SERMOENS VARIOS

QUE PREGOU

O ILLUSTRISSIMO, & REVERENDISSIMO SENHOR

D. FREY JOSEPH DE OLIVEIRA,

BISPO DE ANGOLA RELIGIOSO
Dos Eremitas de Santo Agostinho, do Conselho de sua Magestade.

SEGUNDA PARTE.

Este Libro era de el Uso de Fr. Lorenzo de Rueda: Y lo aplicò a el Comv.to Siendo Guar.n Año de 1778.

Hay excomun.n para q.n lo hurtare de la Libreria puesta por el SS. P.e S. Pio V.

LISBOA.

Vide fol. 150.

Na Officina de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO,
Com todas as licenças necessarias. Anno de 1700.

A' custa de Martim Vas Tagarro, Mercador de Livros.

SERMOENS VARIOS

QUE PREGOU

O ILLUSTRISSIMO, ARXVERENDISSIMO SENHOR

D. FREY JOSEPH DE OLIVEIRA,

BISPO DE ANGOLA RELIGIOSO

Dos Eremitas de Santo Agostinho, do Conselho de Sua Magestade.

SEGUNDA PARTE.

LISBOA.

NO Mesmo BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO,

Com [illegible] Anno de 1760.

[illegible]

A custa de Martim Vas Figueiro, Mercador de Livros.

LICENÇAS

Do Santo Officio.

O Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria Qualificador do Santo Officio, veja o livro de que eſta petição trata, & informe com ſeu parecer. Lisboa 3. de Julho. de 1699.

Caſtro. Foyos. DnizV. Carneyro. Moniz. Fr. Gonçalo.

Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor.

VIa ſegunda Parte dos Sermoens do Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo ſenhor Dom Frey Joſeph de Oliveira Biſpo de Angola, Religioſo dos Eremitas de Santo Agoſtinho, do Conſelho de ſua Mageſtade, &c. tão conhecido, & venerado pela eminẽncia das ſuas letras, que o ſeu nome he a melhor approvaçaõ das ſuas obras. Não ſe póde dizer deſta, q̃ *Mentitur opus olivæ.* Porque (ſobre não ter couſa alguma contra noſſa ſanta Fé, & bons coſtumes) em nada deſdiz da illuſtre fama, que ſeu Author tem merecido, & dignamente logra de Orador excellente, & inſigne, a cuja viſta qualquer outro ſe deve prezar muyto, quando ſeja: *Quaſi oliva gloria ejus.* Porque nas imitaçoens deſte grande Meſtre, ſaõ firmes, & ſeguros os acertos, & os creditos, & os applauſos. Pera gloria, & utilidade publica eſperamos, que proſigua em divulgar todos os ſeus Sermoens por meyo deſta eſtampa, os quaes ſem duvida hão de achar em todo o tempo a meſma

ma aceitação, & agrado nos Leitores, que tiverão nos ouvintes. Este he o meu parecer, salvo, &c. Lisboa Santo Eloy 19. de Agosto de 1699.

Francisco de Santa Maria.

O Padre Mestre Frey Manoel de Sequeira, Qualificador do Santo Officio, veja o livro de que esta petição trata, & informe com seu parecer, Lisboa 21. de Agosto de 1699.

Castro. Foyos. Diniz V. Carneyro. Fr Gonçalo.

Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor.

MAndame Vossa Illustrissima ver a segunda parte dos Sermoens do Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor Dom Frey Joseph de Oliveira, Bispo de Angola, Religioso do meu grande Padre Santo Agostinho, & do Conselho de sua Magestade, &c. Tão douto, & por suas letras tão conhecido, & venerado, que apenas se me offereceo ao abrir deste livro o nome de seu Author, quando logo o reconheci por obra mais digna de veneração, que de censura, lembrado de que em semelhante caso disse Cassiodoro: *Opus non est subdere examini quem vix possumus sub admiratione prædicare: tantique viri non examinanda, sed veneranda sententia est.* Obedecendo porem á ordem, & preceito de Vossa Illustrissima, li com singular gosto, & attenção os Sermoens que nelle se contém, & achei, que sendo todos em a materia diversos, nenhum delles deyxa de ser pelo douto, subido, fecundo, ajustado & eloquente, filho legitimo de seu Author. Fez Deos os Ceos, & quiz como escreveo Santo Ambrosio, que pelo aceyo da obra se conhecesse o seu artifice; o mesmo sucede

L. 5. Epis. 24.

de aos Sermoens; conhecem-se de quem saõ em o modo de escrevellos. Nestes saõ os assumptos taõ singulares, & ajustados; os discursos taõ solidos, & bem fundados; os pensamentos taõ subidos, & acertados; as provas taõ genuinas, & efficases; & o estilo taõ decente, & natural; que por todas as circunstancias se deyxa ver, serem de quem naõ só como eminente Mestre acreditou com sua doutrina as Cadeiras da Universidade de Coimbra; se não tambem como Prégador insigne os mais graves pulpitos deste Reyno. No escrito, & no executado em o Pulpito observou sempre o Author o mesmo estylo, germanando de tal sorte com o erudito o eloquente, que se por cada Sermão mereceo em o pulpitõ grandes applausos; todos juntos lhe grangeáraõ sem duvida em o prelo muitos creditos. Ao formar Deos a luz, & as mais obras, disse que eraõ boas; examinando-as porém ao depois juntas, disse, que eraõ mais que boas: *Erant valde bona*. Cada hum destes Sermoens per sy he bom em tudo; todos juntos calificaõ-se de taõ perfeitos, que admiraõ. Correspondem ultimamente aos que já na primeira parte com singular aceitaçaõ se imprimiraõ, & não tendo mais differença, que a de sahirem a luz depois, saõ todos de tanta igualdade, que bem parecem frutos de huma prodigiosa arvore. Como Oliveira, disse David, se havia de haver o Prégador em o espacioso campo da Igreja: cõpetindo este admiravel titulo aos Prégadores só pelo officio, compete ao Author pelo officio, & pelo nome; mas por isso se os mais, ou degeneraõ pelo tempo, ou saõ disiguaes na producção dos frutos, os desta prodigiosa Oliveira saõ de tanta igualdade, que se os segundos não saõ melhores, he porque saõ iguaes aos primeiros. Dignos saõ pois de que Vossa Illustrissima se sirva de que por meyo da imprensa se eternisem, não só porque não contém cousa alguma contra nossa Santa Fé, ou bons custumes; se não tambem porque nelles tem todos além da utilidade da doutrina, maravilhosas circunstancias, que atrahem, recreaõ, edificaõ, & suspendem os mais doutos.

Gene. 1.

Psalm. 51.

doutos. Este he o meu parecer, salvo, &c. Lisboa em o Convento de Nossa Senhora da Graça. 1. de Setembro. de 1699.

Frey Manoel de Sequeira.

VIstas as informaçoens, pode-se imprimir a Segunda parte dos Sermoens do Illustrissimo senhor Bispo de Angola, Dom Frey Joseph de Oliveira, & depois de impresso tornará pera se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrâ. Lisboa 1. de Setembro de 1699.

Foyos. Diniz V. Carneiro. Fr. Gonçalo.

Do Ordinario.

VIstas as informaçoens pode-se imprimir a Segunda parte dos Sermoens do Illustrissimo senhor Bispo de Angola, & depois de impresso tornarà para se lhe dar licença pera correr. Lisboa 8. de Setembro de 1699.

Frey Pedro Bispo de Bona.

Do Paço.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á mesa pera se taxar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 9. de Setembro de 1699.

Oliveira. Costa.

ESTà conforme com o seu Original. Lisboa Convento de Nossa Senhora da Graça em 21. de Mayo de 1700.

Frey Manoel de Sequeira.

VIsto estar conforme com o seu Original, póde correr este livro de Sermoens. Lisboa 18. de Junho de 1700.

Moniz. Fr. Gonçalo. Hayres. Monteiro.

PÓde correr.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

TAyxão este livro em quatro centos reis. Lisboa 19. de Junho de 1700.

Oliveira. Costa. Mouzinho. Lacerda. Moyra.

SERMOENS

QUE SE CONTÈM NESTA

Segunda Parte.

I Sermão. *Em acção de graças, pelo nascimento do Principe Senhor nosso.* Pag. 1.

II Sermão. *Do Auto da Fé.* pag. 22.

III Sermão. *Das Exequias do Eminentissimo Cardeal de Lancastro.* pag. 51.

IV Sermão. *Do glorioso Patriarca Saõ Felippe Neri.* pag. 74.

V Sermão. *Do Glorioso Patriarca S. Caetano.* pag. 99.

VI Sermão. *Do Glorioso Patriarca Saõ Jeronimo.* pag. 125.

VII Sermão. *Da Trasladação dos ossos do Patriarca S. Bento.* pag. 155.

VIII Sermão. *Dos Gloriosos Apostolos S. Pedro, & Saõ Paulo.* pag. 180.

IX Sermão. *Do Glorioso Apostolo San-Tiago Mayor.* pag. 210.

X Sermão. *Do Glorioso Apostolo Saõ Bertholameu.* pag. 243.

XI Sermão. *Do Glorioso S. Nicolao Arcebispo de Myra.* pag. 269.

XII Sermão. *Do Glorioso Martyr S. Sebastião.* pag. 296.

XIII Sermão. *Da gloriosa Virgem S. Luzia.* pag. 319.

XIV Sermão. *Da Coroa de Espinhos de Christo Redemptor nosso.* pag. 342.

XV Sermão. *Das Almas.* pag. 369.

SERMÃO

PREGADO

EM O PRESTITO,

QUE

A INSIGNE UNIVERSIDADE DE Coimbra fez à Igreja da Rainha Santa Isabel em acçaõ de graças pelo nascimento do Principe nosso Senhor. Anno 1689.

Tristitia vestra vertetur in gaudium. Mulier cum parit, tristitiam habet, quia venit hora ejus: cum autem pepererit puerum, jam non meminit pressuræ propter gaudium: quia natus est homo in mundum. Joann. 16.

1 SENDO os mayores Astros emblema dos Reys, & Principes, & os Principes, & Reys imitação dos mayores Astros; porque assim como os Astros influem, & predominão nos sublunares, assim tambem os Reys, & Principes predominão, & influem nos vassallos; saõ com tudo muy differentes os effeitos na cõ-

juncçaõ dos Aſtros, que ſaõ Principes do Ceo, dos effeitos na cõjũcçaõ dos Principes, que ſaõ como Aſtros na terra. He couza averiguada na Mathematica, que na conjuncçaõ dos mayores Aſtros ſe experimentaõ infauſtos ſucceſſos, como ſaõ eſterilidade nas plantas, temores nos homens, & eclipſes na terra, & outros deteſtaveis effeitos. Aſſim o enſina a Mathematica, & moſtra a experiencia.

2 Mas encontra muyto eſta experiencia, & Mathematica o feliciſſimo ſucceſſo, ou effeito, que hoje applaudimos, procedido da conjuncçaõ dos dous mayores Aſtros da Europa, as noſſas ſereniſſimas Mageſtades. Pois taõ longe eſteve eſta conjunção, ou vinculo matrimonial de ſer prognoſtico de eſterilidade nas plãtas, que antes foi ſeguro certo de fecundidade nos frutos, em a mais fermoſa, & regia planta, como teſtemunhaõ as noticias do venturoſo naſcimento de hum eſclarecido Principe, que em Sabbado vinte & dous de Outubro foi Deos ſervido dar a eſte Reyno por ſua Divina bondade. Tam fóra eſteve Portugal de ſe ſobreſaltar com temores, que antes ſe vé todo empenhado em jubilos, & feſtejos: taõ longe de experimentar diminuiçaõ de luzes, que antes naſcido eſte novo Sol, ſe vé com multiplicados reſplandores: taõ longe de ſe eſcurecer com eclipſes, q̃ todo ſe abraza em luminarias: & finalmente tam longe eſtá eſta conjuncçaõ de cauſar infauſtos effeitos, que antes nos aſſegura influencias benignas.

3 Eis aqui a differença, que vay da conjuncçaõ daquelles Aſtros à conjuncçaõ deſtes: & naſce de que a cõjuncçaõ daquelles Aſtros he oppoſição ex diametro, & a conjũcçaõ dos noſſos dous eſclarecidos Monarcas foi hum amoroſo vinculo do matrimonio, com que ſe viraõ unidos, & naõ encontrados os dous mayores Aſtros da Europa, o Sol, ou Eſpoſo mais eſcolhido: *Electus ex millibus*, & a Lua, ou Eſpoſa mais fermoſa: *Pulchra ut Luna*: que neſtes dias ſe vio chea pera noſſas felicidades. *Cant. 5. 10.* *Cant. 6. 9*

4 E ſendo o applauſo deſte glorioſo naſcimento univerſal em todo eſte Reyno, eſpecialmente compete a eſta inſigne Univerſidade; pois a hum novo Sol naſcido quem devia feſtejar com mais rezaõ, que as eſtrellas deſta inclyta Academia? Além de que applaudir os partos de húa excelſa Sofia, corre por conta das mayores luzes da ſciencia, que com taõ luſida pompa em fórma de preſtito vem dar graças a Deos a eſta real caza da Glorioſa Rainha Santa Iſabel, como taõ empenhada no venturoſo naſcimento deſte Principe ſeu undecimo Neto pela via paterna, & materna. E certo que imita bem eſta Univerſidade das letras àquella Univerſidade das graças Maria Santiſſima, que acõpanhada de todos os Coros Angelicos ſahio de ſua caza, & foi buſcar a caza de Iſabel, pera dar nella as graças a Deos do Divino Principe, q̃ traſia em ſuas puriſſimas entranhas. *Magnificat anima mea Dominum:* que ſendo da Rainha Maria as ditas, em caza de Iſabel ſe haviaõ de dar a Deos as graças. Seguindo pois o exemplo deſta Univerſidade myſtica, vem eſta inſigne Univerſidade dar graças a Deos na caza de Iſabel pelo naſcimento do noſſo novo Principe. E a Virgem Senhora noſſa, que nos apontou o lugar pera a acçaõ de graças, nos alcançarà a graça pera os diſcurſos do Sermaõ.

Luc.1. 46.

AVE MARIA.

Triſtitia veſtra vertetur in gaudium, &c. *Joan.16.*

5 SAõ eſtas palavras de Chriſto, referidas pelo Evangeliſta S. Joaõ: ellas me parecèraõ proprias, & profeticas pera eſte ſucceſſo. Querem dizer, que aquella triſteſa paſſada ſe trocará em hum goſto exceſſivo. Os de Thracia lamentavão o naſcimento dos filhos com lagrymas, & celebravaõ-lhe a morte com jubilos: louvavel coſtume era eſte, & fundado na boa rezão: mas devendo-ſe imitar na morte, & naſcimento dos outros homens, não

Valerius Maximus lib.2 cap.1.

se deve seguir no nascimento, & morte dos Principes; porque como estes naõ nascem, & morrem só pera sy, mas tambem pera as Monarquias, sempre deve ser a sua morte chorada, & o seu nascimento applaudido. Com rezaõ pois damos a Deos hoje as graças; porque as nossas lagrymas se trocàraõ jà em jubilos, a nossa tristesa em alegria: as lagrymas, que ategora choramos pela morte de hũ Principe, que em taõ breves dias se vio malogrado, jà se enxugaõ, & trocaõ em applausos, cõ que festejamos a outro Principe novamente nascido: *Tristitia vestra vertetur in gaudium.*

6 Vejamos agora se o motivo da alegria do thema concorda com o motivo da nossa alegria: *Mulier cum parit, tristitiam habet, quia venit hora ejus: cum autem peperit puerum, jam non meminit pressuræ propter gaudiũ, &c.* Pera Christo explicar o motivo desta alegria, usou do exemplo de hũa molher, quando sahe a luz com o ditoso parto de hum filho, & de hum filho Principe. Notem a exposiçaõ do Alapide neste lugar: *Mulier cum peperit puerum*: explica elle: *sic Regina gaudet, cum primogenitum peperit, quia Regem se peperisse censet.* Oh quanto faz este exemplo ao nosso caso! He grande o gosto de hũa Rainha, quando sahe a luz com hum filho herdeyro; porque neste filho nascido dá esperança certa de hum Rey futuro. Ainda dá mais de sy o thema pera o nosso assumpto. Fallando o thema de hum só parto, o repete em duas clausulas de tal modo, que nos dá lugar a que o accommodemos aos dous partos, que vimos, hũ infeliz, que causou grande tristesa, porque chegou logo a hora da morte: *Mulier cum parit, tristitiam habet, quia venit hora ejus*: outro feliz de hum filho varaõ, q̃ causou o mayor gosto: *Cum autem peperit puerum, jam non meminit pressuræ propter gaudium*: de sorte que a felicidade do segundo parto desterrou a tristesa causada da infelicidade do primeiro. E com o logro da presente dita já nam ha que sentir a desgraça passada; *Alapid. in Joan. cap. 16.*

antes

antes à viſta daquella deſgraça fica ſendo mayor a noſſa dita. Se naõ viramos ao Sol ſepultado, naõ feſtejaramos tanto ao Sol naſcido.

7 Atégora accommodei o thema ao aſſumpto, fundado na ſuperficie da letra; agora o quero accommodar decifrando a genuina intelligencia: *Triſtitia veſtra vertetur in gaudium, &c.* Eſta promeſſa fez Chriſto a ſeus Diſcipulos, que erão o ſeu rebanho, & o ſeu Reyno: *Nolite timere puſillus grex, quia complacuit Patri veſtro dare vobis regnum*: eſta meſma promeſſa parece fez a Portugal, que he Reyno ſeu, como elle meſmo diſſe a ElRey Dom Affonſo Hẽriques: *volunte, & in ſemine tuo imperium mihi ſtabilire.* Fallava Chriſto daquella triſteſa, que haviaõ de ter os Diſcipulos na ſua morte, dizendo que eſta ſe havia de converter em goſto com a ſua Reſurreiçaõ. Eſta he a intelligencia de S. Joaõ Chryſoſtomo, S. Cyrillo, & Theofilato. E ſendo Chriſto ſoberano Principe, vinha a ſer o motivo daquella triſteſa a morte de hum Principe, & o motivo do goſto a reſurreiçaõ, ou novo naſcimẽto do meſmo. E como agora vemos o Principe, que choràmos morto, renaſcido neſte novo Principe, concordado temos o caſo do thema cõ o aſſumpto do dia.

Quos refert Alapid in Joann. cap. 16.

8 Ceſſe pois o ſentimẽto da deſgraça paſſada, & troqueſe em o goſto da preſente dita: *Vertetur in gaudium.* Do naſcimento deſte novo Principe damos hoje a Deos as graças pelo grande goſto, & muytos intereſſes, q̃ delle reſultaõ ao Reyno de Portugal, & às tres Peſſoas Reaes. Eſta ſerá a materia do Sermaõ. He grãde o goſto, & muytos os intereſſes, q̃ reſultaõ ao Reyno de Portugal: *Vertetur in gaudium*: porque ſe vé no logro daquella felicidade ha tantos tempos promettida, eſperando com o naſcimento deſte Principe, não ſó propagarſe, mas perpetuarſe a deſcendencia real deſta Coroa. E funda-ſe eſta noſſa eſperança naõ menos que na Divina promeſſa feita a ElRey Dom Affonſo

Hériques no campo de Ourique por meyo de hum Eremita anciaõ: *In decima ſexta generatione attenuabitur proles: in ipſa verò attenuata ipſe reſpiciet, & videbit:* que na decima ſexta geraçaõ dos Reys de Portugal ſe havia de attenuar a prole; & que entaõ havia Deos de pôr os olhos de ſua Divina Miſericordia neſte Reyno, & eſtabelecer a real deſcendencia delle: *Mihi imperium ſtabilire.*

9 Que o noſſo Sereniſſimo Rey Dom Pedro eſteja na linha da decima ſexta geraçaõ, moſtra com evidencia o computo dos Reys, & Peſſoas reaes deſde ElRey Dom Affonſo Henriques até ElRey Dom Pedro noſſo Senhor, excluindo deſta conta aquelles Reys, que naõ tiverão geraçaõ. Foy a primeira geração ElRey Dom Affonſo Henriques, ſegunda Dom Sancho primeiro, terceira Dom Affonſo ſegundo; a eſte ſe ſeguio Dom Sancho ſegundo, que não teve filhos; quarta geraçaõ Dom Affonſo terceiro, quinta ElRey Dom Diniz, ſexta ElRey Dom Affonſo quarto, ſettima ElRey Dom Pedro primeiro; a eſte ſe ſeguio ElRey Dom Fernãdo, que não teve ſucceſſaõ: oitava Dom João o primeiro, nona ElRey Dom Duarte, decima ElRey Dõ Affonſo quinto, undecima ElRey Dom Manoel; porq̃ ſe exclue ElRey Dom João o ſegundo, que naõ teve filhos ſucceſſores. Daqui veyo a linha direita ao Infante Dom Duarte, que he a duodecima, a decima tercia a Senhora Donna Catherina, decima quarta o Duque Dom Theodoſio, decima quinta ElRey Dom Joaõ o quarto, decima ſexta ElRey Dom Pedro ſegundo Noſſo Senhor. Appliquemos agora a profecia de Chriſto, & vejamos como neſte tempo teve ſeu complemento.

10 Na decima ſexta geração podemos dizer que de algum modo ſe attenuou a prole: *Attenuabitur proles.* A prole, ou ſe póde extinguir, ou ſe póde attenuar: extinguirſe he acabarſe de todo: attenuarſe, ou póde ſer pelos annos, como ſe vio no Cardeal Rey Dom Henrique,

rique, ou pelo ſexo, faltando varonia. Em o noſſo Rey Dom Pedro por virtude do primeiro caſamento não podemos dizer que ſe extinguio a geração, mas que ſe attenuou, ficando a linha no ſexo feminino: & attenuada aſſim a geração, poz Deos neſte Reyno os olhos de ſua Divina Miſericordia em virtude do ſegundo matrimonio, dandonos hum Principe varão, com o que ſe comprio aquella promeſſa: *Reſpiciet, & videbit*. E notem. Prometteo Deos pôr duas vezes os olhos neſte Reyno, attenuada a geração delle: *reſpiciet*, eis aqui hũa vez: *& videbit* eis ahi outra. E aſſim foi, que attenuada a geração pelo primeiro matrimonio, & contrahido o ſegundo, duas vezes nos poz os olhos; hũa vez pelo naſcimento do primeiro Principe, que faleceo: *reſpiciet*: outra vez pelo naſcimento deſte novo Principe; *& videbit*.

11 Pois em nos dar hũ Principe, que ſe malogrou, digo eu que nos poz Deos ſeus olhos? Sim, que tambem iſto foi effeito da Divina Miſericordia: quiz Deos levar para ſy como primicias o primeiro fruto deſte matrimonio, penhorãdo-ſe com eſta offerta, para nos multiplicar, & conſervar os outros fruttos. E aſſi foi, que nos poz ſegũda vez os olhos; *& videbit*: dandonos a eſte Principe: com o que agora temos aquella promeſſa ſatisfeita, & veremos a geração real eſtabelecida, & perpetuada; pois quando Deos poem ſegunda vez os olhos, he para perpetuar os favores, & beneficios. No meſmo Texto aonde achei o thema, fui deſcobrir a prova. Quiz Chriſto conſolar a ſeus Diſcipulos no ſentimento de ſua morte, & lhes promette que as ſuas triſteſas ſe hão de converter em jubilos: *Triſtitia veſtra vertetur in gaudium*: & que eſte ſeu goſto não ſerá tranſitorio como os do mundo, mas perpetuo: *Et gaudium veſtrum nemo tollet à vobis*: nunca vos ha de faltar eſte goſto.

12 E em que fundou Chriſto a duração deſte goſto, & a perpetuidade deſta promeſſa? Em outra pro-

meſſa, que fez nas palavras antecedentes: *Iterum videbo vos*: diſſe que os havia de ver outra vez, que ſegunda vez lhes havia de pôr os olhos, & quandó Deos poem ſegunda vez os olhos, he para eternizar os favores: *Nemo tollet à vobis*. Pôr Deos ſegunda vez ſeus olhos, não ſó conduz muyto para a duraçaõ das Monarquias, mas para os augmentos dellas. Fundou Deos eſta grande Monarquia do mundo, criádo no eſpaço de ſeis dias todas ſuas partes; eſmaltou o ar com a primeira luz, ennobreceo o Ceo com os Aſtros, ornou a terra com plãtas, flores, & fruttos, produzio todo o genero de animaes, & finalmente criou ao homem para ſenhor de toda eſta maquina: & a cada hũa deſtas obras approvou por boa, & perfeita: *Vidit Deus quòd eſſet bonum, &c.* E pondo os olhos depois em toda eſta Monarquia junta, lhe pareceo ainda mais ſubida nos graos da perfeiçaõ, não ſó a approvou por boa, mas por muyto boa: *Vidit Deus cunctа quæ fecerat, & erant valde bona.*

Geneſ. cap 1. n. 2.

Geneſ. cap 1. n. 31.

13 Agora pergunto. Se eſta Monarquia, que Deos vio no ſexto dia toda junta, era a meſma, que tinha viſto nos outros dias dividida por partes, como lhe pareceo mais perfeita que dantes? Dantes era fómẽte boa, agora mais que boa: *Valde bona*? Sim, & ſabem porque? Porque lhe poz Deos ſegũda vez os olhos: a primeira vez vio cada hũa daquellas obras per ſy, & atéqui erão ſómente boas: *Vidit Deus, quòd eſſet bonum*: olhou ſegunda vez pera toda aquella Monarquia junta: *Vidit cũcta, quæ fecerat*: & como lhe poz ſegunda vez os olhos, ſubio a ſua bondade a mayores quilates: *& erant valde bona*: não ſó ficou na duração eſtabelecida, mas na perfeição melhorada; que eſtes augmentos, & intereſſes reſultraõ às Monarquias, de Deos lhes pôr ſegunda vez ſeus olhos.

14 Deſde a fundação deſte Reyno poz Deos nelle muytas vezes os olhos, de ſua Divina Miſericordia. Pozlhe os olhos, dandolhe por brazão mais illuſtre as ſuas finco Chagas, & eſco-

lhendo

colhendo a Portugal pera Reyno não ſó ſeu, mas mais ſeu mimoſo, & amado: *Volo in te, & in ſemine tuo mihi imperium ſtabilire*. Pozlhe os olhos quando ElRey Dom Affonſo Henriques, & ſeus ſucceſſores alcançàraõ dos Mouros tantos triũfos: pozlhe os olhos na celebrada vitoria de Aljubarrota, que ElRey Dom João o primeiro alcançou contra Caſtella: pozlhe os olhos na feliciſſima acclamação deſte Reyno, deſpregãdo então o braço direito da Cruz, pera moſtrar que na cõſervação deſte Reyno empenhava todo o ſeu poder: pozlhe os olhos em taõ prodigioſas vitorias, que depois da acclamação alcançàmos contra Caſtella, das quaes as mais afamadas forão tres, que foraõ como tres ſentenças, cõ que o Ceo confirmou a juſtiça, que a real caza de Bargança tinha à ſucceſſaõ deſta Coroa: pozlhe os olhos no contrato, que ſe celebrou das pazes.

15 Mas indo a ſucceſſaõ, que he o noſſo ponto; attenuada a decima ſexta geração, que eſtà em ElRey N. Senhor, pelo primeiro matrimonio: *in ipſa attenuata*: duas vezes lhe poz Deos os olhos em virtude do ſegundo matrimonio: a primeira vez pelo naſcimento do primeiro Principe, que Portugal deu como primicias ao Ceo: *Reſpiciet*: a ſegunda pelo glorioſo naſcimento deſte Principe: *Et videbit*: com que agora logramos aquella felicidade promettida, & vemos a promeſſa de Deos deſempenhada. Por meyo deſte Principe eſperamos ſe perpetue a deſcẽdencia deſta Coroa, & ſe augmente muyto eſta Monarquia; & foi já diſto bom prefagio naſcer eſte Principe não no mingoante, mas no creſcente da Lua. Agora ſerá Portugal Imperio dilatado nos limites, & perduravel nos ſeculos, & já pera eſte edificio monarquico temos lançada a primeira pedra fundamẽtal em o noſſo Rey, que por ſer Pedro, he pedra firme, & precioſa: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram, &c.*: & a ſegunda pedra ſerá eſte novo Principe, com o que ſe verá Portugal levantado à grandeſa de Imperio, ou Empo-

rio

rio do mundo: *Volo in te, & in semino tuo mihi imperium stabilire.*

16 Se me não engano, assim parece que o insinuaõ as ultimas palavras do nosso thema, suppoſto o sentido accommodaticio: *Cũ autem pepererit puerum, jam non meminit pressuræ propter gaudium, quia natus est homo in mundum.* Querem dizer, que he grande motivo para o nosso gosto nascernos este Principe já com alentos de homem, & espiritos varonis: *quia natus est homo*: para governar o mundo; notem as palavras: *in mundum*: não diz o thema que nasce no mũdo, *in mundo*: mas para o mundo: *in mundum*: he o mesmo que dizer, que nasce para dominar, & dilatar o seu imperio ao mundo todo. E assim será este novo Principe hũ Monarca aballizado entre todos os Monarcas, & todos os Principes. E fundo-me tambem na circunstancia, com que Deos nos poz por meyo delle segũda vez seus olhos; *& videbit*: eu me declaro: na circunstancia de nolo dar Deos depois da morte do outro; de sorte, q̃ nascendo o outro primogenito, & herdeiro pela ordem do tempo, & da natureza, fez Deos primogenito, & herdeiro a este por disposição de sua altissima Providencia.

17 Ahi ha ser primogenito por rezão da natureza, & estes saõ os que nascem primeiro: & ha ser primogenito por favor da Divina graça, & estes saõ aquelles, que sem nascerem primeiro, os faz Deos primogenitos, & herdeiros; o que pôde ser de dous modos, ou permittindo a morte dos outros, como no presente caso, ou escolhendo-os entre os mais para a herança. E hum Principe, que não nascendo pela ordem do tempo, ou natureza primogenito, fez Deos primogenito por disposiçaõ de sua Divina Providencia; este ha de ser superior no poder, & na grandeza a todos os Principes, & nelle se ha de estabelecer, & eternizar a Monarquia. No Salmo 88. se faz mẽção dos grandes favores, & beneficios, que havia Deos de fazer a David quando Rey de Israel: *Psal.* 88. *n.* 28.

Iſrael: & ſe diz que não ſó o havia de fazer mayor, & mais poderoſo que todos os Reys da terra: *Excelſum præ Regibus terræ*: mas que havia de perpetuar a ſua deſcendencia: *In ſæculum ſæculi ſemen ejus*: & que ſempre lhe havia de aſſiſtir com a ſua Divina Miſericordia: *In æternum ſervabo illi Miſericordiam meam.* E que rezaõ empenhou a Deos para fazer tantos beneficios a El-Rey David, mais do que a outro qualquer Rey de Iſrael?

18 No meſmo Texto a temos muyto literal. Diſſe Deos q̃ o havia de fazer, & pôr no lugar de primogenito: *Et ego primogenitum ponam illum*: notem o *ponam*: naõ diſſe que havia de naſcer primogenito, mas que o havia elle de pôr: *ponam*. He certo que David em ordem ao Reyno de Iſrael não teve por força da natureſa o direito da primogenitura, ou herança; porque naõ era filho de Saul, nem o primogenito de ſeus irmãos. E não ſendo David primogenito, ou herdeiro em ordem ao Reyno de Iſrael por ordem do tempo, & natureſa, fazelo Deos primogenito por favor de ſua Divina graça: *Et ego primogenitum ponam illum*: rezão era que empenhava muyto a Deos para o fazer mayor, & mais poderoſo, que todos os Reys da terra: *Excelsũ præ Regibus terræ*: para lhe perpetuar a real deſcendencia: *in ſæculũ ſæculi ſemen ejus*, & para lhe aſſiſtir ſempre com ſua Divina Miſericordia: *In æternum ſervabo illi Miſericordiam meam.*

19 E como Deos Senhor Noſſo fez a eſte novo Principe primogenito, & herdeiro de Portugal por diſpoſiçaõ de ſua eſpecial Providencia, permittindo a morte do outro, a quem a natureſa fez primeiro, certos podemos eſtar em que ha de ſer hum Principe, & hum Monarca mayor, & mais poderoſo que todos os Monarcas, & todos os Principes, & que nelle ſe ha de perpetuar a real deſcendencia deſta Coroa, & lhe ha de pôr Deos os olhos de ſua Divina Miſericordia: *Reſpiciet, & videbit*: & que ſendo aſſim eſcolhido por

Deos,

Deos, veremos em ſua real peſſoa unidas todas aquellas prerogativas, que ſe repartiraõ entre ſeus Avôs, & predeceſſores. Nelle teremos hum Affonſo Henriques no Catholico, hum SScho primeiro na Religiaõ, hum Affonſo ſegundo na Providencia, hum Sancho ſegundo na Benignidade, hum Affonſo terceiro na induſtria, hum Diniz na magnificencia, & liberalidade, hũ Affonſo quarto no eſforço, hum Pedro primeiro na inteireſa, hum Fernando no eſplendor, hum Joaõ o primeiro nas vitorias, hum Duarte no zelo, & eſtimaçaõ, que fazia dos grandes engenhos, hũ Affonſo quinto nas conquiſtas, hum Joaõ o ſegundo na prudencia, hũ Manoel na felicidade, & no poder, hum Joaõ o terceiro no amor para com os vaſſallos, hum Sebaſtiaõ no magnanimo, hum Henrique na virtude, hum Joaõ o quarto na boa fortuna, & grande talento para governar, & hum Dom Pedro ſegundo em todas as partes, & qualidades, que conſtituem a hũ Rey cabal, & Principe perfeito.

20 E como naõ ha de ter em ſua real peſſoa unidas todas as prerogativas de ſeus Predeceſſores, como naõ ha de ſer abalizado entre todos os Monarcas, hũ Principe, a quem Deos fez primogenito, & herdeiro por diſpoſiçaõ de ſua Divina Providencia? Hum Principe por meyo do qual ſe ha de eſtabelecer, & perpetuar a deſcendencia real deſta Coroa, & ſe ha de augmentar muyto eſta Monarquia. Finalmente hum Principe, em cujo naſcimento vemos executada aquella promeſſa de Deos antigua: *Ipſe reſpiciet, & videbit.* Em confirmaçaõ do que notei hũa myſterioſa circunſtãcia, & vem a ſer, que naſceo eſte Principe em hum ſabbado às nove horas da manhã, dia, & hora, (ſe bẽ de outro mez) em que ſe acclamou o Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o quarto. De ſorte que no meſmo dia, & na meſma hora, em q̃ Deos reſtituhio a Coroa à real caza de Bargança, na peſſoa de ElRey Dom Joaõ o quarto, como em confirmaçaõ deſte beneficio, nos deu a eſte ſeu Neto, para q̃ viſ-

viſſemos, que por meyo delle havia de conſervar a Coroa naquella caza, & perpetuar a ſua deſcendencia. Oh que feliz dia, & que feliz hora pera eſte Reyno! E ſe Deos deſcançou no dia do Sabbado: *Requievit die ſeptimo*: oh que grande ſocego trouxe eſte dia a Portugal! E ſe he taõ grande o goſto, & tantos os intereſſes, que ao Reyno de Portugal reſultaõ do glorioſo naſcimento deſte Principe, com rezaõ damos a Deos hoje as graças; & ceſſe jà a magoa paſſada à viſta da prezente dita: *Triſtitia veſtra vertetur in gaudium Mulier cum peperit, &c.*

21 He tambem grande o goſto, & muytos os intereſſes, que reſultaõ do naſcimento deſte Principe às tres Peſſoas reaes. Vejamolo primeiro na Peſſoa de ElRey Noſſo Senhor. Entre todas as felicidades, que podia deſejar, eſta foi ſem cõparaçaõ a mayor. Todas as boas fortunas de hum grande, & de hum Monarca a reſpeito deſta de ter filho herdeiro, ſe reputaõ por pouco, ou nada. Bem o entendeo Abrahaõ, quando fazendolhe Deos promeſſa de muytas poſſes, & riqueſas: *Merces tua magna nimis*: em lugar de ſe moſtrar agradecido, reſpondeo aſſim queyxoſo: *Domine Deus, quid dabis mihi*? Senhor que me podeis vôs dar, com que fique ſatisfeito o meu deſejo? Pois em taõ pouco avalia Abrahaõ as promeſſas, que Deos lhe faz com maõ taõ larga? Sim, que ſe achava Abrahaõ naquelle tempo ſem filhos, como ſe collige das palavras ſeguintes: *Ego vadam abſque liberis*: como ſe diſſera, de que me ſervem ſenhor, eſſas riqueſas, & eſtados, ſe eu naõ tenho hum filho, que haja de ſer meu herdeiro? ſem filho herdeiro as mayores mercés, & fortunas avalio em pouco, ou nada: *Quid dabis mihi?* *Geneſ. 15. n. 1.* *Geneſ. 15. n. 2.*

22 E como toda a felicidade, ou a mayor felicidade de todas conſiſte em ter filho herdeiro, por iſſo eu dizia que neſte Principe naſcido teve o noſſo Sereniſſimo Rey a mayor fortuna, a que podia aſpirar. Por meyo delle eſperamos ſeja ElRey Noſſo Senhor progenitor

genitor de muytos Reys futuros em os seculos vindouros. E parece que de algum modo lhe era devida esta felicidade. Eu me declaro com o lugar seguinte. Falla o Profeta Isaias das prerogativas de Christo em seu governo, & principado: *Factus est principatus super humerum ejus*, & diz que será em tudo admiravel, de grãde conselho, Pay dos seculos futuros, & Principe da paz: *Vocabitur nomen ejus admirabilis, consiliarius, pater futuri sæculi, Princeps pacis.* E noto eu, que unio, & avinculou o Profeta o ser Pay dos seculos futuros às mais prerogativas, & especialmente à de ser Principe da paz; tanta connexaõ tem hũa prerogativa cõ outra. Agora pergunto. Quem he em Europa o Principe da paz, senaõ o nosso Rey? Elle a introduzio neste Reyno, sendo Principe, & depois a conservou de sorte, que estando com as armas em as mãos quasi todos os Reys, & Principes da Europa, só Portugal se acha com o mayor socego. E a hum Rey admiravel nas acçoens: *admirabilis*: prudente nos conselhos: *consiliarius*: & por Antonomasia o Principe da paz: *Princeps pacis*: devida era de algum modo a felicidade de ter hum filho varaõ, por virtude do qual seja progenitor de muytos Reys futuros em esses seculos vindouros: *Pater futuri sæculi*. Grande pois he o gosto, & interesse do nosso Sereniſſimo Rey no nascimento deste Principe, de q̃ hoje damos graças a Deos, & à vista do gosto presente naõ ha que sentir a desgraça passada. *Tristitia vestra vertetur in gaudium. Mulier cum pepererit, &c.*

Isai. c. 9. n. 6.

23 He tambem grande o gosto, & muytos os interesses, que resultaõ à Sereniſſima Rainha Senhora nossa deste venturoso parto, & della falla com propriedade o nosso thema, conforme a exposiçaõ do Alapide referida. *Mulier cum pepererit puerum, &c. sic Regina gaudet cum primogenitum peperit.* He incomparavel o gosto de hũa Rainha, quando sahe a luz com hum filho herdeiro: & nas presentes circunstancias com mais rezaõ;

por-

porque depois de hũ Principe varaõ, darnos outro, naõ vi mayor fecundidade, nem mayor dita. Oh fecundiſſima, & feliciſſima Senhora! Que mayor felicidade de hũa Rainha, que grangear todo o agrado do Rey, & do Reyno? E ſendo atégora com extremo querida de todos, daqui em diante ſerà ainda mais amada. Serâ em primeiro lugar mais amada de ElRey ſeu eſpoſo, & de tal ſorte, que o amor antecedente a reſpeito deſte fique muyto a perder de viſta. Teve Lia a Ruben filho primogenito, & com o exceſſo do goſto rompeo neſtas palavras *Nunc amabit me vir meus*: Já agora me amará meu Eſpoſo Jacob.

Gen.c. 29 n 32.

24 Bem, & Jacob naõ amava dantes a Lia? Sim, q̃ como era homem ajuſtado, havia de amar a ſua eſpoſa; & aſſim o inſinua o Sagrado Texto, dizendo que Jacob amava mais a Raquel, que a Lia: *Amorem ſequentis priori prætulit*: & como fez comparaçaõ no amor, bem ſe ſegue que amava tambem a Lia, ainda que a amaſſe menos. Diga pois Lia quando

Gen.c.29 n.30.

ſahe a luz com hum filho herdeiro, que deſde entaõ a ha de amar mais ſeu eſpoſo Jacob, & naõ que a ha de amar: *Nũc amabit me vir meus*. Direi. He verdade q̃ Jacob antes de ver a fecnndidade de Lia, a amava, porém julgou Lia que depois de lhe dar hum filho herdeiro, havia de ſubir tanto de ponto o ſeu amor, que o paſſado a reſpeito deſte ficaſſe muyto a perder de viſta, & naõ pareceſſe amor: o amor de Jacob pera com Lia deſpois de moſtrar a ſua fecundidade, era verdadeiramente amor, & o deantes parecia tibieza; era exceſſo, & o de antes parecia deſpreſo: *Videns autem Dominus quòd deſpiceret Liam*. E ſe eſte havia de ſer o amor de Jacob pera cõ ſua eſpoſa, depois de a ver fecunda no parto de hum filho herdeiro, com quanta mais rezaõ amará muyto mais o noſſo Rey a Rainha ſua eſpoſa, vendoa com tanta fecundidade, que depois de nos dar hum Principe o anno paſſado, nos dá outro Principe eſte anno? E ſe Jacob amou muyto a Lia por fecunda, & muyto mais a Ra-

Gen.c.29 n.31.

a Raquel por fermoſa, excedendo a noſſa Rainha a Raquel na fermoſura, & a Lia na fecundidade, com quanto exceſſo ſerà amada de ſeu eſpoſo? E haver de ſer taõ amada, que mayor dita?

25 Tambem ha de ſer mais amada de todo o Reyno; que como às ſuas raras virtudes accreſceo o dom da fecundidade, dandonos dẽtro de dous annos dous Principes, repartindo com o Ceo, & com a terra, com Deos, & com Portugal, lhe offereceràõ os Portugueſes ſeus coraçoẽs pera throno animado, & amoroſo. Boa figura temos no Apocalypſe pera o intento. Vio o Evangeliſta no Ceo da Igreja militante hũa prodigioſa molher, a quem o Sol ſervia de gala, as eſtrellas teciaõ coroa, & com a Lua debaixo dos pés: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta Sole, Luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona ſtellarum duodecim.* Tinha tambem azas de Aguia, cõ que voou pera o deſerto, aonde fez ſeu aſſento, & morada: *Datæ ſunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut volaret in deſertum, in locum ſuum.* E vendo eu as allegorias de Laureto, fui achar que o deſerto ſymboliza os coraçoẽs dos homens: *Deſertum dicitur cor humanorum.* E que myſterioſa molher ſeria eſta, a quem os coraçoẽs humanos haõ de ſervir de morada, & de amoroſo throno?

Apocalyp. 12.

26 Neſta maravilhoſa mulher vejo eu de algũ modo retratada a noſſa Sereniſſima Rainha. Tinha coroa ſobre ſua cabeça tecida de eſtrellas, em que ſe repreſentaõ ſuas grãdes virtudes: o Sol, de que fazia gala, que outra couſa he, ſenaõ o eſclarecido Rey ſeu eſpoſo? E bem moſtrava ſer por filha da caſa de Neoburg, & Palatina deſcendente de tantos Emperadores; pois tinha azas de Aguia, timbre, & brazaõ do Imperio: & como voando com eſtas azas: *Ut volaret*, as punha em fórma de Cruz: *Aves cum volant imitantur Crucem*: naquellas pennas em Cruz temos cõplicadas, & unidas as Aguias do Imperio com a Cruz, que formaõ as finco Chagas de Portugal. Tinha tambem de-

D. Hyer.

debaixo dos pés a Lua: *Et luna ſub pedibus ejus*: & correſpondendo a cada pé mea Lua, atropellava as meas luas, que ſaõ as armas dos Turcos, como deſcendente, & ligada com os Emperadores, que delles alcançàraõ, & alcançaõ tantos triunfos.

27 E o que mais noto pera o noſſo intento, he, que entre tãtas virtudes não faltou a eſta myſterioſa mulher a da fecundidade, gerou hũ filho varaõ, hum Principe: *Et peperit filium maſculum*: o qual repartio com o Ceo, & com a terra: com o Ceo, porque logo o levou Deos pera ſy, & pera o ſeu trono: *Raptus eſt filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus*: com a terra: porque eſte Principe havia de governar a todo o mũdo, & a todas as gentes: *Qui recturus erat omnes gentes.* Mas oh que neſta ſemelhança deſcubro hũa differença da parte da noſſa Rainha ventajoſa, pois o que ſuccedeo àquella mulher com hũ ſó filho, ſuccedeo à noſſa Rainha cõ dous Principes: o primeiro deu-o ao Ceo: *Raptus eſt filius ejus ad Deũ, & ad thronum ejus*: lá foi para o trono da Gloria: o ſegundo nos dá a nós pera governar todas as gentes & todo o mũdo; pois a todas as partes delle ſe eſtende o dominio de Portugal á Europa, Africa, Aſia, America, & agora ſe dilatara mais. E quem he taõ fecunda, q̃ depois de hum Principe nos dá outro, repartindo com o Ceo, & com a terra, com Deos, & com Portugal, bem merece que todos os ſeus vaſſallos lhe conſagrem os coraçoens, & nelles lhe formem trono animado, & amoroſo: *Ut volaret in deſertum in locum ſuum, deſertum dicitur cor humanorum.*

28 E eſte dom de fecũdidade mereceo a Rainha ſenhora noſſa ao Ceo pelas raras virtudes, com que reſplandece, pelo temor, & amor de Deos, pela eximia caridade com os pobres, pela affabilidade pera com todos, pela ſumma modeſtia, pela grande devoçaõ q̃ tem á Virgem Senhora Noſſa, & aos Santos, & eſpecialmente por ſer devotiſſima do admiravel Sacramento do Altar, no que imita bem ao Emperador Rodolfo ſeu

aſcendente. E quem na devoçaõ do Santiſſimo Sacramento tanto ſe eſmera, como naõ havia de ſer muy fecunda? Falla o Texto ſagrado no ſegundo livro dos Reys de Micol mulher de David, & diz que tivera o deſar de ſer eſteril: *Igitur Michol filiæ Saul non eſt natus filius uſque in diem mortis ſuæ*: por tanto, ou por eſta cauſa naõ naſceo a Micol filho algũ. Eſtas palavras ſaõ hũa conſequencia, que tira o Texto, como denota o *igitur*: & donde infere o Texto eſta conſequencia? Das palavras antecedentes, das quaes conſta, que eſtranhou muito Micol, & motejou a David dançar diante da Arca do teſtamento devoto, & obſequioſo: *Deſpexit eum in corde ſuo*: & como na Arca ſe encerrava o Mannà figura do Diviniſſimo Sacramento, moſtrouſe Micol pouco devota, & reverente a eſte ſublime Myſterio: & da pouca devoçaõ, q̃ moſtrou a hũa figura do Sacramento, inferio o Texto por boa conſequencia o caſtigo de ſua eſterilidade: *Igitur Michol filiæ Saul, &c.*

2. Reg. c. 6. n. 23.

29 Agora digo eu *à contrario ſenſu*, que o dom da fecundidade na noſſa Rainha foi cõſequencia da ſumma devoçaõ, que tem ao Sãtiſſimo Sacramento. Bem póde dizer, & com mais rezaõ, o que diſſe a fermoſa Raquel vendo-ſe com dous filhos ſómente adoptivos; porque na realidade o eraõ de Bala: *Comparavit me Deus cum ſorore mea* não tenho q̃ envejar a minha irmã Lia; porque já Deos me comparou, & igualou com ella. Oh ſereniſſima Rainha! ainda deveis dar a Deos mayores graças; pois com o ſeu Divino favor naõ ſó vos aſſemelhais na fecundidade à Senhora Emperatriz voſſa irmã, mas ainda a excedeis: *Comparavit uue Deus cum ſorore mea, & invalui*. Oh que incomparavel he o goſto, q̃ grãdes ſaõ os intereſſes, que vos reſultaõ deſte venturoſo parto, de que hoje damos a Deos as graças! E já que tiveſtes a gloria de dar a Portugal eſte Principe: *Sic Regina gaudet cum primogenitũ peperit*; ceſſe a magoa da deſgraça paſſada à viſta da preſente dita. *Triſtitia veſtra*

tra vertetur in gaudium, &c.

30 He finalmente grãde o goſto, que do naſcimẽto deſte Principe reſulta á Sereniſſima noſſa Infanta; pois a ella de algum modo devemos agradecer eſta vẽtura: o ſeu naſcimento foi já hum annuncio do naſcimẽto deſte Principe. He a Eſtrella dalva precurſora do naſcimento do Sol; a Senhora Infãta foi Eſtrella dalva, que com o ſeu naſcimento nos annũciou a eſte Sol naſcido. Oh que boa eſtrella teve Portugal, quando lhe amanheceo aquella fermoſiſſima eſtrella! porque deſde entaõ nos moſtrou a eſte menino Principe, & nos prometteo a eſte Monarca futuro. Vieraõ os Magos do Oriente a Jeruſalem, & perguntàraõ pelo lugar, aonde eſtava o novo Rey naſcido: *Ubi eſt qui natus eſt Rex Judhorum?* E donde inferirão os Magos o naſcimento deſte novo Rey? O Texto o diz, de verem hũa nova, & reſplãdecẽte eſtrella, que lhes amanheceo no Oriente: *Vidimus ſtellam ejus in Oriente:* & do apparecimento daquella eſtrella milagroſa, tiràraõ por conſequencia o naſcimento do Sol Divino: *Orietur vobis Sol juſtitiæ:* & de hum Monarca ſoberano. *Matth. cap 4. n. 2.*

Mathai. cap. 2. n. 2.

31 E notou o Imperfeito que naquella eſtrella apparecia a imagem de hum menino Principe, q̃ tinha por braſaõ hũa Cruz: *In ſtella apparebat imago pueri geſtantis Crucẽ.* Oh quam parecida vejo com eſta eſtrella, a noſſa eſclarecida Eſtrella, & belliſſima Infanta! Pois já em o ſeu Oriente, ou naſcimento nos moſtrou a eſte menino Principe, que tem por braſaõ as ſinco Chagas em fórma de Cruz, & nos annunciou a eſte Monarca futuro: *Ubi eſt qui natus eſt Rex Judæorum?* E já no ſeu naſcimento nos podiamos dar os parabens deſta grande dita à imitaçaõ dos Magos: *Videntes ſtellam gaviſi ſunt gaudio magno valde.* E eſtrella com taõ venturoſo annuncio, he eſtrella eſpecialmente de Deos: *Stellam ejus.* O que ſuppoſto, tẽ a Senhora Infanta grande parte na gloria deſte naſcimento. E ſe he taõ grande o goſto, & tantos os intereſſes,

Apud Silv. in Matth. c. 2.

ſes, que a eſte Reyno de Portugal, & às tres Peſſoas reaes reſultaõ do naſcimento deſte Principe, bemdito ſeja Deos, que aſſim trocou as noſſas magoas em jubilos, os noſſos peſares em alegrias: *Triſtitia veſtra vertetur in gaudium: Mulier cum parit, &c.*

32 Com muyta reſaõ pois vem eſta inſigne Univerſidade, eſte luzido congreſſo dar a Deos as graças pelo naſcimento deſte Principe noſſo Senhor. E todas as Faculdades, que aqui ſe achaõ com inſignias, parece eſtaõ jà annunciando as ſuas grandes virtudes. A Theologia, que trata dos Myſterios da Fé, nos moſtra que eſte Principe ſerà muyto Catholico: & na cor branca que ſerà hum Rey pacifico. Os Canones nos promettẽ, que ſerà eſte Principe hum Rey muy obediente à Sé Apoſtolica, & aos decretos Pontificios: & na cor verde que no ſeu tempo tambem haõ de florecer, & reverdecer muyto as letras. O Direito civil nos enſina que ſerà eſte Principe hum Rey muyto juſto, & obſervante das Leys, não ſó humanas, mas Divinas: & na cor purpurea, que he ſymbolo do amor, & tambem da ira, que ha de contemperar o rigor com a brandura, a juſtiça cõ a piedade. A Medicina nos aſſegura que eſte Principe ſerá hum Rey muy ſolicito da conſervação, & vidas de ſeus vaſſallos: & a cor amarella indica bem o ſeu grande deſvelo, & cuidado. *Palleſcere curis incipis*: diz Propercio. A Filoſofia, como valha o meſmo que amor da ſabedoria: *Amor Sapientiæ*, nos diz que neſte Principe teremos hum Rey muyto amante dos Sabios, & Academicos: & na cor azul celeſte, que ſeraõ dirigidos ao Ceo todos os ſeus deſignios. Eſtas ſaõ as virtudes, que neſte novo Principe eſtaõ annunciando já as faculdades, que aqui ſe achaõ com inſignias.

33 E vós, ó glorioſa Rainha Santa Iſabel, já que com a voſſa interceſſaõ nos alcançaſtes de Deos a dita, de termos a eſte Principe, tomay-o por voſſa cõta, tratai muyto da conſervação de ſua vida, & dos ſeus augmentos;

mentos; pois hum dos motivos, porque hoje vimos a eſta voſſa caza dar graças a Deos, he pera vos empenharmos em que nos alcanceis delle novos beneficios: pera tudo vos conſidero poderoſa; pois ſois de Deos taõ valida. Neſſe Ceo creyo vos fará aquella offerta, que fez ElRey Aſſuero à Rainha Eſther: *Quid vis Eſther Regina? quæ eſt petitio tua? etiam ſi dimidiã partem regni petieris, dabitur tibi.* Que he o que quereis, Santa Rainha? Naõ repareis em pedir, que tudo vos hey de conceder. A iſto vejo que reſpondeis com Eſther: *Si tibi placet, dona mihi animam meam, pro qua rogo, & populum meũ, pro quo obſecro.* O que quero, Senhor, he que ponhais os olhos neſtes meus Netos Reys de Portugal, & eſpecialmente neſte novo Principe, que pelo grande amor que lhe tenho, ſaõ a minha alma: *Animam meam*: ſaõ participaçoẽs do meu Sangue, & da minha vida: & que vos lembreis muyto do meu Povo, & Reyno Portuguez: *Et populum meum*: permitti que continue no officio de ſua protectora: *Dona mihi.* Aſſim eſpero, meu Deos, o façais, & que por interceſſaõ deſta glorioſa Santa cõſerveis a vida deſte Principe; & por meyo delle perpetueis a deſcendencia real deſta Coroa, & augmenteis muyto eſta Monarquia de ſorte, que floreça na Fé Catholica, na juſtiça, & em todas as virtudes, & bens naõ ſó eſpirituaes, mas temporaes: & aſſim vos demos perennemente as graças, & vos louvemos por todas as eternidades, & por todos os ſeculos, confeſſando que vós ſois o ſupremo Senhor dos Reynos, & dos Imperios, & Author de todos os bens, dos quaes o principal he a graça penhor da Gloria: *Ad quam nos, &c.*

Eſther c. 5. n. 3.

Cap. 7. n. 3.

SERMAÕ

PREGADO

NO AUTO DA FÉ,

QUE SE CELEBROU

NA CIDADE DE COIMBRA

EM O ATRIO DE S. MIGUEL NA primeyra Dominga de Julho de 1691.

Educ foras populum cæcum, & oculos habentem. Isaiæ 43.

34 LANÇAY fóra a este povo incredulo, q̃ tendo olhos he cego, diz o Profeta Isaias, fallando do sempre cego, o povo Judaico. Cego com olhos! *Cæcum, & oculos habentem*: parece cegueyra nova: naõ he, mas bẽ antigua. Ha huns que naõ tem olhos pera ver, & estes saõ os idolatras gentios: outros que vem a olhos fechados, & estes saõ os fieis Catholicos; porque cattivaõ o lume natural do seu entendimento em obsequio do lume da Fé: *In captivitatem redigentes intellectum in obsequium Christi.* Outros naõ vem cõ os olhos abertos, & estes saõ os da naçaõ Judaica. E que mayor cegueyra! Bem o declarou Deos em outro lugar de Isaias. 35 *Quis*

2. *Ad Corinth.* 10. 5.

35 *Quis cæcus, nisi servus meus?* Quem he cego, diz Deos, senaõ este povo Israelitico? E logo accrescenta: *Qui vides multa*: Que vé muyto, como naõ devia ver: *Quis cæcus?* Eylo ahi cego, & cõ olhos abertos, *Qui vides multa*: tendo abertos os olhos pera as trevas dos erros, he cego pera a luz da verdade. E he esta sua cegueyra hũa miseria voluntaria, cegueyra do coraçaõ. Assim nolo diz Deos pelo mesmo Isaias: *Excæca cor populi hujus*: & assim o affirma o real Profeta: *Semper hi errant corde*. Dizem os vossos Mestres, & Rabbinos, entre outros delirios, no livro das doutrinas, que Deos está só no Occidente: *In Occidente est tantùm.*

Isai. 42. 19.

N. 20.

Isai. 6. 10

Psalm. 94. 10.

Fortalitium Fidei. lib. 3. *de bello Judæor. c.* 198.

36 O que nos vossos Mestres foy ditto errado, tẽ em vós sentido verdadeyro, a respeyto do Sol do Messias Christo: sempre pera vós he Sol no Occidente; porq̃ vos naõ amanhece nunca à luz da rezão: vós o puzestes no occaso; & assim sempre pera vós he Sol posto, & jà pera vós não hade tornar a nascer, por mais que vos cãceis em esperar. Trouxevos Deos sobre suas azas, & sobre seus hombros, como a Aguia costuma trazer a seus filhos: *Sicut aquila provocans ad volãdum pullos suos ... portavit in humeris suis*: & levandovos a fitar os olhos no Divino Sol nascido: *Orietur vobis Sol*, vendo que tendo-os abertos, os naõ empregastes em seus rayos, vos lançou fóra como filhos adulterinos: *Educ foras populum cæcum.*

Deuteronom 32. 11.

Malach.

37 Falla o Profeta Isaias nestas palavras da cegueyra do povo Judaico em ordem ao conhecimento do Messias verdadeyro, como affirmaõ Nicolao de Lyra, o Alapide, & outros muytos; & se queyxa, fallando com o mesmo Christo, de q̃ tendo este povo os olhos abertos pera ver as Escrituras, profecias, & os milagres de Christo; os naõ tivesse pera o conhecer, & acceytar por verdadeyro Deos, & Messias promettido: *Qui oculos habent, ut videant Prophetas, & miracula Christi: sed lumen veritatis, quod vident, recipere nolunt*: explica o Alapide. E rompe nestas pa-

Alapid. hic.

palavras ſentido,&queyxoſo: *Educ foras populum cæcũ*: lançay fóra, ó Senhor, por vós, ou por voſſos Miniſtros, que tanto obraõ com os olhos em vós, a eſte povo Judaico taõ laſtimoſamente cego: *Ejice per te, vel per tuos Apoſtolos*: expõem o Alapide.

Alapid. hîc.

38 Naõ vi eu thema mais proprio pera a preſente acçaõ, & circunſtancias, como moſtraraõ logo duas intelligencias. E a que fim pede Iſaias a Chriſto que lance fóra eſte povo? Parecia mais conforme á piedade pedir que o reconciliaſſe, & naõ que o excluiſſe. Ainda que neſtas palavras pareça que recorre o Profeta ao rigor da Divina juſtiça, bem entendidas, mais implora o favor da ſua Miſericordia pera deſterro de tanta cegueyra: *Populum cæcum*. Dionyſio Carthuſiano expoem as palavras do thema neſta fórma: *Educ foras populum cæcum de Synagoga ad Eccleſiam*. E Nicolao de Lyra diz o meſmo por outros termos: *Educ populum cæcum extra errorem*: & vem a ſer o ſentido de hũ, & outro: tiray, Senhor, a eſte povo cego por meyo de voſſos Miniſtros, da ſynagoga pera a Igreja, das trevas dos erros pera a luz da verdade.

Dionyſ. Carthuſ. hîc.

Lyra hîc.

39 A ſegunda expoſição he de Hugo Cardeal, *Educ foras populum cæcum*: hoc eſt, *de carceribus*: tiray, Senhor, pelos voſſos Miniſtros, a eſte povo dos carceres pera fóra. Naõ vi expoſiçaõ mais propria pera o preſente Auto. Trazey a eſtes cegos dos carceres, aonde eſtavaõ reclusos, a eſte Auto, pera que nelle ouçaõ as ſentenças, que juſtamente merecem por ſuas culpas E hade ſer fóra: *Educ foras*: naõ as haõ de ouvir, como em outras occaſioens, em o ſagrado de hum templo, ou em hũa ſala particular do Santo Officio, mas neſte theatro publico, cà fóra, *foras*; pera que à viſta do mayor concurſo fique ſendo a ſua confuſaõ mayor. Com q̃ temos pera materia do Sermaõ duas expulſoens, ou duas ſahidas, conforme as duas intelligencias: ſahidas dos erros pera a verdade: *Educ foras de Synagoga*

Hugo hîc.

ad Eccleſiam ... Educ extra errorem: & dos carceres pera o caſtigo: *Educ de carceribus.*

40 E ainda que a ultima ſahida pareça mais effeito da juſtiça, que da miſericordia, ambas ſe encaminharaõ a que ſe ſiga o deſterro de tanta cegueyra, & a emenda de tanta perfidia. Oh ſe eu tivera neſte Sermaõ a dita, que ſuccedeo no caſo do Evangelho de hoje! Se aſſim como Pedro, lançando as ſuas redes ao mar, recolheo dentro da barca grãde multidaõ de peyxes: *Cõcluſerunt piſcium multitudinem copioſam*, trouxera eu hoje ao gremio da Igreja cõ a rede da ſagrada Eſcritura grande numero de almas! *Ex hoc jam homines eris capiens.* E ſuppoſto me falta a induſtria de Pedro, recorro ao favor da Divina graça.

Luc. 5. 6.

Luc. 5. 10.

Ave Maria.

41 A primeira expulſaõ, ou ſahida, que ſe nos offerece ao diſcurſo, conforme a intelligencia de Carthuſiano, & Nicolao de Lyra, he da Synagoga pera a Igreja, da cegueyra dos erros pera a luz da verdade: *Educ populum cæcum a Synagoga ad Eccleſiam ... Educ extra errorem.* Eſta como tambem a outra, pede Iſaias a Chriſto, faça pelos ſeus Miniſtros: *Ejice per Apoſtolos tuos*: pelos ſeus Apoſtolos, ou Miniſtros Apoſtolicos. E ainda que o tirarvos dos erros, & alumiarvos os olhos incumba por officio ao incomparavel, & incanſavel zelo dos Miniſtros deſte ſanto Tribunal, ordenaõ elles, que corra hoje por cõta do Prégador. Bem vejo q̃ do meu trabalho heyde tirar pouco fruto; porque hũa cegueyra, que Chriſto não remediou cõ milagres, mal poderey eu deſterrar cõ rezoens.

42 O capital erro da voſſa cegueyra he negardes o ineffavel myſterio da Incarnaçaõ, que ſe cifra em dous pontos: em q̃ Chriſto Meſſias verdadeyro, & prometido já veyo: & que naõ foy puro homem, mas hum homem Deos. Vamos ao primeiro ponto, que o Meſſias de vós eſperado já tem vindo. E o primeiro fundamẽto, que tomo pera moſtrar eſta verdade, he a cegueyra da voſſa meſma eſperança.

Di-

Dizeis que o Messias ha de vir: pois por isso mesmo eu digo que já veyo. He legitima a consequencia; pois terminando-se a verdadeyra esperança, naõ ao bem passado, nem ao presente, mas ao futuro, he a vossa esperãça taõ fatua, que esperais como futuro o que he presente, ou já passado.

43 Obrou Christo no deserto aquelle milagre de sustentar as turbas, multiplicando os paens,& peyxes;& attonitos os vossos antepassados com taõ estupendo prodigio, canonizáraõ a Christo por Messias verdadeyro. Mas notay os termos, de que usáraõ: *Hic est veré Propheta, qui venturus est in mundum.* Este he o verdadeyro Messias, que hade vir ao mundo. Que ha de vir ao mundo! Pois se elles o tinhaõ presente, o viaõ, & confessavaõ: *Hic est veré propheta*; porque naõ dizem: este he o verdadeyro Messias, que Deos mandou ao mundo, ou que ao mundo veyo, mas que hade vir? *Qui venturus est.* Naõ he isto cegueyra de olhos abertos? Sim.

Joan.6. 14.

44 Vedelo presente: *Hic est* & esperaylo como futuro? *Qui venturus est.* Oh que esta he a cegueyra da vossa esperança, esperar como futuro o que he passado, ou presente: que hade vir o que já veyo: cegueyra de olhos abertos: *Cæcum, & oculos habentem.* Suspirais pelo bem, que já tendes, esperais o mesmo, que já possuis. Oh cegueyra extraordinaria! E he em vós bem antigua. Vamos ao testamento Velho. Do Capitulo XI. dos Numeros consta que pedistes no deserto a Deos vos dèsse carnes, naõ porque fossem necessarias pera o vosso sustento, mas pera satisfaçaõ do vosso appetite: *Quis dabit nobis ad vescendum carnes?* *Num.* 11. 4.

45 Pergunto agora. No deserto naõ trazieis comvosco multidaõ de gados? Assim o diz a Sagrada Escritura: *Filij Ruben, & Gad habebant pecora multa.* *Num.* 32. 1. Em o Manná não tinheis o sabor de todos os manjares? Naõ sabia á igoaria, que cada hũ de vós desejava? Sim. Pois Deos assim como não falta com o necessario, tambem

não

não dá o ſuperfluo: como logo tendo tantos gados, vos moſtrais famintos: tendo no Manná todos os ſabores, pedis, & eſperais que Deos vos dé carnes? *Quis dabit nobis ad veſcendum carnes?* Oh quaõ antigo he eſte voſſo genio! Eſperar, & pedir o meſmo que tendes: não ſendo objecto do deſejo, nem da eſperança o bem prezente, mas o auſente, & futuro: eſperais como futuro o meſmo, que tendes preſente.

46 Eis aqui como ſaõ as voſſas eſperanças a reſpeyto do Meſſias: dizeis que hade vir; pois por iſſo meſmo já veyo; pelo meſmo caſo que o eſperais de futuro, tem já ſido a ſua vinda. Que empregueis o deſejo no meſmo, de que tendes o logro! Que fundeis a voſſa eſperança no meſmo, de que tendes a poſſe! Oh cegueyra da eſperança, oh fatuidade do deſejo! Olhai: não he cego o que eſtando auzente o objecto, o não vé, mas o q̃ o não vé, eſtando preſente. Aſſim ſois vós, eſtais taõ perto da luz, & naõ a vedes, eſtais junto da fonte, & ſequioſos. Eu o moſtro com hum bom exemplo no Capitulo 21. do Geneſis.

47 Padecia Agar, & Iſmael no deſerto o rigor da ſede, & compadecido Deos de tanta laſtima, diz o Texto que abrindo a Agar os olhos, vira junto a ſy hum poço de agoa: *Aperuit oculos ejus Deus, quæ vidit puteũ aquæ.* Pois Agar não tinha dantes os olhos abertos? Sim, mas não pera ver a fonte, que junto de ſy tinha. Agar, & Iſmael erão figura dos Judeos da Synagoga. E que mayor final da cegueyra da Synagoga, q̃ eſtar perto da agoa, & não a ver, junto daquella fonte, & naõ matar a ſede? He cegueyra de olhos abertos. Oh ſe Deos como a Agar alumiára os olhos a eſtes cegos! Eſtalais com deſejos do Meſſias, cõ ſede da agoa viva, alli a tendes, bem clara ſe vos moſtra no profundo poço das Eſcrituras: porque não apagais a ſede com eſta agoa, porque não chegais à fonte pura? Deſiſti já deſſes deſejos, & deſſas eſperãças; porque eſſes deſejos naõ ſaõ mais que huns delirios, eſſas eſ-

Geneſ. 21. 19.

Auguſt. 16. de Civitat. Dei cap. 35. Lauret. verbo Agar.

esperanças hũas mentiras: ellas vos enganaõ a vós, & vos enganais com ellas.

48 Bem o profetizou Isaias: *Posuimus mendacium spem nostram, & mendacio protecti sumus*: fizemos as nossas esperanças mentirosas, & com estas mẽtiras nos defendemos. Esperais contra os motivos da esperança; isso naõ he esperar esperando, isso he esperar fingindo. *Expectans expectavi Dominũ*: dizia o Real Profeta David. Esperando esperey ao Messias: esperando esperei! Sim: que ha esperar esperando, & esperar mentindo. David esperava conforme os motivos da esperança; porque esperava ao Messias, que ainda naõ tinha vindo; & por isso esperava esperando: *Expectans expectavi*: vós esperais contra os motivos da esperança; porq̃ esperais o Messias, que já veyo, & por isso esperais mentindo: *Posuimus mẽdacium spem nostram.*

Isai. 28. 19.

Psalm. 39. 1.

49 O objecto da esperança he o objecto possivel, & futuro: o Messias, que esperais, não he futuro; porq̃ já veyo: não he possivel a sua vinda; porque assim como he impossivel que o dia, que foy hontem, naõ fosse, assim he impossivel que o Messias, q̃ já veyo, não viesse: chamais á impossibilidade esperança. E daqui formo eu hum grande argumẽto pera convencer o vosso erro. Se esperareis o que fora possivel, não volo havia Deos de conceder no discurso de tantos annos? E se não dizeyme, em tantas petiçoens, que antiguamente fizestes a Deos, não fostes ouvidos, & despachados? Pedistes agoa, deu-vola em duas partes, em Horeb, & em Cadés; com hũa circunstancia, que pedindo hũa fonte de agoa: *Aperi eis thesaurum tuum fontem aquæ vivæ*, vos deu agoa por muytas fontes: *Egressæ aquæ largissimæ*. Pedistes carnes, povoouse o Ceo por duas vezes com immensidade de codornizes.

Num. 26 6.

N. 11.

50 Em tudo o mais foy assim. Pois se em todas as petiçoẽs, q̃ fizestes a Deos, fostes ouvidos, como nesta do Messias não sois ha tantos annos despachados? Se vós não tivereis já Messias, não

não fora a vossa petiçaõ mais justa que as mais. Se entaõ deferio por vos satisfazer o appetite, quanto melhor o fizera pera vos livrar do cattiveiro em q̃ vos considerais, do desemparo em q̃ vos vedes. Sabeis qual he a rezaõ? Porq̃ naquelle tempo pedieis a Deos o q̃ era possivel, & agora pedis, & esperais hũa cousa impossivel, & a taõ fatuo esperar, diz Deos não ha q̃ deferir. E se assim saõ mẽtirosas, & mal fundadas as vossas esperãças; pois esperais como futuro o q̃ já he passado, bẽ dizia eu, q̃ era grande prova de ter o Messias já vindo, o ser de vós esperado: o dizerdes q̃ ha de vir, de que já veyo. Este he o primeiro fũdamento, com q̃ se pôde desterrar a cegueira do vosso erro: *Educ foras populũ cæcũ de Synagoga ad Ecclesiã: Educ foras extra errorẽ.*

51 O segundo fundamento, com que pretendo convencer o vosso erro, he nesta fórma. He certo que os vossos Mestres, & Rabbinos, & os Profetas se chamaõ na Escritura os vossos olhos: & se eu mostrar q̃ em negardes a vinda do Messias, ides contra os Profetas, & contra os vossos Mestres, claro ficará que sois cegos, tendo olhos: *Cæcum, & oculos habentem.* Vamos primeiro com os vossos Rabbinos, por quem vos guiais; sendo q̃ como muytos delles saõ cegos, guiar hũ cego a outro, he cahirem ambos no precipicio: *Ambo in foveam cadunt.* Em o vosso Tamuld no livro, q̃ se intitula Sanhedrim, como refere Galatino, q̃ tambẽ foy vosso, se diz que o Messias havia de vir no fim do quarto Millenario da Criaçaõ do mũdo. *Laurent. verb. oculus.* *Matth. 15.* *Sanhedrim apud Fortalit. citat*

52 Daõ os Tamuldistas ao mundo seis mil annos de duraçaõ, & desta sorte os repartem: dous mil annos da ley da natureza, dous mil da ley escrita, & dous mil do Messias: *Sex millibus annorũ erit mundus, & iterum destruetur: duo millia inanitatis, duo millia legis, duo millia dierum Messiæ:* & notay que cõtrapoẽ os dous mil annos da ley escrita aos dous mil annos do tẽpo do Messias: *Duo millia legis, duo millia dierum Messiæ:* do que bem se infere que a ley escrita só durou dous mil annos, & cessou o seu *Thalmud apud Galat. & Fortalit. Fidei lib. 3. de bello Judæor.*

seu vigor no fim do quarto millenario, que he o tempo do Messias. O mesmo se refere no livro dos Rabbinos, q̃ se intitula Havodàzarà.

Havodàzarà apud Portalit citat. & Galatin.

53 E como o Messias veyo no fim do quarto millenario da duraçaõ do mundo; & assim o crèmos nós, & confessamos: & esta idade passou ha tantos seculos; pois se contaõ hoje seis mil seiscentos & noventa & hum annos: claro he que o Messias jà veyo. Eis aqui o testemunho dos Tamuldistas, & dos vossos Rabbinos, que como vós imaginais, se fundàraõ nas Escrituras, & Profetas em tudo o que disseraõ: logo se affirmais que neste tẽpo não veyo o Messias, vindes a entender que as Escrituras, & Profetas faltàraõ, & que os vossos Rabbinos mentirão; & o q̃ mais he, que faltou Deos à sua verdade. Naõ he crivel como vos vedes apertados com este argumentos!

54 Dais por soluçaõ q̃ no fim do quarto millenario havia de vir o Messias: porèm que em castigo de vossos peccados se retardou a sua vinda. Assim responde Rabbi Jacob no tratado do Messias, & Rabi Salamaõ na Glossa: *Propter iniquitates nostras, quæ multiplicatæ sunt, ela, si sunt ij anni, quos præteriisse cernimus.* Oh se assim como conheceis os vossos peccados pera fugir ao argumento, os conhecereis pera lhe buscar o remedio! Naõ vi reposta taõ falsa, & taõ fatua. Os vossos peccados impediraõ a vinda do Messias? Logo suppondes que o Messias vinha só pera vós, & naõ pera todos; o que he taõ falso, como se collige claramẽte daquelle Texto de Aggeo, que os vossos Rabbinos tambem entendem do Messias: *Veniet desideratus cunctis gentibus*: que havia devir pera todos: & vindo pera todos, & tambem pera vós, só parece que pera vós não veyo, pois negais a sua vinda.

Rabbi Jacob. Rabbi Salom. in Glos.

Agg. 2. 8.

55 Demais, não era bastante causa a dos vossos peccados pera Deos naõ mandar o Messias; porque he sem comparação mayor a sua Misericordia q̃ne a vossa maldade. E se não veyo, como dizeis, por respeito dos vossos peccados; como

mo eſtes nunca haõ de fenecer,& ſempre ſe haõ demultiplicar,ſegue-ſe que o Meſſias nunca pera vós ha de vir. Apertemos o argumento. Ou Deos quando decretou a vinda do Meſſias naquelle tẽpo, previo os voſſos peccados; ou não: ſe dizeis que os não previo,negais a Deos o attributo de ſua infinita Sabedoria:ſe os previo,& sẽ embargo diſſo decretou mãdar naquelle tempo o Meſſias, & deſpois o não mandou;haveis de confeſſar que mudou de parecer, & revogou o ſeu decreto: com que vindes a negar em Deos, o attributo da ſua ſumma Verdade, & Immutabilidade:& deſta ſorte pera apoyar as voſſas mentiras, proferis eſtas blasfemias.

56 Naõ tendes logo outro remedio,ſenão confeſſar que o Meſſias veyo naquelle tempo. E ſuppoſta a ſentença dos Tamuldiſtas, vede o delirio, em que deraõ alguns dos voſſos Meſtres. Querendo eſtes dar ſahida áquelle tão claro texto,& vaticinio das hebdomadas de Daniel, com que ſe prova pelo computo das ſomanas o tempo, em q̃ veyo o Meſſias, dizem que ainda naõ eſtá cumprida a profecia; porque contém cada ſomana ſette Jubileos grandes de ſincoenta annos cada hum: & vem a montar as ſomanas todas juntas vinte & quatro mil & quinhentos annos. Attentay agora. Conforme os Tamuldiſtas. o mundo naõ hade ter de duraçaõ mais q̃ ſeis mil annos.

57 Conforme eſtes Rabbinos, & a ſua explicaçaõ das hebdomadas, o Meſſias hade vir depois de vinte & quatro mil & quinhentos annos, computados do tempo da profecia de Daniel: logo hade vir o Meſſias ao mundo muyto tempo depois de ſe acabar o mundo. Oh que compridas eſperanças! Mas nunca ſeraõ eſperanças cumpridas. Deſorte que as voſſas eſperanças não ſó chegaõ ao fim da vida, ao fim dos ſeculos, ao fim do mundo, mas ainda paſſaõ muyto além:ha-ſe de acabar o mundo, haveis de acabar vôs,& naõ haõ de acabar as voſſas eſperanças,ſaõ as voſſas eſperanças hum nunca acabar. No tempo da ley antigua

tigua tudo foraõ idolatrias, agora tudo esperanças. Que sendo a esperança pera nós porto seguro, seja pera vôs triste naufragio!

58 Movidos destes, & de outros fundamentos, vêdo estes, & outros delirios, abrirão os olhos muytos dos vossos Rabbinos, & se resolvéraõ a cõfessar que o Messias já tinha vindo. Assim o fez Rabbi Jose no seu livro, que se intitula Chaderolaõ, Rabbi Achiba, Rabbi Emoraim, ao qual perguntando os Judeos, quando viria o Messias, respondeo hoje, logo, se logo fizerdes penitencia. Fazei penitencia, abri os olhos, & logo achareys q̃ tendes Messias. O mesmo confessou Rabbi Cahadias, Rabbi Moyses do Egypto, Rabbi Gerundense no Pentateuco, Rabbi Salamaõ Barchen, Rabbi Levi, Rabbi Samuel na epistola, que escreveo a Rabbi Isaac, o qual computando as profecias, que fallavaõ do Messias, concluhio dizendo: *Vana videtur ta'is expectatio*: q̃ eraõ vãs, & fatuas as vossas esperanças. Finalmente Josefo testemunha taõ abonada expressamente disse q̃ o Messias promettido foy Christo: *Vir iste est Christus, qui per legem promissus est.*

Rabbi Jo. seph.
Rabbi Achib.
Rabbi Emoraim.
Rabbi Cahad.
Rabbi Moys.
Rabbi Gerund.
Rabbi Salom.
Rabbi Levi,
Rabbi Samuel in epistol. ad Rabbi Isaac apud Fortalit. citat lib. 3.

59 Tenho-vos mostrado a vinda do Messias com os vossos Rabbinos, ouvi agora aos Profetas, & vereis q̃ profetizando a sua vinda, desmentem a vossa esperança. Vede no Capitulo 49. do Genesis a profecia de Jacob da perda do Sceptro de Judá, & dos Juizes: no Capitulo 9. de Daniel o computo das hebdomadas, que até a vinda de Christo fez o Anjo: vede o Capitulo 66. de Isaias, aonde deu os sinaes do tempo, em que o Messias havia de vir ao mũdo: lede a profecia de Aggeo no Capitulo segundo, a de Malaquias da entrada do Messias no segundo templo, & outras; que todas testemunhaõ ser já vindo o Messias, conforme as exposiçoens dos vossos mesmos Rabbinos. Eu me naõ canço em as expender; porque além de serem muyto claras, foraõ repetidas vezes ponderadas nestes lugares por pennas taõ doutas, & lingoas taõ eloquentes.

Genes. 49 10.
Daniel. 9
Isai. 66.
Agg. 2. 8.
Malach. 3. 1.

60 Ve-

60 Vede bem os Profetas, & vereis que todas as couſas, que diſſeraõ do Meſſias, em Chriſto Jeſus ſe cũpríraõ: *Quæ prima fuerunt, ecce venerunt.* Que havia de naſcer de hũa Mãy pura, & Virgem, profetizou Iſaias no Capitulo ſette: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* O meſmo declarou Daniel naquella pedra, que deſceo do monte ſem impulſo de braço humano: *Lapis abſciſſus de monte ſine manibus.* Que havia de naſcer em Belem vaticinou Miquéas no Capitulo V. *Et tu Bethlehem Ephrata terra Judá... Ex te enim exiet dux, qui regat populum meum Iſrael.* Os milagres de Chriſto profetizou Iſaias no Capitulo 35. *Deus ipſe veniet, & ſalvabit vos: tunc aperientur oculi cæcorum.* A venda de Judas por trinta dinheiros profetizou Zacarias no Capitulo 11. *Appenderunt mercedem meã triginta argenteis.* A morte da Cruz o Profeta Jeremias no Capitulo 11. *Mittamus lignum in panem ejus*: & tambem ſe profetizou no Capitulo 28. do Deuteronomio: *Erit vita quaſi pendens ante te.* Do Imperio, & Reyno, q̃ pela morte da Cruz havia de alcançar, fallou Iſaias no Capitulo 9 *Factus eſt principatus ſuper humerum ejus.*

Iſai.4.

Iſai.7.14

Daniel.2

Mich.5.2.

Iſai.35.4.& 5.

Zachar.11.12.

Jerem.11 19.

Deuteron.28. 66.

Iſai.9.6.

61 Eſtes, & os mais myſterios de Chriſto, que ſe eſcrevem nos Evangelhos, achareis nos Profetas; donde veyo a dizer Rabbi Samuel que nada continha contra os Profetas o noſſo Evangelho: antes os noſſos Evangelhos ſaõ hum manifeſto do q̃ os Profetas tinhaõ ditto. Pois ſe nos Profetas vedes a figura, como negais o figurado? Se conheceſtes o Meſſias no retrato, como o negais no original? Se as profecias volo moſtraõ jà vindo, como ainda o eſtais eſperando? Olhay o que vos diz Iſaias: *Aures tuæ audient verbum poſt tergum monentis*: que ouvireis ao Meſſias fallandovos pelas coſtas: *poſt tergum*: cà vos fica, naõ o buſqueis lá pera diante. Podermehaõ dizer: que ainda ſe naõ cumprio aquella profecia do Capitulo 35. de Iſaias, da qual cõſta que no tempo do Meſſias ſe haviaõ de alumiar os olhos dos cegos: *Ipſe veniet,*

Rabbi Samuel in Epiſt. ad Rabbi Iſaac.

Iſai.30. 21.

& ſalvabit vos: tunc aperientur oculi cæcorum: & vós ainda eſtais cegos ſem lume nos olhos. E que fora, ſe o meſmo Iſaias mé naõ deira a ſoluçaõ nas palavras do thema?

62 O que Iſaias diſſe, he que na vinda do Meſſias ſe haviaõ de abrir os olhos aos cegos: *Aperientur oculi cæcorum*: fallou dos cegos que tinhaõ olhos fechados, & eraõ os gentios: & naõ de vós, que ſois cegos com olhos abertos: *Cæcum & oculos habentem*: fallou dos gentios, que dantes não tinhaõ olhos pera ver, & naõ de vós, que naõ quereis ver, têdo olhos: *Oculos habentem*. Os gentios ſendo cegos, ficàrão alumiados, vós ſendo dantes alumiados, ficaſtes cegos: pera vós ſe poz o Sol, quando pera elles amanheceo. Aſſim o diſſe o Profeta Amos fallando de vós: *Occidet ſol in meridie*: vós ficaſtes nas obſcuridades da noite, quando pera elles foy o claro do meyo dia. E que naõ ſendo o Meſſias dos gentios eſperado, foſſe delles conhecido: & que naõ ſeja de vós conhecido, ſendo de vós taõ eſperado! Abri pois os olhos, ó cegos, pera ver que já as profecias eſtaõ cumpridas, & a voſſa ley acabada: deixay a figura pelo figurado, a ſombra pela luz, a ley morta pela ley viva.

Amos. 8. 9.

63 Grande ſinal foy de ſe acabar a ley eſcrita, quebrar Moyſes as taboas da ley ao pé de hum monte, & em hũa pedra: *Confregit eas ad radicem montis*: que como Chriſto era pedra: *Petra autem erat Chriſtus*: quiz moſtrar que na preſéça de Chriſto havia de fenecer aquella ley antigua. Quebrallas em hum monte que outra couſa foy, mais que repreſentaçaõ de que no monte Calvario ſe havia de acabar hũa ley, & principiar outra? De dous generos de preceitos conſtava a voſſa ley, dos preceitos do Decalogo, & dos Ceremoniaes: os do Decalogo ainda durão, os Ceremoniaes fenecéraõ. E ſe naõ dizeime, porque ſó os preceitos do Decalogo ſe eſcrevèraõ em taboas de pedra, & naõ os Ceremoniaes?

Exod. 32. 19.

64 Porque ſó aquelles haviaõ de permanecer, & não eſtes: & pera que os do

De-

Decalogo se perpetuassem, quiz Deos, se imprimissem em taboas de pedra: *Ad arcendam oblivionem* diz o Alapide. Os do Decalogo escreveo Deos com sua mão: *Scribam super eas verba, &c.* pera mostrar que eraõ perpetuos: os Ceremoniaes cõ a mão de Moyses: *Scribe tibi verba hæc*: pera que se visse, eraõ temporaneos. Os preceitos Ceremoniaes não se escrevéraõ em pedras, mas vós os imprimistes em vossos coraçoẽs taõ empedernidos, & obstinados, que não ha tirarvolos dos coraçoẽs. E se tal he a vossa obstinaçaõ, que negais a vinda do Messias, mostrandovola taõ claramente as Escrituras, os Profetas, & os vossos Rabbinos, que saõ os vossos olhos, bem se segue q̃ sois cegos com olhos abertos: *Cæcum & oculos habentem.*

Alapid. hîc.

Exod. 34 1.

N. 27.

65 O outro ponto, em que teima a vossa cegueira, he negardes a Divindade de Christo, o que convenço cõ esta rezão. O Messias prometido nas Escrituras havia de ser hũ homem Deos: Christo, como vos mostrey, foy o Messias prometido nas Escrituras: logo foy hum homem Deos. Que o Messias promettido havia de ser hum homem Deos, se collige claramente daquelle lugar de Isaias, em que falla na sua vinda: *Rorate cæli desuper, & nubes pluant justum: aperiatur terra, & germinet Salvatorem*: diz o Profeta q̃ o Messias hade vir do Ceo, & da terra. Se viera só do Ceo: *Rorate cæli*, fora sómẽte Deos: se viera só da terra, *Et terra germinet*, fora sómẽte homẽ: venha pois da terra, & do Ceo, pera que se veja q̃ he hum homem Deos.

Isai. 45. 8

66 O mesmo Profeta no Capitulo 35. falla claramente na Divindade do Messias: *Deus ipse veniet, & salvabit vos: Tunc aperientur oculi cæcorum, &c.* No Capitulo 9. de Daniel se diz do Messias que havia de ser o Santo dos Santos, & que teria poder pera perdoar peccados: *Ungatur Sanctus Sanctorum . . . deleatur iniquitas*: o que só podia fazer hum homem Deos. Collige-se tãbem esta verdade do Capitulo 23. de Jeremias: *Hoc est nomen, quod vocabunt: Dominus justus noster*: & de outros muy-

35. 5.

Daniel. 9. 25.

Jerem. 23. 6.

muytos lugares. Expreſſamente o diſſerão muytos Rabbinos voſſos,& deixando a authoridade de Joſefo taõ ſabida, & qualificada, aſſim o affirmàraõ Rabbi Hacados,& Rabbi Ozeas, que exiſtirão antes da vinda de Chriſto: Rabbi Hacados neſtas palavras: *Meſſias Deus, & homo futurus eſt.* Rabbi Ozeas neſtoutras: *Ut peccatum eis dimittat, Deus mittet Filium ſanctum ſuum, & carne humana induet.*

Epiſtola Rabbi Samuel ad Rabbi Iſaac. Petrus Alphonſus in dialog.

67 Rabbi Samuel diſſe q̃ o peccado de tirar a Chriſto a vida, fora mayor que todos os peccados, fora maximo: *Suppono Domine mi, quòd ſumus in aliquo peccato maximo.* Se Chriſto fora fómente homem, tirarlhe a vida, naõ fora mayor peccado, mayor era o da idolatria; porque a idolatria he contra os preceitos da primeira taboa: o homicidio he contra os preceitos da ſegũda taboa: logo ſe o peccado da morte de Chriſto foy maximo, he porque foy cõmettido contra hũa Peſſoa infinita, contra hum homem Deos. O meſmo ſe convence daquella queixa, que faz eſte Rabbino, de que tendo o caſtigo dos ſeus antepaſſados limite, eſte de agora naõ tem termo: *Patribus noſtris fuit pœna ultionis in certo termino: quare ergo noſtra pœna eſt ſine termino?* *Eadem epiſtol.*

68 Eu dou repoſta a eſta queixa. He o voſſo caſtigo ſem termo; porque foy ſem termo a offenſa feita a hũa peſſoa infinita, ao Filho de Deos. Moſtro-vos tambẽ eſta verdade com os milagres de Chriſto. Ou os confeſſais, ou os negais: ſe os negais, negais a luz do Sol; & eſſe fora o mayor milagre, guardar em tantos Catholicos a Ley de Chriſto, crerem myſterios taõ arduos, morrer em tantos pela Fé, ſem milagres. Se os confeſſais, naõ podeis negar que Chriſto he Deos. He certo que os milagres ſe obraõ por virtude da Omnipotencia Divina: & tambem he certo q̃ Chriſto dizia que era Deos, & que pera confirmaçaõ deſta verdade, obrava tantos prodigios. Pois de duas hũa, ou Chriſto era Deos, como dizia, ou ſe o naõ era, haveis de confeſſar que o poder de Deos concorria pera confir-

mar

mar hũa falsidade.

69 Vinde cà, esperais por hum Messias meramente temporal, poderoso em armas, abundante em riquesas, & engeitais hum Messias Deos; porque veyo pobre, pobresa he esta do vosso juizo. Adverti que o nosso Messias he taõ poderoso, que nos livrou do cattiveiro da morte, & do inferno: taõ rico, que he Senhor do Ceo, & da terra. Mas já me naõ admiro que engeiteis hum Messias Deos por hum Messias meramẽte homem; pois trocastes hũa Divindade por hum bezerro, & hum Deos por hum bruto. Estimulados só das esperanças de quarẽta dias no Deserto, pedistes naõ só hum Deos, mas muytos deoses: *Fac nobis deos, qui nos præcedãt*; & agora pera vos cõsolardes de esperanças taõ prolõgadas, vos contentais com hum Messias só homem, grande cegueira!

Exod. 32. 1.

70 E se nem estas rezoẽs, nem os milagres de Christo, nem o testemunho dos Rabbinos, nem a authoridade dos Profetas, que saõ os vossos olhos, saõ bastantes pera desistirdes da vossa teyma, não me podeis negar q̃ sois cegos com os olhos abertos: *Cæcum & oculos habentem.* Quizera eu que fosseis vós bons Judeos, & bons Hebreos. Judeu quer dizer confitente, homem que se confessa; Hebreo he o mesmo que *transitus*. Confessay vossas culpas, conhecey vossa cegueira, fazey hum transito, hũa mudança da Synagoga pera a Igreja, das trevas dos erros pera a luz da verdade: *Educ foras populum cæcum a Synagoga ad Ecclesiam: educ extra errorem.*

71 A segunda expulsaõ, ou sahida que Isaias pede áquelle Senhor faça hoje por seus Ministros, he conforme a segunda intelligencia de Hugo Cardeal, dos carceres a este theatro publico pera mayor cõfusaõ do vosso erro: *Educ foras populum cæcum, educ de carceribus.* Oh que bem se verifica hoje em algum sentido, dos Ministros deste Tribunal, o que Isaias em o Capitulo 42 disse fallando com Christo Redemptor nosso: *Ego Dominus vocavi te in justitia*: eu vos

Isai. 42. 6.

vos eſcolhi como Miniſtros de mayor rectidaõ, & juſtiça: *Apprehendi manum tuam:* aſſiſtindovos com a minha maõ, & o meu braço: *Et dedi te in fœdus populi, in lucem gentium: ut aperires oculos cæcorum:* pera que alumieis os olhos deſtes cegos: *Et educeres de concluſione vinctũ, de domo carceris ſedentes in tenebris:* & pera que tireis das caſinhas, ou dos carceres a eſtes preſos, que eſtaõ tanto de aſſento nas trevas.

N. 7.

72 E tambem na ley antigua fuy eu achar pera eſte lugar hũa boa figura. No atrio do tabernaculo ſe preparavaõ, & purificavaõ as victimas pera o ſacrificio. Tambem a eſte lugar, q̃ he o atrio do tribunal do S. Officio, ſabis hoje pera ſerdes purificados pela penitẽcia, & abſolviçaõ: & alguns como victimas pera o ſacrificio do fogo. Oh ſe Deos quizera que todos os que aqui vindes penitenciados, fiqueis penitentes verdadeiros! Se eſtes caſtigos, a que vos cõdenaõ por voſſas culpas, vos abrirão bem os olhos! Adam & Eva depois do peccado ficáraõ com os olhos abertos: *Aperti ſunt oculi amborum:* & eu naõ ſey ſe com eſtes caſtigos, que mereceis por voſſas culpas, ficareis ainda com os olhos fechados: *populum cæcum:* tal he a voſſa obſtinaçaõ, & dureſa! *Geneſ. 3. 7.*

73 Lá perſuadia Iſaias a eſte povo que pera eſcapar da Divina Ira ſe eſcondeſſe nas entranhas de hũa pedra: *Ingredere in petram:* & ſe eſte povo podia abrir brecha em as pedras, bem ſe ſegue q̃ he mayor q̃ a dureſa das pedras a dureſa deſte povo: ſendo tal a obſtinação de ſeu peito, que nunca deu entrada á pedra Chriſto. Oh ſe vos entranhareis bem nesta pedra! *Ingredere in petrã:* Mas he a voſſa obſtinaçaõ muy antigua, & a voſſa dureſa hereditaria, porque tiveſtes o naſcimento de hũa pedra dura: *De petra exciſi eſtis.* Por iſſo o grande Bautiſta avaliou por hum dos mayores prodigios da Divina Omnipotencia, fazer deſtas pedras homẽs: *Potens eſt Deus de lapidibus iſtis ſuſcitare filios Abrahæ:* notai o *filios Abrahæ*, que falla com voſco. *Iſai. 2. 10.* *Iſai. 51. 1* *Matth. 3. 9.*

74 Se

74 Se a vossa obstinação vos fez de homens racionaes pedras insensiveis, só o poder de Deos vos poderá tornar de pedras insẽsiveis homens racionaes. Nem vos abrandais cõ a justiça, nem vos redusis com a misericordia, nem cõ os castigos, nem com os favores: tendes a natureza do barro, que cõ o calor do Sol mais se endurece. Que finezas fez Deos na ley antigua por vosso respeito? Os mares profundos ficàraõ estradas corrẽtes, & vós ainda mais ingratos. As pedras pera vós se convertéraõ em fontes, & vós no mesmo tempo em pedras. A pederneira devendo scintillar fogo, vos deu agoa, & vós vos naõ aproveitastes nunca da fonte de agoa viva. O Ceo com hũa nuvem vos defendia dos ardores do Sol material: & vós com a nuvẽ da cegueira naõ quereis ver as luzes do Sol Divino.

75 Isto succedeo na ley antigua. E que prodigios, que assombros naõ obrou Christo na ley da Graça, & está obrando por seus Ministros pera vos redusir ao gremio da Igreja Catholica? Largamente os vereis no Fortalicio da nossa Fé. Nada aproveitaõ pera o vosso desengano: antes à vista delles cresce muyto mais a cegueira do vosso desatino. Eu vos quero trazer hũ bom exemplo. Puzeraõ os Filisteos a Arca de Deos em o templo, & altar do idolo Dagon: cahio o idolo milagrosamente por terra, & obrando Deos esta maravilha pera o desengano, foy tal a obstinação, que tornàraõ a pôr o idolo no altar diante da Arca: o qual depois achàrão prostrado sem mãos, & sem cabeça: *Invenerunt Dagon jacentem super faciem suã in terra coram arca Domini: caput autem Dagon, & duæ palmæ manuum ejus erant abscissæ.* *Fortalitiũ Fidei de bello Judæor. l. 3.* 1. Reg. 5. 4.

76 Isto que là succedeo aos Filisteos, vos acontece a vós todos os dias. Idolo he o vosso erro, & o vosso engano, que tanto venerais em os altares dos vossos coraçoẽs, idolo da vossa crença, & esperança: sem cabeça; porque he sem juizo: sem pés; porque he sem fundamento: sem mãos; porque he sem

sem obras vivas, & meritorias. A Arca he symbolo proprio de Christo. E que prodigios, & maravilhas não tem Deos obrado por sî, & pelos seus Ministros, jà com a brandura, jà com o rigor, pera que venereis a Christo nos altares dos vossos coraçoens, & desterreis o idolo dos vossos erros. E se alguma hora o fazeis com medo do castigo, logo voltais ao vosso engano; porq̃ se torna a introdusir em os vossos coraçoens o idolo da vossa cegueyra, & negais a Christo.

77 Hoje confessais vossos erros, & àmanhã tornais a admittillos. Sendo os vossos erros erros do coraçaõ: *Hi errant corde*: a emenda, & o arrependimento em algũs de vós he só da boca. Quantas vezes succede na Mesa do Sãto Officio, o que succedeo a Jacob com Isaac seu pay, quando furtou a bençaõ a Esau? A voz, dizia Isaac, q̃ era de Jacob, & as maõs de Esau: *Vox quidem vox Jacob est, sed manus, manus sunt Esau.* Genes. 27 22. Representava Jacob o povo Christaõ, & Catholico, Esau o povo Judaico: & ter a voz de Jacob, & maõs de Esau: palavras de Christaõ, & obras de Judeu: cõfessar a Christo com a boca: *Vox quidem Jacob*: & negallo com o coraçaõ: *Manus Esau*: oh que grande desgraça!

78 Queira Deos que assim naõ seja; mas ainda mal que a experiencia o mostra. Ter a Christo na boca, & o coraçaõ longe de Christo. *Populus iste labijs me honorat, cor autem eorũ longè est à me*: Matth. 15.8. isso he fè de boca, ou fé morta. *Perijt fides, & ablata est de ore eorum*: disse o Profeta Jeremias. Jerem. 7. 28. E como a fé se naõ radica nos vossos coraçoẽs, por isso confessais hum dia, & negais outro: hoje mostrais que vos arrependeis, ámanhã reincidis: & daqui procede o ser des negativos, diminutos, & relapsos, voz de Catholicos, & coraçoẽs judaicos. Mas se Isaac se pode enganar, porque era hum cego, naõ podeis enganar aos Ministros deste Santo Tribunal; porque saõ lynces: & pera o vosso castigo, & emenda vos mandaõ vir a estes Autos: *Educ foras de carceribus, &c.*

79 Se

79 Se quereis abrir os olhos cõ os caſtigos, attentay bem pera a cauſa, & motivo delles. Dizeyme qual he a cauſa de virdes penitẽciados hum, & outro anno a eſtes Autos publicos? Qual he a cauſa, porque ha tantos annos vos vedes no mayor deſemparo, & na mayor miſeria? Qual he o tempo, em que vos viſtes, como agora ſem Deos, ſem Rey, ſem Sacerdotes, ſem Meſtres, ſem ſacrificios, ſem templo, ſem patria, ſem ley, ſem aquelles capitaẽs eſforçados, ſem aquelles ſoldados valeroſos, & finalmente vexados, & perſeguidos, & ainda a voſſa meſma cegueyra he caſtigo, & por iſſo dura? Tudo vos profetizou Azarias: *Tranſibunt multi dies in Iſrael abſque Deo vero, & abſque ſacerdote doctore, & abſque lege.* 2. Paralip. 15. 3.

80 Se diſſerdes com algũs Rabbinos que iſto ſuccedeo no cattiveiro de Babylonia, he engano, porque entaõ tiveſtes ley, tiveſtes a Joſedech Pontifice, a ElRey Joaquim, aos Principes Zorobabel, & Salathiel: tiveſtes Profetas Ezequiel, Daniel, & outros. Se diſſerdes com Rabbi David que ſe verificou iſto no tempo dos Macabeos, tambem he falſo; porque neſte tempo floreceo entre vós a Religiaõ, a fortaleſa: havia ley, & os Macabeos eraõ voſſos legitimos Principes eleitos pelo povo todo: logo ſó neſtes tempos ſe vé aquella profecia cumprida. E ſabeis qual he a cauſa deſtes caſtigos? He a voſſa incredulidade, & apoſtaſia ſobre a culpa de tirardes a vida ao Filho de Deos.

81 Apontoua o voſſo Rabbi Samuel ao voſſo Rabbi Iſaac *Puto Domine mi quòd nos apoſtatavimus à Deo in morte juſti hujus: propter quam apoſtaſiam Deus captivitatem iſtam nobis intulit*: & em outra parte diz que naõ hade ter termo eſte caſtigo, porq̃ o não teve a voſſa offenſa, pois tiraſtes a vida a huma Peſſoa infinita: & naõ hade ter fim a voſſa fatua eſperãça: *In patribus noſtris fuit pœna ultionis in certo termino, quare ergo noſtra pœna eſt ſine termino?* Todos eſtes caſtigos vos promettèraõ os Profetas, quando o Meſſias

vieſſe; porque previraõ a voſſa incredulidade. Conſiderando o miſeravel eſtado da voſſa Synagoga, me veyo á memoria o deſeſtrado ſucceſſo daquella eſtatua de
Dauiel.2. Nabuco.

82 Aquella eſtatua era hũa fabrica ſonhada: a voſſa Synagoga, & a voſſa crença he hũa quimera fingida, já naõ tem ſer, nem vigor. Compunha-ſe a eſtatua de varios metaes: a cabeça era de ouro, os peitos, & braços de prata, o ventre de bronze, as pernas de ferro, & os pés de barro. Na variedade dos metaes ſe retrata bẽ a variedade, & incoherencia dos voſſos erros, & opinioẽs. Principiou a Synagoga como aquella eſtatua pelo ouro: *Caput ex auro optimo erat:*
N.32. & logo foy deſcendo, & peiorando. Aſſim vos ſucedeo a vós. Nos principios da Synagoga foſtes o ouro mais puro, ſe bem depois cõ liga, & falſificado: *Quomodo obſcuratum eſt aurum?* E ſe
Thren.4. 1. ainda hoje vos conſiderais ouro de muytos quilates, o Santo Officio he a pedra de toque, que vos deſcobre as fezes.

83 De ouro paſſaſtes a ſer prata, mas eſta ſe converteo em eſcoria: *Argentum tuum verſum eſt in ſcoriam.* *Iſai.1.22.* Depois foſtes de bronze nas ingratidoẽs aos beneficios de Deos: depois de ferro na obſtinaçaõ das idolatrias: & ultimamente barro fraco, & quebradiço. E aſſim como os pés da eſtatua eraõ taõ debeis, aſſim os fundamentos da voſſa crença ſaõ taõ ſofiſticos. Deſceo hũa pedra do monte ſem impulſo de braço humano, & arruinou a eſtatua, ficando deſvanecida toda aquella maquina: *Lapis abſciſus de monte ſine manibus percuſſit ſtatuam, &c.* *N.34.* Eſta pedra era Chriſto, como dizem os Expoſitores, que do monte puro de Maria naſceo ſem obra de varaõ: *Beatiſſima Virgo Maria eſt mons, unde abſciſſus eſt lapis ſine hominum manibus:* diz Laureto. *Ambroſ. ad Rom.9* *Laureto.*

84 Deſappareceo a eſtatua com o encontro da pedra: *Nullus locus inventus eſt eis:* acabou a Synagoga cõ a preſença, & vinda de Chriſto. Appareceo a pedra, já naõ ha ſombras da eſtatua: veyo Chriſto ao mundo; já

naõ

não ha vestigios da Synagoga: pereceo com a Synagoga a ley antigua, & avultou com a pedra Christo a ley da graça, & a Igreja Catholica: *Factus est mons magnus.* Tudo na Synagoga acabou como na estatua. Já não ha cabeça, porque não ha Rey, nem Pôtifice: naõ ha olhos, porque naõ ha Profetas: *Prophetæ*, ideſt, *videntes*: naõ ha ouvidos, porque estais de todo surdos pera as verdades: não ha boca; porq̃ naõ tendes prégadores vossos: não ha braços: porque faltou aquelle valor, & fortaleſa antigua: naõ ha peito, nẽ coração na Synagoga; porque ficou de todo sem vida, he morta: não ha pés; porque a vossa crença he aeria sem pés, em que se estribe.

1. *Reg.* 9. 10. *Lauret.*

85 Finalmente naõ ha corpo, nem uniaõ de membros: porque tudo ficou dispersso: *redacta sunt quasi in favillam*: andais espalhados pelo mundo sem terdes lugar certo: *Nullus locus inventus est eis.* Antiguamente vos comparou Deos às estrellas: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas cæli*: mas hoje só tẽdes de estrellas o serdes errantes, sois pó espalhado por todo o mundo: *Facia semen tuum sicut pulverem terræ*: & exterminado deste Reyno. Em profecia parece que fallava o Profeta Isaias com Portugal: *Educ foras populum cæcum*: lança fóra, ó Portugal, do teu destrito, & das tuas Cõquistas a este povo tão cego, castiga-o com a pena do exterminio, *Educ foras*. Por este exterminio ha de assegurar Portugal o complemento daquella feliz promessa feita por Christo Crucificado no campo de Ourique, de vir a ser Imperio: *Volo in te, & in semine tuo mihi imperium stabilire.*

N. 35. *Genes.* 22. 17. *Genes.* 13 16.

86 E com muyta rezão podemos esperar que se verifique aquella promessa no tempo presente. Fundo-me naõ só em que estamos na decima sexta geraçaõ real, que ha poucos tempos vimos attenuada, & agora a vemos tão estabelecida; mas em que o nosso Sereniſſimo Rey se póde symbolizar tãbem naquella pedra da estatua; pois he Pedro, & o mesmo he Pedro que pedra: *Tu es Petrus, & superhanc petrã, &c.* *Matth.* 16. 18.

&c. E como com zelo taõ catholico, pera extirpar de todo em o seu Reyno os erros Judaicos, extermina delle aos que saõ neste crime convictos, & faz desapparecer este pó: *Nullus locus inventus est eis*: por isso à semelhança daquella pedra, hade subir assim elle, como este Reyno á mayor grandeza: *Factus est mons magnus*: ha de ser Portugal imperio dilatado, que se estenda a todo o mundo: *Implevit universam terram*.

87 Mas tornando ao fio do discurso, toda aquella maquina da estatua se resolveo em faiscas, & cinza: *In favillam*. Oh quantos de vós vem a parar no fogo do Arnado, ou do inferno! Hũa só cousa vos ficou daquella estatua representaçaõ da Synagoga, que he a dureza do bronze, & a obstinaçaõ do ferro. Entre tanta semelhãça descubro hũa differença. A pedra ferio a estatua: *Percussit statuam*, mas a Synagoga ferio a Christo; a pedra ferio à estatua nos pés: *In pedibus*, mas naõ lhe tocou na cabeça: & tu ó Synagoga maltrataste a Christo desde a cabeça até os pés: *A planta pedis usque ad verticem non est in eo sanitas*. Vedes no desestrado successo da estatua o miseravel estado da vossa Synagoga? Todos estes castigos vos tinhaõ vaticinado os Profetas na vinda do Messias, por lhe tirardes a vida, & pela vossa incredulidade. Isai. 1. 6.

88 E se na estatua, como affirmaõ muytos dos vossos Rabbinos, se representavaõ os quatro Imperios, dos Caldeos, Persas, Gregos, & Romanos: & no encontro da pedra, que os arruinou, o quinto Imperio, que havia de fundar o Messias, já vedes esta profecia ha tantos annos cumprida: pois porque naõ desterrais de todo vossa cegueira? Direis que ainda naõ acabou o Imperio dos Romanos, ao qual hade succeder o Imperio do Messias; & que por isso o Messias naõ veyo. Que pouco entendeis as Escrituras! Governaisvos pela superficie da letra, porque naõ tendes olhos de espirito. Assim como o Imperio, que fundou o Messias, ou a pedra Christo, foy espiritual, & naõ temporal, assim arruinou o Imperio Romano, & os mais, *Apud Alapid. hic.*

naõ

naõ em quanto ao temporal, mas em quãto ao eſpiritual, deſtruindo o gentiliſmo, & idolatrias, que nelles reynavaõ, & livrando aos homens do cattiveiro da morte, & do Inferno, & dilatando a ſua Fé a todo o mundo: *Implevit univerſam terram*: & neſte ſentido acabou o Imperio Romano.

89 Deſejaes hum Meſſias Rey? Em Chriſto o tendes, naõ temporal, mas eterno. Deſejaes Reyno? Na Igreja Catholica o tendes bem dilatado; porque ella he aquelle grande monte, q̃ ſe eſtendeo a todo o ambito da terra: *mons magnus, &c.* Reyno guarnecido com hũ glorioſo exercito de Martyres invictos, com Meſtres, & Doutores inſignes, com Prégadores evangelicos. Neſte Reyno tambem tendes templo fabricado não de pedras mortas, & materiaes, mas de pedras vivas, & myſticas. Deſejaes hum ſummo Sacerdote? Eſte diſſeraõ os voſſos Profetas que foy Chriſto: *Tu es Sacerdos in æternum.* Deſejaes ſacrificios? Jà tẽdes o cruento da Cruz, & o incruento da Eucariſtia. Deſejaes hũ tabernaculo, & *Sancta ſanctorum*? Aqui o tendes no tribunal do Santo Officio. Nelle achareis hum propiciatorio, & hũa meſa.

Pſalm. 109. 5.

90 Nelle vereis dous nobiliſſimos Eſpiritos, dous Querubins ſabios, que ſaõ os dous Inquiſidores, que na Meſa aſſiſtem hum defronte de outro: *Se mutuò reſpicientes*: com azas pera o voſſo amparo, cobrindoo propiciatorio na obſervancia do ſegredo: *Extendentes alas, & tegentes propitiatorium*: poſtos nos primeyros lugares da Meſa: *Cherub unum in ſummitate unius partis, Cherub alterũ in ſummitate partis alterius.* Os Querubins no templo de Salamaõ eraõ de Oliveyra, que toda he miſericordia: no tabernaculo eraõ de ouro feito ao martello: *ex auro ductili.* Oh quantos golpes ſupportàraõ os Miniſtros deſte Santo Tribunal! Mas os golpes no ouro ſaõ pera mayor luſimento. Naquelle propiciatorio dava Deos oraculos: neſte aſſiſte pera os acertos. Neſte tabernaculo vereis candieiro com ſette luzes:

Exod. 37 9.

N. 8.

Fa-

Facies & lucernas septem, & pones eas super candelabrum: que saõ os sette Deputados.

91 Nelle achareis a ley guardada na Arca: porque neste Tribunal se faz observar a Ley de Christo. Nelle tendes o Mannà celestial da doutrina, & o thymiama cõ o cheiro da boa fama. Na *Sancta sanctorum* se fazia todos os annos expiaçaõ dos peccados: aqui se faz quasi todos os annos Auto, em q̃ se dà absolviçaõ de culpas, & censuras. Aqui vereis a vara de hum summo Sacerdote, de hum supremo Inquisidor, que floreceo, & ha de florecer: serve esta vara a huns de baculo, & arrimo: pera outros he instrumento do castigo, com que este Tribunal nestes Autos castiga as vossas perfidias, & apostasias; & tambem as feitiçarias, juramentos falsos, & conjuraçoẽs iniquas, aclarando-as, & desfazendoas; no que bem se dà a entender que os Ministros deste Tribunal obrão com a mão de Deos, ou que a maõ de Deos lhe assiste no que obraõ.

92 Constituhio Deos a Moyses Inquisidor do seu povo pera o livrar do cattiveiro do Egypto, que symbolizava o cattiveiro do Demonio, deu-lhe vara, & jurisdicçaõ; & a esta vara chama o Texto vara de Deos: *Portans virgam Dei in manu sua.* Pergunto: se esta vara era vara de Moyses, & Moyses a tinha na sua maõ, como insignia do seu officio, porq̃ se não chama vara de Moyses, senaõ vara de Deos? *Virgã Dei.* Direy. Foy tão prodigiosa aquella vara, q̃ tragou as varas dos Egypcios convertidas em serpentes: *Devoravit virga Aaron virgas eorum.* As varas dos Egypcios eraõ só serpentes na apparencia, feitas por arte magica, falsas, & enganosas, como tem pera sy Ruperto, & outros. E vara que assim vence, & convence falsidades, que assim consome, & desfaz embustes, enganos, feitiçarias, ainda que seja vara de Moyses, diga-se que he vara de Deos; pera q̃ se veja que Moyses obra cõ a mão de Deos, ou que a maõ de Deos lhe assiste em tudo, o que obra. *Exod.* 4. 20 *Exod.* 7. 12.

93 Semelhante he a vara

ra do Santo Officio à vara de Moyſes em convencer falſidades, conjuraçoẽs, feitiçarias: & aſſim parece de Deos eſta vara, & que a mão de Deos aſſiſte aos que uſaõ della. Se quereis eſcapar aos golpes deſta vara, fazey o q̃ fez Moyſes, pegay-lhe pelo cabo: *Apprehende caudam ejus*: & de ſerpente ſe converterà em baculo de arrimo: *Extendit, & tenuit, verſaque eſt in virgam.* A vara do Santo Officio he a ſua eſpada: a eſpada tem gumes, põta, & tem cabos com cruz: tomada pelos gumes, ou pela ponta fere, & magoa: tomada pelos cabos, ou pela cruz defende. Se quereis fugir aos fios, & golpes da eſpada, tomay-a pelos cabos, & abraçai-vos com a cruz, & logo vos ſervirà de eſcudo, & defeſa. Aquella eſpada do Querubim do Paraiſo ſervia de impedir o caminho pera a arvore da vida: porém os Miniſtros deſte Santo Tribunal vos encaminhaõ com a ſua eſpada pera a arvore da vida verdadeira, que he Chriſto Crucificado.

Exod. 4. 4

94 Só hũa couſa vi neſta prociſſaõ encontrada ao que lemos do tabernaculo. Junto do tabernaculo, ou à porta delle, aſſiſtia Deos na coluna; & no caminho do Deſerto hia a coluna diante do povo; & como a coluna era figura da Cruz, diz S. Jeronymo, Deos aſſiſtindo na coluna repreſentava a Chriſto Crucificado. Mas ah q̃ naõ vi ir a Chriſto Crucificado adiante, mas atràs: & logo inferi que ſe aquella coluna em algum tẽpo foy coluna de nuvem pera vos defender, ſerà agora de fogo pera abrazar à alguns de vós. De vós meſmos vos podeis queixar, como là diſſe Iſaias: *Ecce nos accendentes ignem accincti flammis: ambulate in lumine ignis.* Vós meſmos com a pertinacia, & reincidẽcia em voſſos erros acendeſtes eſtas chammas, excitaſtes eſtas lavaredas.

95 De vós meſmos vos queixay, & naõ dos Miniſtros deſte Santo Tribunal: porque ſaõ como aquelles dous Anjos, que não pegàraõ o fogo à Cidade, & todo o ſeu cuidado puſeraõ em livrar a Loth, & tirallo fóra della. A eſpada dos Miniſtros

tros deſte Santo Tribunal he como a do Querubim, q̃ guardava o Paraiſo: huns dizem que era de fogo: *Flammeum gladium*: outros que ſó era afogueada, que tinha ſó de fogo as inſignias. Tudo aqui vemos, huns pera o fogo, outros afogueados. He de fogo eſta eſpada, mas he eſpada, que ſe dobra pera quem ſe arrepende, & confeſſa: *Gladium verſatilem*. E notay: não diz o Texto que o Querubim tinha a eſpada na maõ, ſó diz que puſera Deos hum Querubim à porta do Paraiſo, & que puſera hũa eſpada de fogo, falla da eſpada como de per ſy: *Collocavit ante Paradyſũ voluptatis Cherubim, & flammeum gladium atq; verſatilem*: poz a eſpada de fogo, mas naõ declara que a puſera na maõ do Querubim. Iſto ſe colligе da flor da letra.

Geneſ. 3. 24.

96 He verdade que na Inquiſiçaõ ha eſpada de fogo pera o caſtigo; porque he juſto que as cabeças deſta Hydra da hereſia, que cortando-ſe com a eſpada, tornão a naſcer de novo, ſe cauterizem com fogo, pera que de todo acabẽ: mas os Querubins do Sãto Officio naõ no executaõ pela ſua maõ, ſó vos relaxaõ a outro juizo. Queixay-vos de vós meſmos, vós acendeſtes eſtas chamas: *Vos accendentes ignem, &c.* Eu vos dera hum bom remedio pera eſcapardes deſtes incendios, que là applicou Deos por meyo de Moyſes, quando vos vieis abrazados, & conſumidos cõ as ſerpentes de fogo: *Miſit Dominus ignitos ſerpentes*: & foy que puſeſſem os olhos na ſerpente de metal, figura expreſſa de Chriſto Crucificado: *Qui percuſſus aſpexerit eum, vivet*.

Num. 21. 6.

N. 8.

97 Ponde pois os olhos naquella Serpente de metal, naquelle Senhor Crucificado: empregay bem nelle os olhos da fé, & dalma, & ficareis livres das chamas, q̃ juſtamente mereceis por voſſas culpas. E aquelles, q̃ pela reincidẽcia de voſſos erros, naõ podeis jà livrarvos do fogo temporal, pelo arrependimento, & confiſſaõ verdadeira ficareis livres do eterno. Pera receberdes eſtes, & outros caſtigos, vos tiràraõ hoje dos carceres: *Educ populum cæcum*

cum de carceribus, &c. E na circunſtancia de ſe fazer neſte lugar o Auto, ſe moſtrou tambem com voſco miſericordioſo o Santo Officio; porque he o pateo de S. Miguel. Saõ Miguel foy o protector, & guarda da Synagoga, como hoje o he da Igreja: *Eum ut olim Synagoga Judæorum, ſic nunc cuſtodem, & patronum Dei veneratur Eccleſia*: elle movia a coluna, que no deſerto vos guiava.

Ex Eccleſ. in ejus Officio 8. Maij.

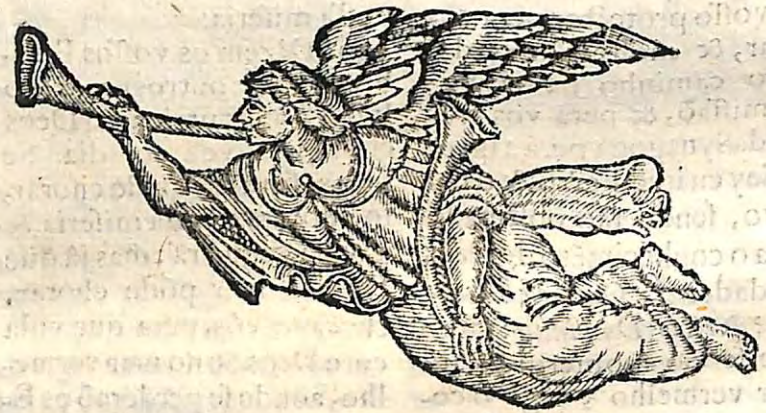
98 Aqui o tendes como voſſo protector pera vos guiar, & moſtrar o verdadeiro caminho da terra da promiſſaõ, & pera vos trazer da Synagoga pera a Igreja. Sey eu que Faraó, & o ſeu povo, ſendo tão obſtinado pera o conhecimẽto do Deos verdadeiro: *Quis eſt Dominus? Neſcio Dominum*: tanto que ſe vio ſubmergido no mar vermelho, logo o conheceo, & confeſſou: *Dominus pugnat pro eis.* Mayor q̃ a de Faraó ſerá a voſſa obſtinaçaõ, ſe à viſta deſtes caſtigos naõ tirardes a nuvem de tanta cegueira pera conhecer a luz da verdade, ao Meſſias Chriſto Jeſus: iſſo ſerà cegueira de olhos abertos: *Cæcum & oculos habentem.* Tenho concluido o Sermaõ, & ponderado as duas ſahidas da Synagoga pera a Igreja, das trevas dos erros pera a luz da verdade: *Educ populum cæcum de Synagoga ad Eccleſiam: educ extra errorem*: & dos carceres pera o caſtigo: *Educ de carceribus.* Oh ſe aſſim como a ſegunda ſe verifica, quiſera Deos ſe verificàra a primeira! Quem haverá, ó irmãos meus, que vendovos ſe não laſtime da voſſa miſeria!

99 Dizem os voſſos Rabbinos entre outros erros, no livro das doutrinas, q̃ Deos chora hũa vez no dia. Se Deos fora capaz de chorar, ſó choràra a voſſa miſeria, & a voſſa cegueira: mas jà que Deos a naõ pôde chorar, choray-a vós, pera que vola cure Deos. Se no mar vermelho, aonde ſe perdéraõ os Egypcios, vos ſalvaſtes vós, ſerá grãde deſgraça que vos percais no mar vermelho do ſangue de Chriſto, aberto com a vara da Cruz. Chegay com grande cõfiança àquelle Senhor, porque o ſeu ſangue não ſó derramou pera remedio de todos os pec-

Ita Fortalit. Fidei lib. 3 de bello Judæor. cap. 200.

cadores, que o veneraõ, mas tambem pera lavar o meſmo peccado daquelles, que o crucificàraõ, como diſſe o grande Auguſtinho meu Padre: *Sanguis Chriſti ſic in remedium omnium peccatorum effuſus eſt, ut etiam ipſum peccatum, quo fuſus eſt, poſſit delere.* Chegai-vos àquelle Senhor, que alli eſtá com os braços eſtendidos pera vos receber, com os pés preſos pera vos naõ fugir, com o peito aberto pera vos meter no coraçaõ, & com a cabeça inclinada vos eſtá chamãdo: lavay com o ſangue daquellas Chagas os voſſos olhos, & logo recuperareis a viſta dalma com a graça, que he penhor da Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

Auguſt.



SER-

SERMAÕ DAS EXEQUIAS

DO EMINENTISSIMO

CARDEAL DE LANCASTRO Arcebiſpo Inquiſidor Géral,

QUE CELEBROU

O TRIBUNAL DO SANTO OFFICIO DE COIMBRA,

Anno 1693.

Fez o Author eſte Sermaõ por mandado do Tribunal, mas por impedimento, que houve, o naõ prégou.

Mortuus eſt Moyſes ſervus Domini, in terra Moab, jubente Domino: Et ſepelivit eum in valle terræ Moab; & non cognovit homo ſepulchrum ejus uſq; in præſentem diem... Non ſurrexit ultra Propheta in Iſrael ſicut Moyſes. Deuteronom. 34.

100 QUE cõ quãta mais rezaõ faz hoje eſte Santo Tribunal, o que David lá perſuadia ás filhas de Iſrael! Laſtimado David com a morte de Saul, incitava as filhas de Iſrael a que com ſentidas lagrimas celebraſſem funeraes exequias daquelle Principe, que lhes cortava galas de purpura mais rica, & as enri-

quecia com as joyas de mayor preço: *Filiæ Israel super Saul flete, qui vestiebat vos coccino, qui præbebat ornamẽta aurea cultui vestro*: daquelle Principe, em quem concorria com o dote da amabilidade a galhardia da presença: *Amabiles, & decori in vita sua*: daquelle, que era o escudo mais forte do povo Israelitico: *Ibi abjectus est Clypeus fortium.*

2. Reg. 1. 24. N. 23. N. 21.

101 E se estas demonstraçoens fez David na morte de hum Rey, que sendo por Deos escolhido, veyo a descahir da sua graça: com quãta mais rezaõ (dizia eu) as faz este Santo Tribunal na morte de hum Principe, cuja vida foy sempre taõ exemplar, & justificada? do Eminentissimo Cardeal de Lancastro, que tanto ennobrecia, & adornava este Reyno com a sua purpura sagrada: *Qui vestiebat vos coccino*: tanto o enriquecia com os ornamentos preciosos de suas egregias virtudes: *Qui præbebat ornamenta aurea cultui vestro*: de hum Principe por extremo amavel, & agradavel a todos: *amabiles, & decori*: de hum supremo Inquisidor, que foy o escudo invencivel, & impenetravel da Fé: *Clypeus fortium.*

102 E se todo Israel chorou a morte de Saul: *Considera Israel*: com muyta mais rezão deve lamentar todo Portugal, & a Igreja toda, a morte deste Principe: a Igreja; pois era coluna firme della, credito das Purpuras, & dos Capellos: Portugal; pois era a sua gloria, & esplẽdor. Chorem os pobres; pois nelle perderáõ o seu Pay, & o seu remedio: os pequenos, o seu abrigo: os grandes o seu esmalte: os Prelados, & Sacerdotes o seu espelho: as pessoas reaes, o seu amigo; q̃ mais como amigo o tratavão, que como vassallo; taõ familiar trato tinhaõ com elle: *Sicut solet loqui homo ad amicum suum.* Bem testemunhàraõ o seu amor as devoçoens, & promessas, que na doença fizeraõ pela sua vida, & as demonstraçoens de sentimento na sua morte.

Exod. 33 11.

103 Chora finalmente o Tribunal do Santo Officio com mais rezão que todos; pois perdeo o seu Atlãte. Assim o testificaõ estas pom-

pompas funestas: seja universal o sentimento em hũa perda taõ universal. He a morte de hum eminente sojeito eclipse do Sol, que se sente em todo mundo. Oh quãto melhor me fora hoje soltar a corrẽte às lagrimas, do que as velas ao discurso! Como naõ hade naufragar este em o mar taõ vasto, que formaõ as acçoens, & virtudes do mais esclarecido Heróe dos nossos tempos? De quẽ sem lisonja se póde dizer, o que na morte delRey Dom Joaõ o Segũdo seu ascendente, disse a Rainha Donna Isabel de Castella: *Morreo o homem*: assim digo eu agora, morreo neste Principe o homem, que o Reyno tinha.

104 Saõ Gregorio foy de parecer que naõ podia haver homem no mundo, q̃ fosse cõsummado em tudo: *Nemo est, qui per omnia ad summa grassatus sit.* Porém com licença de taõ grande Padre, o Eminẽtissimo Cardeal de Lancastro foy exceiçaõ desta regra; porque nelle se acháraõ juntas aquellas virtudes, & prerogativas, q̃ repartidas fizeraõ a muytos homens famosos, como de Estilicon cãtou Claudiano: *Quæ divisa beatos efficiunt, collecta tenes.* Nelle concorréraõ com o esclarecido do sangue real, com a experiẽcia dos annos, a innocencia da vida, a sabedoria, a prudencia, a caridade, o zelo, a inteireza, a verdade, a temperança, a brandura, a lhaneza, a honestidade, a abstinencia, a humildade, a dissimulaçaõ, a paciencia, a liberalidade, a devoçaõ, a piedade; prerogativas, que jũtas neste varaõ o fizeraõ cõsummado.

D. Gregor.

Claudian. de laudib. Stiliconis lib. 1.

105 Mas que breve mappa o de hum Sermaõ, naõ digo eu pera as ponderar todas, mas ainda qualquer dellas! E buscando eu nas Escrituras os varoẽs mais afamados, pera que algum delles me servisse de norte a este panegyrico, achey que só com Moyses aquelle grãde governador do povo Israelitico, teve cabal semelhança o nosso insigne Prelado; & assim me resolvi a escolher por thema desta acçaõ as palavras do Capitulo último do Deuteronomio, em que nos refere a felicissima

sima morte,& insinua as heroicas virtudes deste grande servo de Deos: *Mortuus est Moyses servus Domini, &c.* Pera que vejamos a semelhança, combinemos hum com outro,o segundo Moyses com o primeiro.

106 O primeiro Moyses foy neto adoptivo de Faraó Rey do Egypto:o nosso segundo Moyses foy quarto neto do Sereníssimo Rey D. Joaõ o segundo, naõ por virtude da adopçaõ, mas por herança do sangue. O primeiro Moyses na mocidade foy instruido em todas as sciencias,que se professaõ entre os Egypcios: *Eruditus est Moyses omni sapientiâ Ægyptiorum*: o nosso segundo Moyses despois de aprender em casa de seus paes as artes liberaes, cursou a faculdade dos sagrados Canones na Universidade de Coimbra, à qual resulta immortal gloria de ter este alumno, aproveitando tanto assim neste tempo, como no mais, em que se deu a hum continuo estudo, que veyo a adquirir eminentes letras, & noticias em todas as materias.

Actor. 7. 22.

107 O primeiro Moyses foy Sacerdote: *Moyses, & Aaron in Sacerdotibus ejus:* & creou Sacerdotes,& Pontifices, consagrou em summo Sacerdote a Araõ irmão seu: *Unxit eum, & consecravit; filios quoque ejus:* O nosso segundo Moyses ordenou neste Reyno grande numero de Sacerdotes,& sagrou a muytos Põtifices, assim Arcebispos, como Bispos; & entre elles a seu irmaõ o Illustrissimo Senhor Bispo de Léyria exemplar de Prelados. O primeiro Moyses exercitou o officio de pastor: *Moyses pascebat oves Jethro soceri sui:* antes que Deos o constituisse supremo governador do povo Hebreo, pera o livrar do cattiveiro do Egypto, & encaminhar pera a terra da promissaõ: *Ecce constituit te Deum Pharaonis:* pera o qual ministerio se foy muyto de antes dispondo, & criando.

Psalm. 98. 6.

Levitic. 8. 12.

Exod. 3. 1.

Exod. 7. 1.

108 O nosso segundo Moyses primeiro foy pastor de ovelhas, sendo Arcebispo primaz: & dahi foy promovido á dignidade de supremo Inquisidor, pera tirar o povo Hebreo do cattiveiro

tiveiro dos erros, & o encaminhar á Ley da verdade: & pera castigar á semelhança de Moyses as apostasias, & infidelidades commettidas cõtra o verdadeiro Deos; & pera isto se foy primeiro ensayando, & dispondo, sendo Ministro na Inquisiçaõ de Evora, & no Concelho géral de Lisboa. O primeiro Moyses no seu governo teve jurisdicçaõ espiritual, & juntamente temporal, ou secular: hũa, & outra teve o nosso segundo Moyses, sendo Arcebispo de Braga, aonde pelo senhorio da terra, hum, & outro poder se exercita.

109 Foy tambem o nosso segundo Moyses á semelhança do primeiro, dotado de gentil disposiçaõ de corpo: *Videns eum elegantem*: & de taõ bom temperamento, que na mayor idade nem teve defeito na vista, nem perdeo o ornato dos dentes: *Non caligavit oculus ejus, nec dentes illius moti sunt*. O primeiro Moyses morreo cheyo de dias, de cento & vinte annos: *Centum & viginti annorum erat*: o nosso segundo Moyses morreo de oitẽta & tres pera oitẽta & quatro annos, que computando hum seculo com outro, he idade quasi equivalente áquella. Foy Moyses sempre hum grande servo de Deos: *Moyses servus Domini*: foy o nosso segundo Moyses em todo tempo hum varaõ justo.

Exod. 2. 2.

Deuteron. 34. 7.

N. 7.

110 Morreo o primeiro Moyses com tanta felicidade, que foy a sua morte hũa rendida obediẽcia: *Mortuus est Moyses, jubente Domino*: o nosso segundo Moyses teve hũa morte taõ bem assombrada, que foy hũa perfeita resignaçaõ, & conformidade com a vontade Divina. O primeiro Moyses no sentido do texto não teve outro semelhante em Israel: *Non surrexit ultra Propheta in Israel sicut Moyses*: do nosso segundo Moyses podemos dizer que naõ teve nestes tempos, nem sey se terà nos vindouros outro semelhante, em Portugal. Esta he a semelhança entre o segundo Moyses, & o primeiro: & este será o assumpto do Sermaõ: o nosso Eminentissimo semelhante a Moyses, que não teve semelhante.

Assim o dizẽ as ultimas palavras do thema: *Non surrexit ultra Propheta in Israel sicut Moyses*: que ainda que naõ sejaõ immediatas ás primeiras, saõ do mesmo Capitulo, & seguem-se logo. Busquemos o norte em o Texto.

111 *Mortuus est Moyses servus Domini, &c.* Morreo Moyses aquelle grande servo do Senhor. Nestas palavras, *Servus Domini*, se denotaõ as grandes virtudes, & prerogativas, que o constituirão perfeito servo de Deos. Entre todas, duas saõ as em que foy mais abalizado; & por isso na Escritura se explicaõ por superlativo. Foy hũa a grande affabilidade, & brandura pera com os homens: *Moyses vir mitissimus super omnes homines, qui morabantur in terra.* Foy outra a summa fidelidade pera com Deos: *At non talis servus meus Moyses, qui in omni domo mea fidelissimus est.* Estas duas prerogativas, & virtudes foraõ tambem as que mais resplandecêraõ no nosso segundo Moyses. Vamos com a primeira.

Mum. 12. 3.

N. 7.

112 A virtude da affabilidade, & brandura, ou he a mesma com a da humildade, como parece, sinsinuou Christo naquellas palavras: *Discite á me, quia mitis sum, & humilis corde:* ou he sua filha primogenita, assim como a ira, & a presumpçaõ o he da soberba: *Sicut mater iræ, & præsumptionis est elatio*, diz o mellifluo Bernardo, *sic mansuetudo ex humilitate procedit.* Quanto o primeiro Moyses se esmerasse nesta virtude, testemunha bem a resistencia, que fez ao governo, julgando-se indigno: *Quis sum ego?* & na negaçaõ de ser filho da filha de Faraó, querendo antes humilharse com os do seu povo afflicto, que as pompas, & estimaçoẽs de palacio: *Negavit se esse filiũ filiæ Pharaonis, magis eligens affligi cum populo Dei.*

Matth. 11. 29.

D. Bernard.

Exod. 3. 11.

Heb. 11. 25.

113 A humildade, & lhaneza do nosso Eminentissimo Cardeal, & quaõ alheyo foy das soberanias, & vaidades do mundo, a todos he bem notorio: occupou todas aquellas dignidades, a que neste Reyno póde chegar hum Ecclesiastico; naõ foy a fortuna a que o fez a elle

elle grande, elle foy o que fez grande a sua fortuna: foy sempre essa seguindo os passos do seu merecimento, portando-se com elle taõ racional, como lá succedeo nas rodas de Ezequiel, das quaes diz o Texto: *Cum euntibus ibant, & cum stantibus stabant, & cum elevatis á terra pariter elevabantur & rotæ*: hiaõ ao compasso dos quatro espiritos; se elles andavão, andavaõ as rodas: *Cũ euntibus ibãt*: se elles voávaõ, voávaõ as rodas: *Cum elevatis á terra elevabantur*: se paravaõ, paravaõ as rodas: *Cum stantibus stabant*.

Ezechiel. 1. 21.

114 O! que ajustadas rodas! Mas andar, & mover-se a roda da fortuna, sem dar hum passo o sojeito: o merecimẽto rasteiro, a roda voãdo, grande sem rezão! Como tambem parar a roda, dando o merecimento do sojeito passos, ou voos, grande desgraça! Porém isso succede ordinariamente na roda da fortuna, que naõ tem olhos, como tinhaõ aquellas: *Totũ corpus oculis plenum*: mas he cega: naõ se guia como aquellas pelo impulso do espirito: *Spiritus vitæ erat in rotis*: porque se naõ governa pela luz da rezaõ. Ao compasso dos seus eximios merecimẽtos foraõ vindo ao nosso segundo Moyses as dignidades. Porém nenhũa fez a menor mudança na sua natural affabilidade, & lhaneza, como de ordinario succede em o mundo: *Honores mutant mores*, o mesmo he melhorar de fortuna, que mudar de condiçaõ.

N. 18.

N. 20.

115 Aquella pedra, que triunfou da estatua, mudou tanto a natureza, que de pedra passou a ser monte: *Factus est mons magnus*: o mesmo foy verse engrandecida, que acharse mudada, não mudou de nome a estatua, porque descahio: *percussit statuam*: a pedra já não he pedra, porq̃ creceo: *mons magnus*. Por grande avaliou Cassiodoro aquelle sojeito, a quẽ a fortuna chegou a exaltar, sem o desvanecer: *Magnus, cui præsens felicitas subrridet, non extollit*. Porém eu avalio por mayor aquelle, que sendo favorecido da fortuna, não só se não desvaneceo, antes mais se humanou. Assim o fez o nosso Eminentissimo Cardeal, em quem despois das

Daniel. 2. 35.

das dignidades, & especialmente da purpura, se experimentou mayor humildade, & lhaneza; não usando de todas aquellas preminencias, que andão annexas a semelhantes postos.

116 E hú Principe destes he como Moysés sem semelhante, & merece ter o nome mais lustroso, & que na Escritura se applica ao mesmo Christo. Ao sahir a luz se encontràraõ em o ventre materno aquelles dous irmãos Zára, & Farés, & lançando Zara o braço fóra, teve acclamaçoens de primeiro; pera final do que lhe atàraõ na mão hũa fitta encarnada: *Protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum, dicens: Iste egredietur prior*: mas recolhendo Zara o braço, deu lugar a que sahisse o outro: *Illo verò retrahente manum, egressus est alter*. E respeitando-se este successo, lhe deraõ o nome de Zara: *Quem appellavit Zara*: Zara he o mesmo que Oriente, hoc est, *Oriens*, berço de resplandores do Sol, & nome que o Profeta Zacarias apropriou a Christo: *Ecce vir oriens nomen ejus.*

Gen es. 38 27.

N. 28.

Zachar. 6. 12.

117 Pergunto. Se o nome he diffiniçaõ da pessoa, porque se deu nome taõ lustroso, & proprio de hum homem Deos, a hum puro homem? E havendo de se dar a algum dos irmãos, parece se devia dar com mais rezão a Farés, que era o primeiro, do que a Zara, que era o segundo; porque o primeiro foy progenitor de Christo, o segundo naõ foy seu ascendente: como logo se deu ao segundo, & não ao primeiro? Com grande mysterio. Aquelle listaõ era hũa purpura, representaçaõ do Sangue de Christo, como diz a Glossa; & por isso emblema das purpuras dos Cardeaes. E sojeyto que vẽdo-se exaltado cõ hũa purpura, & tendo direito á primasia: *egredietur prior*: entaõ se contrahio, & encolheo mais: *retrahente manum*: cedendo do seu direito, & dãdo lugar ao outro; sojeito, q̃ assim sabe dar de mão ás preminencias, he taõ sem semelhante entre os homẽs, que merece ter o nome mais luzido, hum nome proprio do Redemptor do mundo: *Oriens nomen ejus: Zara hoc est*

Lauret. Alapid. hic.

Glossa hic.

est Oriens.

118 Oh que bem representado vejo eu em Zara ao nosso Eminentissimo! Aqui temos a regalia do sangue, por ser Zara filho de Judas, a cuja familia andou annexo o sceptro: *Non auferetur sceptrum de Juda.* Na primasia, que dimittio: *Iste egredietur prior*: o vemos Arcebispo primaz. Na interpretação que a Glossa dá a palavra *Oriens*: *Oriens, quia plures ex eo fideles nati sunt*: o officio de Inquisidor supremo, q̃ se exercita em dar a Deos muytas almas pela conversaõ da heresia á Fé Catholica. Na purpura se divisa o Cardinalato. E sojeito, que vẽdo-se enriquecido com o flammante de hũa purpura, dotado de tantas prerogativas, & occupando tantas dignidades, então cede, & mais se humilha: *Illo verò retrahente manum*: dando de mão a soberanias, & preminencias, he taõ sem semelhãte entre os homẽs, que merece o nome mais lustroso: *Zara*, hoc est, *Oriens*: hum nome q̃ se applica ao mesmo Christo.

Genes. 49 10.

Glossa.

119 *Oriens* tambem significa cousa, que vem nascẽdo. Oh como vejo nascendo este lustroso sojeito pera as dignidades, & pera as purpuras! Pouco disse: pera as tiaras Pontificias: pera as tiaras Pontificias? Sim. Todas as dignidades, que occupou o buscáraõ, como he notorio: & do Summo Pontificado tambem o pudera dizer em algum sentido. Algum, ou alguns dos Monarcas da Europa, conhecendo quaõ bem assentava neste Principe a tiara, o persuadirão com instãcia que fosse a Roma na occasiaõ das duas eleiçoẽs proximas passadas: & podemos conjecturar que se apparecesse na Curia, & vissem presencialmente as suas raras virtudes, a brandura, & a lhaneza, seria promovido ao Pontificado. Porque se na ausencia concorrêraõ nelle trinta & sinco votos, que seria na presença? E isto mesmo denota o anagrama do seu nome, *Verissimus*, que vem a dizer: *I, eris Summus*: ide, sereis Sũmo Pontifice.

120 Recusou o Eminẽtissimo a jornada de Roma, dizendo à semelhança de

Moy-

Exod. 3. 11. Moyses: *Quis sum ego, ut vadam?* E muyto ao noſſo caſo. O primeiro Moyſes achava-ſe inſufficiente pera o cargo de Vice-Deos na terra: *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis*: o noſſo ſegundo Moyſes julgava-ſe indigno da dignidade de Vigario de Chriſto na Igreja: *Quis ſum ego, ut vadam?* Por iſſo buſcando-o o naõ achàraõ pera iſſo. Oh Varaõ eminente, que como Moyſes naõ tendes em o Reyno ſemelhante: Elegeo Deos a Saul pera Rey do ſeu povo, & na preſença de todo elle, diſſe o Profeta Samuel, que em Iſrael naõ havia homem ſemelhante: *Certè videtis, quem elegit Dominus, quoniam non ſit ſimilis illi in omni populo.* Pergunto: ſe iſto foy por ſer Saul eleito por Deos, David, & outros Reys naõ foraõ tãbem por Deos eſcolhidos? Sim, pois como ſó de Saul ſe diz que naquelle Reyno naõ tem outro ſemelhante?

1. Reg. 10. 24.

121 Nas palavras acima do meſmo Capitulo temos muy literal a rezaõ. Lançou Samuel ſortes ſobre as Tribus, & cahindo a ſorte na Tribu de Benjamin em Saul, diz o Texto que o buſcàraõ, mas naõ o achàraõ: *Quæſierunt ergo eum, & non eſt inventus*: là ſe foy eſconder em hum retrete da caſa: *Abſconditus eſt domi.* E homem que ſendo procurado pera a ſuprema dignidade, o naõ achaõ, & ſe retira: *Non eſt inventus*: ſendo taõ avultado entre os mais, que a todos ficava eminente: *Altior fuit univerſo populo abhumero, & ſurſum*: eſte homem naõ tem em todo Reyno quem lhe ſeja ſemelhante: *Quoniam non ſit ſimilis illi in omni populo.* A Saul naõ no achàraõ da primeira vez pera aquella dignidade, mas da ſegunda ſim: *Tulerunt eum inde.* N. 21.

122 Ao noſſo Eminentiſſimo Cardeal nem da ſegunda, nem da primeira occaſiaõ de Conclave o achàraõ aquelles, que o perſuadiaõ à jornada de Roma: *Non eſt inventus.* E ſendo hũ ſojeito taõ abalizado, & eminente, ſer tal a ſua moderaçaõ, & humildade: *Quis sũ ego, ut vadam?* ſer taõ izento das pompas, & dignidades do mundo, iſto he, naõ ter em o Reyno ſemelhante.

te.

te. *Non surrexit ultra Propheta in Israel, &c.* Esta mesma humildade, & lhaneza, em que tanto resplandeceo na vida, observou na morte. Vamos com Moyses, & com o thema. Morreo Moyses, & sepultou-o Deos por ministerio dos Anjos; assim explicão os Expositores aquellas palavras do thema: *Et sepelivit eum*, hoc est, *ministerio Angelorum*, diz Santo Efrem. Tambem o nosso segundo Moyses foy sepultado por mãos de Anjos, quero dizer, dos Religiosos Arrabidos, cuja vida neste mundo he angelica. Moyses morreo no alto de hum mõte, & sepultouse no humilde de hum valle: *Sepelivit eum in valle terræ Moab.*

S. Ephrẽ apud Alap. hic.

123 O nosso segundo Moyses morreo no alto, ou cume da grandeza, & sepultouse em hum lugar humilde, no adro dos Religiosos Arrabidos de Saõ Pedro de Alcantara, affectando a humildade em tudo. Sepultouse entre aquelles Religiosos, que professaõ o serẽ mais pobres, & mais humildes: & sepultouse em lugar tão humilde, como hum adro, em hũa sepultura rasa, aonde se costuma sepultar qualquer homem do povo: alli quiz que o pisassem cõ os pés aquelle, que foy coroa das nossas cabeças. Ninguem houve que visse, ou conhecesse o sepulchro de Moyses: *Non cognovit homo sepulchrum ejus*: dizem muytos que o permittira assim Deos, pera que os homens não idolatrassem nelle. Assim seria: porém quem havia de idolatrar em hum homem morto, & sepultado, q̃ he pera o nosso desengano o mais crystallino espelho? Muytos adoráraõ o Sol nascido no Oriente, mas naõ sey que alguem o adorasse posto no occaso. Mas seja qualquer a rezaõ, ninguem conheceo o sepulchro de Moyses: *Non cognovit homo sepulchrum ejus.*

Theodoret. Procop. Chrysost. in Matth.

124 E quem haverá q̃ conheça a sepultura do nosso segundo Moyses? Ninguem: *Non cognovit homo.* Haverá alguem que olhando pera aquella campa, diga que he sepultura deste Principe? Naõ: *Non cognovit homo sepulchrum ejus.* Se vier hum Embaixador, hum Enviado

viado, ou qualquer estrangeiro, & olhar pera aquella sepultura, hade dizer que alli está sepultado o Arcebispo primaz, o Inquisidor Géral, o Cardeal de Lancastro, o quarto Neto delRey DomJoaõ o Segundo? Naõ: *Non cognovit homo sepulchrũ ejus*: os mesmos que o viraõ sepultar, o não podem crer: *Non cognovit homo sepulchrũ ejus*. Aonde estaõ os porfidos, & marmores custosamẽte lavrados, os sepulchros sumptuosos, os epitafios honorificos? *Non cognovit homo sepulchrum ejus*.

125 Mas torno a dizer que conhecerà a sepultura, quem bem conhecesse a humildade, & lhaneza do sepultado, & quaõ contrario foy a todas as põpas, & vaidades do mũdo: quẽ soubesse quãto desẽganado viveo, de q̃ a todos iguala a morte, & a sepultura, & q̃ nesta naõ ha differença de grandes a pequenos; porq̃ assim hũs, como outros saõ povo. Falla o Profeta Isaias da nossa mortalidade, & diz assim: *Omnis caro fœnum*. Todos os homens saõ fragil feno, q̃ brevemente se murcha, & logo accrescenta: *Veré fœnũ est populus*: verdadeiramente este feno caduco he o povo humilde. Grande duvida. Aquella proposiçaõ: *Omnis caro fœnum*: não he universal, que comprehende a todos os homens? Sim. Pois se de todos os homens, huns saõ grandes, outros pequenos; huns saõ da ordem da nobreza, outros da ordem do povo, como affirma o Profeta que o feno caduco he o povo baixo? *Veré fœnũ est populus*. N. 7.

Isai. 40. 6.

126 Com muyta rezaõ; porque na morte, & sepultura, grandes, & pequenos, soberanos, & humildes, saõ iguaes todos: todos saõ povo, & ainda menos que povo; porque de povo naõ tẽ mais que o pó. Isto suppost. De que servem os marmores custosamente lavrados, se naõ encerraõ em sy mais que podridaõ, & cinzas? De que servem os mausoleos sumptuosos, se naõ tẽ dentro de sy mais que huns poucos de bichos? Oh que bem se entranhou esta consideraçaõ, & desengano no nosso segundo Moyses; pois á semelhança do primeiro Moy-

Moyses se sepultou em hum lugar tão humilde! *Sepelivit eum in valle terræ Moab*: querendo observar na morte, & sepultura aquella humildade, em que tanto resplandeceo na vida, sendo a Moyses semelhante, que naõ teve semelhante em Israel: *Non surrexit ultra Propheta in Israel, &c.*

127 Coroemos esta segunda parte com a extraordinaria brãdura deste Principe, que foy filha primogenita da sua grãde humildade, & lhanesa: *Sic mansuetudo ab humilitate procedit.* Encarece o Texto a brandura de Moyses: *Vir mitissimus super omnes homines*: na occasiaõ, em que murmurando delle os seus mesmos, se houve com grande dissimulaçaõ, & paciencia, sem mostrar o menor affecto de vingança; antes por aquellas pessoas, das quaes era murmurado, se interpunha como medianeiro pera com Deos. Assim succedeo com sua irmã Maria, na occasiaõ da lepra, & com o povo todo. Oh quão semelhante lhe foy o nosso segundo Moyses nesta prerogativa!

128 Em seu animo, & coraçaõ verdadeiramẽte regio, nunca teve entrada o odio, paixaõ, affecto de ira, ou vingança: nunca reconcentrou, nem ainda concebeo aggravo; & assim o protestou na hora da morte, q̃ nunca fizera, nem desejàra fazer mal a outrem: na sua boca nunca se ouvio palavra desabrida, com ella a todos honrava. E quando succedia murmurar, ou queixarse alguem injustamente delle, sabia, ouvia, & dissimulava. E homem taõ brando, & prudente, como hade ter semelhante? Segũda vez pergunto, porque causa julgou Samuel que Saul naõ tinha semelhante em todo o Reyno de Israel? *Quoniam non sit similis illi in omni populo.*

129 E seja segunda rezão a q̃ nos offerece o Texto no mesmo Capitulo: *Dissimulabat se audire*: quando murmuravaõ delle, & naõ lhe guardavaõ o decoro devido, ouvia, & dissimulava: & homem dotado de tanta brandura, & prudencia naõ tem em Israel quem lhe seja semelhante: *Quoniam non sit simi-*

similis illi in omni populo. O meſmo fazia o noſſo Eminentiſſimo, pera ſer em tudo no Reyno ſem exemplo. E naõ ſó reſplandeceo a ſua brandura em o naõ alterarẽ os aggravos, mas na moderaçaõ dos caſtigos. Vamos com o primeiro Moyſes. Quando Moyſes por mandado de Deos fulminava as pragas,& os caſtigos contra o Egypto, notei eu, que eſtendia, ou levantava hũa ſó maõ: *Extende manum tuam*: & pera ceſſarem as pragas, uſava das mãos ambas: *Extendam palmas meas*: *tetendit manus ad Dominum.*

Exod. 7. 19.

Exod. 9. 33. & 29.

130 Aſſim o noſſo ſegundo Moyſes,ſe por rezaõ do ſeu officio uſava de hũa maõ pera caſtigar, empregava ambas em favorecer. O primeiro Moyſes, quando ſe valia da vara pera inſtrumento de prodigios, ou de caſtigos, o que ordinariamente fazia,era levantalla: *Eleva virgam*: apontava a ferida, mas nem ſempre deſcarregava o golpe. E quando a vara ſe houve de fazer ſerpente, tiroulha Deos da maõ: *Projice eam in terram.* Bem ſey que ſerio Moyſes as duas pedras: mas iſſo pedia a ſua dureſa; que quando o ſubdito for obſtinado, & empedernido, rezaõ he que experimente o caſtigo rigoroſo. O noſſo ſegundo Moyſes teve hũa vara muy poderoſa, hũa juriſdicçaõ muy ampla, ſendo Arcebiſpo primáz,& ſendo Inquiſidor Géral: mas no que pode emendar com a brandura das palavras,tratou ſempre de evitar o rigor dos caſtigos.

Exod. 14. 16.

Exod. 4. 3.

131 De Moyſes diz a ſagrada Eſcritura, que com as ſuas palavras doces, & brandas aplacou monſtruoſidades: *Verbis ſuis monſtra placavit*: que outra couſa ſaõ os monſtros,mais que os vicios? O noſſo ſegundo Moyſes que peccados, que monſtros naõ extirpou com as palavras brandas, & admoeſtaçoẽs ſuaves? Sendo Arcebiſpo primáz, extirpou o vicio eſcandaloſo da laſcivia, o do odio,o da diſcordia: ſendo Inquiſidor Géral, o monſtro do Judaiſmo, da perfidia, & os mais pertencentes áquelle Tribunal: com a ſua brandura todos ficavaõ emendados ſem

Eccleſ. 45. 2.

sem deixar a alguem desabrido: *Verbis suis monstra placavit.* Além de ser este o seu genio, teve muytos annos a criaçaõ do Santo Officio, aonde tudo he misericordia, & benignidade. Cõ esta sua brandura se veyo a fazer taõ senhor dos coraçoens de todos, assim grandes, como pequenos, que foy por extremo amado neste Reyno.

132 Assim o testemunha o géral contentamento, com que se applaudio a sua promoçaõ ao Cardinalato, & o pesar excessivo, que a todos causou a sua morte. Conciliou os dous extremos de ser amado de Deos, como se collige da sua vida, & da sua morte: & juntamẽte de ser amado dos homẽs. E conservar o agrado dos homens com a graça de Deos, he felicidade, que faz a hum homem mais semelhante aos Cortesoens do Ceo, do que aos moradores da terra. De Moyses diz o Ecclesiastico que por não ter quem o igualasse na terra, o fizera Deos semelhante aos bemaventurados da Gloria: *Similem illum fecit in gloria sanctorum*: este he o sentido da letra. E que prerogativa fez a Moyses taõ assinalado? O mesmo Texto a declara nas palavras antecedentes. Foy conciliar Moyses dous extremos, q̃ difficilmente se chegaõ a unir; que he ser amado de Deos, & juntamente dos homens: *Dilectus Deo & hominibus.* N. 1.

133 Commummente o mũdo aborrece aos que naõ saõ do mundo: *Quia de mundo non estis, propterea odit vos mundus.* E sẽdo isto taõ certo, conservar Moyses com a graça de Deos a benevolẽcia dos homens, he privilegio, q̃ o faz sem semelhante na terra, & parecido com os bemaventurados do Ceo: *Similem illum fecit in gloria sanctorum.* Eis aqui o que foy o primeiro Moyses pela sua singular humildade, & brandura: *Vir mitissimus, &c.* hũa das virtudes, que o constituiraõ perfeito servo de Deos: *Mortuus est Moyses servus Domini.* Eis aqui tambẽ o q̃ foy o nosso segundo Moyses pela singular lhaneza, brandura, & humildade. E se o primeiro Moyses não teve semelhante em Israel

Eccles. 45. 2.

Joan. 15. 19.

rael: *Non surrexit ultra Propheta in Israel sicut Moyses, &c.* tambem o noſſo ſegundo Moyſes naõ teve neſtes tempos ſemelhante em Portugal.

134 A ſegunda virtude, & prerogativa, que conſtituhio a Moyſes hum grande ſervo do Senhor: *Mortuus eſt Moyſes ſervus Domini*; & em que naõ teve ſemelhante, foy a ſumma fidelidade pera com Deos: *Servus meus Moyſes, qui in domo mea fidelissimus eſt*: Moyſes meu grãde ſervo me foy fidelisſimo entre todos os homens em toda a minha caſa, que monta o meſmo, na explicaçaõ do Alapide, do que em toda a minha Igreja: *In tota mea Eccleſia, in toto cœtu Iſrael.* Oh que bem o imitou o noſſo ſegundo Moyſes neſta prerogativa, & virtude! Se ſe eſmerou tanto na affabilidade, & brandura pera com os homens, tambem reſplandeceo muyto na fidelidade pera com Deos: *Fideliſſimus.*

Alapid. hic.

135 Iſſo, parece, denota o ſeu nome *Veriſſimus*; achouſe nelle ſumma verdade, & fidelidade ſumma pera com Deos em toda a ſua caſa, ou Igreja, em que aſſiſtio: *in tota mea Eccleſia.* Fideliſſimo quando Theſoureiro mór da Sé de Evora, na pontual aſſiſtencia do coro, & zelo grande do culto Divino. Fideliſſimo a Deos em a ſua Igreja, quando Arcebiſpo de Braga, na vigilancia, que teve das ſuas ovelhas, na expediçaõ dos deſpachos, no exercicio das Ordens, na adminiſtraçaõ dos Sacramentos, no provimento dos Beneficios, que não dava aos ſeus, ſenaõ aos mais benemeritos: na eſcolha dos Miniſtros, que eraõ os mais dotados de ſabedoria, virtude, & prudencia: na promptidaõ, & paciencia, com que dava audiencia ás partes, prerogativa, que tambem teve Moyſes, & de que ſe enfadou ſeu ſogro Jethro.

136 Fideliſſimo a Deos na ſua caſa, quando Miniſtro do Santo Officio, & Inquiſidor géral, no zelo com que tratou dos augmentos da Fé, extirpaçaõ dos erros, reformaçaõ dos coſtumes: fideliſſimo a Deos na ſua capella, na pontualidade, & devoçaõ, com que todos os dias

dias celebrava o sacrificio da Missa, & na Oraçaõ mental, em que gastava muytas horas. Fidelissimo a Deos em toda a sua casa, ou Igreja: *In omni domo mea: in tota mea Ecclesia:* como se via na assistencia cõtinua dos Laus perennes, & mayores celebridades, aonde á semelhança de Moyses tão devota, & familiarmente fallava com aquelle Senhor exposto. Fidelissimo na observãcia inviolavel do voto da castidade, que fez, sendo de doze annos, como depoz o seu Confessor.

137 Fidelissimo a Deos na guarda dos seus preceitos, em que se esmerou desde menino; sendo jà na menor idade cabal, & maduro; & ainda que o tẽpo he grande medico por velho, & experimentado, naõ teve que curar nelle de moço. Fidelissimo na repartiçaõ do tempo; pois nunca o viraõ ocioso, mas sempre occupado. Fidelissimo ao Rey do Ceo, & fidelissimo ao Rey da terra; tanto amava as Pessoas reaes, que se revia nellas. Em duas circunstancias dizem os sagrados Expositores realçou mais a summa fidelidade de Moyses. Foy hũa a ardente caridade pera com o povo, de que Deos lhe fez entrega: foy outra o grande zelo, com que attẽdeo á fabrica, & ornato do seu tabernaculo. Em ambas o imitou o nosso segundo Moyses. Vamos com a primeira.

Lorin. in Numer. hic

138 Hũa das principaes virtudes imperadas da caridade, he a da esmola taõ propria dos Prelados, que se naõ póde chamar aquelle, que naõ for esmoler; porque as rendas dos Bispados saõ patrimonio de Christo, & os Prelados thesoureiros, & dispenseiros dellas. Oh q̃ bem entendeo, & seguio este dictame o nosso segundo Moyses, sendo em toda a casa de Deos fidelissimo no exercicio desta virtude, & no desempenho desta obrigaçaõ! *In omni domo mea fidelissimus.* As suas esmolas só podem cabalmente referillas toda a casa, & Igreja, em que assistio, como a semelhante intento disse o Ecclesiastico: *Eleemosynas illius enarrabit omnis Ecclesia sanctorum.* Publique-as a Cida- *Eccles. 31. 11.*

de de Evora, o Arcebiſpado de Braga, a Corte toda: *In omni domo mea, &c.*

139 Taõ fiel diſtribuidor era dos bens da Igreja, q̃ a penſaõ do Arcebiſpado de Braga, là ſe diſpendia toda em eſmolas, & naõ baſtava; tanto amor teve ſempre àquella ſua eſpoſa. Cõ muyta rezaõ pôde dizer a pobreſa deſte grande Prelado, o que là dizia David fallando com Deos: *Virga tua, & baculus tuus ipſa me conſolata ſunt*: na voſſa vara, & no voſſo baculo achei todo o refugio, & conſolaçaõ: & logo apontou a cauſa: *paraſti in conſpectu meo menſam*: na neceſſidade puſeſtes-me a meſa, acodiſtes-me cõ o ſuſtento. Em o noſſo Eminentiſſimo Prelado houve baculo de paſtor, quando Arcebiſpo, & vara de miniſtro da Inquiſiçaõ, & de ſupremo Inquiſidor.

Pſalm. 22. 4.

N. 5.

140 E cu o conſideremos com a inſignia do baculo, ou com a da vara, em hũ, ou outro eſtado, a todos os pobres conſolava, & acodia, dandolhe o ſuſtento, & matandolhe a fome: *paraſti in conſpectu meo menſam*. Oh baculo de tanto arrimo! Oh vara de tanto fruto! *Virga tua, & baculus tuus.* Digaõno as lagrimas dos pobres, q̃ nunca ſe veraõ enxutas. Cõputadas as eſmolas deſte Prelado com as rendas, pareciaõ milagroſas, dava mais do que tinha. No anno de 80. anno da fome, elle foy o remedio em Braga, em Lisboa, & em outras partes de toda a pobreſa: as eſmolas, que deu, foraõ innumeraveis; iſto he ſer o ſuperlativo da fidelidade: *in omni domo mea fideliſſimus.*

141 *Fidelis ſervus, & prudens, quem conſtituit Dominus ſuper familiam ſuam, ut det illis in tempore tritici menſuram.* Fiel a Deos, diz a Igreja, & Saõ Lucas, he aquelle Prelado, que no tempo do trigo deu hũa medida. Faço agora eſte argumento. Se he fiel a Deos aquelle paſtor, que foy eſmoler no tempo da abundancia: *in tempore tritici*: que ſerá o que for eſmoler no tempo da eſterilidade? Se he fiel aquelle, que no tempo do trigo deu hũa medida de eſmola: *in tempore tritici menſuram*: que ſerà aquelle, que

Luc. 12. 42.

no

no tempo da fome deu esmolas sem medida ? E isto naõ só à sua familia : *Super familiam suam*: mas a toda a pobresa; este tal não serà só fiel como os mais, serà fidelissimo, & sem semelhante na fidelidade. *Fidelissimus.*

142 Moyses foy sem semelhante na caridade: *Non surrexit ultrá, &c.* porque tratou mais do bem do proximo, que de sy mesmo, como testemunha aquella admiravel supplica, que fez a Deos: *Aut dimitte eis hanc noxam; aut dele me de libro tuo*: & quando pedio a Deos o paõ, & sustento, lembrouse do povo, & não de sy: *Dabit vobis Dominus vesperé carnes edere, & manè panes in saturitate*: naõ disse: *Dabit nobis Dominus* : darnos-ha a nós, senaõ a vós: *vobis* Celebrem os annaes da fama cõ immortal memoria ao nosso segundo Moyses por eminente na caridade; pois pera acodir aos pobres tanto se descuidava de sy, & dos seus. O pouco q̃ tratou dos seus, se vio bem em todo o discurso da vida, & na disposiçaõ da sua ultima vontade, em que instituhio a sua alma por herdeira, & a herança foraõ suffragios, esmolas, & obras pias.

Exod. 32. 31.

Exod. 16 8.

143 No trato da sua pessoa, mesa, & familia foy taõ parco, & moderado, como a todos he notorio; querendo antes cortar pelas pompas, & fastos da purpura, q̃ faltar ao remedio da pobresa: bem differente daquella purpura do Evangelho, que se banqueteava esplendidamente cada dia : *Induebatur purpurá, & epulabatur quotidie splendidé*. Era taõ pobre pera sy, como liberal pera os pobres. Tinha este Principe hum retrete fechado da sua mão, em que dormia, aonde nunca entrava pessoa de sua casa : & despois da morte se achou, que a cama era hũa cortiça dura; taõ pobre vivia, & taõ mortificado, que á imitaçaõ de Christo, naõ tinha aonde reclinar a cabeça : *Filius hominis non habet, ubi caput reclinet.* Oh Prelado á semelhança de Moyses na virtude da caridade fidelissimo : *In omni domo mea fidelissimus.*

Luc. 16. 19.

Luc. 9. 58.

144 A segunda circunstancia, em que resplandeceo mais a summa fidelida-

de de Moyſes pera cõ Deos, foy o zelo, com que tratou da fabrica, & ornato do ſeu tabernaculo, ſeguindo em tudo os Divinos mandados. Pela caſa, & Igreja de Deos ſe entende com grande fundamento o ſeu tabernaculo: *In omni domo mea: in tota mea Eccleſia fideliſſimus.* O que foy o tabernaculo na ley antigua, he o Tribunal do Santo Officio na ley da graça, como eu jà diſſe em outra occaſiaõ: nelle vemos hum propiciatorio, & hũa meſa; porq̃ he a meſa mais propicia, & miſericordioſa. Mas oh que grande magoa! Pois naõ vejo nelle ao ſupremo Inquiſidor, ao ſummo Sacerdote, que tanto o ornava com a ſua purpura.

Lorin. in Numer. hîs.

145 O primeiro Moyſes moſtrou a ſua ſumma fidelidade pera com Deos, em lhe fabricar aquella caſa, ou tabernaculo na ley antigua. O noſſo ſegundo Moyſes moſtrou tambem a ſua grãde fidelidade em reſtaurar, & reſtituir ao ſeu antigo eſtado, & eſplendor o Santo Officio, que he o tabernaculo de Deos na ley da graça, como ſe vio no tempo da ſuſpenſaõ: fazendo patente a Roma, & a todo mundo a rectidaõ deſte Santo Tribunal, no ſeu modo de proceder. Grande ſemelhança deſte caſo fuy eu achar no Exodo ſem me afaſtar de Moyſes. Quiz o Summo Pontifice Deos fazer hum como exame dos poderes da vara de Moyſes, do ſeu modo de proceder, & obrar; naõ porque duvidaſſe delles, mas porque não duvidaſſem os outros.

146 Era aquella vara figura da juriſdiçaõ do Santo Officio, porque a entregou Deos a Moyſes ſupremo Inquiſidor pera eſtabelecer a Fé: *Ut credant, quòd apparuerit tibi Dominus.* Mandou-lhe largar da maõ a vara: *Projice eam in terram:* & ſe cõverteo em ſerpente: *Verſa eſt in colubrũ*: ſuſpendeo-lhe a juriſdiçaõ por algum tempo: aqui temos a ſuſpẽſaõ do Santo Officio no tẽpo do noſſo ſegundo Moyſes. Feito o exame, mandou Deos a Moyſes que pegaſſe outra vez da inſignia: *Apprehende caudam ejus*: & ſe tornou de ſerpente em vara: *Verſaq; eſt in virgam*: & aqui te-

temos a restituiçaõ do Santo Officio,& dos seus poderes. E q̃ resultou deste exame ? Que ? Conhecer-se q̃ aquella vara, & jurisdiçaõ fóra da maõ do supremo Inquisidor Moyses,não era vara, era serpente, & taõ medonha, que o mesmo Moyses fugia della: *ita ut fugeret Moyses* : & na maõ de Moyses era vara como devia ser: *Versaq; est in virgam*: vara que florecia, vara milagrosa.

147 E porque o Summo Pontifice Deos assim o conheceo, por isso lha restituhio com os mesmos poderes, que dantes tinha. Como o lugar, & equiparaçaõ he de vara a vara, de Moyses a Moyses, naõ necessita de applicaçaõ. Só noto hũa vẽagẽ no nosso segũdo Moyses, que o primeiro edificou o tabernaculo , o segundo reedificou , & restaurou o Santo Officio. Se pois o primeiro Moyses foy na fidelidade sem semelhante em Israel : *Non surrexit ultra Propheta in Israel,&c.* O superlativo da fidelidade : *In omni domo mea fidelissimus* : o mesmo podemos dizer do nosso segundo Moyses, que na fidelidade naõ teve semelhante em Portugal.

148 Tenho ponderado como pude as duas virtudes,& prerogativas,que entre muytas constituirão a hum, & outro Moyses perfeito servo do Senhor: *Mortuus est Moyses servus Domini*: & em que naõ tiveraõ semelhante: *Non surrexit ultra,&c.* Porém se o nosso segundo Moyses naõ tem semelhante, que consolaçaõ podemos ter nesta perda? Sey eu que faltando o primeiro Moyses quarenta dias ao povo, se não dava por satisfeito, se não com hũa , ou muytas divindades : *Fac nobis deos*:& a razão,em que se fundava,era esta: *Moysi enim huic viro, ignoramus,quid acciderit*: porque Moyses era hum tal homem: *Huic viro*: que naõ tinha outro igual; & por isso entendèraõ que só hũa divindade o podia supprir. *Exod.32. 1. eodem num.*

149 Pois se o nosso segundo Moyses não tẽ igual, nem semelhante , como se póde restaurar a nossa perda, & aliviar a nossa magoa? Como? Com hũa esperança de

de que em algum tempo ſe troquem eſtes apparatos funeſtos em feſtivos applauſos, os luros em g ſtos, aquella eça em hum throno: & ſe cremos hoje piamẽte que eſtá na Bemaventurança, o venhamos a crer como verdade diffinida pela cabeça da Igreja. Aſſim o promette a ſua exemplariſſima vida, & feliciſſima morte: mas pera que hé prégar da morte, quem já prégou da vida? E qual he a vide, tal he a morte. Teve Moyſes hũa morte pacifica, & ſuave ſem dór alguma, como affirmaõ os Sagrados Interpretes; o morrer naõ foy nelle neceſſidade, foy obediencia: *Jubente Domino.*

Alapid. hic.

150 Morreo o noſſo ſegundo Moyſes com tanta ſuavidade, ſem dor, ſem afflicçaõ, ou agonia; que parece naõ foy a morte, a que lhe tirou a vida, Deos foy o q̃ o chamou pera a Gloria: *Jubente Domino*: como elle meſmo dizia, fallando com eſte Senhor: Chamaiſme meu Deos, chamaiſme? Aqui eſtou. Morreo Moyſes entre favores do Ceo, & entre oſculos de paz, & nos braços de Deos: *Jubente Domino*: lem alguns: *In oſculo Domini.* Morre tambem o noſſo ſegundo Moyſes em os braços de Chriſto, ou cõ hum Chriſto em os braços com taes colloquios, & jaculatorias, com taõ grande reſignaçaõ, com tanto arrepẽdimento, & deſengano, fallando até o ultimo bocejo, & exhalando a alma com aquellas palavras: *In manus tuas Domine commendo ſpiritum meum*: que os circunſtãtes trocàraõ as lagrimas de ſentimento em lagrimas de goſto.

Viegas in Apocalyp. 14. Commentar. 2. ſect. 3. & alij.

151 Moyſes morreo à viſta da Cidade de Jericó Cidade das palmas: *Civita palmarum*: como q̃ ao ſahir deſte mundo lhe promettia, ou moſtrava Deos os premios, que havia de ter no outro. Aſſim ao noſſo ſegũdo Moyſes teria Deos preparadas as palmas devidas aos ſeus glorioſos triunfos, & heroicas virtudes. O corpo de Moyſes deſpois da morte naõ padeceo corrupçaõ, como affirma o Alapide. No corpo do noſſo ſegundo Moyſes, eſtando em terra mais daquelle tempo, que

Hug. in cap. 34. Deuter.

Alapid. hic.

que se costuma, & precedẽdo aquella tal doença, senaõ sentio corrupçaõ, nem mao cheiro; privilegio devido a hum corpo taõ puro. Todos estes sinaes com a commum acclamaçaõ de todos, que á boca chea dizem, santo, santo, confirmaõ a nossa esperança.

152 Notou Theodoreto que os Egypcios hiaõ pera o sacrificio da Deosa Iris vestidos de hũa purpura, & com hum espelho em as mãos; porq̃ devem as purpuras trazer muyto à maõ, & à vista o espelho do desẽgano. Aqui tendes nesta purpura, ó mitras, ó purpuras, ó thiaras, hum espelho muy crystallino pera o vosso desengano, & exemplo. E já que oh Eminentissimo Senhor, affectastes tanta humildade na vossa sepultura, eu vos quero escrever nella hum epitafio, que já se poz na de hum Heróe esclarecido.

Theodor.

Pro tumulo pones orbem, pro tegmine cælum:
Sidera pro facibus, pro lacrymis maria.

O Vosso tumulo devia ser o mundo inteiro; porque se Solon mandou espalhar as suas cinzas por toda a Grecia; pois a toda tinha chegado o ecco da sua fama: sirva o mundo todo de tumulo ao vosso corpo; pois o encheo todo a grandesa do vosso espirito: *Pro tumulo pones orbem.* O tecto deste tumulo seja o Ceo: *Pro tegmine cælum*: pois he rezaõ que cubra o vosso corpo defunto, o que he deposito de vossa alma benditta. As tochas luminosas sejaõ as Estrellas celestes: *Sidera pro facibus*: pois a ellas compete alumiar nas exequias do Sol, quãdo posto no occaso.

153 As lagrimas compitaõ com os mares: *Pro lacrymis maria*: & com rezaõ; porque só sẽdo as lagrimas hum mar, terá desafogo a nossa dor. E se a morte de Moyses chorou todo o povo de Israel por espaço de trinta dias: *Fleverunt que filij Israel triginta diebus*: o nosso sentimento na morte do segundo Moyses, naõ se desempenha com as lagri-

Deuter. 34.8.

mas

mas de muytos dias, de muytos mezes, de muytos annos, de muytos seculos: hade ser eterno o sentimento; pois he a saudade, que nos fica eterna. E nella só podemos ter a consolaçaõ, de que está logrando eternidades de gloria, *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAÕ

PREGADO

NA FESTA DO GLORIOSO PATRIARCA

S. FELIPPE NERI

EM A IGREJA DO ESPIRITO SANTO

Da Congregaçaõ do Oratorio da Cidade de Lisboa,

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO.

Anno 1695.

Lucernæ ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus. Lucæ cap. 12.

154 COM este Evãgelho celebra a Igreja Catholica a festa do glorioso Patriarca S. Felippe Neri: porém se qualquer dos outros Sãtos, a quem este Evangelho se applica, o seguio; Saõ Felippe passou de seguillo a excedello. Cotejemos as clausulas do texto com algũas acçoens da sua vida. Manda Christo a seus Discipulos q̃ andem cingidos: *Sint lumbi vestri præcincti*: pera reprimirem os movimentos da laſ- *D. Gregor.*

laſcivia com os apertos da continencia: *Lumbos præcingimus, cum carnis luxuriam per continentiam coarctamus!* diz Saõ Gregorio. E S. Felippe paſſou de cõtinente a ſer candida açucena na obſervancia da caſtidade, fragrante lirio no reſguardo da virginal pureſa, q̃ conſervou em todo o diſcurſo da vida, como teſtemunha o breve de ſua beatificaçaõ, & canonizaçaõ.

155 E naõ ſem myſterio brotou em Florença eſta flor odorifera, que tranſplantando-ſe em Roma eſmaltou tanto o jardim da Igreja. Manda tambem Chriſto a ſeus Diſcipulos que tenhaõ tochas aceſas em as mãos: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris.* O glorioſo Saõ Felippe Neri foy a meſma tocha animada, flamma com vida, que tanto ardeo em o amor de Deos, & do proximo: aſſim ſe interpreta Neri, hoc eſt, *Lucerna Domini*: diz o Douto Ramires. E vai tanta differença de ter tocha nas mãos a ſer a meſma tocha, quanta vay de ſer luzido a ſer a meſma luz.

Ramires in vita ipſius.

156 Aſſim cingidos, & com tochas acezas lhes encomenda Chriſto que eſtejaõ preparados pera abrirẽ ao Senhor a porta ſem detença, quando bater a ella: *Et vos ſimiles hominibus expectantibus Dominum ſuum, quando revertatur à nuptijs, ut cum venerit, & pulſaverit, confeſtim aperiant ei.* O noſſo Santo naõ eſperou que o Senhor o vieſſe buſcar, mas cõ fervoroſo eſpirito ſahio de ſua caſa a buſcar o Senhor, naõ lhe ſervindo de embaraço as vãs, & caducas promeſſas de hũa groſſa herança, com que pretendia entretelo ſeu tio Romulo: antepondo as ganãcias do Ceo às mercadorias da terra. Adverte-lhes mais Chriſto que eſtejaõ álerta pera o receberem na ſegunda, & terceira vigilia: *Et ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia venerit*

157 Saõ Gregorio, Saõ Boaventura, & Hugo entẽdem pelas vigilias as idades do homem, que ſaõ quatro: & pela ſegunda a de mancebo, pela terceira a de varaõ. Porẽm Saõ Felippe Neri pera em tudo ſe aventajar,

naõ

naõ só buscou a Deos no vigoroso da adolescencia, & no maduro da virilidade, mas tambem no decrepito da velhice, & no tenro da puericia: *Adhuc puer celebre sanctitatis nomen meruit:* diz Ramires. Conclue Christo dizendo o quanto importa estarem prevenidos pera os assaltos da morte, pela incerteza, que todos tem daquella hora: *Et vos estote parati, quia qua hora non putatis, Filius hominis veniet.* O mesmo diz por Saõ Marcos: *Vigilate, nescitis enim, quando Dominus veniat.* Saõ Felippe Neri, illustrado seu entendimento com o lume sobrenatural profetico, naõ só antevio o dia, & hora da sua morte, mas as circunstancias della, & o lugar da sepultura: *Prophetiæ dono fuit illustris.* E quem teve este conhecimento taõ anticipado, como naõ havia de andar bem prevenido?

Ramires in vitâ ipsius.

Marc. 13 35.

Breviar. Rom.

158 Eis aqui como Saõ Felippe Neri, ao que parece, excedeo o Evangelho. Porém naõ ha de ser este o meu assumpto, mas o excesso, que esta tocha flammante fez ás mais tochas evangelicas: *Lucernæ ardentes.* Pelas tochas acesas se entẽdem os ardores da caridade: *Ut bonum opus* (diz Hugo) *sit lucerna, oportet ut ardore Divini amoris fiat:* & entre os effeitos da tocha, hum, & dos principaes he arder: *Ille erat lucerna ardens, & lucens.* E ainda que a vulgata nos diga que estas tochas haõ de estar acesas em as mãos, com tudo estas palavras, *in manibus vestris,* naõ se achaõ na versaõ Grega, Syriaca, ou Arabiga, nem em muytos Padres; como saõ dos Gregos, Origenes, S. Joaõ Chrysostomo, & S. Basilio: dos Latinos, Santo Agostinho, Santo Ambrosio, Saõ Cypriano.

Hug. in Luc. 12.

159 E póde ser a rezaõ; porque ainda que o fervor da caridade se manifeste nas mãos, ou nas obras, là tem o seu assento, & principio no coraçaõ, como disse o grande Agostinho meu Padre: *Lucerna interior est cor hominis.* E como Saõ Felippe Neri seja o mesmo que tocha: *Lucerna Domini:* no seu coraçaõ a veremos arder, tomando só por fundamento aquelle estupendo prodi-

August.

gio,

gio, que no seu peito obrou o Espirito Santo. De terem, ou serem tochas acesas os varoens evangelicos, se collige que saõ semelhantes a homens, que esperaõ o seu Senhor: *Lucernæ ardentes, & vos similes hominibus.* Porém eu de tres prerogativas, em que a tocha de Felippe excedeo ás mais tochas, heyde inferir nelle mais que de homem a semelhança. Pois a quem será semelhante? A hum Anjo?

160 Lá mandou Deos no Apocalypse a hum Anjo que mediſſe o templo: *Metire templum Dei.* Sendo Saõ Felippe templo de Deos mystico, templo animado do Espirito Santo: *Nescitis quia templum Dei estis:* naõ se há de medir hoje por hum Anjo; porque naõ he a medida adequada. Pois se se naõ hade medir por homem, nem por hum Anjo, com quem ha de ser esta semelhança? Com quem? Com o Filho do homem, ou Christo, fallando com a proporçaõ possivel. E a rezaõ o mostra; porque se S. Felippe Neri se interpreta tocha de Deos: *Lucerna Dei:* no seu arder a Deos só se póde assemelhar; porque tambem he tocha: *Lucerna ejus est agnus.* Pera sahir bem desta empresa, necessito do favor da Divina graça, peçamola por intercessaõ da Virgem Senhora nossa.

Ave Maria.

161 A primeira prerogativa, em que a tocha do coraçaõ de Felippe excedeo as outras tochas, foy no arder: *Lucernæ ardentes.* Os outros Santos tiveraõ, ou foraõ tochas acesas; porque nos seus coraçoens se ateou o fogo da Caridade de Deos, & do proximo: porém este fogo pode conter cada hum, & reprimir em o seu peito. Temos o exemplo em hum Santo muyto do coraçaõ de Deos: *Concaluit cor meum intra me, & in meditatione mea exardescet ignis.* Acendeose em meu coraçaõ o fogo do amor Divino, quando meditava, diz o Real Profeta: porém este fogo amoroso naõ sahio fóra do meu peito, ficou dentro de mim, *intra me.* Mas o contrario succedeo no coraçaõ de Felippe. Proponhamos

Apocalyps. 11. 1. *1. Ad Corinth. 3. 16.* *Apocalyps. 21. 23.*

nhamos brevemente o caso milagroso.

162 Hum dia, em que o coraçaõ de Felippe se afervorou mais em doces colloquios com o Espirito Santo, de quem era devotissimo, lhe pedio abrazasse sua alma com o fogo do seu amor, & a enriquecesse com os seus sette doẽs ineffaveis. E de repente se sentio taõ abrazado de hum sobrenatural incendio de Deos, & do proximo, que não podendo contello em sy o coraçaõ, o exhalava pelos olhos, mãos, & mais partes do corpo: palpitando de sorte que saltava fóra do peito; pedindo o fogo daquelle amor mais dilatados ensanches pera se espaciar: de que resultou a maravilhosa rotura das duas costas, & ampliarlhe Deos a esfera do peito: *Tanto cor ejus æstuabat ardore, ut cum intra fines suos contineri non posset, illius sinum, confractis atq; elatis duabus costulis, mirabiliter Dominus ampliaverit*: diz o Breviario Romano. *Breviarium Romanum.*

163 Que este maravilhoso incendio se naõ pudesse conter no peito de Felippe, muyto embora; porque assim o pedia a sua grandesa: mas que naõ bastasse pera o desafogo a rotura de hũa costa, & fossem necessarias duas bocas, & roturas duplicadas! *Confractis duabus costulis*: caso raro, & novo, & que em nenhum Santo tem exemplo; & só o pude descobrir em hũa semelhança de Christo, quando mais extremoso. Seja a prova de duas pedras, & nem por isso será pesada. Vendo-se afflicto o povo de Israel em o deserto por causa de hũa grande sede, recorreo Moyses, por mandado de Deos a duas pedras em differentes occasioens, & desatadas em doces crystaes lhe servirão de copiosas fontes; hũa foy a pedra de Horeb, outra a pedra de Cadés.

164 E notei eu que ferindo Moyses com a vara hũa só vez a pedra de Horeb: *percutiesque petram*: duas vezes ferio a pedra de Cadés: *percutiens virgâ bis silicem*. Pergunto. O intento de Moyses em ferir estas duas pedras, não era acodir á necessidade do povo? Sim. Pois *Exod. 17. 6.* *Num. 20. 11.*

Pois ſendo ſemelhantes os motivos, como naõ foraõ iguaes os golpes? Na pedra de Horeb ha de empregar Moyſes hũa ſó ferida, na de Cadés ha de abrir duas brechas, & duas roturas? Oh que aſſim o pedia a natureſa deſta pedra. Naõ vem q̃ ſendo a de Horeb pedra ſómente, *percutieſque petram*, a de Cadés era pederneira: *percutiens virgâ bis ſilicem*: que toda no interior he fogo; a cada golpe ſe vé fuzilar chamas, & deſpedir faiſcas?

165 Naõ nego q̃ tambem a pedra de Horeb tinha de algum modo a qualidade de fogo; porque todos os mixtos ſe compõem das quatro qualidades dos elementos, como enſinaõ os Filoſofos; mas era fogo moderado: na de Cadés havia fogo com predominio: *Silicem*. E entendeo Moyſes q̃ excitado tanto fogo com o golpe da vara, não podia vaporar por hũa ſó ferida, & por iſſo lhe fez duplicadas roturas nas entranhas: *percutiens virgâ bis ſilicem*. Iſto ſuccede na mina, que ſe faz pera fender a penha; quanto o fogo he mais activo, tantas mais brechas abre. Aſſim como o golpe da vara excitou o fogo nas entranhas da pederneira, aſſim a ſetta do amor acendeo o fogo no coraçaõ de Felippe, pederneira animada, q̃ Deos abria pera edificaçaõ da Igreja.

166 Naõ pode vaporar o fogo da pederneira ſenaõ pelas duas feridas: naõ podia deſafogar o coraçaõ de Felippe ſe naõ por duas roturas. Hũa, & outra pedra repreſentava a Chriſto: *Petra autem erat Chriſtus*: porém a pedra de Cadés repreſentava a Chriſto em a Cruz: *Gemina percuſſio duo ligna Crucis ſignificat*: diz o grande Agoſtinho: & na Cruz ſe requintou mais o ſeu amor: *in finem dilexit*: & por iſſo ſe moſtrou eſta pedra mais liberal no correr: *Egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ*. Diz mais Theodoreto que as roturas daquella pedra ſymbolizavão a ferida do lado, donde ſahio entre rios de agoa o theſouro dos Sacramentos: *Exivit ſanguis & aqua*. Oh quam ajuſtada vem em tudo a ſemelhança de

Auguſt. tract. 26. in Joan.

Theodoret. apud Alapid. in Numer. cap. 17.

de Felippe com a pedra Chriſto, quando mais amoroſo, & quando Sacramentado!

167 Mas vejo poremme todos huma replica: que ſe Felippe ſe aſſemelhou com Chriſto na figura de pedra, não ſe conformou, nem a meſma pedra com Chriſto figurado; porque hũa ſó abertura fez no lado de Chriſto a lança. Bem pudera dizer com alguns Padres que tambem duas roturas fez a lança no peito de Chriſto; porque entrou por hum coſtado, & atraveſſando o coraçaõ, rompeo com a ponta o outro lado: & por hum ſahio o ſangue, & por outro a agoa. Aſſim o affirma Saõ Cypriano: *De latere tuo, o Chriſte, diviſis limutibus, aqua, & ſanguis emanat.* O meſmo diz Prudencio: *Trajectum per utrumque latus laticem, & cruorem Chriſtus agit.* Santa Brigida tambem he deſte parecer nas ſuas Revelaçoens. Porém ſeguindo a opiniaõ mais commum de que ſó hũa abertura fez no peito de Chriſto a lança. Reſpondo à replica.

D. Cyprianus tract. de Paſſion. Chriſti.

Prudent. in Paſſion. Chriſti.

S. Brigit. lib. 4. Revelation. cap. 40. apud Alapid. hîc.

168 Naõ ſe aſſemelhou o peito de Felippe, (& o meſmo digo das entranhas da pedra) não ſe aſſemelhou ao peito de Chriſto em quanto atraveſſado com a lança do odio, mas em quanto treſpaſſado com a ſetta do amor: & duas penetrantes feridas fez no ſeu peito aquella aguda ſetta: *Vulneraſti cor meum, ſoror mea ſponſa, vulneraſti cor meum:* no primeiro *vulneraſti*, eis ahi hũa ferida, no ſegundo *vulneraſti*, eis ahi outra ferida: antes que naquelle peito entraſſe o ferro da lança, o tinha já ferido a ſetta amoroſa. E agora alcanço eu o myſterio, que teve, naõ chamar Thomé duvidoſo ao lado de Chriſto lugar da lança, mas lado: *Mittam manum meam in latus ejus*: chamando ás mãos lugar dos cravos: *& mittam digitum meum in locum clavorum.*

Cantic. 4. 9.

Joan. 20. 25.

169 As mãos foraõ lugar dos cravos, não ſó porq̃ ficàraõ, mas porque nenhũ outro inſtrumento ſenão elles as romperão: o peito não foy lugar da lança; porque nem ficou, nem o rompeo,

peo, entrou pela ferida, que já estava aberta, como notou o grande Agostinho meu Padre: *Vigilanti verbo usus est Evangelista: non dixit vulneravit, sed aperuit.* O golpe da lança foy exterior, & visivel: os golpes da setta foraõ interiores, & invisiveis. Assim as roturas das duas costas, que a setta do amor fez no peito de Felippe, ficàraõ da parte de dentro, sem se manifestarem á vista; & tambem repetidas vezes dizia: *Vulneratus Charitate sum ego*: ferido estou da setta do amor. Dizem os Chronistas que as duas costas de Felippe rotas ficàraõ levantadas de tal modo, que formavaõ hũa figura de arco: *Elatis duabus costulis.*

August.

170 E foy engenhosa traça do amor formar hum arco naquelle peito pera despedir settas ao coraçaõ de Felippe: ou pera que Felippe tivesse mais á maõ o arco, donde tirasse settas aos coraçoens dos homens. E se dos dous braços de Christo se formou hum arco: *Posuisti ut arcum æreum brachia mea*: pera attrahir a sy todos: *Omnia trahan ad me ipsum*: pera Felippe se parecer com Christo, das suas duas costas se fabricou hum arco, com que pudesse render almas. Senaõ he que se erigio este arco triunfal em seu peito pera troseo das victorias do seu amor, ou pera servir de fundamento ao muy alto edificio, & edificaçaõ, que havia de fazer na Igreja; assim tambem do costado de Christo se formou pelos Sacramentos a Igreja Catholica: *De latere Christi exierunt Sacramenta. De latere Christi formata est Ecclesia*: & de hũa costa de Adaõ se edificou Eva figura da Igreja: *Ædificavit costam in mulierem.*

Psalm. 17 35.

Joan. 12. 32.

D. August.

Genes. 2. 12.

171 Abrazado o coraçaõ de Christo, palpitou de sorte, que não cabendo na sua esfera, saltou fóra no sangue do Sacramento: *exivit sanguis.* Aceso em vivas chamas o coraçaõ de Felippe, palpitava de tal modo, q̃ foy necessario ampliarlhe Deos a concavidade do peito. Palpitou o coraçaõ de Christo pera communicar aos homens por meyo do Sacramento enchentes de graças: do coraçaõ de Felippe

lippe palpitante recebiaõ os Fieis muytas conſolaçoens eſpirituaes, & remedio contra as tentaçoens diabolicas. Era eſta palpitaçaõ (dizem os Chroniſtas) como o golpe de hum martello, com q̃ deſpertava os peccadores do mais profundo lethargo. A palpitaçaõ do coraçaõ de Chriſto foy livre, & voluntaria, porque ſendo antes da morte previſta, foy livremente aceita.

172 Tambem a palpitaçaõ em Felippe (como affirma Ramires, & confeſſou o meſmo Santo) era voluntaria, & livre. E que não ſendo hum homem ſenhor do movimento natural do ſeu coraçaõ, tiveſſe Saõ Felippe dominio no ſobrenatural, & milagroſo, grande prodigio! Pera apurar mais os ardores deſta tocha, entre tanta ſemelhança do coraçaõ de Felippe com o coraçaõ de Chriſto, fuy eu achar hũa differença, & vem a ſer, que ſe achou agoa no peito de Chriſto deſpois de morto: *exivit ſanguis, & aqua.* Porém o fogo do coraçaõ de Felippe foy taõ ardente, que conſumio de toda a agoa, & humidade, q̃ coſtuma eſtar no pericardio, & cõmummente ſe acha em todos os corpos defuntos. Aſſim o affirmàraõ com juramento os medicos, que o viraõ.

Ramires in vita ipſius.

Joan. 19.

173 Sendo o fogo, & agoa cõtrarios por rezaõ das qualidades, a agoa he contrario mais vigoroſo. Aſſim o convence a experiencia: *Sicut aqua extinguit ignem, &c.* E aſſim o moſtrou a contenda, que teve a Eſtatua de fogo, que adoravaõ os Caldeos, com a do rio Nilo, que veneravaõ os Egypcios. Deſpedindo a Eſtatua de fogo vivas chamas contra a eſtatua do Nilo, derreteo a cera, com que artificialmente ſe obturavão os povos: & vendo a eſtatua do Nilo em tantos poros abertas as portas pera os triunfos, ſoltando-ſe em regiſtros de agoa pelas aberturas, apagou o fogo, & venceo a Eſtatua. E ficou ſem queſtaõ que das duas Divindades fingidas, a agoa era contrario mais poderoſo.

174 Eis aqui o que ſuccede no fogo profano, vejamolo no fogo celeſte. Eſ-

con-

condèraõ os Macabeos no tempo do cattiveiro o fogo celeſtial dos ſacrificios em hum valle: & mandando Neemias, paſſados alguns annos, buſcallo pelos Sacerdotes, o achàraõ em fórma de agoa congelada: *Non invenerunt ignem, ſed aquam craſſám.* Pergunto Que cauſa houve pera eſte fogo mudar de natureſa? Eu naõ vejo outra mais q̃ a viſinhança da agoa contraria; porq̃ eſteve encerrado em hum poço: *Occulté abſconderunt in valle, ubi erat puteus, &c.* E naõ ſó teve agoa poder pera lhe extinguir a actividade, mas pera o tornar hum regelo: *Non invenerunt ignem, ſed aquam craſſam, &c.*

2. Machab. 1. 20.

N. 19.

175 E ſe a agoa he contrario taõ poderoſo, que naõ ſó vence o fogo profano, mas tambem o celeſte; ſer taõ intenſo o fogo do coraçaõ de Felippe, que totalmente conſumiſſe a agoa do pericardio, grande prodigio! Muyto foy que naõ pudeſſe apagar eſte fogo o vento da ambiçaõ, & vaidade; porque recuſou purpuras, & prelaſias, deſpreſou honras, & eſtimaçoens: *Hu-militati addictus ab honoribus ſemper abhorruit, até Eccleſiaſticas dignitates etiam primarias, non ſemel ultrò delatas, conſtantiſſimé recuſavit:* a agoa de tantas tribulaçoens, & contradiçoens, que teve: mas muyto mais foy q̃ com aſſombro da natureſa ſe acendeſſe de qualidade eſte fogo, que conſumiſſe a agoa do pericardio.

Breviar. Roman.

176 Pois neſta differença entre o coraçaõ de Felippe, & o coraçaõ de Chriſto, aonde ſe achou agoa deſpois de morto, q̃ havemos de dizer? Diremos que o conſervarſe a agoa naquelle peito com tanto fogo, foy grande myſterio: & q̃ nunca póde competir o amor de hum puro homem, & limitado, com o amor de hum homem Deos infinito. E ſendo taõ prodigioſo o fogo do coraçaõ de Felippe, que venceo a contrariedade da agoa, & não pode caber, ou ſocegar no ſeu peito, bem ſe vé a ventagem, que faz eſta tocha às mais tochas na prerogativa de arder: *Lucernæ ardentes.* Pois que muyto que ſendo os mais ſemelhantes a homens,

& vos similes hominibus, tenha Felippe mais que de homem a semelhança. Oh tocha verdadeiramente tocha do Senhor! *Neri*, hoc est, *lucerna Domini*.

177 A segunda prerogativa, em que a tocha do coraçaõ de Felippe excedeo as outras tochas, vem a ser, que sendo nas outras tochas inseparaveis as diminuiçoens dos ardores, quanto mais à tocha arde, tanto mais se gasta: em Felippe succedeo muyto ao contrario; porque ardendo tanto a tocha do seu coraçaõ, naõ se gastou, nem se consumio. Com rezão se admiraõ os Chronistas da sua vida que vivesse com taõ intensos ardores mais de sincoenta annos; porque sendo de idade de vinte & nove, obrou Deos nelle este maravilhoso prodigio. E não me digaõ que era este fogo o do amor Divino; porque tambem o amor Divino he fogo, que consome: *Deus ignis consumens est*. *Deuter.4 24.*

178 Testemunhe-o David: *Inflammatum est cor meum... & ego ad nihilum redactus sum*: inflammou-se *Psalm.72 21.* o meu coraçaõ no amor de Deos, & de todo se consumio: *ad nihilum redactus sum*. Diga-o Jeremias: *Factus est in corde meo quasi ignis exæstuans, & defeci ferre non sustinens*: acendeose o fogo do amor Divino em meu coraçaõ, & fiquei desfalecido de todo: *defeci*. Pois o coraçaõ de Jeremias abrazado como tocha em o fogo do amor Divino, de todo desfalece, *defeci*, o de David se consome: *ad nihilum redactus sum*: & o de Felippe nem se consome, nem desfalece? Naõ, porque Saõ Felippe nas prerogativas de tocha, não he semelhante aos outros homens: *& vos similes hominibus*: tem mais que de homem a semelhança. *Jerem.20 9.*

179 Reparàraõ em hũa mysteriosa pergunta, q̃ faz Salamaõ nos Proverbios: *Numquid potest homo abscondere ignem in sinu suo, ut vestimenta illius non ardeant?* Póde por ventura algum homem encerrar em seu peito incendios de fogo sem arder, & se consumir? E buscando eu a reposta desta pergunta, parece que a deixou Salamaõ indecisa. Oh *Proverb. 6.27.*

naõ,

naõ, na meſma pergunta inſinuou a reposta ; & foy na palavra, *homo*, que tem ſeu enfaſi : por ventura póde hum homem? *Nunquid poteſt homo?* Como ſe diſſera, hum homem naõ póde, mas quem tiver mais que de homem a ſemelhança, eſſe ſim. E com mais rezaõ Saõ Felippe; pois neſta prerogativa foy ſemalhante ao filho do homem, a Chriſto.

180 Vio Saõ Joaõ hũa prodigioſa creatura, de que faz mençaõ no primeiro Capitulo de ſeu Apocalypſe, & diz que era ſemelhante ao Filho do homem: *Vidi ſimilem filio hominis.* Muytos Padres, os quaes refere o Alapide, ſaõ de parecer que eſte homem era Chriſto: porém a mim me parece com outros que não concorda eſta intelligencia com a letra; porque o Evangeliſta não diz q̃ vira ao Filho do homem, mas hũa creatura ſemelhante ao Filho do homem, ou a Chriſto: *Similem filio hominis:* iſto nos baſta, & pera mayor clareſa, chamemos-lhe homem. Duvido aſſim. Se Chriſto he hum homem Deos, que homem póde haver que ſeja hũa ſemelhança de Chriſto? Pera ſoltar eſta duvida, hey de mover primeiro outra.

Apocalyp. 1. 13. Alapid. hic.

181 Entre os myſteriosos ſegredos, q̃ eſte Homem revelou ao Evangeliſta, lhe diſſe que ainda eſtava vivo: *ſum vivus:* ſou vivo, eſtou animado; & iſto não ſó hũa vez, mas hũa, & outra: *ſum vivus, & ecce ſum vivens.* Superflua parece eſta advertencia. O eſtar aquelle Homem vivo, era ſegredo, que o Evangeliſta ignoraſſe? Naõ. Se o fallar he acçaõ de vivos, & o Evangeliſta ouvio a voz deſte Homem taõ ſonora como de hũa trombeta: *Audivi vocem magnam tanquam tubæ*: podia duvidar de que eſtava com vida? *Sum vivus, &c.* Oh não foy eſte dizer ſuperfluo, foy myſterioſo. Eſtava eſte homem feito hum Mongibelo de chamas; ardia em ſeu coraçaõ o fogo da Caridade: & era taõ grande o incendio, que não no podendo conter em o peito, o exhalava pelos olhos em flammas: *Oculi ejus tanquam flamma ignis*: pelos pés em lavaredas: *pedes ejus ſicut in cami-*

N. 18. *N.* 10. *N.* 14. *N.* 15.

no ardente: pela face em vivos rayos: *facies ejus sicut Sol lucet in virtute sua*: & este ardor da Caridade representada no cingulo de ouro, o tinha posto em grandes apertos: *præcinctum ad mamillas zonâ aurea.* N.16. N.13.

182 E conservarse este homem vivo abrazado com tanto fogo, não perder os alentos entre aquelles incendios, era cousa taõ maravilhosa, que foy importante que hũa, & outra vez o certificasse, pera que o Evangelista o cresse: *sum vivus, & ecce sum vivens, &c.* E vendo o Evangelista arder tanto esta animada tocha, sem se gastar, nem consumir; com rezaõ inferio que taõ admiravel tocha, taõ prodigiosa creatura, tinha mais que de homem a semelhança, & era com o Filho de Deos muy parecida: *Similem filio hominis.* Oh quanto ao vivo vejo eu representado neste homem ao nosso Saõ Felippe Neri! Entre sette candieiros, que symbolizavaõ sette Igrejas, vio o Evangelista a este homem: *in medio septem candelabrorum*: *candelabra septem septem Ecclesiæ sunt*: naõ de assento, mas dando passos: *qui ambulat in medio septem candelabrorum.* Tudo consta do mesmo Capitulo. Apoçalyps 2. 1.

183 Aqui temos a eximia devoçaõ, com que Saõ Felippe visitou por espaço de muytos annos sette Igrejas em Roma acompanhado de innumeraveis pessoas, & muytos Religiosos, com grande fruto das almas por meyo das praticas, & outros espirituaes exercicios: *Septem urbis Ecclesias frequenter visitans.* Tinha apertadas as duas mamillas do peito com hũa cinta de ouro: *præcinctum ad mamillas zonâ aurea*: nas quaes, diz Pannonio, se representaõ os dous amores de Deos, & do proximo: *Duæ mamillæ duo præcepta Charitatis sunt Dei, & proximi*: em que tanto se abalizou Felippe. O amor de Deos testemunhem os raptos, os continuos extasis, as elevaçoens, as jaculatorias, o dom de lagrimas, a summa devoçaõ ao Santissimo Sacramento, & á Virgem Senhora: a Oraçaõ taõ continua, que todos os exercicios da sua Congregaçaõ Breviar Roman. Pannon. apud. Alapid. hic.

gaçaõ ordenou a ella: & por isso quiz se intitulasse Congregaçaõ do Oratorio.

184 O amor do proximo se deixou bem ver no fervente zelo da salvaçaõ das almas, & conversaõ dos peccadores: na caridade com os enfermos, na commiseraçaõ, & liberalidade pera com os pobres. Os cabellos da cabeça deste homem imitavaõ os candores da lã, & da neve: *Capilli ejus tanquam lana alba, & quasi nix*: no que se representa a idade provecta de oitenta annos, a que chegou, conciliando extremos taõ oppostos, como ter a cabeça de neve, & abrazarse todo em fogo: tanto que nos rigores do inverno não sentia as inclemencias do frio, tomando daqui motivo pera motejar aos de menor idade. Por duas metaforas explica o texto a voz deste homem: diz que era voz de trombeta: *vocem magnam tanquam tubæ*: & voz de muytas agoas: *Vox illius tanquam vox aquarum multarum.*

N.14.

N.15.

185 Pela voz de muytas agoas, no sentir de Origenes, se entende a voz de muyos homens congregados: *Aquæ populi sunt, qui sunt velut congregationes.* Aqui temos a voz de Saõ Felippe, & de seus filhos, que todos fallaõ pela sua boca, em todos influe o seu espirito. Era a voz de Felippe voz de trombeta sonora, com q̃ excitava os soldados de Christo a pelejar contra os inimigos dalma: a voz dos filhos congregados, voz de muytas agoas neste elemento bem retratada, pelo puro, & claro da doutrina, com q̃ fertilizaõ os coraçoens humanos pera darem a Deos muytos frutos. Tinha aquelle homem na maõ direita sette estrellas: *Habebat in dextera sua stellas septem*: pelas quaes entende Arias Montano os sette dões do Espirito Santo, que Felippe com tanta instancia pedio a este Divino Espirito, & elle com tanta liberalidade lhe communicou.

Origen. super Genes. Homil. 1.

N.16.

Arias Montan.

186 Sahia-lhe da boca hũa penetrante espada: *de ore ejus gladius ex utraq; parte acutus exibat.* Com esta espada aguda de hũa, & outra parte degollou Saõ Felippe

lippe os monſtruoſos erros judaicos, & hereticos: *Gladius ex utraq; parte acutus utriuſque Teſtamenti amputat errores*: diz Ricardo Victorino. Oh quantos foraõ os Judeos, que converteo, os hereges que reduſio á noſſa Santa Fé, ſendo hum delles Paleologo hereſiarca, & pera mayor confuſaõ dos hereges, mandou ao Eminentiſſimo Cardeal Baronio, illuſtre filho ſeu, & credito deſta Congregaçaõ graviſſima, que compuſeſſe os Annaes Eccleſiaſticos. Era aquelle homem o primeiro, & o ultimo: *Ego ſum primus, & noviſſimus*: entre ſeus irmãos foy Saõ Felippe o ultimo na idade, & o primeiro na virtude. Póde haver retrato de Saõ Felippe Neri mais proprio? Naõ.

Richard. Victorin.

N. 18.

187 Arder pois tanto a tocha do coraçaõ de Felippe, que não podendo conter em ſy fogo taõ intenſo, o exhalava pelos olhos em taõ vivas chamas, que ninguem podia empregar nelle fixamente a viſta: *Oculi ejus tanquam flamma ignis*: aſſim o affirmaõ os ſeus Chroniſtas: pelo roſto em taõ vibrantes rayos, que competia com o luzimento do Sol no ſeu mayor auge: *ſicut Sol lucet in virtute ſua*: pelas mais partes do corpo em lavaredas: *Sicut in camino ardenti*: & com ventagem às mais tochas, não ſe gaſtar, nem conſumir: conſervarſe vivo muytos annos entre tantos incendios: *ſum vivus*; iſſo he não ter como os mais de homem a ſemelhança: *& vos ſimiles hominibus*: he ſer ſemelhante ao Filho do homem, he ſer hum retrato de Chriſto, & de Chriſto Sacramentado.

188 Notem o que diſſe aquelle homem ao Evangeliſta: *Sum vivus, & fui mortuus*: ſou vivo, & fuy morto: eſtando vivo fez lembrança da morte: & memorias da morte com realidades de vida, ſymbolo proprio de Chriſto no Sacramento, aonde tambem he tocha: *Lucerna ejus eſt agnus*: & tocha que até o fim do mundo hade durar, & arder ſem ſe conſumir: *Ego vobiſcum ſum omnibus diebus uſque ad conſummationem ſæculi*. E tambem em Saõ Felippe ſe viraõ realidades de vida: *ſum vivus*,

Apocalip. 21. 23.

Matth. 28. 20.

& repreſentaçoens de morte; naõ ſó porque de todo morreo pera o mundo, mas pelo fervoroſo deſejo, que teve de ir às Indias a padecer martyrio. Oh tocha verdadeiramente tocha do Senhor! *Neri*, hoc eſt, *lucerna Domini*.

189 Viraõ como a tocha do coraçaõ de Felippe ſe aventajou ás outras tochas na prerogativa de arder ſem ſe conſumir? Pois admirem agora mayor exceſſo, & mayor prodigio neſta terceira, & ultima prerogativa: & eſteve em que ardendo a tocha do coraçaõ de Felippe tanto, não ſó ſe naõ conſumio, antes mais ſe accreſcentou. Quando lhe abrìraõ o corpo pera o embalſamarem, achàraõ que o coraçaõ excedia a eſfera de outro qualquer coraçaõ humano; tal era a ſua grandeſa. Aſſim o depuzeraõ os Medicos. Quem o duvidàra lendo as acçoens da ſua vida? E que tambem tinha mais muſculos, do que os mais; & que foy cauſa de tudo o calor nimio. Aſſim o affirmaõ todos os ſeus Chroniſtas. E eſta ſeria a cauſa de lhe ampliar Deos miraculoſamente o peito, pera que coubeſſe nelle hum coraçaõ agigantado.

190 Já o prodigio da Sarça fica a perder de viſta á viſta deſte prodigio. A Sarça ardendo não ſe queimava, porém não creſcia: *Quòd rubus arderet, & non combureretur*: o coraçaõ de Felippe ardendo tanto, naõ ſe conſumio, antes mais ſe augmentou. Pergunto agora: a que fim dilatou Deos o coração de Felippe? Eu o direi. Tinha ordenado a Divina Providencia que vindo Felippe ao mundo pera gloria de Deos, & ſerviço da Igreja, fundaſſe a Illuſtriſſima, & exemplariſſima Congregaçaõ do Oratorio. Aſſim parece o declarou David com eſpiritu profetico: *Ortus eſt Sol, & congregati ſunt, & in cubilibus ſuis collocabuntur: exibit homo ad opus ſuum, & ad operationem ſuam uſque ad veſperam.* Querem dizer eſtas palavras.

Exod. 3. 2.

Pſalm. 103. 22.

191 Reſplandecerá em o mundo o Sol, ou tocha de Felippe, *lucerna Domini*; q̃ tocha do mundo he o Sol: & logo ſe haõ de ver homens con-

congregados: *& congregati sunt*: & estes congregados haõ de viver recolhidos em seus cubiculos, ou aposentos: *in cubilibus suis collocabuntur*: & dahi sahirá cada hum pera a sua operaçaõ, & ministerio: *Exibit homo ad opus suum, & ad operationem suam*: huns pera os confessionarios, outros pera as praticas, outros pera as missoẽs, outros pera consolarem os enfermos, outros pera assistirem aos moribundos: & não cessará nelles este ministerio até o fim da vida, *usque ad vesperam*. E como estes homens congregados se haviaõ de gerar espiritualmente, & nascer do coração de Felippe, foy importante que Deos o dilatasse, & augmentasse, pera sahir a luz com taõ prodigioso parto, com taõ numerosos, & esclarecidos filhos.

192 Vejaõ agora se he isto ser semelhante a homens, como os mais: *& vos similes hominibus*: isso he ser semelhante ao Filho do homem, ou a Christo. Falla o Profeta Evangelico no Capitulo 60. do grande fruto espiritual, que Christo havia de fazer em o mundo, & diz que se lhe havia de dilatar, & ampliar o coração: *dilatabitur cor tuum*. Se Isaias dissera que se havia de dilatar o dominio de Christo, abrangendo a todo o Universo, como profetizou David: *Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum*: bem estava; porém que se lhe havia de dilatar o coração, *dilatabitur cor tuum*, com que mysterio? Grande, & está bem literal nas palavras antecedentes do texto. *Isai. 60. 6*

193 *Omnes isti congregati sunt, filij tui de longe venient, & filiæ tuæ de latere surgent* diz o mesmo Isaias: que daquelle lado, & coração de Christo haviaõ de nascer espiritualmẽte muytos filhos, & filhas, que monta o mesmo, que muytas almas. E que filhos eraõ estes? Eraõ huns homens congregados: *Omnes isti congregati sunt*. E como a officina da geração, quando concebe, se dilata, & amplia, (assim o mostra a experiencia) dilate-se o coração de Christo, pera sahir a luz com taõ mysterioso parto: *dilatabitur* *Psalm. 71. 8.* *N. 5.*

cor

cor tuum. Agora entendo eu bem o que diſſe David no Pſalmo 21. fallando em peſſoa de Chriſto : *Factum eſt cor meum tanquam cera liqueſcens in medio ventris mei:* derreteo-ſe o meu coração amoroſo dentro do meu ventre. Parece que havia de dizer, dentro do meu peito; porque a morada do coração he o peito, & não o ventre.

Pſalm. 21. 15.

194 Oh deixem que tambem foy ventre aquelle peito, & aquelle lado: foy peito em quanto domicilio do coração, & do amor: foy ventre: *in medio ventris mei,* em quanto officina da geração eſpiritual Vem taõ proprios eſtes textos, que não neceſſitaõ de ſerem applicados. Ventre myſtico foy tambem á imitaçaõ de Chriſto, o peito, & coraçaõ de Felippe, donde ſe haviaõ de conceber, & gerar os ſeus filhos congregados: & por iſſo milagroſamente ſe lhe dilatou o coração. E ſe não pergunto: não ſe virão nelle todos os ſinaes de hum ventre fecundo? Alli houve tumor, que teve Saõ Felippe no peito: a concavidade deſte ſe alargou, & ampliou mais: *illius ſinum mirabiliter Dominus ampliaverit*: na palpitação ſe virão ſaltos, & movimẽtos, & em algũ tempo afflicçoens, & anguſtias; ſinaes proprios do grande parto, com que havia de ſahir ao mundo.

195 Oh ditoſos Congregados, que naſceſtes do coração de Felippe á ſemelhança daquelle Diviniſſimo Sacramento, que tambem ſahio do coraçaõ de Chriſto! *exivit ſanguis*: & ſe por meyo do Sacramento ſe edificou a Igreja Catholica: *De latere Chriſti formata eſt Eccleſia*: tãbem com o voſſo exemplo, & doutrina houve grande edificação nos fieis: fizeſtes muyto fruto na terra, & déſtes muytas almas ao Ceo. Sempre reparei em q̃ criando Deos no primeiro dia o Ceo, & a terra, nem no primeiro, nem no ſegũdo ſe viſſe a terra ornada com plantas, flores, & frutos: nem tambem o Ceo eſmaltado com aſtros; ſó no terceiro, & quarto dia ſahio a luz eſta obra. E inveſtigando eu a cauſa, vim a conjecturar que ſeria; porque no

Joan. 19. 34.

D. Auguſt.

pri-

primeiro, & ſegundo dia ainda naõ eſtavaõ as agoas congregadas: *Congregẽtur aquæ, quæ ſub Cælo ſunt, in locũ unum*: naõ haviaõ ainda congregaçoens de agoas: *congregationes aquarum*: & ſó as houve no terceiro dia. *Geneſ. 1. 9.*

196 Pois como ſe haviaõ de ver frutos na terra, ou aſtros no Ceo? Eu naõ quero applicar o lugar em todo o rigor. Symbolo bem claro dos filhos Congregados de S. Felippe Neri foy aquella congregação das agoas; porque nas agoas ſe repreſentaõ os ſabios: *Aqua ſapientiæ ſalutaris potabit illum*: os puros, virtuoſos, & exemplares; pois he a agoa cryſtallina, & tranſparente: os modeſtos, & humildes; porque a agoa por inclinação deſce. Bem ſey q̃ muytos frutos deu a Igreja Catholica cultivada por aquelles primeiros operarios, que forão os Apoſtolos: regada com o ſeu ſangue, & de tantos Martyres: fertilizada com o exemplo, & doutrina de tantos Doutores, Patriarcas, Religioſos, & outros Varoens Santos. Porém deſpois que na Igreja, pera mayor luſtre della, fundou Saõ Felippe a Congregação do Oratorio, o inſtituto dos Congregados, entaõ ſe vio enriquecida de mais copioſos frutos, & o Ceo povoado com mayor numero de Eſtrellas, ou almas. *Eccleſ. 15 3.*

197 E pera que ſe veja quanto imitàraõ os Congregados a Saõ Felippe Neri, como filhos do ſeu coraçaõ, digo que ſe Saõ Felippe naõ foy ſemelhante a homens: *& vos ſimiles hominibus*: tambem ſeus filhos o naõ forão. Pois a quem? Parece que aos Anjos. Eu o moſtro. Dos Anjos diz Saõ Paulo q̃ ſaõ hũa viva flamma: *Qui facit Angelos ſuos ſpiritus, & miniſtros ſuos flammam ignis*. A flamma he effeito do fogo: & ſe do fogo, ou tocha do coraçaõ de Felippe, naſcèrão ſeus filhos, bem claro he que à ſemelhança dos Anjos ſaõ ardentes flammas no amor de Deos, & do proximo, tochas aceſas naquella tocha. Diz mais Saõ Paulo dos Anjos, que ſervem, & miniſtrão: *Omnes ſunt adminiſtratorij ſpiritus*. Que miniſterio eſpiritual ha na Igreja *Heb. 1. 7.* *N. 14.*

Igreja Catholica, em que os Congregados se não exercitem? Os Anjos todos saõ intelligencias; nesta Congregaçaõ florecèraõ, & florecem muytos, & insignes letrados.

198 Pelo que hum homem que desenganado do mundo vem bater à porta da Congregação do Oratorio, pera abraçar o seu instituto, sendo homem, parece se transforma em Anjo. Sahio Pedro livre dos apertos do carcere por ministerio de hum Anjo, & batendo à porta de hũa casa pera o recolherem nella, acodio a criada aos golpes: & conhecendo que era Pedro, foy dar esta alegre nova aos que assistiaõ dentro; & taõ longe estiveraõ de lhe darem credito, que a julgàraõ mentecapta, & sem juizo: *insanis*: estás fóra de ty: esse que dizes naõ he Pedro, he hum Anjo: *Angelus ejus est*. Valha-me Deos, que dissonancia! A criada que o vio com seus olhos, naõ diz que he Anjo, mas Pedro; os que o naõ viraõ, dizem que naõ he Pedro, se naõ hum Anjo? Sim.

Act. 12. 15.

199 Donde vinha Pedro? Do carcere, que no entender de Laureto, representa os laços do mundo, que he hum dos inimigos dalma: de entre dous soldados: *erat Petrus dormiens inter duos milites*: q̃ podem symbolizar os outros dous inimigos. E que casa era aquella, a cuja porta Pedro batia pera se recolher nella? Era hũa casa da Congregaçaõ, aonde estavão muytos Discipulos congregados: & era Congregaçaõ do Oratorio: *Venit ad domum Mariæ matris Joannis, qui cognominatus est Marcus, ubi erant multi congregati, & orantes*. Notem o *& orantes*: havia naquella casa oraçaõ continua. Pois fizeraõ boa inferencia: homem que fugindo dos laços do mundo, dos inimigos dalma, vem bater á porta da Congregaçaõ do Oratorio, pera se recolher nella; & isto com o dom da perseverança: *Petrus autem perseverabat pulsans*: este tal sendo homem, parece Anjo, será homem na natureza, mas he Anjo por semelhança: *Angelus ejus est*.

Laurèt. verb. Carcer. *N. 6.* *N. 12.* *N. 16.*

200 Naõ sey se advertem

tem em hũa circunſtancia, q̃ faz muyto ao intento. Entrou Pedro naquella caſa da Congregaçaõ deſembaraçado das cadeas : *Ceciderunt catenæ de manibus ejus.* Naõ quiz Saõ Felippe ligar aos ſeus filhos cõgregados com priſoens de votos, com vinculos de promeſſas. E eſſa podia ſer tambem a cauſa, porque Deos lhe ampliou o peito,& dilatou o coraçaõ, que como delle haviaõ de naſcer os Cõgregados,quiz que os geraſſe ſem apertos: &que como aquelles Sacerdotes puros, & ſem macula, puſeſſem todo o ſeu cuidado na obſervancia da ley Divina: *Elegit ſacerdotes ſine macula voluntatem habentes in lege Dei.* Porém dirmehaõ que as cadeas de Pedro eraõ duas: *Vinctus catenis duabus*: & os votos, que ſe profeſſaõ na Religiaõ ſaõ tres.

N.7. 1. Machab. 1. 42. N.6.

201 Aſſim he; porém ao terceiro voto da Caſtidade ſe obrigaõ elles: mas he por rezaõ da Ordem ſacra,& eſte vinculo fica. Quiz deſobrigallos do vinculo da obediencia, pera q̃ eſte ſacrificio foſſe todo da ſua vontade: imitando na fundaçaõ deſte inſtituto o modo,com que Chriſto inſtituhio o Diviniſſimo Sacramento. Sacramentou-ſe Chriſto ſymbolicamente no ſangue, que ſahio do lado ; *De latere Chriſti exierunt Sacramenta.* Reparo aſſim. O Sacramento da Eucariſtia naõ he Sacramento de mortos, mas de vivos; porque não cauſa *per ſe* a primeira graça. Aſſim o enſinaõ os Theologos: logo mais congruente parecia ſacramentar-ſe Chriſto no ſangue, que derramou quando vivo,do que no ſangue, que verteo quando morto.

202 Oh naõ. O ſangue, que Chriſto derramou quãdo vivo,ſendo effeito de ſeu amor, tambem reſpeitava o preceito da obediencia,que o Pay lhe tinha poſto, & eſte durou ſó até morte: *Factus obediens uſque ad mortem.* O Sangue do lado ficava já livre daquelle preceito. E como o Sacramento , & ſacrificio da Eucariſtia era cifra de todas as ſuas fineſas , & maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum*: pera que foſſe todo do ſeu amor,& da ſua vontade, quiz

Philip. 6. 8. Pſalm. 110. 4.

quiz q̃ ficaſſe izento do vinculo da obediencia. Eis aqui como Chriſto inſtituhio aquelle admiravel Sacramento! Eis aqui como Saõ Felippe fundou eſte ſanto inſtituto!

203 Naõ foy neceſſario obrigar aos filhos com votos pera os ſeus progreſſos, nem pera a ſua perſeveraça; porq̃ tinhaõ ſemelhança de Anjos, & eſtes, como enſina o Doutor Angelico na primeira parte, ſaõ inflexiveis, não deſiſtem do intento, nem mudaõ de propoſito. E affirma o Cardeal Tarugo que nenhũa cabeça das Religioẽs fora mais obedecida dos ſeus ſubditos, do que Saõ Felippe dos ſeus filhos. E coſtumava dizer o Santo que a melhor traça pera ſer bem obedecido, era mandar pouco. E tendo os Congregados a ſemelhança de Anjos, com grande eſpecialidade os deſta Congregaçaõ de Portugal : eſtes participaõ mais da tocha do coração de Felippe , pelo muyto que ardem no amor de Deos, & do proximo.

204 Tres generos de Congregaçoens illuſtraõ a Igreja Catholica. Hũa he a do Oratorio , que tem por inſtituto a Oraçaõ, & praticas : & deſta foy fundador Saõ Felippe Neri. Outra he a Congregaçaõ dos Agonizantes, cuja occupaçaõ he aſſiſtir aos moribundos : & deſta foy Author Camilo de Lelis filho eſpiritual de Saõ Felippe. A outra he a das miſſoens, & toda ſe emprega neſte exercicio. Todos os miniſterios, que ſe repartem por eſtas tres Congregaçoens, exercita juntos ſó a Congregação de Portugal, como he notorio. Aqui vereis o continuo exercicio da Oração, & das praticas: a frequencia em aſſiſtir aos moribundos : daqui vereis ſahir muytos Miſſionarios Apoſtolicos a prégar, & cõverter, não ſó neſte Arcebiſpado, mas em todas as Dioceſes do Reyno.

205 Donde venho a inferir que eſta he a Congregaçaõ das Congregaçoens; aqui ſe vem muytas Congregaçoens em hũa ſó Congregaçaõ. Oh Congregaçaõ verdadeiramente caſa de Deos, porta do Ceo, habitaculo de Anjos! Indo Jacob

pera

pera Mesopotamia, teve aquelle sonho mysterioso, & despertando do sono, rompeo nestas palavras admirado: *Veré Dominus est in loco isto... non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Cæli*: verdadeiramente Deos está neste lugar: aqui não ha senaõ casa de Deos, & porta do Ceo. Bem sabia Jacob que Deos como Immenso, em toda a parte assiste: porém q̃ rezaõ especial achou pera dizer que Deos estava naquelle lugar? Eu a darey muy propria pera o intento.

Genes. 28. 16.

206 Entre tantos mysterios succedeo alli hum singular prodigio, conforme insinua o texto: & foy q̃ deitando-se a dormir Jacob, juntou hũas pedras pera lhe servirem de cabeceira: *tulit de lapidibus, qui jacebant, & supponens capiti suo, dormivit*: & estas pedras erão tres, conforme a opiniaõ de alguns, que refere o Alapide: porém despertando Jacob do sono, daquellas tres pedras achou feita hũa: *tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo, & erexit in titulum.* Notem, não disse, levantou as pedras, mas a pedra, que lhe servio de cabeceira: *tulit lapidem.* E lugar aonde tres pedras se congregaõ, & reduzem a hũa só: & hũa só faz o mesmo, que faziaõ tres, he lugar, em que Deos especialmente assiste, he morada sua, he porta do Ceo, he habitaçaõ de Anjos: *Veré Dominus est in loco isto, &c. Angelos quoque Dei ascendentes, &c.*

N. 11.

Alapid. in Genes. hic.

N. 18.

N. 12.

207 Pedras do edificio da Igreja saõ as tres Congregaçoens, que disse, pedras de edificaçaõ: *tulit de lapidibus*: porém esta Congregaçaõ de Portugal he a pedra, em que todas as outras se vem prodigiosamente unidas, que em sy tem os mysterios de todas: *Tulit lapidem*: he logo pedra preciosa sobre todas as pedras, he Congregaçaõ das Congregaçoens: assim como o Sacramento da Eucaristia he o Sacramento dos Sacramentos; porque encerra em sy as prerogativas de todos: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* E Congregaçaõ, aonde se encerraõ muytas Congregaçoens, ou os exercicios de muytas, he Con-

gregaçaõ

gregaçaõ que tem muyto de Deos: *Veré Dominus eſt in loco iſto*: he hũa porta do Ceo aberta: *porta Cæli*: he hũa eſcada patente pera a Gloria, aſſiſtida de Anjos: *Viditque in ſomnis ſcalam ſtantem ſuper terram, & cacumen illius tangens cælum: Angelos quoque Dei aſcendentes, & deſcendentes.*

208 E de Anjos, que andaõ em hum continuo deſaſſocego, & movimento: huns a deſcer pera os confeſſionarios, outros a ſubir aos pulpitos: huns a ſubir pela Oração, & contemplaçaõ: outros a deſcer pelos exercicios humildes, conſolando aos enfermos, aſſiſtindo aos moribundos: dando aſſim huns, como outros grande luſtre, & eſplendor á Igreja Catholica: *Qui eam lumine replebant.* E ſabem porque aquellas tres pedras ſe unirão em hũa, aquellas tres Congregaçoens em hũa ſó Congregaçaõ? Bem póde ſer, porque Jacob encoſtou a cabeça nellas; porque ſe ſojeitàraõ a taõ grande cabeça. E ſe os filhos de S. Felippe Neri, & eſpecialmente os Congregados de Portugal, ſaõ Anjos na ſemelhança, flammas ardentes no amor de Deos, & do proximo, naõ me admiro q̃ dilataſſe Deos, & augmentaſſe a tocha abrazada do coraçaõ de Felippe, pera conceber, & ſair ao mundo com parto taõ prodigioſo. E quando as outras tochas ardendo ſe conſomem, não ſe conſumir, antes augmentarſe mais a tocha do coração de Felippe, ardendo tanto, grande prodigio, grande argumento de que naõ he como os mais, ſemelhante a homens: *& vos ſimiles hominibus*: mas ao Filho do homem! Oh tocha verdadeiramente tocha do Senhor! *Neri* hoc eſt, *lucerna Domini.* Tenho concluido os diſcurſos.

209 Meu Senhor, deſſe Ceo, & deſſe throno, aonde aſſiſtis Sacramentado, ponde os olhos neſta voſſa Congregaçaõ, neſta vinha, que plantaſtes com a voſſa maõ; pois muyto tinha da voſſa graça, & do voſſo eſpirito, quem em Portugal deu principio a eſte ſagrado inſtituto: *Deus virtutum convertere, reſpice de Cælo, & vide* *Pſalm. 79. 15. 16.*

vide vineam iſtam, & perfice eam, quam plantaverat dextera tua: ponde-lhe os olhos, & vellaheis tambem feitorizada por eſtes operarios, q̃ da tocha do coraçaõ de Felippe herdàraõ o ardente zelo da voſſa honra, & da ſalvaçaõ do proximo: ponde-lhe os olhos: *Reſpice, & vide*: & vellaheis taõ florente, *Vineæ florentes dederunt odorem ſuum*: exhalando de ſy o cheiro da boa fama, & frutificando aſſim no exemplo da vida, como nos ſerviços da Igreja Catholica; ponde-lhe os olhos; *reſpice, & vide*; pera que continue nos progreſſos, & tenha grandes augmentos, *perfice eam.*

Cantic. 2. 13.

210 Lembraivos Senhor deſta Congregaçaõ de Portugal, que com mais rezão merece o titulo de voſſa: *Memor eſto Congregationis tuæ, quam poſſediſti ab initio*; & tanto, voſſa que deſde eſſa eternidade foy entre todas por vós eſcolhida; *Quam poſſediſti ab initio*; pois jà deſde entaõ previſtes a grande edificaçaõ, que havia de cauſar neſte voſſo Reyno, & na voſſa Igreja. Lembraivos de todos os Congregados, & de nós todos: *Memor eſto*: communicando-nos muyto de voſſa Divina graça, que he penhor da Gloria; *Quam mihi, & vobis, &c.*

Pſalm. 72. 2.

SER-

SERMAÕ

DO GLORIOSO PATRIARCA

SAÕ CAETANO,

PREGADO

NO CONVENTO DOS CLERIGOS Regulares da Divina Providencia da Cidade de Lisboa.

PATENTE O DIVINISSIMO

SACRAMENTO.

Anno. 1696.

Nemo poteſt duobus dominis ſervire. Matth. 6.

211 QUE Evangelho tam proprio pera eſte dia! Pois em todas as clauſulas delle ſe decifra a exemplariſſima vida de Caetano, & ſeu ſagrado inſtituto: & tanto que o ſeu inſtituto foy fundado neſte Evangelho, que por antonomaſia he o Evangelho da Divina Providencia. Commummente nos Sermoens dos Patriarcas, he principal empenho dos Prégadores, diſcorrerem ſobre as ſuas virtudes, & prerogativas, fazendo no fim menção, ou commemoraçaõ dos fi-

filhos: porém neste dia quizera eu seguir outro rumo, prégando juntamente deste grande Pay, & dos seus filhos, ou do seu instituto. Assim o pede o Evangelho, & assim o persuade a rezão; porque forão os filhos tão verdadeiros imitadores do Pay, nas virtudes, no zelo, na confiança em a Divina Providencia, que em cada filho contemplo hum Caetano, em cada Caetano hum Eliseu herdeiro do espirito dobrado daquelle Elias da ley da Graça, tão zelador da Fé, & observancia evangelica. E os que forão tão indivisos nos progressos, & acçoens da vida, como o não hão de ser nos discursos do Sermão?

212 Busquemos o norte no Evangelho: *Nemo potest duobus dominis servire.* Ninguem póde servir a dous senhores. Que senhores sejaõ estes, declara Christo nas palavras seguintes: *non potestis Deo servire, & mammonæ.* Hum Senhor, & o verdadeiro he Deos: pelo outro explicado na palavra, *mammona*, entende Santo Agostinho meu Padre, Saõ Jeronymo, & S. João Chrysostomo as riquesas, ou cobiça dellas: Saõ Pascasio, Sãto Irineo, & Alberto Magno entendem ao demonio, q̃ tenta ao peccado da cobiça, ou avareza; assim como Asmodeu tenta ao vicio da lascivia. Cuido estão os Padres conformes, tudo vem a ser o mesmo; que por isso a Antiguidade fingio a Plutaõ Deos das riquesas, & jũtamente do Inferno.

213 E que poderoso senhor he o ouro, ou dinheiro! *duobus dominis*: tem por inscripçaõ letras, & armas, & as suas letras saõ as q̃ mais avultão, as suas armas as que mais podem & vencem. A fraze do dinheiro he correr: & quem delle usa, corre, & voa; vay no alcance de tudo, & a tudo dà alcance. Já là o disse Salamaõ: *pecuniæ obediunt omnia*: porém como não ha de ser o ouro senhor, disse hum discreto, despois que Jupiter, sendo senhor, se transformou em ouro? Diz pois Christo que ninguem póde servir juntamente a estes dous senhores, ao verdadeiro que he Deos, & ao falso, & intruso, que he o demonio: *Eccles. 10 19.*

monio: a Deos, & às riquezas; porque o nimio affecto deſtas, aparta hũa alma de Deos: & como dizem alguns, eſta palavra, *divitiæ*, tras a ſua origem do verbo *diVido*.

214 Combinar a ſojeição deſtes dous ſenhores he taõ difficultoſo, como pôr hum olho na terra, & outro no Ceo, admittir no meſmo coraçaõ o ſantuario da Arca, & o idolo de Dagon. E ſe no Ceo ſenão compadecem dous ſoes, em hum imperio dous Monarcas, nem em hũa alma dous affectos taõ oppoſtos: *Cælum non patitur duos ſoles, nec unum imperium duos reges.* E naõ ſó he difficultoſo, mas impoſſivel: *Nemo poteſt, &c.* & tanto como unirẽ-ſe em o meſmo ſojeito a luz com as trevas, a morte com a vida, & na melhor opiniaõ, a graça com o peccado. Tudo diz S. Paulo: *Quæ participatio juſtitiæ cum iniquitate? aut quæ ſocietas luci ad tenebras? quæ autem conventio Chriſti ad Belial?* 2. ad Corinth. 6. 15.

215 Ha de ſer taõ deſpido o noſſo affecto das riquezas, & mais temporalidades, que com toda a alma, & todo o coração ſirvamos ſó àquelle Senhor, que na verdade he Senhor ſo. He deſta doutrina proprio emblema hum relogio do Sol, que não ſe dirigindo pelos mais Aſtros, ſó por eſte Planeta ſe governa, ſó a elle ſerve taõ apontado como hum relogio, com eſta letra, *uni Soli*, que monta o meſmo q̃ a clauſula do noſſo thema: *Nemo poteſt duobus dominis ſervire.* Eſte he o dictame fundamental do inſtituto da Divina Providencia, do qual ſe deduzem os mais: *Ideo dico vobis, ne ſolliciti ſitis animæ veſtræ, quid manducetis, neque corpori veſtro quid induamini*: que não empreguemos o noſſo cuidado em procurar o alimento, & o veſtido, porque Deos como Pay taõ ſollicito, não nos hade faltar com o neceſſario: *Scit enim Pater veſter, quia his omnibus indigetis.* Matth. 6 25. N. 32.

216 O que moſtra Chriſto com o exemplo das aves do Ceo, flores do campo, & outros mais argumentos: *Reſpicite volatilia Cæli ... conſiderate lilia agri, &c.* E finalmente nos diz q̃ anhe-

lemos em primeiro lugar ao Reyno dos Ceos: *Quærite ergo primùm regnum Dei.* E notem as duas particulas, *ideo*, & *ergo*: *ideo ne solliciti sitis*: *quærite ergo*: que saõ causaes, & illativas, & mostraõ serem estas clausulas como consequencias, que se inferem daquelle antecedente: *Nemo potest duobus dominis servire.* Porque quem consagrar todo o seu affecto a hum só Senhor, q̃ he Deos, não procurará as conveniencias da terra, & porà toda a sua confiança na Providencia Divina.

217 A todos ouço dizer que pera Saõ Caetano, & o seu instituto he o Evangelho adequado. Porém com licença de todos, eu digo mais: que o Evangelho, ao que parece, fica excedido. Caetano, & seus filhos naõ só fizerão o que manda o Evangelho, fizerão mais do que o Evangelho manda, mostrando nesta ventagem serem verdadeiramente filhos da Divina Providencia, & instrumentos da Providencia Divina. Temos assumpto dividido em duas partes, recorramos á Divina graça. *Ave Maria.*

218 *Nemo potest, &c.* Advertem todos os Expositores que Christo neste lugar não prohibe aos homens terem riquezas, mas serem escravos dellas: *duobus dominis servire*: não diz *habere.* Escravos das riquezas saõ os avarentos; porque nem elles se servem dellas, nem ellas lhes servem a elles: não ter as riquezas nas mãos pera as dispender, mas no thesouro pera as guardar, isso he ser escravo dellas. Falla David dos ricos avarentos no psalmo 75, & diz assim: *Dormierunt somnum suum, & nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis*: entregaraõ-se ao sono os homens das riquezas. Sendo hum dos encargos das riquezas o desvelo, muyto he dormirem estes ricos o seu sono taõ descançado! Repara Santo Ambrosio com a agudeza costumada naquellas palavras, *viri divitiarum*, em dizer o texto os homens das riquezas, & não as riquezas dos homens: *Non dixit: divitiæ virorum, sed viri divitiarum.* *Psalm. 75.6.* *Ambrosius hic.*

219 Responde o Padre que

que ſe dizem homens das riquezas; porque eraõ eſcravos dellas. O avarento naõ tem o ouro, o ouro he q̃ o tem a elle. Atéqui Santo Ambroſio. Agora pergunto eu: & porque eraõ eſcravos das riquezas eſtes homens? O meſmo texto o declara nas palavras ſeguintes: *nihil invenerunt in manibus ſuis*: naõ tinhaõ as riquezas nas mãos, pois aonde? No theſouro. E como as naõ tinhaõ nas mãos, com que ſe coſtumaõ diſpender, mas no theſouro, aonde ſe coſtumaõ guardar, eis ahi a rezaõ, porque eraõ eſcravos dellas: *viri divitiarum*. O avarento naõ tem as riquezas nas mãos, & ſe as tem, he fechandoas, & naõ abrindoas: là as tem no theſouro, dandolhe carcere perpetuo; & antes perderá o theſouro da viſta, que perder de viſta o theſouro.

220 Iſto he o que Chriſto abomina no preſente Evangelho como incompativel com o ſeu ſerviço, ſerem os homens eſcravos das riquezas: mas naõ prohibe o teremnas; porque Abraham, Iſaac, Jacob, Job, & outros mais, aſſim da ley eſcrita, como da ley Graça, ſendo de Deos grandes ſervos, foraõ ricos. Naõ prohibe Chriſto o ter, nem tambem o pedir, como claramente ſe collige, naõ ſó das palavras do thema, mas das ultimas do Evangelho: *Quærite ergo primùm regnum Dei*, buſcai primeiro o Reyno do Ceo. Aquelle adverbio *primùm* he relativo, como notaõ alguns Eſcriturarios: logo dizendo Chriſto que em primeiro lugar buſquemos o Reyno do Ceo, inſinua que em ſegundo lugar podemos pedir o neceſſario pera o ſuſtento.

221 E daqui ſe collige a primeira circunſtancia, em que Caetano, & ſeus filhos excedèrão o Evangelho; pois pera ſe conſagrarem de todo a Deos, deraõ muyto de maõ às riquezas, & mais temporalidades, profeſſando o inſtituto taõ auſtero de naõ terem, nem pedirem. Antes de Caetano fundar eſta Sagrada Religiaõ, por ſervir ſó a Deos, deſpreſou as pompas, & eſperanças, que lhe promettia o ſer filho de hũa caſa taõ

esclarecida, & aparentada com os mayores Principes de Europa: largou em Roma o officio de Protonotario Apostolico, dignidade naquelle tempo immediata á Cardinalicia; & com isto as fortunas, que lhe assegurava a boa aceitaçaõ do Papa Julio segundo, & os aplausos de toda a Curia.

222 Desfez-se de hum beneficio simples, q̃ tinha, por naõ ter adherencia a cousa deste seculo: sendo pelo appellido de sua familia Caetano Tiene, professou ser nó tiene. E o que mais he, fundou esta Sagrada Religiaõ com o instituto de naõ ter, nem pedir, & por esta causa resistio constantemente em Napoles ás porfiadas instancias do Conde de Oppido, que lhe offerecia rendas pera se alimentarem os seus Religiosos; dando-lhe as costas com aquelle memoravel ditto: que hia fazer experiencia, se o Deos de Napoles era o mesmo Deos de Veneza. Oh filhos verdadeiros da Divina Providencia! A todas as creaturas abrange Deos com o attributo de sua Providencia: porém a Caetano, & aos de sua familia com especialidade; porque os respeita como filhos.

223 Assim o diz o nosso Evangelho supposta a applicaçaõ da Igreja: *Scit enim Pater vester, quia his omnibus indigetis*: quando fallava géralmente com todos, intitulou-se Senhor: *dominis servire*: quando falla com Caetano, & seus filhos, representados nos Apostolos, pela vida, que professaõ, nomea-se Pay: *Pater vester*. Os filhos tem mayor confiança nos Pays, & os Pays mayor cuidado dos filhos. E que grande he a confiança, que Caetano, & seus filhos tem no socorro da Divina Providencia! Nesta Republica do mundo ha huns, que tem, & pedem: outros que tem, & naõ pedem: outros que naõ tem, mas pedem: outros finalmente que nem tem, nem pedem.

224 Os que tem, & pedem, saõ semelhantes aos Israelitas, q̃ pediaõ a Deos carnes, trazendo consigo gados: *Filij Ruben, & Gad habebant pecora multa*: & Num. 32. 1.

per-

percebendo no manná todos os ſabores. Os que tem, & não pedem, ſaõ como Salamaõ, que ſe contentava com o neceſſario pera o ſeu ſuſtento: *tribue tantùm victui meo neceſſaria*. Os que não tem, & pedem, ſaõ os pobres: & eſtes ſe dividem em pobres meramente por deſtituidos, & em pobres voluntarios: em huns, & outros confeſſo que he grande ſacrificio o pedir. Os que nem tem, nem pedem, ſaõ os filhos de Caetano: & eſte he o gráo mais ſubido da pobreza religioſa, como diz Saõ Bernardo: *Vir perfectus carere neceſſarijs paratus eſt.*

Proverb. 30.8.

D. Bernard.

225 Quem naõ tem, & pede, de algum modo ſe ajuda da induſtria humana: quem naõ tem, nem pede, toda a ſua confiança funda na Providencia Divina; & eſte propriamente he o que naõ tem. Quem naõ tem, & pede, de algum modo parece que tem. He Theologia certa, & catholica q̃ no Diviniſſimo Sacramento não ha ſubſtancia de paõ, nem de vinho: com tudo vemos que Chriſto Senhor noſſo em muytos textos do Evangelho chama ao Sacramento paõ: *Ego ſum panis vivus. Qui manducat hunc panem.* E Zacharias lhe chama paõ, & vinho: *frumentum electorum, & vinum germinans virgines.*

Joan.6.

Zachar. 9.17.

226 Pergunto: Se no Sacramento não ficaõ mais que os accidentes, & eſtes não ſaõ paõ, nem vinho, porque ſe chama o Sacramento vinho, & paõ? Poderáõ os Hereges, que negaõ a tranſubſtanciação do paõ, & vinho em o Corpo, & Sangue de Chriſto, tomar daqui motivo pera fomentarem o ſeu erro. A reposta literal deſta duvida he. Chama-ſe o Sacramento paõ, & vinho, não porque actualmente o ſeja, mas porque antes da Cõſagração o foy: aſſim como a vara de Araõ convertida em ſerpente, ainda ſe chama vara; porque antecedentemente foy vara: *devoravit virga Aaron virgas aliorum*: o homem chama-ſe pô, & terra: *pulvis es*; porque foy terra, & po. Porém a rezaõ moral ao intento, que eu deſcubro, he outra.

Exod.7. 12.

227 Os accidentes, que

alli

aili ficaõ, naõ tem a ſua ſubſtancia, que he a ſua raiz; porém huns, & outros a eſtaõ pedindo: naõ tem o ſeu ſuſtento proprio, mas pedemno; que como ſabem os Filoſofos, aquelle eſtado lhes he violéto. Nem me digaõ q̃ eſta meſma exigencia, como lhes ſeja eſſencial, tem os accidentes, quando eſtaõ na ſubſtancia; porque entaõ eſſa exigencia he por modo de complacencia; & iſſo he gozar: & eſtando fóra da ſua ſubſtancia, he por modo de dezejo; & iſſo he pedir. E como os accidentes Euchariſticos, ainda que naõ tenhaõ ſubſtancia, nem raiz, com tudo pedemna; de algum modo, parece, que a tem. Chamem ſe logo paõ, & vinho, que ſaõ nomes de ſubſtancia; porque ainda que na realidade a naõ haja, com tudo não ter, mas pedir, parece que he ter. *Qui manducat hunc panem. Frumentum electorum, & vinum germinans virgines.*

228 Notem agora hũa ſemelhança, & hũa differença entre a inſtituiçaõ do Diviniſſimo Sacramento, & o inſtituto de Caetano. A ſemelhança eſtá em que Chriſto de ſorte ſe nos quiz dar no Sacramento, q̃ deſtruio a ſubſtancia de paõ, & de vinho; pera que os homens o naõ buſcaſſem naquelle myſterio, obrigados das convèniencias temporaes, mas dos frutos eſpirituaes. Aſſim Caetano fundou o inſtituto de não ter, nem pedir; pera que ſe entendeſſe que os ſeus filhos não vinhaõ buſcar á Religiaõ o ſuſtento do corpo, mas ſó as melhoras da alma. Vejamos agora a differença. No myſterio do Sacramento naõ ha ſubſtancia de paõ, ou vinho, não ha raiz, mas achaõ-ſe os accidentes, que a pedem, pera ſe ſuſtentarem nella, & com ella: ha pedir, ainda que não haja ter. No inſtituto de Caetano não ha ter, nem pedir.

229 Oh Santo, & maravilhoſo inſtituto dos filhos da Providencia! Quem não tem, & pede, he verdadeiramente pobre, & faz hum grande ſacrificio: porém quem não tem, nem pede, he pobre duas vezes, ou por dous titulos: he pobre; porque não tem: he pobre;

por-

porque naõ pede: & he este hum sacrificio taõ heroico, q̃ quem o faz, merece ser já canonizado por Santo. Pede David a Deos que o defenda dos inimigos dalma, & allega q̃ he hum homem Santo: *Custodi animam meã, quoniam sanctus sum.* Se outrem o dissera bem estava: mas o mesmo David, parece grande confiança! Se nos Salmos tantas vezes se confessa peccador, como agora blasona de Santo? He muy textual a rezaõ, vejaõ o verso antecedente.

Psalm. 85 2.

230 Representava David a Deos que era pobre duas vezes, ou por dous modos: *Quoniam inops, & pauper sum ego: Pauper* he o pobre, que naõ tem: *inops* he o pobre, que não pede; porq̃ tanto monta *inops*, como *sine ope*, pobre que naõ se ajuda; & o modo de se ajudar o pobre, he pedir. E David he pobre por dous titulos: pobre, porque naõ tem: & pobre porque naõ pede: *inops, & pauper sum ego*: pois com toda a confiança pôde elle mesmo canonizar-se por Sãto! *quoniam Sanctus sum*: q̃ de hũa pobreza taõ heroica se infere a santidade por consequencia infallivel. Por Santo venerou o mundo a Caetano, antes que o canonisasse a Igreja, consagrando-lhe todos culto nos altares dos seus coraçoens. E quando o naõ fora por suas raras virtudes, & milagres, bastava a prerogativa de fundar este taõ admiravel instituto de naõ ter, nem pedir, ensinado pelo Divino Mestre, & praticado pelos Apostolos cheos já do Espirito Santo.

N.1.

231 Assim o affirma o Cardeal Baronio, & a Bulla da sua canonisaçaõ: *Apostolicam vivendi formam, omniũ rerum temporalium, & vel ipsa mendicandi cura posthabita, imitati sunt, ex solis eleemosinis sponte oblatis vivendo.* Com que neste seu instituto, renovou Caetano o instituto Apostolico da primitiva Igreja, aonde todos os Clerigos, q̃ haviaõ, eraõ regulares. Ouçaõ a Baronio. *Pristinam illam Apostolicam vivendi formam ex integro redditam, sanctè, piéq; colunt.* E quem por servir a hum só Senhor, poem neste Senhor toda a sua esperança, naõ só

Baron. apud Silos. tom. 1.

pa-

parece q̃ he neſta vida Santo, mas já bemaventurado. Aſſim o affirma o Real Profeta: *Beatus vir, cujus eſt nomen Domini ſpes ejus* : he bemaventurado aquelle, cujo appellido, & brazaõ he a eſperança em o Senhor; que monta o meſmo, que ſer filho da ſua Providencia.

232 E ſe Caetano, & ſeus filhos ſe moſtraõ verdadeiros filhos da Providencia pela grande confiança, que tem nella: tambem o ſaõ pelo eſpecial cuidado, com que a paternal Providencia os ſocorre. *Jacta ſuper Dominum curam tuam, & ipſe te enutriet* : ſaõ reciprocos aquella confiança, & eſte cuidado. Obrigaçaõ he dos Pays darem alimentos aos filhos. Quem poderá referir os favores, não digo bem, os milagres, que a Divina Providencia obrou, & obra acodindo com o neceſſario a Caetano, & a ſeus filhos em todo o tempo, & em todas as partes? Naõ ha numero, que os comprehenda, nem algariſmo, que os ſome: por tantos, & taõ continuos, parecem mais diſpoſiçoens da Providencia commum, & ordinaria, que effeitos da extraordinaria, & eſpecial: recorraõ ás Chronicas, & experiencias quotidianas.

Pſalm. 54. 23.

233 Donde venho a inferir que Caetano, & ſeus filhos não tendo, nem pedindo, & vivendo ſó das eſmolas, que eſpontaneamente lhes offerecem os fieis por influxo da Divina Providencia, ſaõ os pobres mais ricos: *nihil habentes, & omnia poſſidentes.* No mundo ha hũs que ſaõ ricos pobres, & outros que ſaõ pobres ricos. Os ricos pobres, em hum ſentido, ſaõ como Alexandre, a cuja cobiça hum mundo inteiro não baſtava: os pobres ricos ſaõ como Diogenes, a cuja moderaçaõ nada fazia falta. Huns, & outros diſſinio aſſim Saõ Bernardo: *Ille poſſidendo eget, hic egendo poſſidet.* Em outro ſentido mais ao intento, os ricos pobres ſaõ os Religioſos, & Eccleſiaſticos, que tendo rendas, na pouca eſtimaçaõ, que dellas fazem, no deſapego, & bom uſo, ſaõ pobres de eſpirito.

2 ad Corinth. 6. 10.

D. Bernard.

234 Os pobres ricos Saõ Caetano, & ſeus filhos, que

que naõ tendo rendas, nem pedindo esmolas, no cabedal da Divina Providencia tem tudo. E seja a primeira rezaõ. Caetano, & seus filhos, pondo os olhos em Deos, não se occupaõ mais, que na salvaçaõ das almas, já nos pulpitos, jà nos confessionarios, já nas missoens, como direy na segunda parte do Sermaõ; por isso ainda que não tenhaõ, de tudo saõ senhores. E daqui collijo eu outra ventagem, que parece fizerão ao Evangelho. No Evangelho manda Christo aos homens que naõ sejaõ escravos, mas senhores do q̃ tem: *duobus dominis servire*: Saõ Caetano, & seus filhos fizeraõ-se senhores do que não tem, pelo zelo, com q̃ se empregaõ em salvar as almas.

235 No Capitulo 14. do Genesis se refere q̃ quatro Reys Babylonios vencéraõ a sinco Reys de Pentapolis, & os despojàraõ de tudo o que trazião. Sahindo Abraham a campo contra os victoriosos a favor dos vencidos, os poz em fugida, & lhes tirou do poder os cattivos, & tudo o mais, que tinhaõ usurpado aos outros. E querendo Abraham como generoso fazer entrega a hum dos sinco Reys, do que lhe tinhaõ tomado, fallou por hum estylo, que he digno de reparo: *Levo manum meam ad Dominum Deum excelsum possessorem cæli, & terræ, quòd à filo subtegminis usque ad corrigiã caligæ, non accipiam ex omnibus, quæ tua sunt.* Juro a Deos de não ficar com cousa alguma do que he vosso. Do que he vosso? *quæ tua sunt.* *Genes.* 14. 23.

236 Duvido assim. Todos aquelles cattivos, & despojos erão de Abraham; porque como bem advertio o Alapide, dispoem o Direito que a presa tomada em guerra justa, he do victorioso, pertença a quem pertencer, estando vinte & quatro horas na sua mão: & isto se pratica em Hespanha, & em muytas partes de Europa. Pois se Abraham foy o que em guerra justa resgatou aquelles despojos do poder dos Reys inimigos, como se abdica do dominio, q̃ tem nelles, dizendo que erão do Rey de Pentapolis: *quæ tua sunt.* *Alapid. hic*

sunt? Podem por ventura duas peſſoas ter dominio *in ſolidum* ſobre a meſma couſa? Naõ. Eu ſolto a duvida. Aquelle Rey de Pentapolis, não ſendo ſenhor dos deſpojos pelo rigor do Direito, ſe fez ſenhor delles pelo diſcreto, & bem intencionado zelo.

237 Ouçaõ a ſupplica, que tinha feito a Abraham: *N.21.* *Da mihi animas*: deſſes deſpojos não quero mais que as almas cattivas, & ficai-vos com tudo mais: *cætera tolle tibi.* Julgou Abraham q̃ por ſupplica taõ ſanta ſe fez aquelle Rey ſenhor de tudo: *quæ tua ſunt*: porque homem tão zeloſo, & deſintereſſado, que não ancela mais que a ſalvação das almas, *da mihi animas*, & tudo o mais deſpreſa, *cætera tolle tibi*, de tudo ſe faz ſenhor, he ſenhor do que não tem, faz proprio o alheyo: *quæ tua ſunt*. Aſſim Caetano, & ſeus filhos, como pondo ſó os olhos em Deos, & no ſeu ſerviço, tanto ſe deſvelaõ por reſgatar almas cattivas do demonio, de tudo ſe fazem ſenhores, ſenhores dos coraçoens, ſenhores de tudo o mais, os pobres mais ricos.

238 Porém heyde dar ſegunda rezão mais genuina pera o intento. Pela grande confiança que Saõ Caetano, & ſeus filhos fazem na Providencia Divina, não tendo, nem pedindo, ſe obriga Deos de ſorte a ſocorrellos cõ o neceſſario em o tempo opportuno, que ſendo o ſuſtento dado liberalmente pela Divina mão, parece que he ſeu delles, ou q̃ de juſtiça lhes he devido. Não ſey ſe reparàraõ em hum verſo de David, que todos os dias ſe canta na benção da meſa: *Oculi omnium in te ſperant Domine, & tu das eſcam illorum in tempore opportuno.* Os Fieis põem em vós, Senhor os olhos: & vós lhes dais o ſeu ſuſtento delles em o tempo conveniente. Neſtas palavras ultimas eſtá o meu reparo: *tu das eſcam illorum*: o ſuſtento delles? Parece que havia de dizer David, daislhe o ſuſtento a elles, *illis*, mas delles? *illorum?* *Pſalm.* 144.15.

239 Se o alimento vem aos homens das mãos de Deos, diga David que he de

de Deos, & naõ dos homẽs. Parece fallou David profeticamente de Saõ Caetano, & seus filhos: notem as palavras antecedentes: *Oculi omnium inte ſperant Domine*: diz que põem os olhos em Deos, fundando a sua esperança no soccorro da Divina Providencia; pois ainda q̃ o sustento venha da maõ de Deos, diga-se que he seu delles; *das escam illorum*: & que como de justiça lhes acode Deos com o necessario em o tempo opportuno: *in tempore opportuno*: abrindo pera elles liberalmente as mãos: *aperis tu manum tuam*: & enriquecendo-os com a sua bençaõ: *imples omne animal benedictione*: que naõ ha mayor riqueſa, do que a bençaõ Divina: *Benedictio Domini divites facit*.

N. 16.

Proverb. 10. 22.

240 Os filhos da Providencia tem nella hũa fé taõ viva, & esperança taõ firme, que naõ tem, nem pedem: naõ cuidaõ hoje no q̃ haõ de comer à manhã: *nolite ſolliciti eſſe in craſtinum*: & assim, ou lhe venha o sustento immediatamente pela maõ de Deos, ou pela maõ dos homens, sendo graciosamente dado, parece que como seu, lhes he devido. No mesmo Capitulo, donde he o presente Evangelho, se contém a oraçaõ do Padre nosso, com que Christo ensinou a orar aos Apostolos. E sempre fiz reparo naquellas palavras: *panem noſtrum ſuperſubſtantialem da nobis hodie*: a Igreja diz: *panem noſtrum quotidianum*: dainos o nosso paõ. *N.* 11.

241 Pergunto. Se nós naõ temos este paõ, & o pedimos a Deos, *da nobis*, he só de Deos, & naõ he nosso: pera que pois lhe chamamos nosso paõ? *panem noſtrum*. Na palavra *hodie* está a soluçaõ da duvida. Pedimos este paõ só pera hoje, & naõ pera à manhã: *da nobis hodie*; fiando da Divina Providencia, que nos dará este paõ à manhã, assim como no lo dà hoje: pois he o paõ nosso, *panem noſtrum*, somos jà senhores deste paõ: a confiança, que temos na Divina Providencia, faz que o sustento, ou nos venha immediatamente da maõ de Deos, ou da maõ dos homens, sendo graciosamente dado, pareça que he devido,

pa-

panem noſtrum.

242 Naõ queria Deos que o Mannà celeſtial ficaſſe de hum dia pera outro: *Nullus relinquat ex eo in manè*: & foy ſem duvida pera q̃ os Iſraelitas viveſſem ſempre com a eſperança na Divina Providencia; & deſte modo tiveſſem mais direito àquelle grande beneficio, & ficaſſe mais ſeu, *panem noſtrum*. Oh filhos da Providencia! Naõ ſó he voſſo o paõ da terra, mas parece q̃ tambem he eſpecialmente voſſo aquelle Paõ do Ceo: vede agora ſe ſois os pobres mais ricos. Convida Iſaias profeticamente a todos os fieis pera a meſa do Sacramento, & diz que venhaõ comprar, & comer aquella igoaria de infinito preço: & em primeiro lugar chama aos que naõ tem ouro, nem prata, fazendo eſpecial mençaõ delles: *qui non habetis argentum, properate, emitte, & comedite.*

Exod. 16 19.

Iſai. 55.1

243 Quaes ſaõ os que mais propriamente naõ tem ouro, nem prata na Igreja Catholica, ſenaõ Saõ Caetano, & ſeus filhos? Naõ na tem, porque a naõ poſſuem: naõ na tem; porque a naõ pedem, nem deſejaõ: pois pera eſtes he com eſpecialidade o paõ do Sacramento, *comedite*. Nem me digão q̃ pedem empreſtado, quando a neceſſidade he urgente; porque pedir pera tornar, naõ he ter; antes iſſo he fazer mayor cõfiança da Providencia Divina, eſperando que ella concorra pera o deſempenho. Porém ainda reſta que ſoltar hũa duvida. Se naõ tem ouro, nem prata, com que haõ de comprar eſta igoaria? *emite*. Com o cabedal da Providencia Divina; porque eſte pera quem naõ tem, nem pede he a mayor riqueſa. Oh pobres mais ricos!

244 Mas ſe a Divina Providencia naõ falta ás aves do Ceo com o ſuſtento, nem aos lirios da terra com o ornato, veſtindo-os de hũa natural gala, a que naõ igoala Salamaõ com toda a ſua gloria, & opulencia: *Reſpicite volatilia Cæli... conſiderate lilia agri... nec Salomon in omni gloria ſua*: como havia de faltar a eſtes ſeus filhos Aves racionaes, & flores myſticas? Aves racionaes

Matth. 6. 26. *N.* 28.

taõ

taõ elevadas da terra; & q̃ tanto vilinhaõ com o Ceo: *volatilia Cæli*: Aves q̃ tanto se remontaõ nas virtudes, nas sciencias, na contemplação, no amor Divino: Aves que tanto penetráraõ com os rasgos das suas pennas; pois dos seus escritos estaõ cheas as livrarias, & os Escritores foraõ mais de duzentos, aonde entraõ o famoso Novarino, & Diana, & outros de grande nota, fóra muytos, que por modernos não estaõ no cathalogo; se bem lograõ o applauso merecido.

345 E se aquellas aves nem semeaõ, nem colhem: *non serunt, neque metunt*: estas oh que grande seara tem feito com o util de sua doutrina, quanto tem frutificado na Igreja Catholica! Lirios mysticos, não dos jardins; porque esses saõ beneficiados pela industria humana: lirios do campo: *lilia agri*: expostos só ao influxo da Providencia Divina: lirios no candor da pureza, lirios no cheiro da boa fama, na fragrancia do exemplo: lirios entre os espinhos da mortificaçaõ: lirios, que no ventre da Esposa a Igreja servem de muro, & defesa áquelle monte de trigo Christo no Sacramento: *Venter tuus sicut acervus tritici, vallatus lilijs*: & o fizeraõ crescer tanto na devoçaõ, que de grão de trigo, *granum frumenti*, veyo a ser monte avultado, *acervus tritici vallatus lilijs*. *N.26.* *Cantic.7. 2.*

246 E se os lirios, de que falla o Evangelho, nem trabalhaõ, nem fiaõ: *non laborant, neque nent*: oh que incançaveis foraõ estes lirios mysticos no serviço de Deos, & da Igreja, fiando tão delgado em todas as materias, & fiando tanto da Divina Providencia! *neque nent*: lirios que florecèraõ em taõ grande numero, tantos varoens Santos, tantas purpuras, & tantas mitras, q̃ aos seus Conventos chamavaõ Seminarios de Bispos. Como pois havia de faltar a Divina Providencia, sendo Mãy, a estes filhos, a estas Aves racionaes, a estes lirios mysticos, quando sustenta as aves do Ceo, & veste os lirios do campo? *Respicite volatilia Cæli ... considerate lilia agri*.

247 E se Christo no Evangelho não prohibe o ter, nem o pedir: Caetano, & seus filhos pondo toda a sua esperança na Providencia Divina, professaõ naõ ter, nem pedir: se no Evangelho manda Christo aos homens, que pera servirem a hum só Senhor, naõ sejaõ escravos dos bens temporaes, que possuem: Caetano, & seus filhos por especial cuidado da Divina, & paternal Providencia, se fizeraõ senhores do que naõ tem; bem se segue a ventagem, que fizeraõ ao Evangelho, & com que serviraõ a hum só Senhor: *Nemo potest duobus dominis servire*: mostrãdo-se filhos verdadeiros da Providencia Divina.

248 Vejamos agora como saõ tambem instrumentos da Divina Providencia. Despois que a Aguia dos Evangelistas, fitando os olhos no Sol increado, referio a geraçaõ eterna do Verbo Divino, pela qual procedeo como Filho do Pay; logo declarou que o Pay obrava tudo pelo filho: *Joan. 1. 2. Omnia per ipsum facta sunt*: não como por instrumento; porque esse foy o delirio de Arriano, mas como por pessoa, que he sabedoria sua. He esta intelligencia do grande Agostinho meu Padre. *August.* Assim, fallando com a proporçaõ devida, de ser Caetano, & os de sua familia, filhos da Divina Providencia, se segue serem como orgãos, & instrumentos, pelos quaes especialmente obra. Quero ver se desta verdade acho algũa figura no Texto sagrado.

249 Aquella carroça, de que faz mençaõ Ezequiel, no entender do Alapide, & outros Expositores *Alapid. hic.* symbolisava a Providencia Divina, à qual toca o governo deste universo; por isso estava chea de olhos: *totum corpus oculis plenum*: cujos *Ezechiel. 1. 18.* instrumentos erão os quatro espiritos. Supposto que a carroça era symbolo da Providencia de Deos, nos quatro espiritos, instrumentos das suas operaçoens, contemplo eu a Saõ Caetano, & os tres companheiros, com que deu principio à fundaçaõ deste sagrado instituto; que foraõ Dom Pedro Carrafa Bispo de Que-

ti,

ti, cujas virtudes merecèraõ a tiara de Saõ Pedro com o nome de Paulo IV. Dom Bonifacio de Acola da Congregaçaõ do Divino Amor: Dom Paulo Cõsiliario Guisserio Cavalleiro Romano; todos illustres no sangue, letras, & virtudes; & por isso naquelles quatro Querubins bem representados.

250 Porém entre elles, Saõ Caetano foy a Aguia, q̃ se remontou sobre todos: *Facies aquilæ de super ipsorum quatuor*: na santidade, nos milagres, na literatura; porque além de ser graduado em hum, & outro Direito, foy consumado Theologo, assim no Moral, como no especulativo. E naõ só lhe he devido por este titulo o brazão de Aguia, mas tãbem por militar elle, & a sua Religiaõ debaixo da regra daquella Aguia Africana, Agostinho meu Padre; que com a sombra das suas azas fomenta tantas Religioens; sendo esta dos Clerigos Regulares hum florido, & illustre ramo da arvore mystica de Agostinho, ramo, que tanto creseco, & se dilatou, brotando em tantas flores, & frutos, que deu a Deos, & à Igreja: ramo, que sem ter na terra raizes, hà foy tocar nas estrellas: *contingens Cælum.* Dan. 4. 8

N. 10.

251 Estylo he escriturario representarem-se, & conterem-se nas cabeças das tribus as suas familias: & assim nestes quatro Fundadores temos representados a todos os Caetanos. Vamos-lhe applicando o contexto. Como instrumentos da Divina Providencia, não tinhaõ por norte de seus designios as temporalidades, mas os progressos do espirito: *ubi erat impetus spiritûs, illuc gradiebantur*: & a gloria de Deos: taõ constantes em os seus virtuosos intentos, que não voltavaõ atraz os passos: *nec revertebantur, cum incederent*, passos taõ rectos, & bem dirigidos, *pedes eorum recti*: taõ attentos à sua obrigaçaõ, que cada hum punha os olhos em sy mesmo, *unum quodque eorum coram facie sua ambulabat*, pera obrarem com acerto; punhaõ os olhos em sy, & os outros haõ de pôr nelles os olhos.

N. 12.

N. 7.

N. 12.

252 Tinhaõ immediatamente ſobre ſuas cabeças o Ceo: *& ſimilitudo ſuper capita animalium firmamenti*: moſtrando que ſó no Ceo empregaõ as viſtas, & os penſamentos; que iſſo ſignifica o ſeu appellido de Theatinos, compoſto de Theos, q̃ quer dizer Deos, & theatis, que he o meſmo que contemplador, homens que ſó ſe occupaõ em contemplar a Deos. Cada hum delles parecia hũa braza viva, & hũa alampada aceſa: *aſpectus eorum quaſi carbonum ignis ardentium, & quaſi aſpectus lampadarum*: que muyto ſe eraõ filhos de Caetano, que antes de inſtituir a ſua Religiaõ, curſou na eſcola, & Congregação do Divino Amor em Roma; arrojando-ſe qual ſalamandra a eſte celeſtial fogo, que ateado poderoſamente em ſeu coraçaõ, & communicado a ſeus filhos, levantou altas lavaredas, com q̃ queimàraõ as ciſanias ſemeadas pelo Hereſiarca Luthero.

N. 22.

N. 13.

253 De Saõ Caetano o affirma a Bulla da ſua Canonizaçaõ: *Ad Lutheri, & Novatorum confuſionem fuit Divina Providentiâ excitatus ſpiritus fidelis ſervi ſui Caetani Thiene.* Dos ſeus Religioſos o affirma Adriano na ſua hiſtoria, dizendo que foraõ varoens Santos, acerrimos defenſores da Fé, & perſeguidores dos Hereges: *Hi ſanctè vivebant, atq; hæreſum perſecutores acerimi; idque eorum profeſſio ſolenn's erat.* Se foy effeito da Divina Providencia, que no meſmo tempo, em que naſceo Pelagio em Inglaterra, naſceſſe hum Agoſtinho em Africa, como affirma Ulphilas; dando o defenſivo pera o veneno: tambem o foy que naſceſſe em Italia hum Caetano tres annos antes que Luthero em Alemanha; dando Deos à Igreja o melhor eſcudo no tempo, em que tinha taõ grande inimigo.

254 E hum dos principaes motivos, que teve Saõ Caetano pera fundar eſta Religiaõ, foy defender com ſeus filhos a Fé Catholica contraſtada por Luthero; o qual teve tanto terror deſtes valeroſos ſoldados de Chriſto, que repetidas vezes rompeo neſtas palavras: *Magnum bellum nobis paratur*

tur Romæ: Grande apparato de guerra se faz em Roma contra a nossa seita. Poucos eraõ ainda naquelle tempo os soldados, mas taõ valerosos q̃ pareciaõ muytos: *Exigui numero, sed bello vivida virtus*: sendo cada hum delles à semelhança daquelles espiritos hum rayo, que discorria a hũa, & outra parte: *ibant, & revertebantur in similitudinem fulguris corruscantis*: & das mesmas palavras usa a Bulla da canonisaçaõ. E naõ satisfeitos com defender a Fé em Europa, a foraõ propagar às quatro partes do mundo, á Asia, Africa, & America: *per quatuor partes euntes. ibant.* N. 14.

255 Finalmente brazas vivas, & alampadas ardentes foraõ Caetano, & seus filhos, não só no amor de Deos, mas no do proximo, como testemunha a caridade, com que soccorriaõ aos pobres, & assistiaõ nos hospitaes aos enfermos: & o q̃ mais he aos feridos da peste em Genova, em Napoles, em Padua, em Milaõ, em Palermo; & em todas as mais partes, aonde houve peste, foraõ os filhos de Caetano os que mais se aballizàraõ neste exercicio piedoso. Concluamos agora com o intento. Muytos saõ os instrumentos, de que usa a Providencia de Deos em a terra, porém de Caetano, & seus filhos com muyta propriedade.

256 Notem: na melhor filosofia o instrumento não obra com virtude propria, senão emendicada da causa principal. E qual era a virtude mediante a qual obrava Caetano, & seus filhos representados nos quatros espiritos? No mesmo texto o temos, era o impulso do espirito de vida: *ubi erat impetus spiritus, illuc gradiebantur*: & este se lhes communicava das rodas da carroça symbolo da Divina Providencia: *Spiritus vitæ erat in rotis*: logo eraõ instrumentos proprios da Providencia Divina; & por isso tão conformes com o curso das rodas, que igualmente paravaõ, igualmente se moviaõ, & igualmente se elevavaõ: *cum euntibus ibant, & cum stantibus stabant, & cum elevatis à terra, pariter* N. 17. N. 20. N. 19.

elevabantur & rotæ sequentes ea.

257 E daqui se collige a ultima circunstancia, em que Caetano, & seus filhos excedèraõ ao Evangelho. O que Christo manda no presente Evangelho, he que sirvamos a hum só Senhor, q̃ he Deos: *Nemo potest duobus dominis servire*: porém Saõ Caetano, & seus filhos não só se conformàraõ com este preceito em quanto a sy, mas como instrumentos da Divina Providencia, trabalhàraõ com ardentissimo zelo pera que o abraçassem os outros. Bem sabem os Theologos que a Predestinação em Deos he parte subjectiva, ou objectiva da Providencia: & forão Caetano, & seus filhos instrumentos da Predestinação Divina, em ordem a encaminhar almas pera a gloria. Caçador, ou pescador de almas chama a Bulla da canonisaçaõ a Saõ Caetano. Oh quantas colhia elle, & seus filhos com a rede do Evangelho! *Venator animarum.*

Bulla canoniz.

258 Entre os motivos, que os Chronistas, dizem teve Saõ Caetano pera fundar esta Sagrada Religiaõ, foy hum a reformação do Clero, naquelle tempo taõ relaxado: acrysolar o ouro do estado Clerical, que com tanta escoria, & fezes se achava. Deste tempo parece fallou hum Summo Pontifice, que vendo huns calices de madeira dourados, com os quaes se celebrava na primitiva Igreja, disse: entaõ eraõ os calices de madeira, & os sacerdotes de ouro: hoje saõ os calices de ouro, & os sacerdotes de madeira. Bem se verificou isto naquelle tempo, de que os hereges lutheranos tomàraõ motivo pera vituperarem a jerarquia Ecclesiastica, *mala vita Clerici.*

259 Dispoem pois a Divina Providencia que Caetano tome por sua conta a restauração do estado Clerical: & como instrumento tão idoneo, achou que o meyo mais proporcionado era fundar hũa Religiaõ de Clerigos reformadissimos, que com o seu exemplo dissipasse aquelle escandalo. Da mesma vibora se tira o remedio do veneno, que der-

derrama, & communica. Pera Deos reformar as taboas da ley quebradas, mandou a Moyſes que preparaſſe outras taboas novas ſemelhantes na materia. Taboas vivas de pedra firme foraõ os Clerigos Regulares, nos quaes a maõ de Deos por meyo do Moyſes da ley da graça Caetano, reſtaurou, & imprimio a ley quebrada pelo Clero.

260 Pera remedio das ſerpentes de fogo, mandou Deos levantar hũa ſerpente de metal em hũa coluna. Serpentes de fogo eraõ os vicios, em que ſe abrazava o Clero: fogo da ambiçaõ, fogo das diſcordia, fogo da laſcivia; pois ſirva de remedio hũa ſerpente myſterioſa, a Religiaõ dos Clerigos regulares, eſtribada na coluna firme de Caetano, pera que recuperem a ſaude nalma todos os que nella empregarem a viſta: *Qui percuſſus aſpexerit eum, vivet.* Oh illuſtriſſima, y exemplariſſima Religiaõ, que não ſó naſceſtes reformada, mas reformadora! Já no berço foſtes reformadora do Clero.

Num. 21.8.

261 Com eſte ſucceſſo tem alguma ſemelhança o da vara de Araõ, que com as mais mandou Deos pôr no tabernaculo. Em dous eſtados a conſidero. No primeiro dia, em que ſe poz, era vara ſeca, ſem vida, ſem alma, ſem vigor, ſem operação, ſem flores, & ſem frutos. Foy Moyſes ao outro dia, & a que dantes era vara ſeca, achou abrolhada com folhas, flores, & frutos, com vida, com alma, com vigor, com operaçoẽs: *Turgentibus gemmis erupe-* *Num.* 17. 8. *rant flores, &c.* Symbolo do eſtado Sacerdotal era eſta vara por ſer da tribu de Levi. No primeiro dia, quando vara ſeca, tomada materialmente repreſenta o eſtado do Clero prevertido: no ſegundo dia já florida, repreſenta o Clero reformado: a meſma vara nos dous eſtados, ſymboliſa as duas ordens de Cleros diverſas.

262 Quem duvida que eſta vara, quando florida, he emblema de Saõ Caetano, & ſua Religiaõ Sagrada? Era vara Sacerdotal, vara ſem raizes na terra, ou bens de raiz, vara que não pedia.

Todos sabem que as flores saõ exigencias dos frutos: & não houve alli esta exigencia; porque os frutos vieraõ juntamente com as flores. Estas flores, & frutos, dizem alguns Expositores, que foraõ perpetuas, & ninguem duvida que tambem foraõ maravilhas. Perpetuamente ha de florecer, & frutificar a Religiaõ de Caetano: cujos milagres saõ mais que as folhas, & flores das arvores.

Alapid. in Num. hic.

263 Oh planta Sacerdotal, que a Divina Providencia escolheo como instrumento pera a reformação do Clero! Fazendo seguir o dictame de Christo, que he venerar ao Deos verdadeiro: *Nemo potest duobus dominis servire*: vara que assim tragou, & consumio as venenosas serpentes dos vicios: *devoravit virgas aliorum*. E se aquella vara de Araõ ferindo duas vezes a pedra se poz em fórma de Cruz: *gemina percussio duo ligna Crucis significat*: diz o grande Agostinho, Saõ Caetano mereceo agonizar na Cruz de Christo pelas mãos do mesmo Christo, sentindo todas aquellas dores, que padeceo a Divina Magestade, conforme a capacidade do sojeito, q̃ era puramente humano. E pera os filhos imitarem em tudo ao Pay, tambem se crucificàraõ na Cruz da Religiaõ, servindo de cravos os tres votos.

264 Hũa das principaes empresas dos filhos de Caetano, foy a missaõ das Indias Orientaes, a que os excitou não só o seu grande espirito, mas o exemplo dos meus Padres Agostinhos, com os quaes tinhaõ, & tiverão sempre em Hespanha intima familiaridade. Assim o affirma o Padre Joseph Silos no terceiro Tomo da sua Chronica: *Visa exarsisse ea flamma, quam incendebant Patrum ex Augustiniana familia invitamenta; mutua namque cum eis familiaritas in Hiberia.* E pera melhor expedição das missoens, se fundou aqui hum Hospicio, que despois sem outro cabedal mais que o da Divina Providencia, & das esmolas dos fieis, passou a ser Convento: em que florecem, & florecéraõ sempre

Silos tom. 3.

Re-

Religiosos de muitas letras, & virtudes; dos quaes foy hum o Padre Ardizone fundador do Hospicio, & o Padre Alberto Maria Ambivero.

265 O motivo das missoens da India foy só tirar aquellas almas dos erros da gentilidade, & da escravidaõ dos idolos, & trazellas ao conhecimento, & serviço de hum só Deos verdadeiro: *duobus dominis servire.* Estas saõ as esperanças, com que se animaõ a passar o Cabo da boa esperança. E entre os grandes frutos espirituaes, que fizeraõ naquellas partes com o seu exemplo, doutrina, & prégaçaõ, o que se abalizou entre todos, foy fazerem frequentar o uso da Communhaõ Sagrada, que estava quasi extincto: de sorte que nem havia Cõmunhaõ pela Pascoa, nem na hora da morte por Viático: extirpando aquelle perjudicial erro dos Curas, & Ministros da Igreja, os quaes negavaõ a Cõmunhaõ à gente pobre; como que se aquelle Divino manjar naõ fora tanto pera os pobres, como pera os ricos: *Manducat pauper, servus, & humilis.*

266 E foy taõ grande o fruto do seu zelo, que nas ilhas de Goa, mais de cem mil pessoas, que dantes naõ comungavaõ, recebiaõ o Divinissimo Sacramento. Assim o affirmou o Illustrissimo Dom Frey Francisco Antonio de Saõ Felix Arcebispo de Mira residente em Goa, em hũa carta, que escreveo ao Tribunal *de propagandafide*: & disto mesmo deraõ testemunho authentico o Illustrissimo Dom Affonso Mendes da Companhia de Jesus Patriarca de Ethiopia, & o Illustrissimo Dom Frey Francisco dos Martyres Arcebispo de Goa. E que bem se mostràraõ filhos, & herdeiros do espirito de Caetano, q̃ com tanto zelo se desvelou em persuadir a frequencia deste soberano alimento! Oh instrumentos especiaes da Divina Providencia!

267 Daquella formosa, & luzida Estrella, que guiou os Magos, diz o Texto, que era hum Astro dado especialmente por Deos, & instrumento especial de sua Di-

Divina Providencia: *vidimus ſtellam ejus.* He certo q̃ neſſe Mappa dos Orbes, não divizão os noſſos olhos Aſtro, ſobre que Deos naõ tenha dominio, & que naõ ſeja obra de ſua Providencia: pois que mais tem eſta Eſtrella que as outras, pera que ſeja Eſtrella ſingularmente de Deos, & inſtrumento eſpecial de ſua Providencia? *ſtellam ejus.* Oh não vem que tanto que eſta Eſtrella arrayou neſſe Oriente: *vidimus ſtellam ejus in Oriente*: por meyo della tirou Deos aos Magos dos erros da gentilidade, da adoraçaõ dos falſos idolos, & os trouxe ao conhecimento, & ſerviço do Senhor verdadeiro; aos Magos, & aos das ſuas familias? Apenas a viraõ, logo ſe convertèraõ? *Vidimus ſtellam ejus, & venimus.*

Matth. 2. 2.

268 E o que mais he, encaminhou eſta Eſtrella aos Magos pera venerarem a Deos na repreſentaçaõ de Sacramẽtado; pois os guiou a Bellem Caſa daquelle paõ Divino: *Bethlehem domus panis interpretatur*: diz Saõ Gregorio: pois que muyto que entre todas as Eſtrellas ſeja eſta nova Eſtrella inſtrumento ſingular da Providencia Divina: *vidimus ſtellam ejus.* Oh que neſta Eſtrella vejo eu retratado cada hum dos filhos de Caetano, que forão Miſſionarios ao Oriente! Excedia eſta Eſtrella as mais Eſtrellas no luzimento, & ainda ao meſmo Sol: *Quæ ſolis rotam vincit decore ac lumine.*

S. Greg. homil. 8. in Evang

269 Muytas Eſtrellas reſplandecèraõ, & alumiàraõ no Oriente, muytos Miſſionarios Apoſtolicos, muytos Prégadores Evangelicos, muytas trombetas ſonoras ſe ouvirão; inſtrumentos todos da Divina Providencia: mas os filhos de Caetano foraõ dos que mais ſe abaliſàraõ. Ainda que Eſtrellas novas, & modernas, ainda que eſtes operarios foſſem àquella vinha na hora undecima, não ficàraõ deſiguaes no ſervir, & no merecer: Eſtrellas que com os rayos de ſua luz, com a luz de ſua doutrina encaminhàraõ almas pera Deos Sacramentado, ſendo com eſpecialidade inſtrumentos da Providencia Divina.

E ſe

270 E se o que Christo manda no presente Evangelho, he que sirvamos a hum só Senhor, q̃ he Deos: Caetano, & seus filhos naõ só se ajustàraõ com este preceito em quanto a sy; mas com taõ ardente zelo se desvelàraõ, & fizerão que o abraçassem os outros; bem se vé a ventagem, que fizeraõ ao Evangelho, & com que servíraõ ao Senhor verdadeiro *Nemo potest duobus dominis servire*: mostrandose com singularidade instrumentos da Providencia Divina. Tenho concluidos os discursos do Sermaõ.

271 Préguei juntamente de Caetano, & seus filhos; porque cada filho he hum retrato de Caetano. Assim parece que o disse Deos por boca de hum menino de dous annos, a quem curou o Santo milagrosamente de hum achaque. Este vendo qualquer Religioso filho seu dizia: Alli vay Saõ Caetano: logo bem digo eu que contemplo hum Caetano em qualquer filho: *Ex ore infantium, & lactentium, &c.* E por serem Caetano, & seus filhos, filhos verdadeiros, & instrumentos da Divina Providencia, lhes concedeo Deos taõ grandes prerogativas: a Saõ Caetano o dom de taõ numerosos, & estupendos milagres, a veneraçaõ em todos os povos: a seus filhos os favores taõ continuados da Providencia.

272 E os Summos Pontifices lhes concedèraõ hũs privilegios tão amplos, que affirma o doutissimo Navarro que se os não vira, os não crèra: *Ista congregatio habet plura privilegia, & grandissima Summorum Pontificum, quæ vix credidissem, nisi ea legissem*: sendo hum delles não terem outra protecçaõ mais que no Ceo a da Divina Providencia, & cà na terra a dos Summos Pontifices. Na Providencia sobrenatural se comprehende o attributo da Predestinação Divina, por virtude da qual elegeo Deos os homens pera a Gloria, desde essa eternidade. E supposto que vós, ó filhos de Caetano, sois especialmente filhos, & instrumentos da Divina Providencia, com grande fundamento pode-

mos

mos conjecturar que sois do numero dos predestinados, & escolhidos. Continuay pois como filhos no desapego do mundo, & confiança em Deos: como instrumentos no zelo da salvaçaõ das almas; & nos serviços da Igreja Catholica; que eu vos asseguro que aquelle Divino Senhor como Pay amoroso, naõ só vos soccorra com o sustento, & o mais necessario pera esta vida, mas que vos communique muyto daquelle soberano manjar, em que elle he a mesma iguaria, pera nutrir as almas com a graça penhor da Gloria, *Quam mihi, & vobis, &c.*

SER-

SERMAÕ

DO GLORIOSO PATRIARCA, E DOUTOR DA IGREJA SAÕ JERONYMO,

PREGADO
NO REAL CONVENTO DA COSTA
da Villa de Guimaraens.

ESTEVE O SENHOR EXPOSTO
Anno. 1682.

Vos estis lux mundi. Matth. 5.

273 EM qualquer outro dia seria difficultoso ao Prégador combinar o Evangelho com o assumpto, & circunstancia: mas no de hoje me parece facil; porque acho grande proporçaõ entre o Patriarca, que hoje se festeja, & o Evangelho que se canta, & o Sacramento, que se expoem. Vamos mostrando isto por partes. Exporse o Divinissimo Sacramento no dia, em que a Igreja festeja ao grande Jeronymo, grande acerto, conveniencia grande: Naõ he Saõ Jeronymo o maximo entre os Doutores?

res? Assim o affirma a Igreja: *Doctorem maximum providere dignatus es*: & assim o publica o mundo. Naõ he o Sacramento da Eucaristia o maximo entre os Sacramentos? Assim o testemunha o Angelico Doutor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*. Pois como naõ havia de concorrer na mesma festa o maximo dos Sacramentos com o maximo dos Doutores, unindo-se na celebridade os que saõ taõ parecidos na grandeza?

274 He o Sacramento da Eucaristia hum compendio, em que Deos recopilou todas as maravilhas de sua Omnipotencia, assim o ensina David: *Memoriam fecit mirabilium suorum*. Foy Saõ Jeronymo thesouro, & cifra, em que depositou Deos muytas perfeiçoens da graça: & como naõ haviamos de ver hoje unidos este thesouro de virtudes com aquelle compendio de milagres? Mais: correndo por conta de todos assistir á festa de Saõ Jeronymo, toca esta assistencia mais aos que saõ de casa; & tem Saõ Jeronymo muyto de casa o Sacramento. Fez Saõ Jeronymo no discurso de muytos annos sua morada em Belem, que he o mesmo que casa do paõ, ou do Sacramento: *Bethlehem domus panis interpretatur*: & se a casa de Saõ Jeronymo foy casa do paõ, ou do Sacramento, bem digo eu que tem muyto de casa este paõ Saõ Jeronymo; & sendo paõ tanto de casa, como lhe naõ havia de authorizar a festa?

275 E se a assistencia do Divinissimo Sacramento tem conveniencia com o Patriarca, que se festeja, tambem se ajusta com o Evangelho, que se canta. Assim o inculcaõ aquellas palavras: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt*: querem dizer, que naõ hade estar neste dia a soberana tocha do Sacramento escondida no sacrario, mas exposta no altar. Que Christo no Sacramento seja tocha, se diz no Apocalypse: *Lucerna ejus est agnus*. Naõ esteja pois esta luz occulta, naõ esteja debaixo de medida, que isso significa o *modium*,

dium, pera que se communique hoje, & alumie a todos os moradores desta casa: *ut luceat omnibus, qui in domo sunt.*

276 Porém se aquella luz do Sacramento he pera todos, como diz o Evangelho que só se hade expor pera os desta casa? Direi: pera todos he o Sacramento, pera os de fóra, & pera os de casa: mas com esta differença, que pera os de fóra he paõ de mercé, pera os de casa he paõ como de herança: pera os outros he beneficio gracioso, pera os filhos de Jeronymo he como de direito hereditario. Traz sua origem a Illustrissima, & antiquissima Religiaõ de Saõ Jeronymo da casa de Bellem, que primeiro foy fundada por este grande Patriarca: & como Bellem he casa do paõ, & o paõ da casa he herança dos filhos, como por direito hereditario, parece que he o paõ do Sacramento dos filhos de S. Jeronymo; & assim sendo paõ de todos, com especial rezaõ se expoem pera elles: *ut luceat omnibus, qui in domo sunt.*

277 Temos combinado a circunstancia do Sacramento com o Patriarca, & com o Evangelho: combinemos agora o Evangelho com o Patriarca, & busquemos assumpto pera o Sermaõ. Porém se o quero descobrir nos titulos do Evangelho, acho que a todos os titulos do Evangelho excedeo Saõ Jeronymo. Excedeo no ser sal; porque se este se compoem de agoa, & fogo; foy Saõ Jeronymo da agoa da sabedoria hum mar, que sobre toda a terra despedio de sy inundaçoẽs: *In diebus ipsius emanaverunt putei aquarum, & quasi mare adimpleti sunt supra modum:* Eccles. 50.3. foy no fogo do amor hum incendio, que ateado em vivas chamas, a todo o mundo fez arder: *quasi ignis effulgens.* N.9.

278 Excedeo no ser luz; porque entre todas as Estrellas brilhou como Estrella dalva: *quasi stella matutina*: N.7. entre todos os astros luzio como Lua cheа: *quasi luna plena*: & sobre as luzes todas resplandeceo como Sol claro: *quasi Sol refulgens.* Excedeo no ser Cidade:

Non

Non poteſt civitas abſcondi: porque de tal ſorte amplificou, & eſtabeleceo a Cidade myſtica da Igreja Catholica, que nelle achàraõ ſempre os fieis as armas mais fortes pera pelejar, os eſcudos mais invenciveis pera ſe defender, & os muros mais de bronze pera ſe amparar: por cuja cauſa merece juſtamente a gloria de metropoli entre as mais Cidades: *qui prævaluit amplificare civitatem.*

N.5.

279 Excedeo no ſer de grande: *magnus vocabitur*; porque foy maximo. E ſe Saõ Jeronymo excede aos titulos do Evangelho, que aſſumpto poſſo eu deſcobrir nos titulos do Evangelho pera prégar de Saõ Jeronymo? Ora digo que naõ pôde haver Evangelho pera o Doutor maximo mais proprio. Vamos á concluſaõ de todo elle: *Qui autem fecerit & docuerit hic magnus vocabitur in regno cælorum.* Querem dizer eſtas palavras: aquelle que deſempenhar cabalmente as obrigaçoens de Doutor Evangelico, obrando, & enſinando, eſſe terà o titulo de grande na Igreja Catholica: o titulo de grande, & tambẽ ſe pôde entender o titulo de maximo; porque como o Hebreo não tem ſuperlativos, o poſitivo muytas vezes monta o meſmo que ſuperlativo.

280 Eque aſſim ſeja no preſente caſo, perſuade a rezão fundada no meſmo texto. Porque eſta ultima clauſula do Evangelho: *qui autem fecerit, &c.* he em contrapoſiçaõ da clauſula antecedente: *qui ergo ſolverit unum de mandatis iſtis minimis, & docuerit ſic homines minimus vocabitur in regno cælorum*: aquelle que faltar a hum deſtes preceitos, naõ vivendo, nem enſinando como manda Chriſto: eſſe ſerà o minimo na Igreja Catholica: logo ſegue-ſe *a contrario ſenſu* que quem cabalmente ſe ajuſtar com os preceitos de Chriſto nas obras, & nas doutrinas, ſerà na Igreja maximo. Se diſſera na clauſula antecedente, *parvus vocabitur*, na ſeguinte ſe entenderia *magnus*: ſe diſſera, *minor vocabitur*, na ſeguinte ſeria *mayor*: mas como diz *minimus*, ſegueſe,

con,

conforme as leys da Filoſofia, o ſuperlativo *maximus*: porque o maximo he contraposto ao minimo; & nos oppoſtos dà-ſe a meſma rezaõ: *Oppoſitorum eadem eſt ratio.*

281 Eis aqui como eſte Evangelho, que a Igreja applica a todos os Doutores, vem de molde pera o Doutor Maximo; aſſim ſe colligе da concluſaõ de todo elle: *qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno cælorum.* Porém aonde eu acho combinaçaõ mais adequada, he nas palavras do thema: *Vos eſtis lux mundi*: vós ſois luz do mundo. Ainda que eſta palavra *lux* ſeja generica, & commua pera todas as luzes, com mais propriedade ſe deve entender aqui da luz do Sol; porque eſta he a luz por antonomaſia. Aſſim o affirma o Alapide, expondo eſte Evangelho: *Ecce explicat Chriſtus parabolas Solis, & ſalis*: & mais abaixo: *Eſtote ó Apoſtoli ſal imó, & Sol.*

Alap in Matth. cap. 5. pag. 132.

282 E como a luz do Sol entre todas as dos aſtros, he a luz maxima, muy adequadas vem pera o Doutor Maximo as palavras do thema. Sol lhe chama a Igreja: *quaſi Sol refulgens*: & eſte epiteto lhe dá o grande Agoſtinho meu Padre: *Hieronymus Sol, qui totum orbem illuminat.* Tres propriedades entre outras tem a luz do Sol, como teſtemunha a experiencia: alumia o mundo, fomenta com ſeu calor todas as creaturas, & concorre com o ſeu influxo pera a producçaõ, & conſervaçaõ de todas as couſas ſublunares: *Lux illuminat, fovetque omnes: atque ſuo concurſu ad omnium ſublunarium generationem, & conſervationem influit*: diz hum douto Expoſitor dos Evangelhos: de ſorte que ſaõ eſtes tres effeitos, alumiar, aquentar, & produzir.

Auguſt. in epiſt. ol.

Sylv. tom. 2. cap. 11. q. 10. pag. 319.

283 Eſtes tres effeitos, ou prerogativas, que ſe achaõ no Sol material, ſe deſcobrem tambem no Sol Sacramentado: *Oritur Sol, & occidit*: tem o effeito de alumiar; porque he paõ de entendimento, *panis vitæ, & intellectûs*: o effeito de aquentar, não ſó porque he Sol, mas porque he fogo: *Deus ignis conſumens*: o effeito

Eccleſ. 1. 5.

Deuter. 4. 24.

feito de produsir; o que se vé naõ só nos effeitos que causa, mas nos filhos, que gera: *vinum germinans virgines*. Estas tres prerogativas, que além de outras muytas, resplandecèraõ em Saõ Jeronymo, nos daraõ a materia pera os discursos; & veremos quaõ justamente mereceo por ellas o titulo, que lhe dà a Igreja de Doutor Maximo. Temos assumpto pera o Sermaõ, mas havia de ser outro o Prégador.

284 Pedindo-se a hum Varaõ douto que traduzisse as Epistolas de Saõ Jeronymo, respondeo que a Saõ Jeronymo podia só traduzir, & explicar outro Jeronymo. Quem pois poderà decifrar as acçoens da sua vida, & divisar os rayos deste Sol? Isso só podia bem fazer outro Jeronymo, ou ao menos hum filho seu, que com a capa herdasse o seu espirito, como Eliseu de Elias. Mas supposto hade correr por minha conta o Sermaõ, quero recorrer á Divina Graça. *Ave Maria.*

285 O primeiro effeito da luz do Sol he alumiar: *Lux illuminat.* Vejamos como por este effeito mereceo Saõ Jeronymo o titulo de Maximo. A luz do Sol excede a dos mais astros no effeito de alumiar; porque de nenhum recebe o luzimento, & a todos o communica: por esta rezaõ he tambem o Carbunculo Rey das pedras preciosas; porque como dizem os naturaes, em todas imprime a sua luzida imagem, & nenhuma pedra imprime a sua no Carbunculo. Os mais astros saõ luzes do mundo: porém o Sol naõ só he luz do mundo, mas luz das mesmas luzes. A ventagem, que faz o Sol aos mais astros no effeito de resplandecer, fez Saõ Jeronymo a muytos Doutores da Igreja no ministerio de alumiar.

286 Todos os sabios, & Doutores, que no tempo de Saõ Jeronymo viviaõ espalhados pelo mundo, o mandavaõ consultar como a Oraculo, ou estando no deserto de Syria, ou no retiro de Bellem, ou na cidade de Roma. Assim o lemos no Breviario Romano: *Tanquam ad oraculum ex omnibus*

Breviar. Rom. *bus orbis terræ partibus ad ipsum Divinæ Scripturæ quæstiones explicandæ referebantur.* E basta hum só entre todos meu grande Padre Santo Agostinho, que por repetidas vezes mandou, ou por cartas, ou por seus discipulos, consultar este Oraculo nos pontos, & duvidas mais difficultosas das Divinas letras; & abraçava Agostinho a intelligencia de Saõ Jeronymo como irrefragavel: *Illum Sanctus Augustinus de locis Scripturæ difficillimis sæpe consuluit propter ejus singularem doctrinam, &c.* diz o mesmo Breviario Romano.

Breviar. Roman.

287 Deixo já Saõ Gregorio Nazianzeno, & Didymo, & outros Padres, dos quaes a humildade de Saõ Jeronymo o quiz fazer discipulo, quando a sabedoria o fazia Mestre: & confessavaõ q̃ S. Jeronymo os hia a ensinar, quando os buscava pera aprender. Pelo que foy Saõ Jeronymo coluna fundamental da Igreja: & assim como sem o Sol naõ podem ter lusimento os mais astros, parece q̃ sem Jeronymo não podem dar passo os mais Doutores: haõ de buscar nelle o fundamento, haõ de seguir suas pisadas, se quizerem remontarse em os discursos, & dar alcance aos mais profundos mysterios.

288 Mysterioſa foy aquella carroça, que vio Ezequiel, pela qual puxavaõ quatro espiritos representados em quatro animaes, Homem, Leaõ, Boy, & Aguia; & entre tantos mysterios, só em duas cousas quero fazer reparo. O primeiro he, que estes animaes continuassem com tanta firmesa os seus passos, que sempre hiaõ adiante, nunca tropeçavaõ, ou voltavaõ atras: *nec revertebantur, cum ambularent: pedes eorum pedes recti:* & he muyto de admirar fazendo o curso com rodas, aonde tudo saõ voltas. O segundo reparo he dizer o Texto que os pés, com que estes animaes encaminhavaõ seus passos, eraõ como pés de Boy: *planta pedis eorum quasi planta pedis vituli:* todos firmavaõ os pés como o Boy.

Ezechiel 1. 12. N. 7. N. 7.

289 Pergunto. Se estes animaes tinhaõ corpos, &

faces distintas, cada hum conforme sua natureſa, como naõ tinhaõ pés diverſos, cada hũ conforme a sua eſpecie; o Homem pés de Homem, o Leaõ pés de Leaõ, o Boy pés de Boy, a Aguia pés de Aguia? E havendo de ter todos na meſma forma a plãta do pé, porq̃ não tinhaõ todos os pés de Homem, ou todos pés de Leaõ, ou todos pés de Aguia? Da ſoluçaõ deſta ſegunda duvida ſe colherà a da primeira. Eſta carroça repreſenta a Igreja: os quatro eſpiritos, que puxavaõ por ella, ſaõ os quatro principaes Doutores, que a guiaõ, & ſuſtentaõ: pelo Boy commummente ſe entende o grande Jeronymo.

Alapid. hic fol. 955.

Alapid Sylveyra tom. 1. in Apocalyp. cap. 4.

290 Nas azas ſe ſymbolizaõ os voos, com que ſe remontavaõ, ou pennas, com que eſcrevião. Offerecia-ſe à cõtemplaçaõ deſtes eſpiritos hum mar profundo de myſterios: *quaſi viſio maris.* Pois já alcanço a rezão, porque todos ſe movião com os pés de Boy, que eraõ de Saõ Jeronymo: *planta pedis eorum quaſi planta pedis vituli*: pera ſe entender que os paſſos, que davão em tão ſublimes myſterios, ſe deviaõ a Saõ Jeronymo, ou que ſem Saõ Jeronymo não podião dar hum paſſo. E como na intelligencia dos mayores myſterios ſe eſtribavaõ em Saõ Jeronymo, como ſeguião ſuas piſadas; eis-ahi a rezão, porq̃ com tanta firmeſa ſe remontavão nos diſcurſos: *nec revertebantur, cum ambularent.*

291 Requerem-ſe pera hum perfeito ſabio olhos, azas, & pennas: olhos com que penetre, azas com que voe, pennas com que eſcreva; porém tudo monta pouco, ſe não tiver pés, em que ſe eſtribe. Por iſſo a Sabedoria Sacramentada, quando edificou a ſua caſa, a eſtabeleceo com tantas colũnas: *excidit columnas ſeptem.* Bem ſey que os mais Doutores repreſentados em aquelles eſpiritos, tinhaõ olhos pera ver, azas pera voar, pennas pera eſcrever; porém o fundamento dos ſeus voos buſcavaõ em Saõ Jeronymo, nelle ſe eſtribavão: *plant a pedis eorum, &c.* E noto dizer Alcãçar que as azas

azas daquelles eſpiritos naſciaõ dos pés: *Alæ ex pedibus eorum naſcebantur*! donde ſe collige que Saõ Jeronymo lhes dava pera os voos as azas.

292 Duas inſtancias pôde ter o que digo. A primeira he, que nem todos os Doutores, parece, ſeguirão as piſadas de Saõ Jeronymo; porq̃ houve hũa grande luz na Igreja, & foy meu grande Padre Santo Agoſtinho, que em algumas materias teve com Saõ Jeronymo contendas. Foy traça dos que ſeguiaõ alguns erros, tecer diſcordias entre eſtas duas eſclarecidas luzes; porque como cada hum delles per ſy lhes fazia tanta guerra, unindo-ſe ambos, tinhaõ por infallivel a ſua ruina. Mas oh que ſanto fim tiverão eſtas contendas entre Jeronymo, & Agoſtinho! Ambos ficáraõ vencidos, & ligados com o vinculo do amor.

293 No encontro de duas luzes, ou aſtros, ſaõ differentes os effeitos: ſe ſe encontra hũa luz grande com hũa luz menor, naſce deſte encontro eclipſe; como vemos no Sol, & na Lua. Porém quando as luzes, que ſe oppõem, ſaõ iguaes, taõ fóra eſtá de ſe ſeguir eclipſe, que antes reſulta mayor luſimento. He Filoſofia certa que dous oppoſtos igualmente intenſos avivaõ mais ſuas forças per antipariſtaſi: & he principio aſſentado no Direito: *Oppoſita juxta ſe poſita magis elucescunt.* Dous eſpelhos igualmente cryſtallinos contrapoſtos hum a outro, feridos com os rayos do Sol, naõ ſó produſem mayor luz, mas fogo.

294 Aſſim ſuccedeo aos noſſos dous Santos, eſpelhos da Igreja Catholica: oppuſeraõ-ſe, mas feridos, & illuſtrados com os rayos do Sol Divino, a ſua oppoſiçaõ ſervio de produſir mayor luz ao mundo, & fogo pera abrazar hereges. Como eſta oppoſiçaõ era entre duas luzes taõ grandes, & taõ iguaes, & procedia do muyto entender, veyo a parar em muyto amor. As Peſſoas Divinas tem oppoſiçaõ entre ſy: & eſta oppoſiçaõ conſiſte formalmente nas Relaçoens, por-

que se constituem; & como as Relaçoens sejaõ respeitos, pelas mesmas formalidades, porque se estaõ oppondo, se estão tambem respeitando. Saõ estas opposiçoens na melhor Theologia perfeiçoens, & daõ se entre pessoas iguaes: & procedem de hum infinito entender, & hum infinito amor.

295 Fallando com a proporção possivel, assim succedeo na opposiçaõ entre Jeronymo, & Agostinho: oppunhaõ-se, & respeitavaõ-se: nasciaõ aquellas contendas de muyto entender, & vierão a parar em muyto amor. Conformàraõse de sorte, que qualquer delles queria aprender de outro. Meu grande Padre Santo Agostinho diz em hũa Epistola, que havia de mandar os seus discipulos a Saõ Jeronymo pera que os ensinasse, & elle ficar sendo discipulo dos discipulos de Jeronymo. Porém se Jeronymo he Sol, & Agostinho Aguia, aonde leva a Aguia a examinar seus filhos senão aos rayos do Sol?

August. in Epist.

296 A segunda instancia, que me podem pôr, he que se Saõ Jeronymo he maximo entre os Doutores, como lhe dá Ezequiel o terceiro lugar na ordem delles? *Facies hominis, & facies leonis à dextris ipsorum quatuor: facies autem bovis à sinistris ipsorum quatuor, & facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Eis aqui Saõ Jeronymo representado no Boy em terceiro lugar. Respondo que lhe dá Ezequiel o terceiro lugar, attendendo á ordem dos tempos: mas que he primeiro, respeitando o excesso da sabedoria; porque se esta, em os que primeiro se nomeaõ, foy arte, & industria, em Saõ Jeronymo tambem foy graça: *Hieronymus Sanctus Presbyter, qui secundùm gratiam, quæ data est ei, sic in Ecclesia laboravit, ut eruditionem catholicam multùm adjuvaret:* diz o grande Agostinho. No mesmo Ezequiel temos a prova.

Ezechiel. 1. 1.

August. lib. 2. contra Julianum.

297 Referindo o Profeta outra vez esta visaõ no Capitulo decimo, muda de estylo; porque ao Boy chama Querubim, & não lhe dá o terceiro lugar como

no

no outro Capitulo, mas o primeiro: *Facies una, facies cherub: & facies secunda, facies hominis: & in tertio facies leonis: & in quarto facies aquilæ.* Incoherẽtes parecem eſtes textos. O terceiro eſpirito era Boy, & já agora he Querubim: *Facies una, facies Cherub*: dantes era terceiro, já agora he primeiro? Havẽdo algum delles de ſer Querubim, porque o não ſeria o Homem, que he pouco menor que os Anjos: ou o Leaõ monarca dos deſertos : ou a Aguia rainha das aves? He bem clara a rezão.

Ezech. cap. 10. 14.

298 Neſte animal, ou eſpirito ſe repreſentava, como já diſſe, Saõ Jeronymo: Querubim he o meſmo que *plenitudo ſcientiæ*: eſpirito que tem por natureſa ſer enchente de ſabedoria. E parece quis moſtrar o Profeta a differença, que hia de Saõ Jeronymo a outros Doutores; que ſe eſtes foraõ ſabios por arte, & induſtria, Saõ Jeronymo he ſabio ſenão por natureſa, por eſpecial graça he Querubim com enchentes de ſabedoria, *plenitudo ſcientiæ*. No primeyro Capitulo polo em terceiro lugar, reſpeitando a ordem dos tempos: & no Capitulo decimo polo em primeiro lugar, attendendo aos exceſſos da ſabedoria. Iſto meſmo que he Saõ Jeronymo a reſpeito dos mais Doutores, he o Sacramento da Eucariſtia (fallando com a devida proporção) a reſpeito dos mais Sacramentos: he o terceiro no numero, & na ordem, mas he o primeiro na ſubſtancia, & na excellencia: he maximo entre os Sacramentos, & Saõ Jeronymo maximo entre os Doutores.

299 Ainda que Saõ Jeronymo ſeja Querubim na ſciencia, nem por iſſo havemos de deixar a metafora de Boy. Os Antigos deſcobrirão nos animaes o geroglyfico dos homens : no Leão o dos poderoſos, & generoſos, no Lobo dos vorazes, no Elefante dos prudentes, no Tigre dos ferozes, no Pavaõ dos preſumidos, & vãos, na Aguia dos entendidos , no Pelicano dos amoroſos, na Fenix dos ſingulares, no Solitario dos triſtes, no Boy dos ſolidos,

& laborioſos: *Bos ſolidus, & laborioſus*, diz o Alapide. Quem mais ſolido, quem mais laborioſo na Igreja Catholica, que Saõ Jeronymo? Vio-ſe o ſolido na firmeſa, & fidelidade, com que traduſio as Eſcrituras, nà ſegurança, com que fallou nos myſterios. *Alapid.*

300 Taõ ſeguros punha os pés Saõ Ieronymo, que fazendo-lhe grande inſtancia os ſequazes de Arriano pera que confeſſaſſe, como elles, em Deos tres Hypoſtaſes que na boa Theologia ſaõ o meſmo que tres ſubſiſtencias, ou Perſonalidades: como os Arrianos por tres Hypoſtaſes entendiaõ tres ſubſtancias, não quis affirmar aquella verdade catholica com o riſco de que os hereges a perverteſſem com o ſeu errado ſentido. Taõ laborioſo, que não ſey que Santo, & Doutor algum trabalhaſſe mais na Igreja, ou lhe fizeſſe mayores ſerviços. Bem ſe vio no incançavel, & continuo eſtudo deſde ſua meninice até a hora da ſua morte.

301 Tambem ſe vio no deſvelo, com que eſtudou tanta variedade de lingoas, Hebrea, Grega, Caldea, Arabiga, & Syriaca, pera traduſir as ſagradas Eſcrituras, o Teſtamento Novo, & Velho, tirando aquelle theſouro eſcondido da profundidade da lingoa Hebrea: muy ſemelhante àquelle Pay de familias, que do theſouro eſcondido tirou a illuſtraçaõ de hum, & outro Teſtamento: *Qui profert de theſauro ſuo nova, & vetera.* E aſſim deixou a Igreja a tranſlação dos Settenta, & abraçou a de Saõ Jeronymo, que he hoje a Vulgata, da qual a Igreja uſa ha tantos annos. E no Concilio Tridentino ſe declarou que eſta ſe tiveſſe por authentica: & dahi em diãte nenhum Doutor commentou, ou eſcreveo ſenão fundado na tranſlação de Saõ Jeronymo. *Matth. 13.*

302 Verdadeiramente que ſó por eſta obra merecia o titulo de maximo: & delle ſe pôde dizer no ſentido catholico o que o ſagrado Evangeliſta diſſe do Cordeiro Sacramentado; que ſó elle baſtava, pera luz

da

da Igreja: *Civitas non eget Sole, neque Lunâ, ut luceant in ea; nam claritas Dei illuminavit eam, & lucerna ejus est Agnus.* Pois só o Cordeiro Sacramentado hade ser luz da Igreja? Sim, porque só o Cordeiro Sacramentado foy o que venceo a difficuldade de abrir, & fazer patente aquelle livro do Apocalypse, que representava a sagrada Escritura, fechado com tantos sellos: *& cùm aperuisset librum.* E se o Divino Cordeiro por abrir este livro he taõ grande luz da Igreja, que não necessita a Igreja de outra luz; bem puderamos dizer que por abrir Saõ Jeronymo este livro fechado com tantos sellos, & envolto em tantas difficuldades, bastava entre os Doutores pera luz da Igreja Catholica.

Apoc. 21. 23.

Est commune inter DD. apud Alapid. hic.

303 Viose de mais o laborioso no muyto que trabalhou em Roma, aonde foy chamado por Saõ Damaso, hum dos mais Illustres Pontifices, que teve a Igreja, singular gloria desta real Villa de Guimaraens. Achava-se a Igreja naquelle tempo infestada de muytos hereges: & cada dia se levantavaõ duvidas sobre as Escrituras, que todas resolvia Saõ Jeronymo. E por sua conta corria responder a todas as propostas, & consultas, que vinhaõ do Oriente, & Occidente: & o que Saõ Jeronymo resolvia, confirmava o Summo Pontifice, como decisoens de oraculo.

304 Elle convenceo os hereges Apolinaristas, os erros dos Origenistas, a Vigilancio, a Rufino, a Jobiano, a Heludio, elle confundio os Judeos: elle deu o methodo pera se reconciliarem os hereges com a Igreja Catholica. Reduzio o Officio Divino a ordem, o mesmo fez na Missa: adornou o culto Divino, & innovou santas ceremonias. Por estes, & outros muytos serviços foy promovido à dignidade de Cardeal, & preconizado no animo de todos Summo Pontifice da Igreja. Eis aqui como foy laborioso: E nos serviços, que fez á Igreja Catholica, naõ teve Saõ Jeronymo igual: & em hum só Jeronymo, posso affir-

mar,

mar, teve a Igreja não só hum, mas muytos Doutores.

305 Tornemos a ponderar aquella carroça de Ezequiel. Vay o Profeta referindo a disposiçaõ, com que os animaes hiaõ guiando, & sustentando a carroça, que symbolizava a Igreja, & diz que o homem, & o Leaõ puxavão do lado direito: *Facies hominis, & facies leonis à dextris ipsorum quatuor*: & que do lado esquerdo puxava só o Boy, em que se representa Saõ Jeronymo: *Facies bovis à sinistris ipsorum quatuor*: porque a Aguia hia eminente a todos, & não se lhe aponta lado direito, nem esquerdo: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor*. Reparo assim. Pera aquella carroça caminhar com a devida proporçaõ, & igualdade, se puxavão dous pela parte direita, dous tambem haviaõ de puxar pela parte esquerda: improporçaõ logo parece que só o Boy guiasse do lado esquerdo, indo o homem, & o Leaõ do lado direito.

306 Naõ foy improporçaõ, foy mysterio. Aquella carroça, como já disse, he a Igreja: nos quatro animaes se representaõ os quatro principaes Doutores, & Saõ Jeronymo no Boy. Sejaõ pois necessarios dous Doutores á Igreja da parte direita, baste hum só Jeronymo da parte esquerda; porque Saõ Jeronymo em servir a Igreja val por dous, ou por muytos; & assim iguaes ficão os lados. Ora vejaõ confirmada esta verdade com o mesmo texto. Diz o texto que a Aguia hia eminente aos quatro: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor*. Sempre achei dificuldade neste texto. Havia de dizer que a Aguia hia eminente aos tres; porque se os tres com a Aguia faziaõ numero de quatro, quando se compara a Aguia com os mais, ha-se de comparar com tres; pois tres eraõ os que restavaõ fóra a Aguia: como logo se póde verificar que se remontava a Aguia sobre os quatro? *desuper ipsorum quatuor*.

307 Duas vezes fiz já este reparo, mas agora o soltarei por outro estylo. Bem diz

diz o texto que voava a Aguia sobre os quatro; porque quatro fóra a Aguia puxavaõ pela carroça. E de q̃ sorte? Eu o digo. Da parte direyta guiavaõ dous, & da parte esquerda só Saõ Jeronymo, que valia por dous: era hum só na realidade, mas dous no trabalho, & no serviço: ainda que era hum só Doutor, em sustentar a Igreja valia por muytos Doutores. Nos exercitos o Capitaõ mais valeroso poem se da parte mais fraca: a parte mais fraca da Igreja he a esquerda, por ser dos hereges, q̃ como membros podres vão pelo caminho avesso, & esquerdo. Sejaõ necessarios muytos Doutores, pera que do lado direito guiem os Catholicos; baste hum só Ieronymo do lado esquerdo pera vencer, & convencer hereges: faça só elle o que fazem muytos; porque as prerogativas de muytos se achaõ nelle só: seja o maximo entre os Doutores; assim como o Sacramento da Eucaristia he maximo entre os Sacramentos, porque sendo hum na realidade, he como muytos na equivalencia.

308 Por remate deste discurso quero ponderar hũa circunstancia, em que Saõ Ieronymo se mostrou luz maxima no effeito de alumiar. Alumiava Saõ Ieronymo o mundo, & escondia-se a sy: metido estava em hũa cova no deserto de Syria, em hum retrete na cidade de Belem; & assim escondido o consultavão de todas as partes do mundo: dalli resolvia duvidas, compunha livros, & tratados, manifestando a luz, & escondendo a pessoa. Isto he ser propriamente luz Evangelica.

309 *Sic luceat lux vestra coram hominibus.* Naõ diz Christo: assim haveis vós de ser luzidos, mas assim hade luzir a vossa luz. O ser luzido he hum concreto, que diz sojeito, & fórma, pessoa, & luzimento: o ser luz he hum abstracto que diz só o luzimento, & não a pessoa, ou sojeito: & quis ensinar Christo que o Doutor Evangelico hade mostrar a luz, & esconder a pessoa. Desta sorte alumiava Saõ Ieronymo,

luz

luz verdadeiramente Evangelica; & por iſſo conſidero a eſta luz maxima hũa como participaçaõ da luz Divina. No primeiro Capitulo de Saõ Joaõ acho dous textos, ao parecer encontrados. Diz que o Verbo Divino he luz, que alumia a todos os homens do mundo: *erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*: & logo mais abaixo affirma que o mundo o naõ conheceo: *& mundus eum non cognovit.*

Joan. 1. 9.

N. 10.

310 Conforme a Filoſofia, a luz não pôde alumiar os olhos, ſem ſer viſta deſſes olhos: ſe he luz eſpiritual, pera alumiar os olhos do entendimento, haõ de percebella os olhos do entendimento: ſe he luz material, pera alumiar os olhos do corpo, haõ de percebella os olhos do corpo; & por eſta rezão a luz não alumia ao cego; porque os olhos do cego não percebem a luz. Pois ſe o Divino Verbo como luz eſpiritual alumiou os entendimentos a todos os homens do mundo: *illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*: como houve no mundo quem o naõ conheceſſe? *& mundus eum non cognovit.* Por iſſo meſmo que era luz Divina: *erat lux vera*: alumiou a todos, todos conhecéraõ a luz, mas nem todos conhecéraõ a peſſoa.

311 Notem o que diz o texto: *& mundus eum non cognovit*: não diſſe, *eam non cognovit*: diz que o não conheceo a elle: *eum*. Ainda que o Verbo Divino era por natureſa a meſma luz, comtudo podemos nelle diſtinguir duas rezoens, ou virtualidades, rezão de peſſoa, & rezão de luz: & eſſa foy a excellencia, communicar a luz, & encobrir a peſſoa com a capa da humanidade: *& mundus eum non cognovit*. Eſta he a propriedade da luz Divina, & tambem ſe acha na luz de Chriſto Sacramentado.

312 O meſmo foy conhecerem os diſcipulos a Chriſto no Caſtello de Emmaus, que auſentarſe Chriſto de ſeus olhos: *cognoverunt eum: & ipſe evanuit ex oculis eorum*. E não fora melhor auſentarſe ſem ſe dar a co-

Luc. 24. 32.

conhecer, do que darse a conhecer, & ausentarse? Assim parece; porque ausentarse sem o conhecerem, era quando muyto faltarlhe com a companhia: ausentarse despois de o conhecerem, era avivarlhe a pena da saudade. Vejamos o modo, com que Christo abrio os olhos aos Discipulos pera o conhecerem, que foy por meyo do Sacramento: *cognoverunt eum in fractione panis*: & naõ foy só o Sacramento em figura, mas na realidade; porque he commum entre os Escriturarios que Christo consagrou aquelle paõ: *accepit panem, & benedixit, ac fregit*.

N. 36.

Apud Alapid. et Sylveyr hic.

N. 30.

313 E como por meyo do Sacramento se deu Christo a conhecer aos Discipulos, eis ahi a rezaõ, porq logo desappareceo: o mesmo foy illustrarlhes Christo Sacramentado os entendimentos, que negarse-lhe aos olhos, communicarlhes a luz, & esconderlhes a pessoa: *evanuit ex oculis eorum*. Este he o modo de alumiar na luz Sacramentada: & este foy o modo, com que alumiou o Sol de Jeronymo;

N. 32.

escondeo a pessoa, & manifestou a luz. Oh verdadeira Coluna da Igreja, semelhante áquella coluna, que guiava os Israelitas! Era de nuvem, & de fogo: de fogo pera alumiar, de nuvem pera se encobrir; & por isso lhe chama a Escritura luz maxima: *Sanctis autem tuis maxima erat lux*. Sejaõ muyto embora os mais Doutores cidades postas no alto do monte á vista de todos: *Non potest civitas abscondi supra montem posita*: que Saõ Jeronymo hade alumiar escondido. O Sol no Zenith menos se percebe dos olhos, tendo mais intensas as luzes. Oh Sol no Zenith, que justamente mereceis o titulo de Maximo pelo effeito de alumiar! *Vos estis lux mundi: lux illuminat*.

Sapient. 18. 1.

Matth. 5.

314 O segundo effeito da luz do Sol he fomentar com o seu calor as creaturas, ou aquentar: *fovet á. omnes*. Vejamos como por este effeito mereceo Saõ Jeronymo o titulo de Maximo. Elle foy o que com seu calor fez tambem frutificar a Igreja. A Igreja, & a Fé compara-se à sementeira de

trigo

trigo feita na terra: assim explica Hugo aquella parabola do graõ de trigo: *multum fructum affert in fide populorum*: o campo, em que se semea, saõ os coraçoens dos homens, aonde nasce esta seara grande: os agricultores foraõ os Apostolos, os que regáraõ o campo, foraõ os Martyres: os astros que influírão, foraõ os Santos Doutores, huns como Estrellas, outros como Lua: Saõ Jeronymo foy o Sol, que com seu calor fomentou esta seara, & a fez frutificar, & crescer com tanta abundancia, que encheo o mundo pera os seculos vindouros: *Hieronymus Sol, qui totum orbem illuminat.*

Hugo in cap. 12. Joan.

August. in Epistolis.

315 Os mais astros tem o effeito de luzir, mas não de aquentar: Saõ Jeronymo luzio, & aquentou. O Sol com a mesma luz, com que alumia, com essa mesma aquenta: aquentou Saõ Jeronymo com a luz das doutrinas, & com a luz das obras; com a luz das doutrinas, não só illustrando os entendimentos, como vimos no primeiro discurso, mas abrasando os coraçoẽs. Oh quantos coraçoens inflammou S. Jeronymo no amor de Deos, explicando os mysterios das Divinas Escrituras! Naõ houve coraçaõ, em que se naõ ateasse este fogo: *nec est qui se abscondat à calore ejus*: ateouse não só nos coraçoens dos homens, mas nos de tantas, & taõ santas Matronas, & Virgens, que acendeo no amor de Deos, como foraõ Marcella, Melania, Azella, Marcellina, Alvina, Santa Paula.

Psalm. 18 7.

316 E sobre todas, as suas filhas, a Santa Virgem Eustoquio, & Santa Blezilla, que continuamente se empregavão no estudo das Divinas letras, movendo ao Santo duvidas sobre as sagradas Escrituras: & à sua instancia compoz Saõ Ieronymo muytas obras. Alumiava, & incendia, ao mesmo passo que lhes illustrava os entendimentos com as suas doutrinas, lhes abrazava os coraçoens em vivas chammas. Quando os Discipulos conhecéraõ a Christo em Emmaus, advertirão que no caminho, vindo em sua companhia, sentiaõ os co-

coraçoens abrazados: *Non ne cor noſtrum ardens erat in nobis?* Com mais rezaõ parece haviaõ de ſentir eſte incendio em ſeus coraçoẽs, no caſtello, aonde jà tinhaõ conhecido a Chriſto, do que no caminho, aonde ſe moſtrou disfarçado. *Luc.* 24. 32.

317 Oh que no caminho lhes expunha, & interpretava as ſagradas Eſcrituras: *dum loqueretur in via, & aperiret nobis Scripturas.* E quando com a explicaçaõ das Eſcrituras lhes alumiava os entendimentos, tambem lhes inflammava os coraçoens: *Non ne cor noſtrum ardens erat in nobis?* Confirmemos com o Diviniſſimo Sacramento ſem nos afaſtarmos do texto. Chriſto disfarçado no caminho era repreſentaçaõ de Chriſto Sacramentado; pois entre disfarces aſſiſte no Sacramento: & ſe quando Sacramentado lhes illuſtrava os entendimentos, como lhes naõ havia de abrazar as almas? *Non ne cor noſtrum ardens erat in nobis?* Naõ neceſſita de applicaçaõ o lugar. *Luc.* 24. 32.

318 Aquentou tambem Saõ Ieronymo o mundo com o calor das obras; porque foy o exemplar de todas as virtudes: & eſte he o outro modo de aquentar no entender de Saõ Gregorio: *Lucernas ardentes in manibus tenemus, cùm per bona opera proximis noſtris lucis exempla monſtramus.* Interpreta-ſe Saõ Ieronymo ley ſagrada, *lex ſacra*, & pera o exemplo foy ley viva. A ley, ou doutrina morta he aquella, que ſó tem palavras pera o enſino, mas não tem obras pera o exemplo. A ley, ou doutrina viva he aquella, aonde ſe acha o exemplo das obras, com o enſino das palavras. Quis o Evangeliſta Saõ Ioaõ dizernos que o Verbo Divino tinha vida: *in ipſo vita erat*: & primeiro diſſe que tinha obras: *omnia per ipſum facta ſunt*: porque bem ſe ſegue de ſer palavra com obras, o ſer palavra com vida. *Greg. h. 2. mil. 13.* *Joan. 1. 4.* *N. 3.*

319 Oh que ley viva foy Saõ Ieronymo! Que calor deu ao mundo com o exemplo de ſuas obras! Nelle ſe acháraõ juntas todas aquellas virtudes, que pelos mais ſe vem repartidas. He o Dia-

o Diamante lavrado por muytas faces, & por nenhũa o encontra a viſta; que naõ ache luſimentos: por nenhũa parte, & em nenhũa perfeiçaõ ſe pôde conſiderar Saõ Ieronymo, que ſe naõ admirem prodigios. Olhemos por hũa parte, & veremos o deſapego do mundo na heroyca reſoluçaõ, com que por buſcar a Deos, deixou patria, paes, irmãos, & parentes: fazendo por eleiçaõ propria o que fez Abraham por mandado de Deos: *Egredere de terra tua, & de cognatione, & de domo patris tui*: quem como Abraham da ley nova, havia de ter hũa taõ illuſtre, & numeroſa deſcendencia.

Gen. 12. 1.

320 Por outra parte veremos hũa fé viva em tempo de tantas mudanças, a obediencia mais eſtremada ao Papa, hũa eſperança muy firme, & a caridade mais ardente. Por outra parte veremos a pureſa, & caſtidade inviolavel: & ſe Minerva foy Deoſa da caſtidade, & das ſciencias, Ieronymo, que era Rey dos ſabios, como não havia de ſer da pureſa o exemplar? Por outra veremos a humildade mais profunda entre os mayores brados da fama: todos o punhaõ ſobre ſua cabeça, & elle ſe punha aos pés de todos, lavando-os, & bejando-os. Por outra parte veremos a oração mais continua, em que gaſtava as noites, & os dias, os extaſis, em que ſe arrebatava aos coros dos Anjos.

321 Por outra parte veremos a penitencia inimitavel, como teſtemunhou o grande Agoſtinho meu Padre: *Aſperrimam vitam Sanctus Pater Hieronymus duxit; in tantum ut neminem legam, aut audiam modernorum auſteriorem fuiſſe*; o veſtido era hum cilicio, a cama a terra dura, o mantimento hervas agreſtes: os ſeus olhos nunca ſe virão ſem lagrymas, o coraçaõ todo ſe exhalava em ſuſpiros. Por outra parte veremos a paciencia invencivel; leamos o Capitulo onze de Saõ Paulo *ad Corinthios*, & ahi a acharemos bem copiada. Veremos hũa peregrinaçaõ continua da ſua patria pera França, de França pera Roma, de Roma pera o deſerto, do de-

Auguſt. ſerm. 24 ad Fratres in Eremo.

deserto outra ves pera Roma, de Roma outra ves pera o deserto, do deserto pera Bellem, dando como Sol hum continuo gyro ao mundo: atravessando montes, navegando mares, padecendo naufragios, varias infirmidades, medonhas, & feas illusoens do Diabo, muytos testemunhos falsos: *Periculis in itineribus sæpé, periculis fluminum, periculis in solitudine, periculis in mari, periculis in falsis fratribus, &c.*

2. *Ad Corinth.* 11.26.

322 Supportou o rigor dos açoutes, com que Deos lhe quis provar a paciencia: *ter virgis cæsus sum.* Veloemos finalmente bater, & rasgar o peito com hũa pedra dura: *semel lapidatus sum.* Mas aqui quero parar hum pouco ao som dos golpes desta pedra. Esta pedra havia de ser pedra de toque, em que os penitentes se provassem, ou pedra de chrystal, em que os peccadores se vissem. Se Saõ Jeronymo tivera hum coraçaõ empedernido, como lá tinhaõ os Israelitas: *auferam cor lapideum de carne eorum*: muyto embora que cõ os golpes da pedra o quisesse abrãdar: mas tendo hum coraçaõ todo de cera derretido com o fogo do amor Divino, pera que saõ esses golpes?

N. 25.

Ezech. 11. 19.

323 Será porque como a pedra he hum retrato de Christo: *petra autem erat Christus*: & o peito de Jeronymo de cera, queria á semelhança da Esposa imprimir no peito aquelle retrato, não se satisfazendo de ter o original no coraçaõ por amor? Naõ duvido. Sey eu que o Publicano batendo com as maos no peito, de peccador que era, ficou justificado: *descendit hic justificatus.* E sendo Jeronymo taõ justificado, & santo, ferindo com hũa pedra o peito, que hade ficar, senão mais que santo, & mais que justificado! Pinta Alciato em hum emblema a hum homem com hũa pedra na mão direita, & hũas azas na mão esquerda: *Dextra tenet lapidem, manus altera sustinet alas.* O assumpto deste emblema, parece que foy Saõ Jeronymo, que se em a mão direita tem hũa pedra pera ferir o peito, na outra tem azas pera voar

1. *Ad Corinth.* 10. 4.

Lac. 18. 44.

Alciat. emblemat.

ao empireo.

324 Dizem os Authores da ſua vida que com os raſgos do peito queria Saõ Jeronymo triunfar dos acometimentos, que o mundo, & o Diabo lhe faziaõ ao coraçaõ: uſando da pedra, como de pedra cordeal, & deſenſivo. Com hũa pedra ſe arruinou a Eſtatua figura do mundo: com outra pedra poſtrou David ao Gigante figura do Diabo. Jeronymo dando golpes em o peito, ſe por hũa parte vence o mundo todo, por outra edifica a todo o mundo: aquella pedra da Eſtatua foy ſó pera deſtruir; mas eſta he tambem pera edificar. David com o tiro da pedra venceo o gigante figura do Demonio; mas de ſorte que empregou o golpe no Demonio, & não ſe ferio a ſy: Jeronymo fere-ſe a ſy pera fazer tiro ao Demonio David vence o inimigo, dando os golpes no inimigo; & iſſo he vencer como homem puro: Jeronymo vence o inimigo dando os golpes em ſy, & iſſo he vencer á ſemelhança de hum homem Deos.

325 Houve Chriſto de vencer a morte, & o Diabo: *Ero mors tua: morſus tuus ero inferne*: & naõ vemos que lhe fiſeſſe tiro com lança, ſetta, ou outra arma, venceo-o por meyo de ſua paixão; que como era hum homem Deos, recebendo em ſy os golpes, fez á morte, & ao Diabo os tiros. De toda eſta digreſſaõ que fiz, ſe colhe que em Saõ Jeronymo ſe vem acumuladas as virtudes, que pelos mais ſe achaõ divididas: & que como varaõ verdadeiramente Evangelico não faltou em hum atomo, ou em hum ponto aos preceitos. Delle parece que falla o Evangelho, quando diz: *Jota unum, aut unus apex non præteribit a lege*: não faltou em hum ponto á obſervancia da ley, nem ao caminho da virtude, & perfeiçaõ; pera que de todo o modo deſſe calor ao mundo com o exemplo de ſuas obras: quem pois lhe podera negar o titulo de Maximo? *Ozeas.* 13 14. *Matth.* 5. 18.

326 Duas maravilhas concorrem no Sacramento da Euchariſtia, entre muytas, pera ſer a mayor obra

da

da Omnipotencia Divina: hũa he acharem-se nelle como em epilogo todos os milagres, & prerogativas: *memoriam fecit mirabilium suorum*: Outra he estar por tal modo naquella soberana Hostia, & taõ pontual que não falta em hum ponto della, em hum indivisivel naõ falta: & por estas prerogativas, he entre os Sacramentos o Maximo Sacramento: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*. E se Saõ Jeronymo foy cifra de todas as virtudes, & naõ faltou hum ponto aos preceitos, & em aquentar o mundo com suas obras: senão faltou em huma minima; quem duvida que neste segundo effeito logra entre os Santos os creditos de Maximo? *Vos estis lux mundi... fovetq; omnes.*

Psalm. 110.4.

D. Thom.

327 Até em morrer, & se sepultar Saõ Jeronymo em Bellem, mostrou que era aquelle astro grande, que ao mundo tinha communicado sua luz, & fomentado com o seu calor. Em Bellem escondeo suas luzes aquella milagrosa Estrella, que encaminhou os Magos, ou Sabios a Deos: *usque dum veniens staret supra, ubi erat puer*: que como era hum astro que naõ só tinha o effeito de luzir, mas tambem o de aquentar; pois era luz, & juntamente flamma: *stella ista sicut flamma corruscat*: aonde se havia de sepultar senaõ em Bellem? Assim Jeronymo como foy aquelle grande astro, ou Sol, que o Ceo deu ao mundo pera encaminhar almas pera Deos, *antecedebat eos*, Sol que alumiava, & juntamente aquentava, aonde havia de desmayar, & sepultar seus rayos, senaõ em Bellem? Só podia ter sepultura o Sol de Jeronymo no berço, aonde teve seu oriente o Sol Divino.

Matth. 2.9.

Ex Eccles.

Matth. 2.9.

328 E como Bellem he casa do paõ, ou do Sacramento, a quem Saõ Jeronymo tinha dado o coraçaõ, quiz que alli ficasse o thesouro de seu corpo: *ubi thesaurus vester est, ibi & cor vestrum erit*. Ainda na morte mostrou que era Sol com o effeito de alumiar, & aquentar; porque antes de espirar se encheo a cella de hum extraordinario res-

Luc. 12. 34.

piandor, & cegou de sorte os circunstantes, que o naõ viraõ despedir os ultimos alentos. Sey eu que quando morreo Christo, o cobrio o Ceo com hum manto de trevas: *tenebræ factæ sunt*: & quando Jeronymo espira, o cobre o Ceo com hum manto de luzes. E a quem naõ admira ver este Sol no Zenith do seu lusimento, quando se acha taõ perto do Occaso! Oh Sol verdadeiramente Maximo, que na vida, & na morte não só lusistes, mas aquentastes.

Matth. 27.35.

329 O terceiro effeito da luz do Sol he o de produsir: *atque suo concursu ad omnium sublunarium generationem, & conservationem influit.* He o Sol causa universal, que influe nas producçoens das creaturas sublunares: *Sol & homo generant hominem.* Esta virtude se acha no Sol sacramentado com eminente modo: & he hũa das que o constituem na rezão de mayor maravilha. E por isso Zacharias pera mostrar que o Sacramento era a obra mais egregia da Omnipotencia, tomou por meyo a virtude que tem de produsir filhos, & almas puras: *Quid bonum, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines?* *Zach.* 9. 14.

330 Naõ faltou esta prerogativa ao nosso Santo: & quando pelo effeito de alumiar, & dar calor ao mundo, não fora Maximo, seria Maximo pelo effeito de produsir, por gerar em Christo tantos filhos, & filhas, com que singularmente se illustra a Igreja Catholica. Aquella luz que Deos criou no primeiro dia, conforme alguns Escriturarios, foy a mesma luz do Sol: porém naõ teve naquelle dia o titulo de luz mayor, senaõ no quarto dia: *Facta est lux*: eila ahi no primeiro dia luz sem ser mayor: *luminare maius*: Eila ahi no quarto dia com o appellido de mayor luz, & astro maximo. E que rezão haverá pera que o texto falle com esta differença na mesma luz? Eu o direy ao intento. *Genes.* 1. 3. *N.* 16.

331 No quarto dia exercitou aquella luz a virtude de produsir, que naõ exercitou no primeiro dia; porque no quarto dia criou

Deos

Deos tambem as eſtrellas, que ſaõ filhas do Sol no luſimento; pois o Sol lhes influe a luz, com que reſplandecem. E como no primeiro dia não teve a luz do Sol eſtrellas, a quem communicar ſeus influxos, & no quarto dia teve eſtrellas, em quem influir ſeus reſplandores; eis ahi a rezão, porque ſó no quarto dia ſe lhe apropriou o titulo de luz mayor, & aſtro mais luminoſo: *luminare maius*. E ſe o Sol foy a luz maxima, por ter eſtrellas filhas do ſeu luſimento, bem digo eu que quando o noſſo Sol naõ fora Maximo pelo effeito de alumiar, & pelo effeito de aquentar, ſeria Maximo pela virtude de produſir hũa taõ illuſtre, & numeroſa familia.

332 Quando naõ fora Maximo pelas doutrinas, & pelas obras, o ſeria pelos filhos, que ſó ſe podem retratar bem nas eſtrellas. Eſtrellas chamey aos filhos de Saõ Jeronymo: & não pareça encarecimento commum, mas privilegio ſingular; porque elles ſaõ com toda a propriedade Eſtrellas na Igreja de Deos. Ouçamos o que diz o Breviario Romano nas liçoens de Saõ Jeronymo. Diz que fundára hũa Religiaõ celeſtial, ou hum celeſtial inſtituto, & ordem de vida: *cæleſtem quamdam vitæ rationem inſtituit*. E ſe a Religiaõ que fundou Saõ Jeronymo, he hũa Religiaõ celeſtial, ſe o inſtituto, & modo de vida he inſtituto do Ceo, que haõ de ſer ſeus filhos, ſenaõ Eſtrellas, ou Anjos? *Breviar. Rom.*

333 Oh bemaventurada Religiaõ, aonde o Patriarca he Sol, & os filhos ſaõ Eſtrellas: aonde o Patriarca he Querubim, & os filhos ſaõ Anjos! Deſta Ordem, ou Religiaõ parece que fallava Deos com Job, quando lhe dizia: *Nunquid noſti ordinem cæli, & pones rationem ejus in terra?* Por ventura Job tens noticia de hũa Ordem do Ceo, & poderás plantalla na terra? Naõ; porque o privilegio de plantar na terra hũa Ordem do Ceo ſó ſe reſerva pera Jeronymo. Oh Religiaõ ſagrada taõ parecida ao Sacramento! He o Sacramento paõ celeſtial: *Hic eſt* *Job. cap. 38. 33.*

panis, qui de Cælo descendit: he paõ nascido na terra, mas tem effeitos, & prerogativas do Ceo. Assim a sagrada Religiaõ de Saõ Jeronymo ainda que plantada na terra, he hũa Religiaõ celestial, que tem propriedades do Ceo; pois tem filhos como estrellas, & he hum emporio de virtudes. *Joan. 6. 59.*

334 He Religiaõ celestial, aonde se unem os dous modos de vida mais perfeitos, os exercicios de solitario com o viver em commum: aonde com tanto recolhimento assistem no claustro, como que se estiveraõ no deserto de Nitria. E como he hũa Ordem celestial, havia-se de plãtar em Bellem, dahi havia de trazer a sua origem: havia de nascer naquelle Ceo, aonde nasceo o Sol Divino sacramentado: *Bethlehem domus panis interpretatur.* E quando a Religiaõ de Saõ Jeronymo não tivera outro brazão mais do que ter esta taõ illustre, & venturosa origem; isso bastava pera seu mayor credito: por isso floreceo, florece, & hade florecer até o fim do mundo, ha de ter a mesma duração, que o Sacramento: *Ego vobiscum sum, omnibus diebus usque ad consummationem sæculi.* *S. Greg.* *Matth. 28. 20.*

335 Tres Religioens, ou institutos teve o mundo: hum foy o da ley da natureza, outro da ley escrita, outro da ley da graça. O da ley da natureza acabou, não porque acabasse a ley da natureza, mas porque naõ ficou sendo só ley da natureza. O da ley escrita tambem se acabou: porém o instituto da Religiaõ Catholica, que he o da ley da graça, hade durar até o fim do mundo. E porque acabàraõ aquelles dous institutos; & só este da ley da graça ha de permanecer? Eu o direy. Esta Religiaõ Catholica, que he o mesmo que a Igreja, nasceo, & formouse do lado de Christo, que foy a fonte do Sacramento da Eucaristia: *de latere Christi formata est Ecclesia:* & como teve seu principio na casa do Sacramento, eis ahi a rezaõ porque hade durar, & florecer até o fim do mundo. *August.*

336 Teve a Religiaõ

Este Libro pertenece alla Libr.ª del Convt.º de S. Diego de Aguas Caliente. Año de 1778.

de Saõ Jeronymo taõ illuſtre origem, que procedeo de Bellem caſa do Sacramento; porque por linha direita, & indefectivel ſucceſſaõ procedem todos os filhos de Saõ Jeronymo daquella caſa; por iſſo floreceo eſta Religiaõ, florece, & ha de florecer até o fim do mundo. As arvores plantadas ao naſcimento do Sol ſaõ mais frutiferas: & como em Bellem ao naſcimento do Sol Divino ſe plantou a arvore deſta ſagrada Religiaõ; por iſſo foy taõ fecunda, & taõ frutifera, lançou as raizes taõ fundas, que dilatou ſeus ramos por todo o mundo, & enriqueceo a Igreja com tantos frutos. Querer reduſir a numero os frutos, que eſta Religiaõ deu em ſeus filhos, & filhas, he impoſſivel; porque como ſaõ Eſtrellas, ſó Deos as pôde numerar: *qui numerat multitudinem ſtellarum.*

Pſal. 146 4.

337 E ſe nas eſtrellas ſe ſymbolizaõ os Santos: *Fulgebunt juſti quaſi ſtellæ:* os ſabios, os illuſtres, os varoens inſignes, tudo teve eſta ſagrada Religiaõ em abundancia. Oh quantos foraõ os filhos de Jeronymo, que alumiàraõ o mundo com ſuas doutrinas, quantos os Meſtres, & Cathedraticos, que enſinàraõ nas Univerſidades, os Prégadores, que illuſtràraõ os pulpitos! Tendo eſta Religiaõ conventos em todas as partes do mundo, naõ houve convento, que não tiveſſe muytos varoens Santos, & Santas: & em alguns conventos foraõ tantos os Santos, quantos os filhos. Em hum ſó Convento florecéraõ trinta & ſette Santos, dos quaes foraõ algũs Principes, que trocàraõ a purpura pelo habito. Quinhentos Monjes com o exemplo de Porcario Martyr deraõ pela Fé de Chriſto a vida.

Dan. 12. 3

338 Deſta ſagrada Religiaõ ſahirão muytos Arcebiſpos, & Biſpos, muytos Confeſſores das Mageſtades: Ayos, & Meſtres dos Principes: Inquiſidores, & outros Varoens inſignes. Della ſahirão reformadores de muytas Religioens, como foraõ o Padre Frey Sancho de Soria, & o Padre Frey Joaõ de Alcantra, que

reformàraõ a Ordem de Sãtiago : o veneravel Padre Frey Daniel, & Frey Antonio de Aſpa, que reformàraõ a Ordem de Santo Iſidro de Leaõ. Deſta ſagrada Religiaõ ſahirão os reformadores Premonſtratenſes em Heſpanha : os Governadores pera as Indias de Caſtella,& novo Mundo,como forão os veneraveis Padres Frey Luis de Figueyroa, Frey Joaõ de Salvaterra, Frey Affonſo de Saõ Domingos, Frey Bernardo de Coria; pera plantarem, & augmentarem a Fé naquelles eſtados: & tambem pera governarem no temporal,& pacificarem;& iſto com poderes muy amplos.

339 Taõ grande conceyto tinhaõ os Reis de Heſpanha da reformação, & ſantidade dos filhos de Saõ Jeronymo, que o Emperador Carlos quinto renunciando o governo dos ſeus Eſtados, eſcolheo pera viver o reſtante da vida, o Convento de Juſte deſta Religiaõ: entendendo que entre Religioſos taõ exemplares teria grandes melhoras na vida, & feliz ſucceſ-

ſo na morte. Pelo meſmo motivo ElRey Dom Fernando o Catholico deſejou morrer no Convento de Noſſa Senhora de Guadalupe da Ordem de Saõ Jeronymo : & naõ lhe dando a enfermidade lugar pera vencer tanta diſtancia, acabou a vida nos Madrigaes, em hũas caſas, que ahi tem o Convento de Saõ Jeronymo.

340 A grande opiniaõ que tinhaõ os Reys dos filhos deſta Religião, ſe moſtra bem nos muytos conventos, que lhes edificàraõ: ſendo entre todos o de Saõ Lourenço do Real hũa das mayores maravilhas do mundo. Tambem eſte real Convento da Coſta fundado pela mão de Donna Mafalda primeira Rainha de Portugal,ſe pôde computar por hum dos mais inſignes Conventos deſta Religiaõ; não fallo ſó no edificio material, mas tambem no edificio eſpiritual: porque deſpois que ElRey Dom João o terceiro, & o Duque de Bargança introduſirão neſte Convento os filhos de Saõ Jeronymo, pera reformarem

marem com o exemplo de ſuas virtudes o que os Religioſos de outra Religiaõ tinhaõ relaxado com ſeus defeitos, ſempre eſte Convento floreceo em hũa grande obſervancia, virtude, & letras.

341 Aqui neſte Convento teve ſeu principio a Univerſidade deſte Reyno, que deſpois ſe paſſou a Coimbra. Aqui ſe enſinàraõ as Filoſofias, & Theologias: aqui foraõ diſcipulos dos Religioſos o Infante Dom Duarte, & Dom Antonio filho do Infante Dom Luis. No diſcurſo de ſeis annos trouxeraõ eſtes dous Principes veſtido o habito de Saõ Jeronymo, & ſe exercitavão nos miniſterios mais humildes, ſervindo aos Religioſos no refeitorio, & ajudandolhes às Miſſas. E não ſó foy eſte Convento Univerſidade, mas delle ſahio o Padre Frey Diogo de Murcia Ayo dos dous Principes, a ſer Reytor da Univerſidade de Coimbra.

342 Oh inſigne, & real Convento! grande he a tua gloria, pois de ty ſahio a Academia deſte Reyno, aonde ſe criàrão taõ ſingulares engenhos. Daqui podemos dizer ſe fomentou de algum modo a Igreja de Portugal: pois ſe funda como em principal baſe nas letras. Na formaçaõ de Heva formou Deos em figura a ſua Igreja. E porque não em Adaõ? Bem póde ſer, ao intento porque a formação de Heva foi hum edificio feito, & fundado na coſta de Adaõ: *tulit unam de coſtis ejus ... & ædificavit coſtam in mulierem*: & de hum edificio de coſta ſe havia de formar a Igreja: na coſta havia de ter o ſeu principio. *Geneſ. 2. 21. & 22.*

343 O que lá ſuccedeo na formação de Heva figura da Igreja univerſal, ſe póde applicar de algum modo á Igreja deſte Reyno. Deſte Convento ſe ajudou, deſta Coſta ſe edificou, & a todo o Reyno edificou ſempre eſta Coſta: *& ædificavit*. E notem huma combinaçaõ muyto ao intento. Aquella coſta (digamolo aſſim) pertenceo a dous, pertenceo a Adaõ, & a Heva: em poder de Adaõ, q̃ foy o primeiro poſſuidor, foy coſta, *mas*

não foy edificio: em poder do segundo possuidor, ou de Heva, foy costa, & juntamente edificio, costa que edificou: *& ædificavit costam in mulierem.* Assim considero eu este Convento, teve dous possuidores, ou dous generos de Religiosos: em poder dos primeiros foy Costa, mas não foy edificio, ou edificaçaõ; em poder dos segundos, que saõ os filhos de Saõ Jeronymo, foy Costa, & foy edificio, costa que edificou com o exemplo de suas virtudes, costa, que edificou o Reyno com o fundamento das letras, costa de grande edificaçaõ pera todos.

344 De todo este discurso se collige que pela virtude de produsir tantos, & taõ luzidos filhos, mereceo Saõ Jeronymo o titulo de Maximo; que he o terceiro effeito da luz do Sol: *Vos estis lux ... Atq; suo concursu ad omnium sublunarium generationem, & conservationem influit.* Meu glorioso Patriarca, já que fostes luz maxima no effeito de alumiar, & aquentar, pedi a Deos que alumie os nossos entendimentos com suas Divinas illustraçoens, & inflamme nossas vontades com inspiraçoens santas, peraque abrazadas em o seu amor, possaõ produsir muytos frutos de boas obras. Já que tivestes não só o effeito de produsir, mas de conservar: *atque suo concursu ad omnium sublunarium generationem, & conservationem influit:* conservai, & augmentai muyto a vossa Religiaõ sagrada; pera que os filhos della sejaõ Estrellas fixas por graça nesta vida, & resplandeçaõ por eternidades na Gloria: *Fulgebunt quasi stellæ in perpetuas æternitates.* Daniel. 12.3.

SER-

SERMAÕ

DA TRASLADAÇAÕ DOS OSSOS DO GLORIOSO PATRIARCA

S. BENTO,

PREGADO NO MOSTEYRO DAS RELIGIOSAS DA Conceyçaõ da Cidade de Braga. Anno 1688.

Ecce nos reliquimus omnia. Matth. 19.

345 QUE myſterioſa contenda, & diſcreta competencia contemplo eu hoje entre Caſſino, & Floriaco! Hum, & outro monte ſe querem levantar a mayores neſte dia com a preferencia das glorias, & a ventagem dos prodigios. Allega Caſſino pela ſua parte que foy o lugar, aonde venturoſamente ſe deſcobrio o precioſo theſouro dos oſſos de Bento. Acode Floriaco dizendo que foy o ſitio ditoſo, pera onde ſe trasladàraõ eſtas veneraveis reliquias. E qual ficou mais glorioſo, o monte, aonde ſe deſcobrîrão, ou o monte pera onde ſe trasladàraõ? Favorece as partes de Caſſino o texto do Capitulo treze de Saõ Mattheus na parabola do theſouro eſcondido, donde conſta que aquelle ho-

homem não deu mostras do seu grande prazer, quando trasladou o thesouro pera casa, mas quando o descobrio em o campo: *quem qui invenit homo, abscondit, & præ gaudio illius, &c.*

Matth. 13. 44.

346 Porém Floriaco se val do mesmo texto, & diz que o excessivo gosto que aquelle homem teve, achando este thesouro no campo, foy pelo interesse de o recolher, & trasladar pera casa; & a este fim se desfez de todos os bens, que possuhia: *vendit universa, quæ habet, & emit agrum illum.* Gloria-se Cassino de que primeiro foy deposito venturoso deste precioso erario. Jacta-se Floriaco que se Cassino lho deu, tambem o restituhio a Cassino, mas reservando pera sy parte de taõ sagradas reliquias. Até nas mesmas duas trasladaçoens vejo competencias; porque a de Cassino pera Floriaco foy por industria de hum Santo Varaõ por nome Aygulfo: a de Floriaco pera Cassino fez-se por diligencia de hum esclarecido Principe Carlos Magno, que trocou a grandesa do principado pela cogulla de Saõ Bento.

347 E se hum, & outro monte, hũa, & outra trasladação competem na mayoria das glorias, tambem contendem na ventagem dos prodigios. Porque na trasladaçaõ de Cassino pera Floriaco estremeceo a terra, & abalàraõ-se dezasette vezes os montes, (como affirma Pedro Diàcono) ou estallando de sentidos por se lhes roubar thesouro taõ precioso, ou saltando com alegria pelo descobrir hũa luz tão milagrosa. Na trasladaçaõ de Floriaco pera Cassino congelàraõ se os rios, como testemunha Deoderico, ou querendo com a prisaõ de suas correntes servir de nevados grilhoẽs a taõ sagrados penhores: ou pera formarem de suas agoas hum relicario de crystal, em que se encastoassem reliquias taõ peregrinas. Porém sentindo o fogo daquellas cinzas, se tornàraõ outra vez liquidos, querendo-se derreter todos por obsequiosos.

348 Na trasladaçaõ de Cassino pera Floriaco, os aleijados

leijados recuperáraõ saude, os cegos vista, os mortos vida. Na trasladação de Floriaco pera Cassino, vestiraõ-se em Dezembro, com admiração da natureza, as arvores da gala da primavera, querendo sahir de gála pera solennizarem esta festa. Assim competem hoje estas duas trasladaçoens, Italia com França, Cassino com Floriaco. Porém eu não quero decidir o pleito: compitaõ muyto embora hum monte com outro monte, porque de monte a monte vaõ hoje as glorias, & os prodigios. Porém materia taõ seca como ossos, que materia me pôde dar pera os discursos?

349 Mais conveniente seria que estes ossos fossem hoje os prégadores, do que prégarse delles. Assim parece no lo inculca o thema, introdusindo os ossos como prégadores de sy mesmos: *Ecce nos reliquimus omnia.* Naõ só saõ bons prégadores os ossos, quando a materia he de desenganos, mas tambem, quando o assumpto he de applausos; porque os ossos ainda que mudos, saõ panegiristas rhetoricos. Assim o affirmou David dos seus ossos: *Omnia ossa mea dicent: Domine quis simi-lis tibi?* E com mais rezão os ossos de Bento, que ainda tem lingoas de fogo. Além de que se os ossos podem ser ouvintes da palavra de Deos: *Ossa arida audite verbum Domini*; como não seraõ tambem prégadores della? Ora digo que não devem ser os ossos de Bento prégadores desta festa; porque isso fora serem arbitros em causa propria. E pera prégar de materia taõ esteril, me alenta o considerar, que se o Ceo assistio neste dia com hũa luz milagrosa, pera descobrir os ossos de Saõ Bento, tambem me acodirá com a luz da Divina graça pera acertar o caminho. *Ave Maria.* *Psalm.* 34. 10.

350 *Ecce nos reliquimus omnia.* Sendo o presente Evangelho de deixar, & seguir, quizera eu seguillo, & não deixallo. Este mesmo Evangelho se canta no dia do glorioso Patriarca Saõ Bento: porém a mim me parece que com mais pro-

prie-

priedade se accommoda à trasladaçaõ de seus ossos; não só porque falla no plural de muytos: *Ecce nos reliquimus*: mas tambem porque estas palavras contém em sy hũa trasladação, que Pedro allegou tinha feito com os mais Apostolos, do laberyntho do mundo pera o sequito de Christo, do mar de Tiberiades pera o Apostolado, de pescadores humildes de Galilea pera Principes da Igreja Catholica.

351 Com estas mesmas palavras celebra a Igreja a trasladação dos ossos do inclyto Patriarca Saõ Bento, de hum sepulchro pera outro sepulchro, das ruinas de Cassino pera o magnifico do Floriacense; com que esta festa da trasladação vem a ser hum treslado das palavras do thema. Porém se a copia póde exceder a idea, o treslado ao exemplar, veremos hoje exceder Bento na trasladação dos seus ossos ao Evangelho. E como aquella primeira clausula do thema, *Ecce*, significa cousa rara, & nova, no entender dos Escriturarios: *Ecce significat rem miram, & novam*: pera em tudo me conformar com o thema, descobrirei nesta trasladação, ou deixaçaõ dos ossos de Saõ Bento, hũa novidade, & hum prodigio. E he que sendo os ossos defuntos, da morte tristes despojos, se verá hoje Saõ Bento em seus ossos trasladados, glorioſamente renascido; os despojos da morte trocados em trofeos da vida. Fallo da vida mystica, ou metaforica. *Sylveyr. hic.*

352 E isto por duas circunstancias, em que a trasladaçaõ dos ossos de Saõ Bento, ao que parece, excedeo a trasladaçaõ, ou deixaçaõ do Evangelho. E he o assumpto pera o thema bem genuino; porque o deixar de Pedro, que outra cousa foy mais do que renascer espiritualmente pera Christo? *Ecce nos reliquimus omnia.* Dar pois a huns ossos defuntos vitaes alentos, animar hum cadaver frio, he toda a empresa, a que se encaminha o meu discurso. Que os ossos organizados em o corpo, tenhaõ vida, isso mostra a experiencia,

periencia, & ensina a Filosofia: mas huns ossos sepultados, & desunidos, he contra toda a Filosofia, & experiencia.

353 Assim he, respeitando os limites da natureza, mas não he assim, attendendo aos prodigios da graça; ossos enterrados podem ser ossos vivos. Abonemos o pensamento com o testemunho de Christo. Comparou Christo em hũa occasião os Fariseos hypocritas aos sepulchros magnificos, que estão cheyos de ossos de mortos: *Væ vobis Scribæ, & Pharisæi hypocritæ: quia similes estis sepulchris dealbatis, quæ aforis parent hominibus speciosa, intus verò plena sunt ossibus mortuorum.* Matth. 23.27. Não reparo na proporção da semelhança, mas naquella ultima clausula, *ossibus mortuorum*, que parece superflua. Ossos de mortos? Pergunto: os ossos que estão nas sepulturas, não são ossos de corpos mortos? Quem o duvida? Pera que pois accrescenta Christo que eraõ ossos de corpos mortos? *Ossibus mortuorum*: quando fallava dos ossos, que estavão nas sepulturas: *plena sunt ossibus.*

354 E como se não póde admittir em Christo palavra superflua; pera salvarmos que foy necessaria aquella palavra, forçosamente havemos de dizer, que nem todos os ossos sepultados saõ ossos mortos; mas que ha ossos, que saõ vivos, sendo sepultados. E pera Christo fazer distinção entre huns, & outros, declarou que aquelles ossos, de que fallava, eraõ ossos defuntos: *Ossibus mortuorum.* Ha ossos, que sendo mortos por tributo da natureza, saõ vivos por privilegio da graça. Assim foraõ os ossos do esclarecido Patriarca Saõ Bento em sua glorioſa trasladação: nestes ossos trasladados considero a Bento renascido, em seus ossos resuscitou Bento a hũa vida nova. E foy devido este grande privilegio aos ossos trasladados de hum Patriarca taõ insigne, & de hum varaõ taõ santo.

355 Trasladaraõ-se os ossos de Joseph, do Egypto pera Canaan, & fallando

delles

delles o Ecclesiastico, diz hũas notaveis palavras: *Ossa ipsius visitata sunt, & post mortem prophetaverunt*: Trasladàraõ-se os ossos de Joseph, & despois de mortos profetizàraõ. Pergunto. O profetizar não he dos vivos? Sim. Pois como he possivel que profetisassem aquelles ossos defuntos? Ossos defuntos nem podem profetizar por serem defuntos, nem por serem ossos. Fazer profecia dos ossos mortos, acho eu na Escritura: *vaticinare de ossibus istis*: mas fazerem os ossos mortos profecias, parece repugnancia manifesta.

Eccles. 49 18. *Ezech.* 37

356 Bem sey eu que o Ecclesiastico nestas palavras allude ao que Joseph, estando vivo, profetizou da liberdade, & resgate do povo, & de que seus ossos haviaõ de ser trasladados do Egypto, como consta do Capitulo ultimo do Genesis: *Deus visitabit vos: asportate ossa mea vobiscum de loco isto*. Pois porque attribue o texto aos ossos de Joseph defuntos a profecia de Joseph vivo? *post mortem prophetaverunt*. Com grande rezaõ. Porque considerou a Joseph vivo naquelles ossos defuntos; como eraõ ossos de hum Patriarca taõ illustre, & de hum varaõ taõ perfeito, naquelles ossos trasladados se via Joseph renascido: & assim tanto montou dizer o texto que profetizàraõ os ossos defuntos de Joseph, como affirmar, que profetizàra Joseph dos seus ossos *post mortem prophetaverunt*.

Genes. 50. 24. *Eccles.* 49 18.

357 Assim como Joseph profetizou a liberdade do povo, assim Bento vaticinou a destruiçaõ de Cassino. E se os ossos de Joseph trasladados viviaõ, ou vivia Joseph naquelles ossos, por serem ossos de hum varaõ taõ santo, & de hum Patriarca taõ illustre: *Joseph, qui natus est homo, princeps fratrum*: quem poderá duvidar que os ossos trasladados de Bento ainda vivem, ou que vive Bento em seus ossos trasladados; pois saõ ossos não só de hum illustre Patriarca, mas do Principe dos Patriarcas: não só de hum varaõ santo, mas do exemplar de todos os Santos. Ainda aquelles ossos

Eccles. 49 17.

tem

tem vida; porque ainda parece que tem alma. He verdade que a vida do puro espirito não admitte a composiçaõ dos ossos: *Spiritus carnem, & ossa non habet*: mas os ossos de Saõ Bento por taõ puros, parece tem multiplicados espiritos de vida.

Luc. 24. 39.

358 E porque rezão vivéraõ os ossos de Bento despois da morte, ou porque renasceo Bento naquelles ossos? Esta pergunta nos vay levando ao nosso thema. Vivéraõ porque deixàraõ, ou porque se trasladàraõ: *Ecce nos reliquimus*. E que podiaõ deixar huns ossos secos, & myrrhados? Ora digo que deixàraõ tudo o que podiaõ deixar, *reliquimus omnia*: & no que parece, com ventagens ao deixar de Pedro. Tudo allegou Pedro que deixàra por renascer no seguimento de Christo: mas eu me atrevo a mostrar que os ossos trasladados de Bento pera renascerem, deixàraõ o que não deixou Pedro. Fallo de Pedro naquelle tempo, & estado, em que o chamou Christo.

359 Pedro de tal modo se desfez do que possuhia, que ainda parece, ficou com casa propria, como dá a entender o Evangelista Saõ Mattheus nestas palavras: *Et cùm venisset Jesus in domum Petri, vidit socrum ejus jacentem*: entrando Christo em casa de Pedro, vio enferma a sua sogra; entrando em casa de Pedro: logo tinha Pedro ainda casa propria: *in domum Petri*. Pedro na sua trasladaçaõ ainda conservou o dominio da casa: os ossos de Bento trasladados tambem deixàraõ a casa, porque deixàraõ a sepultura: logo na trasladaçaõ de seus ossos, ao que parece, excedeo Bento a Pedro.

Matth. 8 14.

360 Nem me digaõ que deixarem os ossos de Bento a sepultura, foy diligencia alhea; porque parece foy resignação propria. Quando Aygulfo começou a revolver os promontorios de Cassino, barbaros despojos da crueldade dos Lombardos, lhe appareceo hum varão de veneravel aspecto, que lhe deu os sinaes pera descobrir o sagra-

do cadaver. E crivel he que este homem fosse o glorioso Saõ Bento. E tambem como os ossos de Saõ Bento erão ossos com vida, per sy mesmos podiaõ deixar o sepulchro. Dos ossos de Saõ Bento se pôde dizer com muyta propriedade o que affirma o Ecclesiastico dos ossos dos Profetas antigos: *Ossa eorum pullulent de loco suo*: aquelle verbo, *pullulent*, no rigor grammatico, & filosofico significa deixar a sepultura como por movimento proprio.

Eccles. 46 v. 4.

361 E como os ossos de Bento deixàraõ a sepultura, & se trasladàraõ, por isso viverão: se os ossos de Bento não foraõ trasladados, naõ ficàra Bento nelles renascido; porque he necessario deixar a sepultura, pera renascer à huma nova vida. Quando as Marias taõ saudosas, como amantes buscàraõ a Christo no sepulchro, lhes deu hum Anjo a feliz, & alegre nova de que estava resuscitado, nesta fórma: *Non est hîc, sed surrexit*: resuscitou o vosso querido Mestre, naõ está aqui. Aqui está o meu repairo. Superfluas parecem estas palavras, *non est hîc*, não está aqui. Porque se as Marias virão com seus olhos que Christo naõ estava naquelle lugar: *ingressæ non invenerunt corpus Domini Jesu*: pera que lhes diz o Anjo que naquelle lugar naõ estava Christo?

Luc. 24. 6.

N. 3.

362 Mais, se o intento do Anjo era dizerlhes que Christo tinha resurgido, parece superfluo dizer que naõ estava na sepultura: *non est hîc*; porque bem podia Christo ter resuscitado, & estar ainda no sepulchro. Parece que naõ. Christo resuscitado era Christo gloriosamente renascido: & pera o Anjo persuadir àquellas santas molheres que Christo tinha renascido a huma nova vida, *surrexit*, foy importante dizerlhes que deixàra a sepultura: *Non est hîc*: como se dissera o Anjo: Jesus vosso amado, a quem buscais com tanto desvelo, já resuscitou glorioso, *surrexit*, & pera que naõ duvideis desta verdade, sabey que se trasladou do sepulchro: *non est hîc*: pela trasladaçaõ, que fez da sepultura,

ra, lhes quis fazer patentes os triunfos, que alcançou da morte, *non est hic.*

363 E se o trasladar da sepultura he artificio pera renascer a huma nova vida, que glorioſamente conſidero hoje a Bento renascido em seus ossos trasladados? Em todo o discurso da vida foy bemaventurada a Alma de Christo, mas naõ adquirio seu corpo os dotes de glorioso, senaõ quando resuscitando, se trasladou do sepulchro. O mesmo que succedeo em Christo, (fallando com a proporçaõ devida, & catholica) conſidero eu em Saõ Bento; pois foy Saõ Bento hum fiel retrato de Christo. Pelo que deixou em a vida, estava a alma de Bento no Ceo já glorioſa, mas ainda não estava glorioso o cadaver de seus ossos; porque ainda não estavaõ trasladados, nem Bento nelles renascido: mas tanto que deixàraõ a sepultura, logo adquiriraõ do modo possivel a sua gloria, & renascèraõ a huma nova vida.

364 Com que naõ só ficou Saõ Bento, ao que parece, excedendo a Saõ Pedro, mas a sy mesmo se excedeo, Bento trasladado a Bento vivo. Bento quando vivo deixou todos os bens do mundo por buscar na Religiaõ huma cella, ou sepultura: porém Bento na sua trasladaçaõ até a sepultura quis deixar por ser sepultura do mundo. Bento quando vivo deixou a casa, mas não a sepultura: quando trasladado deixou a sepultura, que era a sua casa. E como deixar o mundo seja renascer pera o sequito, & companhia de Christo, bem se segue que Bento quando trasladado mais perfeitamente renasceo, pois mais cabalmente deixou. Quem quizer lograr perfeitamente a preſença, & companhia de Christo, ha de desapropriarse da sepultura, não ha de ter sepultura propria.

365 Em o discurso de muytas noytes buscou a Esposa, que symboliza huma alma santa, a seu Esposo Jesu Christo, & não foy possivel achallo, nem descobrillo: *In lectulo meo per noctes quæsivi quem diligit anima mea: quæsivi illum, & non inveni;* Cantic. 3. 1.

veni: & ainda que as diligencias foraõ repetidas, *quæsivi, quæsivi*, todas ficàraõ frustradas: *non inveni*. Que se malogrem as finesas dos amantes do mundo, não me admira; pois assim como saõ mal empregadas, saõ tambem mal correspondidas; mas os ancioſos desvelos, com que huma alma santa busca ao Divino Amante, que he o mais pontual correspondente, como he possivel? O amoroso cuidado, que mostra em o buscar, como naõ tem por satisfaçaõ a dita de o descobrir? *non inveni*.

366 Oh não vem que a alma santa buscou ao Esposo Christo no seu leito? *In lectulo meo*: logo tinha leito seu, & estava ainda no leito. E notem o mysterio. Assim como a morte nas Escrituras se symboliza no sono: 2. Reg. 43 *dormivit cum patribus suis*: assim pelo leito se entende o sepulchro. E a alma santa tem ainda dominio no seu leito, como denota a palavra *meo*, ainda tem sepultura propria: *in lectulo meo*: não tem deixado o sepulchro; pois como hade achar a seu Esposo Christo? *quæsivi, & non inveni*. Quem quizer ir venturosamente no alcance de Christo, & lograr a sua companhia, ha-se de desapropriar, ou deixar a sepultura.

367 E notem. Tanto que a alma santa deixou o leito, & se trasladou à Cidade, logo teve a dita de encontrar o seu querido: *Surgam, & circuibo civitatem ... inveni quem diligit anima mea: tenui eum*: o mesmo foy deixar o sepulchro, que resuscitar pera Christo, como innue a palavra *surgam*. Oh que ditosamente renasceo Bento despois de morto no seguimento, & alcance de Christo! Pois naõ satisfeito de se desfazer de tudo em vida, na trasladação de seus ossos deixou a mesma sepultura: *ecce nos reliquimus*. Nem me digaõ que se deixou huma sepultura, foy pera outra; porque qualquer das sepulturas foy de Bento deixada como alhea; & assim andou em huma trasladaçaõ continua. Cantic. 3. 2.

368 E por isso não sem mysterio se trasladàraõ tantas vezes os seus ossos: de

Cassino

Cassino pera Floriaco,& de Floriaco pera Orliens, de Orliens outra vez pera Floriaco,de Floriaco pera Cassino; pera que em nenhuma parte tivessem sepultura propria. E ainda hoje altercaõ duas naçoens, litigaõ duas monarquias, França,& Italia, com tanto empenho, como zelo, com tanta porfia, como devoçaõ sobre o lugar, aonde se depositaõ estas sagradas reliquias. Os Italianos dizem que em Cassino: os Francezes affirmaõ que em Floriaco: outros que huma,& outra parte se enriquece com parte dellas. Em fim não se lhes sabe parte certa; porque não tem sepultura propria.

369 Oh glorioſos ossos, que por deixardes a sepultura, resuscitastes a huma nova vida! Oh veneraveis reliquias em que por trasladadas vejo a Bento pera Christo renascido, excedendo no modo de deixar, & de renascer não só a Pedro, mas a sy mesmo! Oh como vejo tambem exceder este grande dia da trasladação dos ossos de Bento ao dia, em que se celebra o seu glorioso transito; que no entender de Job tambem he trasladaçaõ da vida pera a morte! *De utero transfatus ad tumulum.* Duas trasladaçoens tem o Sol, huma do Oriente pera o Occaso, outra do Occaso pera o Oriente. E quem duvida que esta segunda he mais glorioſa? *Job. 10. 19.*

370 Porque a primeira he da vida pera a morte, do berço pera o sepulchro. A segunda he do sepulchro pera o berço, da morte pera a vida: na primeira trasladarse o Sol, he acabar: na segunda o trasladarse, he renascer. Nasce o Sol no Oriente, sobe ao Zenith, desce ao Occaso, & sepulta-se em hum tumulo de crystal, & cobre-se com as sombras da noite. Porém quando mais lamentamos a sua morte, renasce de manhã, doura os montes, illustra os valles, alegra os viventes, & sahe coroando o Oriente com mayor pompa, do que chegou a sepultarse no Occaso. Assim considero eu as trasladaçoens de Bento, a quem o mundo todo acclama Sol do Occidente.

371 No dia de seu glo-

rioſo tranſito traſladouſe da vida pera a morte, do mundo pera a ſepultura ; mas neſte dia ſe traſlada da morte pera a vida ; porque aquelles oſſos, que eſtavaõ defuntos, reſuſcitaõ hoje pelos applauſos, & pelos prodigios: a ſepultura, em que ſe deſcobrem ; he como berço, em que renaſcem. Na primeira traſladaçaõ foy Bento Sol do Occidente ; porque foy Sol no Occaſo ſepultado : neſta ſegunda he Sol no Oriente ; porque pela reviviſcencia dos oſſos he Sol renaſcido. Porém vejo me põem huma replica. Se o Sol renaſce em o Ceo, & os oſſos de Bento ſe traſladaraõ de hum ſepulchro : como pode ſer Bento na traſladaçaõ de ſeus oſſos Sol renaſcido, ou Sol no Oriente ? Foy por ventura o ſepulchro dos oſſos de Bento Ceo?

372 Sim. E porque? Já eſtá dada a rezaõ : *Ecce nos reliquimus omnia.* Foy o ſepulchro dos oſſos de Bento Ceo, em que renaſceo ; porque com ventagens ao Evangelho deixou. Eſta differença ha entre quem deixa, & quem naõ deixa: pera quem deixa deſenganado, o ſepulchro he hum Ceo: & pera quem naõ deixa, & pretende ambicioſo, o meſmo Ceo he hum ſepulchro. Falla Iſaias na ruina de Lucifer, & diz que fora lançado do Sepulchro em o Inferno : *Tu autem projectus es de ſepulchro tuo. Ad infernum detraberis.* Iſai. 14. 15. 19. Pondera Zenon o myſterio da Reſurreiçaõ de Chriſto, & diz que o reſuſcitar do Sepulchro, fora renaſcer como Sol no Oriente: *Profectò Sacramenti Dominici imaginem portat: nam occaſu paſſionem, reſurrectionemque ortu redivivo concelebrat:* no Occaſo, & no Oriente do Sol (diz Zenon) ſe retrata de outro melhor Sol o fenecer, & o reſuſcitar, *imaginem portat.* Zonon ſerm. 3. de Paſch.

373 E no myſterio da Reſurreiçaõ foy Chriſto o Sol de Ezequias, que do meyo dia, ou do ponto mais alto da ſua Paixaõ, do Zenith das finezas, retrocedeo a renaſcer no Oriente do Sepulchro : *Sol repedavit ad Orientem*: diz Dionyſio. E o Sol naſce, & renaſce em o Ceo. Dionyſ. in epiſt. ad Polycarp.

o Ceo. Pergunto agora. Lucifer naõ foy arrojado do Ceo? Sim: *Quomodo cecidisti de cælo Lucifer?* Christo naõ resuscitou do Sepulchro? Tãbem he certo. Pois como chama Isaias ao Ceo, donde Lucifer cahio, sepulchro: *de Sepulchro tuo*: & como se chama o Sepulchro de Christo Ceo? *resurrectione ortu redivivo concelebrat*. E se o sepulchro pera Christo foy Ceo; porque era Sol: como foy o Ceo pera Lucifer sepulchro, sendo Estrella? *Quomodo cecidisti de cælo Lucifer, qui manè oriebaris.* Quem fez que fosse pera Lucifer tumulo de sombras o que he centro de luzes? E que fosse pera Christo Oriente de luzes o que he tumulo de sombras?

Isai. 14. 12.

374 Estes saõ os milagres do deixar, & naõ pretender, & os desares do pretender, & naõ deixar. Christo tinha deixado tudo na Cruz: entregou a Alma ao Pay, o Corpo à terra, a Mãy ao Discipulo, o Discipulo à Mãy, os vestidos aos soldados: alli deu o sangue, & a vida por nosso resgate, & ainda sepultado deixou as mortalhas: *vidit posita linteamina*: & o que mais he, deixou a mesma sepultura: *non est hic.* Porém Lucifer pretendeo, & naõ deixou: pretendeo ambicioso a semelhança com o ser Divino: *similis ero Altissimo*. E bem se vé que nada tinha deixado, pois aspirou ao Ceo Empireo como lugar de testamento: *sedebo in monte testamenti*: & como queria testar, tinha bens, de que dispor.

Joan. 20. 5.

Isai. 14. 14.

N. 13.

375 E pera Christo, que deixou tudo o que tinha, o Sepulchro foy Ceo: & pera Lucifer que naõ deixou, antes pretendeo ambicioso o que naõ cabia na sua esfera, o Ceo foy Sepulchro: *projectus es de sepulchro tuo.* Pera quem generosamente deixa o sepulchro, em que se enterra, he Ceo, em que renasce: pera quem ambiciosamente pretende, o Ceo, em que se enthroniza, he tumulo, em que se sepulta. E esta he a rezaõ, porque o sepulchro, em que se enterrou Christo, foy Ceo; & o Ceo, em que assistio Lucifer, foy sepul-

chro: *projectus es de sepulchro tuo*. O Sepulchro pera Christo foy Oriente, em que renasceo como lusido Sol: o Ceo pera Lucifer foy Occaso, em que se sepultou como errante Estrella.

376 E se Bento foy taõ desinteressado, que naõ só deixou tudo em vida, mas ainda despois de morto deixa seu cadaver a sepultura; quem duvida que o sepulchro, donde seus ossos sagrados se trasladaõ, he lusido Ceo, em que resuscita. He Ceo em que desperta como Sol esclarecido, & tambem berço, em que renasce como Fenix prodigioso. Agora alcanço eu a rezaõ, que teve Job pera chamar ao seu sepulchro berço, ou ninho: *In nidulo meo moriar*: & foy porque ahi se considerou renascido como Fenix: *& sicut palma multiplicabo dies*: le o Hebreo: *& sicut Phœnix*: & pera a Fenix o mesmo sepulchro, em que desfallece, he berço em que renasce, precedendo primeiro huma trasladaçaõ. Job. 29. 18.

377 Da Fenix referem os naturaes que como se vé envelhecida, se trasslada passando de Fenicia pera a Arabia: aonde colhendo as lenhas mais odoriferas, & aromas mais suaves, fórma huma pyra, chora muytas lagrymas: & posta aos rayos do Sol, batendo as azas, se acende o fogo, & ateando este incendio em sy mesma, se resolve toda em cinzas; das quaes se fórma hum bichinho, em que outra vez renasce a mesma Fenix: servindolhe aquella pyra de sepulchro, & juntamente de berço: aquellas cinzas de mortalhas, & mantilhas: aquelle fogo de Orizonte, & Oriente. Nas mesmas cinzas, aonde acaba, se immortaliza, ficando milagre do mundo por unica, sendo chamma do seu fogo, causa, & effeito de sy mesma.

378 Assim se renova a Fenix, tirando dos despojos da mesma morte alentos pera huma nova vida. E se a Fenix se trasslada da Fenicia pera a Arabia em ordem a se renovar, tambem Bento se trasladou de Cassino pera Floriaco em ordem a renascer. Oh mysterioso

Se-

Sepulchro, que na trasladaçaõ dos ossos de Bento foste Ceo, em que como Sol glorioſamente reſuſcitou, & foſte berço, em que como Fenix prodigioſamente renaſceo! Aſſim triunfa, & aſſim renaſce quem tanto por deixar ſe deſvela, quem deixa a meſma ſepultura: *Ecce nos reliquimus omnia*: & com ventagens, ao que parece, a Pedro, que trasladando-ſe pera o ſequito de Chriſto, ainda ficou com o dominio da caſa: *cum veniſſet Jeſus in domum Petri.* E tenho moſtrado a Bento renaſcido em ſeus oſſos, pela primeira circunſtancia, em que a ſua trasladaçaõ, ao que parece, excedeo a trasladaçaõ do Evangelho. E trocarem-ſe aſſim os deſpojos da morte em triunfos da vida, que mayor prodigio! *Ecce nos reliquimus omnia*: *Ecce ſignificat rem miram, & novam.*

379 A ſegunda rezão, ou circunſtancia, em que a trasladaçaõ de Bento excedeo a trasladaçaõ do Evangelho, vem a ſer. Pedro em conſequencia do que deixou: *Ecce nos reliquimus omnia*: logo pretendeo: *quid ergo erit nobis?* Porém os oſſos de Saõ Bento tudo deixàraõ, & de todo ſe deſpedirão de carne, & ſangue, & nada pretendéraõ: até nos oſſos teve a virtude de deixar, por ſer Santo ainda nos oſſos. Pedro he verdade que deixando o mundo, ſe trasladou pera o ſequito de Chriſto: mas deſta trasladaçaõ fez merecimento pera tratar de ſy, & dos ſeus: *quid ergo erit nobis?* Bento trasladando-ſe de hum ſepulchro pera outro, não tratou de ſy, nem dos ſeus, mas dos eſtranhos, como teſtemunhaõ os muytos, & inſignes milagres, que neſta trasladaçaõ obràraõ os ſeus ſagrados oſſos.

380 Deraõ viſta a cegos, pés a aleijados, & o que mais me ſerve pera o intento he, que com o ſeu tacto reſuſcitou hum defunto. E neſta ſegunda circunſtancia, em que a trasladaçaõ de Saõ Bento, ao que parece, excedeo a trasladaçaõ do Evangelho, fundo eu a ſegunda rezaõ, porque em ſeus oſſos trasladados ſe vê Bento myſticamente renaſcido,

cido, ou porque renaſcéraõ os ſeus oſſos. Conforme toda a boa Filoſofia, o ſer principio de acçoens vitaes, he argumento de ter em ſy vida; porque ninguem dá a outrem, ſenão o que tem: *Nemo dat quod non habet*: logo ſe os oſſos de Bento como inſtrumentos da Divina Omnipotencia, animàraõ corpos defuntos, bem ſe ſegue que eraõ de algum modo oſſos animados: ſe deraõ vida a mortos, bem ſe infere que eraõ oſſos vivos, ou que eſtava Bento vivo nos ſeus oſſos. Oh admiravel prodigio! Oh extraordinaria prerogativa dos oſſos de Bento! Mas que devida prerogativa, & privilegio aos oſſos traſladados de hum tam grande Pay, & de hum Patriarca tam grande!

381 Criou o Divino Artifice a noſſos primeiros Pays: & na formaçaõ de hum, & outro, notei eu eſta differença; que quando formou a Adaõ, deſpois de lhe delinear as feiçoens do corpo, diz o texto, que lhe inſpiràra os alentos da vida: *Geneſ. 2. 7.* *inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ, & factus eſt homo in animam viventem*: porém não diz o Texto que infundiſſe Deos vida a Heva, quando deſpois a formou da coſta: *Et ædificavit Dominus Deus coſtam, quam tulerat de Adam, in mulierem; & adduxit eam ad Adam.* *Geneſ. 2. 22.* *N. 22.* Pergunto. Se aſſim Adaõ, como Heva eraõ criaturas viventes, & animadas, como não refere o Texto que infundira Deos a alma, & vida a Heva, como declara que a infundio a Adaõ? He neceſſario fazer outro reparo pera prova de todo o conceito.

382 Havendo Deos de formar a Heva, porque a não formou como a Adaõ de barro, ſenaõ da coſta de Adaõ? *tulit unam de coſtis ejus, &c.* *N. 21.* E quando foſſe conveniente que a formaſſe da ſubſtancia do meſmo Adaõ, parece que a havia de formar do coraçaõ; naõ ſó porque he principio da vida, mas porque he centro do amor: & bem era que aquelles que por eſpoſos haviaõ de ſer duas almas em hum corpo: *erunt duo in carne una*: ſe amaſſem com o *N. 24.* meſmo

mesmo amor, & tivessem o mesmo coraçaõ. Já vejo me dizem que naõ convinha; porque sendo o coraçaõ de ambos repartido, nem em hum, nem em outro seria o amor verdadeiro. Bem está. Mas porque a naõ formou da cabeça, pera que tivessem o mesmo entendimento? Porque a naõ formou do sangue, que se na opiniaõ de alguns naõ he animado, sempre he conservativo da vida? Ou porque a naõ formou de outra qualquer parte do corpo, senaõ de huma costa? De huma costa taõ dura, hade nascer huma criatura afeminada?

383 Sim. Quanto ao primeiro reparo digo, que naõ foy necessario dizer o Texto que Deos infundira a vida a Heva, bastava dizer que a formàra de huma costa; porque esta costa era hum dos ossos, que Deos tirou, ou trasladou de Adaõ pera a fabrica de Heva: & ainda eu noto muyto ao intento, que como a costa foy tirada de Adaõ adormecido, era osso trasladado de hum corpo na representaçaõ morto. E pera se entender que Heva tinha alentos, & espiritos de vida, bastava saberse que tivera a sua origem, & formaçaõ deste osso trasladado; porque ossos trasladados de hum homem taõ grande como Adaõ na representaçaõ de morto, tem em sy, & infundem alentos de vida.

384 E tambem formou Deos a Heva, naõ de barro, ou de qualquer outra parte do corpo de Adaõ, mas de hum osso trasladado; porque Heva naõ só se criava pera ser vivente, mas pera mãy dos viventes, não só pera ter em sy vida, mas pera ser principio della. Assim se interpreta Heva: *Et vocavit Adam nomen uxoris suæ, Heva: eò quòd mater esset cunctorum viventium*: & como havia de ser origem da vida, havia de ser fabrica de hum dos ossos de Adaõ trasladado. O que foy Adaõ em a terra, foy Bento com ventagens na Igreja Catholica. Adaõ foy o primeiro homem do mundo: Bento senão foy o primeiro Santo da Igreja no tempo, foy dos primeiros na santidade. *Genes. 3. 20.*

385 Adaõ foy hum ho-

homem principe, cabeça, & Pay do genero humano. Bento naõ ſó foy principe por ſeu illuſtre naſcimento, mas pelo dominio taõ dilatado, que teve em a Igreja; pois foy aquelle grande Patriarca, que gerou em Chriſto tantos filhos, Sol que preſidio a taõ luzidos aſtros no ceo da ſua Religiaõ, a tantos Santos canonizados, & beatificados, a tantos Summos Pontifices, a tantos Cardeaes, a tantos Arcebiſpos, & Biſpos, a tantos Emperadores, Reys, & Principes, a tantos fundadores de Religioens, a tantos Varoens inſignes. Quando ſe traſladou a coſta de Adaõ, eſtava Adaõ vivo na realidade, & morto na repreſentaçaõ. Quando ſe traſladàraõ os oſſos de Bento, eſtava Bento, ao que parece, morto na repreſentaçaõ, mas vivo na realidade.

386 Aquelle oſſo unido em Adaõ, não deu vida, ſó viveo: traſladado de Adaõ, viveo, & deu juntamente vida. Aſſim os oſſos de Bento organizados, & unidos vivèraõ, mas não aviventàraõ: traſladados aviventàraõ, & viverão. Aquella coſta, ou oſſo unido com os mais em Adaõ, foy oſſo, & coſta: *tulit unam de coſtis ejus*: porém traſladado foy edificio, ou edificaçaõ: *Et ædificavit Dominus Deus coſtam, quam tulerat de Adam in mulierem*: com que ſe edificou Heva figura da Igreja. Os oſſos de Bento organizados, & unidos foraõ oſſos de hum corpo: traſladados foraõ edificaçaõ dos fieis, ou colunas, com que ſe edificou a Igreja Catholica. E bem ſe vé, pois ſendo os oſſos de Bento organizados, & unidos oſſos ſantos, traſladados foraõ oſſos ſantiſſimos; que eſte titulo lhe dá a Igreja na ſua reza: *Oſſa ſanctiſſima.*

387 Finalmente daquelle oſſo traſladado de Adaõ formou Deos a Heva, pera propagação do mundo: tambem com a ſantidade, & virtude dos oſſos de Bento, ſe podia reſtaurar, & reſuſcitar hum mundo inteiro. Fingem os humaniſtas que na occaſiaõ de hum diluvio univerſal, ficando ſó Deucalionte, &

Pyrrha

Pyrrha sua molher, forão cõsultar a Deosa Themis sobre o modo de se restaurar o genero humano, & respondera a Deosa que lançassem pera tras os ossos da antigua Mãy. Fizeraõ-no assim, & lançando, ou trasladando as pedras pera traz, de cada pedra dura se via renascer huma creatura humana. Isto succedeo na trasladação dos ossos da antigua Mãy em ordem a se restaurar o mundo.

388 Isto mesmo digo dos ossos do antigo Pay Bento: *Antiquus dierum sedit*: que tambem se trasladàraõ pera traz; porque vieraõ de Cassino pera Floriaco, de Italia pera França: que com a virtude destes ossos trasladados se podia reedificar hum mundo inteiro. A todos podiaõ dar vida estes ossos animados: & senão deraõ vida a todos, deraõ vida de todos os modos. Tres especies de almas, & vidas reconhece a natureza, & a Filosofia, alma vegetativa, alma sensitiva, alma racional. Todas estas vidas deraõ os ossos de Bento em sua trasladaçaõ: deraõ a vida racional; porque resuscitàraõ hum homem defunto: deraõ a vida sensitiva; porque com o contacto destes ossos os cegos logo viraõ, & os aleijados se movèraõ.

Dan. 7. 9.

389 Deraõ vida vegetativa; porque com a sua presença no mez de Dezembro reverdecèraõ os campos, brotàraõ as arvores em flores, & frutos, & viraõ-se os jardins amenos. As arvores lhe offereceriaõ os seus ramos pera insignias dos triunfos: os jardins tributariaõ as suas flores, ou pera lhe tecerem diademas, ou pera se retratar em cada huma das flores huma de suas admiraveis virtudes. E deste modo se vio trocado o Dezembro rigoroso em Abril florido, o inverno esquecido de sua inclemencia em huma primavera agradavel. E justo era que a terra se vestisse das galas da primavera, pera applaudir a trasladaçaõ de hum Santo, que na primavera dos annos fez gala de deixar a terra.

390 Rezaõ era que as arvores brotassem em flores,

res, & frutos em obsequio de hum Patriarca, que na flor da idade deu tantos frutos de virtude. Na Escritura fuy eu achar huns ossos, que reviviscèraõ, ou reverdecèraõ : *ossa vestra quasi herba germinabunt.* Mas quanto mayor foy o prodigio dos ossos de Bento na sua trasladaçaõ ! Naõ só reverdecèraõ, mas fizeraõ reverdecer os campos,& brotar nos jardins as flores: não só tiveraõ em sy vida, mas tambem a deraõ, como instrumentos da virtude Divina; a racional aos defuntos, à sensitiva aos cegos, & aleijados, a vegetativa aos campos,& às plantas.

Isai.66. 14.

391 Ora passemos do sentido literal ao mystico. Com os triunfos dos ossos de Bento trasladados se vio tambem florecer, & augmentar o espaçoso campo da Igreja Catholica, & a fecundissima arvore da Rêligiaõ Benedictina, que à semelhança daquella, com que sonhou Nabuco, teve as raizes taõ fundas, & tocou com os seus ramos nas estrellas: *contingens cælum.* Dos triunfos admiraveis de

Dan.4.8

sua trasladaçaõ resultàraõ à Igreja Catholica grandes creditos, & à sua Religiaõ sagrada grandes augmentos. Sonhou Nabuco com aquella soberba Estatua taõ desmedida na grandeza, como desgraçada na sorte; porque huma pedra, que veyo do monte,a resolveo toda em cinzas: *abscissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus ... Tunc contrita sunt pariter ferrum, testa, æs, argentum, & aurum, & redacta quasi in favillam.*

Dan.2. 34.35.

392 E diz o texto que esta pedra despois de fazer aquelle estrago na Estatua, se tornàra hum grande monte: *factus est mons magnus.* Pergunto. Esta pedra com os seus triunfos,& augmentos mudou de natureza ? Naõ por certo. Pois como não diz o texto que esta pedra crescera a ser huma grande pedra, mas hum grande monte ? *mons magnus.* Quando triunfa da Estatua he pedra, quando avulta na grandeza he monte? Se saõ da pedra os triunfos: *lapis abscissus de monte sine manibus percussit statuam:*

N.35.

tuam: como saõ do monte os augmentos? *factus est mons magnus*. Já fiz este reparo a outro intento: & agora notem o mysterio.

393 Vejamos quem he o monte, & quem he a pedra. Por este monte grande se entende commummente a Igreja Catholica. E tambem se pôde entender a sagrada Religiaõ de Saõ Bento; porque sendo todas as Religioens montes, ou porque visinhaõ mais com o Ceo, ou porque estaõ mais retiradas da terra, & do valle de lagrimas deste mundo: a Religiaõ de Saõ Bento he com propriedade o monte grande, *mons magnus*, aquelle monte eminente; pois teve a sua origem em o monte Cassino, aonde Saõ Bento deu a regra. E como todos os Patriarcas das Religioens foraõ pedras fundamentaes na Igreja, em aquella pedra do monte se symboliza o grande Patriarca Saõ Bento.

394 E com muyta semelhança, & propriedade; porque nelle resplandeceo o desapego, & virtude de deixar: *Ecce nos reliquimus omnia*: de tal sorte que não tinha mãos: *lapis abscissus sine manibus*: & encontrando a Estatua figura propria do mundo, & de seus bens, não tocou na cabeça, que era de ouro, nem no peito, & braços, que erão de prata; mas lá foy buscar nos pés de barro hum despertador do desengano. E se aquella pedra occupou todo o ambito, & superficie da terra: *implevit universam terram*. tambem Saõ Bento encheo todo o universo com a fama de suas virtudes, com o brado de seus milagres, com a multiplicaçaõ de tantas, & tão insignes Religioens, & Conventos, com a numerosa propagaçaõ de taõ esclarecidos filhos, que não só enchéraõ a terra, mas o mesmo Ceo.

395 Temos logo que aquella pedra symbolizava a Bento, & o monte a Cassino: & eu digo mais que a pedra era figura não de Bento vivo, mas de Bento sepultado; porque estava nas entranhas da terra: *lapis abscissus de monte*: & como as pedras saõ os ossos da terra, bem se representaõ nes-

ta

ta myſterioſa pedra do monte os oſſos de Bento ſepultados em Caſſino. E pera nos não faltar a circunſtancia da trafladação, vejo que aquella pedra ſe trafladou do monte pera o valle, *abſciſſus de monte*; & deſpois do valle outra vez pera o monte: *factus eſt mons magnus*. E aqui temos as duas principaes trafladaçoens dos oſſos de Bento, do monte Caſſino pera Floriaco, & de Floriaco pera o monte Caſſino.

396 Iſto ſuppoſto: como a pedra he Bento em ſua trafladação, & o monte a Igreja Catholica, ou ſua Religiaõ ſagrada, eu me não admiro de que ſeja o monte o que creſça, & avulte, quando a pedra ſe trafla da, ou que não creſça a pedra com o nome de pedra, mas com o titulo de monte: *factus eſt mons magnus*: pera que ſe veja que redundaõ em augmentos do monte os triunfos da pedra, & que dos prodigios dos oſſos de Bento trafladados reſultaõ á Igreja Catholica, & á ſua Religiaõ grandes creditos, & que huma, & outra myſterioſamente ſe exalta, & engrandece, quando Bento em ſua trafladaçaõ triunfa, & renaſce. Oh maravilhoſos oſſos! Oh admiraveis reliquias, que em voſſa trafladaçaõ naõ ſó fizeſtes reverdecer os campos, & arvores materiaes, mas tambem fizeſtes florecer, & avultar o campo eſpacioſiſſimo da Igreja Catholica, & a arvore fecundiſſima da mais illuſtre familia!

397 E ſe os oſſos de Bento trafladados grangeàraõ à Igreja Catholica tantos creditos, & à ſua ſagrada Religiaõ tantos augmentos: ſe deraõ vida racional, vida ſenſitiva, vida vegetativa, como inſtrumentos da Divina Omnipotẽcia, bem ſe ſegue q̃ eraõ oſſos vivos, & q̃ em ſeus oſſos trafladados ſe vio Bẽto glorioſamẽte renaſcido, & por unico Fenix prodigioſo. E tenho moſtrado como renaſceo Bento em ſeus oſſos, pela ſegunda circunſtancia, em q̃ a ſua trafladaçaõ excedeo, ao que parece, a trafladaçaõ do Evangelho; porque Pedro deixou tudo, mas pretendeo: *Ecce nos reliquimus*

om-

omnia, & secuti sumus te: quid ergo erit nobis? E Bento na trasladaçaõ dos seus ossos só anhelou a deixar tudo, & de todo se despio de carne, & sangue. E como se aventajou na valentia do deixar, tambem excedeo no modo de renascer em seus ossos. E trocaremse assim os despojos da morte em triunfos da vida, que mayor novidade, que mayor prodigio! *Ecce nos.*

398 E festejarse a trasladaçaõ dos ossos de Saõ Bento neste taõ religioso, como insigne mosteyro, naõ carece de mysterio. Bem pôde ser a rezaõ; porque como nos applausos desta trasladaçaõ se empenhàraõ tambem as plantas, & as flores; claro está que haviaõ de applaudir as flores animadas, & as plantas floridas deste celestial jardim, taõ gloriosa trasladaçaõ. Mas outra rezaõ me serve, & vem a ser, que como Bento trasladado foy unico por Fenix renascido, tocava esta celebridade a hum Convento, que entre tantos, & entre todos he unico, unico neste Reyno, & em tudo unico; & as Esposas, que nelle assistem, do amor do Esposo Christo unico emprego.

399 Unica chamoú Christo a sua Esposa, quando lhe deu o titulo de pomba: *una est columba mea.* Pergunto. Se Christo se desposa com tantas almas Religiosas, porque só esta sua Esposa ha de ter ó privilegio de unica? Mais. Entaõ ha de ter esta Esposa o titulo de unica, quando se symboliza na pomba? *Una est columba mea.* Sim. As cores, de que se veste a pomba, saõ a branca, & azul celeste: & ainda que Christo se desposse com muytas almas, & Esposas: entre todas, as que trajaõ de branco, & azul celeste, as que se vestem das cores da pomba, saõ do amor de Christo unico emprego, saõ por unicas unicamente amadas de Christo: *una est columba mea.* *Cantic. 6. 8.*

400 E já me não admiro de que o Divino Esposo se namorasse tanto dos olhos da sua Esposa; pois se esmaltavaõ com as cores da pomba, que saõ branca, & azul celeste: *oculi tui columbarum*: & traz estas cores *Cantic. 1. 14.*

muyto nos olhos. Tambem eu notei que quando a Esposa se vestio das cores, & gala da pomba, foy avaliada por extremo da fermosura: *columba mea, formosa mea.* Dou o lugar por applicado. Na Escritura fuy eu achar huma amantissima Esposa com a gala de pomba, toda applicada, & absorta na contemplaçaõ de huma sepultura aberta: *columba mea in foraminibus petræ.* Mas oh que tambem hoje vejo huma devotissima Esposa, huma candida pomba, toda empenhada, & inclinada toda, naõ só com os olhos, mas com os pensamentos, & com os affectos, em hum sepulchro aberto de Cassino, aonde se descobrem os sagrados ossos de Bento, donde se trasladaõ estas veneraveis reliquias.

Cantic. 2. 10.

Cantic. 2. 14.

401 Oh que empenho taõ discreto! Oh que emprego taõ ditoso! Porque se Bento na sua trasladaçaõ renasce, tambem vós renasceis, quando na sua trasladaçaõ o festejaes. Os mesmos privilegios, que tem estes ossos trasladados, ha de lograr de algum modo, quem os honra, & venera affectuosa. Trasladàraõse os ossos de Joseph do Egypto pera Chanaan, & fallando o Ecclesiastico desta trasladaçaõ, disse que os ossos de Joseph foraõ visitados, ou glorificados: *Ossa ipsius visitata sunt.* E profetizando Joseph este mesmo successo, disse que esta visita, ou glorificação havia Deos de conceder aos Israelitas: *post mortem meam Deus visitabit vos.*

Eccles. 49 18.

402 Pergunto. Se aquella exaltaçaõ, & gloria era concedida aos ossos trasladados de Joseph, como affirma o Ecclesiastico: *ossa ipsius visitata sunt:* porque profetiza Joseph que havia de ser do povo? Parece se encontra esta sua profecia com o Texto do Ecclesiastico. Oh não vem que o povo de Israel honrou aquelles Santos ossos, trasladandoos do sepulchro do Egypto aborrecido pera o sepulchro de Chanaan taõ desejado? E como o povo Israelitico honrou tanto os ossos de Joseph nesta trasladaçaõ, o mesmo privilegio, que Deos concedeo aos ossos,

Gen. 50 23.

sos, havia de lograr o povo, havia de ter a mesma gloria, & a mesma exaltaçaõ.

403 E se Bento na sua trasladação tem o privilegio de ser renascido, oh que tambem ha de renascer quem em o applaudir se mostra taõ empenhada: quem tanto houra, & venera os seus ossos, trasladandoos do sepulchro do esquecimento pera o thesouro da lembrança. E não sem mysterio faz a devota da festa annos neste dia. E se quando fazemos annos, entaõ renascemos; por dous titulos renasceis hoje: renasceis, porque festejaes os ossos de Bento: renasceis, porque fazeis hoje o computo dos vossos annos. E se neste dia considero a Bento feliz, pois gloriosamente renasce pera huma eternidade de seculos, com rezaõ vos posso chamar Felicia, ou felicissima, quando hoje vos vejo renascer pera eternisares os annos: & sendo annos de Felicia, seraõ felices annos. Assim o assegura a vossa devoção, & o vosso nome; pois por ser o plural das felicidades, he hum compendio de todas. E vôs meu glorioso Santo, que renascendo a huma nova vida, triunfaste da morte, alcançainos de Deos muytos auxilios, pera que triunfando da morte da culpa, renasçamos pela vida da graça penhor da Gloria, *Quam nos perducat, &c.*

SERMAÕ
DOS PRINCIPES
DOS APOSTOLOS
S. PEDRO,
E
S. PAULO
PREGADO
NA FREGUEZIA DE S. JULIAO DA Cidade de Lisboa

EM A FESTA, QUE FAZ A IRMANDADE DOS Clerigos: Na Dominga infra oct. dos dous Apostolos. Anno 1697.

Tu es Petrus. Matth. 16.

404 DITOZO dia, em que vemos no Ceo da Igreja militante, o que nunca se vio no celestial firmamento! No firmamento do Ceo collocou Deos entre os mais astros hum só principe, ou astro principal, que he o Sol: *Luminare maius*: por isso chamado Sol; porque he só, & unico: *Sol qua solus*: de cuja influencia dependem não só as luzes celestes, mas as

as creaturas ſublunares. Porém no Ceo da Igreja militante vemos reſplandecerem, & brilharem neſte dia dous Soes, Saõ Pedro, & Saõ Paulo, Principes da Fé Catholica, que influindo nos mais aſtros como ſoes, preſidem a todos os Catholicos como Principes, ou pera melhor dizer, Arquiprincipes; porque ſendo todos os Apoſtolos Principes da Igreja: *conſtitues eos principes*: eſtes dous ſaõ principes dos meſmos Apoſtolos: *Petrus & Paulus magna orbis lumina, fidei Chriſtianæ principes hodiernam diem nobis reddunt clariorem*: diz S. Joaõ Chryſoſtomo.

D. Chryſoſt.

405 E baſtando qualquer delles pera fazer eſte dia celebre, concorrem hoje ambos pera ficar mais plauſivel, como advertio Saõ Bernardo: *ſufficeret unius feſtivitas ad infundendam lætitiam univerſæ terræ, ſed amborum juncta eſt ad cumulum gaudiorum.* E ſendo as Eſtrellas filhas do Sol no luſimento, pera mayor gloria dos Santos, & ſolennidade do dia, corre eſta feſta por conta de tantos, & taõ illuſtres filhos, de taõ numeroſas, & luſidas eſtrellas, que compoem eſta Irmandade graviſſima. Oh que dia taõ ditoſo, & eſclarecido! *hodiernam diem nobis reddunt clariorem.*

Bernard. ſerm. in vigilia Apoſtolorum.

406 Mas ſe eſtes dous aſtros ſe vem juntos na meſma ſolennidade, naõ nos vejo unidos no meſmo Evangelho; porque o preſente Evangelho todo he de Saõ Pedro, & ſó em Saõ Pedro falla o thema: *Tu es Petrus*: & hum Evangelho, que naõ faz mençaõ de Saõ Paulo, mas ſó de Saõ Pedro, como póde ſer fundamento pera ſe prégar de Saõ Pedro, & de Saõ Paulo? Creſce mais a duvida. Porque como Pedro he o meſmo que pedra: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram*: com eſtas palavras deſtinou Chriſto a Pedro pera ſeu Vigario géral na terra, cabeça, & pedra fundamental do edificio myſtico da Igreja: *ædificabo Eccleſiam meam*: Paſtor ſupremo, & univerſal, que teve por ovelhas todas as almas, a Igreja univerſal por eſpoſa, & aos Apoſtolos por ſubditos, com juriſdiçaõ plena

de ligar, & absolver: *quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum & in Cælis: & quodcumque solveris super terram, erit solutum & in cælis.* *Matth. 16.19.*

407 Os mais Apostolos tambem tiveraõ poder pera ligar, & absolver em todo o mundo: *quorum remiseritis peccata, remittuntur eis, & quorum retinueritis, retenta sunt*: porém este poder tiveraõ com subordinaçaõ a Saõ Pedro, & como Bispos, aos quaes succedem os Bispos da ley da Graça; & com grande differença de Pedro, porque a jurisdiçaõ dos Apostolos quanto ao effeito de ligar, absolver, & prégar em todo o mundo: *euntes in mundum universum prædicate Evangelium omni creaturæ*: foy pessoal, & acabou com elles, sem se transfundir aos mais Bispos; porque estes só tem este poder nas suas dioceses. Porém o poder de Saõ Pedro continua da mesma sorte em os Summos Pontifices seus successores, & continuará até o fim do mundo.

408 O que supposto. Se nas palavras do thema destinou Christo a Saõ Pedro pera cabeça da Igreja universal: *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.* & esta preminencia só de Pedro he propria: como pôde servir o thema pera se prégar tambem de Saõ Paulo? Grande duvida, vejamos se pôde ter sahida. Esta palavra Pedro, ou pedra: *Tu es Petrus*: ou podemos considerar em quanto à rezaõ especifica, & individual de tal pedra, que foy cabeça, & fundamento da Igreja: ou em quanto á rezão generica de pedra, que concorreo pera este edificio mystico. No primeiro sentido só a Pedro despois de Christo, compete o ser pedra, & naõ a algum dos mais Apostolos.

409 No segundo sentido todos os Apostolos foraõ pedras mysticas, de que se compoz o edificio da Igreja Catholica; de sorte que a primeira pedra fundamental deste edificio foy. Christo: *Petra autem erat Christus, ipso summo angulari lapide Christo Jesu.* A Christo se seguio immediatamente Pedro: *Tu es Petrus,* *1. Ad Corinth. 10.4. Ephes. 2. 20.*

trus, & super hanc petram. Os mais Apoſtolos tambem foraõ pedras, que concorrèraõ pera o edificio da Igreja: & ſe repreſentaõ todos os doze naquellas doze pedras, em que ſe fundou a Jeruſalem celeſte, que he ſymbolo proprio da Igreja Catholica: *murus civitatis habens fundamenta duodecim, & in ipſis duodecim nomina duodecim Apoſtolorum Agni... Fundamenta muri civitatis, omni lapide pretioſo ornata.* *Apocalyp. 21. 14.*

410 Aſſim parece o inſinuaõ as palavras de Chriſto, que ſe ſeguem às do thema: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam*: Vós ſois Pedro, & ſobre eſta pedra hey de edificar a minha Igreja. Sobre eſta pedra? *ſuper hanc petram*: eſta, *hanc*, he relativo a outras: logo além de Pedro, haviaõ outros, que erão pedras. Como ſe diſſera Chriſto. De muytas pedras ha de conſtar o edificio da minha Igreja; mas de todas eſcolhi eſta pedra, que he Pedro, pera fundamento, & cabeça della: *ſuper hanc petram.* Com que o ſer pedra fundamental, deſpois de Chriſto, he proprio de Pedro: o ſer pedra do edificio, tambem convem aos mais Apoſtolos.

411 Porém neſta conveniencia, ainda ha huma eſpecialidade, & vem a ſer, que de todos os Apoſtolos, Saõ Paulo foy o que teve mais uniaõ, ſemelhança, & igualdade com Saõ Pedro. Diſſeo Saõ Leaõ Papa com a elegancia coſtumada, fallando dos dous Apoſtolos: *de quorum meritis, atque virtutibus, quæ omnem loquendi ſuperant facultatem, nihil diverſum, nihil debemus ſentire diſcretum: quia illos, & electio pares, & labor ſimiles, & finisfecit æquales.* Em tudo foraõ ſemelhantes eſtes dous Apoſtolos, nas prerogativas, & excellencias da vida, nas circunſtancias da morte. Logo ſe Pedro he o meſmo que pedra: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram*: & a rezaõ generica de pedra não ſó convem a Pedro, mas tambem aos mais Apoſtolos, & deſtes com eſpecialiſſima rezão a Saõ Paulo, pela mayor ſemelhança *Leo Papa ſermon. 1 in natali Apoſt. Petri, & Pauli.*

lhança, igualdade, & uniaõ com Pedro : bem ſe ſegue que eſtas palavras: *Tu es Petrus* : ſe podem applicar igualmente a Pedro, & a Paulo.

412 Aſſim o confirma o Douto Eſcobar: *Et ego dico tibi, Tu es Petrus* (diz o Author) *tibi dico Paule. Licet Dominus cum Paulo non loqueretur, neceſſariò Petri munus Paulo videretur appoſitum; quia à deo Apoſtoli ſimiles objiciuntur, ut identitate dixeris colligari.* Se conſiderarmos eſtas duas pedras, *tu es Petrus*, em quanto à jurisdiçaõ, & poder, Pedro he cabeça, Paulo he membro, naõ fazem entre ſy paralelo: porém em quanto às mais virtudes, & prerogativas, tem entre ſy muyta ſemelhança, & igualdade. Ponderemos hum texto muy proprio. Criou Deos em o quarto dia os dous ólhos do mundo grande, o Sol, & a Lua: & he digna de reparo a differença com que nelles falla o Texto; porque já os faz iguaes, & já deſiguaes: *Fecitque Deus duo luminaria magna: luminare maius ut præeſſet diei: & luminare minus ut præeſſet nocti.*

Eſcobar tom. 4. de ſanctis. fol. 13.

Gen. 1. 16

413 *Duo luminaria magna*, eilos ahi igualmente grandes ſem exceſſo de hum a outro: *luminare maius, luminare minus*: eilos ahi deſiguaes, o Sol mayor aſtro, a Lua aſtro menor. Duvido aſſim. Aonde ha mayoria, naõ pôde haver igualdade: pois ſe deſtes dous planetas, hum he mayor que o outro : *luminare maius, luminare minus*: como os equivoca o Texto na grandeza? *duo luminaria magna*. Eu o direy. Eraõ iguaes em quanto á natureza; porque ambos tiveraõ o meſmo principio da ſua formaçaõ: *Fecitque Deus duo luminaria magna*; mas deſiguaes na preſidencia: *luminare maius ut præeſſet diei, luminare minus ut præeſſet nocti*: iguaes em quanto á rezaõ generica de luſir, deſiguaes na juriſdiçaõ, & no poder; porque o Sol teve juriſdiçaõ mais ampla, poder ſobre o dia, ſobre todos os aſtros celeſtes, & ſobre as criaturas ſublunares : a Lua teve a juriſdiçaõ mais coartada; porque ſó preſidio

dio ás trevas da noite : *ut præesset nocti.*

414 O que saõ estes dous astros no mundo, foraõ Saõ Pedro, & Saõ Paulo na Igreja. Pedro foy o Sol, que presidio ao dia da Igreja Catholica, como cabeça: Sol que presidio ao dia do povo Judaico, aonde naquelle tempo resplandecia oculto de hum só Deos verdadeiro. Paulo foy a Lua, que presidio á noite da gentilidade, envolta entaõ nas trevas da idolatria. Porém com huma differença, que a Lua recebe a luz do Sol: & Saõ Paulo naõ participou de Saõ Pedro a luz da sabedoria . E se Pedro he mayor que Paulo, isso he na jurisdiçaõ, & no poder: *luminare maius ut præesset diei:* mas naõ no ministerio de lusir, & alumiar.

Carthus. apud Escobar sermon. 2.

415 *Quemadmodum* (diz Carthusiano) *Deus in machina mundi constituit duo luminaria magna, solem ut præesset diei, & lunam, ut præesset nocti: ita in militante Ecclesia, quæ sæpe in Evangelio vocatur regnum cælorum, posuit luminaria duo magna: luminare maius Petrum, ut præesset diei, seu populo Judæorum, in quibus cultus & notitia unius Dei : & luminare minus Paulum , ut præesset nocti, hoc est, plebi gentilium, qui ignorantiam Dei habentes, caligine idolatriæ fuerunt operti. Porro Petrus dicitur luminare maius , non quod Paulus fuerit sapientia minor, aut quod lumen sapientiæ à Petro acceperit : sed quoniam maior extitit Petrus potestate prælativa, & jurisd ctione.* E vem a ser em duas palavras. Em quanto à jurisdiçaõ prelativa, he Saõ Paulo a respeito de Pedro como a Lua a respeito do Sol: em quanto às mais excellencias, & prerogativas, he Saõ Paulo Sol como Saõ Pedro, em tudo igual: *Duo luminaria magna. Sol quidem est hominibus Paulus:* diz Chrysostomo, saõ os dous soes da Igreja , que resplandecem juntos neste dia.

Chrysost. in Encom.

416 Saõ no corpo da Igreja Catholica os seus dous olhos, como affirmaõ Saõ Bernardo, & Saõ Leaõ Papa. *Isti sunt Petrus & Paulus duo magna luminaria, quos Deus in corpore Ecclesiæ suæ constituit quasi geminum*

Bernard. serm. 1. de Apostol.

minum lumen oculorum Os olhos do corpo pera ſerem perfeitos, haõ de ſer em tudo iguaes, na grandeza, na cor, na diſtancia, & no mais, & o contrario fora deformidade. Saõ as duas columnas, que Salamaõ poz á porta do templo ſymbolo da Igreja Catholica: *Petrus, & Paulus columnæ Fidei, Eccleſiæ fundatores*: as columnas de hum edificio haõ de ſer iguaes em tudo. Porém ainda me não dou por ſatisfeito com a igualdade, quero ſubir mais de ponto: & digo que não ſó foraõ entre ſy iguaes no ſentido explicado, mas quaſi o meſmo: não ſó unidos, mas ao que parece identificados.

417 Aſſim o dá a entender Saõ Leaõ Papa: *de quorum virtutibus, quæ omnem loquendi ſuperant facultatem, nihil diverſum, nihil debemus ſentire diſcretum*: não houve nelles differença; pois que? Identidade. E vem a cahir de molde o thema, *tu es Petrus*; porque ſe Saõ Paulo, & Saõ Pedro nas prerogativas, ſaõ quaſi o meſmo, tanto montou dizer Chriſto, vós ſois Pedro, como dizer, vós ſois Paulo: *Licèt Dominus cum Paulo non loqueretur, neceſſariò Petri munus Paulo videretur appoſitum.* Seja Deos bendito que demos em huma filoſofia nova, já Pedro he o meſmo que Paulo: ſaõ diverſos nas peſſoas, mas identificados nas excellencias, *tu es Petrus.* Moſtrarey como foraõ o meſmo nas prerogativas da vida, & o meſmo nas circunſtancias da morte. *Eſcobar citatus.*

418 Vejamolos primeiro com identidade nas prerogativas da vida, & buſquemos o alicerce do diſcurſo neſta pedra do Evangelho: *tu es Petrus.* Pedras firmiſſimas, & principaes do edificio da Igreja foraõ Saõ Pedro, & Saõ Paulo: *Columnæ fidei, Eccleſiæ fundatores.* Dependia a fabrica da Igreja pera o ſeu eſtabelicimento de duas couſas, da reducção dos Judeos, & da converſaõ dos gentios. Saõ Pedro, & Saõ Paulo, como diſſe o grande Agoſtinho meu Padre, foraõ os dous valeroſiſſimos Capitaens generaes, que tomàraõ por ſua conta eſta em- *Auguſt.* *Auguſt. apud Eſcobar tom. 4. de ſanctis.*

empresa : *potentissimi duces exercitus Christi*: Saõ Pedro reduzir o judaismo , Saõ Paulo converter a gentilidade ; pera isso o destinou Deos : *vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus.*

Actor.9. 15.

419 De hum, & outro o affirma meu grande Padre Santo Agostinho : *Hi duo electi sunt ad duorum populorum salutem, Petrus ad Judæorum, Paulus ad gentium.* E com o ministerio de huma, & outra pedra, ficou incontrastavel o edificio da Igreja: *& portæ inferi non prævalebunt adversus eam*: de sorte que se a Igreja no entender de Salamão he o edificio de huma cidade murada : *ut vocarent ad arcem, & ad mœnia civitatis*: Saõ Pedro, & Saõ Paulo saõ o baluarte, ou forte, que lhe serve de defesa , & ainda que differentes nas pessoas, identificados nos ministerios : *tu es Petrus.* Falla de sy a Esposa no Capitulo oitavo dos Cantares, & diz que he huma cidade murada, & os seus peitos huma torre sublime : *Ego murus, & ubera mea sicut turris.*

Augusti.

Matth. 16.18.

Proverb. 9 3.

Cantic. 8. 10.

420 Ha de ser huma Esposa muro pera defenderse, & torre pera armarse contra as maquinas militares do amor profano. Que delicada he a belleza, pois pera guardarse com decoro ha de viver como em fronteira de inimigo! Pudera reparar em que os peitos de huma donzella delicada se comparem à fortaleza de huma torre , quando era melhor semelhança a de hum montaõ de neve. E tambem na differençn desta comparaçaõ à do Capitulo quarto, em que os peitos da Esposa se assemelhaõ à tenra candidez de dous cordeirinhos, que em campo razo pastaõ as mesmas açucenas , de que se vestem : *duo ubera tua sicut duo hinnuli capreæ gemelli, qui pascuntur in liliis.* Porém o meu reparo está, em que sendo dous os peitos da Esposa , *duo ubera* , senão comparem a duas torres, mas a huma só torre: *sicut turris.*

Cantic. 4. 5.

421 Se a Esposa usa da metafora da torre, quando descreve os peitos , diga que os seus dous peitos saõ como duas torres. De mais

que

que ſe a Eſpoſa ſe intitula cidade murada, *ego murus*, não parece que baſta pera defeſa de huma cidade huma ſó torre, *ſicut turris*. Direi. Pela Eſpoſa na metafora de muro entendem
D. Greg. Saõ Gregorio, Santo Anſelmo,
D. Anſelm. Ruperto, & outros a
Rupert. apud Alap. hic. Igreja Catholica fundada na pedra Chriſto, & edificada com pedras vivas, & eſcolhidas. Pelos peitos entende Hugo Cardeal, Honorio, & Aponio aos Apoſtolos:
Hug. hic. *ubera mea ſicut turris, ſcilicet Apoſtoli, Prælati.* E a mim me parece que pelos dous peitos ſe devem entender com mais propriedade os dous Apoſtolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo; aſſim por ſerem dous, como por ſerem entre ſy iguaes á ſemelhança dos peitos.

422 Além de que Saõ Pedro, & Saõ Paulo na infancia do Chriſtianiſmo, em a primitiva Igreja, foraõ os que derão o primeiro leite da doutrina, & inſtrucção da Fé: Saõ Pedro aos filhos da Synagoga, Saõ Paulo aos filhos da Gentilidade. Aſſim
1. Ad Corinth. 3. 2. o diſſe elle aos de Corintho: *lac vobis potum dedit.* Oh bons paſtores! Commummente os paſtores tirão o leite das ovelhas pera o ſeu ſuſtento: porém eſtes dous deraõ ſuſtento eſpiritual ás ovelhas com o ſeu leite. E agora entendo eu a cauſa, porque da ferida de Saõ Paulo ſahio em lugar de ſangue, leite copioſo. E quando a Igreja ſe repreſenta em fórma de cidade fortificada contra os emulos da Fé Catholica: *ego murus*: neſte edificio, Saõ Pedro, & Saõ Paulo, ſaõ a torre, & baluarte, com que ſe defende: *ubera mea ſicut turris*. *Cantic. 8. 10.*

423 Saõ dous os peitos, mas huma ſó torre: *ſicut turris*; porque ainda que diverſos na rezaõ de ſuppoſtos, ſaõ identificados na rezão de propugnaculos: ainda que differentes no ſer, ſaõ o meſmo no obrar, duas peſſoas, mas huma ſó pedra, huma ſó torre no edificio myſtico da Igreja: *ubera mea ſicut turris. Tu es Petrus.* Menina de tenra idade, chamou o Eſpoſo a ſua Eſpoſa, quando a vio ainda ſem peitos: *ſoror noſtra parva, & ubera non* *Cantic. 8. 8.*

non habet: porém tanto que teve nos dous Apostolos, peitos taõ fecundos, & crescidos, & parapeitos taõ fortes como huma torre, logo ficou avultada como cidade populosa, & fortalecida; *ego murus, &c. ut vocarent ad arcem, & ad mœnia civitatis.* Elegantemente o disse Venancio Fortunato neste verso: *Quos fidei turres, urbs caput orbit habet.*

Sapient. 9. 3.

Venant.

424 E qual será a rezaõ porque Saõ Pedro, & Saõ Paulo no edificio, ou edificaçaõ da Igreja, naõ só forão pedras unidas, mas identificadas ambos a mesma pedra? *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.* Eu a darei. He axioma filosofico que quando duas entidades, ou extremos faõ o mesmo com hum terceiro, saõ entre sy o mesmo: *Quæ sunt eadem in uno tertio, sunt idem inter se*: & como Saõ Pedro, & Saõ Paulo foraõ, ao que parece, no edificio da Igreja o mesmo com a pedra Christo, ficàraõ sendo entre sy o mesmo, *Tu es Petrus*. Busquemos hum Texto adequado pera prova do pensamento. Indo Jacob pera Mesopotamia, cançado do caminho, se entregou ao sono, & juntou humas pedras pera lhe servirem de encosto, & cabeceira: *Tulit de lapidibus, qui jacebant, & supponens capiti suo, dormivit in eodem loco*: porém despertando do sono, daquellas muytas pedras, achou feita só huma.

Axioma Philosoph

Gen. 28. 11.

425 Assim o denota o Texto: *tulit lapidẽ, quem suppoſuerat capiti ſuo, & erexit in titulum*: notem, não diz levantou as pedras, mas a pedra, *tulit lapidem*. Assim tambem o affirmaõ alguns Authores, os quaes refere o Alapide expondo este Texto. Pois dantes eraõ muytas pedras: *tulit de lapidibus*: já agora he huma só pedra? *tulit lapidem*: Quem transformou em huma só pedra muytas pedras? Vejaõ o mysterio. Aquellas pedras, sobre que Jacob dormio, levantou despois pera edificar a casa de Deos, symbolo da Igreja: *Lapis iſte, quem erexi in titulum, vocabitur domus Dei*: que se representou não só na metafora de casa: *non eſt hic aliud niſi domus Dei*: mas tambem de porta,

N. 8.

Alapid. in Gen. hic.

Laurer. verbo Domus.

N. 22.

N. 17.

porta, *& porta cæli*, & de aula; porque aonde a vulgata diz, *Domus Dei*, lem alguns, *aula Dei*.

Caet. Rupert. Alapid.

426 Estas pedras, com que se edificou a casa de Deos, dizem alguns Authores, os quaes refere o Alapide, que eraõ tres: & com muyta rezaõ se symbolizaõ nellas as tres principaes pedras, que cõcorrèraõ pera o edificio mystico da Igreja, Christo pedra fundamental primaria, Saõ Pedro, & Saõ Paulo pedras fundamentaes secundarias. De Christo o affirma Hugo Cardeal: *Christus ergo est lapis iste*. De Saõ Pedro, & Saõ Paulo o diz expressamente Santo Agostinho meu grande Padre, chamandolhes fundadores da Igreja, ou pedras fundamentaes: Saõ Pedro em ordem à Fé dos Judeos, Saõ Paulo em ordem à Fé, & conversaõ dos gentios: *hodie duo Christiani nominis fundatores Ecclesiæ exultantis festa concelebrant. Hi enim duo electi sunt ad duorum populorum salutem, Petrus ad Judæorum, Paulus ad gentium*: Paulo que se em algum tempo foy pedra de escandalo, agora he pedra de edificaçaõ.

Alapid. hic.

Hugo hic.

D. Aug. apud Calamatum tom. 1. de sanctis, & Escobar tom. 4. de sanct.

427 A respeito de Pedro he a Igreja porta, *porta cæli*, pera a abrir com as suas chaves: *tibi dabo claves regni cælorum*: a respeito de Paulo he aula, pera nella ensinar como Doutor das gentes: *Aula Dei*. Antes que as tres pedras concorressem pera o edificio da Igreja, erão muytas, & distintas: *tulit de lapidibus, qui jacebant*: mas tanto que Jacob despertando do sono, erigio altar, & edificou Igreja, tornaraõ-se huma só pedra: *tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo*: não disse *lapides*: pera aquella edificação naõ só se unirão, mas tambem se identificàraõ: ficarão Pedro, & Paulo sendo entre sy a mesma pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.* porque ambos forão a mesma pedra com Christo: *tulit lapidem. Christus ergo est lapis iste*.

428 *Et super hanc petram*, diz a Interlineal, *idest Christum*, & Saõ Jeronymo, *idest Petrum*, & o grande Agostinho, *idest Christum, & Petrum*. Eis aqui temos Christo

Interlin. August. Hieronym. hic.

Christo, & Pedro a mesma pedra: *& super hanc petram.* E tambem Saõ Paulo he a mesma pedra: *& ego dico tibi tu es Petrus, &c. Tibi dico Paule.* Foraõ Pedro, & Paulo pedras taõ firmes no amor de Christo, que tiveraõ com elle identidade affectiva. Bem o mostrou Pedro, quando quiz acompanhar a Christo na morte, & dar a vida por Christo: *Joan. 13. 13. quare non possum te sequi modò? Animam meam pro te ponam.* Bem o testemunhou Paulo, quando se considerou inseparavel de Christo: *Rom. 8. 35. Quis nos separabit à charitate Christi?* sendo a mesma vida de Christo, vida de Paulo: *Galat. 2. 20. vivo au em jam non ego: vivit verò in me Christus.* Oh pedras não só unidas, mas identificadas! Na mayor uniaõ das pedras consiste a permanencia do edificio: bem estabelecida fica logo a Igreja Catholica com a conjunçaõ taõ intima destas pedras mysticas: *portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

429 Vejo me replica o auditorio. Que Saõ Pedro tem por brasão humas chaves, divisa propria de pastor supremo, & universal das almas: *tibi dabo claves regni cælorum:* Saõ Paulo tem por tymbre huma espada, insignia competente ao prégador das gentes: *Doctor orbis, omniumque gentium:* porque na espada se symboliza a prégaçaõ, & doutrina. E Saõ Paulo prégou a Fé de Christo em toda a Syria, Asia, Grecia, Macedonia, Achaya, Italia, Hespanha. As suas epistolas saõ a medulla da Fé, & Religiaõ christã: *tulit medullam Cedri:* nellas ensinou a materia da Graça, da Predestinaçaõ, da Redempçaõ de Christo: nellas tratou do veneravel Sacramento, & sacrificio Eucharistico, das nove ordens dos Anjos, do Matrimonio, do Celibato, das obrigaçoens dos Bispos, dos Presbiteros, dos Diàconos, & de toda ordem jerarquica. *Ezech. 17. 3.*

430 E sendo nestes dous Apostolos taõ diversas as insignias, como chaves, & espada, saõ differentes os ministerios: logo no edificio da Igreja naõ podem ser a mesma pedra mystica: *Tu es*

es Petrus, não he o meſmo Pedro que Paulo. Reſpondo. Ou podemos conſiderar as chaves de Pedro, em quanto denotaõ a juriſdiçaõ, & poder de Paſtor univerſal da Igreja: & neſte ſentido não ſaõ o meſmo as chaves de Pedro, que a eſpada de Paulo. Porém conſiderando as chaves de Pedro, como eu dizia no principio, em quanto â rezaõ generica de abrir, & fechar, o meſmo ſaõ as chaves de Pedro, que a eſpada de Paulo, & o meſmo he a eſpada de Paulo que as chaves de Pedro: *Claves Petri gladius, gladius Pauli claves.*

Eſcobar tom. 4. de ſanct. p. neg. de Petro et Paulo.

431 Moſtremos primeiro como a eſpada he o meſmo que chave. He opiniaõ de Moyſes Barcefa Biſpo de Syro, que a lança, com que ſe abrio a Chriſto o peito, fora aquella meſma eſpada de fogo, com que o Cherubim guardava o Paraizo: *Puto quod erepta fuit lancea illa de manu Cherub, & patefacta via ad arborem vitæ.* Fallou o Padre myſticamente. Foy eſpada transformada, ou em fórma de lança, ou lança com effeitos de eſpada. Reparou a Aguia auguſta da Igreja Agoſtinho meu grande Padre na palavra, de que uſou a Aguia dos Evangeliſtas; porque não diſſe que a lança rompera o peito de Chriſto, mas que abrira: *unus militum lancea latus ejus aperuit. Vigilanti verbo* (diz o Padre) *uſus eſt Evangeliſta: non dixit percuſſit, aut vulneravit, ſed aperuit.*

Moyſes Barcepha de parad. ſo cap. 1.

Joan. 19. 34. Auguſt. trat. 120. in Joan.

432 E eu agora ſoltarei o reparo muyto ao intento. O abrir he effeito proprio das chaves: & como aquella lança era eſpada, abrindo o peito de Chriſto, ficou faſendo o miniſterio de chave: *latus ejus aperuit.* Eis aqui temos a eſpada feita chave, & com os dous effeitos de abrir, & fechar: o effeito de fechar teve lá no paraiſo terreno: *& collocavit ante paradiſum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium atque verſatilem, ad cuſtodiendam viam ligni vitæ*: o effeito de abrir no paraiſo celeſte, que era o peito de Chriſto: *lancea latus ejus aperuit.* E quem fechava o paraiſo terreſte com aquella chave, ou eſpada? A letra

Gen. 3. 24.

do

do Texto dà a entender q̃ hũ Querubim : *collocavit ante paradisũ voluptatis Cherubim.*

433 Porém Caetano le *Cherubinos* no plural. Concordada temos a intelligencia com a letra. Era hum Querubim , & erão dous, ou dous que na defensão da Igreja symbolizada no paraiso , pareciaõ hum só, eraõ o mesmo. Querubins da Igreja foraõ Saõ Pedro, & Saõ *Paulo*; porque se aos Querubins se attribue a sciencia, por serem espiritos especialmente alumiados por Deos: *Cherubim plenitudo scientiæ*: Querubim foy Saõ Pedro, que conheceo , & confessou a Divindade de Christo por revelação do Padre Eterno: *Tu es Christus filius Dei vivi. Caro & sanguis non revelavit tibi sed Pater meus, qui est in cælis.* Querubim foy Saõ Paulo, que aprendeo na escola do Ceo : *Scio hominem in Christo ante annos quatuor decim . . . raptum usq; ad tertium cælum*: alli penetrou os segredos , & os mysterios taõ subidos, que excedem a capacidade humana : *& audivit arcana verba, quæ non licet homini loqui.* Querubim foy do *Paraiso*: *Adest Ecclesiæ paradisi Cherub Paulus gladij igneci gestator.*

Caetan. hic.

Matth. 16.17.

2. Corinth. 12.2.

N. 4.

Escobar relatus.

434 Querubins foraõ, nos quaes se equivocou a chave com a espada; porque a espada foy chave, que fechou, & abrio. E se naquelle paraiso-terreal collocou Deos Querubins , que fasendo da espada chave, prohibiaõ a entrada : *ad custodiendam viam ligni vitæ*: no paraiso da Igreja poz dous Querubins , que parecem hum só , & o mesmo, *Pedro* , & Paulo : *collocavit Cherubim: collocavit Cherubinos*: pera franquearem a porta, hum com as chaves, outro com a espada ; porque essa espada tambem he chave: *latus ejus aperuit.* Temos visto como a espada he chave. Mostremos agora como as chaves de Pedro foraõ espada.

435 Já disse que Saõ *Pedro* se representou naquelle Querubim, que com a espada defendia o paraiso , figura da Igreja Bem está. Pois quando Christo cometteo a *Pedro* o cuidado da sua Igreja : porque

lhe não meteo na mão huma eſpada, ſenão humas chaves? *tibi dabo claves regni cælorum.* Oh que eſſas chaves forão a meſma eſpada de fogo, *& flammeum gladium*, com que Pedro ſe armou contra as lanças de fogo, que ſaõ as armas do Inferno: *tela principis tenebrarum quædam ſunt veluti ignea inferni repagula.* Por iſſo diſſe Chriſto que as forças do Inferno não prevaleceriaõ contra a Igreja: *& portæ inferi non prævalebunt adverſus eam.*

Eſcobar citat.

436 Pergunto. Porque não diz Chriſto que não prevaleceria o Inferno contra a Igreja, mas as portas do Inferno? *portæ inferi.* Com grande myſterio, tomou o Inferno pelas portas, pera moſtrar, que as armas, com que Pedro havia de defender a Igreja dos aſſaltos do Inferno, erão as ſuas chaves; com que lhe havia de fechar as portas, & abrir as portas celeſtiaes: logo as chaves de Pedro tambem forão armas offenſivas, & defenſivas, tambem foraõ eſpada. E bem ſe vé; porque ſe a eſpada tem Cruz, em fórma de Cruz tem Pedro as ſuas chaves. E ſenão digaõ-me, não tiveraõ as chaves de Pedro fio, & effeito de eſpada, quando cortáraõ as azas a Simaõ Mago, & decepado o fizerão cahir por terra? Naõ tiveraõ o meſmo effeito, quando com as palavras da boca, como com penetrante eſpada, fez cahir de repente mortos a Ananias, & a ſua molher Saphira? *Ananiam, & Saphiram occidit in verbo oris ipſius tanquam gladio*, diz Saõ Bernardo.

Bernard.

437 E ſe as chaves de Pedro forão eſpada, & a eſpada de Paulo chaves: *Claves Petri gladius, gladius Pauli claves*; bem ſe ſegue que ſe equivocáraõ nas inſignias, & ſe identificáraõ nos miniſterios, ſendo ambos como huma ſó pedra no edificio da Igreja: *Tu es Petrus.* E tanto ſe equivocáraõ nas inſignias, que por rezaõ deſtas, forão o meſmo na ſemelhança com Chriſto. Vio Saõ João em ſeu Apocalypſe huma maravilhoſa creatura, de que faz menção no primeiro Capitulo: & diz que era ſemelhante ao

fi-

filho do homem, & he o meſmo que ſemelhante a Chriſto: *vidi ſimilem filio hominis*. Reparo. Que creatura pôde haver na terra, que tenha com Chriſto ſemelhança? Que homem era eſte, que tanto levou as attençoens ao Evangeliſta? *Apocalyp. 1.13.*

438 Neſte homem vejo repreſentado a Saõ Pedro, & a Saõ Paulo, que ſendo entre ſy o meſmo na rezaõ de pedra, forão o meſmo com a pedra Chriſto por ſemelhança. Vamos ao Texto. Quaes erão as inſignias, ou armas daquelle homem? O Texto o diz. Era huma eſpada, que lhe ſahia da boca: *de ore ejus gladius utraque parte acutus exibat*: & humas chaves, que tinha em as mãos: *habeo claves mortis, & inferni*. Eſpada, & eſpada que ſahia da boca, *de ore ejus*, ſymbolo proprio da prégaçaõ, & doutrina; eis ahi a inſignia de Paulo. Chaves em as mãos, & chaves pera abrir, & fechar as portas da morte, & do inferno: *habeo claves mortis & inferni*: eis ahi a inſignia de Pedro. *N.16.* *N.18.*

439 E equivocaõ-ſe tanto Saõ Pedro, & Saõ Paulo nas inſignias, ſendo o meſmo a eſpada que as chaves, & o meſmo as chaves que a eſpada, que forão identificados nos miniſterios: forão entre ſy a meſma pedra, & o meſmo na ſemelhança com a pedra Chriſto: *vidi ſimilem filio hominis*. Por iſſo naquelle ſó homem ſe vem repreſentados ambos os Apoſtolos Pedro, & Paulo; diſtintos nas peſſoas, mas o meſmo na rezaõ generica de pedra em o edificio da Igreja: *tu es Petrus*. Apuremos mais eſta identidade, diſcorrendo por outras prerogativas da vida.

440 A Pedro mudou Chriſto o nome de Simaõ em Pedro: *& poſuit Simoni nomen Petrus*: ao outro mudou o Eſpirito Santo o nome de Saulo em Paulo. A Saõ Pedro intitulou Chriſto Barjona: *Beatus es Simon Barjona*: que monta o meſmo que filho de pomba, *filius columbæ*, na qual ſe repreſentou o Eſpirito Santo. Saõ Paulo teve o dom de lingoas, & os mais dons do Eſpirito Santo: & affirma Origenes que muytos tive- *Marc. 3. 17.* *Matth. 16.17.*

raõ pera sy que Paulo era o Espirito Santo prometti-
do por Christo. A Saõ Pe-
dro de pescador de peixes,
Luc.5. 10. fez Christo pescador de al-
mas: *ex hoc jam homines eris capiens.* A Saõ Paulo de per-
seguidor dos Christãos fez
Act. 9. 25. Deos propugnaculo da Igre
ja: *vas electionis est mihi iste.*

441 Saõ Pedro fazia milagres com a sombra: *sal-*
tem umbra illius obumbraret
Act. 5. 15 *quemquam illorum, & libera-*
rentur ab infirmitatibus suis.
O mesmo affirma Saõ Joaõ
Chrysost. Chrysostomo de Saõ Pau-
lo: *æquè ac Petrus sua umbra*
mortuos suscitavit: & tam-
bem sarava aos enfermos
com o contacto dos seus
vestidos: *Virtutesquè non*
Act. 19. 12. *quaslibet faciebat Deus per*
manum Pauli: ita ut etiam
super languidos deferrentur à
co pore ejus sudaria, & semi-
cinctia, & recedebant ab eis
languores, & spiritus ne-
quam egrediebantur. Saõ
Pedro deu saude a hum a-
leijado á porta do templo:
Saõ Paulo obrou em Lys-
tris semelhante prodigio:
Act. 14. 9 *surge super pedes tuos rectus,*
& exilivit, & ambulavit.

442 Saõ Pedro foy li-
vre do carcere por minis-
terio de hum Anjo: S. Paulo
por meyo de outro Anjo foi
lançado de hũ muro: *A Deo*
fuit adjutus Petrus, qui ab
Angelo Domini fuit libera-
tus è carcere Herodis. Non
minor est Paulus, qui sporta
fuit è muro demissus, qui ip-
se quoque ab Angelo Dei etiam
cum carne in hac fuerit actio-
ne directus: diz Anonymo. *Anonym.*
Saõ Pedro venceo a Simaõ *apud*
Mago: Saõ Paulo reprimio *Metha-*
a molher Pythonilla, com *ph ast.*
cujas repostas vivia o povo
tão enganado. Saõ Pedro *Act. 16.*
resuscitou a Thabita: Saõ
Paulo a Eutyches: *Veneran-* *Anonym.*
dus est Petrus, qui Thabitam *citat.*
suscitavit Nunquid à tergo
ejus relinquitur Paulus, qui
Eutychem in vitam revocat?
Pedro andou sobre as agoas
do mar sem naufragio: Pau-
lo debaixo das agoas sem
perigo. Assim Pedro como
Paulo supportáraõ carce-
res, & cadeas.

443 Vamos ás virtu-
des. Se attendemos à humil-
dade, ouviremos dizer a
Pedro: *exi àme, quia homo*
peccator sum Domine: & a *Luc.5.8.*
Saõ Paulo: *Ego enim sum mi-* *1. Corin-*
nimus Apostolorum, qui non *th.15.9.*
sum

sum dignus vocari Apostolus, quoniam persecutus sum Ecclesiam Dei. Se attendemos ao amor, ouviremos dizer a Saõ Pedro: *Tu scis Domine, quia amo te:* & a Saõ Paulo: *Vivo autem jam non ego: vivit verò in me Christus.* Se ao despreso do mundo, diz Saõ Pedro: *Ecce nos reliquimus omnia:* & Saõ Paulo: *si adhuc hominibus placerem, Christi servus non essem.* Se á penitencia, diz o Texto de Saõ Pedro: *egressus foràs flevit amare:* & Saõ Paulo de sy: *castigo corpus meum, & in servitutem redigo.*

Galat. 2. 20.

Galat. 1. 10.

Luc. 22. 62.

1. Corinth. 9. 27.

444 E se me disserem: Saõ Pedro foy o Principe dos Apostolos por antonomasia, *Princeps Apostolorum*, direi que Saõ Paulo foy por antonomasia o Apostolo. Se Saõ Pedro foy primeiro chamado por Christo, que Saõ Paulo: Saõ Paulo foy chamado por Christo já immortal, & Saõ Pedro por Christo mortal. Saõ Pedro foy chamado por Christo cá na terra, Saõ Paulo foy chamado por Christo lá do Ceo. Se Saõ Pedro foy cabeça de Saõ Paulo, & dos mais Apostolos: Saõ Paulo foy Doutor de Saõ Pedro, como consta do segundo Capitulo *ad Galatas.* Se Saõ Pedro conversou muytas vezes com Christo, Christo fallou por Saõ Paulo, sendo Paulo voz, & lingoa de Christo: *an experimentum quæritis ejus, qui in me loquitur Christus?*

2. Corinth. 3. 3.

445 Se Saõ Pedro teve as chaves da Igreja: *tibi dabo claves:* Saõ Paulo foy vaso escolhido da sabedoria: *Magnus Petrus, qui dignus est habitus, cui fuissent traditæ claves regni: non minor est Paulus, qui ut vas esset electionis, ab eo ipso est segregatus.* Finalmente Pedro, & Paulo sendo homens, foraõ igualmente reputados por duas Divindades na terra. Assim o affirmàraõ os de Iconia: *Dij similes facti hominibus, descenderunt ad nos.* E notem, não differão: vieraõ à nossa companhia huns homens semelhantes a Deoses, mas huns Deoses semelhantes a homens. Saõ Bernardo o disse tambem por outros termos: *tam mirabiliter processerunt per vias vitæ, ut vix eos homines fuisse cre-*

Anonym. apud Metaphrast.

Act. 14. 10.

D. Bernard. sermon. de vigilia Apostolor.

credamus: em todas as prerogativas forão tão iguaes, ou identificados, que ſendo peſſoas diſtintas, ſaõ huma ſó pedra no edificio myſtico da Igreja.

446 E eſta ſua identidade levou todo o agrado de Chriſto. Rendido o Divino Eſpoſo aos fermoſos olhos de ſua Eſpoſa, diz que com hum delles lhe roubara, & deſentranhàra o coração: *vulneraſti cor meum ſoror mea ſponſa, vulneraſti cor meum in uno oculorum tuorum.* Notem aquellas palavras: *in uno oculorum tuorum.* Que os olhos da Eſpoſa cativaſſem o coração do Eſpoſo, não he muyto; pois tudo merecia a ſua belleza: porém que o Eſpoſo tribute eſte rendimento a hum ſó dos olhos, & não a ambos, iſſo me admira: *in uno oculorum tuorum*: porque os olhos da Eſpoſa erão iguaes na graça, & fermoſura; & o contrario fora deformidade; porque ſó pois a hum dos olhos ſe confeſſa rendido?

Cantic. 4. 9.

447 Entendamos bem as palavras: *in uno oculorum tuorum.* Não querem dizer que hum ſó dos olhos da Eſpoſa roubàra o coração do Eſpoſo; mas que o que mais agradou ao Eſpoſo naquelles olhos, foy a unidade, que entre ſy tinhaõ: que ſendo dous pareceſſem como hum ſó na conformidade das viſtas, & operaçoẽs, na graça, & virtude attractiva: *in uno oculorum tuorum*, explica Honorio, & outros, *hoc eſt, in unitate oculorum tuorum.* E notem, não dizem *in unione oculorum tuorum*, mas *in unitate*; porque como bem ſabem os Filoſofos, a uniaõ verſa entre extremos realmente diſtintos; & a unidade achaſe entre extremos identificados, que entre ſy ſaõ o meſmo.

Honor. apud Eſcobar, & Calamat. ſermon. de Petro & Paulo.

448 Vejaõ agora o myſterio. O Eſpoſo he Chriſto, a Eſpoſa he a Igreja; & como eſta he hum corpo myſtico, que conſta de muytos membros, neſte corpo os dous olhos, diz Bernardo, Saõ Pedro, & Paulo: *iſti ſunt Petrus, & Paulus, quos Deus in corpore Eccleſiæ ſuæ conſtituit, quaſi geminum lumen oculorum*: & ſendo os olhos os principes entre os mais membros; eſtes

Bernard. ſermon. 1. de Apoſtol. Leo.

tes saõ os dous principes da Igreja Catholica, as duas luzes principaes, com que a Igreja se alumia, & se governa; estes saõ as duas meninas dos olhos de Christo. E o que nestes dous olhos, ou Apostolos, mais lhe levou o agrado, foy a unidade, ou identidade: *in uno oculorum tuorum, hoc est, in unitate*: esta identidade dos olhos entre as muytas perfeiçoens de sua Esposa a Igreja, lhe rendeo o coraçaõ todo: *vulneraſti cor meum ſoror mea ſponſa, vulneraſti cor meum*: que sendo dous olhos distintos, fossem como hum só nos ministerios, *in unitate*: que sendo Pedro, & Paulo dous Apostolos; nas prerogativas da vida, & no edificio mystico da Igreja, fossem como huma só pedra: *tu es Petrus*.

449 Esta identidade, que atégora mostrei na metafora dos olhos, confirmo eu com outra metafora das settas, pera remate do discurso. *Posuit me sicut sagittam electam: in pharetra sua abscondit me.* Ainda que a Igreja, & muytos Doutores entendaõ estas palavras do grande Bautista; com tudo Santo Hilario as applica aos dous glorioſos Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, entendendo pela aljava a synagoga, & vem a fazer este sentido. Da aljava da Synagoga despedio o Divino Amor aos dous Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo como penetrantes settas pera ferir, & render o povo Judayco, & gentilico: *posuit me ſicut ſagittam electam, &c. Petrus, & Paulus* (diz o Padre) *tanquam ſagittæ acutæ, potentiſſimæ de pharetra legis electæ per totius orbis ſpatia deferuntur atque vibrantur: ut dura infidelium corda populorum Dei timore configerent, & bruta nationum pectora ſalubri charitatis vulnere penetrarent.* D. Hilarius in ſerm. Sãcti Petri, et Pauli.

450 Pergunto. Este Texto naõ falla de huma só setta? Sim: *Posuit me ſicut ſagittam electam*: logo parece que se devia applicar a hum dos dous Apostolos, & naõ a ambos. Já está dada a rezaõ. Porque ainda que Saõ Pedro, & Saõ Paulo sejão dous Apostolos realmente distintos em quãto ás pessoas, saõ identifica-

Isai. 49. 2.

dos, & o meſmo em quanto aos miniſterios, ſaõ como hum ſó na rezaõ de ſetta, *poſuit me ſicut ſagittam electam.* Ambos foraõ a meſma ſetta eſcolhida, & poderoſiſſima, que tirada da aljava da Synagoga, deſpedio Deos pelas regioens de todo o mundo, pera que com a ponta do ſeu temor cravaſſem os duros coraçoens dos povos infieis, & penerraſſem os brutaes peitos de todas as naçoens, com a ferida ſaudavel da charidade: ambos huma ſó ſetta, & huma ſó pedra no edificio da Igreja, em quanto ás excellencias da vida: *tu es Petrus.* E aſſim o meſmo foy dizer Chriſto, vós ſois Pedro, que ſois Paulo: *tibi dico Paule.*

451 Muyto me detive na primeira parte, que era mais fecunda, na outra ſerei breve. Vimos aos dous Apoſtolos com identidade nas prerogativas da vida: vejamolos agora com identidade nas circunſtancias da morte. Se foraõ a meſma pedra no edificio myſtico da Igreja, *tu es Petrus*, tambem foraõ huma ſó pedra firmiſſima na conſtancia do martyrio. Vamos fazendo paralelo entre hum, & outro. Padecéraõ eſtes dous Principes da Igreja no meſmo dia, na meſma hora, no meſmo lugar, que foy a Cidade de Roma, pelo meſmo motivo, que foy pela Fé Catholica, por ordem do meſmo tyranno, que foy Nero.

452 Alli ſe deraõ o ultimo vale eſtes dous companheiros taõ inſeparaveis: & ſe lhe dividio o martyrio os corpos, não lhe pode deſunir as almas; & logo ſe virão outra vez juntos na gloria. Da pedra Iman, dizem os Authores, que dividida em duas partes, tem tal ſympatia entre ſy, que ainda diſtantes ſe eſtaõ movendo huma pera outra: & lançadas em agoa, logo outra vez ſe unem. Huma ſó pedra Iman foraõ os dous Apoſtolos, *tu es Petrus*, pedra Iman das almas, & dos coraçoens. O martyrio dividio eſta pedra em duas partes: mas a diviſaõ das preſenças não lhe tirou a uniaõ dos coraçoens: *cordibus tamen non ſunt diviſi:*

diſſe

Areopag. diſſe o Areopagita diſcipulo de Saõ Paulo : lançados naõ em agoa, mas em hum mar de ſangue, logo ſe tornàraõ a unir, & ficàraõ a meſma pedra : *Tu es Petrus.*

453 Padeceo Pedro martyrio em o lenho de huma Cruz, & Paulo aos fios de huma eſpada, Pedro crucificado, degollado Paulo: *Gaudeas Petre* (diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo) Chryſoſt. *cui datum eſt, ut ligno Crucis Chriſti fruereris, & ad Magiſtri ſimilitudinem voluiſti crucifigi. Gaudeas & Paule, cui beatum caput fuit enſe amputatum.* E ainda neſta differença acho paralelo, & ſemelhança; porque a eſpada tem cruz, & a cruz he ſymbolizada na eſpada; por iſſo chamou Simeaõ à Cruz de Chriſto penetrante eſpada, que treſpaſſou a Luc. 2. 35. alma da Senhora: *Tuam ipſius animam pertranſibit gladius.* Crucificado Pedro ficou o corpo da Igreja naquelle interim ſem cabeça viſivel. Pois ſe na morte de Pedro, ſe dividio a cabeça do corpo, ſeja Paulo degollado, & ſique o ſeu corpo ſem cabeça; pera que aſſim haja paridade em hum, & outro martyrio.

454 Pedro em reverencia de ſeu Meſtre foy crucificado com a cabeça pera baixo, & os pés pera cima; quiz pôr a cabeça aonde Chriſto poz os pés; & veyo a ficar com os pés aonde Chriſto poz a cabeça. Pedro no modo do ſeu martyrio humilhou a cabeça chegandoa mais pera a terra. Paulo ſendo degollado poz na meſma terra a ſua cabeça. Do corpo crucificado de Pedro corréraõ quatro fontes de ſangue, duas das mãos, & duas dos pés. Degollado Paulo, manàraõ quatro copioſas fontes, huma de leite, quando ſe lhe cortou a cabeça, tres de agoa, que brotàraõ aos tres ſaltos, que a cabeça deu: & he muy celebre em Roma o ſitio das tres fontes. Nas tres confiſſoens, que Pedro fez a Chriſto de ſeu amor, tinha ſeito tres movimentos com a vontade; de que reſultou fazello Chriſto cabeça da Igreja: *Paſce oves meas.* Em correſpondencia de Pedro, fez Paulo tres Joan. 21. 17.

mo-

movimentos com a cabeça, dando tres ſaltos.

455 E ainda que ao parecer, Pedro, & Paulo nas circunſtancias da morte foraõ differentes; porque hum foy crucificado, degollado outro, nem por iſſo deixàraõ de ſer no martyrio a meſma pedra entre ſy: *Tu es Petrus*: & a meſma pedra com Chriſto por ſemelhança. De duas myſterioſas pedras faz menção a Eſcritura no Pentateuco: huma foy a Pedra de Horeb, outra foy a pedra de Cades. Tomadas eſtas pedras materialmente, foraõ diverſas; porém myſticamente conſideradas, foraõ a meſma pedra. E duas pedras diſtintas como podiaõ ſer a meſma pedra? Como? Porque huma, & outra foy repreſentaçaõ do meſmo Chriſto, como enſina o noſſo Saõ Paulo: *Petra autem erat Chriſtus.* 1. *ad Corinth.* 10.4.

456 E ſuppoſto que Saõ Pedro, & Saõ Paulo foraõ pedras do edificio da Igreja não ſó unidas, mas identificadas: *Tu es Petrus*: na pedra de Horeb contemplo eu hum retrato proprio de Saõ Paulo, & na de Cades hum ſymbolo adequado de Saõ Pedro, de Saõ Pedro, & Saõ Paulo no martyrio. Ambas eſtas duas pedras myſterioſas ſupportàraõ com toda a firmeza os golpes da vara, de huma, & outra ſahirão fontes de agoa, ou rios de ſangue pera apagarem a ſede do tyrano, & fertilizarem o campo da Igreja. Porém he de notar que a pedra de Cades foy ferida duas vezes: *percutiens virga bis ſilicem*: & os dous golpes da vara, como diz o grande Agoſtinho meu Padre, repreſentaõ os dous lenhos da Cruz: *Gemina percuſſio duo ligna Crucis ſignificant.* E aqui temos a pedra Pedro crucificado, ou poſto em huma Cruz. *Num.* 20.11. *Auguſt. apud Alapid. hic.*

457 A pedra de Horeb recebeo hum ſó golpe: *percutiesque petram*: & aqui temos a pedra Paulo dando a cabeça ao golpe da eſpada. Na pedra de Horeb foy a vara como eſpada, que ferio: na pedra de Cades foy Cruz, que crucificou. Pergunto agora. Ainda que eſtas duas pedras de Horeb, & de Cades ſe diverſificaſſem *Exod.* 17.6.

sem nos golpes, & nos martyrios, deixaõ de ser mysticamente a mesma pedra Christo? *Petra autem erat Christus*: naõ; materialmente saõ duas pedras, moralmente huma só, & a mesma pedra. E que exemplo mais adequado pera o nosso intento!

458 Ainda que Paulo, & Pedro nas circunstancias do martyrio pareçaõ duas pedras diversas, porque hum foy degollado, crucificado outro; ambos saõ mysticamente a mesma pedra: *tu es Petrus*, a mesma pedra na fortaleza, & constancia: a mesma pedra entre sy, & a mesma pedra na semelhança de Christo. Oh pedras não só unidas, mas identificadas nas circunstancias da morte! Por isso tanto montou dizer Christo no Evangelho, vôs sois Pedro: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus*: como dizer vós sois Paulo: *Tibi dico Paule*: porque Paulo, & Pedro saõ a mesma pedra. Tenho mostrado como Saõ Pedro, & Saõ Paulo foraõ o mesmo nas prerogativas da vida, & nas circunstancias da morte.

459 Quero agora excitar huma questaõ. Supposto que Saõ Pedro, & Saõ Paulo foraõ a mesma pedra mystica na vida, & na morte: aonde se mostràraõ mayores, na morte, ou na vida? Respondo que foraõ mayores na morte, que na vida; não só mayores em sy, mas pera a Igreja Catholica. E a rezão he. Porque sendo principes da Igreja, na morte humilhàraõ as cabeças, Saõ Pedro sendo crucificado com a cabeça pera baixo, Saõ Paulo pondo a cabeça por terra; & isto em defensa da Fé Catholica, & abominação da idolatria. Supposto que estes dous Apostolos foraõ a mesma pedra, huma só pedra nos ha de provar o pensamento, & seja aquella pedra da Estatua.

460 Desceo esta pedra da eminencia de hum monte, & cahindo aos pés da Estatua a resolveo toda em cinzas: *Lapis abscissus de monte sine manibus percussit statuam in pedibus ... Tunc contrita sunt pariter ferrum, testa, æs, argentum, & aurum, & redacta quasi in favillam.* Dan. 2. 34. 35.

villam. E o meu reparo eſtá em que ſendo huma pedra do monte, creſceo tanto, que veyo a occupar, & encher toda a redondeſa da terra: *lapis autem, qui percuſſerat ſtatuam, factus eſt mons magnus, & implevit univerſam terram.* Oh pedra olha que eſſas repentinas ſobidas vem a parar muytas vezes em precipitadas quedas! Mas não. Vejamos o que era a pedra, a Eſtatua, & o monte.

Dan. n. 35.

461 O monte ſymboliza a Igreja no entender de muytos Padres: *Mons dicitur ipſa Eccleſia, quæ erecta eſt, & elevata ſuper verbum Dei, & ſupra reliquam terram*, diz Origenes. Na pedra ſe repreſentaõ com grande fundamento os dous Apoſtolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, que ambos foraõ huma ſó pedra no edificio myſtico da Igreja, huma ſó pedra neſte monte. A Eſtatua como diz Saõ Jeronymo figurava a idolatria, não ſó porque era huma fabrica ſonhada, & quymerica; mas porque em outra que foy repreſentação deſta, ſe mandou adorar Nabuco, que-

Origenes hom. 14. in Matth. Auguſt. Hieronym. Greg.

D. Hieron. ſup. Ezechiel. 26.

rendo impiamente ſe lhe conſagraſſe o culto devido a hum ſó Deos verdadeiro: *cadentes adorate ſtatuam auream, quam conſtituit Nabuchodonoſor rex.* *Dan. 3. 15.*

462 A pedra deſcendo do monte, & cahindo aos pés da Eſtatua, pera a arruinar, repreſentava aos dous Apoſtolos humilhando no martyrio as cabeças, & deſtruindo os erros da idolatria pera eſtabelecerem a Fé Catholica. E notem. O que era dantes aquella pedra no monte, eraõ Saõ Pedro, & Saõ Paulo na vida, pedras que ſe incluiaõ no monte da Igreja: porém no martyrio humilhando as cabeças, avultáraõ tanto na grandeza, que occupáraõ todo o ambito da terra: *Factus eſt mons magnus, & implevit univeram terram*: porque cõm o exemplo do ſeu martyrio, da ſua fortaleſa, & conſtancia, ſe eſtabeleceo, & dilatou a Fé Catholica a toda a redondeza do mundo. Eilos aqui mayores na morte em quanto a ſy.

463 Moſtremos agora como tambem foraõ mayo-

res

res pera a Igreja Catholica. Creſceo eſta pedra, & fez-ſe hũ grande monte: *Factus eſt mons magnus.* Pergũto. Porque não creſceo eſta pedra a ſer huma grande pedra, mas a ſer hum grande monte? Se ſaõ os triunfos da pedra: *lapis percuſſit ſtatuam in pedibus, &c.* Como ſaõ do monte os augmentos? *Factus eſt mons magnus.* Já fiz eſte reparo a outro intento, & agora o ſoltarei ao noſſo. Aquella pedra, como já diſſe, ſymboliſava aos dous Apoſtolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo em o ſeu martyrio: o monte he a Igreja; & redundaõ em augmentos, & creditos da Igreja os triunfos de Saõ Pedro, & Saõ Paulo no ſeu martyrio. E tanto que dantes era a Igreja monte ſem ſer grande: *abſciſſus eſt lapis de monte*: agora já he grande monte: *factus eſt mons magnus*: & enche toda a ſuperficie da terra: *implevit univerſam terram.*

464 Do que bem ſe infere que Saõ Pedro, & Saõ Paulo ainda foraõ mayores na morte que na vida, não ſó em ſy, mas tambem pera a Igreja Catholica. Eſtes dous Apoſtolos ſem duvida ſaõ aquelles dous montes ſublimes, que ſervem de fundamento á Igreja figurada em Jeruſalem: *Fundamenta ejus in montibus ſanctis.* Oh montes ſantos! Oh montes de ſantidade, aonde ſe achou a ſantidade aos montes! Montes que ſe coadunáraõ em hum ſó monte no fundamento da Igreja: *mons magnus*, pedras q̃ ſe identificáraõ em huma ſó pedra pera o ſeu edificio, *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.*

Pſalm. 86. 1.

165 E ſe Saõ Pedro, & Saõ Paulo foraõ taõ unidos na vida, & na morte que parecem identificados; com grande rezaõ ſe uniraõ na meſma celebridade. E naõ pareça que feſtejando-ſe hoje eſtes dous Principes da Igreja, ſe feſtejaõ fóra do ſeu dia; porque qualquer dia he dia ſeu. O que he o Sol em o mundo, foraõ eſtes dous Apoſtolos na Igreja: ſem Sol naõ ha dia; & por iſſo todos os dias ſaõ dias do Sol. Qualquer dia na Igreja he de Saõ Pedro, & Saõ

Paulo,

Paulo; porque ambos foraõ o Sol da Igreja. Outro Sermaõ era neceſſario pera louvar o zelo, com que eſta numeroſa, & graviſſima Irmandade ſerve aos dous Apoſtolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo: porém quando eſte he taõ notorio, ſuperfluo he todo o panegyrico.

466 Só digo que he bem devido eſte applauſo ao ſingular cuidado, & eſpecial protecçaõ, com que o glorioſo Saõ Pedro aſſiſte aos ſeus filhos da Jerarquia ſacerdotal, & parece que aſſim lho recomendou o meſmo Chriſto. Quando Chriſto entregou a Pedro o governo da ſua Igreja, em o Capitulo vinte & hum de Saõ Joaõ, uſou de huns termos, que me fazem duvida. Tres recomendaçoens lhe fez, duas dos ſeus cordeiros, & foraõ a primeira, & ſegunda: huma das ſuas ovelhas, & foy a terceira. Primeiro diſſe, *paſce agnos meos*, apaſcentai os meus cordeiros: ſegunda vez, *paſce agnos meos*, apaſcentai os meus cordeiros: & da terceira lhe diſſe que apaſcentaſſe as ſuas ovelhas: *paſce oves meas.*

Joan. 21 16. 17.

N. 17.

467 Pergunto. Se Chriſto conſtituio a Pedro paſtor univerſal das almas, como lhe naõ encomendou igualmente o cuidado de todas? Porque trata primeiro dos cordeiros, huma, & outra vez: *paſce agnos meos, paſce agnos meos*: & em ultimo lugar, & huma ſó vez das ovelhas? *Paſce oves meas.* Dos Cordeiros quiz que tiveſſe Pedro naõ ſó os primeiros cuidados, mas repetidos? Qual ſerà a rezaõ deſta differença? Bem pôde ſer, a que advirtio hum douto: que como as ovelhas ſaõ de mayor utilidade pera os paſtores, do que os cordeiros; porque as ovelhas ſervem com o leite, & com a lam, & os cordeiros daõ menos copia de lam, & não daõ leite, entendeo Chriſto que menos recomendação baſtava pera as ovelhas, que pera os cordeiros: *Oves præbent domino lanam, & lac, quod minimè exhibent agni; inde oves ob lucrum perſemetipſas commendantur paſtoribus: at in agnis, cum nullum ſit commodum paſtori, multa charitas erga eos exigitur.* *Sylveir. tom. 5. lib. 9. cap. 7. fol. 757.*

Mas

468 Mas ao intento. He sem duvida que assim pelos cordeiros, como pelas ovelhas se entendem as almas de todos os fieis: porém valendome da differença, com que fallou Christo, pera a presente materia, digo que pelas ovelhas se podem entender as outras almas, & pelos cordeiros os Sacerdotes, bem symbolisados nos cordeiros pela innocencia da vida, & pela pureza, pela brandura, de que devem ser dotados: cordeiros, que á semelhança daquelle cordeiro do Apocalypse, tomão em suas mãos o Divinissimo Sacramento, que no entender de Saõ Bernardo, representava aquelle livro: *acceptt de dextera sedentis in throno librum*: cordeiros, que ministerialmente tirão os peccados do mundo, absolvendo, & dando o ensino com o seu exemplo: *Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi.*

D. Bernard.
Apocalyps 5.7.
Joan. 1. 19.

469 Finalmente no cordeiro se symboliza Christo, como affirma o grande Agostinho, Saõ Jeronymo, & outros: & como os Sacerdotes fazem as vezes de Christo, & representaõ a sua pessoa, bem se retrataõ nos cordeiros. E destes quiz Christo tivesse Pedro especial cuidado; por isso lhos encomendou primeiro: *pasce agnos meos*: & naõ só huma, mas duas vezes: huma vez como a subditos, *pasce agnos meos*, outra vez como a filhos, *pasce agnos meos*: & despois delles as mais almas: *pasce oves meas.* Dos cordeiros, & Sacerdotes parece quiz Christo que tratasse Pedro mais; por isso lhos recomendou duas vezes. Muyto ao intento o diz assim o Alapide: *Dominus dicit bis: pasce agnos meos: ut hac repetitione ostenderet se optare ut Petrus maximam illorum curam haberet.*

Hieron. sup.
Isai. 16.
August.
Orig.
Gregor.
Alap. hic. fol 549.

470 E dá a rezão o mesmo Author; porque quiz Christo que Pedro á sua imitação tratasse das ovelhas com o cuidado de pastor vigilante, & dos cordeiros não só com o cuidado de pastor vigilante, mas com as attençoens de Pay amoroso: *vox oves significat Christum esse pastorem Christianorum.*

Alapid. relat.

ſtianorum : vox verò agnus ſignificat Chriſtum eſſe patrem, imò matrem eorumdem. E como Saõ *Pedro*, & Saõ *Paulo* foraõ identificados nos miniſterios ; ſendo os da ordem clerical filhos de Saõ *Pedro*, tambem de algum modo ficão ſendo filhos de Saõ *Paulo*. O verdadeiro filho eſpiritual he o perfeito imitador das acçoens do *Pay*, como nos enſina o meſmo Saõ *Paulo* eſcrevendo aos Corinthios: *Rogo ergo vos, imitatores mei eſtote* : & foy tirada eſta conſequencia das palavras antecedentes : *in Chriſto Jeſu per Evangelium ego vos genui* : de Saõ *Paulo* os ter eſpiritualmente gerado, inferio a obrigaçaõ, que tinhaõ de o imitar nas acçoẽs da vida.

1. *Ad Corinth.* 4. 16.

N. 15.

471 Se os dous Apoſtolos glorioſos foraõ os olhos da Igreja: *Quos Deus in corpore Eccleſiæ ſuæ conſtituit quaſi gemmum lumen oculorum*, devem imitallos os Sacerdotes, ſendo os olhos da Chriſtandade, como bem advirtio Iſidoro Peluſiota: *Dei ſacerdos omni ex parte oculus eſſe debet.*

Peluſiot. Epiſt.

Os olhos ſaõ os que alumiaõ, & governaõ as mais partes do corpo : no corpo myſtico da Igreja os Sacerdotes haõ de encaminhar as almas com o exemplo da ſua vida, & dirigillas com a luz da ſua doutrina: haõ de ſer como os olhos cryſtallinos, & puros: haõ de ſer eſpelhos, a cuja viſta componhaõ as ſuas acçoens os outros ; & deſte modo andaráõ muyto nos olhos de todos, & ſeraõ as meninas dos olhos de Deos: *Qui tetigerit vos, tangit pupillam oculi mei.* *Zachar.* 2. 8.

476 Aos olhos qualquer argueiro, ou pó da terra os offende : aos Sacerdotes qualquer leve defeito os deſdoura. Oh não queiramos que ſe verifique neſte ſeculo, & nos vindouros a deſgraça, que Saõ Joaõ Chryſoſtomo lamentava nos ſeculos paſſados, de que foſſe muyto mayor o numero dos Sacerdotes, que ſe perdem, do que o numero dos que ſe ſalvão! Temo, & tremo de repetir eſtas palavras, quanto mais de as ponderar : *Non arbitror inter ſacerdotes mul-*

Chryſoſt. homil. 2. in acta.

tos

tos esse, qui salvi fiant, sed multo plures, qui pereant. Oh quanto pesará a casulla na hora da morte! A Igreja lhe chama jugo leve: *Domine, qui dixisti: jugum meum suave est, & onus meum leve,* em quanto se ordena pera receber a graça: *Fac ut istud portare sic valeam, quod consequar tuam gratiam.* Oh como será jugo pesado, quando seja occasião de mayor castigo! Deos o não permitta assim, & conceda a todos muyto da sua Divina graça, & a perseverança nella, pera que todos sejão participantes da Gloria, *Quam mihi, & vobis, &c.*

Ex Ecclesia.

O SER-

SERMAÕ

DO GLORIOSO APOSTOLO

SANTIAGO

PATRAÕ DAS HESPANHAS

PREGADO

NO REAL CONVENTO DOS FREYRES DA

ſua Ordem em a Villa de Palmella

ESTEVE O SANTISSIMO MANIFESTO.

Non eſt meum dare vobis. Matth. 20.

473 IMproporcionado Evangelho pera eſta feſta! Difficultoſo aſſumpto o deſte dia! Improporcionado Evangelho pera eſta feſta; porque a feſta he de Santiago glorioſo, o Evangelho he de Santiago pretendente: *dic ut ſedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad ſiniſtram.* A feſta he de louvores, & applauſos de Santiago: o Evangelho he pera Santiago de reprehenſoens, & cenſuras: *neſcitis quid petatis.* A feſta ſuppoem a Santiago com o premio de ſeus merecimentos: no Evangelho ſe lhe intima

N. 21.

N. 22.

tima hum desengano em suas pertençoens : *non est meum dare vobis.* Na festa se vem empenhados em applaudir a Santiago todos esses coros celestes : no Evangelho vemos indignados contra Santiago até os mesmos Apostolos : *& audientes decem, indignati sunt de duobus fratribus.*

N. 23.

N. 24.

474 Com o que mais conveniente me parecia este Evangelho pera se prégar huma feria da quaresma, que pera se fazer panegyrico a Santiago. E se he improporcionado o Evangelho, tambem he difficultoso o assumpto : & primeiro do que eu, o entendeo assim o exemplar da paciencia Job: *Quis poterit tonitruũ magnitudinis illius intueri?* Quem se atreverá a perceber entre os effeitos admiraveis da Divina Omnipotencia, a formação de hum trovão estrondoso? Quem poderà alcançar o segredo, com que na nuvem se gera : o estampido, com que a nuvem se rasga, que a todos causa horror : a vehemencia no fuzilar do relampago: a velocidade com que o rayo corre, & discorre por essa regiaõ do ar : a violencia, com que consome, & abrasa ao que mais fortemente lhe resiste? De sorte que quanto tem de maravilhoso na sua fabrica, tanto tem de arduo pera o nosso conhecimento : *quis poterit tonitruum magnitudinis illius intueri?*

Job. 26. 14.

475 E se tanta difficuldade considerou o Santo Job em penetrar os segredos de hum trovaõ material, & insensivel, quanto mayor será discorrer nas maravilhas de hum trovão mystico, & racional? Do glorioso Santiago; a quem Christo deu este titulo : *imposuit eis nomina Boanerges, quod est, filij tonitrui*: & como os filhos participaõ a natureza dos pays, o mesmo he ser filho do trovão, que ter de trovão a natureza. Ai duo assumpto pera o Prégador! Ora digo primeiramente que não he improporcionado o Evangelho pera esta festa, antes que vem muyto de molde pera os louvores do Santo. Nas mesmas palavras do Texto, donde tirei as duvi-

Marc. 3. 17.

das, hey de deſcobrir os reales. Naõ ſe encontra a pretenção de Santiago com o ſeu merecimento, & com a ſua gloria; porque na pretençaõ ſe naõ moſtrou ambicioſo, mas comedido.

476 Que pedio Santiago por intervençaõ de ſua Mãy Salomé? Pedio huma das cadeiras ao lado de Chriſto: *Dic ut ſedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad ſiniſtram in regno tuo*: não diſputo ſe foy a do lado direito, ſe a do lado eſquerdo. Pois digo que pera o ſeu merecimento pedio pouco. Vamos com o thema: *non eſt meum dare vobis*: não eſtá na minha mão darvos eſtes lugares, diz Chriſto. Parece que encontra eſta negaçaõ o attributo da ſua omnipotencia: & tomará daqui motivo o Herege Arriano pera fomentar o ſeu erro. Oh não. Penetremos bem o teor das palavras, & o ſentido de Chriſto. Bem podia Chriſto dar aquelles lugares; mas a elles não: *dare vobis*; porque ſendo juiz rectiſſimo lhe tocava proveitos como premios de juſtiça ao equilibrio dos merecimentos

Matth. 20. 21.

477 Eſta he a interpretaçaõ de Santo Ambroſio: *Non dixit Dominus: non eſt meum dare, ſed non eſt meum dare vobis, qui juſtitiam ſervo, non gratiam.* O meſmo diz Saõ Paſcaſio: *Non eſt meum dare gratis omnino, ſed ſolvere ac reddere*. E nem por iſſo fica desluzido o merecimento de Santiago; antes digo que ſe Chriſto lhe eſtranhou a pretençaõ: *neſcitis quid petatis*: & lhe não deferio: *non eſt meum dare vobis*: naõ foy por ſer nimia, mas por ſer diminuta; como ſe diſſera Chriſto. No tribunal do Ceo daõ ſe os premios ao olivel dos merecimentos: *unuſquiſque propriam mercedem accipiet ſecundùm ſuum laborem*: & pera o voſſo merecimento naõ heeſſe lugar premio adequado. Elegantemente o dizem Alexandre Calamato, & Eſcobar: *Parùm eſt, Optentiſſime princeps, à Chriſto dilectiſſime te aut dexteræ, aut ſiniſtræ ſede donari, ſi ipſius Chriſti quodammodo thronus tibi à Patre eſt præparatus.*

Ambroſ. lib. 5. de Fide cap. 2.

Paſchaſius.

1. Corinth. 3. 8.

Eſcobar. tom. 4. de ſanct. lib. 5. pag. 3. ſect. 3. obſervat. 2. fol. 198.

Calamat. de D. Jacob. punt.

Pois 2.

478 Pois qual será o lugar devido a Santiago? Parece que o seu lugar ha de ser no mesmo trono de Christo: *sipsius Christi thronus quodammodo tibi à Patre est præparatus*: pouco pedis Santiago em hum dos lados de Christo, quando o Padre Eterno, parece, vos tem destinado lugar no seu mesmo trono, como valido seu. E assim se collige dos termos, com que a Mãy fez a supplica: *Accessit ad eum mater filiorum Zebedæi cum filijs suis adorans, & petens aliquid ab eo.* Notem estas palavras, *petens aliquid*, pedio alguma cousa: logo parece que não pedio muyto, nem tudo o que lhe era devido: *aliquid quidem, sed non multum esse affirmarim*: explica o mesmo Escobar. Nem pareça cousa nova ter hum Santo lugar em o trono de Christo; porque o mesmo Christo o disse: *qui vicerit dabo ei sedere mecum in throno meo: sicut & ego vici, & sedi cum Patre meo in throno ejus.*

Matth. 20.21.

Escobar citat.

479 Saõ muytas as rezoens, em que posso fundar a novidade deste assumpro. Seja a primeira em que Santiago foy entre os Apostolos especialmente amado de Christo. Assim o disse o veneravel Beda: *Novit Jacobus se specialius à Christo diligi*: foy seu fiel companheiro nas glorias, & nas penas, no Horto, & no Thabor: *Fuit valde Christo familiaris Jacobus, & cum Petro, & Joanne ad secretiora admissus: ut patet in transfiguratione Christi, in resuscitatione filiæ Archisinagogi facta à Domino; in expressione sui intensi doloris in horto ex passione imminente*: diz Santo Antonino de Florença. E tendo todos os Apostolos assento ao lado de Christo, *sedebitis, & vos*, Santiago, que foy preferido no amor, havia de ficar aventajado no lugar. Demais q̃ como os amigos moralmente se reputaõ pela mesma pessoa, *amicus est alter ego*, parece haõ de occupar o mesmo lugar.

Bed.

Antonin. p 1. tit. 6. cap. 7.

Matth. 19.28.

480 A esta identidade do amor entre Christo, & Santiago, attribuio Santo Antonino morrer Santiago no mesmo dia, em que Christo incarnou, & no mesmo, em que padeceo, passado

hum anno inteiro : *Sententia Herodis Jacobus decapitatus est tali die, qua Christus incarnatus est: & eodem die passus est anno uno integro revoluto post passionem Christi. Quare eadem die, qua natus Dominus, Jacobus tracidatur? An non quia Christus alter natali passionis debebat Jesu referre natalitium? Passus item est eadem die, quo Dominus, ut cujus in gestis gerebat imaginem, eidem & obitus tempore conformaretur; quasi nascente & moriente Domino, Jacobus ut alter Jesus, cælo nascatur, moriatur.* Notem aquellas palavras : *Christus alter, alter Jesus*: outro Jesu Christo; & se foy outro Jesu por amor, parece que ha de assistir com elle no mesmo lugar.

Antoninus citatus.

481 A segunda rezaõ he. Sendo os Apostolos principes da Igreja, Santiago de algum modo foy o principe dos Apostolos; porque foy o primeiro, que entre todos deu a vida por Christo, foy o Prothomarryr dos Apostolos. Assim o canta a Igreja : *O lux & decus Hispaniæ Sancte Jacobe, qui inter Apostolos primatum tenes, primus eorum martyrio laureatus.* E por isso tambem Saõ Joaõ Chrysostomo lhe chamou Apostolo principe, ou principe entre os Apostolos: *Idcirco occidi permisit ab Herode principem Jacobum*: foy mayor no nome, & foy nesta preminencia mayor. E como pelo martyrio teve entre os Apostolos o principado, merecia ter lugar no mesmo trono de Christo.

Chrysost. hom. 29. in Matth.

Ex Eccle sia.

482 Assim o deu a entender Santo Ambrosio: *Jacobus primus ex Apostolis conscendit sacerdotale solium* : notem *o sacerdotale solium*, que significa o trono da gloria, como declarou o nosso Santo Antonio : *Loquitur Ambrosius de solio sacerdotij æterni, quia primus inter Apostolos occisus est ab Herode.* E pera ajustar mais o assumpto com as circunstancias, me atrevera a dizer, que naõ só mereceo Santiago ter lugar no trono de Christo, mas ao que parece, no trono de Christo Sacramentado. Qual he o trono de Christo Sacramentado? He huma nuvem branca de accidentes; assim

Ambros. lib. 9. in Lucam.

D. Anton. serm. 1. de quadrages.

vio

vio o Evangelista entronizado ao Cordeiro figura de Christo no Sacramento em seu Apocalypse: *Et vidi, & ecce nubem candidam: & super nubem sedentem similem filio hominis:* & o mesmo affirmou este Senhor de sy: *thronus meus in columna nubis.*

Apocal. 14.14.

Ecclesiast 14.7.

483 Pergunto agora. Qual he o trono de Santiago? He a nuvem; porque he filho do trovaõ, *filius tonitrui*, que na nuvem branca se fórma, & se entroniza: logo com alguma semelhança se póde dizer que o trono de Santiago he como o trono de Christo no Sacramento. E se o trono de Christo se promette como premio ao vencedor: *Qui vicerit dabo ei sedere mecum in throno meo*: mostrarei como Santiago mereceo ter lugar neste trono por tres rezoens, em que excedeo aos mais Apostolos. E como Santiago seja filho do trovaõ, nos tres effeitos do trovaõ, decifrarei as tres victorias. Affirmaõ Plinio, Seneca, & outros, q̃ saõ tres os effeitos principaes do trovaõ, deixando outros menos principaes.

Apocalyps 3.21.

Plinius. Seneca.

484 O trovaõ tem som, & voz estrondosa, luz resplandecente, ou relampago, & rayo abrasador. Mostrando pois como nestes tres effeitos venceo Santiago por filho do trovaõ aos mais Apostolos, se inferirá, como mereceo ter assento no mesmo trono de Christo: *Qui vicerit dabo ei sedere mecum in throno meo*: & por lho ter preparado o Padre Eterno, não deferio Christo àquella supplica: *non est meum dare vobis. Parum est te aut dexteræ, aut sinistræ sede donari, si ipsius Christi thronus, &c.* E pera que os discursos sejaõ mais proprios, seraõ os lugares concernentes à materia de cada hum delles. E desta sorte ainda fica mais difficultoso o assumpto, do que eu dizia no principio; mas pera vencer a difficuldade nos valeremos do favor da Divina Graça. Pera no la alcançar temos a Senhora hoje mais empenhada; porque Santiago foy o primeiro, que em louvor da Senhora edificou huma Igreja: & o primeiro que prégou,

gou, & celebrou a festa de sua purissima Conceiçaõ, como affirmaõ Salazar, & Beyerlinch: & finalmente foy o que poz em fórma a Ave Maria unindo a Saudaçaõ angelica: *Ave Gratia plena Dominus tecum*: com a Saudaçaõ profetica de Isabel: *Benedicta tu in mulieribus, &c.* & a continuou até ao fim. Assim se diz na liturgia. Temos a Senhora taõ empenhada, naõ duvidemos achalla propicia.

Salazar. Beyerlinch. de D. Jacobo.

Ave Maria.

485 Como a Santiago compete a natureza de trovaõ: *filius tonitrui*, vejamos o modo de sua formaçaõ. Extrahe o Sol com a vehemencia de seus rayos os vapores, & exhalaçoens da terra, & tambem do mar: & formando-se dos vapores a nuvem, a exhalaçaõ, que dentro della se encerra, ou por ter natureza calida, & seca, ou por antiparithasis se acende em fórma, que rompendose com violencia a nuvem, dispara o trovaõ, ouve-se o estrondo, fuzila o relampago, & se despede o rayo. Assim podemos dizer que o Sol increado Christo com os rayos de sua Divina graça, tirou naõ só da terra, mas do mar a Santiago, quando exercitava o officio de pescador: *reficientes retia sua*: & dos vapores de virtudes; porque as virtudes entende Laureto pelos vapores, se formou em nuvem symbolo do varaõ Apostolico, & prégador Evangelico, como diz o Grande Agostinho, & Hugo Cardeal, *nubes ideſt Apostoli*: & a exhalaçaõ ignea, que procedia do fogo do amor Divino, & do fervente zelo de dilatar a Fé de Christo, se acendeo de sorte na nuvem, ou Santiago, que o fez romper como trovaõ estrondoso em aquelles tres admiraveis effeitos, que haõ de dar materia aos discursos.

Matth. 4. 21. Lauret. Silv. allegor. verb. vapor.

Auguſt. in pſalm. 17. Hug. in Matth. 20. 24.

486 Vejamos no primeiro effeito do trovaõ a primeira vitoria, que Santiago alcançou dos mais Santos, & Apostolos, *Qui vicerit*, por virtude da qual mereceo que o Padre Eterno lhe preparasse lugar no trono do mesmo Christo: *ſi ipſius Chriſti thronus quodammodo à Patre tibi eſt præparatus.*

paratus. O primeiro effeito do trovaõ que se nos offerece ao discurso, he a voz, ou estrondo. Ainda que primeiro vejamos o relampago que ouçamos o estrondo, primeiro he o estrondo que o relampago. E a rezaõ he porque o estrepito consiste no impetuoso rasgo da nuvem: & primeiro se rasga a nuvem que se despida o relampago, ou rayo. E se vemos primeiro o relampago, he porque primeiro nos chegaõ as especies visuaes, que as auditivas, ou pelo mayor vigor, que tem a potencia visiva em perceber: *Fulgur cernimus antequam tonitru accepimus, quia segnius irritant animos immissa per aures, quàm quæ sunt oculis subjecta*: diz Lucretio.

Lucret. de tonitr. apud Mansi. tom. 3. disc. 1. de D. Jacob.

487 Nem reparem em chamar voz ao som do trovaõ: porque esta he a frase, & locuçaõ commum das Escrituras: *à voce tonitrui tui formidabunt. Dederunt septem tonitrua voces suas.* Na voz do trovaõ se symboliza a prégaçaõ Evangelica, & por isso Saõ Jeronymo chamou a Saõ Paulo trovaõ das gentes: *tonitru gentium.* Oh que grande brado deu a voz de Santiago em toda a Igreja Catholica na prégaçaõ do Evangelho, na dilataçaõ da Fé de Christo! Elle foy o que entoou aquelle artigo da Fé: *Passus & sepultus est*: da morte, & sepultura de Christo. Todos os Apostolos soáraõ em o mundo com a voz da prégaçaõ: *in omnem terram exivit sonus eorum*: porém a ventagem que a voz do trovaõ em o sonoro leva ás mais vozes, levou a voz de Santiago ás vozes dos mais Apostolos.

Psalm. 103. 7. Apocal. 10. 3. Hieron. apud Mansi citatum.

Ex Symbolo Fidei

488 Foy com especialidade voz do trovaõ: *filij tonitrui*, que no muyto que soou, & retumbou, a todos excedeo: *Jacobus ferventiùs cæteris Apostolis prædicavit Christum*: diz Santo Antonino: & o mesmo affirma Theofilato: *Jacobus filius tonitrui, quia præcipuus prædicator, & theologus.* E tanto, que pera se conseguir na ley nova a verdadeira intelligencia dos Profetas, & Escrituras, & pera se imprimir nos coraçoens dos homens a ley Evangelica, parece foy im-

Antonin. de D. Jacob.

Theophil. Latus.

importante que primeiro soasse a voz de Santiago. Busquemos na escritura alguma voz de trovaõ, que nos abone o pensamento: *Intonuit de Cælo Dominus, & altissimus dedit vocem suam.* Rompeo a voz de hum trovaõ, & logo se ouvio, & percebeo a voz de Deos, diz o real Profeta.

489 Primeiro se ouvio a voz do trovaõ que se ouvisse a voz de Deos? *intonuit de cælo Dominus, &c.* Primeiro havia de ser a voz de Deos, que a voz do trovaõ, pera que o trovaõ se conhecesse como obra de Deos. Reforço mais a duvida. Primeiro ha de soar a voz do Creador que a voz da creatura; porque as creaturas foraõ nascidas todas da voz do Creador: daquella voz sahio formada a luz: *Fiat lux, & facta est lux*: o firmamento, os astros, os meteoros, as plantas, os peixes, as aves, os brutos, & mais creaturas. Pois se o trovaõ he obra, & creatura de Deos, porque se naõ ouve primeiro a voz de Deos, que a voz do trovaõ? *intonuit de Cælo Dominus, & altissimus dedit vocem suam.*

Genes. 1.3

490 Deixemos o sentido da letra, vamos ao sentido mystico: passemos do Ceo material ao Ceo da Igreja. Pergunto. Qual he a voz de Deos na Igreja Catholica? Muytas saõ, mas as principaes saõ as Escrituras, os Profetas, os Evangelhos: estas saõ entre outras as vozes, ou orgaons por onde Deos nos fallou. A voz do trovaõ não he a voz de Santiago? Sim, *filius tonitrui.* Ouçase pois primeiro na Igreja a voz do trovaõ, que se perceba a voz de Deos: *intonuit de cælo Dominus, & altissimus dedit vocem suam:* porque se veja que pera se alcançar a verdadeira intelligencia das Escrituras, & Profetas, & pera se imprimir em nossos coraçoens a Fé de Christo, & ley Evangelica, he importante que preceda a voz, & prégaçaõ de Santiago. Bem he verdade que primeiro fallou Deos nas Escrituras, nos Profetas, & Evangelhos, que fallasse Santiago, & que a voz de Santiago tambem foy voz de Deos: *intonuit de Cælo Dominus*: mas a voz,

& prégaçaõ de Santiago, que soou em o mundo, foy como orgaõ, & instrumento, pelo qual se manifestou, & percebeo o que Deos disse nas Escrituras, & Evangelhos, pelo qual se introduzio a Fé, & ley de Christo.

491 Elle (como affirma Saõ Vicente Ferreira) foy o primeiro, que poz em execuçaõ aquelle mandado de Christo: *Euntes in mundum universum prædicate, &c. Quis fuit primus Apostolorum* (diz o Santo) *qui hanc legationem exequebatur eundo per mundum? Non Petrus, nec Andreas, nec Joannes, sed Jacobus iste.* No Testamento velho fuy eu achar huma figura propria do que tenho ditto. Quando se promulgou a ley antigua, se ouvirão em o monte Sinai vozes de trovoens horriveis, & espantosas: *cæperunt audiri tonitrua, ac micare fulgura... & timuit populus.* E diz Nicolao de Lyra que foy assim conveniente pera que a ley melhor se introdusisse, & entranhasse nos coraçoens: *illa lex dabatur hominibus imperfectis, qui per timorem inducendi sunt ad opera virtutum.*

S. Vicent. Ferr. apud Mansi tom. 3. serm. de S. Jacob. disc. 1.

Exod. 19 16.

Lyranus hic.

492 Eraõ os successos da ley antigua humas sombras, & figuras do que havia de succeder na ley nova, como diz Saõ Paulo: *Omnia in figura contingebant illis.* E soar a voz de hum trovaõ horrivel, quando se intimava a ley antigua, figura clara foy de que com a voz de outro trovaõ admiravel, com a prégaçaõ de Santiago, se havia de imprimir nos coraçoens humanos a ley da Graça. Aquella ley como era ley do temor, introduzio-se com trovoens espantosos: *timuit populus*: a da Graça como he ley de amor, havia-se de introduzir por meyo de hum trovaõ suave, & jucundo. Porém vejo me estaõ dizendo que daqui se naõ infere alguma mayoria, ou ventagem em Santiago, a respeito dos mais Apostolos; porque a voz de Saõ Joaõ Evangelista tambem foy voz de trovaõ, & a elle deu tambem Christo este titulo: *filij tonitrui*: & naõ só esta, mas a voz dos mais Apostolos soou, & se ouvio

1. Corinth. 10. 11.

em

em todo o universo na prepagaçaõ da ley Evangelica: *In omnem terram exivit sonus eorum.*

493 Assim he. Porém vejaõ a differença entre trovaõ, & trovaõ, entre voz, & voz. A voz, & prégaçaõ de Santiago soou mais que a voz, & prégaçaõ de cada hum dos Apostolos. A rezaõ he. A voz, & prégaçaõ de cada hum dos Apostolos soou, & se ouvio nesta, ou naquella Cidade, nesta, ou naquella Provincia, neste, ou naquelle Reyno, ou Imperio; & quando mais em huma parte do mundo. A voz de Saõ Pedro soou, & se ouvio em Roma, Asia, & Capadocia: a de Saõ Joaõ em Asia: a de Santo Andre na Scythia, na Grecia, no Epiro: a voz de Saõ Felipe na Asia superior: a voz de Saõ Thomé na India, na Ethiopia: a voz de Saõ Bertholameu na Armenia mayor, & nas partes da India citerior: a voz de Saõ Matheus na Ethiopia superior: a voz de Santiago menor em Jerusalem: a voz de Saõ Simaõ na Mesopotamia: a voz de Judas Thadeu tambem na Mesopotamia, na Arabia, & Idumea: a voz de Saõ Mathias em Judea, & na Ethiopia. Tudo isto affirma Baronio no primeiro tomo. *Baronio tom. 1.*

494 De sorte que a voz de cada hum dos Apostolos entoou a prégaçaõ Evangelica nesta, ou naquella Cidade, Provincia, Reyno, nesta, ou naquella parte do mundo. Naõ nego que a voz de Saõ Joaõ Evangelista foy voz de trovaõ, & tambem a dos mais Apostolos: porém voz de trovaõ, que commummente se ouve neste destrito, & naõ naquelle, ouve-se em Coimbra, não se ouve em Lisboa; & assim costumamos dizer, quando a chuva naõ he géral, que foy chuva de trevoada, que deu em huma parte, & naõ em outra. Porém a voz de Santiago mayor foy voz de trovaõ universal, que se ouvio, & soou em todo o mũdo. Eu declaro o sentido em que o digo.

495 Santiago mayor prégou per sy em Jerusalem, & Samaria ás doze tribus, como affirma Saõ Je-

D. Hieronym. Jeronymo: *Jacobus Zebedæi duodecim tribubus prædicavit*: prégou em Hespanha, & pelos discipulos, que criou, & doutrinou em Hespanha, plantou o Evangelho, & dilatou a Fé a toda a Europa, Asia, Africa, & America, passando de hum mundo a outro mundo: *Jacobus mayor* (diz Santo Antonino) *Hispanos & per eos Indos tam orientales, quam occidentales, aliasq; gentes in fide Christi erudit.* Todos sabem a verdade daquelle axioma juristico: *Qui per alium facit, per se ipsum facere videtur.* E não consiste a grandeza mayor da voz de hum trovaõ em que se ouça em qualquer parte do mundo, mas em que soe por todo o universo. Illustremos o pensamento com huma voz de trovaõ.

D. Antonin. de S. Jacobo.

Psalm. 76. 19. 496 *Vox tonitrui tui in rota.* Querendo David engrandecer o poder, & magestade de Deos, disse que a voz do seu trovaõ se ouvia em huma roda. Se David dissera que a voz do trovaõ se ouvira na nuvem, no ar, ou na terra, bem estava; porque da nuvem rompe, pelo ar se espalha, & na terra retumba: mas na roda? *in rota*, sim. Varios sentidos literaes tem este Texto entre os Escriturarios. Alguns entendem pela roda a Sagrada Escritura, & com rezaõ, porque a voz do trovaõ, que he a voz do prégador, toda se ha de estribar na Escritura; que à semelhança da roda naõ tem principio, nem fim pela profundidade dos mysterios: & como a roda he voluvel; porque a tudo se accomoda.

Lorin. in psalm. 76. 19. fo. 555. 497 Lorino entende pela voz do trovaõ a prégaçaõ Evangelica, & pela roda ao mundo, que tem figura redonda: *hoc intelligendum est de tonitruo prædicationis evangelicæ in totius orbis rota*: & vem a fazer este sentido: soou, & se ouvio a voz do trovaõ em todo o mundo pera credito da Divina Omnipotencia. E naõ podia David exagerar por melhor estillo o poder, & magestade de Deos, que dizendo que a voz do seu trovaõ se ouvira naõ só em qualquer parte do mundo, mas em todo esse universo:

vox

vox tonitrui tui in rota. in totius orbis rota. Qual foy a voz do trovaõ na roda, ſenaõ a prégaçaõ de Santiago? *Filius tonitrui*: trovaõ ſingularmente de Deos: *vox tonitrui tui*; porque ſe as outras vozes ſoáraõ em algũa parte do univerſo, a voz deſte trovaõ ſe ouvio em todo o mundo, foy voz taõ eſtrondoſa, que abrangeo a toda a redondeſa, *in totius orbis rota.*

498 Aonde chegou o Sol com os ſeus rayos que naõ chegaſſe a voz deſte trovaõ com ſeus ecos? Ao meſmo paſſo que eſta voz penetrava os ouvidos, ſe entranhava a ley de Chriſto nos coraçoens. Notem as palavras antecedentes: *etenim ſagittæ tuæ tranſeunt: vox tonitrui tui in rota.* Vem a fazer eſte ſentido: as palavras deſte trovaõ Evangelico eraõ como ſettas, que naõ parando nos ouvidos, paſſavaõ a penetrar os coraçoens. He intelligencia do grande Agoſtinho, & outros: *Auguſtinus & alij* (diz Lorino) *Apoſtolos ſagittas vocant, quia percutiunt, & tranſeunt non in auribus permanendo, ſed corda transfigendo.* Tanto que a voz de Santiago chegava aos ouvidos, ſe achavaõ os coraçoens treſpaſſados com as ſettas da Divina Graça pera abraçarem a ley de Chriſto: voz na roda, *vox tonitrui tui in rota*; porque andou numa roda viva pera dilatar em o mundo a ley Evangelica.

499 De ſorte que a voz de Santiago chegou, aonde chegáraõ as vozes dos mais Apoſtolos: & ſoou aonde as vozes dos mais Apoſtolos naõ ſoáraõ. Donde venho a inferir que a voz de Santiago ſendo huma ſó valeo tanto como as vozes de todos os Apoſtolos. Falla David profeticamente dos Sagrados Apoſtolos, & diz que ſe ouvira a ſua voz, & prégaçaõ Evangelica em todo mundo: *in omnem terram exivit ſonus eorum*: & que até ao fim da terra chegáraõ as ſuas doutrinas: *& in fines orbis terræ verba eorum.* Alguns Authores, os quaes refere Lorino, tem pera ſy q̃ eſtas ultimas palavras, *& in fines orbis terræ verba eorum*: ſó ſe verificaraõ

Pſalm. 18. 4.

Auguſt. & alii apud Lorin. citatum.

Lorin. hic

raõ em Santiago mayor; poys só elle chegou com sua prégaçaõ ao Reyno de Galliza, que (como affirma o mesmo Lorino) se chama o *finis terræ*. *Nec desunt, qui Jacobum fratrem Joannis re ipsa, quod hoc loco prædicitur, impleviſſe asſerant, cum in Hſpaniæ pervenit provinciam Gallæciam, ubi loco nomen inditum eſt finis terræ.* Lorin. hîc

500 Supposta esta intelligencia, entra a minha duvida. Se estas palavras se verificáraõ só em Santiago; pois só elle chegou ao *finis terræ*: porque falla o Profeta como de muytos no plural, & naõ no singular como de hum só? *& in fines orbis terræ verba eorum*: Parece que havia de dizer *verba illius*. E fallando na primeira parte do verso de todos os Apostolos: *in omnem terram exivit sonus eorum*: pelo mesmo estillo, & no mesmo numero falla de Santiago, como continuando o sentido de humas palavras com o das outras? *& in fines orbis terræ verba eorum*. Oh com que grande mysterio!

501 Pelo theor com que o Profeta falla da voz de todos os Apostolos, faz mençaõ da voz de Santiago; pera mostrar no meu entender, que a voz de Santiago monta tanto como a voz de todos os Apostolos; pois se as mais foraõ vozes, que se repartiraõ por varias partes do universo: *in omnem terram exivit finis eorum*: Santiago foy voz de trovaõ universal, que abrangeo a todo mundo: *vox tonitrui tui in rota*. A voz dos outros dividiose por toda a terra: *in omnem terram*, mas naõ chegou ao fim da terra: a de Santiago não só soou em toda a terra, mas chegou ao fim della: *& in fines orbis terræ, &c.* chegou aonde chegáraõ as mais, & aonde as mais não chegáraõ; & assim sendo huma só voz de trovaõ na realidade, he como a de todos na equivalencia.

502 E agora alcanço eu a rezaõ porque applicando a Igreja hoje este Evangelho só a Santiago, falla de muytos no plural: *dicunt ei possumus: non est meum*

dare

dare vobis: pois em dilatar a Fé Evangelica valeo Santiago por muytos. Ainda a voz de Santiago ha de subir mais de ponto. A voz dos mais Apostolos sendo sonora, naõ passou da esfera de humana: a voz de Santiago pera dar a conhecer a Christo em o mundo, sendo voz de trovaõ, he taõ subida, & mysteriosa, que no entender dos homens se equivoca com a voz celestial, ou com a voz angelica. Faz mençaõ o Evangelista Saõ Joaõ em o Capitulo doze daquella maravilhosa voz do Ceo, que se ouvio em Jerusalem: *Clarificavi, & iterum clarificabo*: & refere que ouvindoa os circunstantes, huns diziaõ que era voz de trovaõ: *turba ergo quæstabat, & audierat, dicebat tonitruum esse factum*: outros affirmavaõ que era voz de Anjo: *alij dicebant: Angelus ei locutus est.*

Joan. 12. 28.

N. 29.

503 Viraõ-se pareceres taõ encontrados? Que proporçaõ tem com a voz do Anjo a voz de hum trovaõ, pera que a huns pareça, que he voz de trovaõ, a que a outros parece ser voz de Anjo? Eu o digo. Aquella voz do Ceo bradou em testemunho, & abono da Divindade de Christo; que isso significaõ aquellas palavras, *Clarificavi, & iterum clarificabo*, no entender dos Expositores: & era voz do Padre Eterno formada por hum Anjo: *Angelus subiens personam Dei Patris, vocem hanc instar tonitrui in aere formarat*: diz o Alapide. E vem a fazer este sentido: já clarifiquei a meu filho communicando-lhe desde essa eternidade a minha gloria, & sustancia, a minha Divindade: declarando-o no Thabor, & no bautismo por meu filho Unigenito: *Hic est filius meus dilectus*. E depois o tornarei a clarificar na morte, na Resurreiçaõ gloriosa, na Ascençaõ admiravel, na vinda do Espirito Santo, nos milagres, &c. pera que assim fique em o mundo com os creditos de Divino.

Alapid. hîc

Matth. 3 17. et cap. 17. 5.

504. A voz de trovaõ na Igreja he por antonomasia a voz de Santiago, *filius to-*

tonitrui. Equivoque-se pois a voz do trovaõ com a voz do Anjo: digaõ huns que he voz de Anjo, outros que he voz de trovaõ; pera que se entenda que quando a voz de Santiago soa em testemunho da Divindade de Christo, sobe tanto de ponto, que parece voz angelica: *alij dicebant: Angelus ei locutus est:* A voz dos mais Apostolos foy voz de homens: a de Santiago, sendo voz de homem, pera os creditos da Divindade, transcendeo de humana a esfera. E se eu não temera parecer encarecido, pudera dizer que foy huma voz com semelhanças de Divina; porque aquella voz ainda que formada por hum Anjo, era voz do Padre Eterno: *Angelus subiens personam Dei Patris, &c.* Oh voz superior a todas as vozes, voz de trovaõ, que tanto terror meteo aos idolatras, & gentios: *à voce tonitrui tui formidabunt*: forte pera converter, suave pera attrahir!

Psalm. 10. 3. 7.

505 Tiremos agora a conclusaõ deste discurso. Se pera se alcançar a verdadeira luz, & intelligencia das Escrituras, & Profetas, & pera se imprimir nos coraçoens dos homens a Fé de Christo, he importante que soe a voz de Santiago: se a voz dos mais Apostolos soou em huma só Provincia, Reyno, ou parte do mundo; & a de Santiago em todo o universo: se a voz de Santiago chegou aonde não chegàraõ as vozes dos mais Apostolos; & por isso montou tanto como a voz de todos; se a voz dos mais Apostolos não passou da esfera de humana, a de Santiago pareceo angelica, & Divina; bem se segue que Santiago no primeiro effeito do trovaõ, que he a voz, excedeo aos mais Apostolos, & que por este admiravel triunfo mereceo de algum modo ter lugar no trono de Christo: *qui vicerit dabo ei sedere mecum in throno meo*: & no throno de Christo Sacramentado.

506 Além de o mostrar assim o discurso, naõ nos falta lugar na Escritura, com que se prove: & *tem*

proprio da materia. Daquelle mageſtoſo trono, que Saõ Joaõ vio no Apocalypſe, diz elle que ſahiaõ vozes de trovoens: *de throno procedebant fulgura, & voces, & tonitrua.* Se aquellas vozes ſahiaõ do trono, era o trono o lugar daquellas vozes. E que trono era eſte? Era o trono aonde eſtava o Cordeiro figura de Chriſto Sacramentado. E como pela voz do trovaõ, ou dos trovoens ſe entende Santiago, que ſendo hum valeo por muytos, bem ſe infere que lhe compete ter lugar no trono de Chriſto em o Sacramento: & que aquellas palavras de Chriſto: *non eſt meum dare vobis*: naõ foraõ deſengano na pretençaõ, mas ſinal de que Santiago era merecedor de mayor premio, & de aſſiſtir no meſmo trono de Chriſto: *parùm eſt te aut dexteræ, aut ſiniſtræ ſede donari, ſi ipſius Chriſti quodammodo thronus tibi à Patre eſt præparatus.*

Apocaly pſ. 4. 5.

507 Se aſſim ſoou a voz de Santiago em o mundo, tambem retumbou em todo elle o eſtrondoſo eco da fama, publicando as proeſas heroicas, que em ſerviço da Igreja fizeraõ os inſignes Cavalleiros deſta Illuſtriſſima Ordem; que das Militares de Heſpanha foy a primeira: inſtituida pera propugnaculo da Chriſtandade, & pera terror dos inimigos della, ſendo cada Cavalleiro hum trovaõ horrendo; pera o qual fim ſe expuſeraõ a tantos trabalhos, & martyrios, como he notorio. Tudo affirmaõ as Bullas da ſua inſtituiçaõ: *Glorioſa Religionis veſtræ Militia* (diz o Papa Martinho) *qua adverſus chriſtiani nominis æmulos certando vos, & veſtra exponitis intrepidè.* E em outra Bulla ſe diz: *eorum corpora martyrijs, & laboribus aſſidui propter Chriſtum ſubjicientes.* O meſmo ſe contém na Bulla de Alexandre Terceiro, & em outras. Retumbou digo o eco da fama; porque elles não tiveraõ outras vozes, que apregoaſſem as ſuas façanhas, & ſó tiveraõ bocas nas eſpadas, que tanto cortàraõ pelos Mouros: *in ore gladij*: as ſuas eſpadas foraõ as ſuas pennas, a tinta

Papa Martin. quint.

foy

foy o sangue, com cujos caracteres se eternisàraõ nas memorias. Donde venho a inferir que se a voz de Santiago valeo pela voz de muytos, tam em qualquer Cavalleiro da sua Ordem, defendendo a Igreja com a espada na mão, monta tanto como muytos Cavalleiros.

508 Pera guarda do Paraiso deputou Deos hum Querubim: *Collocavit ante paradisum voluptatis Cherubim.* Commummente os Expositores dizem que era hum só, & assim parece se collige do Texto. Porém Caetano fundado na liçaõ Hebrea diz que eraõ muytos, & le *Cherubinos* no plural. Encontradas temos as Expoſiçoens. Ora eu as quero concordar, & digo que era hum só Querubim na realidade, más na defensaõ do paraiso, pareciaõ muytos. He o paraiso figura da Igreja Catholica: no Querubim se pôde representar com algũa proporçaõ hum Cavalleiro da Ordem de Santiago. Naõ vem que tinha por insignia huma espada, & espada, que por abrasada era de cor vermelha? *& flammeum gladium*, espada que se meneava a huma, & outra parte, *atque versatilem.* De mais os Querubins saõ espiritos nobilissimos, & por sua natureza espiritos sabios, *plenitudo scientiæ.* Os primeiros Cavalleiros pedras fundamentaes desta Ordem, foraõ varoens aballisados no esforço, & esclarecidos no sangue, & dotados de sabedoria. Assim o affirma a Bulla de Alexandre terceiro: *Erant in Hispania nonnulli Barones genere nobiles, sapientes, armis clarissimi.* Vem a proporçaõ? Pois assim como aquelle Querubim guardando o paraiso com a sua espada, sendo hum só, valia por muytos: *Cherubinos*: assim tambem podemos dizer que hum só Cavalleiro da Ordem de Santiago, defendendo o paraiso da Igreja com a sua espada, que he a sua insignia, & espada versatil, que abrange a huma, & outra parte, monta tanto como muytos Cavalleiros: *tu unus pro decem millibus computaris.*

Genes. 3. 24.

Caetan. hic

Lauret. verbo paradisus.

Alexand. tertius.

2. *Reg.* 18 3.

509 Vejamos no ſegundo effeito do trovaõ a ſegunda vitoria de Santiago, em virtude da qual mereceo de algum modo ter lugar no meſmo trono de Chriſto. O ſegundo effeito do trovaõ he o relampago. O relampago differe do rayo em que o relampago ſe gera de materia mais rara, & menos unida, o rayo de materia mais craſſa: o relampago he huma luz, ou fogo, que naõ ſahe da nuvem; porém o rayo deſpede-ſe da nuvem, & chega á terra: *Fulgur* (diz Laureto) *dicitur ignis ſplendens in nubibus, præcipuè cum tona: fulmen dicitur ignis, seu telum jaculatus magno impetu à nubibus.* Naõ ha rayo ſem relampago, mas muytas vezes ha relampago ſem rayo.

Laurer. verbo Fulgur.

510 He a luz do relampago repreſentaçaõ da doutrina Evangelica: *Fulgura deſignare poſſunt ſplendorem doctrinæ, & veritatis*: diz Saõ Jeronymo. E ſendo effeito do trovão, com muyta propriedade ſymboliſa a prégaçaõ de Santiago. E porque cauſa ſe ha de repreſentar a prégaçaõ de Santiago mais na luz do relampago, do que em outra qualquer luz? Naõ foy Santiago luz de Sol, que deſterrou do mundo as trevas da idolatria? Naõ foy luz de Lua, que no diſcurſo de hum anno illuſtrou a Heſpanha toda? Naõ foy luz de Eſtrella, que alumiou o mundo na mayor obſcuridade? E por iſſo naõ ſem myſterio ſe intitula a Cidade, aonde eſtá depoſitado o precioſo erario, & incomparavel theſouro de ſeu corpo, Compoſtella, que conforme alguns, he o meſmo que *Campus ſtellæ*, campo ditoſo deſta rutilante Eſtrella.

Hyeronym. ſuper Ezechielem 1. & ſup. pſalmum 17.

511 Eſtrella de Mercurio, pois foy nuncio celeſtial, que annunciou o Evangelho: Eſtrella de Venus, que entranhou nos coraçoens o amor, & piedade: Eſtrella de Marte, que ſe vio pelejar em hum cavallo, deſpois de deſcançar em o ſepulchro: Eſtrella de Jupiter por filho do trovaõ, *filius tonitrui*: Eſtrella de Saturno, porque fez que a Heſpanha tornaſſem os

Rey-

Reynos dourados. Pois porque se naõ ha de retratar a prégação de Santiago em algum destes astros? Digo que com nenhum dos astros do firmamento se deve comparar Santiago na dilataçaõ do Evangelho; porque a todos fez excesso notorio. A rezaõ he. Porque qualquer dos astros do firmamento desterra as trevas com a sua presença, mas não na sua ausencia. O Sol desfaz as trevas, quando resplandece no dia, mas naõ nas afugenta, quando se sepulta no Occaso. O mesmo succede em os outros astros, & luzes, não destroem pera sempre as trevas.

512 Porém Santiago desterrou de Hespanha totalmente as trevas da Gentilidade, & idolatria, de tal modo que despois que prégou em Hespanha, nunca mais esta Monarquia se inficionou com as trevas da infidelidade. Assim o affirma Escobar. *Postquám Jacobus prædicavit in Hispania, non sensit infidelitatis tenebras*: & era escusada a authoridade, quando assim o

Escob. citat.

mostra a experiencia. E a mesma ventagem, que faz aos astros, & luzes do firmamento, fez aos mais Apostolos, que foraõ do firmamento da Igreja luzes, & astros. Todos desterràraõ as trevas da gentilidade, quando plantàraõ a Fé de Christo: porém passados alguns tempos se tornàraõ a introdusir, como vemos, & lamentamos na Asia, na Africa, & em grande parte de Europa.

513 Mas as trevas, que Santiago dissipou em Hespanha, não na tornàraõ a escurecer, de todo se afugentàraõ, & desvanecéraõ. As terras, aonde prégaraõ os mais Apostolos, com a sua presença foraõ dia, & despois se tornàraõ noite; Hespanha despois que Santiago introdusio nella a Fé de Christo, nunca foy noite, sempre foy dia. Prerogativa he esta de Santiago, que eu não achei, senão no Cordeiro Divino, ou mysterio do Sacramento. Descreve o Evangelista em seu Apocalypse a nova, & celestial Jerusalem, & diz que não necessita da luz do Sol,

nem da Lua; porque a alumia o Divino Cordeiro: *Civitas non eget sole, neque luna, ut luceant in ea: nam claritas Dei illuminabit eam, & lucerna ejus est Agnus.* Apocalyps 21. 23.

514 Pergunto. Só o Cordeiro Divino ha de ser a luz desta Cidade? E porque naõ os mais astros? Eu ó direi. O Cordeiro Divino hé Christo Sacramentado: & só elle podia dar claridade àquella Cidade mystica. No Texto se descobre a rezaõ: *& nox ultrà non erit. Nox non erit illic:* naquella nova Cidade nunca havia de ser noite, mas sempre dia: não se haviaõ de ver nella sombras, despois que o Cordeiro lhe communicou suas luzes; & desterrar pera sempre as trevas, & obscuridades, naõ no pode fazer o Sol, Lua, ou astro algum do firmamento, mas só o Cordeiro Sacramentado: *Lucerna ejus est Agnus.* Oh venturosa Hespanha taõ parecida com a Jerusalem celeste! Pois assim como naquella se não haõ de ver sombras da noite: *nox ultrà non erit:* em ty despois de alumiada por Santiago, naõ se viraõ, nem haõ de ver as trevas da infidelidade. Apocalyps 21. 25. N. 22. 5.

515 Oh glorioso Santo, a quem naõ acho paralelo mais que no Sacramento! Se a Jerusalem celestial não necessita de outra luz mais que da luz do Cordeiro Divino: à nossa inclita Hespanha, parece que basta o patrocinio de Santiago. E se Santiago no ministerio de luzir, & alumiar assim excede aos mais astros, & Apostolos, nem nos Apostolos, nem nos astros se pôde achar comparação com Santiago. Bem está. Mas se a luz de Santiago não tem comparação na luz dos mais astros, nem tambem a terà na luz do relampago, que he inferior a todos: como pois nos pôde servir a luz do relampago pera materia do discurso? Respondo que me não valho do relampago em quanto ao effeito de luzir, mas em quanto á velocidade, com que apparece, & fuzila no ar; que por isso o difinem os Filosofos: *subita illuminatio, & inflammatio.*

Como

516 Como a materia, de que ſe fórma, he rara,& a luz que encerra, he de fogo, he muy veloz., & arrebatado no movimento. E eſta he a rezaõ porque querendo Saõ Mattheus explicar a velocidade, com que Chriſto havia de vir a julgar o mundo, uſou da metafora do relampago: *ſicut enim fulgur exit ab oriente, & paret uſque in occidentem: ita erit adventus filij hominis:* explica o Alapide: *adventus ad judicium erit inſtar fulguris, quia ſubitus.* Aſſim como o relampago na ligeireſa excede aos aſtros,& meteoros, aſſim Santiago ſe aventajou aos Apoſtolos na preſteſa, com que exercitou o ſeu miniſterio.

Matth. 24. 27.

Alapid. hic.

517 Quem viſſe a Santiago taõ abraſado no amor de ſeu Meſtre, & com zelo taõ ardente de morrer pela Fé Catholica, que foy o primeiro que ſe expoz ao martyrio, dando a vida aos fios de huma eſpada: quem viſſe a Santiago converter quaſi em hum momento ao meſmo miniſtro, que o levava preſo, dar na meſma occaſiaõ ſaude a hum paralitico: quem viſſe a Santiago em taõ pouco eſpaço de tempo, que vivco deſpois da morte de Chriſto, diſſipar tantas idolatrias, converter tantas almas, obrar tantos prodigios: quem viſſe a Santiago no diſcurſo de hum anno prégar em Jeruſalem a Fé de Chriſto, & de Jeruſalem vir prégar a Heſpanha, de Heſpanha tornar outra vez a Jeruſalem, diſcorrendo com tanta preſſa, hindo, & voltando de huma a outra parte: como lhe naõ pareceria hum relampago? *ſubita illuminatio, & inflammatio.*

518 E quem he taõ diligente no exercicio de ſeu miniſterio, merece de algum modo ter lugar no trono de Chriſto Sacramentado. Alguns Eſcriturarios, os quaes refere o Alapide, tem pera ſy q̃ aquelles quatro animaes de Ezequiel, de que faz menção no primeiro Capitulo, ſaõ os meſmos que Saõ Joaõ vio no Apocalypſe, & que o trono era o meſmo. O que ſuppoſto he pera notar dizer o Profeta, & o Evangeliſta que

estes animaes, ou espiritos estavaõ no mesmo trono, em que Deos assistia: *& in medio ejus similitudo quatuor animalium*: diz Ezequiel: & o Evangelista: *& in medio sedis quatuor animalia*: & naõ só tinhaõ lugar no trono, mas no meyo do trono, que era o lugar, em que Deos assistia: *Ecce in medio throni ... Agnum stantem tanquam occisum.*

Ezech. 1 5. Apocalyps. 4. 6.

Apocalyps. 5. 6.

519 Pergunto. O trono não he só lugar dos Reys da terra? Sim. E porque não ha de militar a mesma rezão no trono do Rey do Ceo? Mais. Se aquelles vinte & quatro ansioens, & cortezoens celestes naõ tinhaõ lugar no trono, mas fôra do trono; pois estavaõ ao redor delle: *& in circuitu sedis sedilia viginti quatuor: & viginti quatuor seniores*: porque haõ de estar dentro do trono aquelles quatro espiritos; & naõ em qualquer lugar do trono, mas no mesmo lugar do Cordeiro figura de Christo Sacramentado? Com grande mysterio. Aquelles espiritos eraõ taõ promptos em o serviço de Deos, que encaminhavaõ pera onde o espirito os movia: *ubi erat impetus spiritus, illuc gradiebantur*: quando importava, davaõ voos: *cum elevarentur animalia de terra*: & o que mais he discorriaõ a huma, & outra parte, hiaõ, & voltavaõ com grande velocidade á semelhança de hum relampago resplandecente: *animalia ibant, & revertebantur in similitudinem fulguris coruscantis.*

Apocalyps. 4 4.

Ezechiel. 1. 12. N. 19.

N. 14.

520 E espiritos que hindo, & voltando em o serviço de Deos imitaõ o movimento improviso de hum relampago, rezão he que tenhaõ lugar no mesmo trono, & no meyo do trono, aonde assiste o Cordeiro figura de Christo Sacramentado: *in medio sedis quatuor animalia: in medio throni agnũ stantem tanquam occisum.* Oh q̃ bem debuxado vejo o espirito de Santiago naquelles quatro espiritos! Pois foy Leaõ em vencer gentios, & idolatras, Leaõ de Hespanha em derrotar exercitos de Mouros: Homem na intelligencia, & constancia: Vitulo no laborioso: Aguia na velocidade.

E imitando aquelles eſpiritos na ſemelhança de relampago activo, pera dilatar a Fé, diſcorreo com tanta preſſa a huma, & outra parte, vindo de Jeruſalem a Heſpanha, voltando de Heſpanha a Jeruſalem: *ibant, & revertebantur in ſimilitudinem fulguris coruſcantis.*

521 Já agora darei reposta a huma myſterioſa pergunta, que fez Job: *Job. 38. 35.* *Numquid mittes fulgura, & ibunt, & revertentia dicent tibi: adſumus?* Por ventura Senhor (dizia Job) mandareis aos Prégadores Evangelicos que como relampagos velociſſimos vaõ, & voltem de huma a outra parte, & vos obedecerãõ promptamente? *dicent tibi: adſumus?* Já naõ tem o Santo Job que fazer eſta pergunta; pois Santiago na velocidade de relampago, com que foy, & voltou a prégar o Evangelho, a deixa bem ſatisfeita. Tambem Ja alcanço a rezão, que teve hum Eſcriturario pera dizer que negar Chriſto o lugar do ſeu lado a Santiago, fora tambem, porque a Mãy lho pedio de aſſento, pera que o lograſſe com deſcanço: *Dic ut ſedeant hi duo filij mei:* & Chriſto tinha deſtinado a Santiago pera que andaſſe em hum continuo movimento á ſemelhança de hum relampago em defenſaõ da Igreja. *Poſtulas in hoc ſæculo ſedere? Abnego planè. Equitandum tibi ſollicito greſſu, hùc, illùc tibi diſcurrendum ad Eccleſiæ defenſionem.* *Eſcobar tom. 4. de ſanct. lib. 5. panegir 3 ſect. 3. obſervat. 1.*

522 E ſe Santiago excedeo aos mais Apoſtolos em deſterrar de Heſpanha totalmente as trevas da gentilidade, & idolatria, de forte que a naõ tornàraõ mais a eſcurecer: & na velocidade de relampago, com que dilatou em o mundo o Evangelho, & ſe expoz ao martyrio; quem duvida que por eſte triunfo admiravel mereceo de algum modo aſſiſtir no trono de Chriſto Sacramentado, como ſeu valido: *qui vicerit dabo ei ſedere mecum in throno meo*: & aſſim aquellas palavras: *non eſt meum dare vobis*: naõ foraõ excluſiva da pretençaõ, mas indicio de que Santiago era merece-

dor de mayor premio: *parúm eſt opotentiſſime princeps, à Chriſto dilectiſſime, te aut dexteræ eſt ſiniſtræ ſede donari: ſi ipſius Chriſti quodammodo thronus tibi à Patre eſt præparatus.*

523 Que bem imitàraõ os Iluſtres Cavalleiros deſta Ordem a velocidade de Santiago na defenſaõ da Igreja, ſendo cada hum delles hum relampago velociſſimo! Naõ ſó profeſſaõ arriſcarem as ſuas vidas pelo bem da Chriſtandade, mas acodirem-lhe com toda a preſſa, & ſem demora. Aſſim o declara a Bulla de Alexandre Terceiro: *Cum enim unica vobis ſit intentio, & ſingulariſcura ſemper immineat pro defenſione chriſtiani nominis decertare, nec ſolum res, ſed & perſonas ipſas protuitione fratrum incunctanter exponere:* notem o *incunctanter*, ſem demora, como hum relampago. Bem devido lhes he aquelle encomio decantado por David na morte de Saul, & Jonathas: *aquilis velociores, leonibus fortiores:* que eraõ mais ligeiros que as aguias, & mais fortes que os leoens. Oh Heroes aſſinalados (fallo agora com os Cavalleiros Portuguezes) mais animoſos que os leoens pera deſtroçar exercitos de Sarracenos, mais velozes que as aguias pera acodir ao ſoccorro dos Catholicos! mais eſforçados que os leoens de Heſpanha, *leonibus fortiores*, mais velozes que as aguias do Imperio, *aquilis velociores*. As voſſas eſpadas á ſemelhança da de Saul nunca tornáraõ ás bainhas ſem fazer o ſeu emprego: *gladius Saul non eſt reverſus inanis*. Bem mereceſtes que a Sé Apoſtolica vos iſentaſſe da ſojeiçaõ do Meſtre de Caſtella. Mas que muyto que com a fortaleſa de leoens tenhaes a velocidade de aguias, ſe militaes debaixo do eſtandarte de Santiago relampago velociſſimo: & da regra do grande Agoſtinho Noſſo Padre Aguia auguſta da Igreja Catholica!

Alexand. tertius.

2. Reg. 1. 25.

N. 22.

524 Vejamos no terceiro effeito do trovaõ o terceiro triunfo de Santiago, pelo qual mereceo de algum modo lugar no meſmo trono de Chriſto. O terceiro

ceiro effeito do trovaõ he o rayo. Ainda que o rayo se significa por este nome *fulmen*, com tudo a Sagrada Escritura (como advertio Laureto) muytas vezes pera o explicar usa da palavra *fulgur* que tambem significa o relampago: *in Sacra Scriptura sæpe fulgur pro fulmine sumitur*. Hum rayo foy Santiago na Igreja Catholica. Todos os Apostolos, & Martyres se alistàraõ debaixo da bandeira da Cruz na milicia de Christo: porém Santiago foy por antonomasia o rayo da guerra, como a outro intento disse o Poeta, *duo fulmina belli*. E com rezaõ; porque se o demonio se despenhou do Ceo como rayo pera abrasar o mundo: *videbam Satanam sicut fulgur de cælo cadentem*: foy providencia de Deos que houvesse na Igreja hum rayo celestial pera lhe resistir, & o vencer.

Lauret. verbo fulgur.

Luc. 10. 18.

525 Bem se vio, quando com o seu baculo lançou fóra os demonios dos Energumenos. Rayo foy em huma, & outra guerra, rayo na milicia do Ceo, rayo na milicia da terra. Daqui collijo eu a ventagem, que Santiago fez aos mais Apostolos. Duas milicias considero, huma milicia de Christo, na qual se peleja contra os inimigos da Fé, & inimigos dalma, sendo as armas a doutrina, & prégaçaõ: & esta milicia he espiritual. Outra milicia he a do mundo, & esta he a temporal: na qual se peleja com armas offensivas, & defensivas, hum exercito contra outro, huma naçaõ contra outra naçaõ. Todos os Apostolos pelejaraõ, & venceraõ na milicia de Christo, mas naõ na milicia do mundo: Santiago pelejou, & venceo em huma, & outra milicia.

526 Na milicia de Christo, abrasando como rayo idolatrias, & erros: na milicia do mundo consumindo, & desbaratando como hum rayo exercitos de Mouros: apparecendo no mayor aperto, em que se viaõ os Christãos, em hum cavallo branco, vestido de armas, com huma espada na maõ como Capitaõ General, destroçando exercitos numerosos.

roſos. Aſſim ſuccedeo no tempo de ElRey Dom Ramiro na batalha do Clavijo, aonde morréraõ aos fios da eſpada de Santiago innumeraveis Mouros: em Montemór no tempo do Abbade Joaõ na Cidade de Coimbra, quando a cercou ElRey Dom Fernando: no tempo do Conde Fernaõ Gonçalves pelejando contra o Almançor, & em outras muytas occaſioens. Donde veyo a dizer Santo Thomás de Villa-Nova luz de minha Sagrada Religiaõ que todas as vitorias de Heſpanha contra os inimigos da Fé ſe deviaõ ao patrocinio de Santiago: *omnes Hiſpaniæ victoriæ ex Divi Jacobi precibus, & interceſſione ortum habuere.*

D. Thom. de Vil. Nov. ſer. de D. Jacob.

527 E daqui vem invocarem os Heſpanhoes em todas as ſuas batalhas a Santiago: *Santiago cierra Heſpaña.* E naõ ſó ſe vio o noſſo Santo pelejar contra os Mahometanos em Europa, mas tambem appareceo da meſma ſorte na India, ſoccorrendo aos Portuguezes Catholicos contra os gentios: como ſe vio no tempo do grande Affonſo de Albuquerque na India Oriental, & nas Occidentaes no tempo do famoſo Fernaõ Cortez. Pelo que logra o glorioſo braſaõ, & titulo de Patraõ ſingular das Heſpanhas. E eſta liçaõ de vencer à eſpada tomàraõ melhor os Portuguezes, do que as outras naçoens; pois foraõ o terror do mundo. Os mais Apoſtolos militàraõ, & vencéraõ, mas em hum ſó genero de milicia: Santiago como rayo da guerra, venceo, & pelejou em huma, & outra milicia, com hum, & outro genero de vitoria.

528 Donde venho a inferir que tendo todos os Apoſtolos a coroa do martyrio, Santiago merece entre todos a coroa de vitorioſo. Abrio-ſe o primeiro ſelo daquelle myſterioſo livro do Apocalypſe, & ſahio a campo hum cavalleiro armado: *& ecce equus albus, & ſuper illum, &c.* Sahindo depois mais tres cavalleiros, a nenhum deſtes, mas ſó ao primeiro foy dada a coroa da vitoria: *data eſt ei corona.* Reparo aſſim. A coroa naõ

Apocalyp 6. 2.

he

he o premio de quem peleja? Quem o duvida? Pois se todos aquelles quatro cavalleiros sahiaõ a campo pera pelejar; porq̃ naõ ha de ser dada a coroa a todos? Só o primeiro ha de ser laureado? *data est ei corona.* Sim.

Beda. Aretas. Cezar. apud Alapid. hic. fol. 116.

529 Beda, & outros Authores, a quem refere o Alapide, entendem por este primeiro cavalleiro ao Collegio Apostolico posto em campo pera pelejar, & vencer na milicia de Christo: *per equum album, & equitem accipiuntur Apostolorum certamina, & victoriæ.* Porém eu nelle vejo representado muyto ao vivo, Santiago; que como já disse valeo por todos: & quero darlhe agora o sentido accomodaticio. Primeiramente este cavalleiro sahio a campo como rayo da guerra; pois diz o Texto que sahira ao romper da voz de hum trovaõ: *& audivi unum de quatuor animalibus, dicens, tanquam vocem tonitrui: veni, & vide: & vidi, & ecce equus albus, & qui sedebat super illum, &c.* & ao romper do trovaõ sahe o rayo como seu filho, & este foy Santiago *filius tonitrui.*

Apocalyps 6. 1. et 2.

530 De mais que as armas, com que vinha a pelejar, symbolisaõ os rayos, porque diz o Texto que trazia arco, & settas: *habebat arcum:* & pelas settas, que se tiraõ do arco, se entendem nas escrituras os rayos, que se despedem do arco da nuvem. Assim o ensina o sabio: *ibunt directe emissiones fulgurum, & tanquam à bene curvato arcu nubium exterminabuntur*: eis aqui os rayos arrojados da nuvem com a metafora de arco. Vinha este cavalleiro montado em hum cavallo branco: *ecce equus albus*: desta sorte appareceo Santiago todas as vezes, que se vio pelejar em campo contra os Mouros. E sabem porque só a elle foy dada a coroa? *data est corona*: o mesmo Texto o declara: *exivit vincens ut vinceret*: diz que sahia a campo vencedor pera vencer: naõ só o appellida huma vez vencedor, mas duas vezes victorioso: *vincens ut vinceret.*

N. 2.

Sapient. 5 22.

Apocalyps 6. 2.

531 Sahio vencedor de hum genero de vitoria, pera

ven-

vencer em outro genero, de vencedor de huma gente pera vencer a outra gente: *à victoria unius gentis* (explica o Alapide) *progrediebatur ad debellationem alterius.* Oh que bem se verificou isto em Santiago! A quem vemos com duplicadas vitorias: vencedor na milicia espiritual de Christo, & vencedor na milicia temporal do mundo: vencedor com a doutrina, & vencedor com a espada: *exivit vincens ut vinceret*: vencedor no discurso da vida, & vencedor despois da morte: vencedor dos idolatras, & gentios, & vencedor dos exercitos de Mouros: *exivit vincens ut vinceret.* ainda dá mais de sy o Texto pera o nosso caso.

Alapid. hic.

532 Este Cavalleiro (no entender do Alapide) vinha a pelejar, & vencer aos tres Cavalleiros, que se lhe seguirão. E que representavaõ elles? O do cavallo vermelho, diz o mesmo Author, representava os gentios: o do cavallo negro aos Hereges: o do cavallo pallido aos Turcos, & Sarracenos: *itaque primo signillo inducitur eques albatus, qui cum tribus sequentibus equis, & equitibus, puta, rufo, nigro, pallido, successivé certabat, & quasi duellum inibit, singulosque tandem prosternet, & debellabit, nimirum gentiles, quos significat equus rufus: hæreticos, quos significat equus niger: Turcas, & Sarracenos, quos significat equus pallidus.*

Alapid. hic fol. 117.

533 A todos venceo Santiago, aos gentios, & Hereges com a doutrina Evangelica: aos Turcos, & Mouros com a espada desembainhada. Pois de-se só a Santiago a coroa da vitoria: *data est ei corona*, porque os mais Apostolos ainda que pelejáraõ, & venceraõ, isso foy em huma só milicia, & em hum só genero de triunfo: Santiago como rayo da guerra pelejou, & venceo com hum, & outro genero de triunfo, em huma, & outra milicia: tenhaõ todos os mais a coroa do martyrio; que Santiago ha de ter entre todos a coroa de vitorioso: *data est ei corona.* Todos os mais Apostolos tiveraõ huma espada, que symbolisa a doutrina, &

& prégaçaõ: *vendat tunicam suam, & emat gladium*: com que decepàraõ erros, & vicios.

Luc.22. 36.

534 Porém Santiago teve duas espadas, huma da doutrina pera render almas, outra de ferro pera estrago das vidas, ou pera melhor dizer, teve huma espada como aquella do Apocalypse, que era de dous gumes: *utraque parte acutus*: hum gume pera dissipar idolatrias, outro pera destroçar exercitos. E pera que naõ deixemos a metafora de rayo, digo que a espada, com que Santiago pelejava nas campanhas em favor dos Catholicos, sendo na materia de ferro, no ferir, & abrafar, tinha propriedades de rayo. Nem he cousa esta alhea da escritura: *si acuero ut fulgur gladium meum*: dizia Deos no Deuteronomio. Quando eu castigar aos que offendem o meu povo, heyde usar do instrumento da espada: & pera ser mayor o castigo, heyde afiala como hum rayo: *si acuero ut fulgur, &c.* eis aqui temos a espada de ferro com propriedade de rayo activo.

Apocalyps 1.16.

Deutero-nom. 32. 41.

535 O furor do rayo mais se emprega no que mais lhe resiste; & assim vemos que consome o bronze, & naõ offende a cera, abrasa a espada, & deixa illesa a bainha. Desta sorte era a espada de Santiago, naõ lemos que a desembainhasse contra os Catholicos, mas só contra os Mahometanos, & gentios: como rayo abrasava aquelles, em quem por errados achava resistencia. Deixou por armas aos seus cavalleiros huma Cruz, & huma espada, ensinandolhes que naõ haviaõ de esgrimir a espada senaõ contra os inimigos da Fé, arvorando o estandarte da Cruz. Oh que boa doutrina pera os Principes deste seculo!

536 E se a espada de Santiago foy como hum rayo: se Santiago foy hum rayo da guerra, cesse já a antiguidade, cesse já Lisimaco, & Appelles de pintarem a Alexandre com hum rayo em a maõ; porque esta empresa só compete ao nosso Santo, que como filho do trovaõ, foy o rayo naõ só

da

da milicia de Chriſto, como os mais Apoſtolos, mas de huma, & outra milicia. E ſe neſte ultimo effeito venceo Santiago aos mais Apoſtolos; bem ſe infere que por eſte triunfo glorioſo mereceo de algum modo ter lugar no meſmo trono de Chriſto, como ſeu valido: *qui vicerit dabo ei ſedere meũ in throno meo*: & que aquellas palavras: *non eſt meum dare vobis*: naõ foraõ deſengano na pretençaõ, mas inſinuaçaõ de que Santiago era merecedor de mayor premio: *parum eſt tibi opotentiſſime princeps à Chriſto dilectiſſime, te aut dexteræ, aut ſiniſtræ ſede donari; ſi ipſius Chriſti, &c.*

537 E que verdadeiros imitadores de Santiago foraõ ſeus filhos, ſendo rayos da guerra em huma, & outra milicia! Os inclitos cavalleiros rayos na milicia temporal, ou da terra: os illuſtres Freyres rayos na milicia eſpiritual, ou do Ceo: ſó com eſtes quero agora coroar o ſermaõ; pois já fiz menção dos outros. Oh que valeroſos ſoldados da milicia de Chriſto, em que ſe exercitaõ, fazendo viva guerra ao demonio, & ao inferno! Huns dedicados todos ao coro, & culto Divino, à Oraçaõ, & contemplaçaõ, dando taõ grande exemplo de ſy ao mundo: outros occupando-ſe com grande zelo no ſerviço das Igrejas, na ſalvaçaõ das almas, & em outras obras pias, & virtuoſas, com grande edificaçaõ dos fieis. Eſte he o ſeu inſtituto, como conſta da Bulla de Alexandre Terceiro: *Clerici propterea veſtri ordinis per villas, & oppida ſemper maneant, & filios fratrum, qui eis à Magiſtro commiſſi fuerint, inſtruant ſcientiam literarum, & fratribus tàm in vita, quàm in morte ſpiritualia ſubminiſtrent: vacent orationi, & alijs operibus pietatis.* E qual he a eſpada de que uſaõ neſta milicia? A ſua eſpada he a luz do ſeu exemplo, & da ſua doutrina, com que pelejaõ, & triunfaõ. Naquella taõ celebrada batalha que Debora deu a Siſara tambem as Eſtrellas poſtas em ſua ordem, ou em ordenança militar pelejáraõ, & vencéraõ: *ſtellæ manentes in or-*

Alexand. tertius.

Judic. 5. 20.

ordine, & curſu ſuo adverſùs Siſaram pugnaverunt. Pergunto. Com que armas pelejàraõ as Eſtrellas? Com as ſuas luzes; que eſtas ſaõ as armas da celeſtial milicia. Eſtrellas do firmamento da Igreja ſaõ com grande propriedade os Religioſos deſte Real Convento; pois eſtes ſaõ os que aſſiſtem, & permanecem na ordem: *manentes in ordine ſuo*: os que vivem em communidade: Eſtrellas, que ſe poem em campo contra o demonio, & inferno repreſentado em Siſara, & no ſeu exercito. E ſe nas Eſtrellas ſe ſimboliſaõ os illuſtres, os ſabios: *ſtellæ ſunt ſapientes*, & os luzidos, todas eſtas prerogativas logràõ cabalmente os Freyres deſte Real Convento. E ſe nas Eſtrellas as ſuas luzes ſaõ as ſuas armas, a voſſa eſpada, oh inſignes Militares, he a luz da voſſa doutrina, & do voſſo exemplo, com eſta pelejais, & venceis, ſendo cada hum de vôs como filho do grande Patraõ Santiago hum rayo na milicia de Chriſto, & como filho do Sol de Agoſtinho huma Eſtrella do firmamento da Igreja.

538 Tenho ponderado as tres vitorias de Santiago nos tres effeitos do trovaõ, que foraõ tres premiſſas, de que ſe inferio o noſſo aſſumpto. E pera coroar o Sermaõ, digo que naõ ſó mereceo pelas ſuas vitorias lugar no trono de Chriſto, & de Chriſto Sacramentado, mas parece que mereceo o meſmo Sacramento: *vincenti dabo manná abſconditum*: diſſe eſte Senhor, que a quem venceſſe, havia de dar aquelle Manná Divino, ou a ſy Sacramentado: com que pera os outros he o Sacramento beneficio gratuito, pera Santiago foy como premio devido, ſuppoſta a promeſſa. E não ſem myſterio lhe fez Chriſto no Evangelho offerta do ſeu caliz: *calicem quidem meum bibetis*: pelo qual entende Saõ Remigio o caliz do Sacramento. *Apocalyp. 2. 17.* *D. Remig.*

539 Meu glorioſo Santo: pelas voſſas inſignes vitorias, pelas voſſas admiraveis virtudes, pelos voſſos illuſtres milagres, mereceſtes que todas as naçoens, ainda das partes mais remo-

tas, venhaõ peregrinando a venerar em o voſſo ſepulchro as reliquias de voſſo ſanto corpo: & pera mayor gloria voſſa, determinou a Igreja que foſſe taõ obligatorio o voto deſta romaria: *ſtupenda exiſtit devotio fidelium infuſa mentibus in viſitando limina ejus; quam etiam, ſtatutum Eccleſiæ ita firmavit, ut nullus in hujuſmodi votum citrá ſedem Apoſtolicam valeat diſpenſare.* Trazem os Romeiros por inſignias humas conchas; no que moſtraõ que ſenaõ puderaõ ſondar o mar de voſſos prodigios, querem colher, & imitar as perolas de voſſas virtudes. Ainda que deſcançais no ſepulchro de Compoſtella, naõ vos deſcuidais de ſer protector de Heſpanha. Foſtes rayo na guerra, ſede Anjo da paz, reduzindo a concordia todos os Principes Catholicos, & pera que neſta milicia do mundo, triunfemos dos inimigos da alma, nos alcançai de Deos, como taõ valido, muyto da ſua Divina graça, que he penhor da gloria, *Quam mihi, & vobis, &c.*

Ex Eccleſ.

SER-

SERMAÕ

DO GLORIOSO APOSTOLO

S. BERTHOLAMEU

PREGADO

EM A FREGUESIA DE SAÕ JULIAÕ

Da Cidade de Lisboa

NA FESTA QUE LHE FAZEM OS ALEMAENS,

DE QUE HE JUIZA PERPETUA A

Raynha Senhora noſſa.

Elegit Bartholomæum. Luc. 6.

540 DE doze pedras myſticas, que Chriſto eſcolheo para fundamento da ſua Igreja: *elegit duodecim ex ipſis, quos & Apoſtolos nominavit*: foy Saõ Bertholameu das mais preciosas: *Bartholomæus præomnibus alijs ſeſe dignißimum orantis Magiſtri ſui partum exhibuit.* E que diminuto elogio pera o noſſo Santo! Pois naõ ſó logrou os creditos da mayoria, mas os privilegios da ſingularidade entre todos os Apoſtolos, & os Bemaventurados todos. Aſſim o declara o ana-

Manſi tomo 3. de Sanct. Partholom. diſcurſ. 1.

o anagrama do seu nome Bertholameu, que vem a ser, *Ah sol beatorum*, sol dos Bemaventurados. Symbolizaõ-se os Bemaventurados nas Estrellas: *sicut stellæ in perpetuas æternitates*: & Saõ Bertholameu, he entre as Estrellas Sol, entre os Bemaventurados unico, & singular: *sol beatorum*.

Engel grav. de D. Bartholom.

541 Jà eu me naõ admiro que Saõ Dionysio Areopagita lhe desse o epiteto de Divinissimo: *Divinissimus Bartholomæus*, o superlativo da santidade. Doze saõ os Apostolos nomeados no Evangelho, *elegit duodecim ex ipsis*, & ainda que Saõ Bertholameu entre neste computo, nem por isso deixa de ser unico, *sol beatorum*. Muytas vezes succede que o nome he diffiniçaõ da pessoa: *conveniunt rebus nomina quæque suis*. O nome de Saõ Bertholameu me ha de dar o assumpto pera o Sermaõ; mas nem por isso será o Sermaõ, ou assumpto de nome. Escolheo Christo pera o Apostolado a Bertholameu: *elegit Bartholomæum*: estas saõ as palavras do Evangelho, que respeitaõ ao nosso Santo; & ainda que naõ sejaõ immediatas, aquelle verbo, *elegit*, refere-se a todos os Apostolos, & tambem a Saõ Bertholameu.

Areopag. apud Lorin. in Act. Apostol.

542. Este nome, *Bartholomæus*, tem ethimologia, anagrama, interpretaçaõ. A ethimologia he, *Bartholomæus*, hoc est, *filius Ptolomai*: por isso dizem muytos dos sagrados Escritores que he nome patronimico, & naõ nome seu proprio, filho de Ptolomai. Pelberto lê *Ptolomæi*: & he opiniaõ que foy filho de Ptolomeo Rey do Egypto. O anagrama já disse que era, *ah sol beatorum*: sol dos bemaventurados. Vamos agora á interpretaçaõ. Interpreta-se commummente *Bartholomæus, filius suspendentis aquas*, filho do que suspende, ou liga as agoas em as nuvens: & monta o mesmo que ser filho de Deos, naõ filho natural, mas filho pela adopçaõ da graça: *Cum dicitur filius suspendentis aquas* (diz Pedro Damiaõ) *dicitur procul dubio filius Dei, non quidem naturalis generationis origine, sed propensioris gra-*

Lorin citat.

Pelbert. Niculaus Serarius opuscul. de Apost.

N. 19.

Lorin. Lauret.

Petrus Damian. sermon 2. de D. Bartholom.

gratiæ dignitate.

543 Todos os Apostolos foraõ filhos de Deos pela adopçaõ da graça em gráo superior, & heroico, como diz Saõ Paulo: *Ipse enim spiritus testimonium reddit spiritui nostro, quòd sumus filij Dei.* Porém Saõ Bertholameu teve esta filiaçaõ com especialidade, & singular modo: *propensionis gratiæ dignitate*: & encerra esta nobreza de filho de Deos em seu appellido, *filius suspendentis aquas.* O anagrama nos mostra que Saõ Bertholameu foy entre os mais singular como o Sol: *ab sol beatorum.* A interpretaçaõ nos manifesta o modo da singularidade, que consistio em ser filho de Deos pela graça especialissima: *filius suspendentis aquas ... propensionis gratiæ dignitate.* Eis aqui tirado do nome do nosso Santo todo o assumpto, que logo dividirei.

Ad Roman. 8. 16.

544 Supposto que Saõ Bertholameu teve entre os mais graça especial, com que se constituhio por hum novo modo filho de Deos adoptivo, resta saber, em que consistiria esta singularidade? Bem pode ser naventagem, que fez aos mais Apostolos chamados por Christo; porque estes eraõ homens de humilde nascimento, & Saõ Bertholameu foy de nobre sangue, como affirma Dionysio Carthusiano: *Cum inter Apostolos esset nobilior, & opulentior*: & na opiniaõ de Abulense, Alberto Magno, Pelberto, & Santa Brisida nas suas revelaçoens, foy de real progenie; huns dizem que filho de ElRey Ptolomeo do Egypto, outros que descendente dos Reys da Siria. E Santo Isidoro, & Beda tem pera sy que o nome de Bertholameu he da lingoa Siriaca: *Bartholomæus Sirum est, non Hebræum nomen.*

Dionys. Carthus. serm. 1. de D. Bartholom.
Abulens. Albert. Magn. Pelbert. S. Brigit in suis revelat.
Bed. lib. de glor. D. Isidor.

545 Os mais Apostolos, quando foraõ chamados por Christo, eraõ huns homens rudes: Saõ Bertholameu foy Filosofo, & Theologo erudito: *Solus iste inter Apostolos & nobilis, & philosophus fuit*: diz Alberto Magno. Naõ duvido que nestas prerogativas se abalisasse Bertholameu entre

Albert. Magnus. apud Lorin. citat.

tre os mais Apoſtolos, & Santos: porém outras, que o conſtituirão ſingularmente filho adoptivo, haõ de ſer o empenho do meu diſcurſo. Reſplandeceo a graça de Deos dada eſpecialmente a Saõ Bertholameu em tres couſas: no ardente zelo de dilatar a Fé Catholica: no grande poder, & dominio, que teve em o mayor inimigo della: nas circunſtancias do ſeu portentoſo martyrio. Foy ſingular na prégaçaõ, ſingular no poder, ſingular no martyrio. Tudo em Saõ Bertholameu foraõ prodigios da Divina graça, recorramos a ella pera os diſcurſos. *Ave Maria.*

546 A primeira prerogativa, em que ſe ſingulariſou com Bertholameu a graça de filho adoptivo, foy no ardente zelo, com que prégou a Fé Catholica: *filius ſuſpendentis aquas ... propenſioris gratiæ dignitate.* Elle foy entre os Apoſtolos, & Diſcipulos o primeiro, que confeſſou a Divindade de Chriſto. Pera cuja intelligencia havemos de ſuppor a opiniaõ provavel de Ruperto, Salmeron, & outros Doutores graviſſimos, que o nome de Bertholameu he nome patronimico, & o nome proprio do noſſo Apoſtolo, he o de Nathanael, aquelle companheiro de Saõ Felipe, que veyo buſcar a Chriſto, como refere o Evangeliſta Saõ Joaõ no ſeu primeiro capitulo: *invenit Philippus Nathanael*: & ahi fez aquella celebre confiſſaõ: *Rabbi, tu es filius Dei, tu es Rex Iſrael*: crendo, & confeſſando a Chriſto por filho, não adoptivo, como diſſeraõ alguns, mas filho natural de Deos, como affirma meu grande Padre Santo Agoſtinho, Saõ Cyrillo, & commummente os Padres.

Abulenſ. Rupert. in Joan. 1. Janſen. in concord. cap. 19. Salmeron. tom. 4. tract. 18. Arias Montanus. Joan. 1. 45.

Auguſt. Cyrill.

547 Suppoſta eſta opiniaõ de que Saõ Bertholameu foy Nathanael, bem ſey que eſta confiſſaõ fez tambem Saõ Pedro: *Tu es Chriſtus filius Dei vivi*: porém notem a differença. Saõ Pedro fez eſta confiſſaõ depois de ſer Diſcipulo, & Apoſtolo: Saõ Bertholameu antes de ſer Apoſtolo, & de ſer Diſcipulo. Saõ Ber-

Matth. 16. 17.

Bertholameu fez esta confissaõ antes que a fisesse Pedro. Pedro despois de ver obrar a Christo taõ estupendos milagres, Bertholameu antes que visse os milagres de Christo. Pedro confessou a Christo filho de Deos: *Tu es Christus filius Dei vivi*: Bertholameu não só o confessou Filho de Deos, mas tambem Mestre, & Rey de Israel: *Rabbi, tu es filius Dei, tu es Rex Israel.* Quando Pedro fez aquella confissaõ lhe chamou Christo Bemaventurado: *Beatus es Simon Barjona* : & Saõ Bertholameu he Sol dos Bemaventurados : *Ah sol beatorum.*

Joan. 1. 49.

Math. 16 17.

548 Pedro entre os Apostolos seja o primeiro como diz Saõ Matheus: *primus Simon, qui dicitur Petrus*, que Saõ Bertholameu como foy entre os Apostolos o primeiro, que desterrou as trevas da cegueira, alumiando o mundo em o conhecimento de Christo, ficou adquirindo de unico, & singular os privilegios. Ao dia, em que Deos criou o Ceo, & a terra chama o Sagrado Texto unico: *Factum est vesperè & manè, dies unus.* Parece que lhe havia de chamar primeiro. Se neste só dia consumàra Deos toda a fabrica do universo, bem estava que lhe desse o appellido de unico: porém se gastou nella mais dias, aos quaes chama o Texto segundo, terceiro, &c. porque áquelle dia não dá o titulo de primeiro?

Matth. 10. 2.

Genes. 1. 5.

549 Diminuto epiteto era este pera aquelle dia; pois merecia o de unico; *dies unus*. E porque? Porque nelle criou Deos a bellissima creatura da luz; *facta est lux*: & foy este dia o primeiro, que mediante a luz, alumiou o mundo todo, & desterrou delle as confusas trevas : *& divisit lucem à tenebris*. E dia de taõ maravilhoso effeito, he dia unico, que naõ faz com os mais paralelo, não entra com os mais em computo, *dies unus*. O que foy aquelle dia a respeito dos mais dias, foy Saõ Bertholameu a respeito dos mais Apostolos. Entre todos foy o primeiro, que com ardente zelo da Fé, desterrou as trevas da cegueira, dando luz da

Genes. 1. 3.

Genes. 1. 3

Divindade de Chriſto: *Rabbi, tu es filius Dei*: & iſſo he ſer entre todos unico, & ſingular.

550 He verdade que Saõ Pedro foy na dignidade o primeiro: *primus Simon*: nem eu quero fazer comparaçaõ com a dignidade de Pedro; porém naquella confiſſaõ celebrada da Divindade de Chriſto, ſendo Saõ Bertholameu o primeiro, ficou logrando os privilegios de unico, *ab ſol beatorum*. Donde veyo a dizer Origenes referido por Dionyſio Carthuſiano, que naõ era facil de averiguar qual dos dous Apoſtolos fizera mayor fruto na Igreja: *Incertum eſt, quis maiorem in mundo fructum fecerit, Petrus, an Bartholomæus*. Saõ Pedro pela ſua confiſſaõ foy Bemaventurado: *Beatus es Simon Barjona*: Saõ Bertholameu foy o Sol dos Bemaventurados, ou entre os Bemaventurados Sol. Elegantemente o diſſe Carthuſiano: *Ave ó Beate beatorumque ter beate Bartholomæe, qui es divinæ lucis ſplendor; gaude ſol orbis terræ cuncta illuminans.*

Dionyſ. Carthuſ. ſerm. 2. de S. Barthol.

Carthuſ. ſerm. 3. de S. Barthol.

551 Bem claro teſtemunho deu Saõ Bertholameu do ardente zelo da Fé, hindo prégala às partes mais remotas do mundo, à Lycaonia, à Ethiopia Oriental, às Indias chamadas Fortunatas, & ſó entaõ lhe cahio bem eſte titulo, pois nunca mais bem afortunadas, do que quando arrayou nellas eſte Sol Evangelico, eſte Miſſionario Apoſtolico. Das Indias veyo a Armenia; transformando os Templos da idolatria em paraiſos da Igreja. Oh que frutos fez em tantos milhares de almas! Vejaõ-ſe as paginas da hiſtoria Eccleſiaſtica, & acharão a hum Emiliano, Dionyſio, Sebaſtiaõ, Euſtracio, Auxencio, Eugenio, Mardario, Oreſtes, Quinciano, Ireneo, Nicon, Repmeſes, & ſuas companheiras; que todos ſacrificàroõ as vidas ao fio da eſpada, como victimas que Bertholameu diſpoz com ſua prégaçaõ fervoroſa.

552 Conſultem-ſe os annaes da admiraçaõ, & ſe veraõ dez mil martyres crucificados em o monte Ararat de Armenia, ſendo fru-

tos

tos da Divina palavra, que ahi semeou o nosso Apostolo. Acharsehaõ reduzidos á Fé Catholica, além de outros Reys na Asia, Polymio, sua molher, & mais familia, & doze Cidades de Armenia; aonde ficou a Fé taõ radicada, que ainda hoje se conserva. Tudo diz Dionysio Carthusiano: *Commendabilis est Sanctus Bartholomæus à copiosissimo fructu, quem fecit in prædicando; nam ut habet beatus Theodorus Abbas, & Doctor, sacratissimus ille Apostolus primus prædicavit in Lycaonia, deinde in India, ad ultimum in Albana urbe maioris Armeniæ, in quibus locis innumerabiles homines convertit ad Christum, & usq; in præsens in Armenia fides est Christiana.*

Carthus. serm. 2 de S. Barthol.

553 Oh soberano Apostolo entre os astros da Igreja unico! *ah sol beatorum.* Daquella resplandecente Estrella, que guiou os Magos ao presepio de Bellem, diz o Texto que era hum astro dado singularmente por Deos: *Vidimus stellam ejus in oriente.* Que esta Estrella não fosse qualquer dos outros planetas, bem o entendo; porque mal podia encaminhar decentemente os Magos a Estrella de Venus pera adorarem ao Filho da Virgem mais pura: a Estrella de Marte pera adorarem ao Pay da paz: a Estrella de Mercurio mentiroso pera o que he a mesma verdade: a Estrella de Saturno pera o que he a mesma alegria: a Estrella de Jupiter vingativo, pera o que he a mesma clemencia: a Lua mudavel, pera o que he a mesma constancia. Assim o advertio hum Douto.

Matth. 2. 2.

Engelgrave.

554 Porém porque naõ foy esta Estrella huma das outras Estrellas desse firmamento? Porque ha de ser huma Estrella nova, & singular, Estrella especialmente de Deos? *Vidimus stellam ejus?* Já fiz outra vez este reparo: porém agora ao intento digo, que aquella Estrella foy de Saõ Bertholameu hum retrato, illustre em tudo como as Estrellas. No sentir de Justino Martyr appareceo primeiro esta Estrella na Oriental Ethiopia: *in Oriente,* & esta Ethiopia Oriental

Justin. Martyr.

foy

foy o primeiro theatro, aonde Saõ Bertholameu prégou a Fé Catholica, convertendo em luzes da doutrina as luzes de eſtrella. Aquella Eſtrella guiou pera Deos tres Reys Magos: Saõ Bertholameu trouxe tantos Reys, & familias rèaes, tantas Cidades ao gremio da Igreja com as luzes da ſua doutrina.

555 Com aquella Eſtrella não entravaõ os mais aſtros em predicamento; porque excediaõ as ſuas luzes, os reſplandores do meſmo Sol: *ſtella, quæ ſolis rotam vincit decore, ac lumine*: com Saõ Bertholameu naõ fazem os mais paralelo; porque he como o Sol, entre todos unico, *ſol beatorum*. Oh Sol, oh Eſtrella, oh aſtro dado eſpecialmente por Deos á Igreja pera os triunfos da Fé Catholica! *vidimus ſtellam ejus*. Apuremos mais as luzes deſta Eſtrella. Naquella Eſtrella, diz o Imperfeito, ſe via a imagem de huma alma innocente, que trazia por brazaõ huma Cruz: *apparebat in ſtella imago pueri geſtantis crucem*. Quem primeiro arvorou o eſtandarte da Cruz na Ethiopia Oriental, na Armenia, & em outras partes, foy Saõ Bertholameu, trocando o deſpreſo, que faziaõ à Cruz de Chriſto em dez mil Cruzes de Martyres, que deu ao Ceo, transformando os altares ſacrilegos da idolatria em templos da Fé Catholica.

Ex Eccleſia.

Imperfect. apud Sylveir. & Alap. hic.

556 A Saõ Bertholameu podemos applicar, o que lá cantavaõ as mulheres de Jeruſalem em applauſo de David: *Percuſſit Saul mille, & David decem millia*. Os outros prégadores Evangelicos dariaõ por fruto de ſua prégaçaõ ao Ceo, quando muyto mil Martyres: Bertholameu, dez mil: *& David decem millia*. E naõ he muyto, pois venceo, & ligou o infernal Gigante, como veremos no ſegundo diſcurſo. Aquella Eſtrella eſcondeo a pompa de ſeus rayos na Corte de Herodes, aonde ſe amontoavaõ os theſouros: Saõ Bertholameu tambem ſe occultou na Corte del Rey Polymio, quando em gratificaçaõ de li-

1. Reg. 18 7.

livrar de huma enfermidade a sua filha, lhe mandou o Rey hum presente digno de real grandeza, de ouro, prata, & cousas preciosas: *Misit Rex multos camelos oneratos auro, & argento, & lapidibus pretiosis, ut quærentes Dei Apostolum, ei ex munere regio offerrent. Cúm verò invenire non potuissent, reversi sunt ad Regem*, diz Santo Antonino.

S. Antonin. hist. Eccles. p. 1. tit. 6. cap. 12.

557 Porém não no acharaõ os mensageiros, por mais diligencias, que fizeraõ: & entrando despois o nosso Santo em o paço, desenganou ao Pay, que o não trouxera áquelle Reyno a cobiça dos seus thesouros, mas o zelo de salvar almas. Oh quantos deixão as almas pelos thesouros! & os thesouros de Saõ Bertholameu eraõ as almas, que queria enthesourar no Ceo: *thesaurisate vobis thesauros in cælo.* Oh Estrella singularmente de Deos! como bem advertio Surio: *in quascumq; partes permeabat Bartholomæus, velut stella quædam justitiæ solem prædicans, fallaciæ tenebras dissipabat.* Nada queria do mundo mais que alumiallo, & reduzillo: *ego nil mundanum requiro.*

Matth. 6 19.

Surius.

558 Bemaventurado chama a Escritu a áquelle Varaõ, que naõ dá passos pera buscar o ouro: *Beatus vir qui inventus est sine macula, & qui post aurum non abijt.* E quem lhe deu as costas naõ no querendo tocar, nem ainda ver, que será? Será o Sol dos Bemaventurados, ou entre os Bemaventurados unico como Sol: *ab sol beatorum.* Quando considero este desapego taõ raro, & este zelo taõ catholico me lembra aquella pedra q̃ encontrou, & desfez a estatua: & o que mais me admira he, que esta pedra avultasse tanto, que feita hum grande monte, encheſſe toda a redondesa do mundo, todo o espaço da Igreja: *Factus est mons magnus, & implevit universam terram.*

Ecclesiast 31. 8.

Daniel. 2. 35.

559 Pergunto. Se foraõ muytas as pedras, & montes, em que se fundou o edificio da Igreja, como avulta tanto entre todos aquella pedra, & monte, qué occupa todo o ambito do universo? Nesta pedra do monte vejo eu bem retratado

do ao noſſo Santo, pedra do edificio da Igreja, que tambem hoje em hum monte, por meyo da oraçaõ, foy deſtinada pera o miniſterio Apoſtolico: *exijt in montem orare.* Aquella pedra veyo da eminencia de hum monte: *lapis abſciſſus de monte:* Saõ Bertholameu (como querem alguns) teve a ſua origem do monte da grandeſa, da real proſapia. Aquella pedra arruinou a eſtatua, que como diſſe em outra occaſiaõ, figurava a idolatria: Saõ Bertholameu a fez deſvanecer erigindo altares á Fé Catholica. A eſtatua, conforme muytos Expoſitores, era figura de huma Monarquia, cuja cabeça he o Rey: *tu es ergo caput aureum:* & toda deſde a cabeça até os pés com o encontro da pedra ſe reduzio a cinzas. Toda a Monarquia de Armenia deſde o Rey até os mais pequenos, converteo Saõ Bertholameu, & trouxe ao gremio da Igreja.

Luc.6.12

Daniel.2. 38.

560 Notem agora. Aquella pedra naõ fazendo o ſeu emprego na cabeça, que era de ouro: *caput ex auro optimo erat:* lá ſe foy eſconder em os pés: *percuſſit ſtatuam in pedibus:* Saõ Bertholomeu, ſendo todo o ſeu deſinio, extinguir a idolatria em Armenia, lá ſe foy eſconder tambem, por naõ tocar no ouro da cabeça, ou do Rey: *tu es ergo caput aureum.* A pedra naõ buſcou o ouro da cabeça; a cabeça que era de ouro buſcou a pedra, cahindo aos pés della: & quando a buſcou, já a naõ achou; porque não he já pedra, he monte, & ſe fez a monte: *factus eſt mons magnus.* O meſmo ſuccedeo a Polymio com o noſſo Santo, quando lhe fez offerta taõ grandioſa. Pois que muyto ſe ſingulariſaſſe tanto Bertholameu entre todos, que ſó elle como pedra, ou monte mais avultado occupaſſe todo o eſpaço da terra, ou da Igreja: *implevit univerſam terram.* Eis aqui Saõ Bertholameu ſingular conforme o anagrama do ſeu nome: *ah ſol beatorum:* pelo primeiro modo, com que nelle reſplandeceo eſpecialmente a graça, que o conſtituhio filho adoptivo: *elegit Bartholomæum.* Bartholo-

N. 32.

N. 34.

tholomæus filius suspendentis aquas. Filius non quidem naturalis generationis origine, sed propensioris gratiæ dignitate.

561 A segunda prerogativa, em que se singularisou Saõ Bertholameu, & nelle resplandeceo especialmente a graça de Deos, foy o poder, & dominio, que teve em o mayor emulo da Fé Catholica, que he o Diabo; & por isso se chama Satanas, que val o mesmo que adversario. Vamos ao Evangelho. Elegeo Christo aos doze Apostolos, *elegit duodecim exipsis*, & entre elles a Saõ Bertholameu, *elegit Bartholomæum*: & o brasão que deu aos Discipulos, que elegeo pera Apostolos, foy o poder sobre os espiritos immundos, & diabolicos: *Dedit illis potestatem spirituum immundorum ... & convocatis duodecim discipulis suis*: diz Saõ Matheus no Capitulo decimo fallando desta eleição.

Matth. 10. 1.

562 E nesta prerogativa teve Saõ Bertholameu huma singularidade; porque aos mais deu Christo poder pera lançar em os Demonios fóra dos corpos humanos: *Dedit illis potestatem spirituum immundorum, ut ejicerent eos*: a Saõ Bertholameu não só concedeo virtude pera os expellir, mas pera os prender, & ligar. A todos os Apostolos dá a Igreja o epiteto de soldados, & capitaens valerosos, que pelejaõ contra o infernal inimigo: *Belli triumphales duces, cælestis aulæ milites*: porém Saõ Bertholameu a todos se aventajou: *Tametsi omnes Apostoli bellum istud adorti fuerint, in eoque se generosissimos athletas esse probarint, attamen præ cunctis alijs egregiè Sancti Bartholomæi facinora admirationem merentur*: diz Josepho Mansi. *Mansi tom. 3. serm. de S. Bartholom. discurs. 6.*

563 Na Corte de Armenia estava cegamente venerado o idolo Astaroth, por cuja boca o demonio dava repostas, como oraculo: & apenas entrou Saõ Bertholameu em Armenia, quando poz ao Demonio mordaças na boca, & appareceo preso, & ligado com huma cadea de fogo: *viderunt omnes Æthiopem fu-* *S. Antonin. citat.*

fuligine nigriorem, catenis igneis vinctum retrò manibus. Conſultàraõ os ſacerdotes de Aſtaroth outro idolo chamado Berith, & perguntandolhe porque Aſtaroth emmudecera, lhe reſpondeo: porque Bertholameu Apoſtolo do verdadeiro Deos, havia entrado naquella cidade, & templo. E os ſinaes, que deu pera o conhecerem, eraõ, que tinha os cabellos creſpos, & negros, o roſto branco, & alegre, os olhos grandes, o nariz proporcinado, a barba larga, & entre cana, & eſtatura mediana, os veſtidos brãcos, & que naõ envelheciaõ; porque em vinte & ſeis annos, os não havia mudado: que andava acompanhado de Anjos, que tinha voz de trombeta, que fallava todas as lingoas, & ſabia tudo quanto ſe paſſava, ainda que eſtiveſſe auſente, & que cem vezes fazia oraçaõ de dia, & outras tantas denoite.

564 Oh quantos motivos ſe me offereciaõ neſte caſo pera o diſcurſo! Ser o diabo chroniſta da ſantidade de Bertholameu, prégador de Chriſto, & da Fé, chamando ao noſſo Santo, Apoſtolo do verdadeiro Deos: confeſſar os ſeus embuſtes, & enganos; finalmente ſendo Pay da mentira, fazello Saõ Bertholameu fallar tantas verdades, pera confuſaõ dos idolatras, caſo raro! Porém o que agora me ſerve, he a virtude, & graça eſpecial, que teve Saõ Bertholameu pera o ligar, & prender. Ter o demonio preſo aos ſeus pés, & mandar Deos que aſſim atado vá ſeguindo as rodas do carro triunfal do noſſo Apoſtolo, he taõ ſingular triunfo, que ſó tem exemplo no triunfo do meſmo Chriſto.

565 Falla o Profeta Habacuc do triunfo, que Chriſto alcançou por ſua morte, & paixaõ, & entre outras circunſtancias glorioſas, diz que vencido, & deſpojado o Inferno, hiria o Demonio preſo aos ſeus pés: *egredietur diabolus ante pedes ejus.* Eſte foy o mayor brasão do triunfo de Chriſto: & com eſte meſmo, quiz Chriſto authorizar o triunfo de Saõ Bertholameu; tenha

Habac. 3. 3.

nha o demonio aos seus pés. Naõ sey que este privilegio fosse concedido a outro algum Santo. Saõ Pedro teve entre todos a preminencia de ser cabeça da Igreja: *tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*: Saõ Bertholameu teve entre todos a prerogativa de prender o mayor adversario della.

Matth. 16. 18.

566 Duas saõ as principaes obrigaçoens do pastor vigilante, huma he apascentar o gado, outra he livrallo do sanguinolento lobo. Christo como pastor universal: *ego sum pastor bonus*, repartio entre Saõ Pedro, & Saõ Bertholameu estes dous officios: a Saõ Pedro cometteo apascentar as ovelhas: *pasce oves meas*: a Saõ Bertholameu o livrallas do lobo infernal. A Saõ Pedro entregou as chaves pera abrir, & fechar: *tibi dabo claves regni cælorum*: a Saõ Bertholameu deu as cadeas pera atar, & prender o demonio. Vio Saõ Joaõ no Capitulo vinte do seu Apocalypse hum Anjo, que desceo do Ceo pera prender o demonio nos carceres do abismo, & trazia por insignias huma chave, & huma cadea: *& vidi Angelum descendentem de Cælo habentem clavem abyssi, & catenam magnam in manu sua.*

Joan. 10. 11.

21. 17.

Matth. 16. 19.

Apocalip. 20. 1.

567 Perguntão os Expositores, que Anjo seria este? Huns dizem que era Anjo na realidade, como parecia. Outros affirmaõ que este Anjo representava a Christo, o que tenho por mais provavel. E assim o mostrão as insignias da chave, & cadea, que symbolisão os dous poderes, que Christo como pastor universal cometeo aos dous Apostolos: a Saõ Pedro deu a chave: *habentem clavem abyssi*: a Saõ Bertholameu deu a cadea: *catenam magnam in manu sua*: a Saõ Pedro a chave pera abrir, & fechar os thesouros, a Saõ Bertholameu a cadea pera ligar, & prender o demonio: *& apprehendit draconem, serpentem antiquum, qui est diabolus & Satanas, & ligavit eum, &c.* Como pastor supremo repartio as duas obrigaçoens entre hum, & outro: Saõ Pedro apascente as ovelhas: *pasce oves meas*: Saõ Bertholameu

N. 2.

lameu seja defensor do rebanho, pera que o naõ devore o lobo faminto.

568 Tambem Saõ Pedro,& os mais Apostolos tiveraõ poder pera lançar os demonios fóra dos corpos humanos: *dedit eis potestatem spirituum immundorum ut ejicerent eos.* Porém Saõ Bertholameu singularisouse entre todos; porque teve de mais virtude pera o prender & ligar Com o poder de Saõ Pedro, & dos mais ficava o demonio vencido,porém solto,& em sua liberdade: com o poder de Saõ Bertholameu naõ só fica o demonio vencido, mas preso, & maniatado: *catenis igneis vinctum retró manibus.* O demonio solto ainda pôde acometer: o demonio preso parece q̃ naõ pôde investir,nẽ fazer mal. Assim o disse o grande Agostinho meu Padre: *latrare potest, mordere non potest.*

D. Augustin.

569 O demonio preso poderá ladrar, mas não pôde morder, senaõ aos que se chegarem a elle; & ainda mal que naõ he necessario a muytos que o demonio os busque,elles vaõ buscar o demonio. Porém o diabo preso por Saõ Bertholameu nem pôde morder, nem pôde ladrar; porque huma mordaça lhe poz o Santo na boca, vingue-se na mordaça. De dous modos pôde empecer o inimigo, ou com as mãos, ou com a boca: já agora o demonio não pôde empecer com a boca; porque a tem tapada: nem com as mãos; porque as tem presas. Saõ Pedro com o seu poder tirará ao demonio a vitoria, mas não o acometimento: Saõ Bertholameu com a sua singular virtude impedelhe o acometimento, & a vitoria.

570 Naõ sey se repararáõ naquellas palavras, que Christo disse a Saõ Pedro, quando lhe entregou a sua Igreja: *portæ inferi non prævalebunt adversus eam:* as portas do inferno, & monta o mesmo que os demonios, não prevaleceráõ contra a Igreja,que he hum aggregado de todos os fieis Notem o *non prævalebunt*, não prevaleceráõ, não triunfaráõ. Quando dous contendem entre sy, hum

Matth. 16.18.

hum prevalece ordinariamente, outro não, mas ambos pelejaõ; o prevalecer, ou não prevalecer suppoem o pelejar. Naõ nego que todos os poderes teve Saõ Pedro, & tambem este de que se trata; mas fallo só em quanto ao actual exercicio. O poder de Saõ Pedro não tirou ao demonio o pelejar, & investir, mas só o prevalecer: *portæ inferi non prævalebunt adversús eam:* porém o poder de Saõ Bertholameu, parece que priva ao demonio de huma, & outra cousa, de prevalecer, & de pelejar, da vitoria, & do acometimento; pois como o tem ligado, reprimiolhe o orgulho. Estes foraõ os poderes de hum, & outro.

571 Daqui veyo a dizer Saõ Theodoro Studita que eraõ muy semelhantes estes dous Apostolos nas prerogativas: *Petrus operatur prodigia magna, sed & Bartholomæus facit miracula valida. Ad quot valet Petrus mysteria capessenda, ad tot Bartholomæus sufficit penetranda: æqualiter exequitur Divini verbi rationem, æqualiter fundat ecclesiam, æqua lance habuit & cætera Divina charismata.* Preso o demonio, o mandou Saõ Bertholameu pera o deserto. Grande confiança podem ter os fieis, grande seguro a Igreja, de que lhe naõ hade empecer este inimigo; pois foy ligado pera o deserto. Lustrosa imagem da Igreja foy aquella mulher do Apocalypse, como dizem muytos Expositores: appareceo esta prodigiosa molher em o Ceo: *signum magnum apparuit in cælo: mulier amicta sole, &c.* & ahy foy acometida do infernal dragaõ: *draco stetit ante mulierem.*

S. Theod. Studita apud Francisc. Cambesis in sua bibliotec.

Apocalyp. 12. 1. N. 4.

572 He digno de reparo que pera se livrar deste inimigo, se retirasse com toda a pressa pera o deserto: *datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, ut volaret in desertum.* Pergunto. Dava-se por mais segura no deserto, que no Ceo? Antes me parece que com mais rezaõ podia temer no deserto a furia deste infernal inimigo. Direi. Esta mulher, como digo, era a Igreja, que he hum aggrega-

N. 14.

do de todos os fieis: neſte tempo, em que eſcrevia o Evangeliſta, tinha já Saõ Bertholameu o demonio preſo em o deſerto: pois ſeguramẽte pode hir a Igreja, & os fieis pera o deſerto; pois eſtá o dragaõ ligado, já naõ tem que temer o aſſalto deſte mortal inimigo: *ut volaret in deſertum* Em hir a Igreja pera o deſerto veſtida do Sol, *amicta ſole*, tinha o ſeguro de não ſer inveſtida do demonio; pois he Saõ Bertholameu o Sol dos Bemaventurados, *ab ſol beatorum.*

573 Saõ Miguel com hum eſquadraõ de eſpiritos angelicos pelejou com eſte dragaõ, & o venceo: *Michael, & Angeli ejus præliabantur cum dracone... projectus eſt draco ille magnus*: & por iſſo he principe entre os Anjos, como lhe chama Daniel: *& ecce Michael unus de principibus primis venit in adjutorium meum*. Saõ Bertholameu não ſó venceo, mas ligou o demonio; & por iſſo he principe entre os varoens Santos, & Apoſtolicos. Ligou-o com huma forte cadea de fogo: *catenis igneis vinctum*. E que cadea foy eſta, ſenaõ a oraçaõ continua? Cadea de fogo pelo fervoroſo do eſpirito, cadea de duzentos fuzis; porque como diz Santo Antonino, cem vezes orava, de dia, & cem vezes orava denoite, & ſempre de joelhos: *centies per diem orabat & centies per noctem*.

Apocalyp. 12.7.

Daniel. 10.13.

S. Antonin. p. 1. tit. 6. cap. 12.

574 E que tempo lhe ficava denoite pera o ſono, & dedia pera o deſcanço? Oh que cadea taõ forte! Que muyto que apriſione ao demonio, ſe ao meſmo Deos parece que prende as mãos? Até neſta circunſtancia foy ſingular Saõ Bertholameu. Como as acçoens de Chriſto ſejaõ de valor infinito, nunca podem ter da noſſa parte deſempenho: porém Saõ Bertholameu, parece quiz deſempenharſe a ſy, & aos mais juſtos pera com Deos, do modo poſſivel a huma creatura. Orou Chriſto doze horas, que foy todo o diſcurſo da noite, pera eleger os doze Apoſtolos: *erat pernoctans in oratione*. Tendo ſciencia infinita, & rectidaõ ſumma,

Luc. 6. 12.

gaſ-

gastou na oraçaõ huma noite inteira, pera sahir a luz com o Apostolado. Oh que grande documento, como advertio Theofilato, pera as eleiçoens dos prelados? *Post orationem Christus elegit discipulos, ut doceat etiam nos, quando quempiam in spirituale ministerium sumus ordinaturi, ut cum precibus hoc faciamus, ut revelet, quis idoneus sit.*

Theophilat. apud Calamat. serm. de S. Barth.

575 Haõ-se de regular as eleiçoens pelas inspiraçoens de Deos, & naõ pela sugestaõ, & empenho dos homens: pera se fazerem com acerto, haõ de preceder oraçoens devotas, & naõ petiçoens importunas, & negociaçoens illicitas. Mas porque no mundo se fazem muyto ao contrario, vemos tantos benemeritos descahidos, & tantos indignos entronisados: & experimentamos outros danos de perjudiciaes consequencias. Orou Christo, como dizia, doze horas; & conforme querem alguns, huma hora por cada Apostolo: logo huma hora, ou huma oração coube a Saõ Bertholameu. Isto supposto. Promette Christo dar aos justos cento por hum *centuplum accipiet*. E Saõ Bertholameu, pera se desempenhar a sy, & aos mais justos com Deos, não só deu cento por hũ, mas duzentos por hum, orando cem vezes de dia, & cem vezes denoite. E quem duvida que isto he ser S. Bertholameu singular? *Matth. 19.29.*

576 Perguntará algum curioso, porque rezão sendo Saõ Bertholameu unico entre todos, no cathalogo dos Apostolos se numera em sexto lugar? *elegit duodecim ex ipsis, Simonem, quem cognominavit Petrum, & Andream fratrem ejus, Jacobum & Joannem, Philippum, & Bartholomæum*: eilo aqui ex sexto lugar. Poderáõ dizer que o Evangelista Saõ Lucas numerou os Apostolos pela ordem, com que foraõ chamados como Discipulos: & Saõ Bertholameu foy chamado em sexto lugar. Tem esta reposta huma instancia, & vem a ser, que primeiro Santo Andre veyo pera a companhia de Christo, do que Saõ Pedro seu irmão: *erat autem Andreas frater Simonis Petri...* *Luc. 6. 13. 14.*

invenit hic primùm fratrem
Joan. 1. 41. *ſuum Simonem, & dicit ei: invenimus Meſſiam, & adduxit eum ad Jeſum.*

577 E no cathalogo de Saõ Lucas, Andre vem em ſegundo lugar, & Saõ Pedro no primeiro. E ſe neſte computo ſe attendeo á dignidade de Pedro, como ſe não reſpeitou a ſingularidade de Bertholameu? Ora digo que neſte cathalogo dos Apoſtolos o melhor lugar he o ſexto. Nas doze horas da noite, em que Chriſto orou, gerou os Apoſtolos como filhos ſeus, & da oraçaõ: elle foy o Pay, a oraçaõ a Mãy. A ſexta hora, que coube a Saõ Bertholameu, correſponde á da meya noite. E ſendo o tempo da noite mais acomodado pera orar, como diz Saõ Jeronymo: *bona eſt equidem diuturna meditatio, ſed efficacior eſt nocturna*: a hora da meya noite he a mais opportuna de todas pera a oraçaõ. Aſſim o entendeo David quando diſſe: *Media nocte ſurgebam ad confitendum tibi.*

D. Hieron. Epiſtol. de obſerv. vigil. tom. 4

Pſalm. 76. 7.

578 Aſſim tambem o affirma Saõ Pedro Chryſologo: *Iſta ſatis hora eſt efficax impetrandi*: neſta hora por ſer mayor o ſilencio he a oração mais fervoroſa, & mais attenta, & he hora aſſinalada. Na meya noite incarnou o Divino Verbo, & na meya noite naſceo em o mundo: *Dum medium ſilentium tenerent omnia, &c.* á meya noite veyo o Divino Eſpoſo buſcar aquellas dez almas pera ſe deſpoſar com ellas: *media nocte clamor factus eſt: ecce ſponſus venit.* E como neſta hora ſexta ſe deu a Bertholameu o ſer de Apoſtolo, que he a hora da oração mais aſſinalada, & opportuna, eſta foy a melhor hora, & por boa conſequencia o ſexto lugar he o melhor.

D. Petr. Chryſolog

Matth. 25. 6.

579 E como foy concebido Apoſtolo na hora da oraçaõ mais fervoroſa, por iſſo ſahio tão grande orador, que orava cem vezes de dia, & cem vezes de noite: *centies per diem orabat, & centies per noctem.* Eſta cadea da oração taõ forte foy a com que aprisionou o demonio: eſtas foraõ as armas, com que poz por terra os idolos, & com que triunfou do mayor inimigo

migo da Fé Catholica. Eis aqui Saõ Bertholameu singular conforme o anagrama do seu nome, *ab sol beatorum*, na segunda prerogativa do poder, & dominio, que teve em o mayor adversario: & em que se mostrou especialmente filho de Deos pela adopção da graça: *Bartholomæus, filius suspendentis aquas. Cum dicitur filius suspendentis aquas, dicitur proculdubio filius Dei, non quidem naturalis generationis origine, sed propensionis gratiæ dignitate.*

580 A terceira prerogativa, em que se singularisou Saõ Bertholameu, & nelle resplandeceo especialmente a graça de filho adoptivo: *propensioris gratiæ dignitate*, foy o portentoso do seu martyrio. Entre os muytos martyrios, que padeceo o nosso Santo, tres foraõ os principaes. Saõ Vicente Ferreyra diz que primeiro fora crucificado, despois esfollado, & ultimamente degollado. *Primum tormentum fuit, quia crucifixus versis pedibus in altum: secundum, postquam fuit à cruce depositus, fuit excoriatus: tertium tormentum est, quod fuit decapitatus.* Santo Antonino numera os martyrios por outra ordem, & diz que primeiro foy esfollado, despois crucificado, & despois de crucificado, estando ainda vivo, foy degollado: *primò excoriatus, exindé crucifixus, demùm nondùm mortuus, decapitatus.*

S. Vicent. Ferr. serm. de S. Barth.

Antonin. citatus.

581 Nos dous martyrios, teve Saõ Bertholameu semelhança em alguns dos mais Apostolos, & Santos: no outro, ninguem foy semelhante a Saõ Bertholameu. Foy crucificado como Saõ Pedro, & tambem com a cabeça pera baixo: *versis pedibus in altum*: foy degollado como Saõ Paulo: no martyrio de lhe tirarem a pelle, não houve quem se lhe asemelhasse. E como neste martyrio foy singular, sobre este havemos de discorrer, pera que vamos coherentes com o assumpto. O martyrio, que reservou a paciencia de Job entre a tormenta das chagas, offereceo Saõ Bertholameu por victima de sua fineza, & constancia: *Pelli meæ*

Job. 19. 20.

meæ consũptis carnibus adhæsit os meum. Neſte genero de martyrio, não ſó foy ſingular a reſpeito de todos os martyres, mas ao que parece, a reſpeito do meſmo Chriſto.

582 Falla David no ſalmo cento & quarenta em peſſoa de Chriſto, & diz aſſim: *ſingulariter ſum ego, donec tranſeam.* De Chriſto entende o grande Agoſtinho meu Padre eſtas palavras, & le, *ſingularis ſum ego donec tranſeam*: eu ſou ſingular até morrer, ou até que chegue minha paixão, & morte, que ſe explica pelo tranſito: *ut tranſeat ex hoc mundo ad Patrem.* Reparo. Se Chriſto foy ſingular até chegar a ſua paixão, & morte, parece que na morte, & paixão, não foy ſingular; porque aquella particula *donec* he excluſiva, ou limitativa, como ſe colhe de muytos lugares da Eſcritura. E porque não foy ſingular na paixão, & na morte, ſe foy ſingular em todo o diſcurſo da vida? Podia haver quem tiraſſe a Chriſto em alguma circunſtancia da morte a gloria de ſingular?

Pſalm. 140. 10. Auguſt. apud Lorinũ in pſalm. 149. Hilarius. Hieronym.

Naõ; porque como as acçoens de Chriſto na vida, & na morte, forão de valor infinito, ninguem pôde excedello, nem igualallo.

583 Porém muytas vezes ſuccede conceder Chriſto pera mayor gloria ſua, & dos ſeus ſantos que eſtes logrem os privilegios, de que elle não quiz uſar. E he doutrina eſta do meſmo Chriſto por Saõ Joaõ: *qui credit in me, opera quæ ego facio, & ipſe faciet, & maiora horum faciet*: o que ſe entende (conforme o Alapide) dos Apoſtolos, & varoens Apoſtolicos. Com a violencia dos açoutes arrancàraõ a Chriſto parte de ſua ſagrada pelle, mas não a pelle toda: & parece quiz reſervar iſto pera Saõ Bertholameu, como ſe diſſera: Eu ſou ſingular na vida, mas não no quero ſer em huma circunſtancia da minha paixão, & morte: *donec tranſeam*: diſpa ſó Bertholameu toda a pelle, pera que fique neſte martyrio logrando o privilegio da ſingularidade, não ſó a reſpeito de todos os martyres, mas tambem a meu reſ-

Joan. 14. 12.

Alapid. in Joan. 14.

peito:

peito: *singularis sum ego, donec transeam.*

584 O que em sombra se debuxou pera a pessoa de Christo, quiz Christo se cumprisse só em Bertholameu, pera que fosse Bertholameu singular em substituir a sua pessoa. Ao Cordeiro, que destinavão pera o holocausto, mandava Deos tirar a pelle: *detracta pelle hostiæ.* He certo que era o Cordeiro figura expressa de Christo. Pois como senão cumprio em Christo esta figura, em quanto ao tirar da pelle toda, assim como se cumprio em quanto ao sacrificio da morte no altar da Cruz? Porque parece reservou Christo este genero de martyrio só pera Saõ Bertholameu: quiz que nesta circunstancia fosse o substituto da sua pessoa, pera ficar com o privilegio da singularidade.

Levit. 1. 6

585 No despir da pelle foy cordeiro offerecido a Deos em holocausto, como elegantemente disse Santo Thomás: *Fuit excoriatus, ut Deo tanquám verus agnus in holocaustum offerretur. De tracta pelle hostiæ.* Applicquemos bem esta figura ao nosso caso. Punha-se o cordeiro sobre o altar, havendo precedido na garganta o cutelo: & assim no holocausto havia cutelo pera tirar a pelle, cutelo pera a garganta, & havia altar pera o sacrificio. Tudo isto em Bertholameu se vio cumprido; porque padeceo na Cruz como em altar, morreo despojado da pelle como holocausto offerecido: & foy degollado como victima da Fé. Isto que em sombras se debuxou pera a pessoa de Christo, se cumprio cabalmente em Saõ Bertholameu, pera que se entendesse que neste seu martyrio era Saõ Bertholameu substituto da pessoa de Christo.

D. Thom. serm. de S. Barth.

586 A serpente despe a pelle pera renovar a mocidade: Saõ Bertholameu serpente mysteriosa na prudencia: *estote prudentes sicut serpentes*: se despojou da pelle renovando-se pera huma eternidade. Oh pelle preciosissima que servistes á Igreja de estandarte, & guiaõ pera trazer a ella os povos da gẽtilidade! Arvo-

Matth. 10. 16.

rada esta bandeira em Armenia, se conheceo em milhares de almas convertidas o fruto de taõ rico despojo. Oh pelle mysterioſa, que no entender de hum Douto, foſte como tambor, cujos eſtrondoſos ecos incitáraõ tantas almas catholicas a fazerem proeſas na milicia de Chriſto! *tympano pellis ſuæ per barbaras regiones claſſicum fidei reſonante. tot millia animarum ad regna cælorum perduxit.* Deſpojo foſte do triunfo, que conſeguio o amor do noſſo Santo.

Engelgrave tom. 2. de S. Barth.

587 E triunfou o amor neſte genero de martyrio; porque aqui ſubio mais de ponto a fineſa pera com Chriſto. Bateo em huma occaſiaõ o Divino Eſpoſo ás portas da alma Santa: *aperi mihi ſoror mea*: & foy mal-lograda a diligencia; porque lhe não abrio a porta, deu por eſcuſa que tinha já deſpida a tunica: *expoliavi me tunica mea, quomodo induar illa?* Quem naõ julga ſer eſta repoſta muy deſabrida a fineſa taõ amoroſa? Juſtamente ſe podia queixar o eſpoſo de que foy mal correſpondido o ſeu deſvelo. Oh não, penetremos bem o myſterio daquella eſcuſa: *expoliavi me tunica mea.* O Eſpoſo he Chriſto, a Eſpoſa he huma alma: aquella tunica naõ era o veſtido exterior, mas o interior, ou a pelle, que no entender de Job tambem. he veſtido: *pelle, & carnibus veſtiſti me.*

Cantic. 5.

Job. 10. 11.

588 Aonde a vulgata le, *expoliavi me*, leo alguem *excoriavi me*: & aſſim ſe collige do rigor do verbo *expoliavi*: não diſſe a alma Santa: deſpi a minha tunica, mas deſpojeime della, *expoliavi me*: o que ſe deſpe como veſtido, torna-ſe a veſtir, a pelle que ſe deixa como deſpojo, não; & por iſſo a alma Santa deu por repoſta, que não podia tornar a veſtir aquella tunica: *quomodo induar illa?* E taõ fóra eſteve a alma Santa de ſe moſtrar neſte caſo pouco amoroſa, que aqui oſtentou a mais encarecida fineſa, como ſe diſſera: Deſpi a tunica interior, deſtituime da pelle por voſſo reſpeito, & á viſta de extremo taõ ſingular, que outros ſinaes

Engelgrav. ſermon. de D. Barthol.

que-

quereis do meu amor? Se nesta fineza subio tanto de ponto, que vos franquecei as portas da alma, que importa vos feche as do meu apozento?

589 Despir a alma Santa apelle, foy despojarse, *expoliavi me*; & como os despojos sejaõ consequencias dos triunfos, aqui triunfou o amor; porque foy esta a finesa mais singular. Singular foy a finesa de Saõ Bertholameu symbolisado naquella alma santa, pera com Christo, no martyrio de lhe tirarem a pelle: já naõ podia vestir a pelle, senão no dia do juizo; porque o despojou della o seu amor: *quomodo induar illa?* Já a não pode vestir; porque aquella pelle despida, não he já á medida do corpo, já lhe não veste; porque se vestida era pelle, despida se transformou em hum Ceo: *extendens cælum sicut pellem.* E temos visto a Saõ Bertholameu singular conforme o anagrama do seu nome, *ab sol beatorum*, na terceira prerogativa do seu portentoso martyrio: & em que se mostrou especialmente filho de Deos pela adopçaõ da graça: *elegit Bartholomæum. Bartholomæus, hoc est, filius suspendentis aquas. Cum dicitur filius suspendentis aquas, dicitur procul dubiò filius Dei, non quidem naturalis generationis origine, sed propensioris gratiæ dignitate.*

Psalm. 103. 2.

590 Tenho ponderado as tres prerogativas, em que Saõ Bertholameu se mostrou singular. E se Saõ Bertholameu foy singular nas prerogativas, tambem he singular nos applausos. Tomàraõ por sua conta os Alemaens a devota empresa de festejarem annualmente ao nosso Santo. E quizèra eu saber a rezaõ porque a presente solennidade ha de correr por conta desta naçaõ generosa? Muytas se terão dado neste pulpito; porém eu heyde apontar huma taõ nova como genuina. Festejaõ a Saõ Bertholameu os Alemaens; porque os Alemaens saõ mais conformes ao genio, & coraçaõ de Saõ Bertholameu. Já disse no discurso do Sermaõ que era provavel ser o mesmo Saõ Bertholameu,

que

que Nathanael.

591 Isto supposto, ouçaõ aquelle grande elogio, que lhe fez Christo : *vidit Jesus Nathanael venientem ad se, & dicit de eo: ecce veré Israelita, in quo dolus non est:* Eis aqui o verdadeiro Israelita, em que senão acha engano nem dobrez, que tem o coraçaõ sincero, & candido. Ninguem pôde negar que os da Nação Alemanha se abalizão muyto na candidez do animo, & sinceridade do coraçaõ: nelles se acha toda a verdade , & fidelidade. E por isso os Reys de Europa, & especialmente os de Portugal, fiarão dos Alemaens a guarda , & o resguardo de suas pessoas: & ainda hoje aquella sala do paço se chama sala dos Tudescos. Se pois he tão conforme o genio dos Alemaens com o de Saõ Bertholameu, corra a festa de Saõ Bertholameu por conta dos Alemaens.

Joan. 1. 47.

592 E seja juiza a mais esclarecida filha, & gloria da Nação Alemanha, a nossa Sereníssima Raynha, que mais que todos imita ao nosso Santo na candidez, & sinceridade, *in quo dolus non est.* E sendo juiza perpetua, neste anno com mayor rezão: pois a felicidade deste parto proximo , podemos attribuir á devoção, & patrocinio do nosso glorioso Apostolo. Pareceme que acho debuxado este caso na Escritura. Retratada vejo a nossa inclita Raynha, como já disse em outra occasiaõ, naquella prodigiosa mulher do Apocalypse, que no symbolo da Igreja se desposou com Pedro: *signum magnum apparuit in cælo: mulier amicta sole, &c.* *Apocalip. 12. 1.*

593 Tinha huma luzida coroa sobre sua cabeça: *in capite ejus corona stellarum duodecim:* o seu tymbre eraõ humas azas de aguia, que saõ as armas Imperiaes: *datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ.* Pisava com os pés a Lua; q̃ como já notei, se fórma de duas meyas luas; & quando deixou de atropellar as meyas luas Otomanas, a Sereníssima casa Neoburgica, Palatina, & Austriaca, & a Naçaõ Alemanha? Teve esta senhora hum felicissimo parto , sahindo a luz com hum filho:

N. 1.

N. 14.

pe-

N.5. *peperit filium maſculum*: hum belliſſimo Infante, que ha de dominar todas as gentes, ou ſendo hum grande Principe da Igreja, ou hum general invencivel dos Catholicos contra os infieis.

594 E ſabem porque no parto teve taõ bom ſucceſſo? Porque era taõ devota do Sol, que delle fazia gala: *mulier amicta ſole*. No diſcurſo do ſermão moſtrei como Saõ Bertholameu fora o Sol dos Bemaventurados, *ab ſol beatorum*; & ſe tinha as aſſiſtencias deſte ſol animado, como naõ havia de ſer o parto feliciſſimo? E naõ deixa de encerrar myſterio, ſer Saõ Bertholameu no catalogo do Evangeliſta o ſexto Apoſtolo, & eſte da Sereniſſima Raynha o ſexto parto. Com rezaõ pois he Juiza perpetua na feſta de hum Santo, a quem he taõ devedora. E pera mayor teſtemunho do ſeu agradecimento, quiz que na tarde deſte dia ſe celebraſſe o bautiſmo: & que o Sereniſſimo Infante que naſceo a tres do preſente mez pera o mundo, neſte dia naſceſſe pera Deos; eleiçaõ taõ diſcreta como ſua.

595 Com o que aſſegura mais o patrocinio de Saõ Bertholameu, pera que por ſua interceſſaõ conceda Deos grandes felicidades a eſte Reyno, & a todas as peſſoas Reaes: & as livre dos acometimentos do Dragaõ infernal, *Draco ſtetit*; pois pera que não empeça aos ſeus devotos, o tem preſo, & ligado com huma cadea de fogo. Eſta celebridade de Saõ Bertholameu, que ſe applaude em toda a Igreja Catholica, como notou Pedro Damiaõ: *Hodierna feſtivitas, qua videlicét triumphalia S. Bartholomæi geſta recolimus, non eſt propria cujuslibet civitatis, aut patriæ, ſed communis eſt totius Eccleſiæ Catholicæ*: he muyto eſpecial neſta freguеſia, & Igreja; porque eſta Igreja de Saõ Juliaõ foy ſingular nos favores de Saõ Bertholameu. N.4. Petrus Damian. in ſerm. S. Barthol.

596 A Roma deu Saõ Bertholameu o ſeu corpo, a Segovia huma porçaõ da ſua pelle: a eſta Igreja deu a notavel reliquia de ſua cabeça, cabeça prodigioſa, cabeça mais entendida, cabe-

ça

ça sobre que deſceo o Eſpirito Santo. O Patriarcha Noe piloto daquella Arca, que no triunſo das ondas, debuxou os triunfos da Igreja, ſalvou das agoas do diluvio as reliquias de Adaõ, que depoſitou na meſma arca. He tradiçáõ, que approva Moyſes Barcefa Biſpo de Syro. E acabado o diluvio, repartindo Noe entre ſeus filhos aquellas reliquias de Adaõ, deu a cabeça a ſeu filho primogenito Sem: *Calvariam dedit primogenito ſuo Sem.* Entendeo Noe que a cabeça como era a principal parte do corpo, tocava ao primogenito, & morgado.

Moyſes Barcefa lib. de paradiſo cap 14. citans Jacob. Neſeben Malveda lib. de paradiſo. cap. 57.

597 Daqui ſe infere que dando Saõ Bertholameu a ſua cabeça ao Templo de Saõ Juliaõ, he o Templo de Saõ Juliaõ o morgado de Saõ Bertholameu. E como eſta Igreja, & Freguefia foy taõ ſingular nos favores, por iſſo ſe moſtra taõ empenhada nos applauſos. Meu glorioſo Santo, filho ſois do que ſuſpende as agoas, *fluus ſuſpendentis aquas*: pelas agoas ſe entendem os trabalhos, & caſtigos: *inundaverunt aquæ ſuper caput meum*: & talvez que as agoas do diluvio ſe ſuſpendeſſem primeiro nos montes de Armenia, porque Deos previo ſe haviaõ de converter em fertiliſſimos campos rubricados com o ſangue do voſſo martyrio. Já que foſtes ſingular nas prerogativas, tambem ſereis no patrocinio ſingular pera com os voſſos devotos: ſuſpendei os caſtigos da Divina maõ, & alcançainos de Deos creſcidos favores, entre os quaes, o principal he o da graça penhor da Gloria, *Quam mihi, & vobis, &c.*

Thren. 3. 54. Gen. 8. 4.

SER-

SERMAÕ

DO GLORIOSO

S. NICOLAO ARCEBISPO DE MYRA

PREGADO

NA FREGUESIA DO MESMO SANTO
Da Cidade de Lisboa

ESTEVE EXPOSTO O SANTISSIMO.

Quod autem dico vobis, omnibus dico: Vigilate. Marc. 13.

598 A celebridade de qualquer Santo cáta a Igreja aquelle grande elogio, de que nenhum outro fez com elle paralelo: *non est inventus similis illi*: E a rezaõ he: porque qualquer Santo foy em alguma virtude taõ eminente, que na perfeiçaõ della naõ teve semelhante. Porém em o glorioso Saõ Nicolao *Eccles.* 44. 20.

colao insigne Patrono, & illustre Orago desta nobilissima Freguesia, assenta cabalmente este encomio; porque como teve em grão superior todas as virtudes, & as virtudes de todos, parece, naõ houve quem se lhe asemelhasse. Tudo disse hum Douto Escriturario, fallando pelo estillo rethorico, & modo concionatorio. *Quilibet Sanctus in aliqua virtute eminebat, in qua nullus similis sibi fuit; potest dici de cunctis non esse inventum similem illi, in illa scilicét virtutis perfectione. At Nicolaus superavit in cunctis. In hoc apparet mirabilis sapientia Dei, quæ in tanta multitudine, ac varietate sanctorum, tantam ponit differentiam meritorum, in quibus Nicolao nullus fuit similis.*

Apud Escobar tom 6. de sanctis lib. 8. sect. 2. paneg. 2.

599 E Andre Cretense, diz que foy Saõ Nicolao hum todo das virtudes de todos os Santos. Bem se collige esta verdade da ethimologia do seu nome, *Nicolaus*, que monta o mesmo do que *victoriosa laus*, louvor vitorioso de *Nicos*, que significa vitoria, & *Laos* louvor: he vitorioso o seu louvor; porque foy aventajado o seu merecer. Elle foy illustre credito, & gloriosa imitaçaõ dos Patriarcas, dos Profetas, & dos Apostolos: melhor exemplar dos Martyres, dos Confessores, & das almas virgens, & puras. Illustre credito, & gloriosa imitaçaõ dos Patriarcas, pois gerou espiritualmente tantos filhos pera Deos, sendo Abbade do Mosteiro de Sion, Governador, & Arcebispo de Myra, com a força do seu exemplo, & efficacia de sua doutrina: convertendo numero sem numero de peccadores perdidos, reduzindo grande summa de hereges obstinados, como affirmaõ Niceforo, & Calixto.

Andreas Cretens. apud Alonso de Andrade lib. 1.

Nicephor. Calixt.

600 Dos Profetas, pois registou o livro dos tempos, antes de correr suas folhas, alcançou segredos das idades futuras: profetizou a trasladaçaõ de seu corpo milagroso pera a Cidade de Bari, & alli antevio o sepulchro, aonde havia de ser venerado: *hîc quiescent ossa mea.* E naõ só teve o dom de profecia, mas communi-

Andrade lib. 2. cap 14.

cou

cou o eſpirito profetico a hum cego, a quem deu viſta: o qual profetiſou que nos tempos vindouros havia de ſer trasladado o Santo Arcebiſpo pera huma Cidade plantada ás ribeiras do mar Adriatico. Penetrava tambem Saõ Nicolao os ſegredos mais intimos dos coraçoens, & reprehendia a muytos peccadores de ſeus delitos occultos.

601 Dos Apoſtolos no trovaõ Evangelico de ſuas prégaçoens, & doutrinas, no generoſo deſpreſo dos theſouros do mundo, na converſaõ de innumeraveis gentios; em fim varaõ todo Apoſtolico, & com muyta rezão ſe pôde chamar o Apoſtolo de Myra, de Lycia, & da Aſia. Foy tambem melhor exemplar dos Martyres, como ſe vio no muyto, que padeceo na perſeguiçaõ do Emperador Licinio, Diocleciano, & Maximiano, por animar as ſuas ovelhas, & lhes perſuadir a conſtancia na Fé Catholica com o ſeu enſino, & exemplo: ſendo deſterrado pera muyto longe, preſo com duras cadeas, & encarcerado, ſupportando crueis açoutes atado a huma coluna. Finalmente padeceo tantas perſeguiçoens, & incommodos, que alguns Padres antigos o contaõ em o numero dos Martyres; & aſſim o affirma Surio: naõ lhe faltou animo, & deſejo pera a morte, faltou a morte ao ſeu deſejo, & animo.

Andrade.

Sur. in vita S. Nicolai.

602 Dos Confeſſores na humildade ſem affectaçaõ, germanando a dignidade de Arcebiſpo com o abatimento de ſervo: na aſpereſa ſem abrigo, na pobreſa mais rara; pois dormia na terra, & a meſa era de hum abſtinente religioſo, jejuava toda a ſomana, naõ comendo mais que huma ſó vez ao dia junto da noite: na oraçaõ taõ continua, & devota, que como diz Miguel Arquimandrita, Saõ Nicolao morava mais no Ceo, que na terra, eſtando qua com o corpo, & lá com o eſpirito: na caridade tão eximia, que lhe chamavaõ o Pay dos pobres, todos os dias lhes punha meſa franca em o ſeu palacio, & os ſirvia á meſa: ref-

Archimandrit. apud. Andrad. lib. 1. cap. 2.

reſgatou grande numero de cattivos, amparou muytas orfans; & foraõ tantas as donzellas, a quem deu eſtado, que affirma o Emperador Leaõ ſexto, ſenão podem facilmente reduſir a numero.

603 Das almas virgens & puras foy tambem luzido eſpelho; & tanto que, como diz Andre Cretenſe, na pureza foy hum Anjo em carne, vivendo na terra, como os Anjos no Ceo. Em fim portento de virtude, prodigio da graça, mappa das grandeſas de Deos, admiraçaõ dos Anjos, terror dos demonios; veneraçaõ de todos os fieis, abiſmo de milagres, que foraõ mais que as Eſtrellas; pois eſtas podem reduzirſe a numero; *qui numerat multitudinem ſtellarum*: & os milagres de Saõ Nicolao não nos pode comprehender a Arithmetica por innumeraveis. Aſſim o canta a Igreja na ſua oraçaõ: *Deus qui Beatum Nicolaum innumeris decoraſti, & quotidie non ceſſas decorare miraculis, &c.* Saõ ſem numero os que obrou, & eſtá obrando cada dia, *& quotidie non ceſſas, &c.*

Andreas Cret. apud Andrad. lib. 2. cap. 13.

Pſalm. 146. 4.

Ex Eccleſ in officio particulari.

604 Se ſe revolvem os ares, ſe ſe deſpedem relampagos, & rayos, ſe ſe levantaõ tempeſtades no mar, ſe ſe atea o fogo na terra, finalmente em qualquer aperto, ou trabalho recorremos a Saõ Nicolao, como diz Saõ Bernardo: *in omnibus periculis invocatur*. E ſe em Saõ Nicolao reſplandecem todas as virtudes, & milagres, ou os milagres, & virtudes de todos, quem póde fazer com Saõ Nicolao paralelo? *Nicolao nullus fuit ſimilis.* Aſſim o affirma a Igreja na ſua reza particular: *ut vix parem aut maiorem habeat in ſæculis.* E como Saõ Nicolao foy hum compendio de prerogativas, & milagres, com rezaõ lhe aſſiſte expoſto o Diviniſſimo Sacramento, cifra de prodigios, & aſſombros: *memoriam fecit mirabilium ſuorum.*

Bernard. ſerm. de S. Nicol.

Ex Eccleſ in officio prop. S. Nicolai.

605 Suppoſto que naõ tem Saõ Nicolao em os mais Santos ſemelhança, aonde lha poderemos achar ſenão no meſmo Chriſto? Naõ he meu o aſſumpto, he do Arquimandrita, diz elle que Saõ

Archimandrit. apud Andrad lib. 2. cap. 11.

Saõ Nicolao fora huma viva copia do Redemptor, a quem propoz de imitar, deſde que teve uſo de rezaõ. Foy annunciado o ſeu naſcimento por hum Anjo, como o de Chriſto, & declarou o dia, & hora, em que havia de naſcer, & o nome de Nicolao que lhe haviaõ de pôr. Tambem á ſemelhança de Chriſto, rematou a ſua vida na hora nona, & com aquellas palavras: *In manus tuas Domine commendo ſpiritum meum.* Buſquemos o norte pera o diſcurſo no Evangelho.

606 *Quod autem vobis dico, omnibus dico: vigilate.* Saõ eſtas palavras do Evangelho, que a Igreja canta na Miſſa particular de Saõ Nicolao. Em todo o Evangelho deſde a primeira até a ultima cauſula, que tomey por thema, nos encomenda Chriſto que vigiemos: *vigilate*: & tem força de preceito eſte dictame, como adverte Hugo: *Hoc ſine concludit ſermonem ut commune omnium præceptum noviſſimi per primos audiant.* E naõ ſó comprehende aos prelados, mas a todos os fieis Catholicos, como ſe collige das meſmas palavras: *quod autem vobis dico, omnibus dico: vigilate.* Todos os Santos ſeguiraõ eſte dictame; porque vigiáraõ, quando deviaõ vigiar: Nicolao parece que paſſou de ſeguillo a excedello; porque naõ ſó vigiou, quando devia vigiar, mas quando naõ devia: & neſte exceſſo moſtrou ſer ſemelhante a Chriſto.

607 *Quod autem vobis dico, &c.* Todos os fieis devem ter a vigilancia competente ao ſeu eſtado: *omnibus dico, vigilate.* Hade vigiar o Rey, & o vaſſalo, o Prelado, & o ſubdito, o ſecular, & o Eccleſiaſtico, ou Religioſo, o grande, & o pequeno, o moço, & o velho, o ignorante, & o entendido, finalmente as peſſoas de hum, & outro ſexo. Porém entre todos, aos Prelados toca com mais eſpecialidade a vigilancia. Geroglifico muy proprio dos Paſtores, & Prelados foy aquella vara, que vio Jeremias toda vigilante: *virgam vigilantem ego video*: lem outros: *virgam oculatam*: vara toda chea de olhos; ou porque

Hug. in Marc. cap. 13.

Hieront. l. 11. Viegas in Apocalip. 15.

que nas acçoens dos prelados ſe empregaõ os olhos de todos, ou porque todo ha de ſer olhos quem exercita o officio de Prelado, & Paſtor.

608 Pera os mais baſtaõ dous olhos; porque vigiaõ ſó ſobre ſy: mas pera o Sceptro do Rey, pera o Baculo do Paſtor, pera a vara do Prelado, & miniſtro, ſaõ neceſſarios muytos olhos; porque naõ ſó vigiaõ ſobre ſy, mas ſobre os mais: *virgam vigilantem, virgam oculatam.* Se o Paſtor, & Prelado naõ vigiar, que culpa tem o ſubdito de adormecer? He digno de reparo que adormecendo no horto os tres Diſcipulos, & eſtranhando Chriſto eſte deſcuido, não ſe queixou a Joaõ, nem a Diogo, mas ſó a Pedro: *Venit ad diſcipulos ſuos, & invenit eos dormientes, & dicit Petro: ſic non potuiſtis una hora vigilare mecum?* Pergunto. Naõ mandou Chriſto a todos que vigiaſſem? Sim: *ſuſtinete hic, & vigilate mecum:* pois ſe todos ſaõ culpados, na reprehenſaõ falle Chriſto com todos.

Matth. 26.40.

609 Oh não, que Pedro eſtava deſtinado pera Paſtor ſupremo, & nelle ſe refundiaõ as culpas dos outros: como haviaõ os mais de vigiar, ſe Pedro ſe lançou a dormir? Saõ os Sceptros, & os Baculos aquellas varas de Jacob, de cuja cor concebiaõ ſeus partos as ovelhas: ſaõ os ſubditos ſombra dos ſuperiores, que remedão quanto elles fazem. Eſpelho de Prelados, & Paſtores foy o glorioſo Saõ Nicolao na inteireſa da vida, na repartiçaõ dos bens da Igreja, na prudencia, na vigilancia: ſendo Arcebiſpo de Myra, punha ſó a mira no bem de ſuas ovelhas. Continuamente viſitava a ſua dioceſi, regiſtando com ſeus olhos os paſſos, & acçoens dos ſubditos, dandolhes com o ſuſtento do corpo, o paſto da alma na doutrina, prégando como hum Saõ Paulo contra os vicios. *Andrad. lib. 1.*

610 Em todos os annos fez Concilio Provincial, eſtabelecendo ſaudaveis decretos pera o bom governo dos ſubditos, fazendo obſervar as ordenaçoens

çoens dos Concilios, & Synodos celebrados, & pondo especial cuidado em desterrar os erros hereticos. Oh Pastor mais vigilante! *virgam vigilantem.* Porém naõ hade ser esta a matéria do meu Sermaõ; porque isso foy seguir Saõ Nicolao o Evangelho, vigiando, quando devia vigiar, *vigilate*, o que tambem fizeraõ os outros, ainda que a todos se avantajasse Nicolao. O meu empenho he mostrar como Saõ Nicolao naõ só seguio, mas ao que parece, excedeo o Evangelho, vigiando quando não devia vigiar; & isto em dous estados: vigiou antes do tẽpo, & vigiou despois do tempo, ou fóra do tempo.

611 Vigiou antes do tempo. Sahio Saõ Nicolao a luz, & preparandose-lhe em huma bacia hum banho de agoa pera o lavarem, como he costume, apenas poz o pé nella, quando se teve nos pés: caso raro, & nunca succedido! O mais que fez Jacob, foy ter maõ na planta de Esau: *Plantã fratris tenebat manu*: mas naõ se teve nas plantas como Nicolao. *Genes 25. 25.*

Fica Nicolao firme, & em pé, final de que por vigilante nunca havia de cahir; & assim foy, que como dizem graves Authores, naõ cometteo peccado mortal: indicio claro de que já se punha em campo com toda a firmesa, pera se vigiar dos inimigos da alma. Semelhante exemplo venero só no Cordeiro Sacramentado, o qual tanto que appareceo no trono, se vio posto em pé, ainda que proximo á morte, *Agnum stantem tanquam occisum.* *Apocalip. 5. n. 6.*

612 Eu por ora naõ quero disputar, qual he mayor assombro: se estar o Cordeiro em pé quasi morto, *tanquam occisum*, se terse Nicolao nos pés sendo apenas vivo? Porém subio mais de ponto o prodigio. Sustentou-se Nicolao nos pés, & juntando as mãos ao peito, como quem orava, & fixos os olhos em o Ceo, perseverou naquella postura por espaço de duas horas; tudo prefagios dos progressos futuros. Tendo-se em pé, mostrou quaõ firmes haviaõ de ser os seus passos: nas mãos erguidas, *Andrad. lib. 1. cap. 21*

quaõ rectas haviaõ de ser as ſuas acçoens: nos olhos fixos em o Ceo, quaõ bem empregadas haviaõ de ſer as ſuas viſtas, & penſamentos. E ſe hum dos modos de vigiar, he orar, como diz o Evangelho: *vigilate, & orate*, que vigilante vemos a Saõ Nicolao, orando com o mais perfeito genero de oraçaõ, que he a mental!

613 Vigiou tambem antes do tempo pela virtude do jejum, & abſtinencia. Era coſtume na Igreja Oriental jejuarem os fieis ás quartas, & ſextas feiras em reverencia, & memoria da paixaõ de Chriſto: & ſeguindo Saõ Nicolao eſte coſtume, logo deſpois de bautiſado, não tomava o peito da ama naquelles dias mais do que huma ſó vez, deſpois do meyo dia. Exclama Santo Thomás de Villa-Nova: *Quis unquam vidit tale?* Quem vio já mais exemplo ſemelhante, com o leite nos beiços, abſterſe do leite? Naõ foy vigiar antes do tempo, ſendo Nicolao de tres annos, repetir lugares da Eſcritura, & graves ſentenças, com tanta graça, & ſentimento, como ſe fora verſado nellas? *Andrad. lib. 1. cap 2.*

D. Thomas de Villa-Nov. ſerm. de S. Nicol.

614 Pelo que diſſe Dionyſio Carthuſiano que lhe accelerara Deos o uſo da reſaõ. Os mais ſeguindo o Evangelho vigiàraõ no tempo de vigiar: Saõ Nicolao excedendoo, vigiou antes do tempo; & aſſim parece que neſtas prerogativas naõ tem Saõ Nicolao entre os mais ſemelhante, & ſó he ſemelhante a Chriſto. Moſtremos iſto por partes: não teve ſemelhante entre os mais. Manda Chriſto por Saõ Lucas vigiar aos Diſcipulos, & aos mais fieis Catholicos, pera que quando o Senhor os buſcar, & bater, eſtejaõ preparados pera lhe abrir: *ut cùm venerit, & pulſaverit, confeſtim aperiant ei*: & diz que ſaõ bemaventurados aquelles ſervos, que o Senhor achar alerta na ſegunda, & terceira vigilia: *& ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi.* *Dionyſ. Carthuſ ſerm. de S. Nico*

Luc. 12. 36.

N. 38.

615 He commum reparo que faça Chriſto menção da ſegunda, & terceira vigilia, & não da primeira.

Per-

Pergunto. Se Chriſto os perſuade a que na ſegunda, & terceira vigilia eſtejaõ deſvelados, como os não incita tambem a que na primeira eſtejaõ vigilantes? O reparo he de todos, mas não o ſerá a ſoluçaõ. Pelas vigilias entendem Saõ Gregorio, Saõ Boaventura, & Hugo as idades do homem; entre as quaes a primeira he da infancia, que principia deſde a hora, em que ſahe a luz huma creatura. Nas mais idades cada hum pode, & deve vigiar, mas na da infancia, & principalmente nas primeiras auroras da vida, nem deve, nem pôde. E Chriſto Senhor noſſo naõ quer obrigar a alguem a mais do que naturalmente pôde, & deve fazer.

D. Gregor. D. Bonavent. Hugo apud Alapid, et Silveira. hic.

616 Boa rezaõ, porém he neceſſario mais para prova do conceito. Vejamos o que Saõ Lucas diz acima: *& vos ſimiles hominibus expectantibus Dominum ſuum*: aquelles, aos quaes Chriſto manda vigiar, diz que ſaõ ſemelhantes a homens, que eſperaõ o Senhor; pois por iſſo fallou da ſegunda, & terceira vigilia, & não da primeira: *& ſi venerit in ſecunda vigilia, & ſi in tertia vigilia veneri:* porque ſe vigiar nas outras idades, he ſer ſemelhante a homens: *& vos ſimiles hominibus*: vigiar na primeira idade, nas primeiras auroras da vida, he não ter entre os homens ſemelhante. E a rezão he. Porque vigiar nas outras idades, he vigiar quando ſe deve vigiar: & na infancia, he vigiar, quando ſe não deve nem pôde naturalmente vigiar, he vigiar antes do tempo.

N. 36.

617 E da primeira parte ſe ſegue a ſegunda. Quem não he ſemelhante a homens, he ſó ſemelhante a Chriſto: não ter na terra ſemelhança, he ſer como huma Divindade por participação na terra. Para Deos reſgatar o ſeu povo do Egypto, conſtituhio a Moyſes Deos de Faraó: *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis.* He certo que Moyſes era puro homem, & não podia ſer Deos na realidade: mas communicoulhe Deos o ſeu poder, & fortaleſa do modo, que he poſſivel a huma creatura. Pergunto agora. Per-

Exod. 7. 1.

Pergunto agora. Porque naõ conſtituhio Deos a Moyſes Rey, ou Emperador de Faraó, ou porque lhe naõ deu poderes de Anjo pera guiar o ſeu povo? *Ecce ego mitto Angelum meum, & præparabit viam ante faciem meam*: mas ha de ſer hum Vice Deos na terra? *Deum Pharaonis.* *Malach. cap. 3. n. 1*

618 Sim. E deixadas outras rezoens, darei huma bem literal. De Moyſés diz a Eſcritura no Capitulo ultimo do Deuteronomio que naõ teve outro igual em todo Iſrael: *non ſurrexit ultrà prophe:a in Iſrael ſicut Moyſes*: & como naõ teve em Iſrael ſemelhante, foy hum Vice Deos em Iſrael: *ecce conſtitui te Deum Pharaonis.* Compararemos agora o Moyſés da ley eſcrita com o Moyſés da ley da Graça, Nicolao Santo. Moyſés tanto que naſceo, foy lançado nas correntes do Nilo; mas nellas naõ tomou pé: Saõ Nicolao apenas ſe vio naſcido, quando ſe teve em pé nas agoas, ſemelhante àquelle Anjo do Apocalypſe, que appareceo com hum pé firme no mar, & outro pé na terra firme. *Deuteron. 34. 10.*

619 Moyſés jejuou quarenta dias no deſerto, mas foy deſpois de adulto: Saõ Nicolao jejuou ſendo menino de peito: primeiro ſoube jejuar que comer: *Non priùs Nicolaus vivere, quàm Deum venerari: non priùs comedere, quàm jejunare cæpit*: diz Leonardo Juſtiniano. Moyſés foy eſcolhido por Deos pera governador do ſeu povo: Saõ Nicolao foy tambem eleito por Deos pera Arcebiſpo de Myra: *Epiſcopus Myrenſis creatus eſt, divina concurrente revelatione.* Moyſés quiz recuſar a dignidade: *quis ſum ego ut vadam ad Pharaonem, & educam filios Iſrael de Ægypto?* Saõ Nicolao julgou-ſe indigno de prelaſia. Moyſés libertou o povo do cattiveiro do Egypto, & o guiou pera a terra da promiſſaõ: Saõ Nicolao livrou a tantos do cattiveiro dos erros, & do Egypto do mundo, & os trouxe ao gremio da Igreja. *Leonard. Juſtinian.* *Idem. Auth.* *Exod. 5. 11.*

620 Moyſés obrou muytos, & grandes prodi-

gios,

gios, mas todos refere a Escritura: os milagres de Saõ Nicolao naõ nos pode numerar a Igreja; antes diz que saõ innumeraveis: *innumeris decoraſti miraculis.* Moyſés obrava milagres em virtude da ſua vara: Saõ Nicolao naõ ſó tendo a vara de Prelado, mas em todo o mais tempo. Moyſés fez milagres quando vivo, mas naõ conſta que os fiſeſſe deſpois de morto: Saõ Nicolao muytos mais milagres tem obrado, & vay obrando deſpois da morte, que na vida. A vara de Moyſes foy vara, & foy ſerpente: aſſim era a do noſſo inſigne Prelado: uſava na amoeſtaçaõ da brandura, na reprehenſaõ da ſeveridade: ſaõ palavras do Breviario Romano: *in adhortando manſuetudinem, in reprehendendo, ſeveritatem perpetuó adhibuit.*

Ex Eccleſ in officio particul.

Breviar. Roman.

621 Nelle ſe germanou a miſericordia com a juſtiça na fórma que diz Carthuſiano: *Nicolaus quamvis miſericordioſiſſimus fuit, tamen etiam ſpeciali juſtitia Deus eum ornavit; quia fuit ſeverus, ideſt, terribiliter juſtus in corripiendo, nulli in derogationem juſtitiæ partens.* Moyſes foy vigilante no tempo de governador, vigiou no tempo de vigiar: Saõ Nicolao vigiou antes do tempo. Pois ſe Moyſés por naõ ter em Iſrael ſemelhante: *non ſurrexit ultrà propheta in Iſrael ſicut Moyſes:* foy hum ViceDeos em Iſrael: *ecce conſtitui te Deum Pharaonis:* com quanta rezaõ Saõ Nicolao, que por vigiar antes do tempo, não teve entre os mais ſemelhante, *Nicolao nullus ſimilis fuit*, ſerá hum homem com ſemelhanças de Divino. Homem mais celeſtial que terreno lhe chamou hum herege, a quem convenceo.

Carthuſ. ſerm. 3. de S. Nicol.

Ita Andrade.

622 Moyſés naõ teve quem o igualaſſe pelo tempo adiante: *non ſurrexit ultrá*, notem o *ultrá*: Saõ Nicolao nas prerogativas, que pondero, & eſpecialmente na da abſtinencia em a infancia, parece que naõ teve ſemelhante em algum tempo: foy o primeiro, & foy o ultimo; o primeiro, porque naõ teve exemplo antes; foy o ultimo, porque naõ teve

exemplo deſpois. Deixou muyto a perder de viſta antes de ſy a hum Moyſés, a hum David, a hum Daniel, a hum Joſaphat: deſpois de ſy, aos Macarios, Hilarioens, Onufrios, Arſenios, Pafuncios: foy primeiro ſem ſegundo; & que mayor argumento de ſer hum retrato de Chriſto? Vio o Evangeliſta em o ſeu Apocalypſe huma prodigioſa creatura, & diz que era ſemelhante ao filho do homem, ou a Chriſto, que nas Eſcrituras ſe intitula aſſim: *vidi ſimilem filio hominis.* *Apocalip. 1. 13.*

623 Deſta frafe do Texto ſe collige como mais provavel que o Evangeliſta naõ vio a Chriſto em ſy; mas em hum ſymbolo, ou eſpecie ſua, ou tambem na repreſentação de hum Anjo, como querem alguns: *Probabilius eſt* (diz o Alapide) *Joannem revera non vidiſſe Chriſtum ipſum, ſed ſymbolum aliquod, aut ſpeciem, quæ illum repreſentaret.* Muytas vezes tenho reparado neſte Texto, mas ſempre deſcubro nelle novo myſterio. Pergunto. Em que moſtrou eſta creatura ter a ſemelhança de Chriſto? *ſimilem filio hominis.* Direi o que me parece. Entre os grandes myſterios, que eſte homem revelou ao Evangeliſta, lhe diſſe que nas prerogativas era o primeiro, & o ultimo: *Ego ſũ primus, & noviſſimus:* o primeiro; porque naõ tinha ſemelhante antes de ſy: o ultimo; porque naõ tinha ſemelhante deſpois de ſy. *N. 18*

624 E ſer nas excellencias o primeiro, & o ultimo, que monta o meſmo que primeiro ſem ſegundo: *ego ſum primus, & noviſſimus:* grande argumento, de que he ſemelhante ao filho do homem, de que he hum retrato de Chriſto, *ſimilem filio hominis.* Combinemos eſte homem prodigioſo com o noſſo Santo Arcebiſpo. Entre ſette candieiros de ouro, que ſymboliſaõ ſette Igrejas: *in medio ſeptem candelabrorum aureorum.* *N. 13.* *Candelabra ſeptem ſeptem Eccleſiæ ſunt:* & com ſette Eſtrellas na mão, que repreſentaõ ſette Prelados: *Habebat in dextera ſua ſtellas ſeptem.* *N. 20.* *Septem ſtellæ Angeli ſunt ſeptem Eccleſiarum:* *N. 16.* *N. 2.* vio o Evangeliſta a eſte homem. Aqui temos a Saõ Nicolao preſidindo como

Alapid. in cap. 1. Apocalyp. fol. 25.

Ar-

Arcebiſpo, & Metropolitano aos ſette Biſpos ſuffraganeos, influindo nelles, & em todos os mais como o Sol em as Eſtrellas, eſte melhor exemplar de Prelados.

625 Aſſim lhe chamou hum inſigne Prelado, grande imitador ſeu, luz de minha Sagrada Religiaõ Santo Thomàs de Villa-Nova. *Prælatorum norma.* E como tal, mereceo que a Virgem Senhora noſſa lhe deſſe hum pallio riquiſſimo, quando lhe tomáraõ o ſeu no Concilio Niſſeno: & que a meſma Virgem, & os Anjos o veſtiſſem de ornamentos epiſcopaes com admiraçaõ de todos. Tinha aquelle homem apertadas as duas mamillas do peito com huma cinta de ouro: *Præcinctum ad mamillas zona aurea.* Apertos em as tetas do peito, em quem ſe viraõ, ſe não no noſſo Santo, ſendo menino? Imitavaõ os cabellos da ſua cabeça aos candores da lam, & da neve: *capilli ejus tanquam lana alba, & tanquam nix*: em que ſe repreſenta a pureſa do corpo, & alma.

626 Neſta ſe eſmerou muyto Saõ Nicolao ſendo taõ obſervante da pureſa propria, como zelador da honeſtidade alhea, & eſpecialmente da de ſuas ovelhas, bem repreſentada na lam. A lam, & a neve ſobre a cabeça, indicio claro da eſtimaçaõ: o ouro pelos pés em huma fogueira ardente: *pedes ejus ſimiles aurichalco, ſicut in camino ardenti*: final evidente do deſpreſo. Aqui temos a Saõ Nicolao fazendo menor caſo do ouro, & diſpendendo-o liberalmente por naõ perigar a honra de tres donzellas, que o Pay obrigado da neceſſidade queria proſtituir ao fogo da laſcivia: *Civis ſatis nobilis ad tantam pervenit inopiam, quod tres filias ſuas proſtituere intendebat. Ut Nicolaus audivit, exhorruit, & maſſam auri panno involutam in domum viri illius nocte occulté projecit: idque poſtmodum bis fecit*: diz Carthuſiano. E nas circunſtancias deſta acçaõ heroica deu Saõ Nicolao grande luz do myſterio da Santiſſima Trindade, taõ impugnado naquelle tempo. Aſſim o affirma a Igreja nas liçoens da ſua reza

S. Thomas de Villa Nova ſerm. de S. Nicol.

Alonſo de Andrade in vita S. Nicol.

N. 13.

N. 14.

N. 15.

Carthuſ. ſerm. 3. de S. Nicolao.

Eccleſ. in officio particulari

za particular: *Ecce cultor Trinitatis advenit Nicolaus, & iteratæ vicis factum trino supplere cupiens numero, &c.*

627 Nos tres dotes iguaes, & diſtintos, que deu às tres donzellas, temos a Trindade das Peſſoas iguaes entre ſy, & diſtintas Em conſtarem todos tres do meſmo metal de ouro ſymbolo da Divindade, ſe vê a unidade da Divina Eſſencia. Em ſer feita eſta eſmola occultamente, & nas trevas da noite, ſe moſtra o árduo, & obſcuro deſte myſterio, no qual Deos he luz inacceſſivel, a que ſenão pode chegar: *lucem inhabitat inaccessibilem. Verè tu es Deus absconditus.* Em ſerem os dotes dados ſucceſſivamente, hum deſpois do outro, ſe repreſenta a ordem da prioridade entre as Divinas Peſſoas, que nem he de tempo, nem de natureſa, mas ſó de origem: o Pay he primeiro que o Filho, o Pay, & o Filho primeiro que o Eſpirito Santo. Na mayor acçaõ ſe ſymboliſou o mayor myſterio: & nella naõ ſó nos deu exemplo como grande Prelado, mas liçaõ como inſigne Theologo.

1. *ad Timoth. 6. 16. Iſai. 45. 15.*

628 Tinha aquelle homem os olhos como huma flamma de fogo: *oculi ejus tanquam flamma ignis.* Teve Saõ Nicolao muyto lume nos olhos, & nelles virtude de alumiar, & inflammar coraçoens: ſó com olhar de eſpaço aos hereges, os convertia, & aos peccadores, os abraſava. Sahialhe da boca huma aguda, & penetrante eſpada: *de ore ejus gladius utraque parte acutus exibat*: ſymbolo da doutrina, & prégaçaõ. Com eſta eſpada cortou Saõ Nicolao em o Concilio Niſſeno os erros de Arrio, os de Jabellio, & de outros Hereſiarquas: *condemnati ſunt hoc tempore in Concilio Niſſeno Arriani, in quo quidem Concilio interfuit Sanctus Nicolaus, & eos vehementiſſimè tum admirabili ſua doctrina, tum ſanctiſſima patientia impugnavit.* *N.* 14. *Leonard. Juſtian.*

629 Com eſta eſpada degollou os erros da gentilidade, & com eſta desfez as trevas da hereſia em toda a Lycia. Com eſta eſpada fez cahir por terra os idolos, & os ſeus templos. Com eſta

esta fez insignes conversoens de peccadores, desterrou muytos abusos. Escreveo muytos, & muy eruditos livros de controversias contra os hereges. Todos os dias prégava despois que dizia missa, & tinha notavel graça no pulpito. Finalmente pelo grande fruto, que fez com sua prégaçaõ, & doutrina na Igreja, lhe chama Andre Cretense firme coluna da Fé Catholica. Resplandecia o rosto daquelle homem como o Sol, quando está no mayor auge: *Facies ejus sicut sol lucet in virtute sua.* O mesmo succedia ao nosso Santo todas as vezes que celebrava missa, indicio manifesto da luz de sua alma.

Andreas Cretens. apud Andrad. in vita S. Nicolai.

630 Póde haver retrato de Saõ Nicolao mais proprio? Naõ. Ser pois a semelhança daquella maravilhosa creatura, nas excellencias ponderadas o primeiro, & o ultimo: o primeiro, porque naõ teve semelhante antes de sy: o ultimo; porque naõ teve exemplo despois de sy: *primus, & novissimus*: ser primeiro sem segundo, isso he ser muy semelhante a Christo: *similem filio hominis*: he ser dos mais abalizados na santidade. O mayor, & mais celebre dia, que teve o mundo foy o de Josue; porq̃ o não houve semelhante antes nem despois: *Non fuit anteá nec posteá tam longa dies.* No Capitulo vinte & dous do Apocalypse affirmou aquelle homem de sy, que não só era primeiro, & ultimo, mas principio, & fim: *Ego sum primus & novissimus, principium & finis.* Em Saõ Nicolao se viraõ unidos, o fim, & o principio; porque foy o seu principio como o fim dos outros, principiou por onde os outros acabaõ.

Josue 10. 14.

Apocalip. 22. 13.

631 O Padre Andrade Escritor da sua vida diz que assim o affirmára o Emperador Leaõ Sexto. E principiar por donde os outros acabaõ, isso não só he ser o primeiro, mas unico, & por unico hum retrato de Christo. Criou Deos o Universo occupando na fabrica de obra taõ maravilhosa seis dias, produzio o Ceo, & a terra: ao Ceo ornou com Astros, & Luzes, à terra com

Andrade cap. 3.

com plantas, & flores: povoou a terra de feras, a agoa de peixes, o ar de aves. Formado assim o mundo, reparei que ao primeiro dia, não chamou o Texto dia primeiro, mas dia unico: *Factumque est vesperé & manè, dies unus.* Grande duvida. O dia, que he unico, não diz ordem a segundo: este dia disse ordem a segundo, terceiro, &c: logo naõ foy unico, senaõ primeiro. *Genes. 1. 5.*

632 Direi. Foy aquelle dia, primeiro na ordem, mas unico na circunstancia da sua producçaõ. He opiniaõ do Mestre das sentenças, & de Hugo Cardeal, que este dia, em que foy criado o Ceo, & a terra principiou pela vespora, ou tarde: *Prius diei illius fuit vespere, posterius fuit mane.* E como em todos os mais dias primeiro he a manham do que a vespora, acabaõ pela vespora, & principiaõ pela manham: principiando este primeiro dia pela vespora, veyo a ter o principio, quando os outros tem o fim; começou por onde os outros acabaõ: & por isso teve o privilegio de unico, & singular: sendo o primeiro em quanto à ordem, foy unico na circunstancia da sua criaçaõ: *dies unus.* *Magist. Sententiar. lib. 2. distint. 13.* *Hug. lib. 1. de Sacram. part. 1. cap. 9. apud Pererium in Genes. hic.*

633 Neste dia formou Deos a bellissima creatura da luz: *Facta est lux*: & como o mesmo he luz que dia; porque o dia constitue-se pela luz: *appellavitque lucem diem*: neste dia unico, & neste primeiro astro do mundo, vejo eu retratado a Nicolao Santo. Assim o indica huma das interpretaçoens do seu nome, *Nicolaus*, hoc est, *nitor populi*: resplandor do povo. Como vigiando antes do tempo na firmeza, na Craçaõ, na abstinencia, & na percepçaõ, principiou por onde acabàraõ os outros, sendo os seus principios, como nos outros os progressos, à semelhança daquelle dia, & daquella luz logrou os creditos de unico, & singular, *dies unus*; & por unico foy semelhante a Christo, & a Christo Sacramentado. *N. 3.* *N. 5.*

634 Naquella luz primeira (diz o Serpense) se representou o Sacramento da Eucharistia. E com muyta proporção. Formou-se aquella *Serpa Chronolog. Eucharist. enarrat. 1.*

aquella luz naõ só com a poderosa mão de Deos, mas com palavras: *Fiat lux, & facta est lux*: tambem com palavras instituhio Christo o Sacramento. Aquella luz no entender de Saõ Gregorio Nazianzeno, Saõ Basilio, & Theodoreto, era huma qualidade, ou accidente sem sojeito: & daqui fazem os Padres grande argumento contra os hereges, que negaõ este milagre no mysterio Eucharistico. No Sacramento da Eucharistia ficaõ sem substancia os accidentes. Hum Anjo era o que movia aquella luz pelo emisferio do mundo: tambem o Sacerdote, que he o mesmo, que hum Anjo, move, & levanta a Hostia no emisferio do Altar.

Genes.1.3

Gregor. Nazianz. Orat. in novam Dominicam. Basil.homil.6. in Hexam. Theodoret

635 Dividio Deos aquella luz das trevas: *divisit lucem à tenebris*: do Sacramento desterrou Christo as duvidas: *veré est cibus, veré est potus*: & assim como as trevas se oppoem á luz, assim tambem as duvidas á luz da verdade. Se pois no primeiro dia, & na primeira luz se symbolisa Christo no Sacramento, & se representa tambem Nicolao Santo: bem se segue que he Saõ Nicolao semelhante a Christo no Sacramento: & que por vigiar antes de tempo logrou os privilegios de primeiro sem segundo. E se os mais seguiraõ o Evangelho, vigiando quando deviaõ vigiar: *vigilate*: Saõ Nicolao, ao que parece, passou de seguillo a excedello, vigiando quando naõ devia vigiar, vigiando antes do tempo: *vigilate*.

N.3.

Joan.6.56

636 Excedeo tambem Saõ Nicolao ao Evangelho, & aos mais vigiando despois do tempo, ou fóra do tempo, *vigilare*. O que Christo manda no presente Evangelho, he que vigiemos pela incerteza da hora da morte: *vigilate, & orate: nescitis enim quando tempus sit.* E mais claro o disse por Saõ Lucas: *& vos estote parati, quia qua hora non putatis, filius hominis veniet*: logo encomenda Christo a vigilancia no discurso da vida, & em quanto pera nós dura o tempo: *nescitis enim quando tempus sit.* Assim o fi-

N.33. Luc.12. 40.

fizeraõ os mais Santos, vigiaraõ no tempo de vigiar: & niſto ſe conformáraõ com o Evangelho: *vigilate*. Porém Saõ Nicolao paſſou avante, vigiou fôra do tempo, ou deſpois do tempo.

637 Pera cada qual ſe conclue o tempo com a morte: & como Saõ Nicolao vigiou deſpois da morte, vigiou fôra, ou deſpois do tempo: *vigilate*. Saõ tantos, & taõ admiraveis os ſucceſſos, em que Saõ Nicolao ſe moſtrou vigilante fôra do tempo, que ſenaõ podem comprehender em taõ breve diſcurſo: apontarei huns, & ſeguirei outros. Moſtrou Saõ Nicolao fôra do tempo a ſua vigilancia na virtude da pureſa, que foy angelica. Junto de Aquisgran vendo-ſe huma molher em grandes riſcos de vida pelas dores do parto, lhe trouxeraõ hum retrato do noſſo Santo, de quem era ſummamente devota: & por ſua interceſſaõ, foy livre daquelle aperto, & ſahio a luz a creatura. E a Imagem, que eſtava á viſta, ſem impulſo de peſſoa humana, ſe voltou de eſpaldas, & lhe virou as coſtas, como negando os olhos, & tendo horror áquellas acçoens, ainda que licitas, & neceſſarias.

Andrad. lib. 2. cap. 13. fol. 94

638 Que tem que ver o caſo de Joſeph com eſte prodigio! Joſeph deu as coſtas á Egipcia eſtando vivo, o noſſo Santo ainda pintado: Joſeph na peſſoa propria, Saõ Nicolao no retrato. Joſeph deu as coſtas, porq̃ não chegaſſe a cahir: o noſſo Santo deu as coſtas, quando não podia perigar. Joſeph deu as coſtas a huma mulher laſciva, Saõ Nicolao a huma matrona honeſta. Joſeph virou as coſtas ſendo torpemente pretendido, Saõ Nicolao virou as coſtas ſendo devotamente invocado. Vay tanto de hum ſucceſſo a outro, como do pintado ao vivo. Oh pureza ſem exemplo a deſte retrato! Oh acçaõ digna de ſe retratar em laminas de bronſe!

Geneſ. 39 12.

639 Naõ foy tambem vigiar deſpois do tempo pera a exaltaçaõ da Fé Catholica, fazer Saõ Nicolao deſpois da morte ceſſar totalmente, & emmudecer o ora-

oraculo do templo de Apollo, a que concorria tanta gente cega, & enganada? Naõ foy vigiar despois do tempo em bem dos fieis, & das almas livrar Saõ Nicolao da opressaõ dos demonios a muytos corpos humanos, & as almas das suas tentaçoens diabolicas: defender no juizo de Deos aos seus devotos, & resgatar almas das penas do Purgatorio: sarar todo o genero de enfermidades, & achaques, livrar aos seus devotos de manifestos riscos de vida, dos incendios do fogo, dos naufragios do mar, & finalmente resuscitar mortos? Pois tudo isto, & muyto mais consta da sua lenda. Vigiar despois da morte só em Christo parece, tem cabal exemplo.

Alonso de Andrade varijs in locis.

640 *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Do Divino Esposo entendem estas palavras Saõ Gregorio, Santo Ambrosio, & Philo: & fazem este sentido: Eu estou entregue ao sono da morte; mas o meu coraçaõ está vigilante. Reparo assim. Vigiar, & dormir como se podem compadecer? A vigilancia tem o seu termo com a vida: logo não póde passar além da morte. Oh que esse privilegio he só de Christo symbolisado no Esposo, estar alerta despois da morte, vigiar despois, ou fóra do tempo: ter os olhos fechados, *ego dormio*, mas o coraçaõ desperto, *& cor meum vigilat.* Este privilegio de Christo communicou elle de algum modo a Nicolao, pera ser Nicolao huma viva copia de Christo. E como vigiou o coraçaõ de Christo despois do tempo, & da morte?

Cantic. 5. 2.

Ambros. lib. 3. de Virg. Gregor. Philo.

641 Como? O Evangelista Saõ Joaõ o declara: manando daquelle Divino coraçaõ duas fontes copiosas, dous admiraveis liquores pera o nosso remedio: *exivit sanguis, & aqua.* Hum dos portentosos milagres de Saõ Nicolao, & raiz de muytos, saõ os maravilhosos liquores, que brotaõ de seu Santo corpo pera remedio das enfermidades todas. Logo que o sepultàraõ, sahio da sua cabeça huma fonte como de azeite, & dos seus pés outra de agoa, ambas copiosissimas,

Joan. 19. 34.

simas, cujas reliquias se tem communicado ao mundo todo em redomas: *De ejus tumba emanat à capite fons olei, & à pedibus fons aquæ.* Mostrou-se vigilante o coraçaõ de Christo morto lançado de sy dous admiraveis liquores: *Exivit sanguis, & aqua.* Mostrouse vigilante Nicolao, Santo do coraçaõ de Christo, manando de seu corpo morto duas fontes saudaveis.

Leonard. Justinian. Andrad. lib. 2. cap. 18.

642 Do coraçaõ de Christo correo huma fonte de agoa, outra de sangue: & este sangue, que era o do Sacramento, se symbolisou no oleo, que manou daquella pedra mais firme do edificio da Igreja Christo bem nosso: *ut sugeret mel de petra, oleumque de saxo durissimo. Petra autem erat Christus*: com o que sangue, & oleo tinhaõ o mesmo significado. Do Corpo de Nicolao tambem manou huma fonte de agoa, outra de oleo: pelo que em vigiar Saõ Nicolao despois de morto, brotando nestas duas fontes, se assemelhou a Christo no Sacramento. O sangue, que sahio do coraçaõ de Christo, por ser o do Sacramento: *de latere Christi exierunt Sacramenta*, se figurou em o Manná, que cahia no deserto. Tambem o oleo milagroso, que destilla o corpo de Saõ Nicolao se intitula Manná: *illa nobis impetretur per hoc Mannà, quod donetur criminum compunctio* diz a Igreja na sua resa.

Deuteron. 32. 13.

D. August.

Ex Eccles. in Officio particulari.

643 O Manná do deserto continha em sy todos os regalos, & sabores: O Manná de Saõ Nicolao encerra todas as virtudes, & remedios, não ha enfermidade pera que não seja mesinha. Porém notem huma differença. O Manná do deserto não se guardava de hum dia pera outro, & se ficava, logo se corrompia: & o Manná de Saõ Nicolao, pera ser em tudo admiravel, he incorruptivel. Com a virtude do liquor, que sahio do coraçaõ de Christo, recuperou a vista hum cego: com a virtude do liquor de Saõ Nicolao, se restituhio a vista a muytos cegos, ouvir aos surdos, pés, & mãos a coxos, aleijados, & gotosos: finalmente não se ha

Andrade lib. 2. c. 18

ha visto enfermidade no mundo, pera que naõ aproveite este liquor milagroso.

644 O liquor que sahio do coraçaõ de Christo ficou manando perennemente na mesa do Sacramento: *de latere Christi exierunt Sacramenta*: & ha de correr aquella fonte até o fim do mundo: *Ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem sæculi*: por isso com grande mysterio se deu a lançada em Christo morto, aonde a ferida naõ sara, nem cerra; pera que nunca se estanque aquella mysteriosa fonte. As duas fontes, que brotaõ do corpo de Saõ Nicolao, correm perennemente ha mil trezentos sincoenta & tres annos, desde o tempo que morreo o nosso Santo, que foy no anno de trezentos quarenta & sinco: & piamente se póde crer que se perpetuem estas duas fontes de liquores, ou fontes de milagres, a que podemos chamar as fontes santas.

Matth. 28.20.

Andrade. lib. 2. cap. 18.

645 E ser taõ vigilante Saõ Nicolao despois de morto pera o bem do genero humano, que perennemente se desentranhe em liquores taõ admiraveis, grande argumento de que he figura propria de Christo. Falla o Doutor das gentes na Epistola primeira *ad Corinthios* daquella pedra milagrosa do deserto, que sendo em sy dura como huma penha, foy pera os mais suave como huma fonte, brotando em liquidas correntes pera remedio do povo: & diz que esta pedra era Christo, & monta o mesmo que ser figura sua: *Petra autem erat Christus*. Entra agora em questaõ, que pedra he esta, de que fallou Saõ Paulo? Porque na escritura se achaõ muytas pedras milagrosas.

1. Ad Corinth. 10. 4.

646 Nicolao de Lyra, & a Biblia maxima dizem que assim a pedra de Cadès, como a de Horeb, ou Sinai foraõ figuras de Christo atravessado com a lança em a Cruz: porém que o Apostolo neste lugar fallou só da pedra de Horeb, ou Sinai, da qual se faz mençaõ no Capitulo 17. do Exodo: *Licet utraque petra baculo per-*

Biblia maxima in prim. ad Corinth. 10. 4. fol. 477.

Lyra

percuſſa Chriſti figura fuerit in ligno paſſi, lanceaque perforati; de ſola tamen priore petra Paulum loqui docent verba ſequentia. Suppoſta a intelligencia, duvido aſſim. Que mais tinha a pedra de Horeb que a de Cadés, pera que ſeja figura de Chriſto mais propria, & della ſó falle Saõ Paulo neſte Texto? *Petra autem erat Chriſtus.* Se ambas ſe ſoltàraõ em rios de agoa, como naõ tiveraõ igualmente ambas a meſma ſignificaçaõ myſtica?

647 Direi o que me parece. A pedra de Cades ſuſpendeo as ſuas correntes, tanto que ſe ſatisfez a ſede do povo Iſraelitico: o que naõ teve a pedra de Horeb; porque como affirmaõ os Coſmografos, aos quaes refere Abulenſe, naõ ſe eſtancou, ſatisfeita a ſede do povo, mas ficou perennemente manando. Ambas eſtas duas pedras ſe tornàraõ fontes cryſtallinas, mas com eſta differença, que a de Cadés logo ceſſou, a de Horeb ſempre correo. E perpetuar eſta pedra as correntes pera remedio do mundo, grande argumento de que he proprio, & cabal emblema de Chriſto: *Petra autem erat Chriſtus.* Aquella pedra ferida com a vara em o deſerto ſymbolo foy de Chriſto morto atraveſſado com a lança em a Cruz, de cujo coraçaõ brotàraõ duas fontes perennes pera remedio dos homens: *exivit ſanguis, & aqua.*

Abulenſ. Alapid. in cap. 17. Exod.

648 E como do corpo de Nicolao eſtaõ perennemente correndo dous liquores taõ admiraveis, & de tanta utilidade pera o mundo todo, bem ſe deixa ver que em vigiar deſpois da morte, ou do tempo, foy ſemelhante a Chriſto. Dizem os Eſcriturarios que em huma occaſiaõ deixou de correr aquella penha de Horeb, mas tornou logo a manar de novo. Tambem em duas occaſioens ceſſàraõ de correr os miſagroſos liquores do corpo de Saõ Nicolao: & até niſto moſtrou quaõ vigilante era deſpois de morto no zelo da Igreja Catholica. A primeira occaſiaõ foy, quando hum Prelado ſeu ſucceſſor, Varaõ Santo, foy deſterrado

Apud Alapid. in Exod. 17

do por falsos testemunhos. A segunda foy, quando os Turcos entràraõ na Cidade de Myra, & os Cidadoens se valerão do abrigo dos montes, fazendo menos confiança da protecçaõ do Santo, & desemparando suas reliquias sagradas. E ainda que cessáraõ as fontes, naõ cessaraõ os milagres; porque ficou boa quantidade de liquor pera commum remedio: & passado algum tempo tornàraõ a correr. Até nesta circunstancia foy Saõ Nicolao semelhante àquella pedra figura taõ propria de Christo: *Petra autem erat Christus.*

649 Vigiou tambem Saõ Nicolao despois do tempo, & da morte pera amparo dos seus devotos, & especialmente pera tirar cattivos do poder dos Mouros, como mostraõ varios successos. Entre todos he muy celebrado o evidente milagre, que fez em libertar Adeodato filho de Cedron, & Eufrosina, que lhes foy dado por intercessaõ de Saõ Nicolao: & todos os annos no seu dia hiaõ a Myra offerecerlho como prenda, que alcançàraõ pela sua mão. Succedeo que em hum dia destes, entráraõ os Sarracenos na Cidade, & cattiváraõ a muytos, & entre elles a Adeodato, sendo de quatorze annos: o qual foy presentado ao Rey Miramamolim. Passado hum anno dedia a dia, servindo o menino ao Rey á mesa, & assistindolhe com huma toalha em o braço, & hum prato, & jarro de prata em as mãos; lembrando-se que em semelhante dia fora cattivo, & como seus Pays o levavaõ á festa de Saõ Nicolao, começou a derramar enternecidas lagrimas. *Andrade lib. 3. cap. 8.*

650 E perguntandolhe o Rey porque chorava, respondeo: porque he dia de Saõ Nicolao, em cuja festa me cattivarão. Replicou o Rey por escarneo: pois se tanto pôde esse Bispo, como te não livra das minhas mãos? Apenas tinha proferido estas palavras, quando appareceo Saõ Nicolao no ar vestido de Pontifical, & tomando ao menino pelos cabellos, com o prato, & toalha com que estava, o restituhio a seus Pays

na meſma Igreja, & na meſma hora, em que fora ſcattivo, ficando aſſim os Pays, como os outros ſuſpenſos entre o goſto, & a admiração. Pera acodir a Daniel, que eſtava preſo em o lago dos leoens, levou hum Anjo pelos cabellos ao Profeta Habacuc : *Portavit eum capillo capitis ſui, poſuit eum in Babylone ſupra lacum.*

Daniel cap. 14. 35.

651 Porém notem huma grande differença entre hum, & outro caſo; porque parece ſe moſtrou Nicolao mais vigilante. O Anjo deixou a Daniel preſo: & Saõ Nicolao livrou a Adeodato do cattiveiro: Daniel ainda ficou entre leoens, Adeodato vioſe livre do poder dos Barbaros. O Anjo acodio a Daniel com o ſuſtento, mas naõ o deixou livre do riſco da vida: Saõ Nicolao livrou a Adeodato do riſco da vida naõ ſó temporal, mas eſpiritual. O que noto tambem neſte ſucceſſo, he que vendo-ſe a Máy ſem o filho, recorreo a Saõ Nicolao, & fez a ſupplica deſte modo : *Redde mihi filium*: tornayme, ou reſtituime o meu filho, eſte he o rigor da ſignificaçaõ do verbo *Reddo*. Tornaimo, & reſtituimo? Iſſo fora ſe Saõ Nicolao o tivera roubado, & não o Mouro.

Ex Eccleſ in officio particulari. Andrade.

652 Dous ſentidos pode ter eſta petiçaõ : *Redde mihi filium*: tornaimo a dar, daimo outra vez; a primeira vez me déſtes a Adeodato naſcido, daimo agora libertado. Porém o ſentido mais genuino deſte verbo *Reddo*, he dar, & reſtituir o que ſe deve, como conſta de muytos lugares da Eſcritura : *Redde quod debes.* Direi o que me parece pera hir coherente com o aſſumpto. Tinhaõ Eufroſina, & ſeu marido conſagrado, & offerecido o menino Adeodato a Saõ Nicolao, tinhaõlho dado: & diſcretamente inferiraõ que por iſſo meſmo eſtava o Santo obrigado a lho dar, & reſtituir. Porque era Saõ Nicolao hum Santo, que do modo poſſivel, imitava muyto a Deos: & o genio de Deos he tornar outra vez o que ſe lhe offerece, & conſagra. O que ſe dá aos homens, he pera lhes ficar: o que ſe dá a Deos he pera

outra

outra vez se receber: o que se dá a Deos, he como hum empréstimo, que tem retorno, & desempenho.

653 Vay Abraham por mandado de Deos sacrificar a seu filho Isaac, & tanto que avistou o lugar destinado pera o holocausto, disse aos companheiros que esperassem; porque elle voltava logo com seu filho a buscallos: *Postquam adoraverimus, revertemur ad vos.* Não posso concordar esta promessa de Abraham com a sua verdade, ou com a sua obediencia. Porque se Abraham hia com animo de sacrificar Isaac ao fio do cutello, em dizer que voltava com elle, faltou á verdade. Se não hia com animo deliberado de o expor ao sacrificio, faltou á obediencia de Deos: logo nunca se podia verificar aquella promessa sem desdouro grande do Patriarca. Notem o mysterio ao intento.

Genes. 22 5.

654 Nem faltava Abraham á verdade dos homens, nem á obediencia de Deos, antes requintou a fé, & a esperança. Fez Abraham este discurso. O genio, & condiçaõ de Deos he tornar outra vez o que se lhe dá, & sacrifica. Deos pedeme a meu filho, & eu douLho: pois certo posso estar que mo ha de restituir: como o que se dá a Deos he empréstimo, hame Deos de tornar meu filho no mesmo estado; por isso disse que havia de voltar com elle: *Postquam adoraverimus revertemur ad vos.* Confirmemos com o Sacramento. No Sacramento nos dá Christo seu Corpo, & Sangue, Alma, & Divindade: porém com differença; porque a alma, & Divindade nos dá por concomitancia, o Corpo, & o Sangue *formaliter ex vi verborum*, cada hum em a sua especie.

655 E como o que se dá *formaliter*, se dá *primariò*, parece fez Christo na dadiva do Sacramento, mais gala, & ostentaçaõ da entrega de seu Corpo, & Sangue. E qual será a rezaõ desta differença? A meu ver he, porque o Corpo, & Sangue tomou de nós, como advertio o Angelico Doutor: *Quod de nostro assumpsit, hoc totum nobis contulit* D. Thom. ad

ad ſalutem. Darnos Chriſto a Alma, & Divindade, foy grande fineza: darnos ſeu Corpo, & Sangue além de ſer fineza, foy tambem como deſempenho, & retorno pelo haver de nôs tomado. E como eſte modo de dar, he tão conforme ao genio de Chriſto, por iſſo o quiz dar *formaliter* & primeiro, gloriando-ſe tanto deſta data, que ſó della fez menção expreſſa: *Caro mea veré eſt cibus, & ſanguis meus veré eſt potus.* Joan. 6. 56. Eſta he a condiçaõ de Deos Sacramentado: & eſte tambem foy o genio de Nicolao Santo, perfeito imitador de Chriſto. E por iſſo Eufroſina, quando pedia lhe reſgataſſe o filho do cattiveiro, fez a ſupplica daquelle modo: *Redde mihi filium meum* reſtituime meu filho, pois delle vos fiz offerta.

656 Eis aqui como Saõ Nicolao vigiou deſpois de morto pera amparo dos cattivos. Os mais Santos vigiàraõ no tempo do vigiar, em o diſcurſo da vida; & niſſo ſe conformáraõ com o Evangelho: *vigilate, neſcitis enim quando tempus ſit.* Saõ Nicolao naõ ſó ſeguindo, mas excedendo o Evangelho, vigiou fóra do tempo, ou deſpois do tempo. E ſuppoſto que em vigiar Saõ Nicolao antes do tempo, & deſpois do tempo, *vigilate,* não tem quem faça com elle paralelo: *Nicolao nullus fuit ſimilis,* ſó pôde ſer ſemelhante a Chriſto na eſfera de creatura. Tenho acabado o Sermaõ. E ſe Saõ Nicolao he taõ vigilante pera o bem de toda a Igreja, com eſpecial rezaõ o ſerá pera os deſta freguefia, que o eſcolhéraõ por Patrono, & o feſtejaõ com tanto applauſo.

657 Empreſa foy eſta de peſſoas de varios eſtados, aonde entrão, Pontifices, Emperadores, Reys, Reynos inteiros, Provincias, Cidades, Villas, Moſteiros, Igrejas, Parrochias. Do numero dos Templos, que ſe achaõ na Chriſtandade dedicados a Saõ Nicolao, puderamos dizer, o que diz a Igreja dos ſeus milagres, que ſaõ innumeraveis: *innumeris decoraſti mi-*

miraculis. Só a Cidade de Nobrigo em Moscovia tem tantos Templos consagrados a Saõ Nicolao, como dias tem o anno; pera que senão passe algum, em que se lhe não celebre alguma festa. Em Roma ha do seu titulo vinte & quatro Igrejas, no Bispado de Capactro trezentas. Reconhecem todos que se Saõ Nicolao não teve semelhante nas prerogativas, tambem o não tem na vigilancia, & patrocinio pera com os seus devotos.

Andrade lib. 3. c. 19

658 Meu glorioso Santo, mais liberal vos mostrais hoje com os moradores desta freguesia, & Cidade, que com os fieis todos; pois pera remedio de todos os fieis brotaõ de vosso corpo duas fontes saudaveis, & hoje naquelle Senhor exposto, franqueais aos moradores desta freguesia, & Cidade huma fonte superior a todas as fontes, fonte de graças: *Mens impletur gratia*: fonte de maravilhas: *memoriam fecit mirabilium suorum*: fonte da vida: *Apud te est fons vitæ*: & naõ só huma fonte, mas duas fontes; pois naquelle soberano mysterio se communica Christo em duas especies. Com as duas fontes, que manaõ do vosso cadaver sagrado, dais remedio às enfermidades do corpo: com esta milagrosa fonte, que hoje temos exposta, se curaõ as enfermidades da alma por meyo da graça penhor da gloria, *Ad Quam nos perducat, &c.*

Psalm. 100. 10. *Psalm.* 35 10.

SERMAÕ

DO GLORIOSO MARTYR

S. SEBASTIAÕ

PREGADO

NA FREGUESIA DE SANTIAGO DA Cidade de Coimbra. Anno 1689.

Descendens Jesus de monte steteit in loco campestri. Luc. 6.

659 AQue foy valido na Corte do mundo, & hoje he valido na Corte do Ceo: ao que foy alento mayoa pera os brios da guerra, & hoje he raro esforço pera os exemplos da virtude: áquelle que sendo valeroso capitaõ na milicia de Diocleciano, foy juntamente invicto soldado da milicia de Christo: áquelle glorioso Santo, sobre cujo nascimento por fiadamente contendem Narbona, & Milaõ, França, & Italia; pertendendo qualquer destas Monarquias, & Cidades a gloria de o ter por filho; & tanto se jacta Roma de se enriquecer com a veneravel reliquia do seu corpo, & de se esmaltar com a rica purpura do seu sangue: ao que foy assombro de idolatras, ter-

terror de infieis, rayo fatal de gentios, coluna, & defensor da Fé, como lhe chamou o Papa Cayo: ao padroeiro da saude, finalmente ao esclarecido Martyr Saõ Sebastiaõ consagraõ esta celebridade seus affectuosos devotos.

660 O Evangelho, que a Igreja lhe canta, he do Capitulo sexto de Saõ Lucas, em que se refere que despois de Christo assistir na eminencia de hum monte, desceo ao campo, ou valle: *Descendens Jesus de monte stetit in loco campestri.* E fallando o Evangelho de Christo em quanto à letra, por applicação da Igreja se entende hoje do glorioso Martyr Saõ Sebastiaõ; por ser hum fiel retrato, & verdadeiro imitador de Christo. No monte elegeo Christo ministros, & validos: *elegit duodecim ex ipsis, quos & Apostolos nominavit.* N. 13. No campo padeceo os incommodos, que occasionàraõ as turbas, que concorréraõ: *& omnis turba quærebat eum tangere.* N. 19. Finalmente sarou enfermos, *virtus de illo exibat, & sanabat omnes:* N. 20. & fez hum debuxo da gloria nas oito bemaventuranças: *Beati pauperes, &c. Beati eritis.* N. 22.

661 E suppostaa accomodação do Evangelho, que faz a Igreja ao nosso Santo, em tres estados o havemos de considerar: no monte da privança: *descendens de monte*: no campo, ou campanha do martyrio: *in loco campestri*: & na celestial corte da gloria: *Beati eritis.* Estas tres cõsideraçoẽs me abrem caminho pera põderar tres triunfos, ou vitorias, pera o que me fundo na palavra *stetit*, que significa hum animo constante, & valeroso: *stare* (diz Bercorio) *semper significat animi stabilitatem, constantiæ firmitatem*: & no entender de Euquerio muytas vezes significa a constancia na Fé: *stare est fide consistere.* O mesmo ensina Saõ Paulo: *state in fide, viriliter agite, & confortamini.*

Berchor. verb stare stabilis S Eucherius Episcop. Lugdunens. Bibliotec. PP. tom. 6

662 E não só significa o verbo *stetit* hum animo constante na Fé, mas triunfante, & vencedor nos combates das adversidades, & tribulaçaens, como se collige daquelle Texto do Sabio: *1. ad Corinth. 16. 13.*

bio: *Stabunt justi in magna constantia adversus eos, qui se angustiaverunt.* E quê triunfos haõ de ser estes, que heyde ponderar em Sebastiaõ? Conformando o assumpto com o Santo, digo que haõ de ser tres triunfos de tres generos de settas, em os tres estados. Veremos a Sebastiaõ no monte, vitorioso das settas, que costuma occasionar a privança: *stetit*: vitorioso no campo, das settas da tyrania: *stetit*: vitorioso na gloria, das settas da peste, ou contagio: *stetit*. E pera que os discursos se ajustem bem com assumpto, todas as provas, & ponderaçoens seraõ de settas. Pera discorrer com traça nova necessito muyto da graça.

Sapient. 5.1.

Ave Maria.

663 Vejamos em primeiro lugar a Sebastiaõ no monte: *Descendens de monte.* He o monte pela sua eminencia, & altura symbolo do cume da grandeza, do auge da felicidade, & do estado da privança. Assim o diz Bercorio: *Per montem intelligitur prosperitas, & dignitas temporalis, fastus & eminentia.* Daqui vem compararem-se os grandes, & validos aos montes. No monte da privança, sobre as azas, & rodas da fortuna se vio o nosso glorioso Santo; pois pelo esplendor de seu sangue, pela generosidade, & esforço do animo, pelas muytas virtudes, de que era dotado, foy do Emperador Diocleciano taõ valido, que o fez capitão da primeira cohorte, ou esquadraõ: *Diocletiano charus fuit: dux primæ cohortis.*

Berchor. verbo mons litera G.

Eccleſia in officio.

664 Neste monte triunfou Sebastiaõ das settas, que costuma occasionar a privança. Saõ os privados de ordinario alvos, a que a emulação, & a enveja faz seus tiros. Que bem o entendeo aquelle Politico, que chamou aos validos montes Olympos; que se primeiro os doura o Sol Monarqua do mundo com suas luzes, tambem primero os fere o Ceo com as settas dos seus rayos: *Proximior jovi, proximior fulmini.* Quem nas Cortes do mundo foy antepoſto aos outros, logo se vio exposto aos golpes: o mesmo he ter a aceitaçaõ dos

dos principes que ſer emprego de ſettas: & mais ferem eſtas ao privado, qne ao deſvalido. Quiz Jonathas como fiel amigo, fazer preſente a David, ſe tinha o animo de Saul propicio, ou adverſo: & deulho a entender com eſte ſinal.

665 Sentarvos-eis (lhe diz) eſcondido junto da pedra chamada Ezel: & eu deſpedirei do meu arco tres ſettas pera eſſe ſitio, como quem ſe exercita em tirar ao alvo. E ſe eu diſſer ao meu pajem que as ſettas lhe penetràraõ o peito, entendei David que eſtais na graça de Saul: *Si dixero*
1. Reg. 20. 22. *puero: ecce ſagittæ intra te ſunt, tolle eas: tu veni ad me, quia pax tibi eſt, & nihil eſt mali, vivit Dominus.* Porém ſe eu lhe diſſer que as ſettas paſſáraõ avante, he ſinal de que ainda perſevera o ſeu odio, & aſſim pondevos em ſeguro: *Si autem ſic locutus fuero puero: ecce ſagittæ ultra te ſunt: vade in pace, quia dimiſit te Dominus.* Se o ſinal ha de ter proporçaõ com o ſignificado, não vi eu couſa mais encontrada ao ſignificado do que eſte ſinal.

666 Aquelle pajem, ſuppoſto o concerto feito, repreſentava a peſſoa de David. Pergunto agora. Penetrarem as ſettas o peito não he ſinal de morte? Sim. Paſſarem avante ſem fazerem offenſa, não he ſinal de vida? He certo. Logo atraveſſarem as ſettas o peito daquelle moço, *intra te ſunt*, havia de ſer o ſinal da deſprivança de David pera com Saul & o paſſarem em claro ſem o ferirem, *ultra te ſunt*, havia de ſer ſinal de que Saul tinha na ſua graça a David. Como pois trocou Jonathas os ſinaes, apontando por ſinal da graça, o que era ſinal do deſvalimento, & por ſinal do deſvalimento, o que era ſinal da graça? Como aſſim confundio o ſinal do amor com o do odio, & do odio com o do amor? Eu o digo. Uſando Jonathas deſta induſtria, ſe moſtrou taõ politico como palaciano.

667 O que Jonathas intentava declarar a David, era ſe eſtava na graça, ou fóra da graça del Rey Saul, ſe era de Saul amado, ou aborrecido. E não podia achar

final mais proporcionado pera explicar a graça, & afeiçaõ de Saul, do que atravessarem-no as settas: *sagittæ intrà te sunt*: porque o mesmo he ter a aceitaçaõ dos principes, que ser emprego das settas: os que mais tem da sua graça, mais se expoem aos tiros da enveja. De peor condiçaõ considerou Jonathas a David, sendo privado de Saul, que sendo desvalido; pois entendeo que se no estado da desgraça podiaõ passar por elle as settas em claro, *ultrà te sunt*, no estado da privança, haviaõ de fazer nelle emprego, *intrá te sunt*: & assim não foraõ os sinaes encontrados, foraõ muy proprios.

668 Quem já mais nas Cortes do mundo chegou a ter a inclinaçaõ dos principes, que se não visse alvo dos mayores golpes, & da violencia das settas? Notei que o golpe da lançada se deu no lado direito de Christo, & não no esquerdo. He commum sentir dos Padres, & tradiçaõ da Igreja. E como na paixão não houve circunstancia, que não tivesse seu mysterio: que mysterio teria dirigirse o golpe da lança mais a este lado, do que ao outro? Direi. Aquella lança foy huma setta que tirou o odio representado no soldado cego: *Per lanceam potest intelligi omne illud, quo infertur punctura*. E a rezaõ he, porque aquella lança ainda que pregada, ou empregada pelo odio, foy dirigida pelo amor; pois ferida do amor chamou Saõ Bernardo á rotura do peito: *vulnus amoris*: & as armas do amor saõ as settas. Além de que á semelhança da setta teve aquella lança, hasta, ferro, & penas, ou azas; pois voou pera o seu effeito: *continuó exivit sanguis, & aqua*: notem no *continuó* apressa. *Berchor. verbo Lancea.* *D. Bernard. serm. 2. de passione cap. 3.* *Joan. 19. 34.*

669 E sabem porque esta setta fez tiro ao lado direito? Porque pera o lado direito inclinou Christo a cabeça: *inclinato capite*: assim o sente a Igreja, & o mostraõ as pinturas. E como aquelle lado teve a inclinaçaõ de Christo, que na Cruz estava com o titulo de Rey, *Rex Judæorum*, nelle fez a setta, ou lança o seu emprego:

go: o lado mais favorecido ficou expoſto ao golpe da lançada. Oh grandes que pretendeis ſer lados, ou ter o lado dos principes, advertí que nos lados fazem as ſettas os ſeus empregos! A primeira ſetta, que ſe tirou em o mundo, foy a Eva; porque a Eva acometeo o demonio com a primeira tentaçaõ: & nas ſagradas Eſcrituras a tentaçaõ ſe ſymboliza na ſetta, como diz Bercorio: *Sagitta in malo ſenſu eſt ſagitta tentationis.* *Berchor. verbo ſagitta in fine.*

670 E deſta fallava o Real Profeta, quando diſſe: *A ſagitta volante in die, ab incurſu & dæmonio meridiano.* E ſabem porque a Eva tirou a primeira ſetta o Diabo? Porque Eva era o lado de Adaõ Monarqua do mundo, pois foy formada de huma coſta ſua: *tulit unam de coſtis ejus... & ædificavit Dominus Deus coſtam, quam tulerat de Adam, in mulierem:* & como era lado de Adaõ Principe, nella ſe havia de empregar a primeira ſetta, que em o mundo tirou o demonio. Eis aqui como os lados dos principes, & os validos eſtaõ expoſtos aos tiros das ſettas. Porém deſtas ſettas triunfou Sebaſtiaõ no monte da privança; porque o não offendéraõ, nem lhe chegáraõ. E bem ſe vé, pois ſendo de Diocleciano valido, de todos os mais era amado: *hunc milites quaſi patrem venerabantur, hunc univerſi, qui præerant palatio, ſummo amoris ſtudio complectebantur, atque colebant.* *Pſalm. 90 6.* *Geneſ. 2. 21. 22.* *Hiſtor. Surij.*

671 E qual ſerà diſto a rezaõ? Eu a darei. Era Sebaſtiaõ valido, & era Santo: era valido, & procedia juſtificado, tinha a graça dos homens, ſem perder a graça de Deos: *Dilectus Deo & hominibus.* As ſuas raras prendas, & virtudes refere Surio neſta fórma: *Erat vir totius prudentiæ, in ſermone verax, in judicio juſtus, in conſilio providus, in commiſſo fidelis, in bonitate conſpicuus, & in univerſa morum honeſtate præclarus.* Por fóra trajava galas, por dentro cingiá cilicios: por fóra tinha habito de ſoldado, por dentro zelo de catholico: *Erat vir per omnia Chriſtianiſſimus, quem occultabat militaris habitus.* Converſava de *Eccliſ. 44 1.* *Surius.* *Surius. Metaphraſte.*

dia

dia com os principes, de noite hia visitar os carceres, & confortar aos Christãos, que estavaõ presos: *Christianos, quorum fidem clám colebat, opera, & facultatibus adjuvabat: & qui ex eis tormentorum vim reformidare videbantur, cohortatione sic confirmabat, &c.*

Breviar. Roman.

672 E em hum valido Santo, & justificado naõ podem fazer emprego as settas, que fulmina a enveja, ou odio; antes ordinariamente se voltaõ contra os mesmos, que as tiraõ. Sonhou-se Joseph adorado, como na realidade foy despois de ser vendido: & sendo commummente no mundo as venturas sonhadas, & as desgraças succedidas, em Joseph se verificáraõ assim as desgraças como as venturas. E fazendo Jacob memoria dos seus successos, & da perseguiçaõ dos irmãos, quando nas ultimas despedidas, lhe deu a bençaõ, disse assim: *Exasperaverunt eum, & jurgati sunt, invideruntque illi habentes jacula. Sedit in forti arcus ejus.* Querem dizer estas palavras: Perseguiraõ os irmãos a Joseph envejosos do valimento, que tinha: tendo elles as settas: *habentes jacula*: & Joseph o arco: *sedit in forti arcus ejus.*

Genes. 49. 23. 24.

673 Reparo assim. As settas sem o instrumento do arco, naõ fazem tiro: pois como naõ considerou Jacob aos irmãos com o arco, assim como lhes attribuio as settas? Ou se ponhaõ as settas da parte do arco, ou o arco da parte das settas: mas haõ de ter os irmãos de Joseph as settas sem arco? Sim. Era Joseph valido de Jacob, & por isso envejado de seus irmãos: *videntes autem fratres ejus quod à patre plus cunctis filijs amaretur, oderant eum, nec poterant ei quidquam pacificè loqui*: mas valido innocente, & justificado; & nunca as settas da enveja, ou do odio podem fazer nestes o seu emprego. Vejaõ. Naõ podiaõ os irmãos fazer emprego em Joseph com as settas; pois tinhaõ as settas, & naõ o arco: *habentes jacula*: & settas sem arco, naõ podem fazer bom tiro.

Genes. 37. 4.

674 Antes as mesmas

settas

ſettas que intentavaõ deſpedir contra Joſeph, ſe convertiaõ contra elles; por iſſo myſterioſamente diſſe Jacob que tinhaõ as ſettas em ſy: *habentes jacula*: não diſſe que as tiravaõ, mas que em ſy cravadas as tinhaõ: *habentes*. Joſeph teve o arco ſem ſettas: *ſedit in forti arcus ejus*: porque como generoſo naõ offendeo aos irmãos, antes lhes perdoou. Os irmãos tinhaõ as ſettas ſem arco: *habentes jacula*: porque o arco ſó ſerve pera fazer tiro ao longe: & como elles as empregavaõ em ſy, & naõ em Joſeph, naõ neceſſitavaõ de arco. As ſettas do odio, & da enveja naõ fazem tiro a quem he juſtificado; & quando lhe façaõ tiro, nunca podem fazer emprego. Falla David no Pſalmo 10. dos impios, & mal intencionados, & diz que prepararaõ as ſuas ſettas na aljava: *Paraverunt ſagittas ſuas in pharetra*: pera as tirarem ás eſcuras: *ut ſagittent in obſcuro*.

Pſalm. 10 n. 3.

675 Grande duvida. As ſettas não ſe preparaõ na aljava, mas no arco: na aljava ſe trazem, mas no arco ſe armaõ, & apontaõ. Porque naõ diz logo que prepararaõ as ſuas ſettas no arco, mas na aljava? Mais. Atirar ás eſcuras he errar o tiro; por iſſo David pera encarecer a protecçaõ, com que Deos havia de aſſiſtir ao ſeu povo, diſſe que o havia de livrar das ſettas deſpedidas na luz do dia: *à ſagitta volante in die*: como logo affirma David que os impios armáraõ as ſettas pera fazerem o tiro na obſcuridade da noite, & naõ na claridade do dia? *ut ſagittent in obſcuro*. Oh naõ vem que armavaõ os impios eſtas ſettas contra os innocentes, & juſtificados? *ut ſagittent in obſcuro rectos corde*: pois por iſſo diz David que as preparavaõ na aljava, & naõ no arco, pera moſtrar que com ellas nunca podiaõ fazer aos innocentes bom tiro: & que as queriaõ tirar ás eſcuras, pera moſtrar que ainda que com ellas fiſeſſem tiro, nunca podiaõ fazer emprego, nunca podiaõ ter por alvo da ſua maldade o candido da rectidaõ, & innocencia: *rectos corde*.

Pſalm. 90. 6.

Era

676 Era Sebaſtiaõ hum valido innocente na vida, juſtificado nas obras, conſervava com a graça do Emperador da terra a graça do Emperador da gloria: pois como lhe haviaõ de empecer as ſettas da emulaçaõ, ou enveja, que coſtuma occaſionar a privança? Mas vejo me dizem que Sebaſtiaõ veyo a deſcahir da graça de Diocleciano, & perdeo o valimento. Reſpondo que naõ cahio, mas que voluntariamente deſceo, ou ſe deſceo do valimento. Iſto meſmo nos diz o noſſo thema: *deſcendens de monte*: naõ cahio, elle foy o que o deixou, naõ cahio; pois ſempre ficou firme, & vitorioſo em pé: *ſtetit: ſtare ſignificat animi ſtabilitatem, conſtantiæ firmitatem.* Eis aqui como Sebaſtiaõ triunfou das ſettas no eſtado da privança.

677 Vejamos agora a Sebaſtiaõ vitorioſo de outro genero de ſettas no campo, ou campanha do martyrio: *ſtetit in loco campeſtri.* Como o noſſo glorioſo Santo era no interior taõ grande catholico, levado do zelo da Fé de Chriſto, eſtimou em pouco perder a graça de Diocleciano: continuamente, como diſſe, viſitava os carceres, confortando aos Chriſtãos pera que naõ vacillaſſem na Fé, & animando-os pera que padeceſſem conſtantemente os martyrios. E porque nos não deſviemos da meta fora das ſettas, temendo que os Catholicos ſe rendeſſem á violencia das ſettas dos ameaços, & tentaçoens, que induzidos do demonio lhes tiravaõ os idolatras tirannos, rebateo os golpes deſtas ſettas com outras mais vigoroſas, que foraõ as ſettas da prégaçaõ, & exhortaçaõ.

678 He o prégador (como adverte Bercorio) ſagittario, & a prégaçaõ, ou palavra de Deos ſetta, a ſagrada Eſcritura a aljava chea de tantas ſettas, quantos ſaõ os Divinos eloquios, & os profundos myſterios. O arco em que ſe preparaõ as ſettas, he o Evangelho: o alvo a que as ſettas tiraõ, ſaõ as noſſas almas, ou coraçoens. E naõ ſó he o prégador ſagittario, mas muytas ve-

vezes he setta: he o que tira a setta, quando penetra com a força das palavras: he a mesma setta, quando prega com as acçoens proprias, & exemplo da sua vida: *Prædicator aliquando est sagittarius, aliquando sagitta: sagittarius alios verbaliter arguendo, sagitta, illos exemplariter reprehendendo.* Berchor. verb sagitta. Esta he a rezaõ porque fallando Christo por Isaias, & querendo mostrar que o Padre Eterno o mandara como prégador á terra, disse que o puzera como setta na aljava da Sagrada Escritura: *Posuit me sicut sagittam electam, in pharetra sua abscondit me.* Isai. 49. 2

679 Oh que destro sagittario, & penetrante setta foy Sebastiaõ! Naõ só exhortava aos Catholicos com a palavra, mas com o exemplo, detestando publicamente com grande animo os erros da idolatria, & persuadindo ao seguimento da ley de Christo: de Capitaõ da milicia do mundo se fez Capitaõ da milicia de Christo, como a outro intento disse Saõ Jeronymo: *De duce exercitus, fit dux Ecclesiæ.* Hieron. præfatione in Abdiam. Com rezaõ o Papa Caio lhe chamou, & o constituhio defensor da Fé, quando se retirou pera os montes: *Ecclesiæ defensor constitutus est, dum ipse ad eremum recedebat.* Baron. tom. 2. anno 286. Foy setta, que de hum jacto penetrou muytos coraçoens, de hum tiro rendeo muytas almas. Teve hum Emperador Romano por brasaõ, & insignia tres aves atravessadas com huma setta. Assim o refere Claudio Paradino. Surius. Claud. Parad.

680 Tres aves, que lhe hiaõ fugindo, rendeo a setta de Sebastiaõ, de hum só tiro: & forão Marco, & Marcelliano, & Zoe matrona nobilissima, que ouvindo ao nosso Santo, recuperou a voz perdida, & a vida da alma: *vocem quam amiserat Sebastiani oratione recuperavit:* & todos tres foraõ como aves voando pera o Ceo. Além destes, reduzio em breves dias á Fé innumeraveis idolatras. O que vendo o Emperador Diocleciano, & que nem com caricias, nem com ameaços o podia divertir de seus intentos, & firmes intentos, con- Breviar. Rom.

verteo o amor em odio, a graça em ira: & amando-o até aquelle tempo como seu valido, se tornou pera elle hum Diocleciano. Passou Sebastiaõ do monte da privança ao campo, ou campanha do martyrio: & sendo de antes em o monte assistido de todos, já agora se vé só no campo como espargo no monte.

681 Notou Carthusiano o animo resoluto, com que Sebastiaõ despresou as fortunas, prosperidades, & pompas do seculo pelo amor de Christo, & se expoz a tantas tribulaçoens, & martyrios, sendo hum ministro da guerra, nos quais costuma ser a vida mais licenciosa, como discretamente disse o Poeta: *Nulla fides, pietasque viris, qui castra sequuntur.* E que grande confusaõ pera aquelles Sacerdotes, & Ecclesiasticos, que não conformaõ as acçoens da sua vida com as obrigaçoens do seu estado! *Ecce vir ille omni temporali prosperitate præfulgens, plenarié sprevit omnia prospera sæculi, nec formidavit adversa. Erubescamus ergo sacerdotes de imperfectione nostra.*

Apud Mansi. tom. 1. disc. 2. de S. Sebast.

Dionys. Carthus. serm. de S. Sebast.

682 Mandou o Emperador atar a hum madeiro o nosso Santo no meyo de hum campo, & vem proprio pera o Evangelho: *stetit in loco campestri*: & ahi o fizeraõ os algozes alvo de innumeraveis settas: *motus adiram Diocletianus jussit eum in medio campo tanquam scopum positum multis sagittis peti.* Mas se Sebastiaõ ficou vitorioso no monte, das settas do valimento, não menos o ficou no campo das settas da tyrannia: *stetit.* Naõ lhe puderaõ as settas offender o coração, nem tirar a vida. Bem se verifica delle o final de Jonathas: *sagittæ intra te sunt... pax tibi est, & nihil est mali*: penetrarenno as settas foy final de vida, & naõ de morte: quantas feridas abertas no corpo, tantas portas patentes pera o triunfo: *Ostia multa patienti animo reserantur.*

Metaphrast. Ado.

Escobar.

683 Pois se basta huma setta pera tirar a hum homem a vida, como naõ tiraõ a vida a Sebastiaõ tantas settas? Eu o digo. Era o coraçaõ

çaõ de Sebastiaõ mais duro, & forte que as mesmas settas. Diz Claudio Paradino, que os homens de coraçaõ animoso se symbolisaõ em huma pedra, & huma setta quebrada nella com este mote: *infringit solido*. O coraçaõ de Sebastiaõ era esforçado, & impenetravel como huma pedra: sendo de cera pera as inspiraçoens Divinas, foy de pedra pera as persuasoens, & golpes tyrannicos. Deraõ as settas na pedra, & quebraraõ-se as settas, perderaõ o seu vigor, & a sua força. Pedra Iman foy o coração do nosso Santo: esta attrahe a sy o ferro, mas naõ se deixa penetrar delle: assim o coração de Sebastiaõ como pedra Iman attrahio a sy o ferro das settas; porque se Sebastiaõ as não attrahira, nenhuma setta lhe chegàra: attrahio o ferro, mas embotou-o, quebrou a força das settas: *infringit solido*.

Claud. Paradin.

684 Ainda eu descubro aqui outro mysterio. Tinha Sebastiaõ no coração a Christo, que he pedra: *Petra autem erat Christus*: buscavão as settas o coração, & encontrando nelle a pedra Christo, ficávaõ quebradas, & a sua violencia desvanecida, *infringit solido*. Por outro titulo ainda mais mysterioso não podiaõ as settas dos algozes offender o coração de Sebastiaõ. Christo não só he pedra mystica, mas tambem setta mysteriosa: *Posuit me sicut sagittam electam*. Huma setta não pode entrar no lugar, que outra setta occupa: & como Sebastiaõ tinha impresso no seu coraçaõ a Christo, que he setta, ou pera melhor dizer, estava ferido com a setta do amor de Christo, como là dizia de sy o grande Agostinho meu Padre: *Sagittaveras tu Domine cor meum charitate tua*: não podiaõ nelle fazer emprego as outras settas: não têm lugar as settas do tyranno em hum coraçaõ traspassado com a setta do amor Divino: *Qui amore Divino vulneratur, pati non potest*: diz Carthusiano.

Isai. 49. 2.

Augustin. lib. confess.

Dionys. Carthus.

685 Deraõ os Discipulos a Thomé as novas da resurreiçaõ de Christo: *dixerunt*

Joan. 20. 25. *xerunt ergo ei alij discipuli: vidimus Dominum*: & á vista de hum testemunho taõ abonado, ficou Thomé incredulo, dizendo que senão visse com seus olhos as chagas das mãos, & palpasse com os dedos a chaga do lado, lhes não havia de dar credito: *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus ejus, non credam.* Porém notei huma differença, com que se houve Thomé; porque ás chagas das mãos chamou lugar dos cravos: *& mittam digitum meum in locum clavorum*: porém á chaga do lado, não chamou lugar da lança: *& mittam manum meam in latus ejus.* Aqui está a minha duvida.

686 Assim como as mãos foraõ o lugar dos cravos, assim tambem o peito foy o lugar da lança: pois porque não diz Thomé que quer examinar com suas mãos o lugar da lança, assim como disse que queria examinar o lugar dos cravos? *& mittam digitum meum in locum clavorum.* Se as mãos foraõ lugar dos cravos; porque com elles foraõ pregadas, tambem o lado se havia de chamar lugar da lança; porque com a lança foy o lado ferido. Thomé ainda que incredulo, mostrouse neste modo de dizer mysterioso. Chamou ás mãos lugar dos cravos, & não chamou lugar da lança ao lado; porque como neste assiste o coração, nem podia a lança ter entrada no coraçaõ, nem o coração ser lugar da lança. E a rezão he.

687 Porque o coração de Christo estava trasfpassado com a setta do amor de sua Esposa a Igreja, ou de nossas almas, como disse o mesmo Esposo: *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum*: feristeme amorosamente o coração com a setta, ou settas do amor, *vulnerasti, vulnerasti.* E notem aquellas palavras: *in uno oculorum tuorum*: com hum de vossos olhos, *in uno.* Quem faz tiro com a setta, pera melhor acertar o alvo, fecha hum olho, & olha com o outro; por isso diz Cantic. 4. 9.

que a Esposa despedia aquellas settas com hum dos seus olhos: *in uno oculorum tuorum.* Estava pois o coração de Christo traspassado com as settas do amor. *vulneraſti cor meum, vulneraſti cor meum.* E como a lança ainda que dirigida pelo amor, foy na realidade setta do odio, não podia aquella setta, ou lança ter lugar no coraçaõ de Christo: naõ tem entrada as settas do odio em hum coração preoccupado, & ferido com as settas do amor.

688 As mãos foraõ lugar dos cravos; porque as não tinha penetrado outro instrumento: mas o coração naõ foy lugar da lança; porque estava já ferido com aquella setta amorosa: *vulneraſti cor meum.* Eis aqui a rezão porque não teve a setta da lança entrada no coração de Christo: & esta tambem he a rezão, porque as settas do tyranno não tiveraõ lugar no coração do nosso Martyr invicto: não se rendeo Sebastiaõ ás settas, como advertio Saõ Cypriano: as settas cederão a Sebastiaõ: *Nec ceſſiſti ſupplicijs, ſed tibi potius ſupplicia ceſſerunt.* He o coração centro da vida: & como lhe haviaõ de tirar as settas a vida, se lhe não offendéraõ, nem tocáraõ no coração? Naõ lhe tiráraõ as settas a vida, antes o assinaláraõ como amante namorado, fizeraõ-no hum retrato do amor. *Cyprian. lib. 2. Epiſtol. 6.*

689 Pintáraõ os Antigos ao amor despido, com olhos vendados, & multidão de settas em huma aljava. Quem pois vir ao nosso glorioso martyr despido, tapados os olhos, & feito aljava de invumeraveis settas, como não dirá, que he huma viva copia do amor? E se o amor tudo vence: *omnia vincit amor*: que vitorioso está o nosso Santo neste martyrio! Que o nosso Santo fosse aljava de settas, disse hum Douto Escriturario: *Tot Sebaſtianum ſagittis plenum aſpicio, ut libeat contemplari eum eſſe ſimul ſignum & pharetram*: foy juntamente alvo de settas, & aljava. Desta aljava se podem tirar settas pera se conquistar todo mundo. Ponderemos agora huma *Escobar tom. 6. de Sanct. in D. Sebaſt.*

ſemelhança de Sebaſtiaõ com Chriſto, & huma differença: a ſemelhança em que aſſim Chriſto como Sebaſtiaõ padecéraõ em hum madeiro, Chriſto pregado em huma Cruz, Sebaſtiaõ atado a huma arvore.

690 A differença eſtá em que Sebaſtiaõ ficou no martyrio das ſettas com vida, & Chriſto a rendeo nas mãos da morte; ambos porém triunfantes, & vencedores. Mas porque vence vivo Sebaſtiaõ, & triunfa Chriſto morto? Naõ foy o amor, o que atirou a Chriſto na Cruz ſettas agudas? Não pretendéraõ os algozes com as ſettas, que tiravaõ a Sebaſtiaõ, privallo da vida? Sim. Pois como morre Chriſto, & vive Sebaſtiaõ? Eu me explico com hum caſo fabuloſo: & ſeja outra rezão porque o noſſo Martyr não morreo á violencia das ſettas. Caminháraõ huma jornada juntos o amor, & a morte, & recolheraõſe a deſcançar, deixando as ſettas, ou armas que traziaõ. Madrugando pela manham, & querendo pegar cada hum das ſuas armas, ou ſettas, as trocáraõ, levando o amor as ſettas da morte, & ficando a morte com as ſettas do amor: *Mors aurata tenet, aurea tela puer.* *Alciat.*

691 Pelo que tirando o amor ſettas a Chriſto na Cruz, como eraõ ſettas da morte, morre Chriſto: & ferindo a morte a Saõ Sebaſtiaõ com as ſettas, que trazia; como eraõ ſettas do amor, fica Sebaſtiaõ com vida: variarão os effeitos, porque ſe trocáraõ as ſettas. He verdade que a Sebaſtiaõ fez tiro a morte, ou o odio mortal, mas como as ſettas eraõ do amor, taõ longe eſtiveraõ de o deixarem morto, que o aſſinaláraõ vencedor: *Omnia vincit amor.* *Virgil. Æneid.* Ordenou aquelle valeroſo Troyano em honra de ſeu Pay varios jogos, entre os quaes foy dos mais celebrados huma carreira de mancebos, que correndo á porfia, procuravão adiantarſe huns aos outros. E buſcando os juizes premio digno da ligeireſa do que primeiro chegaſſe ao poſto aſſinalado, achàraõ que as ſettas por velozes eraõ o premio

mais

mais proprio: & assim com huma aljava de settas premiavaõ ao mais ligeiro, & o acclamavaõ vencedor.

692 A carreira do martyrio correrão todos os Martyres, como diz Saõ Paulo: *Omnes quidem currunt*: todos corréraõ alentados, & se abalançàraõ ao premio da gloria : mas o premio de vencedor entre os mais, parece, ha de ser de hum só: *sed unus accipit bravium*. E quem será este vencedor, que mais ligeiro que todos correo na carreira do martyrio? Quem senão o noſſo glorioſo Martyr Saõ Sebastiaõ? Naõ no vedes premiado com settas, & feito huma aljava dellas? E pregando tantas os algozes em seu sagrado corpo, que outra cousa foy mais que publicaremno ao mundo todo por vencedor? Cada setta foy hum final de vitoria. Pintão alguns a Sebastiaõ com as settas em huma mão, & huma Cruz em outra: a tyrannia o assinalou vencedor com as settas, & Christo com a Cruz. Já com este final da Cruz figurado no Thau assinalou o Anjo aos que haviaõ de ficar vitoriosos naquella grande mortandade: *Transi per mediam civitatem in medio Jerusalem: & signa Thau super frontes virorum, &c.* Ezechiel 9.4.

1. *Ad Corinth.* 9. 24.

693 E com tantos finaes de vitorioso, quem lhe poderá negar o titulo de Martyr mais abalisado? Todos os martyres alcançáraõ a coroa do martyrio, porém Sebastião pelos triũfos do seu martyrio, parece, teve a coroa entre todos os martyres. Dos primeiros quatro sellos vio o Evangelista em seu Apocalypse sahir quatro esforçados cavalleiros: mas advertio que só ao primeiro fora dada a coroa: *data est ei corona*. Pergunto. Se todos estes cavalleiros sahiaõ a campo pera pelejar, como só ao primeiro se dá a coroa de vencedor? *data est ei corona*. O que foy este primeiro a respeito dos mais cavalleiros, foy Sebastiaõ a respeito dos outros martyres. Todos tiverão coroa, mas elle teve a coroa de vencedor entre todos. Vejamolo figurado com

Apocalyp. 6.2.

propriedade naquelle cavalleiro.

694 Sahio a campo a pelejar, *Exivit*, ao campo, ou campanha do martyrio: *ſtetit in loco campeſtri*. E notem que veyo de junto do trono pera a campanha, *deſcendens de monte ſtetit*. Vinha montado em hum cavallo branco: *Ecce equus albus*: & na cor alegre (como notou o Alapide) trazia já indicio da vitoria: *Equus hic eſt albus ut ſignificet lætum & feſtivum fore hoc prælium, utpoté finem habiturum certam victoriam*. Sahio de huma vitoria pera outra vitoria, vencedor pera tornar a vencer: *exivit vincens ut vinceret*. Aqui temos a Sebaſtiaõ de vitoria em vitoria, de vencedor no mõte da privãça, pera vencedor no cãpo do martyrio: de vencedor no cõbate das ſettas, pera vencer no tormento dos açoutes, de ſetta em ſetta, de vitoria em vitoria, de vencedor na terra pera vencer na gloria, como logo diremos: *Exivit vincens ut vinceret*.

Alapid. hic.

695 Tinha nas mãos hum arco: *habebat arcum*; & todos os Expoſitores ſuppoem que tambem tinha ſettas: *Si iſte magnus princeps venit in equo albo in ſignum pacis, quomodo portat arcum & ſagittas in manibus*? Pergunta hum Douto Expoſitor. Aquelle arco no entender de Palcoto ſymboliſava a Cruz, da qual fez Chriſto arco, donde deſpedio ſettas pera attrahir noſſas almas: *Omnia traham ad me ipſum*. E como eſtava aſſinalado com arco, ou Cruz, & com ſettas, ſó a elle entre todos havia de ſer dada a coroa: *data eſt ei corona*. E ſuppoſto Chriſto aſſinalou a Sebaſtiaõ vitorioſo com a Cruz, & o mundo vencedor com as ſettas, bem podemos dizer que com tantas inſignias de vitoria, tendo todos os Martyres coroa, que foy Sebaſtiaõ a coroa de todos os martyres: *data eſt ei corona*. Foy vencedor, porque ficou por elle o campo: *ſtetit in loco campeſtri*: & o campo fica por quem vence.

Silveyr. in cap. 6. Apocalyps quæſt. 4. Alphonſ. Paleot apud Sylveyr. quæſtion. 4.

696 Aſſim triunfa Sebaſtiaõ das ſettas da tyrannia em o campo, *ſtetit*: & tambem nós á ſombra de tantas

tantas settas podemos triunfar, & vencer. Contra os Persas pelejava hum Capitão Romano: & queixouse hum soldado seu que eraõ tantas as settas, que despedia o inimigo, que formavão huma nuvem no ar espessa de tal sorte, que encobria a claridade do Sol. Respondeo o Capitão animoso: Avante soldados, pois á sombra destas settas melhor pelejaremos que ao rigor do Sol, melhor venceremos aos contrarios: *In umbra sagittarum melius præliabimur*. Amparaivos, ó fieis, da sombra da nuvem, que formão as settas, que contra Sebastiaõ se tiraõ: á sombra destas escapareis do rigor dos castigos, que fulmina o Divino Sol irado: á sombra destas settas, ou pera melhor dizer, com a luz do exemplo, que nos dá Sebastiaõ na fortaleza, com que triunfa das settas, pelejaremos, & venceremos os inimigos das nossas almas. Se pretendemos a vitoria, imitemolo na constancia, com que triunfa no campo, ou campanha do martyrio: *stetit in loco campestri. Stare significat animi stabilitatem, constantiæ firmitatem.*

697 Vejamos ultimamente a Sebastiaõ ainda victorioso na corte da gloria, *stetit*. Porém se no Ceo não póde haver peleja, como se póde considerar vitoria? Direi. A peleja he nossa, & a vitoria sua; porque com o seu patrocinio nos livramos cá no mundo das settas mais crueis, que saõ as da peste, & contagio. Ainda Sebastiaõ no Ceo triunfa das tribulaçoens, não das suas, mas das nossas. Grande castigo, & mal he o da guerra, & o da fome: porém destes, muytos se livraõ. He sem comparaçaõ mayor o da peste; porque a ninguem perdoa, a ninguem deixa de atreverse. Ainda que aos castigos se dé o nome de settas nas Escrituras: *Misit sagittas suas, & dissipavit eos*: a nenhum com mais propriedade que ao da peste, & contagio, como consta daquelle texto do Deuteronomio: *Sagittas meas complebo in eis*: que os Expositores entendem do mal da peste. *Psalm.* 17. 15. *Deuteron* 32. 23.

698 Caetano expondo aquel-

aquellas palavras do Pſalmo: *A ſagitta volante in die*, as explica da peſte,& contagio: *Metaphora iſta ſumpta eſt à morbo epidemiæ, quæ vulgò vocatur peſtis, quæ ambulat, creſcit, graſſatur.* E que pelas ſettas ſe entenda o contagio da peſte, a rezão o perſuade. Porque não ha mal, que com mais ligeireſa fira, & com mais preſteſa mate: ſaõ as ſettas, que Deos deſpede contra nós do arco da Divina juſtiça. Deſte mal taõ grande, & caſtigo taõ acerbo, temos ao noſſo Santo por advogado: lá na Corte da gloria triunfa das ſettas, com que eſte mal coſtuma ferir: a elle lhe compete com eſpecialidade o titulo de protector, & eſcudo da peſte. Naquella grande peſte, que houve em Roma no tempo do Papa Agathon, afflicto o povo recorreo ao patrocinio de Saõ Sebaſtiaõ pera ſeu remedio,& olhando pera o Ceo, viraõ deſcer pelos ares hum eſcudo: & ficàraõ muyto alegres, conjecturando que pois o eſcudo era ſymbolo da protecçaõ, com aquelle final, que-

Cæetan. hîc in Pſalm. 90

ria moſtrar o Ceo que o glorioſo Saõ Sebaſtiaõ era o protector, & eſcudo, com que ſe rebatiaõ as ſettas de taõ execrando mal.

699 E aſſim ſuccedeo; porque logo ficou livre do contagio aquelle povo. E ſenão olhemos pera Sebaſtiaõ, & vendo-o aſetteado todo, não parece que he hum eſcudo, que todas as ſettas dos caſtigos, que vem da maõ de Deos, recebe em ſy, pera que nos não offendaõ a nós? Tanto tomou Sebaſtiaõ por ſua conta ſer eſcudo, & advogado pera o mal deſtas ſettas, que parece perdem o ſeu vigor pera que nos não poſſaõ empecer. Falla o Profeta Rey no Pſalmo 143. dos caſtigos, que a Divina juſtiça havia de fulminar contra a terra, & a huns dá titulo de rayos, a outros de ſettas: *Fulgura coruſcationem, & diſſipabis eos: emitte ſagittas tuas, & conturbabis eos*: porém com eſta differença que quando conſidera a Deos deſpedindo rayos, diz que ha de deſtruir aos homens: *fulgura coruſcationem & diſſipabis eos*: & quando o con-

Pſalm. 143. 6.

o considera usando das settas, não diz que os ha de destruir, mas que os ha de atemorizar: *emitte sagittas tuas, & conturbabis eos.*

700 Reparo assim. Quando Deos usa dos castigos com o nome de settas, mostra-se taõ benigno, que só atemorisa, & perturba: *& conturbabis eos*: & quando usa dos castigos com o titulo de rayos, mostra-se taõ rigoroso que dissipa, & destroe? *Et dissipabis eos.* Sim, que dos rayos, & do fogo saõ advogados outros Santos: porém das settas da peste, ou da peste symbolisada nas settas, he Sebastiaõ o advogado: & por isso quando os castigos de Deos tem nome de rayos, chegaõ a destruir, quando tem nome de settas naõ fazem mais que intimidar pera a cautela, advirtir pera a emmenda. Com a protecçaõ de outros Santos, ainda os rayos saõ rayos, os castigos saõ castigos: *fulgura corruscationem, & dissipabis eos*: porém com o patrocinio de Sebastiaõ, as settas não saõ settas, que firaõ, saõ ameaços, que acautelaõ, não dissipaõ, só atemorisaõ: *emitte sagitas tuas, & conturbabis eos.*

701 E ainda eu noto mais em confirmaçaõ do pensamento. Que nem aos rayos, nem aos castigos representados nelles, que vem da maõ de Deos, chama a Escritura castigos, ou rayos seus: *Fulgura coruscationem*: porém ás settas chama David settas de Deos: *emitte sagittas tuas*: *Psalm. 76* & no Psalm. 76. *Etenim sagittæ tuæ transeunt*: & no Deuteronomio: *Sagittas meas complebo in eis.* E a rezaõ no meu entender he. Os beneficios saõ de Deos; porque he proprio de Deos o favorecer: os castigos não se dizem de Deos; porque he muy alheo de Deos o castigar. E como Saõ Sebastiaõ tomou em sy como escudo as settas pera nos naõ offenderem a nós, mudaraõse de castigos em favores, de settas em avisos; & por isso saõ já settas de Deos, *emitte sagitas tuas*: ficaraõ sendo settas de Deos, tanto que Sebastiaõ tomou por sua conta as settas. *19. Deuteronom. 32. 23.*

702 Ainda eu digo mais.

mais. Tanto que as ſettas ſe ſantificàraõ, ou dignificàraõ no corpo de Sebaſtiaõ, não ſó ficàraõ ſendo ſettas de Deos, mas de ſettas da peſte ſe trocàraõ em inſtrumentos da ſaude. Explicarmehey com hum exemplo. Quiz o Profeta Eliſeo certificar a Joás Rey de Iſrael das vitorias, que havia de alcançar contra o Rey da Syria, & deulhe por final que arremeçaſſe huma ſetta: *Jace ſagittam*: & a eſta ſetta chamou Eliſeo ſetta do Senhor, & ſetta da ſaude: *ſagitta ſalutis Domini*. Reparo aſſim. Se no tiro da ſetta ſe repreſentavaõ as invaſoens, & hoſtilidades, que os de Iſrael, haviaõ de fazer ao Rey da Syria, como diz o Profeta que era ſetta do Senhor, & ſetta da ſaude? *Sagitta ſalutis Domini*.

4. *Reg.* 13. 17.

703 Oh naõ vem que eſta ſetta foy tocada com as mãos de Eliſeo, & juntamente o arco? *Cum poſſuiſſet ille manum ſuam, ſuperpoſuit Eliſeus manus ſuas manibus regis*. E como aquella ſetta ficou ſantificada com as mãos do Profeta, ſendo ſetta dos homens, ficou ſendo ſetta de Deos: de ſetta de caſtigo ſe trocou em ſetta de ſaude, & de remedio: *ſagitta ſalutis Domini*. Ao caſtigo da peſte, que Deos fulmina contra os homens, dà a Eſcritura o nome de ſettas: porém tanto que as ſettas ſe pregàraõ em Sebaſtiaõ, ſe dignificàraõ em o ſeu corpo, & ſe ſantificàraõ com o ſeu ſangue, logo as ſettas parece mudàraõ de natureſa: tanto que foraõ ſettas de Sebaſtiaõ, jà ſaõ ſettas de Deos: de ſettas de caſtigo ſe trocàraõ em inſtrumentos de remedio, de ſettas de peſte em defenſivos da ſaude: *ſagitta ſalutis Domini*.

N. 16.

704 Do que tudo ſe infere que ainda lá na Corte do Ceo triunfa Sebaſtiaõ vitorioſo das ſettas: ainda lá moſtra conſtancia, & firmeſa em nos livrar das ſettas da peſte, ou contagio, *ſtetit*. *Stare ſignificat animi ſtabilitatem, conſtantiæ firmitatem*. E temos viſto a Sebaſtiaõ triunfante de tres generos de ſettas nos tres eſtados: no monte triunfante das ſettas da privança: no cam-

campo vitorioso das settas do martyrio: na gloria vitorioso das settas da peste ou contagio. Venturosa pois esta illustre Cidade de Coimbra, & venturosa esta freguesia de Santiago! Pois como aqui he taõ venerado este glotioso Santo, he certo que ha de experimentar o seu grande patrocinio em ordem às settas da peste, & dos mais castigos.

705 Sey eu que prometteo Deos em huma occasiaõ de privilegiar a Jerusalem da violencia das settas: *Non ingredietur urbem hanc, nec mittet in eam sagittam*: porque nella estava o corpo de seu grande servo David: *Protegam urbem hanc, & salvabo eam propter David servum meum.* Agora digo eu tambem que não ha de permittir Deos que nesta Cidade entrem os castigos, nem o mal da peste, aonde se vé taõ venerado o seu grande servo Sebastiaõ: & já por sua interceſſaõ se vio livre este povo nos tempos passados de hum pestifero contagio. E a protecçaõ deste glorioso Martyr ha de experimentar com especialidade esta freguesia; & nella os seus devotos, que o applaudem com tanto affecto, & invocaõ com tanta Fé.

4 *Reg.* 19 32.

N. 34.

706 Meu glorioso Santo, duas petiçoens ao parecer encontradas, vos quero fazer: que nos livreis de humas settas, & que façaes com que nos firaõ, & penetrem outras. Livrainos das settas da peste, & mais castigos, com que a Divina justiça por nossos peccados nos ameaça. Fazei que nos firaõ, & penetrem as settas dos auxilios; pois tambem os auxilios se symbolisaõ nas settas, como notou Bercorio: *Sunt quædam sagittæ spirituales, quibus compungitur cor hominis pœnitentis; ipsæ enim sunt sagittæ potentis acutæ cum carbonibus desolatorijs.* Estas saõ aquellas (fallando moralmente) de que fez mençaõ Jonathas no segundo livro dos Reys: *ecce sagittæ intra te sunt.* Fazei que estas settas naõ passem em claro sem fortirem o seu effeito: mas que com ellas se penetrem os nossos coraçoens, de sorte que se destillem em sangue, ou lagrimas

Berchor. verb. sagitta.

grimas de arrependimento; pera que assim por meyo dos auxilios, alcancemos a graça, & como settas vamos direitos á gloria, *Ad Quam nos perducat, &c.*

SER-

SERMAÕ

DA GLORIOSA VIRGEM, E MARTYR

SANTA LUZIA

PREGADO

NA FREGUESIA DE S. JULIAÕ DA Cidade de Lisboa. Anno 1696.

ESTEVE MANIFESTO O SANTISSIMO.

Simile est regnum cælorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas: inventa autem una pretiosa margarita, abijt, & vendidit omnia, quæ habuit, & emit eam.
Matth. 13.

707 MAIS liberal se mostra hoje cõnosco este Tẽplo bem aceado, que o presente Evangelho (Senhor, se Luzia monta o mesmo que *Lucis via*, norte que nos encaminha pera essa luz increada, bem he que estejaes a nossos olhos exposto no dia, em que pera luz dos nossos olhos, sahe a luz Luzia Santa) Mais liberal se mostra hoje comnosco este Templo bem aceado, que o presente Evangelho. No pre-

S. Vicent Ferr. serm. de S. Lucia.

presente Evangelho acho hum thesouro escondido: *th sauro abscondito*: & neste bem aceado Templo, vejo dous thesouros manifestos, hum no trono, outro no altar. Naquelle trono o Divinissimo Sacramento thesouro incomparavel de graças, & maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* *Psalm. 110.4.*

708 No altar vejo hum riquissimo thesouro de virtudes, & prerogativas, Luzia singular empenho do Espirito Divino: *Tanto pondere eam fixit Spiritus Sanctus, ut virgo Christi immobilis permaneret.* *Ex Breviar. Roman.* No Evangelho encôtro entre muytas margaritas, *quærenti bonas margaritas*, huma na preciosidade unica: *inventa autem una pretiosa margarita.* Neste Templo admiro, & venero duas perolas, ou margaritas, cada qual unica na preciosidade. Criaõse as perolas nas profundidades do Occeano dentro de huma branca concha, & se formaõ não dos vapores da agoa, nem das exhalaçoens da terra, mas do liquido rocio do Ceo, que cahe ao romper da aurora. Tudo affirmaõ Plinio, & Origenes, & Santo Ephrem. *Plin. lib. 9. cap. 3. Origen. 5. Ephrem*

709 Margarita, ou perola he Christo no mysterio do Divinissimo Sacramento, que tendo a sua origem no immenso mar do Divino amor, se encerra na candida concha daquella hostia: & se formou do rocio do Ceo, *Rorate cæli desuper*, como Manná celeste, *Panem cæli dedit eis*, quando começou a romper a aurora do dia da graça: *Margarita hæc* (diz hum Expositor fallando da margarita do Evangelho) *est Christus inclusus in conchis specierum Eucharistiæ.* *Silveyr. tom. 13. in Evang. li. 5. fol. 502* E se margarita he o mesmo que *unio* uniaõ, bem lhe quadra neste mysterio o symbolo de margarita preciosa; pois nelle traçou o seu amor comnosco a uniaõ mais intima, *in me manet, & ego in illo.* *Joan. 6. 57.* A margarita do altar he a alma de Luzia, que no mar deste mundo, tendo por concha o seu corpo puro, ou virginal recato, logo ao romper da aurora, ou nas primeiras auroras da vida, se alentou não com os geos-

seiros

seiros vapores da terra, mas com o sutil rocio do Ceo, & influencias da graça: professando taõ estreita uniaõ com o seu Divino Esposo, que como coluna immovel, a naõ puderaõ mover pera humanos empregos: *virgo immobilis permaneret.*

710 O Evangelho nos offerece hum abundante prato de todo genero de pescado: *ex omni genere piscium congreganti*: proprio manjar do Advento. Porém neste Templo se nos presentaõ em dous pratos duas iguarias, que por serem pasto dalma, excedem todos os manjares da terra: hum de mayor preço, outro de grande custo. O de mayor preço he o do Sacramento; pois contém em sy valor infinito. O de grande custo he o de Luzia; pois lhe naõ custou menos que os olhos da cara, darnos naquelle prato por guisado os seus olhos: & deu-o por seus olhos bellos, ou por serem taõ bellos os seus olhos. Do que tudo venho a inferir que mais liberal se mostra hoje comnosco este Templo bem aceado, que o

N. 47.

presente Evangelho.

711 Assim parece que he, mas naõ he assim como parece; porque encontro no Evangelho tudo quanto vejo no Templo. E hindo só á parabola da margarita, que pera o Sermaõ me ha de dar a materia; digo que em hum só lugar nos mostra a parabola do Evangelho, o mesmo que este Templo em lugares distintos. Pois nesta margarita preciosa: *inventa autem una pretiosa margarita*, temos symbolisado a Christo no Sacramento, conforme a intelligencia referida: *Margarita hæc est Christus inclusus in conchis specierum Eucharistiæ*: & tambem vemos representada a Luzia, naõ só pela applicaçaõ da Igreja, mas porque pera Luzia, he a semelhança adequada: ella foy a margarita mais preciosa da Igreja: *inventa autem una pretiosa margarita.*

712 E em que prerogativa? Será na de imitar tanto ao Divino tratante do Evangelho; pois assim como este vendeo todos os bens, que possuhia pera com-

comprar huma perola preciosa: *vendidit omnia, quæ habuit, & emit eam*: assim Luzia vendendo o seu dote, repartio o dinheiro com a pobresa, pera comprar a joya da graça? Será por ser taõ eminente a sua virtude, que na vida a canonisou Santa Agueda por milagrosa? *Lucia virgo, quid à me petis, quod ipsa poteris præstare continuó matri tuæ?* Será por coluna immovel no resguardo de sua pureza? *Columnæ es immobilis Lucia sponsa Christi*. Será pelo constante animo, com que resistio a Paschasio, não querendo dar culto a hum idolo profano? Será pelo valor, com que deu por Christo a vida aos fios de huma espada: *Gutture gladio transfigitur.*

Breviar. Roman.

Breviar. Roman.

Breviar. Roman.

713 Será por ter nella Templo mystico, & trono amoroso o Espirito Santo? *Est ne in te Spiritus Sanctus? Respondit: casté & pié viventes templum sunt Spiritus Sancti*. Será porque se a perola criando-se entre as agoas do mar salgadas, nem huma gotta toma delle, mas só se alimenta, & cria com o orvalho do Ceo: *Hæc* (diz Josepho Mansi) *licét in medio mari, in summa aquarum salsarum abundantia consistat, ne guttam tamen inde bibit, sed solum cæli rorem intra se recipit, indequé nutritur*. Donde veyo a dizer Plinio, que as perolas tinhaõ mais do Ceo, que do mar: *Margaritis cæli societas maior, quam maris*: assim tambem Santa Luzia nascendo em o mar deste mundo taõ salgado, & amargoso, nada teve, ou quiz delle, & só lhe servio de alimento a graça do Espirito Santo?

Breviar. Roman.

Josephus Mansi tomo 1. serm. de S. Sebastiano.

Plin. lib. 9 cap 35.

714 Confesso que por qualquer destas prerogativas compete a Luzia o titulo de perola preciosa. Porém outra me levou mais os olhos, & os affectos: & he aquelle prato, que Luzia tem em suas mãos milagrosas: o trazer tanto nas meninas dos olhos a seu Esposo, que pelo seu amor se privou naõ só da vista, mas dos mesmos olhos. Naõ acho historia authentica, que o affirme, mas tem grande authoridade na Igreja as pinturas, & eu assim

a vejo retratada, & a devoçaõ dos fieis tambem he grande prova. Já que ella fez prato de seus olhos a hum mancebo, farei eu tambem delles prato ao auditorio. Nesta acçaõ, que he singular de Luzia, se mostrou com especialidade margarita mais preciosa. E quem poderá negar que os seus olhos foraõ duas margaritas encerradas como em conchas nas duas capellas? De dous pontos ha de constar o Sermaõ. No primeiro mostrarei como Luzia foy a preciosa margarita do Evangelho: *inventa autem una pretiosa margarita*: no segundo a prerogativa, em q̃ mais resplādeceo esta perola animada. Porém se Luzia he luz, quem poderá empregar os olhos nella? Oh que he luz que alumia, & naõ offende os olhos. Em tudo nos assistirá a margarita do Sacramento: recorramos primeiro á Divina graça. *Ave Maria.*

715 He a perola, como affirma Plinio a de mais preço entre as outras joyas, & pedras: *principium ergo culmenque omnium rerum margaritæ tenent*: & a do Evangelho naõ só excedeo no preço a todas as mais pedras, mas ainda ás mesmas perolas. E bem se vé, pois todo o cabedal, que o mercador Divino trazia pera comprar muytas, empregou nesta só, & o deu por bem empregado: *quærenti bonas margaritas: inventa autem una pretiosa margarita vendidit omnia, quæ habuit, & emit eam.* Esta foy Luzia, cujas sublimes prerogativas, entre as mais creaturas, levàraõ a Deos mais os olhos. Criou Deos o universo no espaço de seis dias, & coube ao primeiro dia a fabrica do Ceo, & da terra: *In principio creavit Deus Cælum & terram:* & tudo esmaltou com a fermosissima luz, que produsio: *Fiat lux, & facta est lux.* *Plin. lib. 9 cap. 35.* *Genes. 1. 1*

716 E reparei eu com alguma novidade, que sendo tantas, & taõ maravilhosas deste dia as creaturas, só na luz, diz o Texto, que puzera Deos os olhos: *vidit Deus lucem, quod esset bona.* Que Deos empregue na luz a luz de seus olhos, naõ me *N. 4*

admira, pois isso merecia a sua belleza, mas q̃ não diga tambem o Texto que naquelle dia poz Deos seus olhos no diafano desses orbes celestes, na grande maquina da terra, no crystallino das agoas, & nos mais elementos, isso he o que me enlea. Se poz os olhos na luz, porque era boa: *vidit Deus lucem, quòd esset bona*: não eraõ tambem perfeitas as mais obras, como delineadas pela mão Divina? Sim. Oh deixem que entre todas realçou mais a belleza da luz; & por isso Deos, ao que parece se embellezou tanto nella, que os seus resplandores lhe levàraõ mais os olhos: à vista desta, ficàraõ as mais a perder de vista.

717 E sabem porque? Porque a luz era symbolo proprio de Luzia: *Lucia à luce dicta*: Luzia luz animada, luz mais pura, que desterrou trevas da cegueira: cujas prerogativas entre as mais creaturas, roubàraõ a Deos os olhos: *vidit Deus lucem, &c.* nella empregou o Divino lapidario todo o resto, por ser a margarita de mayor preço: *vendidit omnia, & emit.* E pera que và ajustado com o assumpto, digo que aquella primeira luz do mundo com mais propriedade symbolisava os olhos de Luzia em o prato. Tem pera sy alguns Expositores que esta luz era a mesma luz do Sol: & Saõ Basilio, Theodoreto, & Saõ Gregorio Nazianzeno saõ de parecer que era hum accidente, ou qualidade sem sojeito. Assim tambem o diz a Biblia maxima: *Ista lux est lux solis, quæ est qualitas accidentalis.* *Catherin. hic. Nazianz. oration. in novam Dominicam. Basil. homil. in Hexam. Biblia max. hic.*

718 Alumiou logo esta luz estando fóra do seu sojeito proprio, o qual criou Deos no quarto dia: *Fecit Deus duo luminaria magna.* Ao Sol chamamos olhos do mundo, & he porque a sua luz, saõ os seus olhos. No Sol ha sojeito, & luz, ha substancia, & fórma accidental. O Sol he o sojeito, a luz saõ os olhos. Resplandecendo logo a primeira luz sem estar no Sol, era lusirem, ou estarem os olhos fóra do sojeito: pois eis ahi os olhos de Luzia postos em hum prato, separados do sojeito proprio. Pergunto agora,

agora. Quem levou mais o agrado de Deos, Luzia com os olhos, & com luz, ou Luzia sem luz, & sem olhos? Mais claro: os olhos de Luzia em Luzia, ou os olhos de Luzia em o prato? Para dar reposta a esta pergunta, quero fazer outra.

719 Quando levou aquella primeira luz mais os olhos de Deos, no Sol, ou fóra do Sol? A mim me parece que fora do Sol; pois então diz o Texto expressamente que fora emprego da sua vista: *vidit Deus lucem.* E a rezaõ he; porque sendo o mesmo a luz que o dia: *appellavitque lucem diem*: aquella luz posta no Sol, fez dia quarto, & entrou com os mais em computo: *Factum est vesperé & manè dies quartus*: & fóra do Sol fez o dia unico, naõ fazendo com os mais paralelo: *factum est vesperé & manè dies unus*: notem o *unus*, naõ só foy dia ou luz primeira, mas unica. No quarto dia posta a luz no Sol teve os realces de mayor: *luminare maius*: no primeiro dia fóra do Sol teve os creditos de singular, *dies unus*. Dos olhos do Sol faço eu illaçaõ pera os olhos de Luzia, Sol animado da Igreja: *Lucia à luce dicta.*

N.5.

N.20.

N.5.

720 Levàraõ mais a Deos os olhos, quando olhos de Luzia em o prato, que quando olhos de Luzia em a face: em Luzia tinhaõ o attributo da fermosura: em o prato sobre o attributo da fermosura, tiveraõ o privilegio da singularidade, *dies unus*. Em luzia eraõ duas luzes mayores: *luminare maius*: em o prato passáraõ de mayores a unicas, *dies unus*: naquelle prato ainda que luzes postas, foraõ luzes mais vivas; quando olhos postos no prato, ficàraõ mais postos nos olhos Divinos: *vidit Deus lucem, &c.* Aquella primeira luz não só foy retrato de Luzia, mas tambem symbolo do Sacramento, como affirma o Serpense. E aqui temos na mesma luz symbolisada huma, & outra margarita, a do Sacramento, & de Luzia; huma, & outra levou a Deos os olhos: *vidit Deus lucem*: a do Sacramento entre as mayores maravilhas: *miraculorum ab ipso factorum maximum*:

Serpa Chronolog. Eucharistic. enarrat.

D. Thom.

a de Luzia entre as almas mais puras: huma, & outra no seu genero unica por preciosa: *una pretiosa margarita.*

721 Tirou Luzia ambos os olhos, & todos sabem a causa. Vendoa acaso hum mancebo, succedeolhe o mesmo, que a Holofernes com a fermosa Judith: ficou cattivo dos seus olhos: *captus est in suis oculis.* Era Luzia luz, & por mais que quisesse recatar a fermosura, não pode escondella. Se assim ficou rendido aquelle mancebo a huns olhos honestos, que seria a huns olhos lascivos! Se assim se rendeo a huns olhos, que se recataõ, que seria a huns olhos, que desafiaõ! E sendo toda a culpa dos olhos do mancebo, quiz castigar Luzia os seus olhos; tirou-os por especial instincto do Espirito Santo; que doutro modo, naõ fora licito. Eu naõ quero aqui ponderar o effeito, que os olhos de Luzia fizeraõ naquelle mancebo; porque isso fica pera o segundo discurso: quero só examinar desta margarita os quilates, em se privar de ambas as luzes.

Judith. 10. 17.

722 Se o intento de Luzia era extirpar naquelle inconsiderado mancebo os incentivos amorosos, & estimulos inhonestos, bastava tirar hum dos olhos; pois desta sorte desluzia, & afeava a sua belleza. Isto he o mais a que chega o preceito do Evangelho: *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te:* pera evitar o escandalo, manda Christo tirar hum dos olhos. Porém Luzia quiz exceder o preceito de Christo, fazendo mais do que era obrigada; & isto em muytas circunstancias. Entendamos bem estas palavras de Christo. Naõ manda Christo tirar hum dos olhos, como advirtio Caetano: *Absit hoc ab intelligentia Christiana:* naõ se ha de entender este Texto no sentido material, mas no espiritual. Explicando Santo Thomás de Villa-Nova este preceito, disse que o modo de tirar os olhos he fechallos: *claude oculum, & eruisti.*

Matth. 18. 9.

Caetan. hic.

D. Thom. de Villa-Nova apud Esparsa punct. 114.

723 Naõ manda Chris-

to

to que tiremos os olhos, mas que os neguemos á vista do objecto. E Santa Luzia naõ só se privou da vista, mas tambem dos olhos. Mais. Quando Christo manda tirar hum dos olhos no sentido explicado, he pera evitar a ruina propria: *Si oculus tuus scandalizat te*: Santa Luzia tirou os olhos pera evitar o dano alheo. Ao intento. Na occasiaõ do perigo manda Christo tirar hum dos olhos: *erue eum*: Luzia privouse de ambos, de hum, & outro em obsequio do seu Esposo: & nisto mostrou ser margarita de tanto preço, que naõ só levou os olhos de Christo, mas rouboulhe o coraçaõ. *Vulneraſti cor meum ſoror mea ſponſa, vulneraſti cor meum in uno oculorum tuorum*: com hum de vossos olhos, oh Esposa querida, me roubastes o coraçaõ todo.

Cantic. 4. 9.

Apud Sotto May. & Alapid.

724 Lem outros: *abſtuliſti cor meum: excordaſti me*. Com hum de vossos olhos! Aqui está o meu reparo. Os olhos da Esposa Santa naõ eraõ iguaes na fermosura? He certo; porque o contrario fora deformidade. Pois se ambos por fermosos, eraõ attractivos, como se naõ rende o coraçaõ do Esposo a ambos, se naõ a hum só? *in uno oculorum tuorum*. Haveria já naquelle tempo o estillo neste taõ usado de andarem as donzellas de meyo olho? Ou seria generosidade da Esposa naquella guerra amorosa, render o coraçaõ do Esposo, que era hum só, com hum dos olhos, por naõ pelejar com desiguaes armas? A hum coraçaõ hum só olho. Bem podia ser. Porém eu considero differente mysterio ao intento.

725 A Esposa tambem symbolisa a Igreja, que he hum corpo mystico. As partes deste corpo applica hum Douto Escriturario a varias Santas: a Santa Theresa os pés fermosos por descalços: *quàm pulchri ſunt greſſus tui in calceamentis*: O ventre cercado de lirios, *vallatus lilijs*, a Santa Catherina Doutora, rodeada de frutos da sabedoria: os peitos a Santa Agueda: o pescoço a Santa Inez: os olhos a Santa Luzia: saõ logo os olhos de Luzia, os o-

Escobar.

lhos de Luzia, os olhos da Esposa, & o Esposo he Christo. Já estou no mysterio. Ambos os olhos de Luzia por honestos, & recatados cattivàraõ ao Esposo Divino: porém com hum delles lhe arrebatou o coraçaõ de todo: *vulneraſti cor meum in uno oculorum tuorum: abſtuliſti cor meum: excordaſti me.*

726 Como se differa o Esposo Christo. Que Luzia se privasse da vista de hum dos olhos por meu respeito, isso era conformarse com o Evangelho: *Si oculus tuus ſcandalizat te, erue eum*: porém destituirse de ambos, de hum, & de outro, nesse que tirou de mais, *in unio*, excedendo o Evangelho, me desentranhou o coraçaõ todo: *abſtuliſti cor meum*: fazendo mais do que era obrigada, me obrigou a lhe dar de todo o coraçaõ: *in uno oculorum tuorum.* Com hum de seus olhos, que tirou de mais, *in uno*, senhoreou de sorte o coraçaõ de Christo, que parece se transferio o coraçaõ de Christo pera hum de seus olhos. Notem bem o theor destas palavras: *in uno oculorum tuorum*: feriste me em hum de vossos olhos. Aquelle *in uno* naõ só denota o instrumento, mas tambem o lugar, aonde o coraçaõ do Esposo foy ferido.

727 Se pois Luzia ferio o coraçaõ de Christo em hum de seus olhos, segue-se que estava em hum dos olhos de Luzia o coraçaõ de Christo, sendo o coraçaõ de Christo meninas dos olhos de Luzia. E he que foy de tanto agrado pera Christo a fineza de tirar de mais hum de seus olhos, & privarse da vista de ambos, que naõ só ficou a hum daquelles olhos rendido, mas pera hum delles trasladado *in uno oculorum tuorum*. E quem assim rouba o coraçaõ de Christo, quem duvida que he margarita de mayor preço? *Inventa autem una prætioſa margarita.* Ainda excedeo a natureza de margarita. O mesmo he margarita que *unio* uniaõ: & Luzia não só unio, mas parece transformou em sy o coraçaõ de Christo. Este metamorforseos maravilhoso, traçou o amor de Chris-

to

to na margarita do Sacramento: *in me manet, & ego in illo*, passando de se unir, a se transformar; porque fica Christo no homem, & o homem, em Christo, transformandose hum em outro, como disse Saõ Jeronymo: *veré comedens Deus efficitur.* E como huma, & outra margarita, tanto realçou na virtude, que muyto que huma, & outra excedesse no preço, fallando com a proporçaõ devida?

D. Hieronym.

728 Quero coroar esta primeira parte excitando huma questaõ propria da materia. Em que se mostrou Luzia margarita mais preciosa: *una pretiosa margarita*: em dar por Christo a vida, ou em tirar pelo seu amor os olhos? Digo que em tirar os olhos. Saõ os olhos a prenda mais estimavel da natureza, por isso os collocou como a principes em lugar mais eminente, em solio mais levantado: *Oculos natura ut principes in sublimi loco collocavit*, diz Philo: & esta he a rezaõ, como notou Saõ Gregorio, porque louvando o Esposo a fermosura da Esposa, principiou os seus elogios pelos olhos: *Oculi tui columbarum.* Na universidade dos membros corporaes, os olhos saõ os cathedraticos de prima, que como mestres dirigem as acçoens de todos: *Omnium operum magistri sunt, & doctores.*

Philo.

D. Gregor.

Cantic. 1. 14.

729 E como os olhos saõ a prenda mais estimada da natureza, mayor parece que he a perda dos olhos, que a perda da vida. Grande texto. Entrou Nabuco em Jerusalem vitorioso, despois de a ter sitiado: & vindo a cahir em suas mãos El Rey Sedecias, & seus filhos, mandou matar os filhos, & tirar ao Pay os olhos: *filios autem Sedeciæ occidit coram eo, & oculos ejus effodit.* Mayor vingança devia tomar Nabuco do Pay, pois era Rey, que dos filhos, que em nada eraõ culpados: porém vejo que se ostentou mais tyranno com os filhos, do que com o Pay. Oh naõ He verdade que aos filhos mandou tirar a vida: *Filios Sedeciæ occidit*: porém ao Pay privou dos olhos: *& oculos ejus effodit*; & como he mais perder os olhos,

4. Reg. 25 7.

olhos, que perder a vida, deixando ao Pay cego, executou nelle mayor caſtigo.

730 Vida ſem olhos naõ he vida. Aſſim o entendeo Tobias: *Qaale gaudium mihi erit, qui in tenebris ſedeo, & lumen cæli non video?* Que goſto poſſo ter da vida, ſe eſtou cego: *Quid prodeſt vita, niſi adſit lux?* Diz Fero. Donde venho a concluir que mais fez, ao que parece, Luzia em dar os olhos, que em ſacrificar a vida. E tambem pode ſer a reſaõ, que em tirar os olhos ſe privou Luzia da fermoſura, joya das molheres taõ eſtimada. Grande fineſa he em o ſexo femineo o dar a vida; porque he perder hum bem, que naõ admitte reſtauraçaõ, ſendo que quem o dà pelo amor de Deos, naõ na perde, antes a eterniſa. Muyto ardeo o amor de Luzia dando a vida nos tormentos, mas parece creſceo mais a chama, privando-ſe da fermoſura nos olhos, por ſer de mayor eſtima a fermoſura que a vida.

Tobias.5. 12.

Ferus hîc.

731 Murmuràraõ Maria, & Araõ de ſeu irmaõ Moyſés, & tomando Deos por ſua conta o caſtigo, encheo a Maria de lepra: *apparuit candens lepra quaſi nix.* Perguntaõ alguns Expoſitores porque cauſa ſendo Araõ complice na murmuraçaõ, veyo todo o caſtigo ſobre Maria? Reſponde Abulenſe que tambem Araõ foy caſtigado com a morte, que teve em o deſerto: *Fortè mors inſolitudine fuit pœna pro peccato.* Deſta repoſta naſce outra duvida. Aſſim Araõ como Maria foraõ complices na murmuraçaõ de Moyſes, porém Maria mais principal; porque Maria fallou primeiro, como ſe collige do Texto: *Locuta que eſt Maria & Aaron contra Moyſen propter uxorem ejus Æthiopiſſam.* Pois ſe a pena ſe ha de proporcionar á culpa, como ſendo em Maria mayor a culpa, foy mayor em Araõ a pena? Porque teve Araõ por pena a morte, & Maria a praga da lepra?

Num. 12. 10.

Abulenſ. hîc.

N. 1.

732 Reſpondo que mayor caſtigo foy em Maria o da lepra, que em Araõ o da morte. A morte priva da vida,

da, a lepra da fermosura: & parece que mais he perder a fermosura que a vida: logo mais sez Luzia em se privar da fermosura nos olhos, que em dar a vida nos tormentos. E com rezaõ porque privar-se da vista dos olhos, naõ he huma só morte, saõ mortes repetidas. No Sacramento naõ só morre Christo: *recolitur memoria passionis ejus*: mas repete tantas mortes, quantas saõ as materias de novo consagradas: *Hæc quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis.* E investigando eu a rezaõ, a descubro ao intento. No Sacramento da Eucharistia està Christo: *modo indivisibili*, naõ vé, nem se deixa ver: está privado da vista dos olhos: pois por isso morre muytas vezes: *Hæc quotiescumque feceritis*: privarse do exercicio das vistas, he repetir as mortes. Menos foy em Luzia dar huma vida nos tormentos, que privarse de ambos os olhos, sacrificar a vida aos fios da espada, que os olhos aò fio do cutello. Dar a vida he fineza que fizeraõ outras Santas, as quaes entraõ no numero das muytas margaritas: *quærenti bonas margaritas*: mas privarse da vista dos olhos, he fineza que só contemplo em Luzia, por onde mereceo o brasaõ de margarita mais preciosa: *inventa autem una pretiosa margarita*: & por isso o Divino lapidario empregou nella todo o resto: *vendidit omnia quæ habuit, & emit eam.*

Ex Ecclesia.

Ex Ecclesia.

733 Temos visto como Luzia pela acçaõ de tirar os olhos, foy entre todas a margarita mais preciosa do Evangelho. Vejamos agora a prerogativa, donde lhe veyo esta preciosidade. Sinco saõ as qualidades da margarita mais preciosa, como disse Plinio: *Dos omnis in candore, in orbe, in magnitudine, in pondere, in lævore.* A perola pera ser de mayor valor, ha de ter brancura, & esplendor, *in candore*, ha de ter fôrma orbicular, & redonda, *in orbe*, ha de ter grandesa, *in magnitudine*, ha de ter peso, *in pondere*, & ha de ser lisa, *in lævore.* Todas estas prerogativas resplandecéraõ em Lu-

Plin. lib. 9 cap. 35 citatus á Calep. verbo Margarit

Luzia com eminencia. Teve a brancura, & candidez da pureza, que sempre conservou intacta: & venceo o mayor contrario seu, que he o galanteo, teve esplendor, porque foy luz pera os olhos de todos.

734 Foy de fórma circular, & redonda, *in orbe*, porque lhe naõ faltasse esta propriedade de celeste: & tambem porque esta figura esferica entre todas he a que mais se aparta da terra, pois naõ toca mais que em hum ponto, quando he perfeita: & Luzia se desfez de todos os bens, que possuhia, por naõ querer cousa do mundo. Teve grandeza, *in magnitudine*, no animo, com que supportou o martyrio, & resistio a Paschasio. Teve peso, *in pondere*, prerogativa muy alhea do sexo femineo, como disse o Poeta: *Nulla diú fœmina pondus habet*: & tanto peso que as mayores forças naõ bastaraõ a movella, quando o tyrano intentou levalla a casa de mulheres publicas: *Paschasius ira inflammatus Luciam eo trahi jussit, ubi ejus virginitas violaretur: sed divinitús factum est, ut firma virgo ita consisteret, ut nulla vi de loco dimoveri posset.* *Breviar. Roman.*

735 E o principal peso foy o de seu amor; porque como disse o grande Agostinho meu Padre, o amor he peso: *Amor meus pondus meum.* Teve lisura na sinceridade de animo, & singeleza do coraçaõ, *in lævore*. Porém destas qualidades da perola, ou margarita, a que vem mais propria pera o assumpto dos olhos, he a primeira da brancura, claridade, & esplendor, *in candore*: nesta resplandeceo mais a perola animada de Luzia. Os seus olhos postos em hum prato foraõ luzes, que alumiaraõ aquelle mancebo, & ao mundo todo. Vio, como já disse aquelle moço a Luzia, & ficou prisioneiro dos seus olhos. Com rezão chamou Lucano aos olhos a via do amor: *amoris via*, Plataõ o principio do amor, *amoris principium*: Saõ Dionysio lhes chamou guias do menino cego: *amoris duces*: Saõ Clemente Alexandrino preludios da *Augustin. lib. 13. Confession.* *Lucan.* *Plato.* *S. Dionys.* *S. Clem. Alex.*

guerra

guerra amorosa: *prima pugnæ præludia*: Philostrato os diffinio domicilio do amor: *amoris sedes*.

Philostrat. apud Esperans. Scripto sellect. pũct. 114.

736 Por isso Job se concertou com elles: *Pepigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem quidem de virgine*: julgando que estes podiaõ fazer grande guerra a sua alma. Saõ finalmente os olhos as janelas, por onde a morte faz o seu assalto: *Ascendit mors per fenestras nostras*. Porque como diz Saõ Joaõ Chrysostomo á vista segue-se o pensamento: & senaõ paraõ os pensamentos, he porque se naõ reparaõ os olhos: ao pensamento segue-se a deleitaçaõ: á deleitaçaõ o consenso ao consentimento a obra: á obra o costume: ao costume muytas vezes se segue a obstinaçaõ, á obstinaçaõ a desesperaçaõ, & a esta a condenaçaõ: *Visum sequitur cogitatio, cogitationem delectatio, delectationem consensus, consensum opus, opus consuetudo, consuetudinem obstinatio, obstinationem desperatio, &c.*

Job. 31. 1.

Jerem. 9. 21.

D. Chrysost. apud Esperans. citat.

737 Por isso se queixava Jeremias que pela vista entráraõ os inimigos a lhe roubar a alma: *oculus meus de prædatus est animam meam*. Vio, como dizia, aquelle mancebo os olhos de Luzia, & ficou por elles perdido: & quiz Luzia que os mesmos olhos fossem o seu remedio, com elles lhe deu a vista dalma. Era Luzia margarita, em cujos olhos postos no prato, resplandeceo o dom da brancura, & claridade, com que alumiou aquelle mancebo: Os olhos de Luzia quando na face despedirão rayos, que lhe cegàrão os olhos: quando no prato foraõ luzes, que lhos abrirão: na face de Luzia foraõ pera aquelle mancebo settas no prato lhe servirão de azas, com que se levantou da culpa, & voou pera á graça. Podia dizer aquelle mancebo em algum sentido dos olhos de Luzia, o que lá disse o Divino Esposo dos olhos da alma Santa: *Averte oculos tuos à me, quia ipsi me àvolare fecerunt*.

Thren. 3. 51.

Cantic. 6. 4.

738 Apartai, Oh Luzia de mim vossos olhos, pois me fizeraõ voar, & me transportáraõ de forte, que me separàraõ amim de mim mes-

Apud Sotto Mayor hic Guisler. Alapid.

meſmo: *ipſi me tranſtulerunt*: lem alguns. Nos paraſiſmos da doença, melhora quem torna em ſy, porém nos paraſiſmos da culpa, ſó ſara quem em ſy naõ torna. Aſſim ſuccedeo àquelle mancebo: os olhos de Luzia o alumiàraõ, & convertèraõ: tiraraõno fòra de ſy, deixou de ſer o que era, voando da culpa pera a graça. Aquelles olhos o fizeraõ cahir, naõ como cauſa; porque eſſa foy a ſua cegueira, mas como occaſiaõ: & os meſmos olhos, que ſendo ſettas o fizeraõ cahir, ſendo azas, & luzes o fizeraõ levantar: *ipſi me à volare fecerunt*. Fez Luzia com os olhos em o prato, o meſmo que fez Chriſto pondo os olhos em Pedro; ſe bem que Chriſto como cauſa principal, Luzia como inſtrumento de Chriſto.

739 Chriſto poz os olhos em Pedro, & logo ſe converteo: *converſus Dominus reſpexit Petrum ... & egreſſus foras Petrus flevit amarè*: Luzia applicou àquelle mancebo os olhos, & logo ſe reduzio. Nos olhos de Chriſto conheceo Pedro a ſua culpa: nos olhos de Luzia conheceo aquelle mancebo o ſeu peccado. Os olhos de Chriſto foraõ eſpelhos cryſtallinos, em que Pedro vio o ſeu erro: os olhos de Luzia foraõ cryſtallinas luzes, em que aquelle mancebo vio o ſeu deſatino. E terem os olhos de Luzia as meſmas propriedades dos olhos de Chriſto (no ſentido explicado) os olhos deſta Eſpoſa os meſmos effeitos que os olhos do Eſpoſo, iſſo he ſer Luzia entre as outras Eſpoſas de Chriſto, naõ ſó margarita mais preciosa, mas na preciosidade unica: *inventa autem una pretiosa margarita.*

Luc. 22. 61. 62.

740 *Una eſt columba mea, perfecta mea*: unica, & perfeita he minha Eſpoſa, diz o Divino Eſpoſo. Que o Eſpoſo chame a ſua Eſpoſa hum epilogo de todas as perfeiçoens, *perfecta mea*, he bem proprio, & merecido encomio: mas chamarlhe unica, parece encontra o meſmo que o Eſpoſo tinha ditto. Porque conſta dos Cantares dizer o

Cantic. 6 8.

Eſ-

Esposo que eraõ tantas as suas esposas, que as naõ podia numerar a arithmetica: *adolescentularum non est numerus.* Pois entre tantas esposas, como podia ser unica a sua Esposa? Direi. Muytas eraõ as Esposas, mas entre todas a mais prefada logrou o privilegio de unica: vejamos a rezão. Maravilhosas saõ as pinturas, que em seu epitalamio Salamaõ applica ao Divino Esposo, & Esposa; mas he de notar que sendo em tudo as feiçoens de hum, & outro differentes, só nos olhos saõ semelhantes.

Cantic. 6. 7.

741 A cabeça do Esposo se compara à fineza do ouro: *caput ejus aurum optimum* a da Esposa á eminencia do Carmelo: *caput tuum ut Carmelus.* Os cabellos do Esposo se assemelhaõ ás palmas levantadas: *Comæ ejus sicut elatæ palmarum:* os da Esposa á real purpura: *comæ capitis tui sicut purpura regis.* As faces do Esposo saõ como jardim de aromas: *genæ illius sicut areolæ aromatum consitæ à pigmentarijs:* as da Esposa saõ romans abertas: *sicut cortex mali punici, sic genæ tuæ.* Os labios do Esposo saõ como açucenas, que destilla a myrrha mais selecta: *Labia ejus lilia destillantia myrrham primam:* os da Esposa saõ como cinta de nacar: *sicut vitta coccinea labia tua.* A garganta do Esposo vence ao desejo na suavidade: *guttur illius suavissimum:* a da Esposa he de marfim candida torre: *collum tuum sicut turris eburnea.*

Cantic. 5. 11. Cantic 7 5. 5. 11. Cantic. 7. 5. Cantic. 5. 13. Cantic. 6. 6. Cantic. 5. 13. Cantic. 4. 3. Cantic. 5. 16. Cantic. 7 4

742 As mãos do Esposo saõ torneadas, & cheas de pedras preciosas: *manus illius tornatiles, aureæ plenæ hyacinthis:* os dedos da Esposa se banhaõ todos em aromatica myrrha: *digiti mei pleni myrrha probatissima.* As emtranhas do Esposo saõ de marfim guarnecido com safiras: *venter ejus eburneus distinctus saphiris:* as da Esposa saõ trigo sasonado, a quem as açucenas fazem cerco: *venter tuus sicut acervus tritici vallatus lilijs.* Sendo pois o Esposo, & a Esposa em todas as feiçoens differentes, só nos olhos saõ semelhantes, porque os olhos do Esposo saõ olhos de pomba: *oculi ejus sicut*

Cantic. 5. 5. Cantic. 5. 14. Cantic. 7. 2. Cantic. 5. 12.

ſicut columbæ: & os olhos da Eſpoſa ſaõ tambem olhos de pomba: *oculi tui columbarum.* Cantic. 4. 1.

743 E terem os olhos da Eſpoſa, que he huma alma Santa, as meſmas propriedades dos olhos do Eſpoſo Divino; equivocàrenſe os olhos de huma pura creatura com os olhos do meſmo Chriſto, iſſo he ſer entre todas as mais Eſpoſa unica, & unicamente amada, unica nas prerogativas, ſingular nos privilegios: *una eſt columba mea* Ainda dà mais de ſy o lugar. E quaes ſaõ as propriedades dos olhos da pomba? Muytas reconhecem os Naturaes, & Expoſitores. Huma dellas he ſerem os mais fermoſos, & os mais honeſtos; pois regulàrmente os emprega no ſeu conſorte. Mas ao intento. Diz Saõ Gregorio Niſſeno que os olhos da pomba ſaõ taõ claros, & reſplandecentes, que nelles ſe pôde ver qualquer objecto como em eſpelhos cryſtallinos: *Oculi columbæ ſunt pellucidi, & ad modum ſpeculi, in quo quis intueri poteſt vultum ſuum.* Gregor. Niſſen.

744 Pois eis ahi em que ſe aſſemelhàraõ os olhos da Eſpoſa aos olhos do Eſpoſo: os olhos de Luzia aos olhos de Chriſto: não ſó em ſerem os mais fermoſos, não ſó em ſerem os mais modeſtos; mas em que aſſim como nos olhos de Chriſto, como em cryſtallinos eſpelhos ſe vio Pedro, & vio o ſeu peccado: *converſus Dominus reſpexit Petrum*: aſſim nos olhos de Luzia como em eſpelhos claros, ſe conheceo aquelle mancebo, & vio o ſeu delito. O que Chriſto fez com os olhos abertos fez Luzia com os olhos fechados, porém como inſtrumento de Chriſto: o que Chriſto fez com os olhos no roſto, fez Luzia com os olhos no prato. Foraõ os olhos de Luzia como os olhos da Eſpoſa dos Cantares, que o Divino Eſpoſo comparou às piſcinas de Heſebon: *Oculi tui ſicut piſcinæ Heſebon.* Cantic. 7. 4.

745 Piſcinas foraõ pera aquelle mancebo; pois lhe deraõ ſaudavel remedio á enfermidade dalma. Aquellas

quellas piſcinas eraõ dous tanques, de que brotavaõ duas fontes: & como nos tanques eſtá a agoa clara, & ſoſſegada, nella ſe vé como em eſpelho qualquer objecto. Nos olhos de Luzia como em tanques, ſe vio aquelle mancebo, & ſe conheceo: dantes ſe revia nelles, quando cego; agora ſe vé nelles quando alumiado: eſtas duas piſcinas fizeraõ brotar naquelle moço dous olhos de agoa, ou duas fontes de lagrimas. Alumiado ficou naõ ſó nos olhos do corpo, mas nos olhos dalma: nos olhos do corpo; porque de laſcivos paſſáraõ a ſer honeſtos: nos olhos dalma; porque de cegos ſe tornáraõ claros. Eſte effeito fez com ſuperior myſterio o ſangue do Sacramento correndo pela lança, quando ſahio do peito, dando áquelle ſoldado cego não ſó a viſta do corpo, mas a viſta dalma: *interius & exterius illuminatus eſt*: diz Santo Iſidoro.

Iſidor. apud ſilveyr. tom 4. in cap. 19. Joan.

746 Quem viſſe os olhos de Luzia em hum prato, ou fazer Luzia prato dos ſeus olhos, julgaria que eraõ dous olhos, que Luzia mandava áquelle mancebo pera o deſengano, que eraõ olhos mandados: porém paſſáraõ a mais: não ſó foraõ olhos mandados, mas olhos miſſionarios, miſſionarios pera alumiar, & converter aquelle mancebo, pera converter; & alumiar a todo o mundo: donde infiro que ſendo olhos do corpo, pareciaõ olhos dalma, ſendo corporeos, pareciaõ eſpiritos, imitando do modo poſſivel os olhos do Cordeiro Sacramentado. Refere Saõ Joaõ em ſeu Apocalypſe que no meyo do throno apparecéra o Cordeiro Divino figura expreſſa de Chriſto no Sacramento; pois tinha realidades de vivo, & apparencias de morto: *Ecce in medio throni, & quatuor animalium, & in medio ſeniorum Agnum ſtantem tanquam occiſum.* *Apocalyp. 5. 6.*

747 E entre outras circunſtancias diz que tinha ſette olhos, os quaes eraõ ſette eſpiritos: *habentem oculos ſeptem, qui ſunt ſeptem ſpiritus Dei.* Naõ me faz aqui tanta duvida o numero dos olhos, como chamarem-

Numer. eodem.

se espiritos. Pergunto. Se Christo se representava alli em fórma visivel, & de Cordeiro: & os olhos do Cordeiro saõ corporeos, como podiaõ ser espiritos aquelles olhos? *qui sunt septem spiritus.* Eu o digo. Os olhos do Cordeiro eraõ olhos mandados: *qui sunt septem spiritus Dei missi in omnem terram:* notem o *missi:* olhos mandados, ou pera melhor dizer missionarios a toda a terra pera converter, & alumiar: *missi in omnem terram*: & explica o Alapide, *ad illuminandam terram.* E olhos mandados, & que por sua conta tomaõ o officio de missionarios, *missi*, convertendo, & reduzindo almas; ainda que na realidade sejaõ corporeos, parecem espiritos: *qui sunt septem spiritus:* ou pera melhor dizer saõ espiritos com apparencia de corporeos: esta prerogativa, parece que os faz melhorar de natureza.

Alapid. hic.

748 Imitáraõ do modo possivel aos olhos do Cordeiro Sacramentado, os olhos de Santa Luzia: foraõ olhos mandados, & fizeraõ o officio de missionarios, *missi*, sendo luzes, que alumiáraõ naõ só os olhos daquelle mancebo, mas a todos os peccadores do mundo; taõ forçoso foy este exemplo: & por isso os seus olhos sendo olhos do corpo, parecem espiritos, & tiveraõ muyto de espirito aquelles olhos: *septem spiritus.* Quem visse os olhos de Luzia em o prato, julgaria que eraõ duas luzes amortecidas, duas Estrellas eclipsadas: mas se olhasse bem pera os seus admiraveis effeitos, logo se desenganaria que eraõ luzes, ou Estrellas resplandecentes com propriedades de espiritos, que saõ immortaes por natureza: ou que eraõ margaritas, que sempre conservaõ o dote da claridade.

749 No dia do Juizo diz o Evangelista que se haõ de escurecer o Sol, & a Lua, & que as Estrellas haõ de cahir: *Sol obscurabitur, & luna non dabit lumen suum, & stellæ cadent de cælo:* diz que as Estrellas se haõ de desencaixar do firmamento, mas naõ declara

Matthæi. 24. 29.

se

se fóra do firmamento haõ de perder, ou conservar o seu lustre. Eu tenho por certo que se haõ de escurecer tambem. Oh quaõ aventejadas vejo as Estrellas dos olhos de Luzia às Estrellas celestes! Postos os seus olhos em o prato, eraõ Estrellas desencaixadas do firmamento da virtude: *columna immobilis Lucia virgo*: mas ainda que desencaixadas, sempre luzidas. Sem o esplendor, & candor da margarita de Luzia, *in candore*, parece não tem fermosura as mais perolas: *O quam pulchra est casta generatio cũ claritate!* Que muyto pois que entre as mais, este dote lhe desse o mayor preço, & que nella empregasse todo o cabedal, o lapidario do Evangelho? *quærenti bonas margaritas: inventa autem una pretiosa margarita, abijt, & vendidit omnia, quæ habuit, & emit eam: in candore.*

Breviar. Rom.

Sapient. 4. 1.

750 Tenho concluido os discursos. Vimos como pela acçaõ de tirar os olhos foy Luzia a margarita mais preciosa, & a prerogativa, em que mais resplandeceo, que foy a brancura, & claridade. Anda Santa Luzia tanto nos olhos de todos, que por huns olhos, que tirou, lhe offerecem os fieis hum milhaõ delles. He universal advogada dos olhos; & não só he advogada dos olhos, que não vem, mas tambem dos olhos, que vem; porque ha vista que he cegueira. Naõ olhar cada hum pera o que lhe importa, he huma das grandes cegueiras do mundo. Falla a Sagrada Escritura de nossos primeiros pays, & diz que despois do peccado se lhes abrirão os olhos: *aperti sunt oculi amborum*: logo dantes eraõ cegos, mas cegos com vista. E em que consistio esta sua cegueira?

Genes. 3. 7

751 A meu ver esteve em não verem o que tanto lhes importava, em naõ olharem pera o preceito Divino, & pera a pena de morte, mas empregarem só a vista no delicioso do pomo, & que cegueira mais lastimosa! Diga pois o Texto que depois do peccado se lhes abrirão os olhos: *aperti sunt oculi amborum*: dan-

do a entender que dantes os tinhaõ fechados, & que eraõ cegos, cegos por naõ verem o que lhes convinha. E como ha genero de vista, que he cegueira; por isso eu dizia que a nossa Santa naõ só he advogada dos olhos, que não vem, mas tambem dos olhos, que vem, como não devem ver. E sendo Santa Luzia luz pera todos, com mais rezaõ o ha de ser pera os moços solteiros que lhe dedicaõ estes applausos. Fundome em que tambem era solteiro aquelle mancebo, ao qual Luzia mandou os olhos: & se deu os seus olhos a hum moço solteiro, de quem estava offendida, & nelles o remedio dalma: com quanta mais razaõ trará nos olhos, ou dará olhos àquelles de quem he taõ venerada: & naquelle prato, parece lhos está offerecendo em desempenho.

752 E com grande congruencia corre esta festa por conta dos moços solteiros, que exercitaõ a nobilissima arte de ourives, imitando ao Divino ourives do Evangelho, pois entre muytas perolas de tanto valor, elegerão esta de Luzia por mais preciosa pera objecto do seu festejo, & applauso, pera emprego da sua devoção: dispendendo tanto dos seus cabedaes pera a grangear, & adquirir: *inventa autem una pretiosa margarita, abijt, & vendidit omnia, quæ habuit & emit eam.* E se ao officio de ourives toca guarnecer as pedras com ouro, guarneceráõ esta animada pedra com o ouro fino do seu amor, apurado na fornalha dos seus coraçoens, batido com o martello da paciencia, aperfeiçoado com a lima das mortificaçoens, lavrado com o buril das virtudes: & logo ficará bem guarnecida esta perola taõ preciosa.

753 Glorioſa Santa já que pelo succeſſo dos voſſos olhos, ſois advogada dos noſſos, daynos olhos pera ver o que nos importa: dainos olhos de aguia pera os fitarmos no Divino Sol de juſtiça. Dainos olhos de pomba caſtos, & honeſtos, & vigilantes pera nos acautelarmos dos perigos: dainos olhos como

os

os de Job compassivos, *oculus fui cæco*: dainos huns olhos de Pedro, & da Magdalena chorosos; pera que chorando nossas culpas com huma dor verdadeira possamos alcançar a graça penhor da Gloria, *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAÕ

DA COROA DE ESPINHOS

DE CHRISTO N. REDEMPTOR

PREGADO

NO MOSTEIRO DE S. CLARA DA Cidade de Lisboa. Anno 1673.

ESTEVE O SANTISSIMO EXPOSTO.

Milites plectentes coronam de Spinis imposuerunt capiti ejus. Joan. 19.

754 GRANDE dia o de hoje! Dia que com especialidade he dia de Christo: elle mesmo o testemunha: *Abraham pater vester exultavit ut videret diem meum, vidit, & gavisus est*: Dezejou Abraham com grandes veras (dizia Christo) ver o meu dia, vio com effeito, & alegrou-se com excesso. Por este dia entende o grande Agostinho meu Padre, Saõ Joaõ Chrysostomo, Theofilato, & Euthimio o dia da pai-

Joan. 8. 56.

paixaõ de Christo. E como vio Abraham este mysterioso dia? Profeticamente o vio Abraham naõ só na figura de Isaac exposto ao sacrificio, mas tambem na figura de hum Cordeiro, que offereceo em holocausto, & tinha a cabeça entre espinhas: *Levavit Abraham oculos suos, viditque post tergum arietem inter vepres hærentem cornibus, quem assumens obtulit holocaustum pro filio.* Neste Cordeiro sacrificado se representava o nosso Divino Cordeiro coroado de espinhos: *vepres inter quas hærebat aries coronam Christi significabant*: diz Laureto: & neste Cordeiro coroado, vio Abraham o dia de Christo: *vidit & gavisus est* (diz Saõ Joaõ Chrysostomo) *ideſt intellexit in oblatione arietis inter vepres hærentem diem passionis.*

Genes. 22. 13.

Lauret. Sylva allegor. Verb. Spina. D. Chrysost. apud. Hug. hic.

755 Porém ainda que coroado de espinhas, nos apascenta hoje este Divino Cordeiro entre lirios, & açucenas: *qui pascitur inter lilia*: porque assiste hoje entre aquellas esposas suas, que por Claras na vida, saõ os lirios da pureza. E se aquelle dia, em que Abraham vio profeticamente a Christo coroado de espinhos, *inter vepres*, foy com mais propriedade o dia de Christo, *diem meum*, bem dizia eu que este dia, em que se nos propõem por assumpto da celebridade, o mysterio de sua glorioſa Coroa, he por antonomasia o seu dia. E assim como naquelle dia foraõ em Abraham os jubilos consequencia das vistas: *vidit, & gavisus est*: assim tambem neste dia se vé com taõ grandes demonstraçoens empenhada a devoçaõ nos applausos. E com grande differença; porq̃ Abraham conheceo aquelle mysterio ainda envolto nas sombras da ley antigua, & nôs o vemos já patente com as luzes da ley da graça.

756 E dia que com especialidade he dia de Christo, *diem meum*, Oh que grande dia! E naõ sem mysterio se transferio esta festa pera o dia de hoje, que conforme os Mathematicos he o mayor dia do anno: pera que o dia consagrado

á Coroa de Christo fosse o mayor por todos os titulos; mayor pelo mysterio, & mayor pelo tempo. Deste dia sem duvida fallou David, quando disse que havia Deos de santificar como dia seu, hum dia que fosse coroa do anno: *Benedices coronæ anni benignitatis tuæ*: & como este dia por mayor, he coroa dos dias do anno, entre todos se havia de escolher pera a festa da Coroaçaõ de Christo. Na coroaçaõ dos Reys se vestem todos da gala mais custosa, & por isso Christo traja hoje, expondo-se no Sacramento, huma rica gala, por dentro de incarnado: *caro mea vere est cibus, & sanguis meus, &c.* & por fóra de branco: com que fica vestido de ponto em branco, por estar naquelle branco em qualquer ponto.

Psalm. 64. 12.

Joan. 6. 56.

757 Nem me parece foy acaso, mas mysterio, unirse nesta casa o Laus-perenne de Christo no Sacramento, com a solennidade da Coroa de Christo, pela combinaçaõ, que tem hum mysterio com outro mysterio. No mesmo tempo em que aquelles espiritos do Apocalypse, que no entender de alguns eraõ espiritos Seraficos, se occupavaõ em o Laus perenne do Cordeiro figura do Sacramento, naõ cessando de o louvar de dia, nem de noite: *requiem non habebant die ac nocte dicentia sanctus sanctus sanctus*: lhe offereciaõ os Cortesoens celestes as suas coroas: *mittebant coronas suas ante thronum*, com q̃ Deos se coroava: *in capite ejus diademata multa*: tanta combinaçaõ tem entre sy a coroaçaõ de Christo com o Laus-perenne do Sacramento, que no mesmo tempo, em que o Sacramento era perennemente applaudido, se via Deos magestosamente coroado.

Apocalyps 4. 8.

N. 4. 10.

N. 19. 20.

758 E tambem o Laus-perenne he como huma coroa, porque he hum gyro, que se fórma pelo discurso do anno todo; com o que tudo hoje saõ coroas, & vem a ser esta festa da Coroa a coroa de todas as festas. Sem graça naõ ha coroa; & assim pera prégar da Coroa de Christo, recorramos primeiro á Divina graça, pedindoa

dindoa por intercessaõ da Raynha dos Anjos, offerecendo-lhe hũa Ave Maria, que he huma joya da sua coroa. *Ave Maria.*

759 Neste dia taõ plausivel se queixaõ os Prégadores que he o assumpto esteril, & escabroso, por ser de espinhos: & quem tomou entre mãos os espinhos, que senaõ picasse, ou ferisse? Porém assim como hoje havemos de ver a natureza dos espinhos mudada, assim tambem veremos esta dificuldade vencida. E supposto que o Sermaõ he da Coroa, busquemos assumpto de Corte; que nem sempre os espinhos se haõ de achar nos montes. No Calvario esteve Christo em a Cruz como Rey em trono magestoso, *Rex Judæorum*: na mesma Cruz teve Sceptro, nos espinhos Coroa, no sangue purpura: & ahi o podemos considerar assistido de todas as mesas, & tribunaes, com analogia aos tribunaes, & mesas da Corte. Houve mesa da supplicaçaõ; porque Dimas fez huma supplica a Christo, de que logo teve despacho: *memento mei cum veneris in regnum tuum*: & tambem Christo fez supplica ao Padre Eterno pelos mesmos offensores: *Pater dimitte illis: non enim sciunt quid faciunt.* Luc. 23. 42. Luc. 23. 34.

760 Houve mesa de aggravos; porque tendo os homens contra sy huma sentença de morte, aggravàraõ desta sentença taõ justa, pera Christo em a Cruz, & sahirão providos naõ pelo merecimento dos autos, mas pelos merecimentos de Christo. Houve tribunal Ultramarino; porque alli se determinou que os homens, os quaes como baxeis destroçados naufragavaõ em hum mar de culpas, tomando outro rumo, & seguindo outro norte, navegassem pelo mar vermelho do sangue de Christo, & fossem tomar porto seguro na gloria. Houve junta do Comercio; porque desde aquella hora ficou livre o comercio entre a terra, & o Ceo; & veyo do Ceo á terra aquella mercadoria do paõ Divino na Náo da Igreja Catholica: *Quasi navis institoris de longè portans* Proverb. 31. 14.

pa-

panem ſuum. Houve junta dos tres Eſtados ; porque em Chriſto como ſummo Sacerdote ſe repreſentava o eſtado Eccleſiaſtico, no ſangue a nobreſa, & na agoa, que ſahio do peito, o povo: *Aquæ populi ſunt.* *Apocalipſ 17. 15.*

761 Houve meſa da Conſciencia ; porque na Cruz como em balança ſe peſarão as culpas dos homens com os merecimentos de Chriſto : *ſtatera facta corporis* : & pendeo muyto mais o fiel pera os merecimentos, que pera os delitos : *ubi abundavit delictum, ſuperabundavit gratia.* Houve meſa da Fazenda ; porque todos os theſouros da fazenda real, poz o Rey da gloria nas máos de Chriſto: *ſciens, quia omnia dedit ei Pater in manus,* que diſpendeo com máos rotas. Houve meſa do Paço; porque aquelle foy o ſupremo tribunal, aonde ſe comettéraõ todos os negocios, & ſe terminàraõ todos os pleitos: *conſummatum eſt.* Tinha havido pouco dantes tribunal da Inconfidencia ; porque na meſa declarou Chriſto que hum Diſcipulo aleivoſo havia incorrido no crime de leſa-mageſtade Divina: *unus ex vobis tradet me:* & logo os Diſcipulos como miniſtros começàraõ a inquirir quem era o traidor: *Quis eſt de quo dicit?* *Ad Roman. 9. 20.* *Joan. 13. 3.* *Joan. 19. 30.* *Joan. 13. 21* *N. 24.*

762 Finalmente houve tribunal da Coroa ; porque alli ſe eſtabelecéraõ os foros, & privilegios tocantes á regalia do Rey do Ceo. Tambem toca a eſte tribunal conhecer das forças, & violencias feitas aos Eccleſiaſticos. O que ſuppoſto neſte tribunal da Coroa ſe ha de ſentencear hoje hum litigio, aonde foraõ pleiteantes o odio, & cegueira dos Judeos, & o amor, & poder de Chriſto. Dizia Chriſto aos Judeos, que havia de converter o paõ em ſeu corpo pera ſe nos dar em ſuſtento: *Panis, quem ego dabo, caro mea eſt pro mundi vita.* Dos ouvintes, huns créraõ, outros duvidàraõ; com o que ſe excitou o litigio entre huns, & outros: *Litigabant ergo Judæi adinvicem dicentes : quomodo po. eſt hic nobis carnem ſuam dare ad manducandum?* A deciſaõ deſte litigio com- *Joan. 6. 52.* *N. 53.*

compete ao tribunal da Coroa.

763 O que se mostra; porque esta duvida tocava na regalia do Rey da gloria: & os Judeos movendo-a faziaõ grande injuria a Christo supremo Sacerdote, encontrando os poderes de sua Divina Omnipotencia, *quomodo potest hic nobis, &c.* o attributo de sua verdade summa, & o de seu amor infinito. E tambem com esta duvida ficavaõ prejudicados todos os Catholicos, & especialmente os Ecclesiasticos, que administrando o Sacramento fazem as vezes de Christo. E supposto que o Sacramento com a sua assistencia vem authorizar a festa da Coroa, correrá por conta do tribunal da Coroa decidir este litigio, & desempenhar a verdade do Sacramento. Seraõ os fundamentos da decisaõ tres conversoens mysticas, & mysteriosas da Coroa de Christo, com as quaes se estabelecerá a conversaõ real, & verdadeira do mysterio do Sacramento. A rezão fará officio de juiz, & juntamente de procurador.

764 Duvidou o odio como cego dos poderes de Christo, & de seu amor; que pudesse converter o paõ em seu corpo pera se nos dar em sustento: *litigabant ergo judæi ad invicem dicentes: quomodo potest, &c.* & advocando-se este litigio ao tribunal da Coroa, allega, & julga a rezaõ que esta conversaõ admiravel naõ era ao amor de Christo impossivel; porque nada he impossivel ao seu amor. E foy o primeiro fundamento, que tambem na Coroa de Christo houve huma conversaõ mysteriosa; pois dando-lhe o odio aquella coroa por ludibrio, o seu amor a converteo em trofeo, dando-lha o odio por ignominia: *genuflexo ante eum illudebant ei:* o amor a transmutou em gloria. Foy pensamento de Santo Ambrosio: *Corona de spinis capiti ejus annexa, quid aliud quàm divini operis munus ostendit, quod de peccatoribus mundi tanquam de sæculi pœnis triumphalis Deo gloria quæreretur.* *Matth. 27. 29.* *Ambros. in Luc. 23. et lib. de Abraham cap. 8.*

765 Foy taõ industrioso o amor de Christo (diz o Pa-

o Padre) que fez do opprobrio trofeo, levantando do meſmo abatimento arco de gloria triunfal. Bem o inſinuou Job fallando em peſſoa de Chriſto: conſiderou-ſe deſtituido de toda a ſua gloria, quando ſe lhe tirou a coroa da ſua cabeça: *ſpoliavit me gloria mea, & abſtulit coronam de capite meo*: que como eſta coroa era a coroa de eſpinhos, nella entendeo Job, como figura de Chriſto, conſiſtia a ſua gloria toda. Entre as coroas triunfaes era a mais glorioſa a que os ſoldados fabricavaõ, & punhaõ ſobre a cabeça dos Emperadores, como refere Tullio: & o noſſo thema nos dá fundamento pera entendermos que foy triunfal a coroa de eſpinhos; pois os ſoldados a fabricáraõ, & puzeraõ na cabeça do Rey da gloria: *Milites plectentes coronam de ſpinis impoſuerunt capiti ejus.*

Job.19. 9.

766 Puzeraõ-lhe o Sceptro às coſtas, & a Coroa na cabeça: porém mais exaltado, parece, ficou Chriſto pela Coroa de eſpinhos, que pelo Sceptro da Cruz. Foy aquelle mayor exemplar da obediencia Abraham ſacrificar o ſeu filho Iſaac em o monte, fabricou o altar, compoz a lenha, & pondo a Iſaac em o altar, deſembainhou a eſpada, & hindo a deſcarregar o golpe no filho, lhe ſuſpendeo hum Anjo o impulſo do braço: & diz o Texto que levantando Abraham os olhos, vira hum Cordeiro com a cabeça entre eſpinhas, que offereceo a Deos em holocauſto: *Levavit Abraham oculos ſuos, viditque poſt tergum arietem inter vepres hærentem cornibus.* Naõ reparo em que Abraham tiveſſe os olhos enxutos, quando em Iſaac ſacrificava as meninas dos ſeus olhos; porque pode mais pera com Abraham a obſervancia do preceito Divino, que as ternuras do amor paterno.

Geneſ.22. 13.

767 No que reparo he dizer o Texto que levantára Abraham os olhos pera ver aquelle Cordeiro: *levavit oculos.* Mais alto eſtava o altar, em que Iſaac ſe offerecia, & Abraham o ſacrificava, do que o lugar, em

em que o Cordeiro se via: como pois pera ver o Cordeiro levanta Abraham os olhos? Com grande mysterio. Isaac, exposto no altar ao sacrificio, representava a Christo posto em a Cruz: o Cordeiro com a cabeça entre abrolhos, como já disse, figurava a Christo com a coroa de espinhos: *Illo etiam ariete, qui cornibus in frutice tenebatur, Jesus Christus significabatur spinis judaicis coronatus*: diz o meu grande Agostinho: & como Christo, ao que parece, ficou mais exaltado pela coroa de espinhos, que pelo sceptro da Cruz, quando Abraham estava vendo em Isaac a Christo no altar da Cruz, foy necessario levantar os olhos, não tanto do corpo, como da alma, & da consideraçaõ, pera o ver coroado de espinhos: *ut contemplaretur arietem, idest, Christum in umbra spinis coronatum, necesse fuit erigere omnem mentem, & intelligentiam.*

Augustin. Lib. 16. de Civitat. Dei.

Silveyr. tom. 5. de Christ. Spinis coronato.

768 O Cordeiro entre os espinhos estaria mais humilde em quanto ao lugar pera os olhos do corpo, mas estava mais sublime em quanto ao mysterio pera os olhos dalma: *Levavit Abraham oculos suos, viditque post tergum arietem.* Ao Sceptro da Cruz deu Christo os hombros, á coroa de espinhos o mais alto lugar da cabeça: *imposuerunt capiti ejus.* Oh odio como te enganaste! Pois quando davas a Christo esta coroa por opprobrio, a julgaste taõ estimavel, que a puseste sobre sua cabeça, & sendo a cabeça de Christo a Divindade: *caput Christi Deus:* fizeste coroa da Divindade aquella coroa: quizeste desmentir com esta coroa o ser, que tinha de Monarca: *illudebant ei*: & como a Monarca lhe puseste o joelho em terra, *genuflexo ante eum*, confessando-o Rey, como notou Santo Ambrosio: *Judæi compungentes coronant, & illudentes adorant: salutatur ut rex, coronatur ut victor.*

1. ad Corinth. 11. 3.

Ambros. in Luc. 23.

769 E pera que naõ possas, oh odio, negar a gloria desta coroa, com as tuas mesmas resoens te convenço. Envejoso o odio do titulo de Rey, que Christo tinha

nha em a Cruz, pedio a Pilatos que o risçasse: *Noli scribere Rex Judæorum.* Reparo assim. Só o que he gloria alhea, costuma ser envejada: & se no pretorio deraõ a Christo este titulo por ludibrio, & por escarneo, *Ave Rex Judæorum* porque agora lho envejaõ como gloria? Quem fez pera envejado hum titulo na sua estimaçaõ taõ afrontoso? Quem? A meu ver, o estar este titulo em a Cruz junto da Coroa: & tanto que aquelle titulo se unio com a Coroa de Christo, ficou taõ glorioso, que foy muyto pera envejado: *Noli scribere Rex Judæorum.*

Joan. 19. 19.

770 Por isso a queixa dos Judeos naõ esteve em que Pilatos lhe chamasse Rey, mas em que o escrevesse na Cruz: *Noli scribere:* envejáraõ o titulo naquelle lugar, pelo lugar, & naõ tanto pelo titulo: quizerão tirar ao titulo a gloria, & por isso o quizerão dividir da Coroa; porque da companhia daquella Coroa, lhe nascia grande gloria. Taõ glorioso fizeraõ os espinhos ao titulo, que o mesmo odio, vendo-o junto delles, naõ pode negar ser verdadeiro. Offereceraõ as arvores ao Espinheiro o sceptro, & aceitou o Espinheiro com condiçaõ, se o fizessem Rey verdadeiro: *si vere me regem vobis constituitis, &c.* Pois taõ presumido se mostra o Espinheiro, que naõ se contenta com ser Rey de qualquer modo, mas Rey com verdade? Sim, que era arvore coroada com aquelles espinhos, com que se havia de coroar o Salvador do mundo.

Judic. 9. 15.

771 He conjectura provavel: *nullo que frutice spinoso frequentiore invento, quàm rhamno, arbitramur coronam Christi ex eo contextam fuisse:* diz Belonio. E foy mysteriosa a condiçaõ; pois titulo de Rey, que se dava a huma planta, donde havia de sahir a Coroa de espinhos, ou os espinhos da Coroa, não podia deixar de ser titulo de Rey verdadeiro: *si vere me regem constituitis.* Oh Coroa, que sendo na officina do odio coroa de ludibrio; na forja do amor ficastes coroa de magestade! A vista desta coroa nem

Belon observat. 2. cap. 38. Clemens Alexandrin.

nem o mesmo odio pode negar a Christo a dignidade regia. Todas as mais insignias de Rey teve Christo em a Cruz, teve purpura, teve Sceptro, & teve Throno: porém a Coroa deu mais evidente testemunho da sua regalia, & magestade.

772 Convida aquella Esposa, ou alma santa as mais esposas pera que sayaõ a ver coroado o Divino Salamaõ Christo no dia dos seus desposorios: *Egredimini, & videte filiæ Sion regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua in die desponsationis illius, & in die lætitiæ cordis ejus.* Parece que fallava a alma santa com os olhos no mysterio deste dia; porque por este diadema se entende a Coroa de espinhos, que no dia da sua paixaõ lhe poz a Synagoga: *videte regem vestrum Salomonem* (diz Hugo Cardeal) *in diademate, idest in corona spinea, qua coronavit eum mater synagoga, de qua natus est secundum carnem, in die passionis, quando ipse factus est sponsus sanguinum.* Todo o meu reparo está naquellas palavras: *videte regem Salomonem in diademate*: vede ao Divino Salamaõ na sua coroa, & no seu diadema.

Cantic. 3. 11.

Hugo hic. Tertulian. lib. de Corona militis.

773 Parece que havia de convidar a alma santa as mais esposas pera que o vissem com o seu diadema, & com a sua Coroa, mas no seu diadema: *in diademate*. Mais: Porque naõ nos convida a Esposa pera vermos a gloria de Christo Rey em a sua purpura, em o Sceptro, em o Trono, mas só em a Coroa? *in diademate*. Com grande mysterio. Convidanos a Esposa pera vermos a Christo Rey glorioso na sua Coroa de espinhos, *in diademate*, porque na Coroa de espinhos se dá a conhecer como Rey glorioso. Se a Esposa dissera que vissemos a Christo Rey com a sua Coroa, entenderiamos que a Coroa era só adorno da magestade, & naõ meyo pera se divisar a sua gloria: persuadindo-nos a que o vejamos no seu diadema, ou Coroa, *in diademate*, nos quiz dar a entender que esta Coroa de espinhos era o meyo mais proporcionado

pera

pera se divisar a sua magestade, & se dar a conhecer a sua gloria.

774 He Coroa, & juntamente espelho: coroa pera cingir a cabeça: espelho pera nolo mostrar glorioso. Naõ faz a Esposa menção do trono, nem do Sceptro, nem da purpura; porque ainda que sejaõ insignias da magestade, pera se conhecer esta cabalmente, basta pôr os olhos na sua Coroa de espinhos, *in diademate*. O soberana Coroa, que se fostes coroa de ludibrio em quanto tecida pelo odio: *milites plectentes coronam de spinis*: fostes Coroa triunfal em quanto fabricada pelo amor, que a poz a Christo na cabeça, como affirma Saõ Jeronymo: *Coronavit eum mater sua*, hoc est, *charitas*: corocuvos o amor com esta coroa, & coroouse a sy com esta fineza. Assim nos convida a Esposa pera vermos a Christo coroado em a Cruz: & tambem no entender de Theodoreto, nos convida pera o vermos coroado no Sacramento: *Egredimini, & videte Christum in Eucharistia*

Hieronym.

Theodoret.

speciebus panis & vini quasi fascia coronatum.

775 Coroou o amor a Christo em o Sacramento com hum circulo, ou coroa tecida de brancos accidentes. Conbinemos a coroa dos accidentes com a Coroa de espinhos. Na Coroa de espinhos cuida o odio que está a ignominia, & alli se acha a Magestade. Na coroa dos accidentes persuade-se a cegueira que está paõ, & está o corpo de Christo. Reputa-se a Coroa de espinhos por ludibrio, *illudebant ei*, & he gloria: chama-se a coroa dos accidentes paõ, *qui manducat hunc panem*, & he Christo. Porém estas conversoens mysteriosas faz o amor: se elle converteo a afronta em brasaõ, o ludibrio em magestade: como naõ poderia converter o paõ em corpo de Christo, pera se nos dar em sustento?

776 Sahi pois, Oh almas Religiosas, (vos está dizendo huma alma devota, huma esposa Santa) *egredimini*: sahi ó virtudes angelicas, como lé Saõ Bernardo: *egredimini virtutes an-*

D. Bernard. hic.

angelicæ: ou almas angelicas nas virtudes: fazei huma sahida, sem quebrar a clausura, pera ver o Divino Salamaõ com a sua Coroa Porém que sahida ha de ser esta? Carthusiano o diz: *egredimini ab hoc mundo, à vobis metipsis, à vanitatibus, & sollicitudinibus sæculi* Haveis de sahir do mundo: mas como pode sahir do mundo, quem vive em hum Ceo? Sahi de vós mesmas, dos affectos humanos pera os amores Divinos, dos divertimentos da terra pera os cuidados do Ceo; porque naõ he bem que nos entreguemos aos deleites, quando o nosso Rey está coroado de espinhos: *Non enim decet sub capite coronato delicata membra ferre*: diz Saõ Bernardo.

Carthus.

D. Bernard.

778 Sahi do mundo, se quereis ver este Monarca no seu reyno; porque o seu reyno naõ he do mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo*: preparailhe os vossos coraçoens; pois nelles tem o seu reyno: *Regnum meum intra vós est*: dai de m aõ a tudo por buscar a este Esposo, *egredimini*: He o mais entendido, porque he o Divino Verbo: he o mais amante, pois todo vem picado: he o mais bello, & agradavel, porque he candido, & rubicundo: *Dilectus meus candidus, & rubicundus*: he o mais rico, pois he Senhor do Ceo, & da terra. Vinde, *egredimini*, veloheis coroado com aquella Coroa de espinhos, coroa triunfal pelos titulos todos. He Obsidional, Mural, Castrense, Naval, & Civica.

779 He obsidional, que adquirio por nos livrar dos apertos, em que o infernal inimigo nos tinha posto com o seu cerco: *circuit quærens quem devoret*: & pera que este inimigo vos naõ pudesse render, vos poz de cerco o Divino Esposo, lançando-vos hum cordaõ, & cingindo-vos com elle. He Coroa mural; porq̃ foy Christo o primeiro, q̃ aos muros da gloria arrimou a escada da Cruz: & ganhando-os a escala vista, fez que tambem nós subissemos por elles com toda a segurança. Subi, oh Esposas por esta escada, & pela da Religiaõ,

aonde os degràos saõ as virtudes. He coroa castrense; porque foy o primeiro que entrou no arrayal dos inimigos pelejando, & vencendo: *Oh mors ero mors tua, morsus tuus ero inferne.* *Ozeas 13 14*

780 He coroa naval; porque foy a peleja em hum mar de sangue, que formou de settenta, & duas fontes copiosas. He coroa civica, que alcançou por livrar os moradores de Jerusalem, do cattiveiro da Babilonia. Além de ser triunfal por todos estes titulos, he tambem coroa Imperial, & ainda que fechada, nos deixou abertas as portas da gloria. Aquellas palavras de Isaias: *multiplicabitur ejus imperium:* vertem alguns: *Ad spinas imperium ejus.* He taõ magestosa esta coroa, que com ella ha de apparecer coroado no dia do final juizo, como considera Hippolyto Martyr: *In die judicij apparebit spineo diademate redimitus.* Se quereis que os espinhos desta coroa vos naõ firaõ, quando se coroar como juiz, amparaivos da sombra della, quando vos chama como Esposo: *in die desponsationis illius.* *Isai. 9. 7.* *Aliqui apud Esperanz. punct. 21.*

781 E se a coroa triunfal mais glorioſa he aquella, que teciaõ os soldados, & punhaõ sobre a cabeça dos Emperadores, a vôs vos toca a fabrica desta coroa: naõ só porque huma Esposa amante he a melhor coroa do seu Esposo, como disse o Sabio: *Mulier diligens, corona est viro suo:* mas porque qualquer dos filhos, & filhas de Francisco he hum soldado da milicia mais reformada de Christo, que tem a Francisco por Capitaõ, & a luz de Clara por guia Mas adverti que naõ he esta coroa de quem se alista na guerra do amor profano: *militat omnis amans:* mas só de quem se abaliza na milicia do amor Divino. Naquella guerra as glorias se convertem em espinhos: nesta os espinhos se convertem em glorias. *Proverb. 12. 4.*

782 Tomai por vossa conta a fabrica desta coroa; que se nas mãos daquelles soldados, a teceo o odio por ludibrio: *milites plectentes coronam de spinis. Illudebant ei:* nas vossas mãos,

mãos, a converterá o amor em triunfo; porque estas conversoens, póde, & sabe fazer o amor. E se o amor pode fazer esta mysteriosa conversaõ na Coroa de Christo, de coroa de opprobrio em coroa de magestade, de coroa de escarneo em coroa de gloria; porque não poderia fazer a conversaõ admiravel do paõ em o seu corpo pera se nos dar em sustento? *panis, quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita.* Este he o primeiro fundamento, com que no tribunal da Coroa, decide a rezaõ aquelle litigio: *litigabant ergo judæi, &c.*

783 O segundo fundamento que no tribunal da Coroa allega a rezaõ, & com que julga naõ ser impossivel aquella conversaõ mysteriosa do paõ em corpo de Christo, se deduz da segunda conversaõ maravilhosa, que houve na mesma Coroa; pois dando-lha o odio como coroa de espinhos: *coronam de spinis*: por sua natureza estereis, o amor a converteo em flores, & frutos. Assim o diz S. Gregorio Turonense: *E corona spinea prodeunt jucundissimi flores, & ampla sanctorum seges.* E se o amor de Christo foy taõ milagroso, que pode mudar os espinhos em flores, a esterilidade em frutos, como naõ poderia converter o paõ em seu corpo, pera nolo dar em sustento? *panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita.* *Gregor. Turonens. lib. 1. de gloria martyr. cap. 7.*

784 Vamos examinando esta conversaõ, & vejamos primeiro a conversaõ de espinhos em flores: *prodeunt jucundissimi flores.* He verdade que aquellas espinhas plantadas na terra, & nas mãos do odio, eraõ espinhas secas, & infrutiferas, mas transplantadas em a cabeça de Christo, & regadas com settenta, & duas fontes de sangue, logo por industria do amor brotáraõ em delicioſas flores. O nosso thema nos abre caminho ao discurso na palavra *plectentes*: diz que os soldados tecerão esta coroa. O tecer applica-se ás flores: commummente dizemos que tece flores, quem compoem hum ramilhete: &

quando o odio entendia que fabricava pera Chriſto huma Coroa de eſpinhos, lhe teceo por traça do amor hum ramilhete, ou coroa de flores: *plectentes.*

785 Explicando Saõ Jeronymo aquelle verſo do Pſalmo 131. *ſuper ipſum efflorebit ſanctificatio ejus*: verte aſſim: *Efflorebit diadema ejus*: que havia de florecer a ſua coroa. Nem pareça, ignorou o odio que era de flores a coroa de Chriſto. Sempre reparei, que rezaõ teriaõ os Judeos pera naõ encontrarem o titulo de Nazareno, que Chriſto tinha em a Cruz, aſſim como quizeraõ desluzir, & apagar o titulo de Rey. E venho a entender, que foy induſtria myſterioſa do odio, por ſe naõ contradizer a ſy meſmo. *Nazarenus* he o meſmo que florido, hoc eſt, *floridus*: & implicára-ſe o odio, ſe lhe riſcàra eſte titulo, deixandolhe a coroa; porque como o amor a tranſmutou em coroa de flores, ou lhe havia de tirar a Coroa, quando lhe riſcaſſe o titulo de Nazareno, ou lhe havia de permittir eſte titulo, viſto lhe deixava a Coroa. Se o odio ſenaõ oppoz à Coroa, que era de flores, como havia de encontrar as flores do titulo?

786 Nazareno naõ ſó he o meſmo que florido, mas tambem he o meſmo que coroado: *floridus, aut coronatus*: equivoca-ſe tanto em Chriſto o ſer coroado, com o ſer florido, a coroa com as flores, q̃ naõ podia deixar de ſer coroa de flores a ſua coroa. Dizia o Profeta Iſaias que em algum tempo as flores das vides ſe converteriaõ em eſpinhos: *Omnis locus, ubi fuerint mille vites, in ſpinas & vepres erunt.* Porém aqui vemos trocada a ordem da converſaõ; porque os eſpinhos ſe convertéraõ nas flores da vide, que he Chriſto: *Ego ſum vitis vera.* Eſta virtude de converter os eſpinhos em flores, communicou o amor à meſma coroa: *corona ſpinea ſpinas tranſmutavit in flores.* Semeou o inferno em pena do peccado eſtas eſpinhas na terra: *ſpinas & tribulos germinabit tibi*: & querendo Chriſto tirar eſta maldiçaõ, as

Pſalm. 131. 18. D. Hieron. hîc.

Iſa Hebræum.

Lauret. verb. Nazarenus.

Iſai. 7. 23.

Joan. 15. 1.

Geneſ. 3. 18.

as trocou em flores do paraiſo, pondoas ſobre ſua cabeça em fórma de coroa.

787 Oh myſterioſa Coroa que tens virtude pera transformar os eſpinhos em flores, o inferno em paraiſo! Dimas aquelle facinoroſo mais bem afortunado, eſtando em o ſupplicio, fez eſta devota petiçaõ ao Rey ſupremo: *Memento mei cùm veneris in regnum tuum*: pedio a Chriſto huma lembrança: & Chriſto lhe deu logo o deſpacho, dizendo que naquelle dia ſe acharia com elle no paraiſo: *Hodie mecum eris in paradiſo.* Reparo aſſim. Chriſto naquelle dia da morte não ſe achou com o bom ladraõ no paraiſo, antes o bom ladraõ ſe achou com Chriſto no inferno: *deſcendit ad inferos*: como logo diz Chriſto que o bom ladraõ ſe ha de achar com elle no paraiſo? Quem fez que foſſe paraiſo o inferno? *Hodie mecum eris in paradiſo.*

Luc. 23. 42.

788 Oh naõ vem que padecendo Dimas por ſentença da juſtiça da terra, foy taõ entendido, que appellou pera o tribunal da Coroa de Chriſto: *Cum veneris in regnum tuum*: advocando a ſua cauſa a eſte juizo? Pois naõ ſe admirem que ſe trocaſſe o inferno em paraiſo; porque tem virtude a Coroa pera converter em paraiſo o inferno, o inferno de dores em paraiſo de delicias. A meſma efficacia, que teve a Coroa em ordem a nôs, teve tambem em ordem a ſy. Tinha ſemeado o inferno aquellas eſpinhas na terra: *ſpinas & tribulos germinabit tibi*: porém tanto que eſſas eſpinhas ſe puzeraõ na cabeça de Chriſto em fórma de Coroa: *impoſuerunt coronam de ſpinis capiti ejus*: a meſma Coroa trocou as eſpinhas do inferno em flores do paraiſo, a tormenta, ou tormento em maré de roſas: *ſpinas tranſmutavit in flores.*

789 Antiguamente ſe coroavaõ as victimas com flores. Com flores coro-ou o amor a Chriſto victima em a Cruz: & com flores o coro-ou tambem, quando victima em o Sacramento: *Venter tuus ſicut acervus tritici vallatus lilijs*: he Chriſto no Sacramento paõ

Cantic. 7. 2.

de trigo coroado de lirios. E que flores seraõ estas da Coroa de Christo ? Seraõ flores perpetuas ? Sim, pois perpetuamente florecèraõ naquella Coroa, como disse bem Gregorio Turonense: *quotidie revireſcere dicuntur*: & deraõ frutos da eterna vida. Seraõ maravilhas ? Sim, pois foraõ na cõversaõ milagrosas. Tambem podem ser flor Gigante, por flores daquelle, que veyo como gigante do Ceo á terra: *exultavit ut gigas ad currendam viam*. Tambem seraõ gyra-sol, pois formàraõ hum gyro na cabeça do Divino Sol: & como o gyra-sol he flor coroada, com estas flores ficou coroada a mesma flor: *Ego flos campi, & lilium convallium*.

Gregor. Turonens. de glor. martyrum. c. 7.

Psalm. 18 6.

Cantic. 2. 2.

790 Tambem podem ser rosas, ou cravos, pois se rubricàraõ, & esmaltáraõ com a purpura de sangue taõ copioso; mas rosas jà sem sombras de espinhos, despois de transplantadas no celestial paraiso; que no paraiso nasceo sem espinhos a rosa. Tudo seraõ estas flores; mas com mais propriedade, me parecem Coroa de Rey; pois tecèraõ a Coroa do Rey da Gloria. A vôs, oh almas religiosas, vos toca tecer esta Coroa de flores á semelhança daquella; se he que aquella pode ter semelhança: a vôs vos toca por flores deste jardim da Igreja, do paraiso mais ameno de Clara: tecei esta Coroa pera que daqui a tres dias, vos possa servir de capella. As flores haõ de ser as virtudes, a cada virtude ha de corresponder huma flor.

791 Entrem na composiçaõ desta Coroa as rosas da graça, os lirios da pureza, o amor perfeito, pera que se veja, que he perfeito o vosso amor: as perpetuas, pera symbolisar a vossa firmeza com o Divino Esposo: as angelicas, pera que se veja que sois angelicas na vida, as que sois na profissaõ Seraficas: as maravilhas das boas obras; porque a Coroa do vosso Esposo, como direi, naõ só he de flores, mas tambem de frutos. Estas saõ as flores, com que haveis de compor esta Coroa, & deste modo sendo

do cada virtude huma flor, será huma flor cada espinho. Naõ vos coroeis de flores caducas, que se murchaõ: *Coronemus nos rosis antequam marcescant*: coroaivos daquellas flores, que se eternisaõ. Flores que se murchaõ saõ os gostos, & deleites, pelo que tem de transitorios: flores, que se murchaõ, saõ os amores do mundo, pelo que tem de enganosos: flores que se murchaõ saõ todos os seus bens, pelo que tem de apparentes. *Sapient. 2 8.*

792 Naõ tragamos estas em a cabeça, naõ lhe entreguemos os cuidados, mas àquellas flores, que saõ na duraçaõ perpetuas. He pera reparar no significado da palavra *plectentes*: o verbo *plecto* significa tecer, & tambem ferir, ou castigar. O melhor modo de tecer esta Coroa, he castigando, & ferindo: ferindo o peito com a dor dos peccados, castigando o corpo com a mortificaçaõ, & emenda da vida; que se o odio teceo esta Coroa de espinhas, offerecendo vôs as virtudes, o amor as converterá em flores, com bem differente mysterio, do que lá disse o Poeta: *Sæpe creat rosas aspera spina flores*. Aproveitaivos daquelle saudavel conselho, que deu hum grande Santo a huma Esposa de Christo: *Relinquamus flores, spinas eligamus*: que deixasse as flores do mundo, & se abraçasse com as espinhas de Christo, que saõ as flores mais perduraveis. *Ovidius de Pont. elig. 2.* *Baccius in vita S. Philippi Neri.*

793 Naõ só se converteo a Coroa de Christo em flores, mas tambem em frutos, que hea segunda parte deste discurso: *E Corona spinea prodeunt jucundissimi flores, & ampla sanctorum seges.* O mesmo disse Saõ Clemente Alexandrino: *ex spinis colligimus uvas, & ex tribulis ficus.* E se as flores da Esposa foraõ juntamente frutos: *flores mei fructus*: porque o naõ foraõ tambem as flores do Esposo? Oh soberana Coroa, aonde os espinhos sendo de sua natureza estereis, naõ só se converteraõ em flores engraçadas, mas em frutos copiosos! Oh Coroa mysteriosa, que sendo fruto da nossa terra, *Gregor. Turon. citat. Clem. Alexand. lib. 2. pædag. cap. 8.* *Eccles 24. 23.*

naõ foy da noſſa terra o voſſo fruto! E que frutos ſeraõ os deſta Coroa? He ſem duvida que ſaõ os frutos da gloria, como diſſe Saõ Jeronimo: *Corona ſpinea capitis ejus, diadema regni adepti ſumus.*

Hieron. in cap. 14. Marci.

794 E pera hir mais conforme com o aſſumpto, digo que foraõ tambem os frutos do Sacramento: *ampla ſanctorum ſeges*: foy a ceara do trigo fruto deſta Coroa. Aſſim o confirma o maravilhoſo ſucceſſo de Carlos Magno. Vindo eſte Principe de conquiſtar a terra Santa a Conſtantinopla, lhe preſentàraõ em huma concha a Coroa de Chriſto: & deſpois de orar devotiſſimamente, & derramar muytas, & piedoſas lagrimas, caſo raro, que de repente começou a brotar aquella Coroa em flores, com cujo cheiro, ſaràraõ muytos enfermos de varios achaques. E ainda foy mais avante o prodigio; porque aquellas flores ſe converteraõ em manná, que no entender de muytos, era como aquelle, que choveo no deſerto pera o povo Iſraelitico: *Cum oraſſet, ſtatim ros cælitús lignum infudit, & flores emittere fecit: flores veró converſi fuerunt in manná, quod à multis putatur eſſe de illo manná, quod pluit Dominus filijs Iſrael in deſerto. Omneſque ægri, qui aderant, ad odorem florum ſanati fuerunt*: diz Lupoldo, & outros.

Lupoldo Bebenburg. in Bibliot. PP. tom. 26. fol. 105.

Fr. Bernard. de Brito hiſtor. Ciſterſ. cap. 26.

795 Era o Manná figura expreſſa do Sacramento: pelo que tambem o Sacramento foy fruto da Coroa de eſpinhos. E ſendo o paõ mais proporcionado pera o ſuſtento que os eſpinhos; como naõ poderia Chriſto converter o paõ em Manná Divino, ſe converteo os eſpinhos da Coroa naquelle Manná milagroſo? E que differente fruto colhemos da ceara dos eſpinhos daquella cabeça, do que colherão os lavradores, de que falla Jeremias, do trigo, que ſemeàraõ em a terra! *Seminaverunt triticum, ſpinas meſſuerunt*: elles ſemearão trigo, & colhèraõ eſpinhas: nôs ſemeàmos eſpinhas, & colhemos trigo. Mas que muyto ſe eſta ceara das eſpinhas foy feita

Jerem. 12. 13.

ta na cabeça, ou cabeço do monte, que he mysterioso trigo: *Ego sum panis vivus:* & com a visinhança do trigo mudàraõ as espinhas de natureza, renascéraõ como flores, & como frutos.

Joan. 6. 51.

796 Na parabola da sementeira, diz Saõ Lucas, que semeou aquelle lavrador o trigo entre as espinhas: & que as espinhas nascéraõ juntamente com o trigo: *aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocaverunt illud.* Pergunto. Se o trigo cahio entre as espinhas: *inter spinas*: já as espinhas estavaõ nascidas: como logo diz o Evangelista que nascéraõ de novo? *simul exortæ spinæ.* Notem o mysterio. O trigo he Christo, & com grande propriedade Christo no Sacramento: *Ego sum panis vivus*: & naõ so representa o trigo a Christo pelo que em sy era, mas tambem pelo que symbolisa na parabola, que he o Verbo, ou palavra de Deos: *Semen est verbum Dei*: & Christo em quanto Deos he por sua natureza Verbo Divino, Palavra increada. O trigo entre as espinhas, he Christo coroado com ellas; & foy tal a inundaçaõ do sangue, que caufáraõ settenta, & duas fontes, que os espinhos lhe abrirão, que se vio summergido, & suffocado: *Suffocaverunt illud præ effluo undique sanguine.* E assim o disse o Real Profeta em nome de Christo: *& tempestas demersit me.* Já agora alcanço o mysterio que encerra, estando já as espinhas nascidas, dizer o Texto, que nascéraõ de novo: *simul exortæ spinæ.*

Luc. 8. 7.

Esperanç. punct. 21.

797 Antes que o trigo cahisse entre as espinhas, & as espinhas coroassem a Christo, eraõ espinhas estereis: *aliud cecidit inter spinas:* porém despois que tecéraõ a Coroa do Salvador do mundo, & se puseraõ sobre sua cabeça, mudáraõ de natureza, & nascéraõ, ou renascéraõ de novo: *simul exortæ spinæ*: dantes eraõ espinhas, despois se transmutàraõ em flores, & frutos, *simul exortæ spinæ.* E se ainda tem nome de espinhas he pelo que foraõ, & naõ pelo que saõ. Combinemos agora esta conversaõ mysterio-

N. 11.

sa

rioſa com a converſaõ Euchariſtica; com aquella differença que vay de huma converſaõ moral, & myſtica, qual he a das eſpinhas em flores, & frutos, a huma converſaõ fiſica, & real, como he a do paõ em corpo de Chriſto. Aquellas eſpinhas, que o odio poz a Chriſto na cabeça, converteo de ſorte o amor em flores, & frutos, que das eſpinhas parece naõ ficou a ſubſtancia, mas ſó huma apparencia: *ſpinas, quas capite geſtavit, non alicui tranſpoſuit, ſed conſumpſit*: diz Saõ Paſcaſio: ficàraõ na realidade flores, & frutos, & ſó na apparencia eſpinhas.

S. Paſchaſ. lib. 12. in Matth.

798 Eſte prodigio que veneramos nos eſpinhos da Coroa, admiramos no myſterio do Sacramento. Converte-ſe o paõ em a myſterioſa flor, & melhor fruto Chriſto bem noſſo, de tal modo, que do paõ ſe deſtroe a ſubſtancia, & ficaõ ſó os accidentes; por iſſo lhe chamaõ os Theologos *tranſubſtantiatio*. As eſpinhas da Coroa ainda que ſe chamem eſpinhas: *ſimul exortæ ſpinæ*: ſaõ flores, & frutos. O Sacramento ainda que ſe chame paõ: *qui manducat hunc panem*: he na realidade o corpo de Chriſto. Eis aqui como de huma converſaõ ſe faz argumento pera outra, fallando com a proporçaõ devida. Se o amor pode fazer na Coroa de Chriſto eſta myſterioſa converſaõ de eſpinhos eſtereis em flores, & frutos: porque naõ poderia fazer a conveaſaõ admiravel da ſubſtancia do paõ em o corpo de Chriſto pera ſe nos dar em ſuſtento? *Panis, quem ego dabo, caro mea eſt pro mundi vita.* Eſte he o ſegundo fundamento, que no tribunal da Coroa allega a reſaõ, & com que decide aquelle litigio: *litigabant ergo Judæi, &c.*

799 O terceiro fundamento, que no tribunal da Coroa allega a rezaõ, & com que julga naõ ſer impoſſivel a converſaõ Euchariſtica do paõ em corpo de Chriſto, ſe tira da terceira converſaõ maravilhoſa, que houve na meſma Coroa; pois dandoa o odio a Chriſto como Coroa de eſpinhos agreſtes, *Coronam de ſpi-*

spinis imposuerunt capiti ejus: o amor a converteo em ouro mais fino, & em joyas de mayor preço, como proficamente disse David: *posuisti in capite ejus coronam de lapide pretioso*. Expressamente o affirma Saõ Pascasio: *Spinas, quas capite gestavit, non alicui transposuit, sed consumpsit, ita ut in capite Jesu non spinæ, sed lapides resplendeant pretiosi.* Que se transmutasse de espinhos agrestes em ouro de muytos quilates, se collige do Capitulo 14. do Apocalypse, aonde o filho do homem, ou Christo appareceo no trono regio de huma candida nuvem, em que se representa a Cruz sagrada, com huma Coroa de ouro sobre sua cabeça: *Et vidi, & ecce nubem candidam: & super nubem sedentem similem filio hominis, habentem in capite suo coronam auream.*

D. Paschas. supra citat.

verbo Nubes.

Apocalyps 14. 14.

800 Symbolisaõ-se as riquesas nas espinhas; & será a resaõ porque sempre picaõ, & molestaõ: mas foy taõ maravilhoso o amor que fez da figura realidade, convertendo as espinhas daquella Coroa em riquesas de mayor preço; & tanto que não ha thesouros na terra, que possaõ competir com estes espinhos da Coroa, nem tambem se achàra Coroa, que senão queira enriquecer com estes espinhos. As espinhas foraõ dantes pena das nossas culpas, & settas da Divina justiça: *spinas & tribulos germinabit tibi*: porém o amor como picado as converteo em settas de ouro, com que faz tiro a nossas almas; & como saõ settas de ouro, tudo o amor vence com estas settas; pois naõ ha quem possa resistir a settas de ouro: valeose o amor das armas dos contrarios pera os seus triunfos.

Genes. 3. 18.

801 Com estas armas, & com estas settas segura tem o amor a vitoria: que coraçoens não ha de attrahir, que almas naõ ha de render? Vio o Evangelista em seu Apocalypse a Christo sahindo a campo vitorioso, com as armas do amor, que faõ o arco: *exivit vincens, ut vinceret, habebat arcum*. E noto de caminho que este arco no entender de Paleoto era a sua Cruz:

Apocalyps 6. 2.

&

& tanto que a Cruz se poz em fórma de arco, ou de Coroa, como não havia de ser infallivel a vitoria? *exivit vincens* He digno de reparo dizer o Texto que trazia arco, & não fazer menção das settas. Na guerra do amor não se alcança a vitoria com settas sem arco, nem com arco sem settas; como logo o descreve o Evangelista vitorioso, trazendo só hum arco? *habebat arcum.*

802 Ora digo que tambem trazia settas, & assim o suppoem todos os Expositores. Não vem que tinha Coroa sobre sua cabeça? *data est ei corona:* & que era de ouro esta coroa, como consta do capitulo referido do mesmo Apocalypse: *habentem in capite suo coronam auream:* & Coroa de espinhos: & os espinhos de que se compunha aquella Coroa, eraõ as settas, com que fazia tiro, cada espinho agudo era huma penetrante setta? *Fateor ex regis corona fidelibus spinas emitti. Pro spinæ pungentis dulcedo* ! diz hum Douto Escriturario. E como eraõ settas de ouro, postas naquelle arco, & tiradas, cada setta era huma vitoria, cada espinho hum triunfo, *exivit vincens, ut vinceret.* Assim se converteraõ aquellas espinhas, que eraõ settas da Divina justiça, em settas do amor Divino. Cada espinha era hum castigo, agora cada espinho he hum thesouro: cada espinho era huma maldiçaõ, agora cada espinho he hum remedio.

803 Estas saõ as settas de ouro, com que Christo nos faz tiro do arco da sua Cruz: *Omnia traham ad me ipsum* : ou do arco da sua coroa. Tambem com estas settas nos faz tiro do Sacramento: & pera poder nelle usar de settas, se fez aquella Hostia Sagrada á semelhança de hum arco, ou circulo: *Sacramento Eucharistiæ totus mundus subjugatus est:* diz Saõ Remigio. Oh se estas espinhas, & estas settas se entranháraõ bem nos nossos coraçoens, como logo se renderiaõ amorosos? Pois não ha remedio mais efficaz pera a conversaõ das nossas almas, que penetrarem-se bem destas settas, ou espinhas.

N. 14.

Escobar de sanct. tom. 1. lib 10. sect. 6.

Joan. 12. 32.

D. Remig

nhas. Assim o entendeo David, quando disse: *Conversus sum in ærumna mea, dum configitur spina*: entaõ me converti a Deos, quando as suas espinhas, me atravessáraõ o coraçaõ como settas.

Psalm. 31 4.

804 Oh almas Religiosas! Entranhai bem em os vossos coraçoens os espinhos desta Coroa, ou esta Coroa de espinhos, pera que na outra vida tenhais huma Coroa de ouro, & de joyas: abraçai os espinhos da mortificaçaõ neste mundo, pera que no outro alcanceis huma coroa de gloria. Assim succedeo áquella Esposa taõ querida de Christo Santa Catherina de Sena, à qual offerecendo este Senhor duas Coroas, huma de ouro; que tinha na maõ direita, outra de espinhas, que tinha na maõ esquerda: escolheo a Santa nesta vida a coroa de espinhos: com o que assegurou na outra a coroa de ouro; porque nesta Coroa o mesmo he ouro que espinhos. E se quereis fabricar huma coroa de joyas pera a outra vida, eu vos direi a materia, de que se ha de compor.

805 Ha de entrar nesta composiçaõ o ouro symbolo do amor, & da caridade: a prata que tem por natureza o ser pura, & clara: o diamante, que a tudo resiste, & só com o sangue do cordeiro se abranda: assim vossos coraçoens haõ de resistir a todos os empregos do mundo, & só se haõ de abrandar pera o Esposo Divino. Entre tambem o carbunculo, ao qual naõ abrasa o fogo: o Rubi, que he hum mongibello de chamas: a Esmeralda, que sempre reverdece, symbolo da celestial esperança: o jaspe da Fé, o Amethisto da humildade, o Chrysolito da penitencia, a Çafira da contemplaçaõ, o Berillo da paciencia. Estas saõ as joyas, & metaes, de que ha de constar esta Coroa: abraçando nesta vida a Coroa tecida com as virtudes, & espinhos da mortificaçaõ, na outra se converterá em coroa de joyas.

806 Esta mysteriosa conversaõ, se bem com mais sublime modo, & mysterio, fez o amor na Coroa de Christo,

Chriſto, transformando as eſpinhas agreſtes em ouro, & joyas mais precioſas: *ita ut in capite jeſu non ſpinæ, ſed lapides reſplendeant pretioſi*: as eſpinhas que eraõ ſettas da Divina juſtiça, em ſettas de ouro, & armas do amor Divino pera penetrar noſſas almas, & render noſſos coraçoens. E ſe o amor fez na Coroa de Chriſto eſta converſaõ myſterioſa: porque não poderia fazer a converſaõ admiravel do paõ em o ſeu corpo pera ſe nos dar em ſuſtento? *panis, quem ego dabo, caro mea eſt pro mundi vita.* E eſte he o terceiro fundamento, que no tribunal da Coroa allega a rezaõ, & com que decide aquelle litigio: *litigabant ergo judæi ad invicem dicentes &c.* Eſtes tres fundamentos da rezão, ſaõ tres ſentenças, com que por parte do amor, fica vencido o pleito contra o odio judaico, que taõ injurioſo ſe moſtrou ao amor, & poder de Chriſto.

807 Averiguado eſte pleito vejo moverſe outro litigio, ſobre quem ha de ſer chamado em primeiro lugar pera eſta Coroa. Allegaõ todos os peccadores que eſta Coroa he ſua; porque aquellas eſpinhas foraõ as ſuas culpas, & todos concorrèraõ pera a fabrica della: além de que he Coroa da cabeça, que pertence a todos os membros. Allegaõ os Eccleſiaſticos que a elles pertence em primeiro lugar eſta Coroa; porque em memoria da Coroa de Chriſto, trazem todos Coroa em a cabeça. Allegaõ os Martyres, que lhes pertence eſta Coroa, por ſerem, os que mais ſe abalifáraõ na milicia de Chriſto: *Non coronatur, niſi qui legitimé certaverit.* Allegaõ os ſoldados, qne a elles lhes toca eſta Coroa; pois elles foraõ os que a tecerão, & fabricàraõ: *Milites plectentes coronam de ſpinis.* 2. Thimoth. 2. 5

808 Allegaõ os Reys, & Emperadores, que tem direito a eſta Coroa, por ſerem teſtas coroadas. Ouvidos huns, & outros, quero ſentencear eſte litigio: & digo que a todos pertence eſta Coroa, mas que em primeiro lugar, ao que parece, ſaõ chamadas a ella as filhas

de

de Francisco, & Clara. Vejamos primeiro como lhes pertence em quanto filhas de Francisco. Naõ nego que cada hum dos Santos teve a sua Coroa: porém parece que a Francisco compete de algum modo a mesma Coroa de Christo. A rezaõ he; porque como a Coroa seja premio, corresponde aos meritos, & serviços. Os outros Santos padecéraõ, & pelejàraõ por Christo; porém como cada hum teve as suas proprias penas, & feridas: *tollat crucem suam*: cada hum tem a sua particular Coroa. Francisco como na milicia da vida, teve as mesmas feridas, & chagas de Christo, parece que ha de ter por coroa, a mesma Coroa de Christo.

Matth. 16. 24.

809 Por outro titulo ha de ser Francisco primeiro chamado a esta Coroa. Eu me declaro. Só a Moyses chamou Deos daquella Sarça, aonde se representava coroado de espinhos, & mandou-o descalçar: *Solve calceamentum de pedibus tuis*: porque parece que só hum Patriarca descalço havia de ser chamado primeiro áquelle lugar, aonde se representava Deos com coroa de espinhos. E se Francisco foy o Moysés da Ley da Graça, governador de hum taõ numeroso exercito, & de gente tão reformada, que caminha pera a terra da promissaõ, & professou o ser descalço, parece que primeiro ha de ser chamado a esta Coroa. E se a coroa de espinhos pertence a Francisco, tambem por herança compete a suas filhas: & com especialidade a quem he Francisca no habito, & no nome, & nos applausos da Coroa de Christo mais empenhada.

Exod. 3. 5

810 Tambem lhes compete esta Coroa por Claras, ou filhas de Clara. Eu o mostro. Chamou o Divino Esposo a sua amada Esposa pera lhe dar a Coroa: & chamandoa de varios montes, primeiro a chamou do monte Libano: *Veni de Libano sponsa mea, veni de Libano, veni, coronaberis de capite Amanà, de vertice Sanir, & Hermon, de cubilibus leonum, de montibus pardorum.* E naõ só a chamou em primeiro lugar

Cantic. 4. 8.

do

do monte Libano, mas huma, & outra vez: *veni de Libano, veni de Libano*. Todas as religioens saõ montes, que vizinhaõ mais com o Ceo, montes de virtude, & que tem Santos aos montes: porém a Religiaõ de Franciſco, & Clara he o monte Libano, não ſó por ſer dos mais eminentes, mas porque *Libanus* no entender de Saõ Jeronymo ſe interpreta *Candidatio*, monte claro: *Libanus candidatio interpretatur*. E ſe o Divino Eſpoſo chama primeiro, & repetidas vezes a ſua Eſpoſa do monte claro, ou de Clara pera a Coroa: *veni de Libano ſponſa mea, veni de Libano, veni, coronaberis*: bem ſe ſegue que as filhas de Clara, que eſtas ſuas Eſpoſas, ſaõ primeiro chamadas pera eſta Coroa.

D. Hieronym.

811 Confirma o meſmo tribunal da Coroa eſta ſentença. Eſtando Chriſto na Cruz inclinou a coroa ao lado: *inclinato capite*: & deixadas muytas rezoens, que apontaõ os ſagrados interpretes, darei a que mais quadra ao intento. No lado de Chriſto eſtava ſangue, & agoa: *exivit ſanguis & aqua*. Pela agoa ſe entẽdem commummente as almas chriſtans: & a mim me parece que com eſpecialidade ſe ſymboliſaõ eſtas Eſpoſas, pelo que tem a agoa de clara. Além de que, parece que as filhas de Franciſco ſahirão, & naſcèraõ do lado, & que dellas fallou profeticamente Iſaias, quando diſſe: *Filiæ tuæ de latere ſurgent*: & eſte privilegio de naſcerem do lado compete mais às filhas de Franciſco; por ſerem filhas do coração, & do amor deſte Patriarca, & porque Franciſco teve chaga no lado, impreſſa pela chaga do lado do meſmo Chriſto. O que ſuppoſto, inclinarſe a Coroa pera aquelle lado, foy como moſtrar que as filhas de Clara, & Franciſco, por filhas do lado, tinhaõ mais direito àquella Coroa. Voſſa pois he em primeiro lugar eſta Coroa de eſpinhos: voſſa por privilegio, voſſa por herança, voſſa pelo affecto, com que a venerais, & applaudis: & quem aſſim feſteja a Coroa de Chriſto na terra, bem póde confiadamente eſperar huma coroa na gloria, *Quam mihi, &c.*

Ioan. 19. 30.

Iſai. 60. 4

SER-

SERMÃO
DAS
EXEQUIAS
QUE CELEBRA ANNUALMENTE
A IRMANDADE DA MISERICORDIA
pelos seus Irmãos defuntos
PREGADO
NA SANTA CASA DA MISERICORDIA
da Cidade de Coimbra. Anno 1684.

Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur. Matth. 5.

812 AS exequias funeraes, q̃ com apparatosa põpa celebra a Igreja, não só se instituirão pera soccorro dos mortos, mas tambem pera ensino dos vivos: *Exequiæ non solùm ad mortuorum levamen, sed ad vivorum doctrinam sunt institutæ*: diz Santo Ambrosio. Servem de soccorro aos mortos; porque lhas applicão como suffragios os vivos: servem *D. Ambros.*

de enſino pera os vivos; porque nellas ſe lhes propoem por exemplo os mortos. Oh que grandes documentos daõ aquellas benditas almas, que padecem no purgatorio, aos que vivemos neſte mundo! Aquellas lingoas de fogo, pera nos perſuadirem, ſaõ mais efficazes que as vozes da lingoa mais eloquente. Que mayores aviſos que aquellas chamas? Que mayores deſpertadores pera o noſſo deſengano, que o rigoroſo daquelles tormentos do purgatorio? Pelo memento, que lhes entoamos, nos correſpondem com outro memento: & nos eſtaõ aviſando pelo Eccleſiaſtico: *Memor eſto juditij mei, ſic enim erit & tuum: mihi heri, & tibi hodie.*

813 Oh quem pudera explicar com toda a energia os myſterios deſta advertencia! Lembraivos ó Irmãos vivos, bradaõ os Irmãos defuntos, lembraivos do rigoroſo juizo, que nos condenou a eſte fogo: *memor eſto juditij mei*: porque a bom livrar experimentareis o meſmo: *ſic enim erit & tuum*: vede que a diſtancia que vay do noſſo juizo ao voſſo, naõ he mais, do que aqui vay do dia de hontem, ao dia de hoje: *mihi heri, tibi hodie*: nôs hontem, vôs hoje. Pera dividir o dia de hontem do dia de hoje, baſta hum ſó inſtante: eſta he a diſtancia que vay de hum juizo a outro juizo, da vida á morte, de exiſtir no mundo, a penar no purgatorio: *mihi heri, tibi hodie.* Oh ſe todos os mortaes trouxeraõ bem na memoria eſte aviſo, & ſe perſuadirão que podiaõ morrer neſte anno, neſte mez, neſta ſomana, neſte dia, neſta hora, neſte inſtante; como viveriaõ deſenganados, & advertidos!

814 Oh fragil condiçaõ da vida humana, flor caduca, ſombra enganoſa, vento ligeiro, rio arrebatado! Como flor te murchas, como ſombra deſappareces, como vento voas, como rio corres! Que naõ haja mayor diſtancia entre ty, & a morte, que a de hum momento, ou inſtante! Que ſeja o meſmo naſcer que acabar, como diſcretamente diſſe o Sabio!

bio! *Sic & nos nati continuò desivimus esse.* Que o inſtante do noſſo naſcimento ſeja o ponto do noſſo Oriſonte! Que o meſmo ſeja entrar no mundo que ſahir! A brevidade da noſſa vida comparou Job á fragilidade de huma flor: *qui quaſi flos egreditur, & conteritur.* E he pera notar que compara Job a vida do homem a huma flor, que ſahe, *egreditur*: parece que havia de comparar a vida do homem, quando principia a exiſtir em o mundo, a huma flor, que entra a florecer em o prado: *qui quaſi flos ingreditur*: havia de chamar ao naſcimento do homem entrada em o mundo, & naõ ſahida.

Sapient. 5 13.

815 Oh que acertadamente fallou Job! He taõ caduca a vida do homem, como a vida da flor, apenas entra, já ſe retira: *quaſi flos egreditur*: o meſmo he apparecer no prado florida, que ſahir deſpojada. Noto mais: aquelle *egreditur* no rigor grammatico, naõ ſignifica perfeita exiſtencia, ſignifica eſtar ſahindo: & he a vida do homem taõ fragil, como a da flor: apenas vem ſahindo, *egreditur*, logo a morte a vem cortando em flor, *& conteritur*. Os Athenienſes na feſtas de Proſerpina uſavaõ de hum jogo, o qual era neſta fórma. Acendiaõ as tochas do altar, & tomando-as nas mãos, corriaõ á competencia com toda a preſſa: & aquelles a quem ſe apagavaõ as luzes, ou que chegavão mais tarde ao lugar deſtinado, reputavaõ-ſe por vencidos. Oh que boas moralidades me offerece eſta hiſtoria!

Job. 14. 2.

816 Aquella carreira pôde repreſentar o curſo da noſſa vida. A huns ſe apagavaõ as tochas no principio da carreira, a outros no meyo, & a outros no fim. E q̃ em qualquer inſtante da vida, ſe poſſa apagar a candea! Oh vida fragil! Ordinariamente ſe apagavaõ mais cedo ás tochas aos que corriaõ com mais preſſa. Aſſim ſuccede no mundo, aos que levados do ſopro da fortuna, correm com mais preſſa, com mais preſſa, ſe lhes apaga a candea: o meſmo vento da fortuna, que lhes ſopra pera

correrem com mais velocidade, esse mesmo lhes extingue mais cedo a luz da vida. Mas ao intento, o que aqui noto, he que logo no principio da carreira tivessem nas mãos as tochas, nos primeiros passos da vida, lhes metessem nas mãos as candeas. Ah mortaes, que no mesmo instante, em que vos vedes nascidos, agonisaes moribundos!

816 Esta he a distancia, que ha entre a vida, & a morte: este o aviso, que aos Irmãos vivos daõ hoje os Irmãos defuntos: *memor esto judicij mei*: propoensenos como exemplo pera o desengano. Pelo que (como eu dizia) estas funeraes exequias instituio a Igreja naõ só pera soccorro dos defuntos, mas pera exemplo dos vivos. O purgatorio, diz hum Douto, se representa naquelle mar de vidro misturado com fogo, de que se faz menção no Apocalypse: *Tanquam mare vitreum mistum igne*. Sey eu que o vidro se fórma no fogo, mas naõ se conserva nelle: como logo pôde ser o purgatorio fogo, & juntamente vidro? Direi. He fogo, & juntamente vidro; porque he espelho: he fogo pera os defuntos, he espelho pera os vivos: pera as almas he fogo activo, que abrasa, pera os vivos he espelho crystallino, que desengana: como fogo purifica aquellas almas benditas, como espelho avisanos das nossas faltas.

Fr. Anton. da Nativid. Silva de suffrag. lib. 4. cap 1. allegat Aretam Apocalyps §. 5. 2.

817 Sendo pois as exequias não só suffragios dos defuntos, mas hum despertador dos vivos, será o Sermaõ pera os vivos, & pera os defuntos. Costumaõ alguns neste dia prégar desenganos, & ainda que a materia não seja alhea desta acçaõ, com tudo por ser muy repetida, & tratada em outros Sermoẽs, desistirei della: & só tratarei da importancia dos suffragios, que esta he a materia mais propria, & com que se excita a devoçaõ dos fieis ao soccorro das almas: & deste modo será o Sermaõ de utilidade pera os defuntos, & de doutrina pera os vivos. Fiz eleiçaõ deste thema: *Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur*:

tur: porque me parecco mais natural por tres titulos, pelo tempo, pelo lugar, & pela preſente acçaõ: pelo tempo; porque ſaõ palavras do Evangelho, que ſe canta neſte oitavario dos Santos, do qual deſte he o quarto dia.

818 Pelo lugar; porque falla com os miniſtros da Miſericordia Irmãos deſta Santa Caſa: *Beati miſericordes*, q̃ fazem eſtas exequias, & applicaõ eſtes ſuffragios. Pela preſente acçaõ; porq̃ offerecer ſuffragios pelas almas, he a miſericordia mais ſubida, & a piedade mais heroica: *Sancta ergó & ſalubris eſt cogitatio pro defunctis exorare, ut à peccatis ſolvantur.* Falla pois o thema com os Irmãos deſta Santa Caſa, & diz: Bemaventurados os miſericordioſos pela piedade, com que annualmente ſoccorem aos defuntos neſtas funeraes exequias: *Beati miſericordes*: eſta meſma miſericordia, que uſaõ com os defuntos, ha Deos de uſar com elles: *quoniam ipſi miſericordiam conſequentur.* Tres conſidero ſaõ os motivos mais forçoſos, que podem excitar aos Irmãos vivos deſta Santa Caſa, a uſarem de miſericordia com os Irmãos defuntos, na applicaçaõ dos ſuffragios; dous da parte dos defuntos, hum da parte dos vivos.

2. Machab. 12. 46.

819 O primeiro motivo da parte dos defuntos he o deſemparo, com que no purgatorio ſe achaõ: o ſegundo, os exceſſivos tormentos que padecem: o terceiro da parte dos vivos ſe cifra nos muytos intereſſes, que dos ſuffragios lhes reſultaõ. Eſtes tres ſaõ os motivos, que podem excitar os fieis ao exercicio dos ſuffragios, & eſpecialmente aos Irmãos deſta Santa Caſa, que ſaõ miſericordioſos por dous titulos: pelo preceito comum da caridade, que a todos abrange, & pela obrigaçaõ do ſeu officio, & miniſterio. Todos eſtes motivos deſcobriremos nas palavras do thema. He a Miſericordia huma virtude, que tem por emprego, & objecto o alivio na miſeria, & affliçaõ, & o ſoccorro no deſemparo: *Eſt ſublevatio miſeriæ alienæ,*

lienæ. He couſa aſſentada entre os Theologos.

820 E como as almas do purgatorio ſe achaõ em o mayor deſemparo, grande motivo, & rezaõ pera ſe excitarem os miſericordioſos a lhes acodirem com os ſuffragios. Eſte he o primeiro motivo. Quem mais deſemparado que hum defunto! E todo o ſeu deſemparo naſce do noſſo eſquecimento. No meſmo ponto, em que os homens acabaõ pera a vida, morrem pera a memoria. Por iſſo David com grande rezaõ chamou ao lugar do Sepulcro terra do eſquecimento: *& juſtitia tua in terra oblivionis*. Alguns gentios foraõ de opiniaõ que as almas dos defuntos paſſavaõ pelo rio Lethes, que he rio do eſquecimento: & ahi ſe eſqueciaõ de todo o paſſado. Iſto que nos defuntos he couſa fabuloſa, nos vivos he experiencia averiguada: elles ſaõ os que paſſaõ pelo rio Lethes, & por iſſo ſe eſquecem tanto dos defuntos.

Pſal. 87. 13.

Theatr. de los Dio zes tom. 1

821 Haverà quem ſeja menos lembrado, ou mais eſquecido que os mortos? Naõ? *Oblivioni datus tanquam mortuus à corde*: dizia David fallando de ſy: acabouſe toda a lembrança, que de mim tinhaõ os meus amigos, ceſſou aquelle amor cordeal, deſcahi de ſua graça; porque Lorino le aſſim: *Oblivioni datus ſum à corde tanquam mortuus*. E quando David ſe conſiderou aſſim deſemparado, & eſquecido, eſtando vivo, ſe comparou a hum defunto: *tanquum mortuus*. Pois ſe David na vida teve tantos infortunios, padeceo tantos trabalhos, & perſeguiçoens, & experimentou taõ más correſpondencias: porque neſte deſemparo, ſenaõ compara a qualquer eſtado de vivo, mas ao eſtado de defunto? *tanquam mortuus*. Uſou David na comparaçaõ da ſemelhança mais propria. Como naõ ha couſa mais deſemparada, & eſquecida que hum morto, comparou-ſe ao eſtado de morto, pera exagerar o quanto fora eſquecido, & deſemparado: *tanquam mortuus*.

Pſalm. 30. 13.

Lorin. hîc.

822 Ser morto, & naõ ſer

ſer lembrado ſaõ ſynonomos. No meyo de ſuas penas, rópeo Job em eſtas laſtimas: *Pereat dies, in qua natus ſum*: morra, & acabe-ſe o dia, em que naſci. Vede o que dizeis eſpelho da paciencia! Parece que a vehemencia da dor, vos eſcureceo a luz da rezaõ. A vida metaforica dos dias, he a ſua exiſtencia, entaõ acabiõ de durar, quando ceſſaõ de exiſtir. Pois ſe aquelle dia do naſcimento tinha já exiſtido, já tinha acabado: como podia morrer, & acabar de novo? *Pereat dies, in qua natus ſum.* Direi. O que Job, a meu ver, quiz ſignificar naquellas palavras, foy hum vehemente deſejo, de que ſe lhe apagaſſe da memoria aquelle dia; pois ſendo o primeiro, em que ſahio á luz da vida, delle tiveraõ origem todos os ſeus trabalhos; porque ſe Job naõ naſcéra, naõ penára.

Job.3.3.

823 Aſſim o declarou logo adiante o meſmo Job, dizendo que eſte dia eſqueceſſe de ſorte, que naõ entraſſe no computo dos dias, dos mezes, & dos annos: *non computetur in diebus annorum, nec numeretur in menſibus.* E como Job ſabia muy bem que naõ ha couſa mais eſquecida que hum morto, deſejar que aquelle dia morreſſe, ou acabaſſe, *pereat dies*, foy o meſmo que dizer, que eſqueceſſe: taõ conſequente he o apagar-ſe da lembrança ao perder a exiſtencia, que ſaõ ſynonomos, acabar pera a vida, & morrer pera a memoria. Na meſma ſepultura, aonde ſe depoſita o defunto, ſe ſepulta o amor, ou memoria delle. Coſtumavaõ os antigos eſculpir na ſepultura do defunto hum coraçaõ: *Prodiit* (diz Lorino) *in veterum ſepulchris inſculpi cor ſolitum*: & foy ſem duvida pera ſignificarem que no meſmo tumulo ſe ſepultava o corpo do defunto, & o coraçaõ, ou amor dos vivos.

N.6.

Lorin.

824 Pelo que cuidava eu até agora que qualquer homem morria huma ſó vez, como enſina Saõ Paulo: *ſtatutum eſt hominibus ſemel mori*: mas enganeime; porque duas vezes morre o homem: morre a primeira vez pera a vida: & morre a ſe-

Hebre. 9. 27.

a ſegunda vez pera a lembrança. A primeira morte he huma deſuniaõ entre o corpo, & a alma: a ſegunda morte he huma ſuſpenſaõ da memoria. No Apocalypſe ſe diz que quem triunfar, & vencer, naõ experimentará o golpe da ſegunda morte: *qui vicerit non lædetur à morte ſecunda.* Da ſegunda morte? E que morte he eſta ſegunda, que ſe ſegue á morte do corpo? Naõ póde ſer a morte dalma pela privaçaõ da graça; porque eſta ſe incorre na vida: logo ſó pode ſer a morte do eſquecimento, eſta he a ſegunda morte: & quem naõ experimentar o ſeu golpe, alcançará hum grande triunfo: *qui vicerit non lædetur à morte ſecunda.*

Apocalyps. 2. 11.

825 Dos defuntos ſe verifica bem o que no livro de Job ſe profetiza: *Memoria veſtra comparabitur cineri*: a voſſa lembrança (Oh defuntos) ſerá como o pó, ou a cinza. Do meſmo modo que o pó, ou cinza com o vento ſe eſpalha, a memoria do defunto com a morte ſe apaga: deſapparece a cinza, aonde os ventos ſopraõ: perece a lembrança dos defuntos, aonde os ventos da vaidade curſaõ. Mas ainda aqui deſcubro outro myſterio. A memoria dos defuntos he como pó, & cinza: *Memoria veſtra comparabitur cineri*: a vida do homem, ou o homem vivo he vento: *quia ventus eſt vita mea*: & aſſim como naõ ha couſa mais contraria ao pó que o vento, aſſim naõ ha couſa mais encontrada á memoria dos defuntos que o homem vivo. O amor, ou memoria dos homens comparo eu a hum caminhante: ſepultada a luz do dia, logo o caminhante pâra: extinta a luz da vida, logo o amor, & memoria fenecem.

Job. 13. 12.

Job. 7. 7.

826 Grande myſterio ao noſſo intento encerraõ humas palavras de David no pſalmo nono, nas quaes falla dos defuntos: *perijt memoria eorum cum ſonitu:* acabouſe a memoria dos defuntos com o ſom, & com o eſtrondo. Que pereça a memoria dos defuntos, ou que os defuntos morraõ pera a memoria, bem o entendo: *perijt memoria eorum cum*

Pſalm. 9. 7.

cum sonitu: mas que acabe com som, & com estrondo, mysterio he que naõ alcanço. Melhor parece differa o Profeta que se extinguio a memoria dos defuntos, & se sepultou no silencio, & esquecimento, mas que acabou com som, & com estrondo? Sim. Morre qualquer pessoa, & antes de a levarem de sua casa pera a sepultura, que he mais casa sua, naõ se ouve senaõ o som & estrondo dos sinos, que se dobraõ, fazendo varios sinaes: na casa tudo saõ prantos, & alaridos, tudo lagrimas, & soluços, tal-vez mais por contẽporisaçaõ do mũdo, que por desafogo do sentimento: naõ choraõ por que o defunto os deixa, mas porque nada lhes deixa o defunto: naõ porque morre, mas porque lhes naõ fica com que vivaõ.

827 E em quanto se ouve o som, & estrondo dos sinos, o alarido dos prantos, dura a memoria do defunto: porém tanto que o entregaõ á terra, & o metem na sepultura, cessaõ os prantos, enxugaõ-se as lagrimas, paraõ os sinos: cessou o estrondo, & acabou a memoria. Isto nos quiz declarar o Profeta, quando disse que a memoria dos defuntos acaba com o som, & estrondo; porque os naõ acompanha mais do que até o sepulcro: *perijt memoria eorum cum sonitu.* Mas ali fieis, que se acaba a vossa memoria, sabei que Deos naõ acaba pera vos dar o castigo, como advirtio o mesmo Profeta: *& Dominus in æternum permanet.* Adverti que pelo esquecimento, que tendes das almas quando vivos vos fazeis pouco dignos dos suffragios, despois de mortos. Foy sentença de Beda: *indignus erit omni suffragio, qui defunctorum immemor fuit in hoc sæculo.* Beda.

828 Que justamente se podem queixar as almas, que penaõ no purgatorio, dos que vivemos neste seculo! Queixarse-haõ dos testamenteiros, que naõ daõ satisfaçaõ aos legados: queixarse-haõ os maridos das mulheres, que lhes naõ acodem com os suffragios: & finalmente os Pays dos filhos que trabalhando tanto por

seu respeito, se naõ lembraõ agora dos seus trabalhos, pera lhe darem algum alivio: que deixandolhes as heranças, lhes naõ mandaõ dizer huma missa, nem daõ por suas almas huma esmola. Destes se verifica bem o que diz o Profeta Rey: *relinquent alienis divitias suas*: deixaráõ as suas riquezas aos estranhos, & alheos. As riquezas, & heranças commumente se deixaõ aos filhos, & aos mais chegados: assim explica o meu grande Agostinho, & outros este texto, como refere Lorino: *Augustinus, & Ruffinus, alijque alienos accipiunt etiam si alioqui sint hæredes legitimi, de illis, qui sunt inutiles his, qui reliquerunt ipsis opes.*

Psalm. 48. 11.

Lorin. hic.

829 Pois os filhos, & herdeiros legitimos, a respeito dos pays saõ estranhos, & alheos? Sim. Ha filhos, que por esquecidos dos pays defuntos, parecem estranhos, & alheos: alheos da lembrança, alheos da obrigaçaõ, alheos do amor: sendo filhos pera a herança, saõ alheos pera a memoria: *relinquent alienis divitias suas*: comem, & gastaõ o que os pays lhe deixàraõ com muyto descanço, & os pays a penar no purgatorio sem alivio. Oh filhos muyto alheos do nome de filhos! *relinquent alienis.* O mesmo digo dos outros, q̃ saõ mais chegados: a todos estaõ clamãdo as almas afflictas: *miseremini mei miseremini mei saltem vos amici mei*: lembraivos de nôs ao menos os que sois amigos, & chegados; mas estes tal vez saõ os que menos se lembraõ. Bem o entendeo Jonathas, quando certificandose que David havia de reynar, lhe fez esta supplica.

Job. 19. 21.

830 Se viver, peçovos que useis comigo de vossa misericordia: & se morrer, que continueis em favorecer os da minha casa: *si vixero facies mihi misericordiam Domini*: *si verò mortuus fuero, non auferes misericordiam tuam à domo mea usque in sempiternum.* E porque naõ diz Jonathas a David: se eu viver usai comigo de vossa misericordia, & se morrer, lembraivos como amigo da minha alma?

1. Reg. 20. 14.

Mas

Mas pede a David misericordia só pera a vida no tocante a sua pessoa? *si vixero facies mihi misericordiam.* Mais liberal foy David no obrar que Jonathas no pedir; porque despois da morte lhe fez solennes exequias & funeraes honras. Porém era Jonathas entendido, & sabia muy bem o estillo do mundo & sendo David o seu mayor amigo, & que lhe viveo mais obrigado, fiou delle toda a boa correspondencia, quando vivo, mas não esperou lembrança sua, quando morto: *si vixero facies mihi misericordiam.*

831 Naõ suppoz que de Jonathas morto pudesse haver em David lembrança: & como julgou esta difficultosa, entendeo que era a recomendaçaõ escusada: não lhe lembrou os suffragios da alma, pediolhe só favor pera a sua familia: *si veró mortuus fuero, non auferes misericordiam tuam à domo mea.* Este he o desemparo das almas do purgatorio, que todo nasce do nosso esquecimento. E que grande motivo este da parte dos defuntos, pera nos mostrarmos com elles misericordiosos na applicaçaõ dos suffragios! *Beati misericordes.* Mas que pouco necessaria he esta doutrina aos Irmãos desta Santa Casa! Naõ tem entrada nelles o esquecimento de seus Irmãos defuntos, todos os annos lhes celebraõ estas exequias, & as soccorrem com muytos suffragios. He verdade que piedosos os entregaõ á sepultura, mas não os sepultaõ na memoria: se os outros homens se lembraõ só dos vivos, & naõ dos defuntos, os ministros da Misericordia igualmente se lembraõ dos defuntos, & dos vivos.

832 Delles posso eu affirmar com rezão o mesmo que disse Nohemi a Boos pelos bens, que fizera a Ruth, lembrado da amisade que teve com o defunto Helimelech, de quem ella fora mulher: *Benedictus sit à Domino, quoniam eamdem gratiam, quam præbuerat vivis, servavit & mortuis:* Abendiçoados sejaes de Deos, oh Irmãos da Misericordia, pois a mesma piedade, que usais com os vivos, *Ruth. 2. 20.*

vos, exercitais com os mortos: aos vivos soccorreis com esmolas, aos mortos ajudais com suffragios. De vôs parece que fallou o Espirito Santo no Ecclesiastico, quando disse que os verdadeiros ministros da Misericordia, saõ aquelles, cujas piedades naõ acabaõ: *Illi viri misericordiæ sunt, quorum pietates non defuerunt.* A piedade dos outros homens muytas vezes acaba; porque se limita, & tem seu termo na vida: a dos ministros da misericordia não fenece; porque passa além da morte: *quorum pietates non defuerunt. Beati misericordes.*

Eccles. 44. 10

833 Mas vejamos o segundo motivo, que ha da parte dos defuntos, pera se mostrarem com elles misericordiosos os vivos na applicaçaõ dos suffragios: & cifra-se este nos excessivos tormentos, que padecem. Certo que os não pode explicar a humana eloquencia, como advirtio hum Douto. A quem attentamente os considerar se congelará o sangue, palpitará o coraçaõ, estremeceráõ os membros, emmudecerá a lingoa, & finalmente ficará todo attonito, & como fóra de sy, arrebatado em hum extasi. Oh rigor da formidavel, & Divina justiça! Dous saõ os generos principaes de penas, que se padecem no purgatorio: huma he interior, & consiste na privaçaõ da vista clara de Deos, que ansiosamente desejaõ as almas: a esta chamaõ os Theologos *pœna damni*. Outra he exterior causada de hum verdadeiro fogo, que real, & verdadeiramente atormenta aquellas almas, sem que as consuma, por modos admiraveis, & ao nosso conhecimento escondidos, como disse o grande Agostinho meu Padre: *Miris sed veris modis*: a esta chamaõ os Theologos *pœna sensus*.

August. de Civit. Dei lib. 21. cap. 20.

834 Mas hindo á pena *damni* primeiro, he esta muyto mais grave, do que a *pœna sensus*; porque priva aquellas almas (ainda que não seja pera sempre) do summo, & infinito bem, que ardentemente desejaõ. Assim o affirma Saõ Joaõ Chrysostomo. *Ego illius gloria*

Chrysost. homil. 4. in Matth

ria amissionem multò amarius quàm ipsius gehennæ dico esse supplitium. O Angelico Doutor Santo Thomás ainda falla mais encarecido: & diz que se puzermos de huma parte huma só pena *damni* por brevissimo tempo, & da outra cem fogos do inferno, que he menor o tormento de cem fogos do inferno, que a pena de estar privado da vista clara de Deos: *pone hìc unam solam pœnam damni: & pone hac ex parte centum ignes inferni, maior est hæc sola pœna damni, quàm centum ignium inferni pœna.* Saõ muytas as figuras, com que se costuma explicar a pena *damni*: porém eu achei em hum lugar commum, huma ponderaçaõ particular.

D. Thom 4. distinst 20. q. 1. artic. 2. Suar. in 3. part disp. 46. sect. 3.

835 Hindo Jacob pera Mesopotamia vio em sonhos aquella mysteriosa escada, & despertando do sono, rompeo nestas palavras attonito, & admirado: *quàm terribilis est locus iste!* Oh que terrivel he este lugar, em que estou! Pergunto. Naquelle lugar não vio Jacob huma escada, que chegava até o Ceo? *Vidit in somnis scalam stantem super terram, & cacumen illius tangens Cælum.* Naõ vio Anjos, que descião, & subião por ella? *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam.* Naõ estava Deos estribado no topo desta escada? *Dominum innixum scalæ.* Sim. Pois com estas circunstancias, podia haver lugar mais agradavel? Naõ: como logo o avalia Jacob por terrivel? *Quàm terribilis est locus iste!*

Genes. 28. 17.

N. 12.

N. 13.

836 Por isso mesmo. Ver Jacob daquelle lugar huma escada pera Deos, & pera o Ceo, & Anjos, que descião, & subião por ella: & naõ poder subir tambem por aquella escada a esse Ceo, & hir lograr a presença de Deos: ver que estava preso no carcere do corpo, & que este lhe embargava taõ venturosa, & desejada subida, & o logro daquella grande felicidade; que mais terrivel lugar, que pena mais terrivel! Saber que Deos estava no topo daquella escada, & não no poder ver claramente, mas em sonhos, & por enigma, como elle mesmo confessou:

N. 16.

Veré

Veré Dominus eſt in loco iſto & ego neſciebam: vidit in ſomnis ſcalam: grande relaõ pera Jacob tremer, & eſtremecer, *quàm terribilis eſt locus iſte!* Eſtaõ as almas do purgatorio vendo continuamente huma eſcada, por onde vaõ outras almas ſuas companheiras já purificadas ao Ceo: por onde ſobem, & deſcem Anjos, ſobem acompanhando as almas, que vaõ pera a gloria, deſcem a viſitar, & dar alivio às que eſtaõ penando no fogo.

837 E eſtarem vendo huma eſcada taõ ſeguida, & trilhada pera o Ceo, & naõ poderem ainda ſubir por ella: veremſe preſas naquelle carcere, & impedidas pera lograrem a viſta da Divina Eſſencia; oh que lugar taõ terrivel, oh que carcere taõ formidavel! *quàm terribilis eſt locus iſte!* Iſto quiz ſignificar o Santo Job, quando em figura deſtas almas afflictas, ſe queixava aſſim a Deos: *Cur faciem tuam abſcondis, & arbitraris me inimicum tuum?* Porque nos eſcondeis, Senhor, a fermoſura da voſſa face, em que conſiſte toda a noſſa dita! Sendo creaturas voſſas, aſſim nos affligis, como ſe foramos voſſas inimigas! He o Eſtruthiaõ, ou Ema, de que faz mençaõ o meſmo Job, hum animal ſymbolo proprio, & maravilhoſo das almas, que no purgatorio padecem; porque delle ſe eſcreve, que tendo azas como as aves, que com mais ligeireſa voaõ, naõ pode voar pera cima com ellas, por ter o corpo muy pezado: *penna Struthionis ſimilis eſt pennis Herodij, & Accipitris.* Job. 39. 13.

838 Aſſim as almas do purgatorio, todas tem as azas da caridade, dos merecimentos, & do ardente deſejo de ver a Deos: mas como eſtaõ carregadas com as dividas, que lhes ficàraõ dos peccados, naõ podem levantarſe daquelle fogo, naõ podem voar ao Ceo, naõ lhe valem as azas pera ſahirem daquellas penas. Oh que rigoroſo martyrio! Oh exceſſo da pena *damni!* *quàm terribilis eſt locus iſte!* E ſe huma eſperança dilatada he hum tormento exceſſivo, que cruel tormento

Job. 13. 24.

to o daquellas almas, que vivem em huma continua esperança! Quaõ grande martyrio seja o de huma esperança, declarou bem o Sabio: *Spes, quæ differtur, affligit animam.* Bem o entendeo David, quando pedio a Deos que o livrasse usando do attributo de sua justiça: *in justitia tua libera me.*

Proverb. 13. 12.

Psalm. 30. 1.

839 Pergunto. O salvar Deos a David naõ era obra de sua Divina misericordia? Assim o disse David em outras occasioens: *Misericordia tua Domine adjuvabat me*: como logo recorre David ao attributo da justiça? *in justitia tua libera me.* Naõ vem que nesta occasiaõ allegou David a Deos que tinha esperado? *In te Domine speravi?* & he taõ grande tormento o da esperança, que entendeo David, devia Deos deferir-lhe de justiça: *in justitia tua libera me.* E se o tormento da esperança, que se dilata he taõ rigoroso, que se lhe deve o remedio de justiça; padecendo as almas do purgatorio o martyrio mais excessivo na esperança da vista de Deos, de que estaõ privadas, grande, & forçoso motivo pera se excitar ao alivio a nossa misericordia. Esta he a pena *damni.*

Psalm. 93. 18.

840 E que atroz he tambem a pena *sensus*, ou do sentido causada do fogo, que as atormenta, como instrumento da Divina justiça, & como o ouro as purifica das fezes do peccado! He taõ grande esta pena que a minima parte della, padecida por brevissimo tempo excede todas as dores, & tormentos, que se podem padecer nesta vida: & naõ só todas as que se podem padecer, mas todas as que se podem excogitar: *de quibus* (diz Santo Anselmo) *minimum maius est, quàm maximum, quod in hac vita excogitari potest.* O mesmo affirma Cesario: *ille purgatorius ignis durior erit, quàm quidquid possit pœnarum in hoc sæculo aut accidere, aut sentiri, aut excogitari.* E meu grande Padre Santo Agostinho diz que ainda que o fogo do purgatorio, naõ he eterno, he com tudo admiravelmente penoso; & tanto que excede os tormentos

S. Anselm. in Elucidar.

Cæsarius homil. 8. in psalm. 118.

tos de todos os martyrios, que padecerão os Santos, & todos os caſtigos, que aos màos ſe derão na terra.

841 Eſtas ſaõ as ſuas palavras: *Hic autem ignis & ſi æternus non ſit, miro tamen modo eſt gravis, excellitq; omnem pœnam, quam unquàm paſſus eſt aliquis in hac vita. Nunquam in carne tanta inventa eſt pœna, licet mirabilia paſſi ſint martyres tormenta, & multi nequiter iniqui tanta ſuſtinuerunt ſupplitia.* E aſſim bradarão as almas dizendo com Jeremias: *O mucro Domini uſq; quo non quieſces! Ingredere in vaginam, refrigerare, & ſile*: Oh eſpada da Divina juſtiça, até quando has de perſeverar em teu rigor, em nos caſtigar, & ferir! *uſquequò non quieſces!* Embainhate ó eſpada: *ingredere invaginam*: ceſſem já eſtes terriveis incendios: *refrigerare*: calate, *ſile*: pois de nos ferir tanto, tens tantas bocas. Como te naõ dobras pera a piedade, ó eſpada, *o mucro Domini*, ſe te repreſentas naquella eſpada de fogo, com que o Querubim guardava o paraiſo, a qual era verſatil? *flammeum gladium atque verſatilem.* Genes. 3. 24.

842 Daqui tiro dous aviſos muy importantes pera os vivos, & pera os defuntos. O primeiro he que eſtes exceſſivos tormentos aſſim da pena *damni*, como da pena *ſenſus* devem excitar os miſericordioſos a que appliquem os ſuffragios ás almas com toda a preſſa, & ſem demora. Acabou David de celebrar as exequias de Saul, & Jonarhas, & mandou a todos os da tribu de Judá que aprendeſſem o exercicio do arco: *præcepit ut docerent filios Juda arcum.* Naõ vi eu preceito taõ incoherente com aquelle ſucceſſo. Eſtá David chorando aos principes defuntos, eſtálhes celebrando funeraes exequias, & entre eſtes cuidados ſe applica a ordenar petrechos de guerra, como he o exercicio do arco? *ut docerent arcum.* Notem o myſterio. Neſta liçaõ do arco, que David mandou dar aos filhos de Judá, foy ſignificada a doutrina dos ſuffragios, q̃ o devoto Rey queria ſe offereceſſem pelos de-

Auguſt. tom. 4 lib. de vera & falſa pœnitentia cap. 18.

Jerem. 47 6.

2. *Reg.* 1. 18.

defuntos principes Jonathas, & Saul.

843 Assim o entendem algũs Expositores, os quaes refere Lyra, que em lugar daquellas palavras: *ut docerent arcum*; lem, *ut docerent planctum*. O mesmo affirma o Author da Biblia maxima: *Per arcum intelligendum puto ipsum planctum, sive threnum, & carmen funebre*. Mandou David que os ensinassem a fazer exequias aos defuntos. Mayor duvida. Que proporçaõ pôde haver entre o arco, & os suffragios, pera que se entenda a doutrina dos suffragios, pela lição do arco? O arco he hum instrumento de guerra, os suffragios saõ exercicios da misericordia: o arco he pera estrago das vidas, os suffragios saõ pera remedio das almas. Direi o que me parece. Na semelhança do arco não sô foy o intento de David, encomendar os suffragios, mas advirtir o modo, com que se haviaõ de applicar, com toda a presteza, & diligencia: & não podia usar de metafora mais propria, que da do arco, & settas, *ut docerent arcum*.

Lyra hic

Biblia maxim. hic

844 A setta tem azas, & voa pera fazer o seu emprego: no mesmo ponto que se despede do arco, se prega, & emprega no alvo. E essa he a rezaõ porque se compara a applicaçaõ dos suffragios ao tiro das settas; porque se ha de igualar á velocidade das settas o soccorro dos suffragios. A nossa misericordia he o arco, porque se dobra; & com grande propriedade he a mesa da Misericordia arco; porque he redonda. O amor he a corda, que liga as pontas, por ser vinculo das almas: os suffragios saõ as settas: o alvo a que se dirigem, saõ as almas. E haõ de despedirse ao alvo das almas os suffragios com tanta velocidade, como settas, do arco da nossa misericordia, pera se rebaterem os tiros das settas, que contra ellas despede o arco da Divina justiça. E tanto que os suffragios se applicarem como settas ás almas do purgatorio, logo ellas se metraõ como set-

tas na bemaventurança.

845 Desta mesma metafora usou Santo Thomás, comparando o predestinado que vay pera a gloria, com a setta, q̃ se despede do arco: *sicut sagitta à sagittante mittitur ad signum, &c.* Agora alcanço eu o mysterio que teve trazer hum Anjo ao Profeta Habacuch em hum cabello pera acodir com o paõ a Daniel, que estava preso no lago dos leoens: *apprehendit eum Angelus Domini in vertice ejus, & portavit eum capillo capitis sui, posuitque eum Babylone supra lacum, in impetu spiritus sui.* Daniel preso naquelle lago entre leoens, representava huma alma encarcerada, & atormentada pelos Demonios em o purgatorio: o paõ que se trazia a Daniel pera o sustento, pôde representar o paõ, que se offerece no sacrificio da Missa: os cabellos symbolisaõ os pensamentos, *capilli sunt cogitationes.* Logo trazer hum Anjo ao Profeta em hum cabello: *capillo capitis sui*: foy o mesmo que trazello em hum pensamẽto; que como os Anjos saõ ministros da Misericordia Divina, & os ministros da Misericordia saõ Anjos, quiz aquelle Anjo ensinar aos mais ministros, que com toda a pressa, & em hum pensamento se haviaõ de applicar às almas encarceradas os suffragios, & sacrificios: *portavit eum capillo capitis sui.*

D. Thom 1. p. q. 23 artic. 1. in corpore

Dan. 14. 35.

846 O segundo aviso he que cada hum dos vivos trate de se aperceber de obras pias, & santas, de abraçar as mortificaçoens, & penitencias, com que và de tal modo purificado desta vida, que naõ tenha que padecer no purgatorio. As esmolas, & mais obras pias, que mandais fazer despois da morte, fazeias em vossa vida; porque em materias da salvaçaõ não ha que fiar de outrem, nem ainda dos mais chegados, & amigos, como bem advirtio hum Douto: *Quo exemplo edocemur nos dum possumus, dum vivimus, dum facultas adest, animæ nostræ salutem accuratissimé procuremus: neque fidendum est multúm parentibus, aut filijs D. S.*

Author Anonym. apud Nativit. Silv. de sufrag. lib. 3. cap. 18.

liis, viris, aut uxoribus, fratribus, aut amicis, quoniam consueverunt tales, charos suos defunctos oblivioni tradere. Antecipar os suffragios, fazendoos na vida, acçaõ he que tem muyto de util, & louvavel: he de utilidade pera o sojeito, & de agrado pera Christo.

847 Ungio a Magdalena com preciosos unguentos ao Redemptor do mũdo em casa de Simão Leproso, & foy este obsequio tão do agrado de Christo, que com exageraçaõ o louvou, & agradeceo: dizendo que esta acçaõ andaria encarecida nas vozes da fama em todo o mundo: & que em todas as partes, aonde chegasse a prégaçaõ do Euangelho, se faria memoria desta grande fineza: *Amen dico vobis: ubicunque prædicatum fuerit Evangelium istud in universo mundo, & quod fecit hæc narrabitur in memoriam ejus.* Eungindo tãbem a Magdalena a Christo em casa do Fariseo, naõ vejo, que se empenhasse Christo tanto em a louvar. Mais louvada parece devia ser a unçaõ, q̃ a Magdalena fez a Christo em casa do Fariseo, do que a que fez em casa de Simaõ Leproso. *Marc. 14 9.*

848 Porque em casa de Simão Leproso conforme o Texto de Saõ Marcos, & de Saõ Mattheus, naõ consta fizesse a Magdalena mais do que ungir a Christo: & em casa do Fariseo naõ só o ungio, mas chorou enternecidas lagrimas, deu amorosos osculos, & fez toalha de seus dourados cabellos: *Lacrymis cæpit rigare pedes ejus, & capillis suis tergebat, & osculabatur pedes ejus, & unguento ungebat.* Como logo sendo, ao que parece, esta acçaõ mais para louvada, aquella foy mais encarecida? *Ubicunq; prædicatum fuerit, &c.* Direi o que me parece. Em casa do Fariseo ungio a Magdalena a Christo vivo em quanto vivo: em casa de Simaõ ungio a Christo vivo, mas com respeito a Christo morto: *prævenit ungere corpus meum in sepulturam*: ungio com respeito á sepultura. *Luc. 7. 38.* *Marc. 14 N. 8.*

849 Em casa do Fariseo derramou a Magdalena o-

precioso dos unguẽtos: porem em casa de Simaõ, não só fez a fineza de os derramar mas nesse derramar prevenio, & antecipou a fineza: *prævenit ungere*, porq̃ fez a Christo na vida a unçaõ, q̃ se lhe havia de fazer na sepultura, *in sepulturam*. A unçaõ em casa do Fariseo foy por modo de hũ obsequio caridoso, porem em casa de Simaõ, foy por modo de hum suffragio antecipado ao seu corpo: *prævenit ungere corpus meum in sepulturam*. E como a Magdalena em casa de Simaõ antecipou os suffragios fazendo a Christo na vida o q̃ se lhe havia de fazer depois da morte; essa he a causa por que esta unçaõ foy de Christo tambem aceyta, q̃ quis ficasse eternisada: *Ubicunque prædicatum fuerit Evangelium istud in universo mundo, & quod fecit hæc, narrabitur in memoriam ejus*: taõ louvavel, & meritoria he a acçaõ de antecipar os suffragios aos defuntos. Esta antecipaçaõ de que a Magdalena usou pera com Christo, deve cada hũ de nós seguir, & imitar a respeito de sy mesmo, & do proximo. A estas prevençoens de suffragios se devem excitar os misericordiosos, tẽdo por motivo os excessivos tormẽtos, que se padecem no purgatorio: *Beati misericordes*.

850 E temos ponderado o segundo motivo, que da parte das almas nos obriga ao exercicio dos suffragios. Vejamos agora o terceiro motivo, que concorre da parte dos vivos, para serem misericordiosos com os defuntos na applicaçaõ dos suffragios: & cifra-se este nos muitos interesses, que dahi lhes resultaõ. O principal, que val por todos, vem a ser a grande probabilidade, q̃ tem de alcançarem a bemaventurança. Isto nos dizem as palavras do thema: *Beati misericordes*: bemaventurados os misericordiosos. Daquelles soldados, que como no livro dos Numeros se refere, sahiraõ a desafrontar os filhos de Israel dos Madianitas, diz o Texto que depois de os haverem castigado, & destruido, fazendo-se reseña, se achou que de todo o exercito, naõ perigára hum só

Num. 31. 49. só homem: *Nos servi tui recensuimus numerum pugnatorum, quos habuimus sub manu nostra: & ne unus quidē defuit.*

851 Foraõ estes soldados hum debuxo dos devotos das almas do Purgatorio, pelas quaes se poem em cãpo contra os Madianitas, q̃ saõ os demonios, ou os peccados: isso quer dizer *Madian*, hoc est *iniquitas*, pera os livrarem do seu poder com os suffragios. O que supposto, bem podemos dizer que assim como daquelles soldados nenhum morreo na batalha; *ne unus quidem defuit*: assim destes devotos nenhum perigará na empresa, se naõ desistir della. Confirmemos o pensamento com huma authoridade do grande Agostinho meu Padre, que fallando dos suffragios, diz assim: *Igitur orandum pro defunctis: sic enim semper boni erimus, sic pii, sic misericordes, sic mala morte perire non poterimus*: Os que offerecerem suffragios pelos defuntos (diz o Padre) seraõ sempre bons, pios, & misericordiosos: & o que mais he, naõ poderáõ morrer de má morte, & mal assombrada.

Augustin. Sermon. 44. ad Fratres in Eremo.

852 E notem, naõ diz o Padre que naõ morreráõ de má morte, mas que naõ poderáõ morrer, *non poterimus*, porque Deos assim o naõ ha de permittir. Oh felicidade dos misericordiosos, que acodis com os suffragios ás almas; pois já entrais no computo dos bemaventurados! *Beati misericordes*: a mesma bemaventurança, que sollicitaes pera ellas, grangeais para vós. Sabios chama Salamão aos que se empregaõ neste devoto exercicio: *Qui suscipit animas sapiens est*: quem toma ás almas por sua conta, he fabio. Este he o verdadeiro modo de saber; que o mais he ignorar. E no mesmo livro dos Proverbios diz Salamão outra sentença, que parece encõtrada a esta: *Si sapiens fueris, tibi metipsi eris*: Quem for sabio, ha de tratar de sy, ou ha de ser para sy.

Proverb. 11. 30.

Proverb. 9. 12.

853 Devia Salamão de fallar dos Sabios deste tempo, & dos academicos, que só saõ para sy, & pera a sua co-

conveniencia: & esta he a faculdade, que mais se estuda, & pratica. Mas reparo. O Mestre, & sabio q̃ o naõ for pera os outros, naõ he sabio, nem Mestre; hade ser como o Sol pera todos: como diz logo o mayor dos Sabios q̃ hade ser pera sy? Mais. Se Salamão affirma que o ser sabio consiste em tratar das almas: *Qui suscipit animas sapiens est*: como diz em outra parte que o sabio há só de tratar de sy? *Si sapiens fueris, tibi metipsi eris.* Não se encontraõ os textos, estaõ muy cõformes: o mesmo he ter hũ homem cuidado das almas, que tratar de sy; porq̃ a mesma bemavẽturança, q̃ pedimos a Deos pera ellas, grangeamos pera nós: *Beati misericordes*: & neste devoto emprego cõsiste o ser sabio.

854 E se os ministros da Misericordia pelos suffragios, com que acodem ás almas, saõ como bemaventurados; que será esta santa casa, senão hum Ceo, ou Paraiso? E não póde ser menos que Paraiso, ou Ceo, casa aonde se livraõ almas do purgatorio. Dimas aquelle malfeitor mais ditoso, padecendo em a Cruz, fez hũ memorial a Christo pedindolhe hũa lembrança, quando viesse ao seu reyno: *Domine memento mei, cum veneris in regnum tuum*: & Christo lhe deu por despacho que naquelle dia estaria com elle no Paraiso: *Hodie mecum eris in Paradiso*: Duvido assim. Christo no dia da sua morte naõ se achou com o bom Ladraõ no Paraiso: antes o bom Ladraõ se achou com Christo no Inferno, ou Limbo: *descendit ad inferos*: que pelo Paraiso aqui se entenda o ceyo de Abraham, he doutrina do grande Agostinho meu Padre, Maldonado, & outros. Luc. 23. 42. n. 43. Augustin. lib. 1. 129 de Genes. ad liter. cap. 34. Maldonad. hic.

855 Pois se Christo naquelle dia esteve com o bom Ladraõ no Limbo, ou Inferno, como diz o bom Ladraõ, que naquelle dia se hade achar com elle no Paraiso? Porq̃ se chama Paraiso o que em sy era limbo ou inferno? Já fiz outra vez este reparo a outro intento: & deixadas as reſoens literaes, darei a que agora me serve. Quando Chri-

Auguſt. Epiſt 99 ad Evod. & lib. 22. in Geneſ. cap. 33.

Chriſto deſceo ao Limbo, naõ ſó trouxe conſigo as almas dos ſantos Padres, que por elle eſtavaõ eſperando, mas tambem como diz o grande Agoſtinho meu Padre, livrou almas do Purgatorio. E o Cardeal Belarmino dellas entende aquella profecia de Zacharias: *Emiſiſti vinctos tuos de lacu, in quo non eſt aqua conſolationis.*

Zacar. 9. 10.

856 Pois naõ ſe admirem de que aquelle lugar ſe chame Paraiſo: *hodié mecum eris in paradiſo*: Porque naõ póde deixar de ſer paraiſo, caſa, ou lugar, aonde ſe reſgataõ almas do Purgatorio. Oh por quantos titulos he eſta ſanta Caſa hũ Ceo, ou Paraiſo! He Paraiſo porq̃ he Caſa de miſericordioſos, que pela piedade, que exercitaõ com os defuntos, ſaõ já como bemaventurados: *Beati miſericordes*: he Paraiſo; porque nella ſe fazem todos os annos exequias, & ſuffragios, pera ſe livrarem almas do Purgatorio. Oh huma, & muytas veſes ditoſos os Irmãos deſta ſanta Caſa, pela celebraçaõ deſtas exequias, & applicaçaõ deſtes ſuffragios! Naõ ſó haveis de exprimentar a miſericordia de Deos propicia na outra vida: *Quoniam ipſi miſericordiam conſequentur*: mas já lograis huma como bemaventurança neſta, *Beati miſericordes.*

857 E que mayor bemaventurança accidental que a voſſa meſma miſericordia? He digno de reparo, que promettendo Deos a outras virtudes por premio o Reino dos Ceos: *Quoniam ipſorum eſt regnum Cælorum*: aos miſericordioſos promette por premio a meſma miſericordia: *Beati miſericordes, quoniam ipſi miſericordiam conſequentur.* Tanto parece que monta miſericordia, como bemaventurança; & aſſim a miſericordia, que com as almas exercitaes, he como bemaventurança accidental, que já poſſuis. Pelo que duas veſes vos conſidero bemaventurados: *Beati miſericordes*: ſois bemaventurados accidentalmẽte na terra pela miſericordia, que uſais

uſais com as almas: ſereis bemaventurados eſſencialmente no Ceo pela miſericordia, que Deos hade uſar com voſco: *beati miſericordes.*

858 Seguramente vos poſſo fazer aquella promeſſa, que David fez aos de Jabes Galaad pela miſericordia, que uſáraõ com Saul, dandolhe ſepultura, & jejuando por elle: *Benedicti vos Domino, qui feciſtis miſericordiam hanc cum Domino veſtro Saul, & ſepeliſtis eum: & nunc retribuet quidem Dominus miſericordiam & veritatem*: bendito vós, & bemaventurados; pois por eſta miſericordia, que uſais com os voſſos Irmãos defuntos, naõ ſó na outra vida, mas neſta, *& nunc*, vos hade dar Deos o galardaõ: pela miſericordia que uſais com elles, vos hade favorecer Deos com a ſua miſericordia: *retribuet Dominus miſericordiam.* Sendo as almas as favorecidas, Deos hade ſer o empenhado: & naõ ſó tereis a remuneraçaõ da mão de Deos; mas experimẽtareis o agradecimento das almas, que rogaõ pelos ſeus devotos.

2. Reg. 2. 5.

A inda que as oraçoens, & merecimentos das almas naõ aproveitem naquelle eſtado, aproveitaõ-nos á nós. Tornemos a ponderar a moralidade do Eſtruthiaõ, ou Ema. Eſte animal tendo azas, naõ pode voar para cima, mas aproveita-ſe dellas pera correr com tanta ligeireſa pela terra, que parece que voa. Aſſim as almas do Purgatorio, ainda que com as azas das ſuas oraçoens, & merecimentos naõ poſſaõ ſubir ao Ceo, em quanto eſtaõ impedidas, aproveitaõ-ſe dellas pera voarem pera a terra, pera o noſſo patrocinio, & remedio: de ſorte que ſaõ pera nós azas, o que pera ellas ſaõ penas. Todo eſte galardaõ he bem merecido dos que ſe moſtraõ nos ſuffragios taõ lembrados; pois nelles exercitaõ as ſette primeiras obras de Miſericordia, como notou o Bruxelenſe.

860 Daõlhe a comer o paõ dos Anjos, que he o mantimento de quem tem fo-

fome : mataõlhe a ſede, em que ardem da viſta clara de Deos : veſtennas com o veſtido, & gala da Gloria, com aqual ſeraõ admittidas nas bodas do Rey dos Ceos: daõ-lhe gazalhado como a peregrinas na caſa do Senhor; que he o fim pera onde caminhaõ : livraõ-nas do carcere, em que eſtaõ preſas, & retendas: viſitaõnas com a deſejada conſolaçaõ na doença, que padecem das ſaudades, & eſperanças do Ceo : ſepultaõnas, quero dizer, ſollicitaõlhe o deſcanço na terra dos que vivem em o ſenhor: *Ad quam nos perducat, &c.*

LAUSDEO

IN-

IN-

INDEX

DOS LUGARES DA SAGRADA ESCRITURA.

Os numeros naõ significão folha, nem pagina, nem columna, se não o numero marginal.

EX LIBRO GENESIS.

Cap. I. n. 1. *IN principio creavit Deus cælum, & terram.* §. 715.

3. *Fat lux, & facta est lux.* §. 330. 489. 548. 633. 634.

4. *Divisit lucem à tenebris.* §. 549. 635.

5. *Appellavit qué lucem diem* §. 633. 719.

Factumquè est vesperé, & manè dies unus. §. 548. 631. 719.

9. *Congregentur aquæ, quæ sub cælo sunt in locum unũ.* §. 195.

10. *Vidit Deus, quod esset bonum.* §. 12. 13.

16. *Fecit Deus duo luminaria magna: luminare maius, ut præesset diei: & luminare minus, ut præesset nocti.* §. 412. 718.

Luminare maius. §. 330. 631.

20. *Factum est vesperé, & manè dies quartus.* §. 719.

31. *Vidit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* §. 12. 13.

7. *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ, & factus est*

eſt homo in animam viventem. §. 381.
21. *Tulit unam de coſtis ejus.* §. 342. 382. 670.
22. *Ædificavit coſtam in mulierem.* §. 716. 719. 720.
24. *Erunt duo in carne una.* §. 382.
Cap. III. n. 7. *Aperti ſunt oculi amborum.* §. 72. 750. 751.
18. *Spinas, & tribulos germinabit tibi.* §. 786. 788. 800.
20 *Et vocavit Adam nomen uxoris ſuæ, Heva: eó quód mater eſſet cunctorum viventium.* §. 384.
24. *Collocavit ante paradiſum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium, atque verſatilem ad cuſtodiendam viam lignivitæ.* §. 95 432. 508. 841.
Cap. XII. n. 1. *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo patris tui.* §. 319.
Cap. XIII. n. 16. *Faciam ſemen tuum ſicut pulverem terræ.* §. 85.
Cap. XIV. n. 21. *Da mihi animas, cætera tolle tibi.* 237.
23. *Levo manum meam ad Dominum Deum excelſum poſſeſſorem cæli, & terræ, quód a filo ſubtegminis uſqué ad corrigiam caligæ, non accipiam ex omnibus, quæ tua ſunt.* § 235. 237.
Cap. XV. n. 1. *Merces tua magna nimis* §. 21.
2. *Domine Deus quid dabis mihi? Ego vádam abſque liberis.* §. 21.
Cap. XXI. n. 19. *Aperuit oculos ejus Deus, quæ vidit puteum aquæ.* §. 47.
Cap. XXII. n. 5. *Poſtquam adoraverimus, revertemur ad vos.* §. 653.
13. *Levavit Abraham oculos ſuos, vidit qué poſt tergum arietem inter vepres hærentem cornibus, quem aſſumens obtulit holocauſtũ pro filio.* §. 755. 766.
17. *Multiplicabo ſemen tuum ſicut ſtellas cæli.* §. 85.
Cap. XXV. n. 25. *Plantam fratris tenebat manu.* §. 611.
Cap. XXVII. n. 22. *Vox quidem vox Jacob eſt, ſed manus, manus ſunt Eſau.* §. 77.
Cap. XXVIII. n. 11. *Tulit de lapidibus, qui jacebant, & ſupponens capiti ſuo dormivit*

vit in eodem loco. §. 206. 424.

12. *Vidit qué in somnis scalam stantem super terram, & cacumen illius cælum tangens.* §. 207. 830. 836.

13. *Dominum innixum scalæ* §. 835.

Angelos quoque Dei ascendentes. §. 206 835.

16. *Veré Dominus est in loco isto.* §. 205. 207. 836.

Quam terribilis est locus iste? §. 835. 836. 837. 838.

17. *Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta cæli.* §. 205. 207. 425.

18. *Tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo, & erexit in titulum.* § 206 425.

22. *Lapis iste, quem erexit in titulum, vocabitur domus Dei.* § 425.

Cap. XXIX n. 30. *Amorem sequentis prioris prætulit.* §. 24.

31. *Videns autem Dominus quód despiceret Liam.* §. 24

32. *Nunc amabit me vir meus.* §. 23.

Cap. XXXVII. n. 4. *Videntes autem fratres ejus, quod a patre plus cunctis filiis amaretur, oderant eum, nec poterant ei quid quam pacifice loqui.* §. 673.

Cap. XXXVIII. n. 27. *Protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum, dicens: iste egredietur prior.* §. 116.

28. *Illo veró retrahente manum, egressus esse alter.* §. 116. 117.

30. *Quem appellavit Zara.* §. 116.

Cap. XLIX. n. 10. *Non auferetur sceptrum de Juda.* §. 118.

23. *Exasperaverunt, eum & jurgati sunt inviderunt que illi habentes jacula* §. 672.

24. *Sedit in forti arcus ejus.* §. 672.

32. *Obiit: appositus qué est ad populum suum.* §.

Cap. I. n. 24. *Deus visitabit vos: asportate ossa mea vobiscum de loco isto.* §. 356.

Ex Libro Exodi.

Cap. II. n. 2. *Videns eum elegantem.* §. 109.

Cap. III n. 1. *Moyses pascebat oves Jethro soceri sui.* §. 107.

2. *Quod Rubus arderet, & non comburetur* §. 190.

5. *Solve calceamentum de pedibus tuis.* §. 809.

Quis

11 *Quis sum ego?* §. 112. 120. 122 619.
Cap. IV. n. 3. *Projice eam in terram.* § 130. 146.
Versa est in colubrum. §. 146.
Ita ut fugeret Moyses. §. 146.
4. *Apprehende caudam ejus.* §. 93. 146.
Extendit, & tenuit, versa que est in virgam. §. 93. 146.
5. *Ut credant, quod apparuerit tibi Deus.* §. 146
20. *Portans virgam Dei in manu sua.* §. 92.
Cap. V. n. 2. *Quis est Dominus? Nescio Dominum.* §. 98.
Cap. VII. n. 1. *Ecce cõstituite Deum Pharaonis.* §. 107. 120. 617. 618.
12. *Devoravit virga Aaron virgas eorum.* §. 92. 226. 263.
Extende manum tuam. §. 129.
Cap. IX. n. 29. *Extendam palmas meas.* §. 129.
33. *Tetendit manus ad Dominum.* §. 129.
Cap. XIV. n. 16. *Eleva virgam.* §. 130.
25. *Dominus pugnat pro eis.* §. 98. 72.
Cap. XVI. n. 8. *Dabit vobis Dominus vespere carnes edere, & mane panes in saturitate.* §. 142.
19. *Nullus relinquat ex eo mané.* §. 242.
Cap. XVII. n. 6. *Percuties que petram.* §. 164. 457.
Cap. XIX. n. 16. *Cæperunt audiri tonitrua, ac micare fulgura... & timuit populus* §. 491.
Cap. XXV. n. 37. *Facies, & lucernas septem, & pones eas super candelabrum.* §. 90.
Cap. XXXII. n. 1. *Fac nobis Deos, qui nos præcedant.* §. 69. 148.
Moysi enim huic viro ignoramus, quid acciderit. § 148.
19. *Confregit eas ad radicem montis.* §. 63.
31. *Aut dimitte eis hanc noxam, aut dele me de libro tuo.* §. 142.
XXXIII. n. 11. *Scribam super eas verba, &c.* §. 64.
17. *Scribe tibi verba hæc.* §. 64.
Cap. XXXVII. n. 7. *Ex auro ductili.* §. 90.
8. *Cherub unum in summitate unius partis, & cherub a'te-*

alterum in summitate partis alterius. §. 90.

9. *Extendentes alas, & tegentes propitiatorium, sequé mutuo respicientes.* §. 90.

Ex Libro Levitici.

Cap. I. n. 6. *Detracta pelle hostiæ.* §. 584.

Ex Libro Numerorum.

Cap. IX. n. 4. *Quis dabit nobis ad vescendum carnes?* §. 44.

Cap. XII. n. 1. *Locuta qué est Maria & Aaron contra Moysen propter uxorem ejus Æthiopissam* § 731

3. *Moyses vir mitissimus super omnes homines, qui morabantur in terra.* §. 111. 133.

7. *At non talis servus meus, qui in omni domo mea fidelissimus est.* §. 111. 134. 147.

10. *Apparuit candens lepra, quasi nix.* §. 731.

Cap. XVII. n. 8. *Turgentibus gemmis eruperant flores.* §. 261.

Cap. XX. n. 6. *Aperi eis thesaurum tuum fontem aquæ vivæ* §. 49.

11. *Percutiens virga bis silicem.* §. 164. 165. 166. *Egressæ sunt aquæ largissimæ* §. 49. 166.

Cap. XXI. n. 6. *Misit Dominus ignitos serpentes.* §. 96.

8. *Qui percussus aspexerit eum vivet.* §. 96. 260.

Cap. XXXI. n. 48. *Nos servi tui recensuimus numerum pugnatorũ quos habuimus sub manu nostra: & ne unus quidem defuit.* § 850.

Cap. XXXII. n. 1. *Filii Rubem, & Gad habebant pecora multa.* §. 45. 224.

Ex Libro Deuteronomii.

Cap. IV. n. 24. *Deus ignis consumens est.* §. 177. 283.

Cap. XXXII. n. 11. *Sicut aquila provocans ad volandum pullos... portavit in humeris suis* §. 36.

13. *Ut sugeret mel de petra, oleumqué de saxo durissimo* §. 642.

Sagi-

23. *Sagittas meas complebo in eis.* §. 697. 701.

Cap. XXXIV. n. 5. & 10. *Mortuus est Moyses servus Domini in terra Moab, jubente Domino: & sepelivit eum in valle terræ Moab, & non cognovit homo sepulchrum ejus usque in præsentem diem... Non surrexit ultrà Propheta in Israel sicut Moyses.* §. 100. *& per totum sermonem exequiarum.*

7. *Non caligaverat oculus ejus, nec dentes illius moti sunt.* §. 109.

Centum viginti annorum erat. §. 109.

8. *Fleverunt qué filii Israel triginta diebus* §. 153.

Cap. XXVIII. n. 66. *Erit vita quasi pendens ante te.* §. 60.

Ex Libro Josue.

Cap. X. n. 14. *Non fuit anteá, nec posteá tam longa dies.* §. 630.

Ex Libro Judicum.

Cap. V. n. 20. *Stellæ manentes in ordine, & cursu suo adversus Sizarà pugnaverunt.* §. 537.

Cap. IX. n. 15. *Si vere me regem vobis constituitis, &c.* §. 770. 771.

Ex Libro Ruth.

Cap. II. n. 20. *Benedictus sit a Domino, quoniam eādem gratiam, quam præbuerat vivis, servavit, & mortuis.* §. 832.

Ex Libro primo Regum.

Cap. V. n. 8. *Invenerunt Dagon jacentem super faciem suam in terra coram arca Domini: caput autem Dagon, & duæ palmæ manuum ejus erant abscissæ.* §. 75.

Cap. X. n. 21. *Quæsierunt eum, & non est inventus.* §. 121.

22. *Absconditus est domi.* Ibidem.

23. *Altior fuit universo populo ab humero, & sursum.* Ibidem.

24. *Certe videtis, quem elegit Dominus, quoniam non sit similis illi in omni populo* §. 120. 121. 128. 129.

Cap.

Cap. XVIII. n. 7. *Percussit Saul mille, & David decem millia.* §. 556.

Cap. XX. n. 14. *Si vixero facies mihi misericordiam Domini: si verò mortuus fuero, non auferes misericordiam a domo mea usque in sempiternum.* §. 830. 831.

22. *Si dixero puero: ecce sagitæ intra te sunt, tolle eas: tu veni ad me, quia pax tibi est, & nihil est mali, vivit Dominus: si autem sic locutus fuero puero: ecce sagittæ ultra te sunt: vade in pace, quia dimisit te Dominus.* §. 665. 706.

Ex Libro secundo Regum.

Cap. I. n. 18. *Præcepit, ut docerent arcum filios Israel.* §. 842. 843.

21. *Ibi abjectus est clypeus fortium.* §. 100.

22. *Gladius Saul non est reversus inanis.* §. 523.

23. *Amabiles, & decori in vita sua.* §. 100. *Aquilis velociores, leonibus fortiores.* §. 523.

24. *Filiæ Israel super Saul flete, qui vestiebat vos coccino, qui præbebat ornamenta aurea cultui vestro.* §. 100. 101.

Cap. II. n. 5. *Benedicti vos á Domino, qui fecistis misericordiam hanc cum Domino vestro Saul, & sepelistis eum: & nunc retribuet quidem Dominus misericordiam, & veritatem.* §. 858.

Cap. VI. n. 23. *Igitur Michol filiæ Saul non est natus filius usquè in diem mortis suæ.* §. 28.

26. *Et despexit eum in corde suo.* §. 28.

Cap. XVIII. n. 3. *Tu unus pro decem millibus computaris.* §. 508.

Ex Libro tetio Regum.

Cap. XV. n. 24. *Domivit cum patribus suis.* §. 336.

Ex Libro quarto Regum.

Cap. XIII. n. 16. *Cum posuisset ille manum suam, superposuit Eliseus manus suas manibus Regis.* §. 703.

17. *Jace sagittam ... sagitta salutis Domini.* § 702. 703.

Cap. XIX. n. 32. *Non ingredietur urbem hanc, nec mittet in eam sagittam.* § 705.

34. *Protegam urbem hanc, & salvabo eam propter David servum meum.* §. 705.

Cap. XXV. n. 7. *Filios autem sedeciæ occidit coram eo, & oculos ejus effodit.* §. 729.

Ex Libro Secundo Paralipomenon.

Cap. XV. n. 3. *Transibūt multidies in Israel absqué Deo vero, & absqué Sacerdote Doctore, & absqué lege.* §. 79.

Ex Libro Tobiæ.

Cap. V. n. 12. *Quale gaudiū mihi erit, qui in tenebris sedeo, & lumen cæli non video?* §. 730.

Ex Libro Judith.

Cap. X. n. 17. *Captus est in suis oculis.* §. 721.

Ex Libro Esther.

Cap. V. n. 3 *Quid vis Esther Regina quæ est petitio tua? Etiam si dimidiam partem regni petieris, dabitur tibi.* §. 33.

Cap. VII. n. 3. *Si tibi placet, dona mihi animam meam, proqua rogo, & populum meum, proquo obsecro.* ibid.

Ex Libro Job.

Cap. III. n. 3. *Pereat dies, in qua natus sum.* §. 822.

6. *Non computetur in diebus anni, nec numeretur in mēsibus.* § 823.

Cap. VII. n. 7. *Quia ventus est vita mea.* § 825.

Cap. X. n. 11. *Pelle & carnibus vestisti me.* §. 587.

19. *De utero translatus ad tumulum.* §. 369.

Cap. XIII. n. 12. *Memoria vestra comparabitur cineri.* §. 825.

14. *Cur faciem tuam abscondis, & arbitraris me inimicum tuum.* §. 837.

Cap. XIV. n. 2. *Qui quasi flos egreditur, & conteritur.* §. 814. 815.

Cap.

Cap. XIX. n. 9. *Spoliavit me gloria mea, & abstulit coronam de capite meo, & meo.* §. 765.
20. *Pellimeæ consumptis carnibus adhæsit os meum.* §. 581.
21. *Miseremini mei, miseremini mei saltém vos amici mei.* §. 829.
Cap. XXVI. n. 14. *Quis poterit tonitruum magnitudinis illius intueri?* §. 474.
Cap. XXIX. n. 15. *Oculus fui cæco.* §. 753.
18. *Iunidulo meo moriar.* §. 376.
Cap. XXXI. n. 1. *Pepigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem de virgine quidem.* §. 736.
Cap. XXXIII. n. 33. *Nunquid nosti ordinem cæli, & pones rationem ejus in terra?* §. 333.
35. *Nunquid mittes fulgura, & ibunt, & revertentia dicent tibi: ad sumus?* §. 521.
Cap. XXXIX. n. 13. *Penna struthionis similis pennis Herodii, & Accipitris.* §. 837.

Ex Libro Psalmorum.

Psalm. VIII. n. 3. *Ex ore infantium, & lactentium perfeciſti laudem.* § 271.
Psalm IX. n. 7. *Periit memoria eorum cum sonitu.* §. 826. 827.
Psalm. X. n. 3. *Paraverunt sagittas suas in pharetra, ut sagittentim obscuro.* §. 674 675.
Psalm. XVII. n. 14. *Intonuit de cælo Dominus, & altissimus dedit vocem suam.* §. 488. 489. 490.
15. *Misit sagittas suas, & dissipavit eos.* §. 697.
35. *Posuisti ut arcum æreum brachia mea.* 170.
Psalm. XVIII. n. 5. *In omnem terram exivit sonus eorum, &c.* §. 492. 499. 500. 501.
7. *Exultavit ut gigas.* §. 789.
Nec est, quise abscondat a calore ejus. §. 315.
Psalm. XX. n. 3. *Posuisti in capite ejus coronam de lapide pretioso.* §. 799.
Psalm. XXI. n. 15. *Factum est cor meum tanquam cera liquescens in medio ventris*

mei. §. 193.
Psalm. XXII. n. 4. *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt.* §. 139.
5. *Parasti in conspectu meo mensam.* §. 139.
Psalm. XXX. n. 1. *In justitia tua libera me.* §. 838. 839.
13. *Oblivioni datus sum tanquam mortuus á corde.* §. 821.
Psalm XXXI. n. 4. *Conversus sum in ærumna mea, dum cõfigitur spina.* §. 803.
Psalm. XXXIV. n. 10. *Omnia ossa mea dicent tibi, Domine quis simlis tibi?* §. 349
Psalm. XXXV. n. 10. *Apud te est fons vitæ.* §. 654.
Psalm. XXXVIII. n. 4. *Cõcalvit cor meum intra me, & in meditatione exardescit ignis.* §. 161.
Psalm. *XXXIX.* n. 1. *Expectans expectavi Dominum.* §. 48.
5. *Beatus vir, cujus est nomem Domini spes ejus.* §. 321.
Psalm. *XLVIII.* n. 11. *Relinquent alienis divitias suas.* §. 828. 829.
Psalm. *XLIV.* n. 23. *Jacta super dominum curam tuã, & ipse te enutriet.* §. 232.
Psalm. *LXIV.* n. 12. *Benedices coronæ annibenignitatis tuæ.* §. 756.
Psalm. LXXI. n. 8. *Dominabitur á mari usqué ad mare & a flumine usque ad termi nos urbis terrarum.* §. 192.
Psalm. *LXXII.* n. 2. *Memor esto congregationis tuæ, quã possedisti abinitio.* §. 209.
21. *Inflammatum est cor meum... & ego adnihilum redactus sum.* §. 178.
Psalm. *LXXV.* n. 6. *Dormierunt somnum suũ, & nihil invenerunt viri divitiarum in manibus suis.* §. 229.
Psalm. *LXXVII.* n. 19. *Etenim sagittæ tuæ transeunt.* §. 701.
Vox tonitrui tui in rota. §. 496. 497 498.
Psalm. *LXXVII.* n. 24. *Panem cæli dedit eis.* § 709.
Psalm. *LXXIX.* n. 15. *Deus virtutum convertere, respice de cælo, & vide Vineam istam, & perfice eam, quam plantaverat dextera tua.* §. 209.
Psalm. *LXXXV.* n. 1. *Quoniam inops, & pauper sum ego.* §. 230.
2. *Custodi animam meam, quoniam sanctus sum.* §. 229.

Psalm.

Psalm. *LXXXVII.* n. 13. *Fũdamenta ejus in montibus sanctis.* § 464.
Ibidem. *Justitia tua in terra oblivionis.* §. 820.
Psalm. *XXXVIII.* n. 28. *Et ego primogenitum ponam illum.* §. 18.
29. *Excelsum præ regibus terræ.* §. 17.
Ibid. *In æternum servabo illi misericordiam meam.* ibid.
30. *In sæculum sæculi semen ejus.* §. 17.
Psalm. XC. n. 6. *A sagitta volante in die, ab incursu, & dæmonio meridiano.* §. 670. 675. 699.
Psalm. *XCIII.* n. 18. *Misericordia tua Domine adjuvabat me.* §. 839.
Psalm. *XCIV.* n. 10. *Semper hi errant corde.* §. 35.
Psalm. *XCVIII.* n. 6. *Moyses, & Aaron in sacerdotibus ejus.* §. 107.
Psalm. *CIII.* n. 3. *Extendens cælum sicut pellem.* § 189.
7. *A voce tonitrui tui formidabunt* § 487. 504.
22. *Ortus est sol, & congregati sunt, & in cubilibus suis collocabuntur: exibit homo ad opus suum, & ad operationem suam usqué ad vesperam.* §. 190.
Psalm. *CIX.* n. 5. *Tu es sacerdos in æternum.* §. 89.
Psalm. *CX.* n. 4. *Memoriam fecit mirabilium suorum.* §. 202. 274. 326. 658. 707.
Psalm. *CXVIII.* n 62. *Media nocte surgebam ad confitendum tibi.* §. 577.
Psalm. *CXXXI.* n. 18. *Super ipsum efflorebit sanctificatio ejus.* §. 785.
Psalm. *CXL.* n. 10. *Singulariter sum ego donec transeam.* § 582.
Psalm. *CXLIII.* n. 6. *Fulgura coruscationem, & dissipabis eos: emitte sagittas, & conturbabis eos* §. 699. 700. 701.
Psalm. *CXLIV.* n. 15. *Oculi omnium in te sperant Domine, & tu das escam illorum in tempore opportuno.* §. 238. 239.
16. *Aperis tu manum tuam: & imples omne animal benedictione.* §. 239.
Psalm. *CXLVI.* n. 4. *Qui numerat multitudinem stellarum.* §. 336. 306.

Ex Libro Proverbiorum.

Cap. VII n. 26. *Nunquid poteſt homo abſcondere ignem in ſinu ſuo, ut veſtimẽta illius non ardeant?* §. 179.

Cap. IX. n. 1. *Excidit columnas ſeptem.* §. 291.

3. *Ut vocarent ad arcem, & ad mœnia civitis.* § 419.

12. *Si ſapiens fueris, tibi met ipſi eris.* §. 852. 753.

Cap. X. n. 22. *Benedictio Domini divites facit.* §. 239.

Cap. XII. n. 4. *Mulier diligens corona eſt viro ſuo.* §. 781.

Cap. XIII. n. 12. *Spes, quæ differtur, affligit animam.* §. 838.

Cap. XX. n. 6. *Utrum fidelem quis inveniet?* §.

Cap. XXX. n. 8. *Tribut tantũm victui meo neceſſaria.* §. 224.

Cap. XXXI. n. 14. *Quat in navis inſtitoris de longe portãs panem ſuum* §. 760.

30. *Quis ſuſcipit animas, ſapiens eſt* §. 852. 853.

Ex cantico canticorum.

Cap. II. n. 1. *Ego flos campi, & litium convallium.* §. 789.

10. *Columba mea, formoſa mea.* §. 400.

13. *Vineæ florentes dederunt odorem ſuum* § 209.

14. *Columba mea in foraminibus petræ.* §. 400.

16. *Qui paſcitur inter lilia.* §. 755.

Cap. III. n. 1. *In lectulo meo per noctem quæſi, quem diligit anima mea, quæſivi illum, & non inveni.* §. 362.

2. *Surgam, & circuibo civitatem...in veni, quem diligit anima mea: tenuit, eum.* 367.

11. *Egredimini, & videte filiæ ſion regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater ſua in die deſponſationis illius, & in die lætitiæ cordis ejus.* §. 772.

Cap. IV. n. 1. *Oculi tui columbarum.* §. 400. 728. 742.

3. *Sicut vitta coccinea labia tua.* §. 741.

5. *Duo ubera tua ſicut duo hinnuli capræ gemelli, qui paſ-*

pascuntur in liliis. § 420.
8. *Veni de Libano sponsa mea, veni, de Libano, veni, coronaberis de capite Amana, de vertice Sanir, & Hermon de cubilibus leonum, de montibus pardorum.* § 810.
9. *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum.* § 168. 446. 687. 723. 725.
Cap. V. *Ego dormio, & cor meum vigilat.* § 640.
3. *Expoliavi me tunica mea, quomodo induar illa?* § 587
5. *Digiti mei pleni myrrha probatissima.* § 742.
10. *Dilectus meus candidus, & rubicundus.* § 778.
Electus ex millibus. § 3.
11. *Caput ejus aurum optimum.* § 741.
Comæ ejus sicut elatæ palmarum. ibibem.
12. *Oculi ejus sicut columbæ.* 742.
13 *Genæ illius sicut areolæ aromatum consitæ a pigmentariis.* § 641.
Labia ejus lilia distillantia myrrham primam § 741.
14. *Manus illius tornatiles aureæ plenæ hyacinthis.* § 742.
16. *Guttur illius suavissimum* § 741.
Cap. VI. n. 4. *Averte oculos tuos a me.* § 737.
Ipsi me avolare fecerunt. § 738.
7 *Adolescentularum non est numerus* § 740.
8. *Una est columba mea.* § 399. 740. 743.
9. *Pulchra ut luna* § 3.
Cap. VII. n. 1. *Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis.* § 725.
2. *Venter tuus sicut acervus tritici vallatus liliis.* § 245 725. 742. 789.
4. *Collum tuum sicut turris, eburnea.* § 741.
Oculi tui sicut piscinæ in Hesebon. § 744.
5. *Caput tuum ut carmelus.* § 741.
Comæ capitis tui sicut purpura regis. § 741.
Cap. VIII. n. 8. *Soror nostra parva, & ubera non habet.* § 423.
10. *Ego murus, & ubera mea sicut turris.* 419.

Ex Libro Sapientiæ.

Cap. II. n. 8. *Coronemus nos rosis antequam marcescant*

§

§. 791.
Cap. IV. n. 1. *O quam pulchra est casta generatio cum claritate.* §. 749.
Cap. V. n. 1. *Stabunt justi in magna constantia adversus eos, qui se angustiaverunt.* §. 662.
13. *Sic, & nos nati continuò desivimus esse.* §. 814.
22. *Ibunt directe emissiones fulgurum, & tanquam a bene curvato arcu nubium exterminabuntur.* §. 530.
Cap. XVIII. n. 1. *Sanctis autem tuis maxima erat lux.* §. 313.

Ex Libro Ecclesiastici

Cap. X. n. 19. *Pecuniæ obediunt omnia.* §. 213.
Cap. XIV. n. 7. *Thronus meus in columna nubis.* §. 482
Cap. XV. n. 13. *Aqua sapientiæ salutaris potabit illũ.* §. 196.
Cap. XXIV. n. 23. *Flores mei fructus.* §. 793.
Cap. XXXI. n. 8. *Beatus vir, qui inventus est sine macula & qui post aurum non abiit.* §. 558.
11. *Eleemosinas illius enarrabit omnis Ecclesia sanctorum.* §. 138.
Cap. XXXVIII. n. 25. *Memor esto judicii mei, sic enim erit, & tuum, mihi heri tibi hodie.* §. 812. 813. 816.
Cap. XL. n. 15. *Ossa ipsius visitata sunt.* §. 401.
Cap. XLIV. n. 20. *Non est inventus similis illi.* §. 598.
Cap. XLV. n. 1. *Dilectus Deo, & hominibus.* §. 132. 671.
2. *Similem illum fecit in gloria sanctorum.* §. 132. 133. *Verbis suis monstra placavit* §. 131.
Cap. XLVI. n. 14. *Ossa eorum pullulent de loco suo.* §. 360.
Cap. XLIX. n. 17. *Joseph qui natus est homo, princeps fratrum.* §. 357.
18. *Ossa ipsius visitata sunt, & post mortem prophetaverunt.* §. 345. 402.
Cap. I. n. 3. *In diebus ipsius emanaverunt putei aquarum, & quasi mare adimpleti sunt supra modum.* §. 277.
5. *Qui prævaluit amplificare civitatem.* §. 278.
7. *Quasi stella matutina in medio nebulæ, & quasi sol refulsit*

refulgens. §. 278. 282.
9. *Quasi ignis effulgens*. 277.

Ex Prophetia Isaiæ.

Cap. 1. n. 6. *A plant a pedis usquèad verticem non est in eo sanitas*. §. 87.
22. *Argentum tuum versum est in scoriam*. §. 83.
Cap. II. n. 10. *Ingredere in petram* §. 73.
Cap. VI. n. 10. *Excæca cor populi hujus* §. 35.
Cap. VII. n. 14. *Ecce virgo cõcipiet, & pariet filiũ* §. 60
23. *Omnis locus, ubi fuerint mille vites..., in spinas, & vepres erunt*. §. 786.
Cap. IX. n. 6. *Factus est principatus super humerũ ejus*. §. 260. 61.
7. *Multiplicabitur ejus imperium*. §. 780.
Cap. XIV. n. 12. *Quomodo cecidisti Lucifer de Cælo, qui manè oriebaris*. §. 373.
13. *Sedebó in monte testamẽti*. §. 374.
14. *Similis ero alti ssimo*. §. 374.
15. *Ad infernum detraheris*. §. 372.
19. *Tu autem projectus es de sepulchro tuo*. §. 372.
Cap. XXVIII. n. 15. *Posuimus mendacium spem nostram, & mendacio protecti sumus*. §. 48.
Cap. XXX. n. 21. *Aures tuæ audient verbum post tergum monentis*. §. 61.
Cap. XXXV. n. 4. & 5. *Deus ipse veniet, & salvabit vos: tunc aperientur oculi cæcorum*. §. 60. 66.
Cap. XL. n. 6 *Omnis caro fœnum*. §. 125.
7. *Verè fœnum est populus*. §. 25.
Ca. XLII. n. 6. *Ego Dominus vocavi te in justitia*. §. 71.
7. *Et dedi te in fœdus populi, in lucem gentium: ut aperires oculos cæcorum: ut educeres de conclusione vinctum, de domo carceris sedentes in tenebris* §. 71.
9. *Quæ prima fuerunt, ecce venerunt*. §. 60.
19. *Quis cæcus nisi servus meus?* §. 35.
20. *Qui vides multa*. 35.
Cap. XLIII. n. 8. *Educ foras populum cæcum, & oculos habentem*. §. 34. & per totum sermonem.
Cap. XLV. n. 8. *Rorate cæli desuper, & nubes pluant justum: aperiatur terra, &*

germinet salvatorem. §. 65 709.

15. *Verè tu es Deus absconditus.* §. 627.

Cap. XLIX. n. 2. *Posuit me sicut sagittam electam in pharetra sua abscondit me.* § 449. 678.

Cap. L. n. 11. *Ecce vos omnes accendentes ignem accincti flammis ambulate in lumine ignis.* § 94.

Cap. LI. n. 1. *Attendite ad petram unde excisi estis.* §. 73.

Cap. LV. n. 1. *Qui non habetis argentum, properate, emite, & comedite.* §. 242.

Cap. LX. n. 5. *Omnes isti congregati sunt, filij tui de longe venient, & filiæ tuæ de latere surgent.* § 192. 811.

6. *Dilatabitur cor tuum.* §. 192.

Cap. LXVI. n. 14. *Ossa vestra germinabunt* §. 390.

Ex Prophetia Jeremiæ.

Cap. I. n. 11. *Virgam vigilãtem ego video.* §. 607. 608.

Cap. VII. n. 28. *Periit fides, & ablata est de ore eorum.* §. 78.

Cap. IX. n. 21. *Ascendit mors per fenestras nostras.* §. 736.

Cap. XI. n. 19. *Mittamus lignum in panem ejus.* §. 60.

Cap. XII. n. 13. *Seminaverũt triticum, spinas messuerunt* §. 795.

Cap. XX. n. 9. *Factus est in corde meo quasi ignis exæstuans, & defeci ferre non sustinens.* §. 178.

Cap. XXIII. n. 6. *Hoc est nomen quod vocabunt eum: Dominus justus noster.* §. 66.

Cap. XXXXVII. n. 6. *O mucro Domini usque quó non quiesces? Ingredere in vaginam, refrigerare, & sile.* §. 841.

Ex Threnis Jeremiæ.

Cap. III. n. 51. *Oculus meus deprædatus est animam meã.* §. 737.

54. *Inundaverunt aquæ super caput meum.* § 597.

Cap. IV. n. 52. *Quomodó obscuratum est aurum?* §. 82.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. I. n. 5. *Et in medio ejus similitudo quatuor animalium.* §. 518.

7. *Pedes eorum pedes recti.* §. 251. 288.

Plan-

Planta pedis eorum quasi planta pedis vituli. §. 288.
9. *Nec revertebantur cum ambularent.* §. 251. 288.
10. *Facies hominis, & facies leonis a dextris ipsorum quatuor: facies autem bovis a sinistris ipsorum quatuor, & facie aquilæ desuper ipsorum quatuor.* §. 205. 256. 296.
12. *Ubi erat impetus spiritus illuc gradiebantur.* §. 251. 256.
Unum quodque eorum corám facie suá ambulabat. §. 251.
13. *Aspectus eorum quasi carbonum ignis ardentium, & quasi aspectus lampadarum* §. 252.
14. *Ibant, & revertebantur in similitudinem fulguris coruscantis.* §. 254. 519.
16. *Quasi visio maris.* §. 290.
17. *Per quatuor partes earum euntes ibant.* §. 254.
18. *Totum corpus oculis plenum.* §. 249.
19. *Cum elevarentur animalia de terra.* §. 519.
20. *Spiritus vitæ erat in rotis* §. 114. 256. 519.
21. *Cum euntibus ibant, & cum stantibus stabant, & cum elevatis a terra pariter elevabantur, & rotæ.* §. 113. 256.
22. *Similitudo super capita animalium firmamenti* §. 252.
Cap. IX. n. 4. *Transi per mediam civitatem in medio Jerusalem, & signa Thau super fontes virorum.* §. 692.
Cap. X. n. 14. *Facies una, facies cherub, & facies secunda facies hominis: & in tertio facies leonis; & in quarto facies aquilæ.* §. 297.
Cap. XVII. n. 3. *Tulit medulam cedri* §. 429.
Cap. XXXVII n. 4. *Vaticinare de ossibús istis.* §. 355. *Ossa arida audite verbum Domini* §. 340.

Ex Prophetia Danielis.

Cap. II. n. 33. *Caput ex auro optimo erat.* §. 82. 560.
34. *Abscissus est lapis de monte sine manibus.* §. 60. 83. 391. 392. 395. 460.
Percussit statuam in pedibus. §. 87. 115.
38. *Tunc contrita sunt pariter, ferrum, testa, æs, argentum, & aurum, & redacta sunt in favillam.* §. 85. 391. 460.
Nullus locus in ventus est eis

§. 84. 86.
Lapis autem qui percusserat statuam, factus est mons magnus, & implevit universam terram. §. 460.
Factus est mons magnus. §. 84. 86. 115. 392. 395. 396 558. 560.
Implevit universam terram. §. 88. 559.
Cap. III. n. 15. *Cadentes adorate statuam auream, quam constituit Nabuchodonosor Rex.* §. 461.
Cap IV. n. 8. *Contingens cælum* §. 250. 391.
Cap. VII. n. 9. *Antiquus dierum sedit.* §. 388.
Cap. IX. n. 25. *Ungatur sanctus Sanctorum ... deleatur iniquitas.* §. 66.
Cap. X. n. 13 *Et ecce Michael unus de principibus primis venit in adjutorium meum* §. 573.
Cap. IX. n. 19. *Auferam cor lapideum de carne eorum* §. 323.
Cap. XII. n. 3. *Sicut stellæ in perpetuas æternitates* §. 540.
Fulgebunt justi quasi stellæ. §. 327. 344.
Cap. XIV. n. 35. *Portavit eum capillo capitis sui, posuit eum in Babylone suprá lacum.* §. 650. 845.

Ex Prophetia Oseæ.

Cap. XIII. n. 14. *O mors ero mors tua, morsus tuus ero inferne.* §. 325. 779.

Ex Prophetia Amos.
Cap. VIII. n. 9. *Occidit sol in meridie.* §. 62.

Ex Prophetia Michææ.

Cap. V. n. 2. *Et tu Bethelehem Ephrata terra Juda ... ex te enim exiet dux, qui regat populum Israel.* §. 60.

Ex Prophetia Habacuc.
Cap. III. n. 5. *Egredietur diabolus ante pedes ejus.* §. 565.
Ex Prophetia Aggæi.

Cap. II. n. 8. *Venit desideratus cunctis gentibus.* §. 54.

Ex Prophetia Zachariæ.
Cap. II. n. 8. *Qui tetigerit vos, tangit pupillam oculi mei.* §. 471.
Cap. VI. n. 12 *Vir Oriens nomen ejus.* §. 117.

Cap.

Cap. X n. 10. *Emisisti vinctos tuos de de lacu, in quo non est aqua.* §. 855.
17. *Frumentum electorum, & vinum germinans virgines.* §. 225. 283.
Quid enim bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, &c. §. 329.
Cap. XI. n. 12. *Appenderunt mercedem meam triginta argenteos.* §. 60.

Ex Prophetia Malachiæ.

Cap. III. n. 1. *Ecce ego mitto Angelum meum, & præparabit viam antefaciem meam.* §. 617.
Cap. IV. n. 2. *Orietur vobis sol justitiæ.* §. 30.
Et sanitas in pennis ejus. §.

Ex Libro primo Machabæorum.

Cap. I. n. 42. *Elegit Sacerdotes sine macula voluntatem habentes in lege Dei.* §. 200.

Ex Libro Secundo Machabæorum.

Cap. I. n. 19. *Occulté abscon-derunt in valle ubi erat puteus, &c.* §. 174.
Non invenerunt ignem, sed aquam crassam. §. 174.
Cap. XII. n. 46. *Sancta ergó, & salubris est cogitatio prodefunctis exorare, ut a peccatis solvantur.* §. 818.

Ex Divo Matthæo.

Cap. II. n. 2. *Ubi est, qui natus est rex judæorum?* §. 30.
Vidimus stellam ejus in oriente. §. 30. 267. 554.
9. *Stella, quam viderant in Oriente, antecedebat eos, usqué dúm veniens staret, supra ubi erat puer.* §. 327.
10. *Videntes stellam gavisi sunt gaudio magno valde.* §. 31.
Cap. III. n. 9. *Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abrahæ.* §. 75.
17. *Hic est filius meus dilectus.* § 503.
Cap IV. n. 21. *Reficientes retia sua* § 485.
Cap. V. n. 7. *Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur.* §. 812. *& per totum sermonem de sanctorum.*
13. *Vos estis lux mundi.* §. 273.

14. *Non potest civitas abscondi supra montem posita.* §. 278. 313.
15. *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus qui in domo sunt.* §. 275.
16. *Sic luceat lux vestra coram hominibus.* §. 309.
18. *Jota unum, aut unus apex non præteribit a lege.* §. 325.
19. *Qui ergo solverit unum de mandatis istis minimis, docuerit sic homines, minimus vocabitur in regno cælorum.* §. 280.
Qui autem fecerit, & docuerit hic magnus vocabitur in regno cælorum. §. 279.
Cap. VI. n. 11. *Panem nostrũ supersubstantialem da nobis hodie.* §. 240.
19. *Thesaurizate vobis thesauros in cælo.* §. 557.
24. *Nemo potest duobus dominis servire* §. 211. *& per totum sermonem Divi Caetani.*
Non potestis Deo servire, & mammonæ. §. 212.
25. *Ideo dico vobis, ne solliciti sitis animæ vestræ, quid manducetis, aut corpori vestro quid induamini.* §. 215.
26. *Respicite volatilia cæli, considerate lilia agri.* §. 216 244. 246.
Non serunt, neque metunt §. 245.
28. *Non laborant, neque nent.* §. 246.
29. *Nec Salomon in omni gloria sua.* §. 244.
32. *Scit enim pater vester quia his omnibus indigetis.* §. 215
33. *Quærite ergó primum regnum Dei.* §. 216. 220.
34. *Nolite solliciti esse in crastinum.* §. 240.
Cap. VIII. n. 14. *Et cum venisset Jesus in domum Petri vidit socrum ejus jacentem* §. 359.
Cap. X. n. 1. *Dedit eis potestatem spirirituum immundorum, ut ejicerent eos.* §. 561. 562. 568.
Et convocatis duodecim discipulis. §. 561.
2. *Primus Simon qui dicitur Petrus.* §. 548.
16. *Estote prudentes sicut serpentes.* §. 586.
Cap. XI. n. 29. *Discite ame, quia mitis sum, & humilis corde.* §. 112.
Cap. XIII. n. 24. *Quem cúm*

invenit homo abscondit, & præ gaudio illius vadit, &c. §. 345.

Vendit universa, quæ habet, & emit agrum illum. §. 346.

45. *Simile est regnum cælorũ homini negotiatori quærenti bonas margaritas. Inventa autem una pretiosa margarita, abiit, & vendidit omnia, quæ habuit, & emit eam.* §. 707. *& per totum sermonem Sanctæ Luciæ.*

17. *Ex omni genere piscium congreganti.* §. 710.

52. *Qui profert de Thesauro suo nova, & vetera.* §. 301.

Cap. XV. n. 8. *Populus iste labijs me honorat, cor autem eorum longe est a me.* §. 78.

14. *Ambo in foveam cadunt.* §. 51.

Cap. XVI. n. 17. *Tu es Christus filius Dei vivi.* §. 433. 547.

Caro & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui est in cælis. §. 433.

Beatus est Simon Barjona. §. 440. 547.

18. *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* §. 14. 86. *Tu es Petrus.* §. 404. *& per totum sermonem sanctorum Apostolorum Petri & Pauli tem.* §. 565.

19. *Quodcumque ligaveris super terram erit ligatum & in cælis: & quod cumque solveris super terram, erit solutum & in cælis.* §. 406.

18. *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* §. 419. 428.

24. *Tollat crucem suam.* §. 808.

Cap. XVII. n. 5. *Hic est filius meus dilectus.* §. 503.

Cap. XVIII. n. 9. *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abste.* §. 722.

28. *Redde quod debes.* §. 652.

Cap. XIX. n. 17. *Ecce nos reliquimus omnia.* §. 345. *& per totum sermonem translationis Divi Benedicti. Item* 433.

18. *se debitis & vos.* §. 479.

29. *Centuplum accipietis.* §. 575.

Cap. XX. n. 20. *Accessit ad eum mater filiorum Zebedæi cum filijs suis adoraus & petens aliquid abeo.*

§. 478.
21. *Dic, ut sedeant hi duo filii mei unus ad dexteram, & unus ad sinistram.* §. 473. 476.
22. *Nescitis quid petatis.* §. 473.
Dicunt ei: possumus. §. 502.
23. *Calicem quidem meum bibetis.* §. 538.
Non est meum dare vobis. §. 473. *Et per totum sermonem Divi Jacobi.*
24. *Et audientes decem, indignati sunt de duobus fratribus.* §. 473.
47. *Ex omni genere piscium congreganti.* §. 710.
Cap. XXIII. n. 27. *Væ vobis scribæ et Pharisæi hypocritæ: quia similes estis sepulchris dealbatis, quæ áforis parent hominibus speciosa, intús verò plena sunt ossibus mortuorum.* §. 353.
Cap. XXIV. n. 27. *Sicut enim fulgur exit ab oriente, & patet usque in occidentē, ita erit adventus filii hominis.* §. 516.
29. *Sol obscurabitur, & luna non dabit lumen suum.* §. 749
Cap. XXV. n. 6. *Media nocte clamor factus est: ecce sponsus venit.* §. 578.
Cap. XXVI. n. 13. *Ubicumque prædicatum fuerit hoc Euangelium in toto mundo, & quod hæc fecit, narrabitur in memoriam ejus.* §. 847. 848. 849.
38. *Sustinete híc, & vigilate mecum.* §. 608.
40. *Venit ad discipulos suos, & invenit eos dormientes, & dicit Petro: sic non potuistis una hora vigilare mecum?* §. 608.
Cap. XXVII. n. 29. *Genu flexo ante eum illudebant ei.* §. 764. 775.
45. *Tenebræ factæ sunt super universam terram.* § 328.
Cap. XXVIII. n. 10. *Ego vobiscum sum omnibus diebus usqué ad consummationem sæculi.* §. 188. 334. 644.

Ex Divo Marco.

Cap. III. n. 17. *Et imposuit Simoni nomen Petrus.* §. 440.
Imposuit eis nomina Boanerges, quód est filii tonitrui. §. 475.
Cap. XIII. n. 33. *Vigilate, & orate nescitis enim quando*

do tempus sit. §. 636. 656.

35. *Vigilate, nescitis enim, quando Dominus veniat.* §. 157.

37. *Quod autem dico vobis, omnibus dico.* §. 598. *Et per totum sermonem Divi Nicolai Archiepiscopi.*

Cap. XVI. n. 8. *Prævenit ungere corpus meum in sepulturam.* §. 848. 849.

Cap. XVI. n. 15. *Euntes in mundum universum prædicate Euangelium omni creaturæ.* §. 407.

Ex Divo Luca.

Cap. I n. 26 *Magnificat anima mea Dominum* § 4.

Cap II. n. 35. *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* §. 453.

Cap. V. n. 6. *Concluserunt piscium multitudinem copiosam.* §. 39.

8. *Exi ame, quia homo peccator sum Domine.* §. 443.

10. *Ex hoc jam homines eris capiens.* §. 40. 440.

Cap. VI. n. 12. *Exiit in montem orare.* §. 559.

Erat pernoctans in oratione Dei. §. 574.

Elegit duodecim ex ipsis (quos, & Apostolos nominavit) Simonem, &c. §. 540. *Et per totum sermonem de Divo Bartholomæo. Item.* §. 660.

N. 13. 14. *Elegit duodecim ex ipsis Simonem, quem cognominavit Petrum, & Andream fratrem ejus, Jacobum, & Joannem, & Bartholomæum.* §. 576.

17. *Descendes Jesus de monte stetit in loco campestri.* §. 659 *& per totum sermonē Divi Sebastiani.*

19. *Et omnis turba quærebat eum tangere.* §. 660

20. *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* §. 660.

22. *Beati pauperes spiritu, &c. Beati eritis.* §. 660.

Cap. VII. n. 38. *Lacrymis capit rigare pedes ejus, & capillis capitis sui tergebat, & osculabatur pedes ejus & unguento ungebat.* §. 848.

Cap. VIII n. 7. *Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocaverunt illud.* §. 796 797.

Semen est verbum Dei. §. 796.

Cap.

Cap. IX. n. 58. *Filius hominis non habet, ubi caput reclinet.* §. 143.

Cap. X n. 18. *Videbã satanam sicut fulgur de cælo cadentem.* §. 524.

Cap. XII. n. 32. *Nolite timere pusillus grex, quia complacuit Patri vestro dare vobis regnum.* §. 7.

34. *Ubi thesaurus vester est, ibi, & cor vestrum erit.* §. 328.

35. *Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardentes in manibus vestris.* §. 154. *Et per totum sermonem de de Divo Philippo Nerio.*

36. *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum, quando revertatur á nuptiis, ut cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei.* §. 156. 614. 616.

28. *Et si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit, &c.* §. 156. 614. 616.

40. *Et vos estote parati, quia qua hora non putatis filius hominis veniet.* §. 157. 636.

42. *Fidelis servus & prudens, quem constituit Dominus super familiam suam, ut det illis in tempore tritici mensuram.* §. 141.

Cap. XVI. n. 19. *Induebatur purpura, & epulabatur quotidiè splendidè.* §. 143.

Cap. XVI. n. 21. *Regnum Dei intra vos est* §. 779.

Cap. XVIII. n 44. *Descendit hic justificatus.* §. 323.

Cap. XXII. n. 36. *Vendat tunicam suam.* §. 533.

61. *Conversus Dominus respexit Petrum.* §. 739. 744.

62. *Egressus foràs flevit amarè.* §. 433. 739. 744.

Cap. XXIII. n. 34. *Pater dimitte illis: non enim sciunt, quid faciunt.* §. 759.

42. *Domine, memento mei, cum veneris in regnum tuum.* §. 759. 787. 788. 854.

43. *Hodiè mecum eris in paradiso.* §. 787. 854. 856.

Cap. XXIV. n. 3. *Ingressæ nõ invenerunt corpus Domini Jesu.* § 361.

6. *Non est hic, sed surrexit.* § 361.

30. *Accepit panem, & benedixit, ac fregit.* §. 312.

31. *Cognoverunt eum: & ipse*

ipse evanuit ex oculis eorũ. §. 312.

32. *Nonne cor nostrum ardens erat in nobis, dum loqueretur in via, & aperiret nobis scripturas?* §. 316. 317.

35. *Cognoverunt eum in fractione panis.* §. 312.

39. *Spiritus carnem, & ossa non habet.* §. 357.

Ex Divo Joanne.

Cap. I. n. 3. *Omnia per ipsum facta sunt.* §. 248. 318.

4. *In ipso vita erat.* §. 318.

9. *Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* §. 309.

10. *Et mundus eum non cognovit.* §. 309.

29. *Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.* §. 468.

40. *Erat autem Andreas frater Simonis Petri.* §. 576.

41. *Invenit hic primùm fratrem suum Simonem, & dicit eis, invenimus Messiam, & adduxit eum ad Jesum.* §. 576.

45. *Invenit Philippus Nathanael.* §. 546.

47. *Vidit Jesus Nathanael venientem ad se, & dicit de eo: ecce verè Israelita, in quo dolus non est* §. 591.

49. *Rabbi tu es Filius Dei, tu es Rex Israel* §. 546. 547.

Cap. VI. n. 14. *Hic est verè Propheta, qui venturus est in mundum.* § 43.

51. *Ego sum panis vivus.* §. 225. 795.

52. *Panis, quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita.* §. 762. 782. 783. 798. 806.

53. *Litigabant ergò judæi ad invicem dicẽtes: quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* §. 762. 763. 764. 798 806.

56. *Verè est cibus, verè est potus.* 635. 655. 656.

57. *In me manet, & ego in illo.* § 709. 727.

59. *Hic est panis, qui de cælo descendit* §. 333.

Qui manducat hunc panem, &c. § 225. 775. 798.

Cap. VIII. n. 56. *Abraham Pater vester exultavit, ut ut videret diem meũ, vidit & gavisus est.* §. 754.

Cap. X. n. 11. *Ego sum pastor bonus*

bonus. §. 566.
Cap. XII. n. 25. *Multum fructum affert.* § 314.
28. *Clarificavi, & iterúm clarificabo.* §. 502.
29. *Turba ergó, quæ ſtabat & audierat dicebat tonitruum eſſe factum.* §. 502. *Alii dicebant: Angelus ei locutus eſt.* ibidem.
32. *Omnia traham ad me ipſum.* §. 170. 695. 803.
Cap. XIII. n. 3. *Sciens, quia omnia dedit ei Pater in manus.* §. 716.
13. *Quare non poſſum te ſequi modo? Animam meam pro te ponam.* §. 428.
21. *Unus ex vobis tradet me.* §. 761.
24. *Quis eſt, de quo dicit?* §. 761
Cap. IV. n. 12. *Qui credit in me, opera, quæ ego facio & ipſe faciet, & maiora horum faciet.* §. 583.
Cap. XV. n. 1. *Ego ſum vitis vera.* §. 786.
19. *Quia de mundo non eſtis, propterea odit vos mundus.* §. 133.
Cap. XVI. n. 21. *Triſtitia vestra vertetur in gaudium. Mulier cum parit, triſtitiã habet, quià venit hora ejus: cùm autem pepererit puerũ, jám non meminit preſſuræ propter gaudium, quiá natus eſt homo in mundum.* §. 5. *& per totũ ſermonem.*
22. *Et gaudium veſtrum nemo tollet á vobis.* §. 11. 12. *Iterúm videbo vos.* §. 12.
Cap. XVIII. n 36. *Regnum meum non eſt de hoc mundo* §. 778.
Cap. XIX. n. 2. *Milites plectentes coronam de ſpinis impoſuerunt capiti ejus.* §. 754. *& per totum ſermonem coronæ de ſpinis Domini noſtri Jeſu Chriſti.*
19 *Rex Judeorum* § 756.
21. *Noli ſcribere Rex Judæorum.* §. 769. 770.
30. *Conſummatum eſt.* §. 761. *Et inclinato capite tradidit ſpiritũ.* §. 669. 811
Unus militum lãcea latus ejus aperuit. §. 421.
34. *Exivit ſanguis, & aqua.* §. 166. 172. 195. 641. 647. 668. 811.
Cap. XX. n. 5. *Vidit poſita linteanima.* §. 374.
23. *Quorum remiſeritis peccata remittuntur eis, & quorum retinueritis, retenta ſunt.* §. 407.
25. *Dixerũt ergo ei alii diſcipuli: vidimus Dominũ.* §. 685.

Niſi

Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locũ clavorum, & mittam manum meum in latus ejus, nõ credam. §. 168. 686.

Cap. XXI. n. 15. 16. 17. *Tu scis Domine, quia amo te.* §. 433.

16. *Pasce agnos meos.* §. 466.

17. *Pasce oves meas.* §. 454. 466. 566.

Ex Actibus Apostolorum.

Cap. V. n. 15. *Saltem umbra illius obumbraret quemquã illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis.* §. 441.

Cap. VII. n. 22. *Eruditus Moyses omni sapientia Ægyptiorum.* §. 106.

Cap. IX. n. 15. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum corám gentibus.* §. 418.

Cap. XII. n. 6. *Erat Petrus dormiens inter duos milites* §. 199. 200.

Vinctus catenis duabus. §. 200.

Cecidérunt catenæ de manibus ejus. §. 200.

12. *Venit ad domum Mariæ matris Joannis, qui cognominatus est Marcus, ubi erant multi congregati, & orantes.* § 199.

15. *Insanis. Angelus ejus est.* §. 198.

16. *Petrus autem perseverabat pulsans.* §. 199.

Cap. XIV. n. 9. *Surge super pedes tuos rectus, & exilivit, & ambulabat.* §. 442.

10. *Dii similes facti hominibus descenderunt ad nos.* §. 445.

Cap. XIX. n 12. *Virtutesqué non quaslibet faciebat Deus per manum Pauli: ita ut etiam super languidos deferrentur a corpore ejus sudaria, & semicinctia, & recedebant ab eis languores, & spiritus nequam egrediebantur.* §. 441.

Ex Epistola Beati Pauli Apostoli ad Romanos.

Cap. VIII. n. 16. *Ipse enim spiritus testimonium reddit spiritui nostro, quod sumus filii Dei.* §. 543.

35. *Quis nos separabit a charitate Christi?* §. 428.

Cap. IX. n. 20. *Ubi abundavit*

vit delictum, superabundavit gratia. §. 761.

Ex Epistola prima ad Corinthios.

Cap. III. n. 2. *Lac vobis potum dedit.* §. 422.
8. *Unusquisque propriâ mercedem accipiet secundum suum laborem.* §. 477.
16. *Nescitis, quia templum Dei estis.* §. 160.
Cap. IV. n. 15. *In Christo Jesus per Euangelium ego Vos genui.* §. 470.
16. *Rogo ergó, vos, imitatores mei estote.* Ibidem.
Cap. IX. n. 24. *Omnes quidem currunt, sed unus accipit bravium.* §. 692.
27. *Castigo corpus meum, & in servitutem redigo.* §. 433.
Cap. X. n. 4. *Petra autem erat Christus.* §. 166. 323. 409. 455. 642. 645. 646. 647. 648. 684.
N. 11. *Omnia in figura contingebant illis.* §. 492.
Cap. XI. n. 3. *Caput Christi Deus* §. 768.
Cap. XV. n. 9. *Ego enim sum minimus Apostolorum, qui non sum dignus vocari Apostolus, quoniam persecutus sum Ecclesiam Dei.* §. 433.
Cap. XVI. n. 13. *State in fide viriliter agite, & confortamini.* §. 661.

Ex Epistola secunda ad Corinthios.

Cap. VI. n. 10. *Nihil habentes & omnia possidentes.* §. 233.
15. *Quæ enim participatio justitiæ cum iniquitate? Aut quæ societas luci ad tenebras? Quæ autem conventio Christi ad Belial?* §. 214.
Cap. X. n. 5. *In captivitatem redigentes intellectum in obsequium Christi.* §. 34.
Cap. XI. n. 25. *Ter virgis cæsus sum, semel lapidatus sum* §. 322.
26. *Periculis in itineribus sæpé, periculis fluminum, periculis in solitudine, periculis in mari, periculis in falsis fratribus, &c.* §. 321.
Cap. XII. n. 2. *Scio hominem in Christo ante annos quatuordecim... raptum usque ad tertium Cælum.* §. 433.
4. *Et audivit arcana verba, quæ non licet homini loqui.* §. 433.

Cap

Cap. XIII. n. 6. *An experimentum quæritis ejus, qui in me loquitur Christus.* §. 445.

Ex Epistola ad Galatas.

Cap. I. n. 10. *Si adhuc hominibus placerem, Christi servus non essem.* § 433.

Cap. II. n. 20. *Vivo autem jã non ego: vivit verò in me Christus.* §. 428. 433.

Ex Epistola ad Ephesios.

Cap II. n. 20 *Ipso summo angulari lapide Christo Jesu.* §. 409.

Ex Epistola ad Philippenses.

Cap. VI. n. 8. *Factus obediens usque ad mortem.* §. 202.

Ex Epistola prima ad Thimotheum.

Cap. VI. n. 16. *Lucem inhabitat inaccessibilem.* §. 627.

Ex Epistola Secunda ad Thimotheum.

Cap. II. n. 5. *Non coronatur, nisi qui legitimé certaverit.* §. 807.

Ex Epistola ad Hebræos.

Cap. I. n. 7. *Qui facit Angelos suos spiritus, & ministros suos flammam ignis* §. 197.

14. *Omnes sunt administratorii spiritus.* §. 197.

Cap. IX. n. 27. *statutum est hominibus semel mori* §. 824.

Cap. XI. n. 25 *Negavit se esse filium filiæ Pharaonis, magis eligens affligi cum populo Dei* § 112.

Ex Epistola Beati Petri Apostoli.

Cap. V. n. 8. *Circuit, quærens quem devoret.* §. 779.

Ex Libro Apocalipsis.

Cap. I. n. 10. *Audivi vocem magnam tanquam tubæ.* §. 181.

13. *Vidit similem filio hominis.*

nis. §. 180. 437. 622. 624. 630.
Præcinctum ad mamillas zona aurea. §. 181. 625.
14. *Capilli ejus tanquam lana alba, & tanquam nix.* §. 174. 625.
Oculi ejus tanquam flamma ignis. §. 181. 628.
15. *Pedes ejus similes auricalco sicut in camino ardenti.* §. 181. 626.
Vox illius tamquám vox aquarum multarum. §. 184.
16. *Habebat in dextera sua stellas septem.* §. 185. 624.
Facies ejus sicut sol lucet in virtute sua. §. 181. 629.
1. *De ore ejus gladius utraque parte acutus exibat.* §. 186. 438. 534.
18. *Ego sum primus, & novissimus.* §. 188. 623. 624. 630.
Sum vivus, & fui mortuus. §. 188.
Sum vivus, & ecce sum vivens. §. 181.
Habeo claves mortis, & inferni. §. 438.
20. *Septem stellæ Angeli sunt septem Ecclesiarum.* §. 624
Cap. II. n. 1. *In medio septem candelabrorum: candelabra septem, septem Ecclesiæ sunt.* §. 182. 624.
Qui ambulat in medio septem candelabrorum. §. 182.
11. *Qui vicerit non lædetur á morte secunda.* §. 824.
17. *Vincenti dabo manná absconditum.* §. 538.
Cap. III. n. 21. *Qui vicerit, dabo ei sedere mecũ in throno meo.* §. 483. 484. 522.
Cap. IV. n. 4. *Et in circuitu sedis sedilia viginti quatuor: & viginti quatuor seniores.* §. 519.
5. *De throno procedebãt fulgura, & voces, & tonitrua.* 506.
6. *Et in medio sedis quatuor animalia.* §. 518.
8. *Requiem non habebãt die ac nocte dicentia Sanctus, Sanctus, Sanctus.* § 757.
10. *Mittebant coronas suas ante thronum.* Ibidem.
Cap. V. n. 6. *Ecce in medio throni, & quatuor animalium, & in medio seniorum Agnum stantem tanquam occisum* § 746.
Ecce in medio throni... Agnum stantem tanquam occisum. §. 518. 511.
Habentem oculos septem, qui sunt

sunt septem spiritus Dei, missi in omnem terram. §. 747.
8. *Accepit de dextera sedentis in throno librum* §. 468.
8. *Et cum aperuisset librum.* §. 203.
Cap. 6. n. 1. *Et audivi unum de quatuor animalibus dicens tanquam vocem tonitrui: veni, & vide: & vidi.* §. 529.
2. *Et ecce equus albus, & super illum, &c.* §. 528.
Habebat arcum. §. 530. 801.
Data est ei corona §. 528. 693. 695. 802.
Exivit vincens ut vinceret. §. 530. 694. 801. 802.
14. *Habentem in capite suo coronam auream.* §. 802.
Cap. X. n. 3. *Dederunt septem tonitrua voces suas.* §. 487.
Cap XI. *Metire templum Dei* §. 160.
Cap. XII. n. 1. *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta sole, &c.* §. 25. 571. 592 593.
Luna sub pedibus ejus. §. 25.
Et in capite ejus corona stellarum duodecim. § 25.
Ibidem.
4. *Draco stetit.* §. 595.
5. *Et peperit filium masculū.* §. 27. 593.
Raptus est filius ejus ad eum, & ad thronum ejus. §. 27.
Qui recturus erat omnes gentes §. 27.
7. *Michael, & Angeli ejus præliabantur cum dracone projectus est draco ille magnus.* §. 573.
14. *Datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ. &c.* §. 25: 572. 593.
Ut volaret in desertum in locum suum. §. 27.
Cap. XIV. n. 14. *Et vidi, & ecce nubem candidam, & super nubem sedentem similem filio hominis, &c.* §. 482. 799.
In capite suo coronam auream §. 799.
Cap. XV. n. 2. *Tanquam mare vitreum mistum igne.* §. 816.
Cap. XVII. n. 15. *Aquæ populi sunt.* §. 760.
Cap. XIX. n. 12. *In capite ejus diademata multa.* §. 757.
Cap. XX. n. 1. *Et vidi Angelum descendentem de Cælo habentem clavem abissi, & catenam magnam in manu sua.* §. 566.

2. *Et apprehendit draconem serpentem antiquum, qui est diabolus, & Satanas, & ligavit eum, &c.* 567.

Cap. XXI. n. 14. *Murus civitatis habēs fundamenta duodecim, & in ipsis duodecim nomina duodecim Apostolorum Agni.* §. 409.

Fundamenta muri civitatis omni lapide pretioso ornata. §. Ibidem.

23. *Civitas non eget sole, neque luna, ut luceant in ea; nam claritas Dei illuminabit eam, & lucerna ejus est Agnus.* §. 302. 513.

Lucerna ejus est Agnus. §. 160. 188. 275.

25. *Nox non erit illic.* §. 514

Cap. XXII. n. 5. *Nox ultrá non erit.* §. 514.

INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS deste Livro.

A

Adeodato.

ADeodato foy livre do cattiveiro milagrosamente por S. Nicolao Arcebispo de Myra. §. 649.

Affabilidade.

A affabilidade ou he a mesma virtude com a da humildade, ou he sua filha primogenita. §. 113.

Agoa.

A agoa he contrario mais vigoroso que o fogo. §. 173.

Agostinho.

A Religiaõ de Saõ Caetano ramo da arvore de Santo Agostinho. §. 250.

Foy Providencia de Deos, que nasceste em Africa no mesmo tempo, em q̃ nasceo Pelagio em Inglaterra. §. 253.

Familiaridade entre os filhos de Agostihno, & filhos de Caetano. §. 264.

Aguia.

A Aguia leva a examinar seus filhos aos rayos do Sol. §. 295.

Alemaens.

Festejaõ os Alemaens a Saõ Bertholameu, porque saõ mais conformes ao seu ge-

genio, & coraçaõ. §. 590.
Os da naçaõ Alemanha se abalisaõ muito na candides do animo, & sinceridade do coraçaõ. §. 591.
Nelles se acha toda a fidelidade. *Ibidem.*
Por isso os Reys da Europa & especialmente os de Portugal fiaráõ dos Alemães aguarda, & o resguardo de suas pessoas. *Ibidem.*

Alexandre.

Pinta-se Alexandre com hũ rayo em as mãos. §. 536.

Almas, & Defuntos.

Que grandes documentos daõ as almas, que padecem no Purgatorio, aos que vivemos neste mundo. §. 812.
Aquellas linguas de fogo, para nos persuadirem, saõ mais efficazes, que as vozes da lingoa mais eloquente. *Ibidem.*
Pelo memento, que lhes entoamos, nos correspõdem com outro memẽto. *Ibidem.*
Tres motivos mais forçosos, que podem excitar aos misericordiosos a usarem de piedade com as almas dos defuntos na applicaçaõ dos suffragios: dous da parte dos Defuntos, hum da parte dos vivos, *per totum sermonem* das almas.
Desemparo das almas do Purgatorio. §. 820.
No mesmo ponto, em que os homens acabaõ pera a vida, morrem pera a memoria. *Ibidem.*
Alguns gentios fóraõ de opiniaõ, que as almas dos defuntos passavaõ pelo rio Lethes, & ahi se esquecia õ de todo o passado. *Ibidem.*
Ser morto, & naõ ser lembrado, saõ synonomos. §. 822.
Na mesma sepultura, aonde se deposita o defunto, se sepulta o amor, ou memoria delle. §. 823.
Costumavaõ os Antigos esculpir na sepultura do defunto hum coraçaõ *Ibidem.*
Duas vezes morre o homem, a primeira vez pera a vida, a segunda pera alembrãça. §. 824.
A lembrança dos defuntos se compara á cinza. §. 825

Tan-

Tanto que ceſſaõ de dobrar os ſinos, & ſe entrega o defunto á terra, extingue-ſe a memoria delle §. 827.

Pelo eſquecimento, que os homens tem das almas, quando vivos, ſe fazem menos dignos dos ſuffragios quando mortos *Ibid.*

Queixas, que formaraõ as almas do Purgatorio dos teſtamenteiros, & dos mais chegados. § 828.

Há filhos que por eſquecidos dos Pays defuntos, parecem eſtranhos, & alheos. §. 829.

Os amigos, & mais chegados ſaõ os que menos ſe lembraõ das almas do Purgatorio. *Ibidem.*

Os Miniſtros da Miſericordia igualmẽte ſe lembraõ dos defuntos, & dos vivos. §. 831.

Saõ inexplicaveis os tormẽtos, que as almas padecem no Purgatorio § 833

A quem attentamente os conſiderar, ſe congelará o ſangue, palpitará o coraçaõ, eſtremeceraõ os membros, emmudecerá a lingoa, &c. *Ibidem.*

O fogo do Purgatorio atormenta as almas por modos admiraveis. *Ibidem.*

Quanto mayor ſeja a *pœna damni*, que padecem as almas no Purgatorio, do que *apœna ſenſus*. § 834.

He o Eſtruthiaõ, ou Ema ſymbolo proprio, & maravilhoſo das almas, que no Purgatorio padecem, & porque? § 827.

Rigor da *pœna ſenſus*, que padecem as almas § 840.

Padecida por breviſſimo tempo excede todas as dores, & tormentos, que ſe podem padecer neſta vida, & que ſe podem excogitar. *Ibidem.*

O fogo do Purgatorio excede os tormentos de todos os martyrios, que padeceraõ os ſantos, & de todos os caſtigos, que aos máos ſe deraõ na terra. *Ibidem.*

Preſſa com que ſe devem applicar os ſuffragios ás almas §. 842.

Os ſuffragios ſe repreſentaõ no exercicio do arco. *Ibidem.*

Daniel preſo no lago dos leoens repreſenta huma alma encarcerada, & a

tormentada pelos Demonios em o Purgatorio. §. 845.

Os que offerecem ſuffragios pelos defuntos, haõde ter morte bem aſſombrada. §. 851.

Quem toma as almas por ſua conta he ſabio. § 852.

Caſa aonde ſe fazem ſuffragios pelas almas, he hum Ceo, ou Paraiſo. §. 854.

As oraçoens das almas ainda que lhes naõ aproveitem a ellas, aproveitaõnos a nós. §. 858.

Nos ſuffragios das almas ſe exercitaõ as ſette obras de Miſericordia. §. 860.

Amigos.

Os amigos moralmente ſe reputaõ pela meſma peſſoa. §. 479.

Amor.

Pintáraõ os Antigos ao amor deſpido, com os olhos vendados, & multidão de ſettas em huma aljava. §. 689.

O amor tudo vence. *Ibidem.*

Encontrando-ſe o amor cõ amorte em huma jornada torcáraõ as armas, ou ſettas. §. 690.

O amor dos homens ſe compara a hum caminhante. §. 825.

Anjos.

Os Anjos na eſcola do Doutor Angelico ſaõ inflexiveis. §. 203.

Apoſtolos.

Os doze Apoſtolos ſe repreſentaõ nas doze pedras, em que ſe fundou a Jeruſalem celeſte. §. 409.

Alguns Authores entendem por aquelle primeiro Cavalleiro do Apocalipſe ao Collegio Apoſtolico §. 529.

Braſaõ que Chriſto deu aos Diſcipulos, que elegeo pera Apoſtolos. §. 561.

Tendo Chriſto ſciencia infinita, & rectidão ſumma gaſtou na oraçaõ huma noite inteira para ſahir á luz com o Apoſtolado. §. 574.

Orou doze horas, hũa hora por cada Apoſtolo. §. 575.

Nas doze horas da noite, em que Chriſto orou, gerou os Apoſtolos como filhos ſeus, a oraçaõ foy a May. §. 577.

Arvores.

As arvores plãtadas ao naſcimento do Sol, ſaõ mais fruriferas. §. 336.

Aſmodeo.

Aſmodeo he o demonio, q̃ tenta ao vicio da laſcivia. §. 212.

Aſtaroth.

Idolo Aſtaroth por cuja boca o demonio dava repoſtas, como oraculos. §. 563.

Appareceo preſo, & ligado com huma cadea de fogo, quando S. Bertholameu entrou em Armenia. *Ibidem.*

Aſtros.

Saõ os Aſtros emblema dos Reys, & Principes. §. 1.

Na conjunçaõ dos mayores Aſtros ſe experimentaõ infauſtos ſucceſſos. *Ibid.*

Quando ſe encontra hum Aſtro mayor com outro menor, naſce deſte encontro eclypſe. §. 293.

Nos Aſtros ſe ſymboliſaõ os ſantos, os ſabios, & os illuſtres. §. 337.

Athenienſes.

Jogo de que uſavaõ os Athenienſes nas feſtas de Proſerpina. §. 815.

Avarentos.

Os avarentos ſaõ eſcravos das riqueſas. §. 218.

O avarento naõ tem o ouro, o ouro he que o tem a elle. §. 219.

Se tem as riqueſas nas mãos, he fechandoas, & naõ abrindoas. *Ibidem.*

O avarento antes perderá o theſouro da viſta, q̃ perder de viſta o theſouro. *Ibidem.*

B

Barjona.

Bar-jona ſe interpreta *filius columbæ.* §. 440.

Bellem.

Bellem ſe interpreta caſa de paõ. §. 268. 274. 328.

Bemaventurados.

Os Bemaventurados ſe ſymboliſaõ nas eſtrellas. §. 540.

Epiteto, que deu S. Dionyſio Areopagita a Saõ Bertholameu. §. 541.

Saõ Bento em a trasladaçaõ dos ſeus oſſos.

Myſterioſa contenda entre Caſſino, & Floriaco, para onde ſe trasladaráõ os

ossos de S. Bento. §. 345.
Prodigios, que succederaõ na trasladaçaõ de Cassino pera Floriaco, & de Floriaco pera Cassino. §. 347. 348.
Huma luz milagrosa descobrio os ossos de Saõ Bento. §. 349.
Saõ Bento glorioſamente renascido em seus ossos por duas circunstancias. §. 352. *& per totum sermonem* da trasladaçaõ de S. Bento.
Foy devido este grande privilegio aos ossos trasladados de hum Patriarca tão insigne, & de hum varaõ taõ santo. §. 354.
Saõ Bento trasladado excedeo a sy mesmo quando vivo: & porque razaõ? §. 364.
Varias trasladaçoens q̃ tiveraõ os ossos de Saõ Bento. §. 368.
Ventagem que Saõ Bento fez na trasladaçaõ de seus ossos, ao que parece, ao Euangelho. §. 369. *& per totum sermonem* da trasladaçaõ de S. Bento.
Excesso da trasladaçaõ dos ossos de Saõ Bento ao dia do seu transito. *Ibidem.*
Saõ Bento Sol do Occidente. §. 370.
Na trasladaçaõ dos seus ossos foy tambem Sol do Oriente. *Ibidem,*
O sepulchro, donde se trasladaraõ os ossos de Saõ Bento, foy como hum Ceo, & porque? §. 370. 371.
Saõ Bento não só foy Principe por seu illustre nascimento, mas pelo dominio dilatado, que teve na Igreja. §. 385.
Aos seus ossos dá a Igreja o titulo de santissimos. §. 386.
Tres generos de vidas, que na sua trasladaçaõ, deraõ os ossos de Bento. §. 388. 389.
Com os triunfos dos ossos de Bento trasladados floreceo, & se augmentou o espaçoso campo da Igreja Catholica, & a fecundissima arvore da Religiaõ Benedictina. §. 391. *& sequentibus.*

Berith.

O que disse o Idolo Berith de Saõ Bertholameu. §. 563.

Saõ Bertholomeu.

Anagrama do nome de Saõ Bertholameu. §. 540.

Ethimologia do nome de S. Bertolameu. §. 542.

Muytos dizem que he nome patronimico, & não proprio. *Ibidem.*

He opiniaõ que foy filho de Ptholomeo Rey do Egypto: outros dizem, que foy deſcẽdente dos Rẽys da Siria. *Ibidem.*

Saõ Bertholameu foy filho adoptivo de Deos, com eſpecialidade. §. 543.

Saõ Bertholameu antes de ſer chamado por Chriſto era Filoſofo, & Theologo erudito. §. 545.

Reſplandeceo a graça de Deos dada eſpecialmente a Saõ Bertholameu, em tres couſas: no ardente zelo de dilatar a Fé Catholica: no grande poder & dominio, que teve no mayor inimigo della: nas circunſtancias de ſeu protentoſo martyrio. *Ibidem: & per totum ſermonem* de Saõ Bertholameu.

Saõ Bertholameu entre os Apoſtolos, & Diſcipulos foy o primeiro, que confeſſou a Divindade de Chriſto. §. 546.

He opinião provavel q̃ Saõ Bertholameu foy Nathanael. *Ibidem.*

Differença entre a Confiſſaõ de Saõ Bertholameu, & de Saõ Pedro. §. 747.

Foy Saõ Bertholameu unico, & ſingular. §. 548.

Prégou a Fé de Chriſto em Lycaonia, na Ethiopia, nas Indias chamadas Fortunatas, em Armenia. §. 551.

Martyres que faõ Bertholameu deu á Igreja com ſua prégaçaõ. §. 551. 552.

Pode-ſe applicar a São Bertholameu, o que cantavaõ as mulheres de Jeruſalem em applauſo de David. §. 556.

Ouro, & outras couſas precioſas, que Saõ Bertholameu recuſou aceitar de Polymio. *Ibidem.*

Aos mais Apoſtolos deu Chriſto poder para expelir os demonios, a Saõ Bertolameu deu tambẽ poder para os prender, & ligar. §. 562.

O Idolo Aſtaroth appareceo preſo, & ligado com huma

hũa cadea de fogo, quando Saõ Bertolameu entrou em Armenia. §. 563.

Sinaes que deu o Idolo Berith pera ser conhecido saõ Bertolameu. *Ibidem*

S. Bertholameu orava cem vezes de dia, & cem vezes de noite. *Ibidem.*

Ter Saõ Bertholameu o demonio preso a seus pes, só teve exemplo em Christo §. 564.

Repartio Christo entre S. Bertholameu, & S. Pedro as principaes obrigaçoẽs de Pastor vigilante. §. 566

A Saõ Pedro cometteo apascentar as ovelhas: a S. Bertholameu o livrallas do lobo infernal. *Ibidem*

A S. Pedro entregou as chaves pera abrir, & fechar: a S. Bertholameu as cadeas pera atar, & prender o Demonio *Ibidem.*

Com o poder de Saõ Pedro, & dos mais Apostolos fica o Demonio vencido, porem solto com o poder de S. Bertholameu, não só fica o Demonio vencido, mas preso, & maniatado. §. 568.

O Demonio preso por Saõ Bertholameu, nem póde morder, nem póde ladrar porque huma mordaça lhe poz o Santo na boca. *Ibidem.*

São Bertholameu com a sua singular virtude naõ só tira ao Demonio a vitoria, mas tãbem lhe impede o acometimento. §. 569.

Paralelo entre Saõ Bertholameu, & Saõ Pedro. §. 571.

Grande cõfiança podem ter os fieis, grande seguro a Igreja, de que lhe não ha de empecer o Demonio, pois o mandou Saõ Bertholameu ligado pera o deserto. *Ibidem.*

Saõ Bertholameu por ligar o Demonio he principe entre os varoens Santos, & Apostolicos. § 573.

A cadea com que Saõ Bertholameu ligou ao Demonio, foi a da oraçaõ, cadea de fogo pelo fervoroso do espirito, & cadea de duzentos fuzis. *Ibidem.*

Saõ Bertholameu pera se desempenhar a sy, & aos mais justos com Deos, naõ só deu cento por hũ, mas duzentos por hum. §. 575.

Por-

Porque reſaõ no computo dos Apoſtolos ſe numera Saõ Bertholameu no ſexto lugar? §. 576.

Tira-ſe da qui huma grande excellencia de Saõ Bertholameu. §. 578.

Com a oração poz Saõ Bertholameu por terra os Idolos. §. 579.

Saõ Bertholameu foy gerado Apoſtolo na ſexta hora, que correſponde á da meya noite. §. 577.

Varios martyrios que padeceo Saõ Bertholameu. §. 580.

Variaõ os Authores na ordem dos Martyrios. *Ibidem.*

Nos outros martyrios teve Saõ Bertholameu ſemelhança em algum dos Apoſtolos, & Santos: no ſer eſfollado, ninguem foy ſemelhante a S. Bertholameu. §. 581.

Foy crucificado com a cabeça para baixo. *Ibidem.*

No martyrio de ſe lhe tirar apelle não ſó foy ſingular areſpeito de todos os martyres, mas ao que parece, areſpeito do meſmo Chriſto. *Ibidem.*

O q̃ em ſombra ſe debuxou pera a peſſoa de Chriſto, quiz Chriſto ſe cumpriſſe ſó em Saõ Bertholameu; para que foſſe S. Bertholameu ſingular em ſubſtituir a ſua peſſoa. §. 584.

Foy apelle de Saõ Bertholameu deſpojo do triunfo q̃ conſeguio o ſeu amor. §. 586.

A Roma deu Saõ Bertholameu o ſeu corpo, a Segovia huma porção da ſua pelle. §. 596.

A Igreja de S. Juliaõ deu a notavel reliquia de ſua cabeça. *Ibidem.*

Do que ſe infere, que o têplo de Saõ Juliaõ he o morgado de Saõ Bertholameu. §. 597.

Biſpos vide Prelados.

Boanerges.

Boanerges he o meſmo que *filii tonitrui.* §. 475.

Boy.

O Boy geroglifico dos ſolidos, & laborioſos. §. 299.

O Boy repreſentação de S. Jeronimo. §. 287.

Brandura.

A brandura, ou he o meſmo que a humildade, ou filha pri-

primogenita. §. 112. 127.

C

Cabellos.

Os cabellos ſymboliſaõ os penſamentos §. 845.

S. Caetano, & ſeus filhos, & inſtituto da Divina Providencia.

Dictame fundamental dos filhos da Divina Providencia §. 215. *& per totum ſermonem* de S. Caetano.

Saõ Caetano, & ſeus filhos, pareçe que não ſó fizeraõ o que manda o Euangelho, fizeraõ mais do que o Euangelho manda. §. 217. *& per totũ ſermonem* de Saõ Caetano.

Neſta ventagem moſtraraõ ſer verdadeyramente filhos da Divina Providẽcia, & inſtrumentos ſeus. *Ibidem.*

Saõ Caetano, & ſeus filhos profeſſaõ hum inſtituto tão auſtero de não terem nem pedirem. §. 221.

Caetano foi aparẽtado com os mayores Principes da Europa. *Ibidem.*

Largou em Roma o officio de Protonotario Apoſtolico, & outras conveniencias temporaes. *Ibidem.*

Sendo Caetano pelo appellido de ſua familia *Tiene*, profeſſou ſer *nó tiene*. §. 202.

Reſiſtio âs inſtancias do Conde de Oppido. *Ibid.*

Memoravel ditto de Caetano. *Ibidem.*

A todas as creaturas abrange Deos com attributo da ſua Providencia: porém a Caetano, & aos da ſua familia com eſpecialidade. *Ibidem.*

Differença entre Caetano, & ſeus filhos, dos que tem, & pedem, dos que tem, & não pedem, & dos que não tem, & pedem §. 224.

Quem não tem, nem pede toda a ſua confiança funda na Providencia Divina. §. 225.

Semelhança, & differença entre a inſtituição do Diviniſſimo Sacramento, & o inſtituto de Caetano. §. 228.

Caetano, & ſeus filhos ſaõ pobres por dous titulos. §. 229.

No

No ſeu inſtituto renovou Caetano o inſtituto Apolico da primitiva Igreja. §. 231.
Os filhos de Caetano tambem ſe moſtraõ filhos da Providẽcia pelo paternal cuidado, com que os ſoccorre. §. 232.
Os favores da Divina Providencia pera com os filhos de Caetano ſaõ tantos, & tão continuos, que parecem mais diſpoſiçoẽs da Providencia cõmum, & ordinaria, que effeitos da extraordinaria, & eſpecial. *Ibidem.*
Caetano, & ſeus filhos ſaõ os pobres mais ricos. §. 234.
Pelo zelo, com que ſe empregaõ em ſalvar as almas ſe fazem ſenhores do que naõ tem. *Ibidem.*
Pela grande confiança, que Saõ Caetano, & ſeus filhos fazem na Divina Providencia, ſe obriga Deos de ſorte a ſoccorrellos com o neceſſario, que ſendo o ſuſtẽto dado liberalmẽte pela Divina mão parece que he ſeu delles, ou que de juſtiça lhes he devido. §. 238.
Naõ ſó he ſeu eſpecialmente o paõ da terra, mas parece que tambem o paõ do Ceo. §. 242.
Os filhos de Caetano aves racionaes, & flores myſticas. §. 244.
Eſcritores, que teve a Religiaõ de Caetano. *Ibidem.*
Os filhos de Caetano lirios myſticos naõ do Jardim, mas do campo. § 245.
Chamavaõ aos ſeus Convẽtos ſeminarios de Biſpos. §. 246.
Nos quatro eſpiritos, que puxavaõ pela carroça de Ezequiel, ſe podem repreſentar S. Caetano, & os tres companheiros, com que deu principio ao ſeu ſagrado inſtituto. §. 249.
Quaes foraõ eſtes? *Ibidem.*
São Caetano foy a Aguia, que ſe remontou ſobre todos; & tambem lhe compete eſte titulo por militar elle, a ſua Religiaõ debaixo da regra do Grande Agoſtinho. § 250.
Applicaõ-ſe a Caetano, & a ſeus filhos os quatro eſpiritos da Carroça. §. 251. 252.

252 254. 255. 256.
Porque ſe chamão os filhos de Caetano Theatinos. §. 252.
Queimáraõ as ciſanias ſemeadas pelo Hereſiarca Luthero. *Ibidem.*
Foy effeito da Divina Providencia, que naſceſſe Caetano em Italia tres annos antes que Luthero em Alemanha. §. 253.
Terror que meteraõ a Luthero Caetano, & ſeus filhos §. 254.
Caridade dos filhos de Caetano aſſiſtindo nos Hoſpitaes aos enfermos, & ſoccorrendo aos pobres: & o que mais he aos feridos da peſte em varias partes. §. 255.
Caçador de almas chamã a Bulla da canoniſaçaõ a Saõ Caetano §. 257.
Hum dos Principaes motivos, q̃ Ceatano teve pera fundar a ſua Religiaõ, foy a reformaçaõ do Clero naquelle tempo taõ relaxado. §. 258.
A Religiaõ de S. Caetano, naõ ſo naſceo reformada, mas reformadora. §. 260.
Applica-ſe á Religiaõ de S. Caetano, & aos Clerigos a vara de Araõ nos ſeus douſ eſtados. §. 261.
Miſſaõ dos Padres Caetanos ás Indias Orientaes. §. 264.
A eſta naõ ſó os excitou o ſeu grande eſpirito, mas o exemplo dos Padres Agoſtinhos, com os quaes tiveraõ ſempre em Heſpanha intima familiáridade. *Ibidem.*
Hum dos grandes frutos, que fizeraõ na India, foy a frequencia do uſo da Communhaõ ſagrada, que eſtava quaſi extinto. §. 265.
Numero grande de peſſoas, que recebiaõ o Diviniſſimo Sacramento. §. 266.
Privilegios muy amplos, q̃ os Summos Pontifices concederaõ á Religiaõ de S. Caetano. §. 272.

Cardeal de Lancaſtro.

Virtudes, & prerogativas do Cardeal de Lancaſtro §. 104. *& per totum ſermonem* das ſuas exequias.
Nelle ſe acháraõ juntas aquellas virtudes, & prerogativas, que repartidas fizeraõ a muitos homens fa-

famoſos. §. 104.
Moſtra-ſe a ſemelhança que teve com Moyſes. §. 106. 107. *& per totum ſermonem.* das ſuas exequias.
Parece que não teve ſemelhante neſtes tempos. §. 110. *& per totum ſermonē,* das ſuas exequias.
Duas virtudes, que entre outras mais reſplandeceraõ nelle. §. 111.
Moſtra-ſe a humildade, & lhaneſa do Cardeal de Lencaſtro. §. 113. 115.
E quam contrario foy ás ſoberanias, & vaidades do mundo. §. 113.
Anagrama do ſeu nome *Veriſſimus.* §. 119.
Recuſou a jornada de Roma na occaſiaõ do conclave. §. 120.
Quanto ſe quiz humilhar na ſepultura, que eſcolheo. §. 123.
Foy quarto Neto de ElRey Dom Joaõ o ſegundo. §. 124.
Dignidades, que teve. §. 118 124.
Em ſeu animo, & coraçaõ nunca teve entrada odio, payxaõ, affecto de ira, ou vingança: nunca reconcentrou, nem ainda concebeo aggravo. §. 128
Aſſim o proteſtou na hora da morte. *Ibidem.*
Na ſua boca nunca ſe ouvio palavra deſabrida; a todos honrava. *ibidem.*
Moderação de que uſou nos caſtigos. §. 129.
Foy amado de Deos, & dos homens. §. 132.
Fidelidade que teve pera com Deos em toda a Igreja, em que aſſiſtio. §. 135.
Seu grande zelo, & outras virtudes. *Ibidem.*
O cuidado com que tratou dos augmentos da Fé, extirpaçaõ dos erros, & reformaçaõ dos coſtumes. §. 136.
Aſſiſtencia cõtinua dos Laus perennes, & mayores celebridades. *Ibidem.*
Devoçaõ com que todos os dias celebrava o ſacrificio da Miſſa. *Ibidem.*
Obſervancia inviolavel de voto da caſtidade, que fez. *Ibidem.*
Quanto amava as peſſoas Reaes. §. 137.
Sempre eſtava occupado. *Ibidem.*

Quanto

Quanto ſe abaliſou na caridade, & eſmolas, que fez. §. 138.
Apenſaõ que tinha no Arcebiſpado de Braga, lá ſe diſpendia toda em eſmolas, & muytas vezes não baſtava. §. 139.
Pareciaõ as ſuas eſmolas milagroſas. §. 140.
O pouco que tratou dos ſeus. §. 142.
Trato moderado da ſua peſſoa, meſa, & familia. §. 143.
O muito, que fez na reſtituiçaõ do Santo Officio ao ſeu antigo eſtado. §. 145.
Morte que teve ſuave, & feliz. §. 150.
Eſtando ſeu corpo em terra mais daquelle tempo, que ſe coſtuma, ſe não ſentio nelle corrupção, ou máo cheiro. §. 151.
Epitafio para ſe pór na ſua ſepultura. §. 152.
Acclamaçaõ, que teve na morte da ſua virtude. §. 151.

Caridade.

A inda, que o fervor da caridade ſe manifeſta nas obras, lá tem o ſeu principio no coraçaõ §. 159.
Huma das principaes virtudes imperadas da caridade, he a da eſmola. §. 138.

Carlos Magno.

Vindo Carlos Magno de conquiſtar a Terra Santa a Conſtantinopla, lhe apreſentáraõ em hũa concha a coroa de Chriſto. §. 794.
Devoçaõ grande epiedade, que moſtrou eſte Principe. *Ibidem.*

Carroça.

Naquella corroça de que faz mençaõ Ezequiel ſe ſymboliſava a Divina Providencia. §. 249.
Repreſenta eſta carroça a Igreja Catholica. §. 289.
Nos quatro eſpiritos, que puxavão por ella, ſe repreſentão tábem os quatro Doutores da Igreja. *Ibidem.*

Caſtigo.

Quando o ſubdito for obſtinado, & empedernido, reſaõ he que experimente o caſtigo rigoroſo. §. 130.

Santa Catherina de Sena.

Offerecendo Chriſto a ſanta Ca-

Catherina de Sena duas coroas, huma de ouro, que tinha na mão direita, outra de eſpinhas, que tinha na mão eſquerda, eſcolheo a ſanta a coroa de eſpinhos. §. 804.

Cavalleiros.

Significaçaõ dos quatro cavalleiros do Apocalypſe. §. 532.

Cavalleiros da Ordem de Santiago.

A Ordem dos Cavalleiros de Santiago, foy á primeira dos militares em Heſpanha. §. 507.

Foy inſtituida pera propugnaculo da Chriſtandade, & terror dos inimigos della. *Ibidem.*

Cada Cavalleiro foy hum trovão horrendo *Ibidem.*

Serviços, que fizeraõ a Igreja, trabalhos, & martyrios, que padeceram. *Ibidem.*

As ſuas eſpadas fóraõ as ſuas penas. *Ibidem.*

Qualquer Cavalleiro da Ordem de Santiago defendendo a Igreja com a eſpada na mão monta tanto como muytos Cavalleiros. *Ibidem.*

Os Cavalleiros de Santiago foraõ abaliſados no eſforço, & eſclarecidos no ſangue, & dotados de ſabiduria §. 508.

Comparaõ-ſe ao Querubim do Parayſo. *Ibidem.*

A ſua inſignia he huma eſpada de cor vermelha. *Ibidem.*

Cada hum dos Cavalleiros de Santiago, he hum relampago velociſſimo na preſteſa, com que a code ao bem da Chriſtandade. §. 523

Collige-ſe da Bulla de Alexandre terceiro. *Ibidem.*

Bem mereceraõ os Cavalleiros Portugueſes, que a Sé Apoſtolica os iſentaſſe da ſogeiçaõ do Meſtre de Caſtella. *Ibidem.*

Na promptidaõ, com que acodem ao ſervçio da Igreja, ſe moſtraõ, não ſó filhos de Santiago, mas do grande Agoſtinho. *Ibidem.*

Os Cavalleiros de Santiago ſaõ rayos na milicia temporal. §. 537.

Cego, cegueira.

Naõ ver com os olhos abertos he a mayor cegueira. §.

Não he cego, o que não vé o objecto eſtando auſente, mas o que o não vé eſtando preſente. §. 46.
Guiar hum cego a outro he cahirem ambos no precipicio. §. 51.
Ha viſta, que he cegueira. §. 750.

Chriſto.

Repreſentou-ſe Chriſto naquella pedra, que ferio a eſtatua §. 83.
Em ſahir do mẽte Semmaõs ſe ſymboliſa naſcer de Maria ſem obra de varaõ. *Ibidem.*
Chriſto ſummo Sacerdote. §. 89.
A Cruz de Chriſto repreſentada na columna do deſerto. §. 94.
A ſerpente de metal figura expreſſa de Chriſto crucificado. §. 96.
O ſangue de Chriſto, não ſó ſe derramou para remedio de todos os peccadores, q̃ o veneraõ, mas tambem pera lavar o meſmo peccado daquelles que o crucificárão §. 99.
Conforme alguns Eſcriturarios duas feridas recebeo Chriſto no peito, hũa no lado direito, outra no lado eſquerdo. §. 167.
O meſmo ſe collige das revelaçoens de Santa Brigida. *Ibidem.*
Reſaõ porque ao lado de Chriſto, não chamou Thomé lugar da lança, aſſim como á lança lugar dos cravos. §. 169.
Do coſtado de Chriſto ſe formou pelos Sacramentos a Igreja Catholica. §. 170.
O peito, & coraçaõ de Chriſto foy ventre myſtico, & officina de geraçaõ eſpiritual. §. 194.
O ſangue q̃ Chriſto derramou do lado quando vivo, reſpeitava o preceito da obediencia. §. 202.
Reſuſcitar Chriſto do ſepulchro, foy renaſcer como Sol do Oriente. §. 372.
No myſterio da Reſurreiçaõ, foy Chriſto Sol de Ezequias. §. 373.
Chriſto ſe ſymbolyſa no Cordeiro. §. 469.
Como clarificou o Eterno Padre a Chriſto. §. 503.
Pelo dia, que Chriſto chamou ſeu, entendem muytos

tos Padres o dia da payxão §. 754.

No Calvario eſteve Chriſto em a Cruz como Rey em trono mageſtoſo: na meſma Cruz teve ſceptro, nos eſpinhos coroa, no ſangue purpura. §. 759.

Ahi ſe conſidera aſſiſtido de todas as meſas, & tribunaes, com analogia aos tribunaes, & meſas da Corte. §. 759. 760. 761. 762.

Porque reſaõ ſe não oppuſéraõ os Judeos ao titulo de Nazareno, que Chriſto tinha em a Cruz. §. 785.

Quando Chriſto deſceo ao Limbo livrou as almas do Purgatorio. §. 855.

Santa Clara.

A Religiaõ de Santa Clara monte Libano. §. 810.

As filhas de Santa Clara, parece, que naſceraõ do lado de Chriſto. § 811.

Clerigos vide Sacerdotes.

Coimbra.

Em o tempo do Abbade Joaõ appareceo Santiago Mayor em ſoccorro dos Chriſtãos na Cidade Coimbra. §. 526.

Com o patrocinio de Saõ Sebaſtião foy eſta Cidade livre de hum peſtifero contagio. §. 705.

Compoſtella.

Compoſtella monta o meſmo que *campus ſtellæ*. §. 510.

Cordeiro.

No Cordeiro ſe ſymboliſa Chriſto. §. 469.

As Ovelhas ſaõ de mayor utilidade pera os paſtores, do que os cordeiros. §. 467.

O cordeiro, que vio Abraham com a cabeça entre abrolhos, figurava a Chriſto coroado de eſpinhos. §. 767.

Coroa.

Entre as coroas triunfaes era a mais glorioſa, a que os ſoldados fabricavaõ, & punhaõ ſobre a cabeça dos Emperadores. §. 765.

Sinco generos de coroas Obſidional, Mural, Caſtrenſe, Naval, & Civica. §. 778.

Antiguamente ſe coroavaõ a victimas com flores. §. 789.

Coroa de Espinhos.

O dia, em que se festeja a Coroa de espinhos he mayor por todos os titulos. §. 756.

Conveniencia de solennisar a festa da Coroa de Christo em occasiaõ de *Laus perenne*. §. 757.

Na Cruz se considera o tribunal da Coroa, & da-se aresaõ. 762.

O que toca a este Tribunal. *Ibidem.*

O litigio, que se moveo contra o Sacramento, se decide no tribunal da coroa de Christo. §. 763.

São os fundamentos da decisaõ tres mysteriosas, & misticas conversoens da coroa de Christo, com as quais se estabelece a conversaõ real do mysterio do Sacramento. *Ibidem.*

Faz a resaõ o Officio de Juiz, & juntamente de Procurador. *Ibidem. & per totum sermonem.* da coroa de Espinhos.

Dando o odio a Coroa a Christo por ludibrio, o amor a converteo em trofeo. §. 764.

Mais exaltado, parece ficou Christo pela Coroa de Espinhos, que pelo sceptro da Cruz. §. 766.

O Cordeiro, que vio Abrahaõ com a cabeça entre abrolhos, figurava a Christo coroado de espinhos. §. 767.

O estar o titulo em a Cruz junto da Coroa de espinhos, o fez taõ glorioso, que foy muyto pera envejado. §. 769.

Não pode o odio negar ser verdadeiro aquelle titulo; porque estava junto da coroa. §. 770.

Pela coroa de espinhos se dá a conhecer Christo como Rey glorioso. §. 773.

Compara-se a Coroa dos accidentes do Sacramento com a Coroa de Espinhos §. 775.

A Coroa de Espinhos foy Obsidional, Mural, Castrense, Naval, & Civica. §. 778.

Mostra-se o como. §. 779. 780.

Foy tambem a Coroa de Christo, Coroa Imperial. §. 780.

Naõ

Não he eſta coroa de quem ſe aliſta na guerra do amor profano; mas ſó de quẽ ſe abaliſa na milicia do amor Divino. §. 781.

Converteo o amor os Eſpinhos por ſua natureſa eſtereis em flores, & frutos §. 783.

A Coroa de Chriſto tem virtude pera converter o Inferno em Paraiſo. §. 787.

Flores, ou virtudes, de que ſe hade compor a Coroa de Chriſto. §. 789. 790. 791.

Duas ſignificaçoens do verbo *plecto* accomodadas à Coroa de Chriſto. §. 792.

Os frutos da Coroa de Eſpinhos ſaõ frutos da Gloria. §. 794.

E tambem ſaõ frutos do Sacramento *Ibidem*,

Prodigioſo ſucceſſo da Coroa de Chriſto, quando a apreſentáraõ a Carlos Magno. §. 794.

Brotou em flores, as quais ſe converteráõ em mannà. *Ibidem.*

Combina-ſe a cõverſaõ da Coroa de Chriſto em flores, & frutos com a converſaõ Eucariſtica. §. 797 798.

Converteo o amor a Coroa de Chriſto em ouro mais fino; & joyas de mayor preço. §. 799.

As Eſpinhas foraõ ſettas da Divina juſtiça: porem o amor as cõverteo em ſettas de ouro, com q̃ faz tiro a noſſas almas. §. 800.

Com eſtas ſettas, que coração naõ hade attrahir o amor, que almas naõ ha de render? §. 801.

De que joyas haõ de fabricar a Chriſto as ſuas Eſpoſas huma coroa? §. 805.

Contenda ſobre aquem ha de pertencer a Coroa de Chriſto. §. 807.

O que allegaõ os peccadores, os Eccleſiaſticos, os Martyres, os Reys, os Emperadores, & os Soldados. 807. 808.

Decide-ſe o litigio a favor das filhas de Franciſco, & de Clara. §. 808.

Confirma o Tribunal da

da Coroa esta sentença. §. 811.

Cruz.

A Cruz de Christo representada na columna do deserto. § 94.

A Cruz symbolisada no arco daquelle homem do Apocalypse. §. 695.

No Calvario esteve Christo em a Cruz como Rey em trono magestoso, na mesma Cruz teve o seus ceptro. §. 759.

D

Deos.

Quando Deos poem segunda vez os olhos, he pera perpetuar os favores, & beneficios. §. 11.

Pór Deos segunda vez seus olhos conduz muito naõ só pera aduraçaõ das Monarquias, mas pera os augmentos dellas §. 12.

Conservar o agrado dos homens com agraça de Deos he felicidade, que faz a hum homem mais semelhante aos cortesoens do Ceo, que aos moradores da terra. §. 132.

Ninguem pode servir juntamente a Deos, & ao demonio, ou ás riquesas. §. 213.

Servir a Deos, & ás riquesas he taõ difficultoso, como pór hum olho na terra, outro no Ceo. §. 214.

As principaes vozes de Deos na Igreja, saõ as Escrituras, os Profetas, os Euangelhos, &c. §. 489.

O genio de Deos, he tornar outra vez o que se lhe offerece, & consagra. §. 652.

O que se dá aos homens he pera lhes ficar: o que se dá a Deos, he pera outra vez se receber. *Ibidem.*

Deucalionte.

O modo com que os humanistas fingem que Deucalionte, & Pyrrha restauraraõ o genero humano. §. 387.

Dias.

He opiniaõ de alguns que o primeiro dia da criaçaõ do mũdo principiou pela vespera, ou tarde. §. 632.

A vida metaforica dos dias he a sua existencia. §. 822.

Direito.

Dispoem o direito que a presa

preſa tomada em guerra juſta he do victorioſo, eſtádo vinte, & quatro horas na ſua mão. §. 236.

Aſſim ſe pratica em Heſpanha, & em muytas partes da Europa. *Ibidem.*

Doutor, & Doutrina.

O Doutor Euangelico hade moſtrar a luz, & eſconder a peſſoa. §. 309.

A doutrina viva he aquella aonde ſe acha o exemplo das obras com o enſino das palavras. §. 318.

E

Egipcios.

Como hiaõ os Egypcios pera o ſacrificio da Deoſa Iris. §. 152.

Ema, ou Eſtruthiaõ.

He o Eſtruthiaõ, de que faz mẽçaõ Job ſymbolo proprio, & maravilhoſo das almas, que no Purgatorio padecem. §. 837.

Tendo azas o Eſtruthiaõ não póde voar para cima, mas corre com ellas com tanta ligeyreſapela terra, que parece que voa. §. 858.

Eneas.

Ordenou varios jogos, entre os quaes foy dos mais celebrados huma carreira de mancebos, que córrendo á porfia procurávão a diantarſe huns aos outros. § 691.

Eſmola.

Huma das principaes virtudes imperadas da caridade he a eſmola. §. 138.

Eſpada.

A eſpada ſymbolo da prégaçaõ, & doutrina. §. 438. 533.

Eſpelho.

Dous eſpelhos igualmente chryſtallinos contrapoſtos hum ao outro feridos com os rayos do Sol, não ſó produzem mayor luz, mas fogo. §. 293.

Eſperança.

O objecto da eſperança he objecto poſſivel, & futuro. §. 49.

Huma eſperança dilatada he hum tormento exceſſivo. §. 838.

Deve-ſe lhe o remedio de juſtiça. §. 839.

Eſpinheiro.

Aceitou o Eſpinheiro o Officio de Rey, ſe ofizeſſem

Rey verdadeiro. § 770.
Do Espinheiro sahirão os espinhos, com que se coroou o Salvador do mundo. § 771.

Esposo, Esposa.

Pela Esposa na metafora de muro se entende a Igreja Catholica. § 421.
Sendo as feyçoens do Esposo, & da Esposa differentes, só nos olhos saõ semelhantes. § 740.
Os olhos da Esposa comparados as piscinas de Hesebon § 744.
Conselho, que déu hũ grande Santo a huma esposa de Christo § 792.

Estatua.

A estatua de Nabuco representaçaõ da synagoga. § 82.83.84.
Quatro imperios representados na Estatua, & o quinto no encontro da pedra § 88.
O quinto imperio representado na Estatua naõ he temporal, como tem pera sy os Judeos, mas espiritual. § 88.
Contenda que teve a estatua de fogo, que adoravão os Caldeos, com a do rio Nilo, que veneravão os Egypcios. § 173.
A Estatua de Nabuco figurava a idolatria. § 461.

Estilicon.

O q̃ claudiano disse de Estilicon. § 104.

Estrellas.

Nas Estrellas se symbolisaõ os santos, os sabios, & os illustres § 337.540.
Pelas sette Estrellas, que aquelle homem do Apocalypse tinha na mão direita, se entendem os sette dons do Espirito Sãto. § 186.
A estrella dos Magos instrumento especial da Divina Providencia: & porque? 267.268.
A estrella dos Magos appareceo primeiro na Oriental Ethiopia. § 554.

Exequias.

As exequias funeraes, não só se instituirão pera soccorro dos mortos, mas tambem pera ensino dos vivos. § 812.

F

Fé.

A Fé compara-ſe á ſementeira de trigo feita na terra. §. 313.

S. Felippe Neri, & ſeus filhos.

Saõ Felippe Neri conſervou a pureſa, & caſtidade em todo o diſcurſo da vida. §. 154.

Naſceo em Florença, & com que myſterio. §. 155.

Neri he o meſmo que *Lucerna Domini. Ibidem.*

Pera buſcar S. Felippe Neri a Deos, naõ lhe ſerviraõ de embaraço as promeſſas de huma groſſa herança de ſeu tio Romulo. §. 156.

Começou a ſer ſanto deſde menino. §. 157

Teve dom de profecia, antevio o dia, & hora da morte, & as circunſtancias della. *Ibidem.*

Ponderaõſe tres exceſsos, que fez ás mais tochas Evangelicas *pertotum ſermonem* de Saõ Felippe Neri.

Eſtupendo prodigio, que no ſeu peito obrou o Eſpirito Santo, & maravilhoſa rotura das duas coſtas § 162. & *pertotum ſermonem.* de São Felippe Neri.

Compara-ſe Saõ Felippe Neri com Chriſto § 190 & *per totum ſermonem* de Saõ Felippe Neri.

As duas coſtas de Felippe rotas ficáraõ levantadas de tal modo, que formavaõ huma figura de arco. §. 169.

A palpitaçaõ do coração de S. Felippe era como o golpe de hum martello, com que deſpertava os peccadores. §. 171.

Era voluntaria, & livre. §. 172.

Compara-ſe o coração de S. Felippe cõ o coraçaõ de Chriſto § 171.

O fogo do coraçaõ de Felippe, foy taõ ardente, que conſumio de todo a agoa, & humidade, que coſtuma eſtar no pericardio. §. 172.

Ardendo tanto a tocha do ſeu coração, não ſe gaſtou, nem ſe conſumio. §. 177.

Arder, & não ſe conſumir, he

he ter mais que de homẽ a ſemelhança. §. 178.
Viſitou por eſpaço de ſinco annos ſette Igrejas em Roma, acompanhado de innumeraveis peſſoas com grande fruto das almas. §. 183.
O muyto que ſe abaliſou no amor de Deos, & do proximo. *Ibidem.*
Converteo muytos Judeos, & Hereges á noſſa Santa Fé, ſendo hum delles Paleologo hereſiarca §. 186
Mandou ao Cardeal Baronio illuſtre filho ſeu, que compuſeſſe os annaes Eccleſiaſticos. *Ibidem.*
Era tal o fogo interior, que nos rigores do inverno, naõ ſentia as inclemencias do frio §. 184.
A tocha do coraçaõ de Felippe ardendo tanto, naõ ſó ſe naõ conſumio, antes mais ſe acreſcẽtou. §. 189
Quando lhe abriraõ o corpo pera o embalſamarẽ, acharaõ que o coração excedia a esfera de outro qualquer coraçaõ humano, & que tinha mais muſculos do q̃ os mais. *Ibidẽ.*
Da-ſe a reſaõ, porque Deos ampliou, & dilatou o coraçaõ de Saõ Felippe Neri. §. 191.
Foy o ſeu coração ventre myſtico, donde ſe concebéraõ, & geráraõ ſeus filhos Congregados. §. 194
Nelle ſe viraõ todos os ſinaes de hum ventre fecũdo. *Ibidem.*
Os Congregados filhos de Saõ Felippe repreſentados na Congregação das agoas em o principio do mundo. §. 196.
Deſpois que São Felippe fundou a congregação do Oratorio, ſe vio a Igreja enriquecida demais copioſos frutos, & o Ceo povoado com mayor numero de eſtrellas, ou almas. *Ibidem.*
Os Congregados filhos de Saõ Felippe Neri ſemelhantes aos Anjos, tochas aceſas na tocha de Felippe. §. 197.
Hũ homem q̃ deſenganado do mundo vem bater á porta da congregaçaõ do Oratorio, parece que ſe trãsforma em Anjo. §. 198
Não quiz Saõ Felippe Neri ligar aos ſeus filhos con-

cõgregados com priſoẽs de votos,& porque reſaõ? §. 200.

Imitou Saõ Felippe Neri no ſeu inſtituto o modo, com que Chriſto inſtituio o Diviniſſimo Sacramento. §. 201.

Affirma o Cardeal Tarugo que nenhuma cabeça das Religioens fora mais obedecida dos ſeus ſubditos, do q̃ S. Felippe Neri dos ſeus filhos. §. 203.

Os Congregados de Portugal participaõ mais da tocha do coração de Felippe. *Ibidem.*

Tres generos de Congregaçoens, que illuſtraõ a Igreja Catholica. §. 204.

Todos os miniſterios, que ſe repartem por eſtas tres Congregaçoens, exercita juntos a Congregação do Oratorio de Portugal. *Ibidem.*

A Congregação do Oratorio de Portugal he a congregação das congregaçoens, & porque reſaõ? §. 205.

Fenix.

Com o morre, & renaſce a Fenix. §. 377.

Fermoſura.

No ſexo femineo mais he perder a fermoſura que a vida. §. 732.

Filho.

O verdadeiro filho eſpiritual he o perfeito imitador das acçoens do Pay. §. 470.

Fortuna.

Todas as boas fortunas de hum grande Monarca a reſpeito da de ter filho herdeiro ſe reputão por pouco ou nada. §. 21.

Differença entre a roda da fortuna, & a roda de Ezequiel. §. 114.

No mundo o meſmo he melhorar de fortuna, que mudar de condição. *Ibid.*

A roda da fortuna não tem olhos, nem tem reſaõ. *Ibidem.*

Por grande avaliou Caſſiodoro aquelle ſojeito, a quem a fortuna chegou a exaltar, ſem o deſvanecer. §. 115.

Os que levados do ſopro da fortuna correm com mais preſſa, com mais preſſa ſe lhes apaga a candea da vida. §. 816.

Freyres de Santiago.

Inſtituto dos Freyres de San-

Santiago. §. 537.
A sua espada he a luz do seu exemplo, & da sua doutrina. *Ibidem.*

G

Gentios.

Os Gentios sendo dantes cegos, com a vinda do Messias ficaraõ alumiados. §. 62.
Pera elles amanheceo o Sol, quando se poz pera os Judeos. *Ibidem.*
Não sendo o Messias dos Gentios esperado, foy delle conhecido. *Ibidem.*

Geroglifico.

Geroglifico dos homẽs, que os antigos descobriraõ em os animaes. §. 299.

Gostos, & deleites.

Saõ os gostos, & deleites flores, q̃ se murchão. §. 791.

H

Hebreo.

Hebreo he o mesmo, que *transitus.* §. 70.
O Hebreo naõ tem superlativos, & por isso o positivo muytas vezes monta o mesmo que superlativo §. 279.

Heresia.

A heresia he hydra de sette cabeças. §. 96.

Hespanha.

Despois que Santiago prégou em Hespanha, não se inficionou mais com as trevas da infidelidade. §. 513.
Basta a Hespanha o patrocinio de Santiago. §. 515.

Heva.

Heva foy figura da Igreja Catholica §. 343.
Porque não formou Deos a Heva de barro? & havendoa de formar da substãcia de Adaõ, porque a não formou da cabeça, do coração, ou do sangue? §. 384.

Hydra.

As cabeças da Hydra tornavão a renascer de novo. §. 99.

Homem.

São Gregorio foi de parecer que não podia haver no mundo homem, q̃ fosse consumado em tudo. §. 104.

Porque ſe chama pô, & terra. §. 226.

Humildade.

Abrandura he filha da humildade, & lhaneſa. §. 112. 127.

Idolatria.

A idolatria repreſentada na eſtatua. §. 461.

São Jeronimo.

Tem Saõ Jeronimo muyto de caſa o paõ do Sacramento. §. 274.

Pera os filhos de S. Jeronymo he o Sacramento paõ de herança. §. 276.

Tras ſua origem a Illuſtriſſima Religiaõ de Saõ Jeronymo da caſa de Bellem. *Ibidem.*

Foy S. Jeronymo da agoa da ſabedoria hum Mar, & no fogo do amor hum incendio. §. 277.

Entre todas as Eſtrellas brilhou como eſtrella d'alva entre todos os aſtros luzio como Lua chea, & ſobre as luzes todas reſplandeceo como Sol claro. §. 278.

Moſtra-ſe ſer S. Jeronymo luz Maxima em treſ effeitos de alumiar, aquentar, & produzir. §. 282 *& per totum ſermonem* de Saõ Jeronymo.

A S. Jeronymo ſó póde traduſillo, & explicallo outro Jeronymo. §. 284.

Avantagem, que faz o Sol aos mais aſtros no effeyto de reſplandecer, fez São Jeronymo a muytos Doutores da Igreja no miniſterio de alumiar. §. 285.

Todos os ſabios, que no tempo de São Jeronymo vivião eſpalhados pelo mundo, o mandavaõ cõſultar como a Oraculo §. 286.

O meſmo fez o grande Agoſtinho. *Ibidem.*

Foy S. Jeronymo columna fundamental da Igreja. §. 287.

São Jeronymo repreſentado no Boy hum dos quatro animaes, que puxavão pella carroça de Ezequiel. *Ibidem.*

Os paſſos, que os mais Doutores dão em os mayores myſterios, parece, ſe fundaõ em S. Jeronymo. §. 290.

Sanro

Santo fim que tiveraõ as cõtendas entre Saõ Jeronymo, & S. Agoſtinho. §. 292.

A oppoſiçaõ entre Jeronymo, & Agoſtinho procedeo de muyto entender, & veyo aparar em muyro amor. §. 294.

Reſaõ, porque ſe dá a Saõ Jeronymo o terceiro lugar na ordem dos eſpiritos de Ezequiel em o primeiro capitulo, & em o decimo ſe lhe dá o primeiro lugar. §. 298.

E porque no capitulo decimo ſe lhe dá o titulo de Querubim. *Ibidem.*

O muyto que trabalhou S. Jeronymo no ſerviço da Igreja Catholica. §. 300. 301. 302. 303. *& ſequentibus.*

Valeo por muytos. *Ibidem.*

Manifeſtava a luz, & eſcondia a peſſoa. §. 308.

Santas Matronas, & Virgẽs que Saõ Jeronymo acendeo no amor de Deos. §. 315.

Entre todas ſe abaliſou a Sãta Virgem Euſtoquio. §. 316.

Saõ Jeronymo ao meſmo paſſo que illuſtrava os entendimentos com as ſuas doutrinas, abraſava os coraçoens em vivas chamas. *Ibidem.*

São Jeronymo foy ley viva, & ſagrada. §. 318.

Em São Jeronymo ſe acháraõ juntas as virtudes, q̃ por muytos ſe achão repartidas. §. 319.

Virtudes, que teve São Jeronymo. §. 320. 321. 322.

Pondera-ſe a acção de bater no peyto com huma pedra. §. 222. 223. 224.

Em Bellem morreo, & ſe ſepultou, & por que? §. 327.

Ainda na morte moſtrou S. Jeronymo, que era Sol. §. 328.

O inſtituto da Ordem de S. Jeronymo he celeſtial. §. 332.

Nella ſe unem os dous modos de vida mais perfeitos. §. 334.

Illuſtre origem da Ordem de S. Jeronymo. §. 336.

Homens inſignes, que teve a Ordem de S. Jeronymo em ſantidade, & letras. §. 337. 338.

O grande conceito, que os Reys de Heſpanha tinhaõ dos filhos de S. Jeronymo. §. 339.

Con-

Conventos magnificos, que lhes edificàraõ. §. 340.
Convento da coſta, porquẽ foy fundado, & como floreceo em letras, & virtudes. §. 341.
Neſte Convento ſe criaraõ o Infante Dom Duarte, Dom Antonio, filho do Infante Dom Luiz: & no diſcurſo he ſeis annos trouxerão veſtido o Habito de Saõ Jeronymo. §. 341.
Dous generos de Religioſos que teve o Convento da Coſta. §. 343.
Differença entre huns, & outros. *Ibidem.*

Igreja.

A Igreja Catholica repreſentada naquelle grande monte, que ſe extendeo a todo o ambito da terra. §. 89. 461.
A Igreja Catholica ſe formou do Lado de Chriſto §. 335.
Heva foy figura da Igreja Catholica §. 343.
Dependia a fabrica da Igreja pera o ſeu eſtabelicimento da reducçaõ dos Judeos, & da converſaõ dos Gentios. §. 418.
Na Eſpoſa ſe ſymboliſa a Igreja Catholica. §. 421.
Luſtroſa imagem da Igreja foy aquella mulher do Apocalypſe. §. 571.
A Igreja he hum aggregado de todos os fieis. §. 572.
As partes do corpo myſtico da Igreja applicadas a varias ſantas. §. 725.

Iman.

Da pedra Iman, dizem alguns Authores, que dividida em duas partes, tem tal ſimpatia entre ſy, que ainda diſtantes ſe eſtão movendo, huma pera outra: & lançadas em agoa logo outra vez ſe unem. §. 452.

Inferno.

As armas do Inferno, ſaõ lanças de fogo. §. 435.
Porque reſaõ não diſſe Chriſto, que naõ prevaleceria o Inferno contra a Igreja, mas as portas do Inferno? §. 436.

Inquiſiçaõ, Santo Officio, Inquiſidores.

Applica-ſe aos Miniſtros da Inquiſição o Texto de Iſayas no capitulo 42. §. 71.
Accomoda-ſe o tabernaculo da ley antigua ao Tri-

bunal

bunal da Santa Inquisição. §. 89. 90.
A vara da Inquisição a hũs serve de baculo, & arrimo: pera outros he instrumento de castigo. §. 91.
Os Ministros deste Santo Tribunal obrão com a mão de Deos, ou a mão de Deos lhes assiste no q̃ obraõ. *Ibidem.*
A vara dos Ministros da Inquisição semelhante á de Moyses. §. 93. 146.
A vara dos Ministros do S. Officio he a sua espada. §. 93.
Os Inquisidores representados naquelles dous Anjos, que livráraõ a Loth. §. 95.
A sua espada semelhante a do Querubim, que guardava o paraiso. *Ibidem.*
No Santo Officio, tudo he misericordia, & benignidade. §. 131.
Suspensaõ, & restituiçaõ do Santo Officio, representada no successo da vara. §. 146.

Instrumento.

O instrumẽto não obra com virtude propria, se não emẽdicada da causa principal. §. 256.

Joseph.

Joseph valido de Jacob, & por isso envejado de seus Irmãos. §. 674.

Judeos.

Os Judeos tendo os olhos abertos, não vem. §. 34.
He a sua cegueira voluntaria, & cegueyra do coraçaõ. §. 35.
Trouxe-os Deos sobre as suas azas, & sobre seus hombros como a Aguia costuma trazer a seus filhos. §. 36.
O capital erro de sua cegueira he negar o ineffavel mysterio da Incarnaçaõ, que se cifra em dous pontos, em que Christo Messias verdadeiro já veyo, & q̃ o não foy puro homem, mas hũ homem Deos. §. 42
Mostra-se que o Messias já veyo, pelo mesmo caso, que he dos Judeos esperado. §. 42. 43. 44.
Os Judeos esperaõ como futuro, o que he presente, ou já passado. *Ibidem.*
Os Judeos estão sequiosos tendo junto de sy a fonte. §. 46.

As

As ſuas eſperanças ſaõ hũas mentiras, & os ſeus deſejos delirios §. 47. 48.

Chamão a impoſſibilidade eſperança. §. 49.

Impugna-ſe a ſoluçaõ, que daõ os Judeos ao argumento, que ſe lhes faz de vir o Meſſias no fim do quarto millenario. § 54.

Delirio, em que deraõ alguns dos ſeus Meſtres, ſuppoſta a ſentença dos Tamuldiſtas. §. 56. 57.

Os Gentios ſendo de antes cegos, ficáraõ alumiados: & os Judeos ſendo de antes alumiados ficáraõ cegos. §. 62.

Delirio dos Judeos eſperarem hũ Meſſias puramẽte homem. §. 69.

Judeo interpreta-ſe confitente. §. 70.

Adureſa do povo Judaico mayor que a das pedras §. 73.

He a ſua obſtinaçaõ muy antigua, & hereditaria; porque tiveraõ o naſcimento de huma pedra. *Ibidem.*

Não ſe abrandaõ com a juſtiça, nem ſe reduzem com a miſericordia. § 74.

Tem adureſa de barro. *Ibidem.*

Referem-ſe os beneficios, que Deos lhes fez na ley antigua. *Ibidem.*

A viſta das maravilhas, que Deos tem obrado pera o ſeu deſengano, creſce mais acegueira do ſeu deſatino. §. 75 76.

Sendo os ſeus erros do coraçaõ, o arrependimento em muytos he ſó da boca §. 77.

Hoje confeſſáo os erros, & amanhã tornaõ a admittillos. *Ibidem.*

Repreſentou-ſe o povo Judaico em Eſau, & o povo Catholico em Jacob. *Ibidem.*

Os Judeos tem voz de Jacob, & maons de Eſau. *Ibidem.*

Tem a Chriſto na boca, & o coraçaõ longe de Chriſto. §. 78.

Os caſtigos dos Judeos procedem todos de negarem a vinda de Chriſto. §. 79. 80.

Delles ſe verefica no preſente tempo a profecia de Azarias. §. 79.

No cativeiro de Babilonia

tiverão Ley, Pontifice, Rey, Principes, & Profetas. §. 80.
Floreceo a Religião entre os Judeos, & a fortaleſa no tempo dos Machabeos. *Ibidem.*
Os Judeos Saõ pó eſpalhado pelo mundo. §. 85.
Os Judeos na intelligencia das Eſcrituras governaõ ſe pela ſuperficie da letra. §. 88.
Tudo quanto deſejaõ os Judeos, tem na Ley da Graça. §. 89.

Jupiter.

Jupiter transformado em ouro. §. 212.

L

Lado.

Porque reſaõ ſe deu o golpe da lançada no ladó direito de Chriſto, & naõ no eſquerdo? §. 668. 669.

Lança.

A lança com que ſe abrio a Chriſto o peito, foy a meſma eſpada de fogo, com q̃ o Querubim guardava o Paraiſo. §. 431.
Porque reſaõ ſe deu o golpe da lançada no peyto direito de Chriſto, & naõ no eſquerdo? §. 668. 669.
A lança foy como ſetta. *Ibidem.*

Ley.

Grande final de ſe acabar a ley eſcrita foy, quebrar Moyſes as taboas da Ley ao pé de hum monte, & em huma pedra. §. 63.
De dous generos de preceitos conſtava a Ley Eſcrita, dos preceitos do Decalogo, & dos Ceremoniaes. §. 63.
Os preceitos do Decalogo eſcreveo Deos com ſua mão, & porque? §. 64.
Tres Leys que teve o mundo. §. 335.
Os ſucceſſos da Ley antigua foraõ humas, & figuras, do q̃ havia de ſucceder na Ley nova. §. 492.
A Ley antigua foy Ley de temor: a Ley da Graça, he Ley de amor. *Ibidem.*

Lancaſtro vide Caideal de Lancaſtro.

Lethes.

Lethes rio do eſquecimento. §. 820.
Alguns dos Gentios foraõ de opinião que as almas dos defuntos paſſavaõ pelo rio Lethes. *Ibidem.*
Os que paſſaõ pelo rio Lethes

thes ſaõ os vivos. *Ibidem.*

Luz.

O Doutor Evangelico ha-de moſtrar a luz, & eſconder a peſſoa. §. 379.

A luz naõ póde alumiar os olhos, ſem ſer viſta deſſes olhos. §. 310.

A luz criada no primeiro dia, conforme alguns Eſcriturarios, foy a meſma luz do Sol. §. 330.

Na primeira luz do mundo ſe repreſentou o Sacramento da Eucariſtia. §. 634. *Santa Luzia.*

Luzia monta o meſmo q̃ *Lucis via.* §. 707.

Foy Luzia a margarita mais precioſa da Igreja. §. 711

Em q̃ prerogativa? §. 714.

Na vida canoniſou Santa Agueda a S. Luzia por milagroſa §. 712.

Foy Templo myſtico, & trono amoroſo do Eſpirito Santo. §. 713.

He tradiçaõ approvada pela Igreja que Santa Luzia ſe privou dos olhos §. 714.

Neſta acção ſe moſtrou cõ eſpecialidade margarita mais precioſa. §. 714. *& per totum ſermonem* de S. Luzia.

A luz he ſymbolo de Luzia §. 717.

Aquella primeira luz do mundo com propriedade ſymbolizava os olhos de Luzia em o prato. *Ibid*

Quem levou mais o agradó de Deos, os olhos de Luzia em Luzia, ou os olhos de Luzia em o prato? §. 720.

Cauſa porque Luzia tirou os olhos. §. 721.

Tirando ambos os olhos, parece que excedeo o preceito de Chriſto, fazendo mais do que era obrigada. §. 722.

E iſto em muitas circunſtancias. *Ibidem.*

Em ſe privar dos olhos levou os olhos de Chriſto, & rouboulhe o coraçaõ. §. 723.

Qual foy mayor fineſa em Luzia dar por Chriſto a vida, ou tirar pelo ſeu amor os olhos? §. 730.

Sinco qualidades da perola em que reſplandeceo S. Luzia. § 733 734 735.

Deſtas qualidades a em que mais ſe eſmerou foy a da brancura, & claridade. §. 735. *& ſequentibus.*

Com os olhos em o prato alumiou S. Luzia aquelle mancebo cego. §. 738.
Comparaõ-se os olhos de Luzia com os olhos de Christo. §. 739.
Terem os olhos de Luzia (no modo possivel) as mesmas propriedades dos olhos de Christo, he argumẽto de ser Luzia unica na preciosidade. § *Ibid*
Nos olhos de Luzia, como em espelhos claros se conheceo aquelle mãcebo, & vio o seu delito. §. 744.
O que Christo fez com os olhos no rosto, fez Luzia com os olhos no prato, mas com instrumento de Christo. *Ibidem.*
Os olhos de Luzia, não só foraõ olhos mandados, mas olhos missionarios. §. 746.
Imitaraõ no modo possivel os olhos do Cordeiro Sacramentado. *Ibidem.*
Sendo na realidade corporeos, parecem espiritos. §. 747.
Os olhos de Luzia em o prato estrellas resplandecentes. §. 749.
He Luzia universal advogada dos olhos. §. 750.
E não só advogada dos olhos, que não vem, mas tãbem dos que vem. *Ibid.*
Santa Luzia com mais resaõ he luz pera os moços solteiros. §. 751.
Porque resaõ a festejaõ os moços solteiros, q̃ excitaõ a arte de Ourives. §. 752.

M

Magdalena.

Porque resaõ foy mais louvada de Christo a unçaõ, que a Magdalena fez em casa de Simão Leproso, do que a que fez em casa do Fariseo? §. 848. 849.

Mamona.

Por esta palavra *mamona*, entendem alguns Padres as riquesas, ou cobiça dellas: outros entendem ao demonio, que tenta ao peccado da cobiça, & avareza. §. 212. *Manná.*
Resaõ porq̃ não queria Deos q̃ o Mannà celestial ficasse de hũ dia pera o outro. §. 242.
A Coroa de Christo no tẽpo de Carlos Magno brotou em flores, as quaes se cõverteraõ em Manná. §. 794.

Mamá de S Nicolao, vide S. Nicolao.

Margarita vide Perola.

Meſſias.

He argumento efficas de q̃ o Meſſias jà veyo, o ſer eſperado dos Judeos. § 42 43. 44. 45.

Argumento com que ſe cõvence o erro dos Judeos: ſerem em tantas petiçoẽs deſpachados, & na do Meſſias, não ſerem ouvidos. §. 49.

Moſtra-ſe a vinda do Meſſias pela duraçaõ, que os Tamuldiſtas daõ ao mundo: & por dizerem que havia de vir no fim do quarto Millenario da criaçaõ do Mundo. §. 52. 53.

Referem-ſe muytos Rabbinos que cõfeſſáraõ a vinda do Meſſias. §. 58.

Moſtra-ſe a vinda do Meſſias com os Profetas. §. 59. 60.

O Meſſias veyo do Ceo à terra; porque era hum homem Deos. §. 65.

Moſtra-ſe a Divindade do Meſſias com as Eſcrituras §. 65. 66.

Moſtra-ſe com authoridade dos Rabbinos. §. 66. 67.

Moſtra-ſe a vinda do Meſſias com os milagres de Chriſto. §. 68.

Saõ Miguel.

Saõ Miguel foy o protector, & guarda da Synagoga, & agora o he da Igreja. §. 97.

Saõ Miguel movia a columna, que no deſerto guiava ao povo *Ibidem.*

São Miguel he Principe entre os Anjos. §. 573.

Milicia.

Ha duas milicias, milicia de Chriſto, & milicia do mundo. §. 525.

Miſericordia.

A Miſericordia he hũa virtude, que tem por objecto o alivio na miſeria. §. 819.

Os miniſtros da Miſericordia igualmẽte ſe lembraõ dos defuntos, & dos vivos. §. 831.

Delles parece, fallou o Eſpirito Santo no Eccleſiaſtico. § 833.

Os miniſtros da Miſericordia ſaõ como Anjos. §. 845.

A Miſericordia, que uſa, he huma Bemaventurança accidental. §. 857.

Saõ os Miſericordioſos, duas vezes Bemaventurados. *Ibidem.*

Moyſes.

Moyſes foy neto adoptivo de Faraó Rey do Egypto. §. 106.

Foy inſtruido em todas as ſciencias, que ſe profeſſaõ entre os Egypcios. *Ibidem.*

Foy Sacerdote, & creou Sacerdotes, & Pontifices. §. 107.

Foy paſtor de Ovelhas. *Ibidem.*

Foy dotado de gentil diſpoſiçaõ do corpo. §. 109.

Morreo de cento, & vinte annos. *Ibidem.*

Quanto ſe eſmerou na virtude da brandura, & affabilidade. §. 112.

Negou ſer filho da filha de Faraó. *Ibidem.*

Huma das prerogativas, em que reſplandeceo muyto foy a grande fidelidade pera com Deos. §. 134.

Monarquia.

Pór Deos ſegunda vez ſeus olhos, conduz muyto, naõ ſó pera a duraçaõ das Monarquias, mas pera os augmentos dellas. §. 12.

Monte.

He o monte pela ſua eminencia, & altura ſymbolo do cume da grandeſa, do auge da felicidade, & do eſtado da privança. §. 663

Saõ os privados montes Olympos. §. 664.

Morte.

He a morte de de hum Eminente ſojeito eclipſe do Sol, que ſe ſente em todo o mundo. §. 103.

A morte, & ſepultura a todos iguala. §. 125.

Na morte grandes, & pequenos todos ſaõ povo. *Ibid.*

Qual he a vida, tal he a morte *Ibidem.*

Duas vezes morre o homẽ, a primeira vez pera a vida, a ſegunda pera alembrança. §. 825.

Mulher.

Luſtroſa imagem da Igreja foy aquella mulher do Apocalypſe. §. 571.

Mundo.

Commummente o mundo aborrece aos que naõ ſaõ do mundo. §. 133.

O mundo ſe repreſenta em

o carcere. §. 198.

N

Nazareno.

Porque reſaõ ſenaõ oppuſeraõ os Judeos ao titulo de Nazareno, que Chriſto tinha em a Cruz? § 785.

Nazareno he o meſmo que florido. § 786.

Tambem he o meſmo que coroado. *Ibidem.*

São Nicolao Arcebiſpo de Myra.

Teve Saõ Nicolao em grao ſuperior todas as virtudes, & as virtudes de todos. §. 598.

E por iſſo ſe verifica delle que não teve ſemelhante. *Ibidem.*

Etimologia deſte nome *Nicolaus.* §. 599.

Foy São Nicolao glorioſa imitaçaõ dos Patriarcas, dos Profetas, & dos Apoſtolos. *Ibidem.*

Melhor exemplar dos Martyres, & dos Confeſſores, & das almas virgens, & puras. §. 601. 602.

Teve o dom de profecia, & communicou o eſpirito profetico a hum cego. §. 600.

Penetrava São Nicolao os ſegredos mais intimos dos coraçoens, & reprehendia a muytos peccadores de ſeus delitos occultos. *Ibidem.*

Com reſaõ ſe póde chamar o Apoſtolo de Myra, de Lycia, & de Aſia pela converſaõ de innumeraveis Gentios. § 601.

O muyto que padeceo na perſeguiçaõ do Emperador Lycinio, & outros. *Ibidem.*

Foy deſterrado, preſo, & encarcerado. *Ibidem.*

Alguns Padres antigos, pelo muito que padeceo o contaõ em o numero dos Martyres. *Ibidem.*

Pobreſa, humildade, oraçaõ, & outras virtudes. §. 602.

Na pureſa foy hum Anjo em carne. §. 603.

Os milagres de Saõ Nicolao naõ os póde comprehender a Arithmetica por innumeraveis. *Ibidem*

Aſſim o canta a Igreja na ſua oraçaõ. *Ibidem.*

Em qualquer aperto, ou trabalho ſe recorre a Saõ Ni-

Nicolao. §.604.
Só tem ſemelhança adequada em o meſmo Chriſto. §.605.
Foy huma viva copia ſua, a quem propoz de imitar, deſde que teve uſo de reſaõ. *Ibidem.*
Foy annunciado ſeu naſcimẽto por hum Anjo, que declarou o dia, & hora em que havia de naſcer, & o nome de Nicolao, q̃ lhe haviaõ de pôr. *Ibidem.*
Rematou a ſua vida na hora nona á ſemelhança de Chriſto com aquellas palavras *in manus tuas Domine, &c. Ibidem.*
Foy Saõ Nicolao o eſpelho de Prelados, & Paſtores. §.609.
Viſitava continuamente, & prégava. *Ibidem.*
Em todos os annos fez Cõcilio Provincial. §.610.
S. Nicolao naõ ſóſeguio, mas ao que parece excedeo o o Euangelho, vigiando quando não devia vigiar: vigiou antes do tempo, & vigiou deſpois do tempo, ou fóra do tempo. *Ibidem; & per totum ſermonem* de Saõ Nicolao.
Pondera-ſe o prodigio de ſe ter São Nicolao em pé, logo quando naſceo. §. 611.612.
No meſmo tempo juntou as mãos ao peito, como quẽ orava, & fixos os olhos em o Ceo, perſeverou naquella poſtura por eſpaço de duas horas. §.612.
Sendo menino naõ tomava o peito da ama nas quartas, & ſeſtas feiras mais do que huma ſó vez deſpois do meyo dia. §.613.
Sendo de tres annos repetia lugares da Eſcritura, & graves ſentenças. *Ibidem.*
Accelerou-ſelhe o uſo da reſaõ §.614.
Saõ Nicolao uſava na amoeſtaçaõ da brãdura, na reprehenſaõ da ſeveridade. §.620.
Nelle ſe germanou a Miſericordia com a juſtiça. §. 621.
Foy Saõ Nicolao o primeiro, & o ultimo, ou primeiro ſem ſegundo na virtude da abſtinencia. §.622.
Foy norma de Prelados. §. 625.
Deulhe a Virgem Noſſa Senho-

nhora hũ riquiſſimo pallio, quando lhe tomáraõ o ſeu no Concilio Niſſeno, & a meſma Virgem & os Anjos o veſtiraõ de ornamentos Pontificaes *Ibidem.*

Pondéraõ-ſe tres dotes, que deu, por não perigar a honra de tres donzellas. §. 626.

E ſe moſtra como neſta acção deu grande luz do myſterio da Santiſſima Trindade §. 626. 627.

Só com olhar de eſpaço os Hereges, & peccadores os convertia. §. 628.

Inſignes converſoens, que fez de peccadores, & livros que eſcreveo de cõtroverſias. §. 629.

Reſplandecia o ſeu roſto todas as vezes, que dizia Miſſa. *Ibidem.*

Principiou por onde os outros acabaõ §. 630.

E iſſo he ſer unico § 631.

Nicolaus, tambem ſe interpreta *nitor populi.* 633.

Caſo raro, & maravilhoſo, que ſucedeo em huma imagem de S. Nicolao na Cidade de Aquiſgran. §. 637. 638.

Fez Saõ Nicolao depois da morte ceſſar totalmẽte, & emmudecer o Oraculo do templo de Apollo. §. 639.

Livrou a muytos corpos humanos da oppreſſaõ dos Demonios, & a muytas almas das tentaçoens diabolicas. *Ibidem.*

Defende no juizo de Deos aos ſeus devotos, & reſgata muytas almas das penas do Purgatorio *Ibidem.*

Reſuſcitou mortos, & outros mais prodigios, que fez. *Ibidem.*

Hum dos protentoſos milagres de Saõ Nicolao, ſaõ os dous maravilhoſos liquores, que brotaõ do ſeu ſãto corpo, pera remedio das enfermidades todas. §. 641.

O oleo milagroſo, que deſtilla o corpo de Saõ Nicolao, ſe intitula manná. §. 642.

Semelhança, & differença entre o manná de S. Nicolao, & o manná do deſerto. §. 643.

Os dous liquores de S. Nicolao, correm perenne-

men-

mente, há mil trezentos, & ſincoenta & tres annos §. 644.
Duas occaſioens, em que ceſſáraõ de correr os milagroſos liquores de São Nicolao. §. 648.
Caſo raro, & prodigioſo de livrar S. Nicolao ao menino Adeodato do cativeiro, & circũſtancias deſte ſucceſſo. §. 648. 649. 650.
Differença entre eſte ſucceſſo, & o de Daniel preſo no lago. §. 651.
Numero dos Templos, que ſe achaõ na Chriſtandade dedicados a São Nicolaõ, & os que tem em Roma, em Nobrigo, & em Capactro. §. 657.

Noé.

Noe ſalvou das agoas do diluvio as reliquias de Adaõ, que depoſitou na arca. §. 596.
Acabado o diluvio repartindo Noe entre ſeus filhos aquellas reliquias de Adaõ deu acabeça a ſeu filho primogenito Sem. *Ibidem.*

O

Olhos.

Ver com olhos fechados, & ver com olhos abertos. §. 34.
A luz não póde alumiar os olhos, ſem ſer viſta deſſes olhos. §. 310.
Os olhos do corpo pera ſerem perfeitos haõ de ſer em tudo iguaes na grandeſa, na cor, na diſtancia, &c. 416.
Como ſe hade entender aquelle preceito de Chriſto, em que manda tirar hum dos olhos §. 723.
São os olhos a prenda mais eſtimavel da natureſa. §. 728.
Por iſſo os collocou como a Principes em lugar mais eminente. *Ibidem.*
He mayor a perda dos olhos, que a perda da vida. §. 729.
Vida ſem olhos, não he vida §. 730.
Varios epitetos, que os Padres, & Authores deraõ aos olhos. §. 735.
A viſta dos olhos ſe ſegue o pen-

pensamento ao pensamẽto a deleytaçaõ á deleitaçaõ o consenso. §. 737.

Oppostos.

Nos oppostos dasse a mesma resaõ. 280.

Dous oppostos igualmente intensos avivaõ mais suas forças por antiparistasi. §. 293.

He principio assentado no Direito. *Ibidem.*

Ossos.

Não só saõ bons prégadores os ossos, quando a materia he de desenganos, mas tambem quãdo o assumpto he de applausos. §. 349.

Ossos enterrados em algum sentido pódem ser ossos vivos. §. 353.

As pedras saõ ossos da antigua Mãy. § 387.

Os ossos de São Bento deraõ vida a corpos defuntos. §. 380.

E foy devido este privilegio aos ossos de hum Patriarca taõ grande. *Ibid.*

Ovelhas.

As Ovelhas saõ de mayor utilidade pera os pastores do que os cordeiros. §. 467.

Ourives.

O que toca a arte de Ourives. §. 752.

P

Padre Eterno.

O Pay obra tudo pelo Filho & em que sentido. §. 248.

Como clarificou o Eterno Padre a Christo. §. 503.

Paraysо.

A lança com que se abrio a Christo o peito, foy a mesma espada de fogo com que o Querubim guardava o Parayso. §. 431.

Se o Querubim, que defendia o Paraiso, era hum só, ou muytos? §. 433.

Pastor vide Prelados.

Patriarcas.

Cõmunmente nos Sermoẽs dos Patriarchas he principal empenho dos Prégadores discorrerẽ sobre as suas virtudes, & prerogativas, fazendo nó fim mẽçaõ, ou cõmemoraçaõ dos filhos. § 211.

Saõ Paulo, vide São Pedro

Peccados.

Peccados saõ monstros. §. 131.

Pedra.

Differença entre a pedra de Cades, & a pedra de Horeb §. 164.

Huma, & outra eraõ representaçaõ de Christo. §. 166.

As roturas destas duas pedras symbolysavaõ a ferida do lado. *Ibidem.*

As pedras, que serviraõ a Jacob de cabeceira eraõ tres. §. 206.

E ao que parece, se tornáraõ em huma. *Ibidem.*

Nellas se symbolisaõ astres principaes pedras, que concorreraõ perao edificio mystico da Igreja. §. 426.

Nas doze pedras de Jerusalem celeste se representão os doze Apostostolos §. 409.

Da Pedra Iman dizem alguns Authores, que dividida em duas partes tem tal simpatia entre, sy que ainda distantes se estão movendo huma pera outra: & lançadas em agoa logo outra vez se unem. §. 452.

Os dous golpes da vara na pedra de Cades, representaõ os dous lenhos da Cruz. § 456.

Na opiniaõ de alguns assim a pedra de Cades, como a de Horeb fóraõ figuras de Christo atravessado com a lança em a Cruz. §. 646.

Affirmão os Cosmografos, que a pedra de Horeb ficou perenemente manando agoa § 647.

Saõ Pedre, & S. Paulo.

Porque resaõ quando Saõ Pedro sahio do carcere, & bateo á porta de huma casa pera o reconlherem nella foy reputado por Anjo. § 198.

Saõ Pedro, & Saõ Paulo, saõ os dous Soes, & Principes, ou Arquiprincipes da Igreja Catholica. §. 404.

Concorrem ambos no mesmo dia pera ficar mais plausivel. § 405.

São Pedro Vigario Géral na terra, cabeça, & pedra fundamental do edificio mystico da Igreja. §. 406.

Pastor supremo, & universal, que teve por ovelhas todas as almas, a Igreja &

univerſal por eſpoſa. *Ibid.*

Differença entre Saõ Pedro, & os mais Apoſtolos. §. 407.

De dous modos ſe póde cõſiderar a reſaõ de pedra. §. 408.

Em hum ſentido convem ſó a São Pedro, em outro convem aos mais Apoſtolos. §. 408. 409.

De todos os Apoſtolos Saõ Paulo foy, o que teve mais uniaõ, ſemelhança, & igualdade com S. Pedro. §. 411.

Foraõ ſemelhantes nas excellencias da vida, & nas circũſtãcias da morte. *Ibi.*

E não ſó ſemelhantes nas excellencias, mas ao que parece, identificados. §. 416. *& per totum ſermonem* de Saõ Pedro, & de S. Paulo.

São Pedro, & S. Paulo comparados com o Sol, & a Lua §. 414.

Em quãto à juriſdiçaõ prelativa he São Pedro mayor que São Paulo, nas mais excellencias ſaõ o meſmo. §. 415.

São Pedro, & Saõ Paulo ſaõ os dous olhos da Igreja. §. 416.

Tanto montou dizer Chriſto, vós ſois Pedro, como dizer, vós ſois Paulo. §. 417.

Saõ Pedro, & S. Paulo forão o baluarte, ou forte, que ſervio de defeſa à Igreja. §. 419.

Saõ Pedro, & São Paulo repreſẽtados nos dous peitos da Eſpoſa §. 421.

Elle foraõ os q̃ na infancia do Chriſtianiſmo deraõ o primeiro leite da doutrina. §. 422.

Reſaõ porque da ferida de São Paulo ſahio em lugar de ſangue leite. *Ibidem.*

São Pedro, & S. Paulo não ſó foraõ o meſmo entre ſy na reſaõ de pedra, mas o meſmo com Chriſto. §. 424.

Saõ Pedro, & S. Paulo, parece, tiveraõ com Chriſto identidade affectiva. §. 428.

O meſmo ſaõ as chaves de Pedro, que a eſpada de Paulo, & o meſmo he a eſpada de Paulo, que as chaves de Pedro. §. 430.

Varias partes aonde prégou São Paulo, & o muyto q̃ enſinou em ſuas Epiſtolas §. 429.

Que-

Querubim foy Saõ Pedro, & Saõ Paulo. §. 433.
As chaves de Saõ Pedro tambem foraõ armas ofenſivas, & defenſivas, §. 436.
Cortáraõ as azas a Simão Mago. *Ibidem.*
São Pedro, & São Paulo ſe equivocaraõ tanto nas inſignias, que por reſaõ deſtas foraõ o meſmo na ſemelhança com Chriſto §. 437.
Paralelo entre Saõ Pedro, & S. Paulo nas virtudes, & milagres. §. 440. 441 442. 443. 444. 445.
Compenſaõ-ſe as ventagẽs de hum com as de outro. §. 444. 445.
A identidade entre S. Pedro, & S Paulo levou todo o agrado a Chriſto. §. 446.
Saõ Pedro, & Saõ Paulo o meſmo na reſaõ de ſetta. § 450.
Saõ Pedro, & Saõ Paulo, huma ſó pedra Iman. §. 452.
Padeceo Saõ Pedro martyrio em o lenho de huma Cruz, & Saõ Paulo aos fios de huma eſpada. §. 453.
Equipara-ſe a morte de Saõ Pedro com a morte de S. Paulo. §. 453. 454. 455.
Ainda que nas circunſtancias da morte pareceraõ differentes, nem por iſſo deixaraõ de ſer no martyrio a meſma pedra entre ſy. §. 455.
Saõ *Pedro* repreſentado na pedra de *Cades*, & Saõ Paulo na pedra de Horeb. §. 456.
Se S. *Pedro*, & Saõ *Paulo*, foraõ mayores na vida, ſe na morte? §. 459.
São *Pedro*, & São *Paulo* repreſentados na pedra da eſtatua. §. 462.
São *Paulo* foy trovão das gentes. §. 487.
Paralelo entre São *Pedro*, & São Bertholameu. §. 571.
El Rey Dom Pedro Segundo.
Promeſſa feyta a ElRey D. Affonſo Henriques no Campo de Ourique cũprida no tempo de ElRey Dom Pedro o Segundo. §. 9.
Em ElRey Dom Pedro o Segundo eſtá a decima ſexta geração de *Portugal*, como ſe moſtra pelo com-

computo dos Reys, & Pessoas Reaes, principiando desde ElRey D. Affonsso Henriques *Ibidem.*

Por meyo do *Principe* D. Joaõ esperamos, seja ElRey Nosso Senhor *Progenitor* de muytos Reys em os seculos vindouros §. 22.

E devida lhe he esta felicidade por introdusir, & conservar a paz neste Reyno. *Ibidem.*

ElRey Dom *Pedro* o Segundo representado na pedra da estatua. §. 86.

Penas.

Pæna damni, & pæna sensus. §. 833.

He sem comparação mayor a *pæna damni* padecida por brevissimo tempo, do que cem fogos do Inferno §. 834.

Explica-se *a pæna damni.* com huma figura. §. 835.

Perola, & Margarita.

Como se criaõ as perolas no mar. §. 708.

Margarita he o mesmo que *Unio.* §. 709.

A perola criando-se entre as agoas do mar salgadas, nem huma gotta toma delle. §. 713.

He a perola, como affirma *Plinio*, a de mais preço entre as outras pedras §. 715.

Sinco saõ as qualidades da perola mais preciosa. §. 733.

Pessoas Divinas.

As *Pessoas* Divinas tem opposiçaõ entre sy: & esta consiste formalmente nas relaçoens, porque se constituem. §. 294.

O Espirito Santo representado na pomba. §. 440.

Peste.

O mal da peste, & contagio he mayor que da fome & da guerra. §. 697.

Pelas settas na Escritura se entende muytas vezes o mal da peste; & saõ settas, que se despedem cõtra nós do arco da Divina Justiça. §. 698.

No tempo do *Papa* Agathon, em huma grande peste, se vio cahir pelos ares hum escudo. *Ibidem.*

Plecto.

Duas significaçoẽs do verbo *Plecto.* §. 792.

Plutaõ.

Plutaõ Deos das riquesas, & do Inferno. §. 212.

Pobres, & Pobresa.

Os pobres se dividem em pobres voluntarios, & pobres meramente por destituidos. §. 224.

O grão mais subido da pobresa religiosa he naõ ter, nem pedir. *Ibidem.*

Quem não tem, & pede, de algum modo parece que tem. § 225.

Quem não tem, nem pede, he pobre duas vezes, ou por dous titulos. §. 229.

A o que parece, merece este tal, ser canonisado por Santo, & tambem he Bemaventurado. § 231.

Differença entre *pauper*, & *inops*. §. 230.

No mundo ha huns, que saõ ricos pobres, & outros, que saõ pobres ricos. §. 233.

Pomba.

Na pomba se representa o Espirito Santo. §. 440.

Propriedade dos olhos da pomba. §. 743.

Portugal.

Portugal Reyno de Christo. §. 7.

Não só poz Deos os olhos em *Portugal* pelo nascimento do *Principe* Dom Joaõ, mas tambem pelo nascimento do *Principe*, que se malogrou. §. 11.

Pelo exterminio dos Judeos hade assegurar *Portugal* o complemento da quella feliz promessa feita por Christo Crucificado no campo de Ourique, de vir a ser Imperio. §. 85.

Portugueses.

Com muyta resaõ podem esperar os *Portugueses*, que se verifique a promessa de Christo crucificado, no tempo de El-Rey Dom *Pedro* o Segundo. §. 86.

A Rainha Donna Maria Sofia offereceràõ os *Portugueses* seus coraçoens pera trono animado, & amoroso. §. 25.

Predestinado, & Predestinaçaõ.

A predestinação he parte subjectiva, ou objectiva, da Divina *Providencia*. §. 257.

Com-

Comparase o Predestinado, q̃ vay pera a glória com a setta, que se despede do arco. §. 845.

Prégador, & Prégação.

O prégador he como o sagittario, & a prégaçaõ, ou palavra de Deos setta. §. 678.

O prégador não só he sagittario, mas muytas vezes a mesma setta. *Ibidem.*

Prelados, & Bispos.

Huma das virtudes mais propria dos Prelados he o ser esmoler. §. 138.

As rendas dos Bispos, saõ patrimonio de Christo, & os Prelados thesoureiros, & dispenseiros dellas. *Ibidem.*

As Ovelhas saõ de mayor utilidade pera os Pastores q̃ os Cordeiros. § 467

Grande documento pera a eleição dos Prelados deu Christo no modo, com q̃ elegeo os Apostolos. §. 574.

As eleiçoens destes haõ de regular-se pelas inspiraçoens de Deos, & não pela suggestaõ, & empenho dos homens. §. 575.

Pera se fazerem com acerto haõ de preceder oraçoẽs devotas, & não petiçoẽs importunas, & negociaçoens illicitas *Ibidem.*

Aos Prelados toca com mais especialidade a vigilancia. §. 607.

Geroglifico muy proprio dos Pastores, & Prelados foy aquella vara, que vio Jeremias toda chea de olhos. *Ibidem.*

Se o Pastor, & o Prelado não vigiar, que culpa tem o subdito de adormecer. §. 608.

Premio,

No tribunal do Ceo daõ-se os premios ao olivel dos merecimentos. §. 477.

O trono de Christo se promette como premio ao vencedor. § 483.

Primogenito.

Ha dous modos de ser primogenito; primogenito por reſaõ da natureſa, & primogenito por favor da Divina graça. §. 16.

Hum Principe, que não nascẽdo pela ordem da natureſa, ou do tempo primogenito, o faz Deos primogenito por disposição de sua Divina Providẽcia,

hade ſer ſuperior no poder, & grandeſa a todos os *Principes*, & nelle ſe ha de eſtabelecer, & eterniſar a ſua Monarquia. §. 17. *Principes.*

Saõ os Principes imitaçaõ dos mayores Aſtros §. 1.

Os Principes naõ naſcem, & morrem ſó pera ſy, mas tambem pera as Monarquias. §. 5.

Deve ſer ſempre a ſua morte chorada, & o naſcimento applaudido. *Ibidem.*

Principe Dom Joam.

Não ſó poz Deos ſeus olhos em Portugal, pelo naſcimento do Principe Dom Joaõ, mas tambem pelo naſcimento do Principe, que ſe malogrou. §. 11.

Foy hom prefagio naſcer o Principe Dom Joaõ no creſcente, & não no mingoante da Lua. §. 15.

Faz ſe juizo do que hade vir a ſer o Principe Dom Joaõ. §. 19.

Myſterioſa circũſtancia foy naſcer o Principe Dom João em hum ſabbado as nove horas damanhã §. 20

Por meyo deſte Principe eſperamos, ſeja El-Rey NoſſoSenhor Progenitor de muytos Reys em os ſeculos vindouros. §. 22.

O naſcimento da noſſa Infanta foy annuncio do naſcimẽto do novo Principe. §. 30.

As faculdades todas da Univerſidade em corpo de Preſtito annunciaõ com as cores das ſuas inſignias as grandes virtudes, q̃ hão de florecer neſte Principe §. 32. *Proſerpina.*

Jogo, de que uſavaõ os Athenienſes nas feſtas de Proſerpina. §. 815.

Purgatorio.

O Purgatorio ſe repreſenta no mar de vidro miſturado com fogo; de que ſe faz mençaõ no Apocalypſe. §. 816.

O Purgatorio he eſpelho pera os vivos, & fogo pera os defuntos. *Ibidem.*

Dous generos de penas, que ſe padecem no Purgatorio, *pœna damni*, & *pœna ſenſus.* § 833.

Em que conſiſte huma, & outra? *Ibidem.*

O fogo do Purgatorio atormenta as almas por modos admiraveis. *Ibidem.*

O

O fogo do Purgatorio excede os tormentos de todos os matyrios, que padeceraõ os Santos, & de todos os caſtigos, que aos máos ſe deraõ na terra. § 840.

O fogo do Purgatorio repreſentado naquella eſpada de fogo, com que O Querubim guardava o Parayſo. §. 841.

Quando Chriſto deſceo ao Limbo, livrou almas do Purgatorio. §. 855.

Purpura.

Devem as purpuras trazer muyto á mão, & á viſta o eſpelho do deſengano. §. 152.

Q

Querubim.

A eſpada do Querubim hũs dizem que era de fogo, outros dizem que tinha ſó a cor de fogo. §. 95.

Não diz expreſſamente o texto que o Querubim tiveſſe a eſpada na mão. *Ibidem.*

Se o Querubim era hum ſó, ou muytos? §. 433. 508.

Querubim ſe interpreta *plenitudo ſcientiæ. Ibidem.*

Alguns Eſcriturarios tem pera ſy, que os quatro Querubins de Ezequiel eraõ os meſmos, que Saõ Joaõ vio no Apocalypſe. §. 518.

Diſcorriaõ a huma, & outra parte á ſemelhança de hum relampago; & por iſſo tinhão lugar no meſmo trono, ou no meyo do trono do Cordeyro. §. 520.

R

Rabbinos.

Dizem os Rabbinos entre outros delirios, que Deos eſtá ſó no Occidẽte. §. 35.

Rabbinos, que convencidos cõ os argumẽtos dos Catholicos, confeſſáraõ que o Meſſias era já vindo §. 58.

Dito de Rabbi Samuel ſobre o peccado de ſe tirar a Chriſto a vida. §. 67.

Repoſta á queixa deſte Rabbino. § 68.

O q̃ diſſe Rabbi Samuel, a Rabbi Iſaac, ſobre o cattiveiro dos Judeos; & a reſaõ q̃ deu pera naõ ter termo o ſeu caſtigo. §. 81.

Dizem os Rabbinos, entre outros erros no livro das doutrinas, que Deos chora hũa vez no dia § 99

Rayo vide Trovaõ.

Raynha.

Naõ ha mayor felicidade de huma Rainha q. grangear todo o agrado do Rey, & do Reyno §. 23.

Raynha D. Iſabel de Caſtella.

Na Morte de El Rey Dom Joaõ o II. diſſe a Rainha Donna Iſabel de Caſtella: *morreo o homem* §. 103.

Rainha Donna Maria Sofia.

A Rainha D. Maria Sofia N. Senhora pela ſua fecũdidade ſerá mais amada de El Rey ſeu Eſpoſo; & tãto q. o amor antecedẽte a reſpeito deſte ficará muyto aperder de viſta. §. 23.

A Noſſa Rainha excedeo a Raquel na fermoſura, & a Lia na fecundide. §. 24.

A Noſſa Rainha dandonos dẽtro de dous annos dous Principes, dos quaes faleceo o primeiro, repartio com o Ceo, & a terra, com Deos, & cõ Portugal. §. 25

Offerecerlhe-haõ os Portugueſes ſeus coraçoẽs pera trono animado, & amoroſo. *Ibidem.*

A Noſſa Rainha repreſẽtada naquella mulher do Apocalipſe. § 26.

He a Noſſa Rainha devotiſſima do admiravel Sacramento do altar; no q̃ bem imita ao Emperador Rodolfo ſeu aſcẽdente §. 28

E quem na devoçaõ do Diviniſſimo Sacramento tãto ſe eſmera, como não havia de ſer fecũda? *Ibid. Rey, & Monarca.*

Saõ os Reys imitaçaõ dos mayores aſtros §. 1

Os Monarcas, naõ naſcem, & morrem ſó pera ſy, mas tambem pera as Monarquias. §. 5.

Deve ſer ſempre a ſua morte chorada, & o naſcimento applaudido. *Ibidem.*

Aſſim como no Ceo ſenão compadecem dous Soes, nem em hũ Imperio dous Monarcas. §. 214.

Na coroaçaõ dos Reys ſe veſtẽ todos de gala mais cuſtoſa. §. 756.

Relampago vide Trovaõ.

Religião.

As Religioens ſaõ montes, que viſinhão mais com o Ceo. §. 393.

Ricos, & Riquezas.

Riquezas ou cobiça dellas, ſe entendem pela palavra *mamona* § 212.

Plutão foy Deos das riquezas, & juntamente do Inferno. *Ibidem.* Po-

Poder do ouro, & dinheiro. § 213.
A palavra *divitiæ* conforme algũs traz ſua origem do verbo *Divido. Ibidem.*
O dinheiro tem por inſpiraçaõ letras; & armas *Ibid*
A fraſe do dinheiro he correr, & os que delle uſaõ correm, & voão. *Ibidem.*
Servir a Deos, & ás riqueſas he taõ difficultoſo, como pôr hum olho na terra, & outro no Ceo. §. 214.
E não ſó he difficultoſo, mas impoſſivel, & tanto como unirem-ſe em o meſmo ſojeito a luz com as trevas, a morte com a vida. *Ibid.*
Eſcravos das riquezas ſaõ os Avarentos. §. 218.
Naõ ter as riqueſas nas mãos pera as diſpender, mas no theſouro pera as guardar, iſſo he ſer eſcravos dellas. *Ibidem.*
Não prohibe Chriſto aos homens o terem riqueſas mas ſerem eſcravos dellas. §. 220.
Muytos Patriarchas foraõ Santos ſendo ricos. *Ibid.*
Ha huns, que ſaõ pobres ricos, & outros que ſaõ ricos pobres. §. 233.
Não ha mayor riqueſa que a benção Divina §. 239.
Symboliſaõ-ſe as riquezas nos eſpinhos. §. 800.

S

Sabio, & Sabedoria.

O que ſe requere pera hum perfeito ſabio. §. 291.
Reſaõ porque a ſabeduria Divina eſtaleceo a ſua caſa com ſette columnas. *Ibidem.*
O ſabio, & Meſtre não hade ſer ſó pera ſy, mas pera os outros. § 853.

Sacerdotes.

Pelos Cordeiros, que Chriſto encomendou a S. Pedro, ſe entendem os Sacerdotes. § 468.
Eſtes lhe encomendou primeiro, & duas vezes. §. 463.
Os Sacerdotes fazem as vezes de Chriſto, & repreſentaõ a ſua peſſoa § 469
Quiz Chriſto que S. Pedro trataſſe das mais Ovelhas com o cuidado de Paſtor vigilante: & dos Sacerdotes, não ſó com o cuidado de Paſtor vigilante, mas com as atençoens de pay amoroſo. §. 470.
Os Sacerdotes ſaõ olhos da Chriſ-

Christandade. §. 471.
A os Sacerdotes qualquer leve defeito os desdoura. §. 472.
O que disse São João Chrisostomo sobre o numero dos Sacerdotes, que se perdem. *Ibidem.*
Oh quanto lhes pesará a casula na hora da morte! *Ibidem.*
Sacramento da Eucaristia.
O Sacramento da Eucaristia he tocha, que até o fim do mundo hade durar, & arder. §. 188.
O sangue do lado symbolicamente foy o sangue do Sacramento. §. 201.
O Sacramento da Eucaristia, naõ he Sacramento dos mortos, mas de vivos; porque não causa *per se* a primeira graça. *Ibidem.*
O Sacramento, & sacrificio da Eucaristia he cifra de todas as finesas, & maravilhas de Christo. §. 202.
He Sacramento dos sacramentos. §. 207. 274.
Reſaõ literal, & moral, porque não havendo no sacramento substancia de paõ, nem de vinho, se chama vinho, & paõ. §. 226. 227.
Tres propriedades do sol accomodadas ao Sacramento do altar. §. 283.
O Sacramento da Eucaristia sendo hum só na realidade, he como muytos na equivalencia. §. 307.
No Sacramẽto a siste Christo entre disfarces. §. 317.
No Sacramento está Christo tão pontual, que não falta em hum ponto. §. 326.
Hum dos effeitos do Sacramento he gerar almas puras, & virgens §. 329.
O trono do Sacramento he huma nuvem branca de accidentes. §. 482.
Porque reſaõ só o Cordeiro Divino figura de Christo Sacramentado basta pera luz da Jerusalem celeste figura da Igreja. §. 514.
Na primeira luz do mundo se representa o sacramẽto da Eucaristia. §. 634.
No Sacramento parece, faz Christo mais gala, & ostentaçaõ da entrega de do seu corpo, & sangue, & porque? §. 655.
Margarita, ou Perola he Christo no mysterio do Sacra-

Sacramento. §. 709.
No Sacramẽto não só morre Christo, mas repete tantas mortes, quantas as materias de novo consagradas. §. 732.
No Sacramento está *modo indivisibili*, não ve, nem se deyxa ver. *Ibidem.*
Porque resaõ tem a Hostia figura de arco, ou circulo? §. 803.

Sal.

O sal se compoem de agoa, & fogo. §. 277.

Sangue.

O sangue de Christo, não só se derramou pera remedio de todos os peccadores, que o veneraõ; mas pera lavar o mesmo peccado daquelles, que o crucificârão. §. 99.
O sangue, que Christo derramou do lado, quando vivo, respeitava o preceito da obediencia. §. 202.

Santiago Mayor.

Santiago se interpreta filho do trovão. §. 475.
Santiago na pretenção, não só se não mostrou ambicioso, mas comedido. *Ibidem.*
O lugar de Santiago he o mesmo trono de Christo. §. 478.
Santiago fiel companheiro de Christo nas glorias, & nas penas. §. 479.
Parece que Santiago tem lugar no trono Sacramentado. §. 482.
Daõ-se tres resoens porque Santiago mereceo ter lugar no trono de Christo. § 483. *& per totum sermonem* de Santiago.
Tres ventagens, que fez aos mais Apostolos, cifradas em tres effeitos do trovão *Ibidem. & per totum sermonem* de Santiago.
Santiago foy o primeiro, q̃ em louvor da Senhora lhe edificou huma Igreja; & o primeiro que prégou, & celebrou a festa da sua purissima Conceyçaõ. §. 484.
Poz em fórma a Ave Maria, unindo a saudação angelica com a saudaçaõ profetica de Isabel. *Ibidem.*
Modo da formação do trovão applicado a Santiago §. 485.
A ventagem, que a voz do trovão em o sonoro leva ás mais vozes, levou a

voz de *Santiago* as vozes dos mais Apoſtolos. 487.
Pera ſe conſeguir na Ley nova a verdadeira intelligencia dos Profetas, & Eſcrituras, & pera ſe imprimir nos coraçoens dos homens a Ley Evangelica, parece, foy importante que primeiro ſoaſſe a voz de *Santiago*. §. 488
Santiago foy o primeiro, q̃ poz em execuçaõ aquelle mandato de Chriſto: *Euntes in univerſum mundum prædicate, &c.* §. 491
Ainda que a voz de algum dos Apoſtolos foſſe voz de trovão, a de *Santiago* foy com eſpecialidade. §. 493.
A voz de *Santiago* foy voz de trovão univerſal, que ſoou em todo o mundo. § 494.
Moſtra-ſe o como § 495.
Foy voz de trovão na roda. §. 497.
A voz de *Santiago* chegou, aonde chegarão as vozes dos mais Apoſtolos: & ſoou aonde as vozes dos mais Apoſtolos não ſoárão § 499.
Chegou ao *finis terræ*, ou a Galliza. *Ibidem.*
A voz de *Santiago*, valeo pela voz de muytos. *Ibidem.*
A voz de *Santiago* ſe equivoca com a voz celeſtial, ou angelica. §. 502.
Foy *Santiago* luz de ſol, luz de lua, & de eſtrella. §. 510.
Applicão-ſe os ſette Planetas a *Santiago*. §. 511.
Deſterrou de Heſpanha totalmẽte as trevas da gentilidade, & idolatria, de tal ſorte, que nunca mais eſta Monarquia ſe inficionou com erros da infidelidade. §. 512.
E niſto excedeo aos mais Apoſtolos. *Ibidem.*
Prerogativa eſta que ſó ſe acha no myſterio do Sacramento. §. 513.
Santiago repreſentado na luz do relampago pela ligireſa, & velocidade, com que exercitou o ſeu miniſterio. §. 516. 517.
Santiago converteo quaſi em hum momento aó miniſtro, que o levava preſo. §. 517.
Na meſma occaſião deu ſaude a hum paralitico. *Ibi-*

Ibidem.

No diſcurſo de hum anno prégou em Jeruſalem a Fé de Chriſto, & de Jeruſalem veyo a Heſpanha, de Heſpanha outra vez a Jeruſalem. *Ibidem.*

Applicão-ſe a Santiago os quatro eſpiritos de Ezequiel. §. 520.

Santiago foy rayo na milicia do Ceo, & da terra. §. 525.

Appareceo Santiago em algumas occaſioens pera ſoccorrer aos Chriſtãos, em hum Cavallo branco, veſtido de armas com huma eſpada na mão deſtroçando exercitos numeroſos. §. 526.

Aſſim ſuccedeo no tempo de ElRey Dom Ramiro na batalha do Clavijo: & no tempo do Abbade Joaõ na Cidade de Coimbra. *Ibidem.*

E tambem no tempo do Conde Fernão Gõçalves pelejando contra o Almançor. *Ibidem.*

E daqui vem invocarem os Heſpanhoes em todas as ſuas batalhas a Santiago. §. 527.

Da meſma ſorte appareceo na India, não ſo Oriental, mas Occidental. *Ibidem.*

Tẽdo todos os Apoſtolos a coroa do martyrio, Santiago merece entre todos a coroa de victorioſo. §. 528.

Santiago vencedor de muytos modos. §. 531.

Santiago teve duas eſpadas, huma da doutrina pera render as almas, outra de ferro pera eſtrago das vidas. §. 534.

A eſpada com que Santiago pelejava, tinha propriedades de rayo. *Ibidem.*

Frequencia da romaria de Santiago. §. 539.

Sãõ Sebaſtião.

Sobre o naſcimento de Sãõ Sebaſtião cõtendem porfiada morte Narbona, & Millão. §. 659.

Jacta-ſe Roma de ſe enriquecer com a veneravel reliquia do ſeu corpo, & de ſe eſmaltar com a rica purpura do ſeu ſangue. *Ibidem.*

O Papa Cayo lhe chamou columna, & defenſor da Fé. *Ibidem.*

Tres triunfos, & victorias de

de São Sebaſtiaõ. §.661. *& per totum ſermonem* de S. Sebaſtiaõ.

Tres generos de ſettas, de que triunfou, das ſettas, que coſtuma occaſionar a privança, das ſettas da tyrania, & das ſettas da peſte ou contagio. § 662. *& per totum ſermonem* de S. Sebaſtião.

Foy Saõ Sebaſtião pelo eſforço do animo,& outras virtudes valido do Emperador Diocleciano. §. 663.

Foy capitaõ da primeira cohorte. *Ibidem.*

Foy Sebaſtiaõ Santo ſendo valido, & ſoldado. §. 671.

Por fóra trajava galas, & por dẽtro cingia cilicios. *Ibidem.*

De noite viſitava os carceres, & confortava os Catholicos, que eſtavão preſos. *Ibidem.*

Foy São Sebaſtião ſetta,que de hum tiro rendeo tres almas, Marco, Marceliano, & Zoe. §.680.

Porque reſaõ, não morreo S. Sebaſtião no martyrio das ſettas? §.684.

Foy o coraçaõ de S. Sebaſtião pedra Iman. § 683.

Não ſe rendeo S. Sebaſtião ás ſettas as ſettas cederaõ a Sebaſtião. § 688.

As ſettas pregadas o fizeraõ hum retrato do amor. *Ibidem.*

Saõ Sebaſtiaõ, não ſó foy alvo das ſettas, mas aljava. §.689.

Saõ Sebaſtião teve a coroa entre todos os martyres. § 693.

Saõ Sebaſtião eſcudo, & protector da peſte §. 698.

Tanto tomou S. Sebaſtião por ſua conta ſer eſcudo, & advogado pera as ſettas da peſte, que parece, perdem o ſeu vigor, pera que nos não poſſaõ empecer. §. 699.

Tanto que as ſettas ſe ſanctificáraõ no corpo de S. Sebaſtião de ſettas da peſte ſe trocárão em inſtrumentos da ſaude §.704.

Settas.

Pelas ſettas, que ſe tiraõ do arco, ſe entendem os rayos, que ſe deſpedem do arco da nuvem. § 530.

A primeira ſetta, que ſetirou

rou em o mundo, foy a Heva §.669

Pela ſetta ſe entende a tentaçaõ *Ibidem.*

As ſettas ainda que façaõ tiro ao juſtificado, nunca podem fazer emprego. §. 674.

O Prégador he como o ſagittario, & a prégação, ou palavra de Deos ſetta. §. 678.

O Prégador naõ ſó he ſagittario, mas muytas vezes a meſma ſetta. *Ibidem.*

Não tem lugar as ſettas do tyranno em hum coração traſpaſſado com a ſetta do amor Divino § 684.

Com huma aljava de ſettas premiavão os Antigos ao q̃ corria com mais velocidade. §. 691.

Pelas ſettas na Eſcritura ſe entende muytas vezes o mal da peſte; & ſaõ ſettas que ſe deſpedem contra nós do arco da Divina juſtiça. §. 698.

Pelas ſettas ſe entendem tãbem os auxilios. §. 706.

Compara-ſe o predeſtinado q̃ vay pera a Gloria com a ſetta, que ſe deſpede do arco. §. 845.

Sepulchro, & Sepultura.

Quem quizer lograr perfeitamente a preſença, & companhia de Chriſto, não hade ter ſepultura propria. §. 364.

Pelo leyto ſe entende o ſepulchro. §. 366.

Pera quem deixa deſenganado o ſepulchro he hum Ceo; & pera quem não deyxa, & pretende ambicioſo, o meſmo Ceo he hum ſepulchro. §. 372.

Reſuſcitar Chriſto do ſepulchro, foy renaſcer como Sol no Oriente. *Ibidem.*

Ao lugar do ſepulchro chamou David terra do eſquecimento. §. 820.

Na meſma ſepultura, em que ſe depoſita o defunto ſe ſepulta o amor, ou memoria delle. §. 823.

Coſtumavão os Antigos eſculpir na ſepultura do defunto hum coraçaõ. *Ibidem.*

Serpente.

A ſerpente de metal figura expreſſa de Chriſto crucificado §. 96.

Foy remedio contra as ſerpentes de fogo. *Ibidem.*

A ſer-

A ſerpente deſpe a pelle pera renovar a mocidade §. 586.

Synagoga.

A ſynagoga repreſentada na eſtatua de Nabuco. § 82.

Differença entre huma, & outra. §. 87.

Sol.

Se não viramos ao ſol ſepultado, não feſtejaramos tanto ao ſol naſcido. §. 6.

Muytos adoráraõ o ſol naſcido no Oriente, mas não quando poſto no occaſo. §. 123.

O ſol he tocha do mundo. §. 191.

Aſſim como no Ceo ſe não compadecem dous ſoes, nem em hum Imperio dous Monarcas. §. 214.

Relogio do ſol proprio emblema de hum coração, que ſó ſe emprega em Deos. §. 215.

O ſol he luz pera por antonomaſia, & he luz maxima. §. 281. 282.

O ſol concorre com o ſeu influxo pera a producçaõ & conſervaçaõ de todas as couſas ſublunares. §. 282.

No zenith o ſol menos ſe percebe dos olhos tendo mais intenſas as luzes. §. 313.

A luz criada no primeiro dia conforme alguns Eſcriturarios foy a meſma luz do Sol. §. 330.

O ſol he cauſa univerſal, q̃ influe nas creaturas ſublunares. §. 228.

Duas trasladaçoens do ſol. §. 369.

Qual dellas ſeja mais glorioſa? §. 369. 370.

O ſol ſe chama ſol, porque he ſó, & unico. §. 404.

O ſol, & a lua ſaõ olhos do mundo grande. §. 412.

Solon.

Solon mandou eſpalhar as ſuas cinzas por toda a Grecia. §. 152.

Subditos.

Os ſubditos ſaõ ſombras dos ſuperiores, que remedão quanto elles fazem. §. 609.

Suffragios.

Preſſa com que ſe devem applicar os ſuffragios ás almas §. 842.

Os ſuffragios ſe repreſentão no exercicio do arco. *Ibidem.*

Antecipar os ſuffragios fazendo

zendo-os na vida, acçaõ he, que tem muyto de util, & louvavel. §. 846.
São muytos os interesses, que resultaõ aos misericordiosos da applicaçaõ dos suffragios. §. 850.
O principal he a grande probabilidade, que tem de alcançarem a Bemaventurança. *Ibidem.*
Os que offerecem suffragios pelos defuntos, haõ de ter morte bem assombrada §. 851.
Nos suffragios se exercitaõ as sette primeiras obras de Misericordia. §. 860.

T

Tabernaculo.

No atrio do tabernaculo se preparavaõ, & purificavaõ as victimas pera o sacrificio. §. 72.
O tabernaculo da Ley antigua accomodado ao tribunal do Santo Officio. §. 89. 90.
A porta do tabernaculo assistia Deos na columna. §. 94.
Pela casa, & Igreja de Deos se entende com grande fundamento o seu tabernaculo §. 144.

Tamuldistas.

Os Tamuldistas daõ ao mundo seis mil annos de duraçaõ: dous mil annos da ley da natureza, dous mil da ley escrita, & dous mil do Messias. §. 52.

Thau.

Thau era hum final figura da Cruz §. 692.

Thracia.

Os de Tracia lamentavaõ o nascimento dos filhos com lagrimas, & celebravaõ lhe a morte com Jubilos. §. 5.

Theatinos.

Significaçaõ deste nome *Theatinos*, & de que se compoem § 252.

Themis.

A Deosa Themis, foy consultada por Deucalionte, & Pyrrha sobre a restauração do genero humano §. 387.

Trasladaçaõ.

Trasladar se da sepultura he meyo pera renascer a hũa nova vida §. 361.
Quem quizer lograr perfeitamente a presença, & com-

478122

companhia de Chriſto, não hade ter ſepultura propria §.364.

Duas trasladaçoens do Sol. §.369.

Qual dellas ſeja mais glorioſa? §.369.370.

Tribus.

Eſtilo he Eſcriturario repreſentarem-ſe nas cabeças das tribus as ſuas familias. §.251.

Trigo

O trigo entre as eſpinhas he Chriſto coroado com ellas §.796.

O trigo he figura de Chriſto no Sacramento. *Ibidem.*

Trono

Do trono, que Saõ Joam vio no Apocalypſe, ſahiaõ vozes de trovoens. §.506.

Eſte trono era o do Cordeiro figura de Chriſto Sacramentado. *Ibidem.*

Trovão, Relapango, & Rayo.

Segredo, & modo da formaçaõ do trovão. §.474. 485.

Tres effeitos principaes do trovão, ſom, & voz eſtrondoſa: luz ou relampago, & rayo abraſador. §.484.

Modo da formaçaõ do trovão applicado a Santiago §.485.

Reſaõ porque primeiro vemos o relampago, que ouçamos o eſtrondo. §.486.

Primeiro ſe raſga a nuvem, que ſe deſpida o relampago ou rayo. *Ibidem.*

Na voz do trovaõ ſe ſymboliſa a prêgaçaõ Evangelica. §.487.

Saõ Paulo foy trovão das Gentes. *Ibidem.*

Quando ſe promulgou a Ley antigua; ſe ouviraõ em o monte Synai vozes de trovoens horriveis, & eſpantoſas. E porque reſaõ? §.491.

Não conſiſte a grandeſa da voz de hum trovão, em que ſe ouça em qualquer parte do mundo, mas em que ſoe por todo o univerſo. §.495.

Voz do trovão na roda que ſignifica. §.497.

O relãpago differe do rayo, em que o relampago ſe gera da materia mais rara & menos unida, o rayo de materia mais craſſa. §.509.

O re-

O relampago he hũa luz, ou fogo, q̃ naõ sahe da nuvẽ; porém o rayo despede-se da nuvem, & chega a terra. *Ibidem.*

He a luz do relampago representaçaõ da doutrina Evangelica §. 510.

Diffiniçaõ do relampago. §. 515.

Como a materia, de que se forma, he rara, & a luz, que encerra, he de fogo, he muy arrebatado no movimento. §. 516.

Excede na ligeireza aos mais Astros, & meteoros. *Ibidem.*

O rayo muytas vezes se explica pela palavra *fulgur*. §. 524.

O furor do rayo mais se emprega no que mais lhe resiste. §. 535.

U

Vara.

A vara do Sãto Officio; pera hũs serve de baculo, pera outros de castigo. §. 91.

Porque resaõ se chama vara de Deos, a vara de Moyses. §. 92.

As varas dos Egypcios eraõ só serpentes na apparencia feitas por arte magica. *Ibidem.*

A vara dos Ministros do S. Officio, semelhante a de Moyses em tragar, & consumir embustes, feiticarias, & falsidades. §. 93.

A vara do Santo Officio he a sua espada. *Ibidem.*

Da-se a resaõ; porque a vara de Araõ convertida em serpente ainda se acha ma vara. § 226.

Applica-se á Religiaõ de S. Caetano a vara de Araõ, & ao Clero daquelle tẽpo. § 261.

Os dous golpes da vara na pedra de Cades representaõ os dous lenhos da Cruz. §. 456.

Geroglifico muy proprio dos Pastores, & Prelados foy aquella vara, que vio Jeremias toda chea de olhos. §. 607.

Saõ os sceptros, & os baculos aquellas varas de Jacob, de cuja cor cõcebiaõ seus partos as ovelhas. §. 609.

Valido, Valimento, Privança.

O mesmo he ter aceitaçaõ dos Princepes, que ser emprego das settas: & mais

000021 M 1700 4/24

14 DIC. 1982

mais ferem estas ao privado, q̃ ao desvalido. § 664.
Os que tem mais da sua graça, mais se expoem aos tiros da enveja. §. 667.
Em hum valido Santo, & justificado, não pódem fazer emprego as settas, q̃ fulmina a enveja; antes ordinariamente se voltaõ contra os mesmos, que as tiraõ. §. 672
Joseph valido de Jacob, & por isso envejado de seus Irmãos §. 674.

Ventura.

Saõ as venturas sonhadas, & as desgraças verdadeiras. §. 672.

Verdade.

Assim como as trevas se oppoem á luz, assim as duvidas se oppoem á luz da verdade. § 635.

Verissimo.

Anagrama deste nome *Verissimus*. §. 119.
O que significa. §. 135.

Vibora.

Da mesma Vibora se tira o remedio do veneno; que derrama. §. 259.

Victima.

Antiguamente se coroavão as victimas com flores. §. 789.

Vida.

Ser hum sojeito principio de acçoens vitaes he argumento de ter em sy vida. §. 340.
Fragil condiçaõ da vida humana. §. 814.
Não ha distancia entre a vida, & a morte mais que a de hum momento, ou instante. *Ibidem.*
O instante do nosso nascimẽto he o ponto do nosso orisonte *Ibidem.*
O mesmo he entrar no mundo que sahir. *Ibidem.*

Vigilancia, & Vigilia.

Todos os fieis devem ter a vigilancia competẽte ao seu estado. §. 607.
A os Prelados toca com mais especialidade a vigilancia. *Ibidem.*
Pelas vigilias, de que falla Christo se entendem as idades do homem. §. 615.

Z

Zara.

Zara interpreta-se *Oriens*. §. 116.
Outra interpretaçaõ deste nome. §. 119.

FINIS LAUS DEO.